

VONTADE
DE
SABER

MANUAL
DO
PROFESSOR

HISTÓRIA

ADRIANA MACHADO DIAS
KEILA GRINBERG
MARCO PELLEGRINI

9

DIVULGAÇÃO
PNLD 2020
FTD

Quinteto



HISTÓRIA

9

Ensino Fundamental – Anos Finais
Componente curricular: História

MANUAL DO PROFESSOR

ADRIANA MACHADO DIAS

- Bacharela e Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
- Especialista em História Social e Ensino de História pela UEL-PR.
- Atuou como professora de História em escolas da rede particular de ensino.
- Autora de livros didáticos de História para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

KEILA GRINBERG

- Professora licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ).
- Doutora em História Social pela UFF-RJ.
- Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO-RJ).

MARCO CÉSAR PELLEGRINI

- Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
- Atuou como professor de História em escolas da rede particular de ensino.
- Editor de livros na área de ensino de História.
- Autor de livros didáticos de História para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.



Copyright © Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini, 2018.

Diretor editorial	Antonio Luiz da Silva Rios
Diretora editorial adjunta	Silvana Rossi Júlio
Gerente editorial	Roberto Henrique Lopes da Silva
Editora	Nubia de Cassia de Moraes Andrade e Silva
Gerente de produção editorial	Mariana Milani
Coordenador de produção editorial	Marcelo Henrique Ferreira Fontes
Gerente de arte	Ricardo Borges
Coordenadora de arte	Daniela Máximo
Projeto de capa	Sergio Cândido
Foto de capa	MARCOS ISSA/ARGOSFOTO
Supervisor de arte	Vinicius Fernandes
Coordenadora de preparação e revisão	Lilian Semenichin
Supervisora de preparação e revisão	Beatriz Carneiro
Supervisora de iconografia e licenciamento de textos	Elaine Bueno
Supervisora de arquivos de segurança	Silvia Regina E. Almeida
Diretor de operações e produção gráfica	Reginaldo Soares Damasceno
Projeto e produção editorial	Scriba Soluções Editoriais
Edição	Ana Beatriz Accorsi Thomson, Bruno Benaduce Amâncio
Assistência editorial	João Cabral de Oliveira
Revisão e preparação	Amanda de Camargo Mendes, Moisés Manzano da Silva
Projeto gráfico	Laís Garbelini
Edição de arte	Cynthia Sekiguchi
Iconografia	Soraya Pires Momi
Tratamento de imagens	Equipe Scriba
Diagramação	Daniela Cordeiro
Editoração eletrônica	Renan de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dias, Adriana Machado

Vontade de saber : história : 9º ano : ensino fundamental : anos finais / Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini. — 1. ed. — São Paulo : Quinteto Editorial, 2018.

"Componente curricular: História."
ISBN 978-85-8392-169-1 (aluno)
ISBN 978-85-8392-170-7 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Grinberg, Keila. II. Pellegrini, Marco César. III. Título.

18-20794

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

QUINTETO EDITORIAL
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

Apresentação

Vivemos atualmente em uma sociedade tecnológica em que as transformações ocorrem com grande rapidez e diariamente somos bombardeados por uma enorme quantidade de informações. Nessa sociedade consumista, em que tudo rapidamente se torna “velho” e “ultrapassado”, os alunos acabam vivenciando um presente sem historicidade, desconhecendo os vínculos existentes entre o presente e o passado. Esse desconhecimento histórico torna mais difícil para eles compreenderem e questionarem a própria realidade em que vivem.

Diante dessa situação, adquirem cada vez mais importância o papel do historiador e do professor de História. A análise das transformações que ocorrem nas sociedades constitui a essência dos estudos históricos e, por isso, estudar História torna os alunos mais capazes de processar o grande volume de informações que recebem e convertê-lo em conhecimento. Dessa forma, eles se tornarão mais críticos e terão melhores condições de entender as transformações sociais e como elas afetam nossas vidas.

Para auxiliar o professor nessa tarefa, elaboramos esta coleção. Procuramos fazer uma seleção de conteúdos relevantes, em que são desenvolvidos conceitos fundamentais para o estudo de História. Os temas históricos são abordados em consonância com as pesquisas historiográficas mais recentes e são trabalhados em um texto claro e acessível aos alunos.

Em todos os volumes da coleção, encontra-se uma grande quantidade de fontes históricas, principalmente imagéticas, que são contextualizadas e, em muitos casos, exploradas por meio de atividades. A coleção tem uma estrutura regular e está organizada a fim de facilitar o trabalho em sala de aula. Desse modo, exercendo seu papel como mediador, o professor pode promover um aprendizado significativo para os alunos e instrumentalizá-los para que adquiram maior autonomia e para que possam continuar seu aprendizado ao longo da vida, ajudando a construir uma sociedade mais justa e democrática.

Os autores.

A estrutura da obra VI

- **Livro do aluno VI**
- **Manual do professor XIV**
- **Material digital XVIII**
 - Plano de desenvolvimento XVIII
 - Projeto integrador XVIII
 - Sequências didáticas XVIII
 - Proposta de acompanhamento da aprendizagem XVIII
 - Material audiovisual XIX

A Base Nacional Comum Curricular XIX

- **As competências da BNCC XX**
 - Competências gerais da BNCC XX
 - Competências específicas de Ciências Humanas XXI
 - Competências específicas de História XXII
- **Os temas contemporâneos e a formação cidadã XXII**

O papel do professor XXIV

Práticas pedagógicas XXV

- **A avaliação XXV**
 - A importância da avaliação XXV
 - A autoavaliação XXVI
- **A defasagem em sala de aula XXVII**
- **O ensino interdisciplinar XXVIII**
- **A competência leitora XXX**

● Recursos didáticos	XXXI
Tecnologia	XXXI
Televisão e cinema	XXXII
Artes gráficas e literatura	XXXII
Jornais e revistas	XXXII
Sala de aula invertida	XXXIII
Pesquisa	XXXIII

Proposta teórico-metodológica da coleção XXXIV

● Concepção de História	XXXIV
● As fontes históricas	XXXV
● Conceitos fundamentais para o ensino de História	XXXVIII
Política	XXXVIII
Trabalho	XXXVIII
Sociedade	XXXIX
Cultura	XL
● O ensino de História no Brasil	XLI
● O ensino de História e a BNCC	XLI

Habilidades do 9º ano de História na BNCC XLIII

Quadro de conteúdos XLV

Referências bibliográficas XLVIII

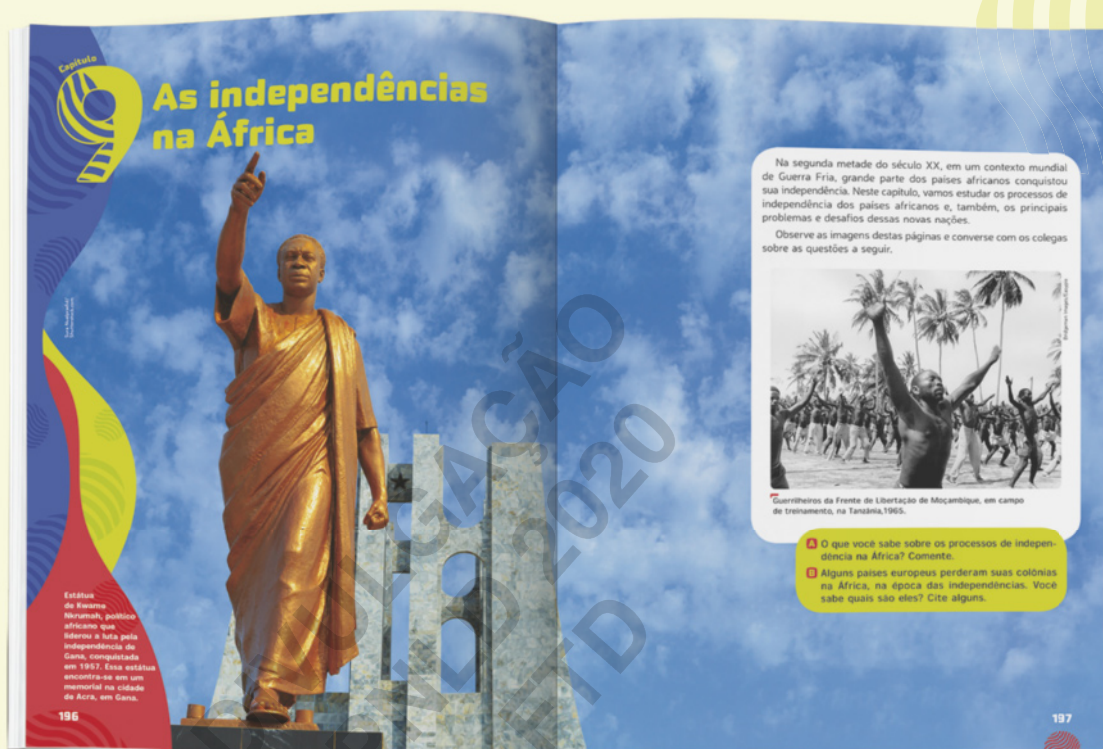
A estrutura da obra

Livro do aluno

A presente coleção é destinada aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Composta por quatro volumes (6º ao 9º ano), esta coleção é estruturada de modo a facilitar o trabalho em sala de aula: todos os capítulos de cada volume são compostos por duas páginas de abertura e quatro páginas de atividades; os títulos apresentam uma hierarquia clara e o texto didático respeita a faixa etária dos alunos; em todos os volumes, os conteúdos são acompanhados de imagens, boxes auxiliares e glossário.

A sequência dos conteúdos está organizada de acordo com critérios cronológicos. Além disso, procuramos explorar relações de simultaneidade, integrando, sempre que possível, os conteúdos de História Geral e de História do Brasil e ressaltando as relações entre diferentes processos históricos.

Veja, a seguir, informações mais detalhadas sobre a estrutura dos capítulos.



Páginas de abertura

As páginas de abertura dos capítulos têm como principais objetivos explorar o conhecimento prévio e despertar o interesse dos alunos pelos assuntos que serão abordados.

Nessas páginas, o professor vai encontrar algumas questões que funcionam como um roteiro de análise dos recursos, propiciando a exploração de capacidades e habilidades fundamentais para o estudante, como observação, descrição, investigação e análise de fontes históricas.

Com a mediação do professor, o leque de análises e interpretações pode ser aberto ainda mais. Além disso, a análise das imagens apresentadas nessas páginas propicia um momento de interação e troca de ideias entre o professor e os alunos.

A participação feminina na política

A Constituição de 1934 incorporou em seu texto uma importante medida que existia como decreto desde 1932. Essa medida regulamentou o processo de alistamento eleitoral no país, e por meio dela, passou a ser autorizada a inscrição de mulheres como candidatas e eleitoras. A partir disso, foi oficialmente eleita para a Assembleia Nacional Constituinte a primeira deputada federal brasileira: a médica Carlota Pereira de Queiroz.



1ª primeira e deputada eleita do Brasil, Carlota Pereira de Queiroz, discursa na Câmara dos Deputados, Rio de Janeiro, 1934.

Com o passar dos anos, as eleições incluíam cada vez mais candidatas mulheres. No entanto, esse número ainda é menor se comparado ao dos homens. Para tentar transformar essa realidade, em 2014, foi lançada uma campanha pelo Congresso Nacional intitulada "Mulher na Política". Seu objetivo era estimular a candidatura de mulheres para que se efetive a representação feminina na política brasileira e na garantia da igualdade de direitos. Nos últimos anos, iniciativas como cotas mínimas do fundo eleitoral e do tempo de propaganda também têm buscado ampliar a participação feminina nos espaços políticos.

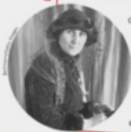
O sujeito na história Bertha Lutz

Bertha Marie Júlia Lutz nasceu no ano de 1894, em São Paulo. Ela teve um importante papel na luta pelos direitos das mulheres brasileiras e na organização do movimento feminista. Obteve sua formação na área de Biologia, em uma universidade francesa, e trabalhou no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Quando estava na Europa, Bertha entrou em contato com o movimento sufragista, que lutava pelo direito de voto feminino. Em 1922, ela fundou uma instituição chamada Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, responsável por promover o I Congresso Feminista no Brasil.

Em 1934, Bertha se candidatou a uma vaga no Congresso como deputada, mas não conseguiu ser eleita, ficando com a vaga de suplente. Dois anos depois, o deputado Italo Lacerda e Bertha assumiram o cargo no Congresso. Várias medidas ganharam sua atenção, como a igualdade salarial, a diminuição da jornada de trabalho, e maior tempo de licença-maternidade, entre outras.

Mesmo após o fechamento do Congresso, em 1937, Bertha se manteve na luta pelos direitos feministas e chegou a representar o Brasil na Conferência Mundial da Mulher, no México, em 1975, falecendo no ano seguinte.

Bertha Lutz durante conferência feminista nos Estados Unidos, 1922.



116

Integralismo e comunismo

Após a promulgação da Constituição de 1934, Getúlio Vargas — que até então havia governado o país por meio de decretos — foi eleito presidente do Brasil pela Assembleia Constituinte, para um mandato de quatro anos.

Os primeiros anos do governo Vargas foram marcados pelo fortalecimento de dois grupos políticos de orientação ideológica distinta: o integralismo e o comunismo.

A Aliança Nacional Libertadora

A partir da década de 1930, com a ascensão de partidos fascistas na Europa e a formação do integralismo no Brasil, os comunistas se uniram e formaram uma nova organização política, a Aliança Nacional Libertadora (ANL).

A ANL defendia a formação de um governo popular que garantisse a liberdade dos cidadãos, a proteção às pequenas e médias propriedades, a nacionalização de empresas estrangeiras, o cancelamento da dívida externa e a reforma agrária. Esse partido atraiu sindicatos e a classe média urbana, representada por militares, intelectuais, profissionais liberais e estudantes. Luís Carlos Prestes, que aderiu ao PCB (Partido Comunista Brasileiro) em 1934, tornou-se presidente de honra da ANL. Entretanto, assim que a ANL foi criada, em 1935, o governo decretou a ilegalidade da organização.

Com a ilegalidade da ANL, comunistas civis e militares, inspirados pelo tenentismo, iniciaram um movimento revolucionário, tomando o poder na cidade de Natal, em 23 de novembro de 1935. Nos dias seguintes, militares aderiram ao Levante Comunista, tomando quartéis no Recife e no Rio de Janeiro.

Em poucos dias, no entanto, o movimento foi sufocado pelas tropas legalistas do Exército e seus participantes foram presos. Nos anos seguintes, Vargas utilizou o exemplo do Levante Comunista como justificativa para o aumento da perseguição a grupos políticos contrários ao seu governo.

O integralismo

Fundado em 1932 pelo escritor e jornalista Plínio Salgado, a Ação Integralista Brasileira (AIB) era uma organização de caráter conservador, de orientação etnicista e de matriz ideológica fascista. Seus princípios estavam resumidos no lema "Deus, pátria e família".



Cartaz publicado em 1935, anunciando o Levante Comunista no Rio de Janeiro. Em destaque, Luís Carlos Prestes.

Explorando a imagem

- 1) Qual a manchete do jornal e o que ela notifica?
- 2) Por que Luís Carlos Prestes foi representado em destaque na página do jornal?

117

Sujeito na história

Essa seção também está presente em todos os volumes e seu principal objetivo é mostrar aos alunos que, além dos agentes coletivos, existem pessoas que participaram ativamente do processo histórico por meio de suas ações individuais. Provavelmente a maioria das pessoas retratadas em **O sujeito na história** é pouco conhecida pelos alunos. O papel do professor é importante nesse momento, incentivando pesquisas sobre esses sujeitos históricos em fontes diversas e posteriores debates na sala de aula. A seção reforça a percepção de que a ação de todos os sujeitos históricos, incluindo os próprios alunos, pode contribuir para transformações sociais.

História em construção

Seção que tem como objetivo conscientizar os alunos de que a disciplina de História é um campo em constante desenvolvimento e que as narrativas sobre o passado também possuem uma história. Nessa seção, apresentamos algumas discussões recentes no campo da historiografia, além de textos de historiadores que abordam problemáticas históricas, conflitos de interpretação e revisões de temas clássicos da historiografia nacional e internacional. Para explorar de forma mais significativa o tema apresentado, são propostos aos alunos alguns questionamentos no final da seção.

História em construção Descolonização?

É comum encontrarmos a expressão "descolonização" para fazer referência aos processos de independência dos países africanos. Essa expressão, no entanto, pode induzir a uma visão eurocêntrica sobre o processo de independência africana, pois leva a crer que esse fato histórico ocorreu por causa da encíclica dos europeus.

Leia o texto.

Na sua nomenclatura, a palavra descolonização já vem carregada de ideologia, parecendo definir um destino histórico dos povos colonizados: depois de ser colonizado, o europeu descoloniza, estando, pois, implícita a vontade do país colonizado de obter mais de pretensos direitos adquiridos em determinado momento. A generalização do termo implica, de certa forma, uma interpretação eurocêntrica da História, ou seja, a noção de que só a Europa tem uma História ou é capaz de elaborá-la. Os outros não têm História: nem passado a ser elaborado nem futuro a ser elaborado.

BRUNO, Maria Yedda. Descolonização e luta de libertação nacional. In: BRUNO, Maria Yedda. (org.). História e cultura. São Paulo: Editora da UNESP, 2005. 118 p. p. 118.



Como pesquisadora e historiadora Maria Yedda Linhares, descolonização passa a ideia de que as metrópoles teriam concedido por vontade própria a independência aos africanos. No entanto, essa interpretação nega as lutas que ocorreram, e mesmo o fato de que, até nas independências negociadas politicamente, foram fundamentais a pressão e a resistência dos povos colonizados.

Pessoas reunidas durante uma manifestação pelo reconhecimento do Sudão. Fotografia da década de 1950.

- De acordo com o texto, o que significa ter uma interpretação eurocêntrica da História?

206

Os países africanos independentes

O continente africano é habitado por uma grande diversidade de grupos étnicos. Esses grupos são bastante heterogêneos no aspecto cultural, porém, no que diz respeito às suas independências, apresentam muitas características em comum.

Os países da África foram definidos com base nos processos de independência ocorridos ao longo do século XX. Contudo, mesmo depois de conquistadas as independências, muitas das fronteiras artificiais criadas pelos europeus foram mantidas. Essas fronteiras desrespeitavam a distribuição tradicional dos povos no continente e acabaram colocando pessoas de etnias diferentes em um mesmo país, o que contribuiu para o surgimento de vários conflitos.

As relações de dependência permanecem

As potências imperialistas utilizaram diversos meios para conservar sua influência política, econômica e militar na África. Nesse sentido, muitos representantes dos governos e das empresas privadas das potências imperialistas se empenharam em manter relações vantajosas com os países recém-independentes.

Em grande parte da África, novas elites africanas surgiram dessas relações. Esse grupo geralmente era proprietário de indústrias, bancos e fazendas, fundamentado em latifúndios monocultores e em empresas multinacionais que exploraram recursos do país e industrializaram as matérias-primas. A produção agrícola e industrial praticada nesses moldes é voltada para a exportação. Por isso, apesar de muitos países africanos serem, por exemplo, notáveis produtores de alimentos, grande parte da população não tem acesso a esses produtos. Dessa forma, muitas nações da África são dependentes da importação de produtos essenciais, como alimentos, roupas e medicamentos.

Na Tanzânia, grande parte da produção agrícola é destinada à exportação. Um dos principais produtos exportados é o castanha-de-caju. Na imagem acima, mulheres trabalhando em uma fábrica de beneficiamento de castanha-de-caju para exportação. Fotografia de 2005.





Explorando o tema

Presente em todos os capítulos, a seção Explorando o tema aborda os temas contemporâneos apresentados pela BNCC. Essa seção é enriquecida com trechos de textos de autores diversos, acompanhados de fotografias, ilustrações, obras de arte e outros recursos iconográficos. Ao final da seção encontram-se alguns questionamentos que auxiliam no aprofundamento da temática discutida.

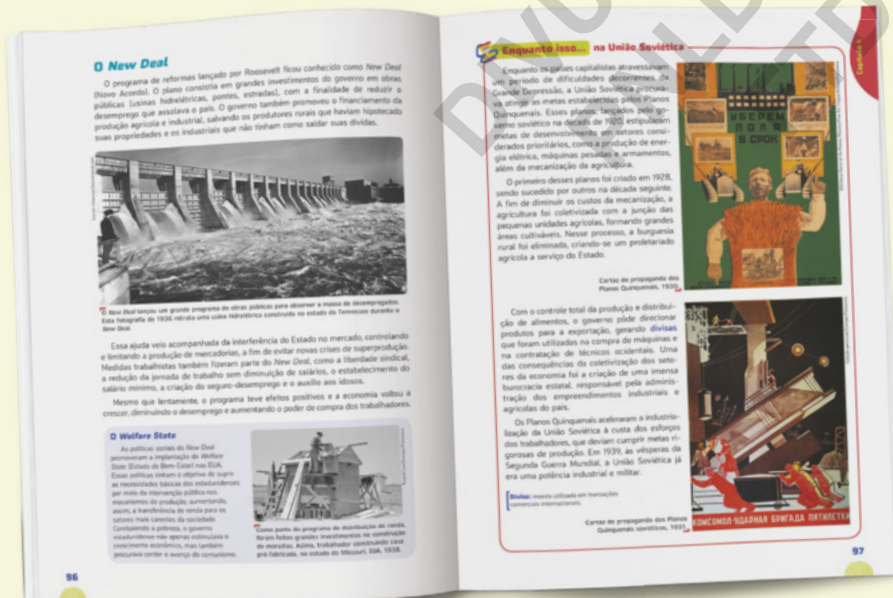
Encontro com...

A proposta dessa seção é articular temas de História e de outras áreas do conhecimento, como Geografia, Sociologia, Matemática, Arqueologia, entre outras. Ao final, a seção apresenta questionamentos que proporcionam uma reflexão mais aprofundada sobre o tema. Para facilitar essa articulação entre temas de diferentes áreas do conhecimento, o professor encontrará várias dicas nas orientações ao professor.



Enquanto isso...

Em todos os volumes da coleção o professor encontrará a seção **Enquanto isso...**, que tem como principal objetivo proporcionar um espaço para o trabalho com a simultaneidade. Ao perceber as diferentes realidades sociais que ocorrem simultaneamente, os alunos tornam-se mais aptos a compreender as relações de determinado tempo histórico.



Investigando na prática



Fontes históricas: a luta das sufragettes

No início do século XX, a sociedade inglesa passava por um período de transformações em seu modo de vida em decorrência do desenvolvimento tecnológico e industrial. Porém, as mulheres continuavam sem ter direitos políticos. Para lutarem por esses direitos, algumas mulheres formaram o movimento feminista das sufragettes, que reivindicava o direito ao voto feminino.

Para compreendermos aspectos desse movimento e acompanharmos as ações de sua líder, Emmeline Pankhurst, podemos realizar uma análise de fontes históricas. Veja a seguir alguns exemplos.

Fonte A



Emmeline Pankhurst (no centro da fotografia) é retratada em uma reunião de sufragettes em Londres, Inglaterra, 1908. Observe que ela é cercada por flores, bandeiras e cartazes, demonstrando sua importância para o movimento.

Fonte C



Emmeline Pankhurst sendo premiada por um período em Londres, Inglaterra, enquanto tentava entregar uma petição ao rei George V, reivindicação de direitos das mulheres, 1914.

Fonte B



Emmeline faz um discurso em Nova York, Estados Unidos, 1910. Por meio da fotografia, notamos que o público presente era grande e que as pessoas que assistiam ao discurso eram em sua maioria homens.

Além de discursos e protestos, algumas sufragettes inovaram: locais frequentados exclusivamente por homens, escreviam frases em muros de locais públicos, boicotavam reuniões de políticos, entre outras ações.

Em 1908, alguns anos depois de iniciada a militância do grupo, as mulheres inglesas conquistaram o direito de votar, a princípio apenas aquelas com mais de 30 anos de idade.

O movimento das sufragettes representa uma importante contribuição para a luta das mulheres em geral, pois muitos dos direitos conquistados atualmente são consequência dessas lutas empreendidas no passado.

Observe ao lado outro tipo de fonte histórica sobre o movimento em prol do voto feminino e responda às questões abaixo.

Ilustração representando votação na França em que as mulheres sufragettes manifestam um ato de contestação, caso de Jeanne Faucher. *Le Petit Journal*, de 17 de maio de 1905.



Aprenda e use isso!

- As imagens A, B e C são fotografias. Agora, observe a imagem D e responda: que tipo de fonte histórica é essa? Como você descobriu isso?
- O que as mulheres que aparecem na fonte D estão fazendo?
- Em sua opinião, por que as mulheres estão agindo dessa maneira? O que você pensa sobre esse tipo de atitude? Justifique sua resposta.
- Em grupo, realizem uma pesquisa sobre os movimentos feministas nos dias atuais. Procurem descobrir, por exemplo, quais os tipos de feminismos que existem; quais as reivindicações dos movimentos feministas na atualidade etc. Depois, compartilhem com os demais colegas os resultados da pesquisa, promovendo em sala de aula um debate sobre o tema.

Atividades

Ao final de cada capítulo, encontra-se uma seção de atividades com quatro páginas. Essa estrutura regular é uma vantagem para os alunos, que podem contar com um importante espaço para exercitar diferentes competências e habilidades.

Atividades

Exercícios de compreensão

- O que é o American Way of Life? Explique a relação desse modo de vida com o consumismo.
- Explique o que significa o termo "cultura de massa".
- Explique o que foi a Grande Depressão.
- Quais foram os planos do governo soviético para desenhar sua economia no período Entreguerras?
- O que foi o keynesianismo? Em que sentido essa teoria rompeu com o liberalismo?
- Como se chamava o programa de reformas lançado pelo presidente estadunidense Franklin D. Roosevelt? Como deveria funcionar esse programa?
- Defina o que foi o Welfare State.
- Explique o que é fascismo.
- Explique o que é nazismo.

Expandindo o conteúdo

- Leia o texto a seguir, sobre o conceito de "indústria cultural".
Indústria cultural é a produção e disseminação de produtos culturais para o consumo em massa, ou seja, o consumo de um grande número de pessoas em diferentes lugares, independentemente das particularidades culturais. Tal produção é realizada em geral pelos meios de comunicação e está inserida à atividade industrial propriamente dita. Jornais, revistas, programas de TV, livros, revistas em quadrinhos, músicas, filmes são exemplos de produtos culturais que passaram a fazer parte da sociedade de consumo, surgida nas primeiras décadas do século XX. Nesse momento, os Estados Unidos apareceram como principal produtor e divulgador de que ficou conhecido como cultura de massa. [...] De início essa cultura era constituída por produtos feitos especificamente para o mercado de comunicação para o grande público, como o romance de folhetim, o livro de revista, a opereta, o cartaz. A indústria cultural surgiu com a industrialização, e logo gerou a cultura de massa, que se instalou apenas quando já existia a sociedade de consumo.



Página de *Ella Cinderella*, história em quadrinhos industrializada produzida por Bill Goldenstein e Charlie Pumph, em 1927.

King, não se pode dizer que os EUA sejam uma democracia racial. Não é mais segregacionista, e as oportunidades em termos de trabalho, educação e saúde não são iguais. As minorias raciais ainda são segregadas economicamente, legais, e isso de garantir a implementação dos direitos existentes. O conflito agora é econômico, e nesse sentido se pode pensar numa [junção] ampla de todas as minorias.

- Qual é a opinião da professora Lillian Williams sobre a segregação estadunidense atualmente?
- De acordo com Lillian Williams, qual é a principal mudança social estadunidense que ocorreu nos últimos 40 anos? Como ela justifica tal mudança?
- Qual é a luta atual das minorias raciais estadunidenses, segundo Williams?

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma autoavaliação de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- Após a Primeira Guerra Mundial, os EUA se tornaram a principal potência econômica capitalista do planeta.
- Durante a década de 1920, o *American Way of Life*, tipicamente capitalista, tornou-se o modo de vida predominante entre as classes médias e a burguesia dos EUA.
- A quebra da Bolsa de Valores de Nova York deu início à crise capitalista de 1929.
- O *New Deal* foi um programa de reformas que visava recuperar a economia estadunidense depois da crise de 1929.
- O fascismo italiano e o nazismo alemão se fortaleceram no período Entreguerras.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

Investigando na prática

A análise de fontes históricas de diversos tipos é o foco dessa seção. Organizada em duplas de páginas espelhadas, a seção apresenta aos alunos uma fonte histórica acompanhada de sua análise, e propõe que eles realizem, posteriormente, a análise de outra fonte do mesmo tipo. Essa atividade envolve a mobilização de diferentes habilidades e competências, como observação, comparação e levantamento de hipóteses, além da realização de pesquisas, da troca de ideias e da elaboração de textos.



Foi na segunda metade do século XIX, com o avanço do capitalismo liberal, que se consolidaram as duas condições fundamentais para a existência da indústria cultural: a economia de mercado e a sociedade de consumo. Os bens culturais, que antes tinham apenas valor de uso, passaram a ser produzidos para uma sociedade de mercado, adquirindo um novo caráter, o valor de troca, como qualquer outro objeto. Essa nova concepção de cultura como coisa a ser trocada no mercado denota-se reflexão (comodificação). Mas foi só no século XX que se consolidou a cultura de massa, a produção de bens culturais para o consumo de um grande público.

WEEK, Katha Vandenberg, 1938. *Novel Magazine*. Biblioteca de artes e história. UFRJ. São Paulo, SP, 2004. p. 225-226.

- Explique o significado do conceito de indústria cultural, apontando a sua relação com o conceito de cultura de massa.
- Qual é a relação entre industrialização e indústria cultural?
- De que maneira as condições criadas pelo capitalismo liberal permitiram o surgimento da indústria cultural?

11. Observe a propaganda a seguir e responda às questões.

- A que público essa propaganda se dirige?
- De que maneira essa propaganda incentiva o consumismo?
- Atualmente, em vários países, o consumismo é muito estimulado entre as crianças. Cite exemplos.
- Qual é a sua opinião sobre propagandas dirigidas para o público infantil? Comente.



Propaganda estabelecida em 1918, cujo texto principal diz: "Branquinhas, não tenham medo de fazer compras!"

12. Observe a pintura surrealista a seguir e responda às questões.



Aparição de rosto a fruteira numa paisagem, óleo sobre tela de Salvador Dalí, 1928.

- Descreva o que você vê ao observar essa pintura.
- Localize, no primeiro plano da pintura, a imagem de um cachorro, de um rosto e também de uma fruteira.
- Qual o tamanho desses elementos em relação aos elementos representados no plano de fundo da pintura? O que você vê nesse plano?
- Quais são as cores predominantes na pintura?
- Quais elementos da pintura mais lhe chamaram a atenção?
- É possível visualizar uma cena parecida com essa na vida real?
- Qual a sensação que essa imagem provoca em você?
- Que título você daria a essa tela? Justifique sua resposta.

Passado e presente

- Em 1964 foi aprovada nos Estados Unidos a Lei dos Direitos Civis. Essa lei tinha como objetivo garantir a igualdade de oportunidades aos afro-estadunidenses e um artigo publicado pelo jornal *O Globo*, em abril de 2008, que discute o segregacionismo nos EUA.

A maior parte das atividades está agrupada nessa seção, mas elas podem ser realizadas gradativamente, de acordo com as indicações do professor. Cabe a ele, também, repensar, reorganizar, reestruturar, recriar as atividades existentes e/ou produzir novas atividades, de acordo com sua proposta pedagógica. Para facilitar a identificação e execução dos diferentes tipos de atividades, essa seção é dividida em subseções, apresentadas a seguir.

Atividades

Exercícios de compreensão

- De que maneira os Estados Unidos influenciaram politicamente na América Latina nas décadas de 1960 e 1970? Explique.
- Explique como ocorreu o regime ditatorial na Argentina.
- Que tipo de medidas econômicas Alfredo Stroessner adotava no Paraguai durante o seu governo? Cite o exemplo de um empreendimento envolvendo o Brasil.
- Por que determinados grupos acatavam o governo Allende, no Chile? Como o texto se relaciona com o debate no país?
- Qual foi o papel do processo de golpe?
- Quais os objetivos do golpe no Chile e seu grupo no Brasil?
- O que foi a Operação Condor?

Expandindo o conteúdo

- Observe a fotografia abaixo e responda as questões.



Exercícios de compreensão

- De que maneira os Estados Unidos influenciaram politicamente na América Latina nas décadas de 1960 e 1970? Explique.
- Explique como ocorreu o regime ditatorial na Argentina.
- Que tipo de medidas econômicas Alfredo Stroessner adotava no Paraguai durante o seu governo? Cite o exemplo de um empreendimento envolvendo o Brasil.

Expandindo o conteúdo

- Observe a fotografia abaixo e responda as questões.

a) Que pessoa está representada nesse monumento?
 b) Explique como essa pessoa está relacionada à história da Bolívia.
 c) Escreva um texto sobre as influências da Guerra Fria na ditadura na Bolívia.

Atividades

Exercícios de compreensão

- De que maneira os Estados Unidos influenciaram politicamente na América Latina nas décadas de 1960 e 1970? Explique.
- Explique como ocorreu o regime ditatorial na Argentina.
- Que tipo de medidas econômicas Alfredo Stroessner adotava no Paraguai durante o seu governo? Cite o exemplo de um empreendimento envolvendo o Brasil.

Atividades • Exercícios de compreensão

Subseção fixa, sempre no início das atividades. O principal objetivo desses exercícios é revisar o conteúdo trabalhado no capítulo. Eles geralmente são apresentados respeitando a ordem temática do capítulo, no entanto, o professor poderá escolher a melhor ordem para trabalhá-los com os alunos. Além disso, é fundamental que o professor estimule os alunos a produzir respostas com suas próprias palavras com base na interpretação dos conteúdos e não na simples cópia.

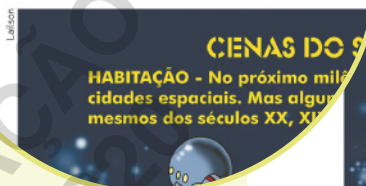
Embora possam parecer questionamentos simples, eles contribuem com a formação da competência leitora, visto que os alunos, para respondê-los de maneira satisfatória, precisam demonstrar que compreenderam os conteúdos trabalhados e que conseguem articulá-los na formação de narrativas coerentes.

Atividades • Expandindo o conteúdo

Essa subseção traz questionamentos que complementam e extrapolam os conteúdos do capítulo. Geralmente são apresentados diferentes gêneros textuais acompanhados de questões de compreensão, interpretação, análise e levantamento de hipóteses. Os níveis de dificuldade das atividades aumentam gradativamente no decorrer dos volumes.

Expandindo o conteúdo

- Um dos problemas que atingem grandes cidades é a questão da moradia. Muitas pessoas vivem em condições precárias, enquanto outras vivem em melhores condições. Observe a charge abaixo.



Atividades

Exercícios de compreensão

- O que é a nova ordem mundial?
- Explique a relação entre os conflitos Oriente Médio e a disputa pelas reservas petrolíferas da região.
- Como os meios de comunicação atuam na Era da Informação?
- Apresente exemplos que mostrem o acirramento histórico no mundo árabe.
- Cite três exemplos de fontes de energia e explique como é o processo de obtenção de cada uma delas.
- Escreva um texto comentando sobre a atual situação das comunidades quilombolas no Brasil.
- Qual é a importância da Lei Maria da Penha?
- Por que os ambientalistas são contrários à produção de transgênicos?


Expandindo o conteúdo

Observe a charge abaixo e responda as questões.

a) Qual é a perspectiva de futuro para a humanidade, de acordo com o autor da charge?
 b) Qual é o principal problema social abordado na charge? Explique sua resposta citando elementos da imagem.
 c) Geralmente, os autores de charges utilizam a ironia para expressar suas críticas. Componha um breve texto explicando como a ironia foi empregada na charge.

Exercícios de compreensão

- Observe as imagens a seguir.



a) Descreva as fotografias. Aponte quem são os personagens retratados e que eles estão nesse local; o que eles estão fazendo; quais são as semelhanças e as diferenças entre as fotografias.
 b) Explique por que na fotografia B nenhuma pessoa está na frente da catedral.
 c) Qual é sua opinião sobre a repressão policial durante a ditadura?

Passado e presente

15. O texto a seguir foi publicado pelo jornal Folha de S.Paulo em 2008. Leia-o.

Editado há 40 anos pelo general Costa e Silva, o AI-5 foi uma das ditaduras militares, é totalmente ignorado por 82% dos brasileiros dos 16 anos. E, dos 18% que ouviram falar algo sobre o AI-5, apenas 18% responderam corretamente que a sigla se referia ao Ato Institucional nº 5.

Em 13 de dezembro de 1968 [...], o AI-5 autorizou o fechamento do Congresso, cassar mandatos, demitir e aposentar todos os poderes. O governo podia legislar sobre tudo, e as leis podiam ser contestadas judicialmente. Em dez anos, o AI-5 cassou 300 deputados, 450 senadores, 200 juizes e 300 magistrados.

Passados quase 30 anos de sua extinção, a lembrança do AI-5 permanece viva. Como observa o cientista político Marcos Figueiredo (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), isso revela o fato de que boa parte da população nasceu após 1968: "O fato tem 40 anos e não faz parte do calendário das datas nacionais". Mas mesmo no estrato

Passado e presente

- O texto a seguir foi publicado pelo jornal Folha de S.Paulo em 2008. Leia-o.

Editado há 40 anos pelo general Costa e Silva, o AI-5 foi uma das ditaduras militares, é totalmente ignorado por 82% dos brasileiros dos 16 anos. E, dos 18% que ouviram falar algo sobre o AI-5, apenas 18% responderam corretamente que a sigla se referia ao Ato Institucional nº 5.

Em 13 de dezembro de 1968 [...], o AI-5 autorizou o fechamento do Congresso, cassar mandatos, demitir e aposentar todos os poderes. O governo podia legislar sobre tudo, e as leis podiam ser contestadas judicialmente. Em dez anos, o AI-5 cassou 300 deputados, 450 senadores, 200 juizes e 300 magistrados.

Passados quase 30 anos de sua extinção, a lembrança do AI-5 permanece viva. Como observa o cientista político Marcos Figueiredo (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), isso revela o fato de que boa parte da população nasceu após 1968: "O fato tem 40 anos e não faz parte do calendário das datas nacionais". Mas mesmo no estrato

Atividades • Passado e presente

Propicia a reflexão sobre as conexões entre os acontecimentos do passado e o tempo presente. A realização dessas atividades estimula nos alunos a percepção das permanências e das transformações no processo histórico.

- a) Durante o período abordado no gráfico, o que aconteceu com a participação de indústrias nacionais de ponta na economia brasileira?
- b) Aponte uma das principais razões para esse processo ter ocorrido.
- c) Que consequências isso trouxe para o Brasil?

No Brasil

12. Leia as manchetes a seguir.

Menos de 7% das áreas quilombolas no Brasil foram tituladas

Agência Brasil, 29 maio 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/brasil/2018-05/menos-de-7-das-areas-quilombolas-no-brasil-foram-tituladas>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Moradores buscam reconhecimento de comunidade quilombola em Igarapé

Agência Brasil, 29 maio 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/brasil/2018-05/moradores-buscam-reconhecimento-de-comunidade-quilombola-em-igarape>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Disputa por terra complica obtenção de título fundiário para quilombolas

Agência Brasil, 29 maio 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/brasil/2018-05/disputa-por-terra-complica-obtencao-de-titulo-fundiario-para-quilombolas>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Quilombo Lage do Antônio atua na preservação da nossa cultura ancestral

Agência Brasil, 29 maio 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/brasil/2018-05/quilombo-lage-do-antonio-atua-na-preservacao-da-nossa-cultura-ancestral>. Acesso em: 8 nov. 2018.

- a) Quais são os temas abordados nas manchetes?
- b) O que são as comunidades quilombolas?
- c) Como funciona o processo de reconhecimento das comunidades quilombolas no Brasil?
- d) Faça uma pesquisa sobre os territórios quilombolas da região onde você vive. Em sua pesquisa, busque responder aos seguintes questionamentos:
 - Essas comunidades já foram reconhecidas?
 - Como é o modo de vida nessa comunidade?
 - Quais atividades econômicas são praticadas nessa comunidade?
 - Existe alguma prática cultural típica dessa comunidade? Qual?

No Brasil

12. Leia as manchetes a seguir.

Menos de 7% das áreas quilombolas no Brasil foram tituladas

Agência Brasil, 29 maio 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/brasil/2018-05/menos-de-7-das-areas-quilombolas-no-brasil-foram-tituladas>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Moradores buscam reconhecimento de comunidade quilombola em Igarapé

Agência Brasil, 29 maio 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/brasil/2018-05/moradores-buscam-reconhecimento-de-comunidade-quilombola-em-igarape>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Disputa por terra complica obtenção de título fundiário para quilombolas

Agência Brasil, 29 maio 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/brasil/2018-05/disputa-por-terra-complica-obtencao-de-titulo-fundiario-para-quilombolas>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Atividades - No Brasil

Com o objetivo principal de relacionar os conteúdos trabalhados com a história e a realidade brasileiras, essa subseção visa despertar nos alunos a percepção de que aquilo que aconteceu ou acontece no mundo de alguma forma está relacionado com o Brasil, e vice-versa.

Atividades - Trabalho em grupo

Com o objetivo de promover a interação entre os alunos, essa subseção propõe temas a serem pesquisados em grupo. Cabe ao professor auxiliar os alunos nas diferentes etapas que compõem um trabalho de pesquisa, desde a seleção do material de consulta até a elaboração de um texto, individual ou coletivo, com os resultados da pesquisa. Em muitos casos, com o intuito de promover a socialização dos resultados da pesquisa, é proposto aos alunos a confecção de cartazes e a montagem de exposições.

Verificar se os alunos têm uma postura colaborativa ao trabalhar em equipe é um dos pontos essenciais da avaliação do professor.

Trabalho em grupo

11. O movimento das Mães da Praça de Maio é uma importante manifestação política, que busca reparações em relação à ditadura na Argentina. Existem muitas outras iniciativas que também abordam essas questões. Com os colegas uma pesquisa sobre movimentos de contestação às ditaduras na América Latina.

Trabalho em grupo

11. O movimento das Mães da Praça de Maio é uma importante manifestação política, que busca reparações em relação à ditadura na Argentina. Existem muitas outras iniciativas que também abordam essas questões. Com os colegas uma pesquisa sobre movimentos de contestação às ditaduras na América Latina.



Mães da Praça de Maio protestam contra a lei Punto Final (Punto Final), sancionada pelo governo do presidente Menem em 1986, na Argentina, que retirava impedimentos militares acusados de violações aos direitos humanos durante a ditadura militar. Buenos Aires, Argentina, 1988.

Atividades a seguir

Em livros, revistas, jornais e na internet movimentos de luta política se mobilizaram nas décadas de 1960, 1970 e 1980.

Com as informações que vocês encontrarem e discutam sobre os dados coletados, produzam um texto coletivo que aborde os assuntos que vocês pesquisaram.

Autoavaliação de aprendizagem

Após a realização do estudo deste capítulo, faça uma autoavaliação de seu aprendizado compreendendo as afirmações a seguir.

As ditaduras da América Latina estão inseridas no contexto mundial da Guerra Fria. Os Estados Unidos e União Soviética buscavam ampliar suas áreas de influência e, em consequência, empreenderam ações de resistência e contestação às ditaduras. O movimento das Mães da Praça de Maio foi uma das principais iniciativas de contestação às ditaduras na América Latina.

As ditaduras na América Latina empreenderam atos de repressão, violência e censura contra as populações.

Reformas econômicas realizadas pelos governos militares e ditatoriais geralmente beneficiavam apenas alguns setores da população, como foi o caso do Paraguai.

Com base nos conhecimentos que você adquiriu, reflita sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhadas neste capítulo.

- a) Qual é o nome da arma poderosa inventada pelos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial?
- b) Qual recomendação o panfleto faz à população japonesa para que tenha conhecimento do efeito dessa poderosa arma?
- c) Quais foram as ameaças feitas pelo governo dos Estados Unidos ao Japão caso o país não se rendesse?
- d) "As relações políticas entre dois países tornam-se muito desiguais quando apenas um deles dispõe de bombas atômicas." Explique essa frase.

Discutindo a história

13. Leia os textos, que tratam dos motivos que levaram a população alemã a aderir ao nazismo. O primeiro deles foi escrito pela historiadora brasileira Luiza Tucci Carneiro, e o outro traz a opinião do historiador alemão Günther Hentschler.

Fonte A

Extremistas em seus atos, os líderes políticos do Nazionram entre os alemães e, posteriormente, em grande parte dos territórios ocupados pela Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, uma massa permissível à propaganda antissemita, diariamente na ideia de que os judeus atentavam contra a segurança da Nação alemã, os líderes nazistas cuidaram de formar um verdadeiro exército de fanatismo [...], era incitado em todas as situações de vida: infância, juventude e velhice. Em troca da adesão e da ação contra os judeus, os nazistas ofereciam a cada indivíduo a esperança de um mundo renovado.

[...]

CARNEIRO, Luiza Tucci. A era nazista e o antissemitismo. In: *Os judeus no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 101-102.

Fonte B

[...] o historiador alemão Günther Hentschler [...] afirma que Hitler cooperar a população alemã não com seus discursos maniqueístas com a defesa do ódio racial, mas oferecendo benefícios materiais e políticos. [...] era incitado em todas as situações de vida: infância, juventude e velhice. Em troca da adesão e da ação contra os judeus, os nazistas ofereciam a cada indivíduo a esperança de um mundo renovado.

[...]

[...] Günther Hentschler resume assim o objetivo de seu livro: "Quero fazer uma pergunta simples que nunca foi realmente respondida: como pôde ter acontecido? Como os alemães permitiram e cometeram crimes de massa sem precedentes, particularmente o genocídio dos judeus europeus?" Sua resposta é que isso aconteceu porque a grande maioria do povo alemão foi beneficiada pela eutanásia e, por essa razão, permaneceu omissa aos crescentes horrores do regime de Hitler. [...]

HENTSCHLER, Günther. *Hitler: um estudo crítico*. Alemanha: na História, São Paulo, 2011. 1.ª edição, p. 20. Edição Escolar Companhia das Letras.

Discutindo a história

13. Leia os textos, que tratam dos motivos que levaram a população alemã a aderir ao nazismo. O primeiro deles foi escrito pela historiadora brasileira Luiza Tucci Carneiro, e o outro traz a opinião do historiador alemão Günther Hentschler.

Fonte A

Extremistas em seus atos, os líderes políticos do Nazionram entre os alemães e, posteriormente, em grande parte dos territórios ocupados pela Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, uma massa permissível à propaganda antissemita, diariamente na ideia de que os judeus atentavam contra a segurança da Nação alemã, os líderes nazistas cuidaram de formar um verdadeiro exército de fanatismo [...], era incitado em todas as situações de vida: infância, juventude e velhice. Em troca da adesão e da ação contra os judeus, os nazistas ofereciam a cada indivíduo a esperança de um mundo renovado.

Atividades - Discutindo a história

O principal objetivo dessa subseção é apresentar temas polêmicos e geradores de debates. Em muitos casos, são apresentadas opiniões diferentes sobre um mesmo assunto, o que possibilita aos alunos desenvolverem a percepção de que a História não é feita de verdades absolutas e que um assunto, mesmo que aparentemente já esteja esgotado, sempre pode ser reinterpretado. Além disso, os alunos são convidados a expressar suas próprias opiniões.



Livros

Boxe com indicação de livros adequados à faixa etária dos leitores de cada volume da coleção. Além de buscar o desenvolvimento da competência leitora, tem como objetivo estimular o interesse pela pesquisa e o prazer da leitura.



Filmes

Boxe que indica filmes e documentários, de acordo com a faixa etária dos alunos, cujo enredo tenha relação com o tema abordado. A intenção é aproximar os alunos dos conteúdos por meio desse tipo de recurso que desenvolve a análise fílmica, mobilizando os sentidos do corpo humano e as emoções, além de proporcionar a formação do pensamento crítico e a relação do indivíduo com a realidade que o rodeia e com o mundo.



Sites

Boxe que apresenta sites relacionados a assuntos específicos que se conectam ao capítulo. Seu objetivo é suscitar o interesse pela pesquisa, estimulando e orientando os alunos a acessarem sites confiáveis e de interesse comum. Esse boxe aparece em momentos oportunos para que professor e alunos trabalhem juntos e explorem conteúdos complementares.

Glossário

Algumas palavras ao longo da obra podem ser novas para os alunos ou podem suscitar dúvidas quanto ao sentido utilizado no texto. Assim, buscando expandir o vocabulário dos alunos, essa seção apresenta significados de conceitos e expressões, nas mesmas páginas em que eles aparecem. Caso surjam dúvidas sobre o significado de outras palavras, o professor deve estimular o uso de dicionários, sempre buscando orientar os alunos quanto ao sentido com que a expressão foi empregada na obra.

As forças brasileiras

Depois que o Brasil se posicionou ao lado dos Aliados, a partir de fevereiro de 1942, os alemães passaram a realizar ataques a navios mercantes brasileiros no Atlântico, causando mais de 600 mortes.

Houve diversas manifestações populares nas ruas. Milhares de pessoas se mobilizaram exigindo a entrada do Brasil na guerra. Em agosto de 1942, Getúlio Vargas declarou guerra às forças do Eixo, como resposta às agressões nazistas.

As forças brasileiras de guerra enviadas para as frentes de combate na Itália eram compostas de aproximadamente 25 mil soldados e oficiais. Eles formavam a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e a Força Aérea Brasileira (FAB). Também foram enviados cronistas e jornalistas correspondentes de jornais, além de dezenas de enfermeiras voluntárias.

Na Europa, os *pracinhas* encontraram dificuldades, como o rigoroso inverno, ao qual não estavam acostumados, e a falta de preparo técnico para a guerra. No entanto, a participação do Brasil na campanha da Itália teve saídas positivas.

Em menos de oito meses no conflito, eles libertaram várias cidades e fizeram de 20 mil prisioneiros, mas também sofreram baixas, cerca de 500 mortes. As principais batalhas em que lutaram foram na tomada de Monte Castelo, em fevereiro de 1945, e na conquista da cidade de Montese, em abril do mesmo ano. Após a guerra, os *pracinhas* voltaram ao Brasil e foram recebidos como heróis, com fileiras pelas ruas das principais cidades brasileiras.

Pracinhas: soldados da Força Expedicionária Brasileira que lutaram na Segunda Guerra Mundial.



Pracinhas são combatidos na cidade de Pracinha (SP), 1945.



Pracinhas: soldados da Força Expedicionária Brasileira que lutaram na Segunda Guerra Mundial.

Manual do professor

O **Manual do professor** apresentado nesta coleção é organizado em duas partes. Na primeira, que está localizada no início de cada volume, estão presentes as informações gerais sobre a coleção, as relações estabelecidas com a BNCC e a fundamentação teórico-metodológica adotada. A se-

gunda parte do manual, por sua vez, é composta pelas orientações nas laterais e nos rodapés, que buscam subsidiar e complementar o trabalho em sala de aula. A seguir, veja as características das seções presentes neste manual.

Objetivos do capítulo

No início de cada capítulo, são apresentados os objetivos a serem desenvolvidos pelos alunos. Você pode utilizar esta seção como modo de orientar suas aulas e também para acompanhar o aprendizado dos alunos.



Orientações gerais

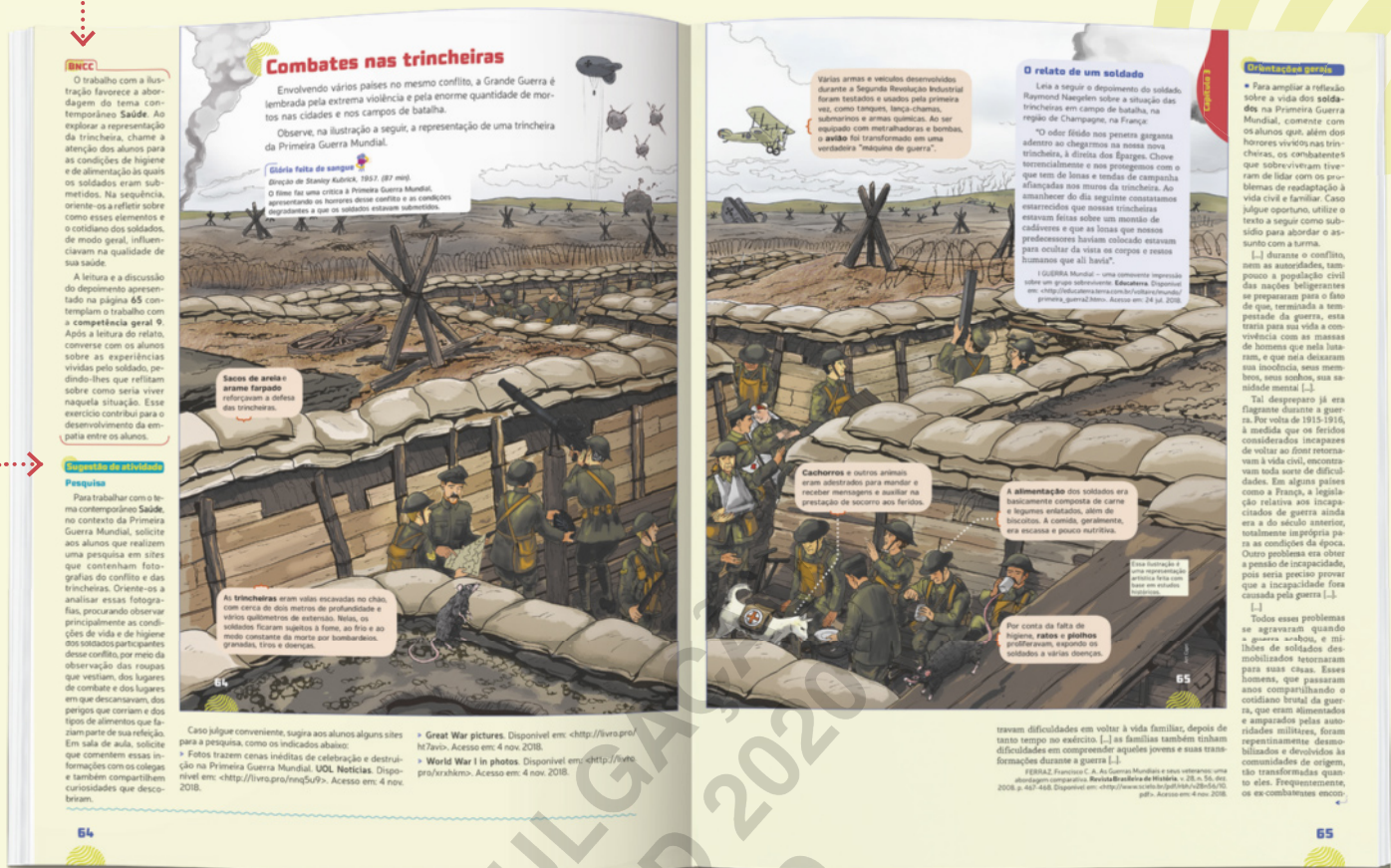
A fim de orientar o trabalho com os conteúdos, serão apresentadas instruções, informações complementares, sugestões e outras orientações que irão auxiliá-lo na condução da aula.

Respostas

Este boxe é utilizado sempre que houver necessidade de apresentar resposta às questões nas laterais ou nos rodapés.

BNCC

Nesta seção são indicadas as relações entre os conteúdos da coleção e a BNCC. Assim, são elencados os temas contemporâneos, as competências gerais, as competências específicas para a área de Ciências Humanas e para o componente curricular História, bem como as habilidades.

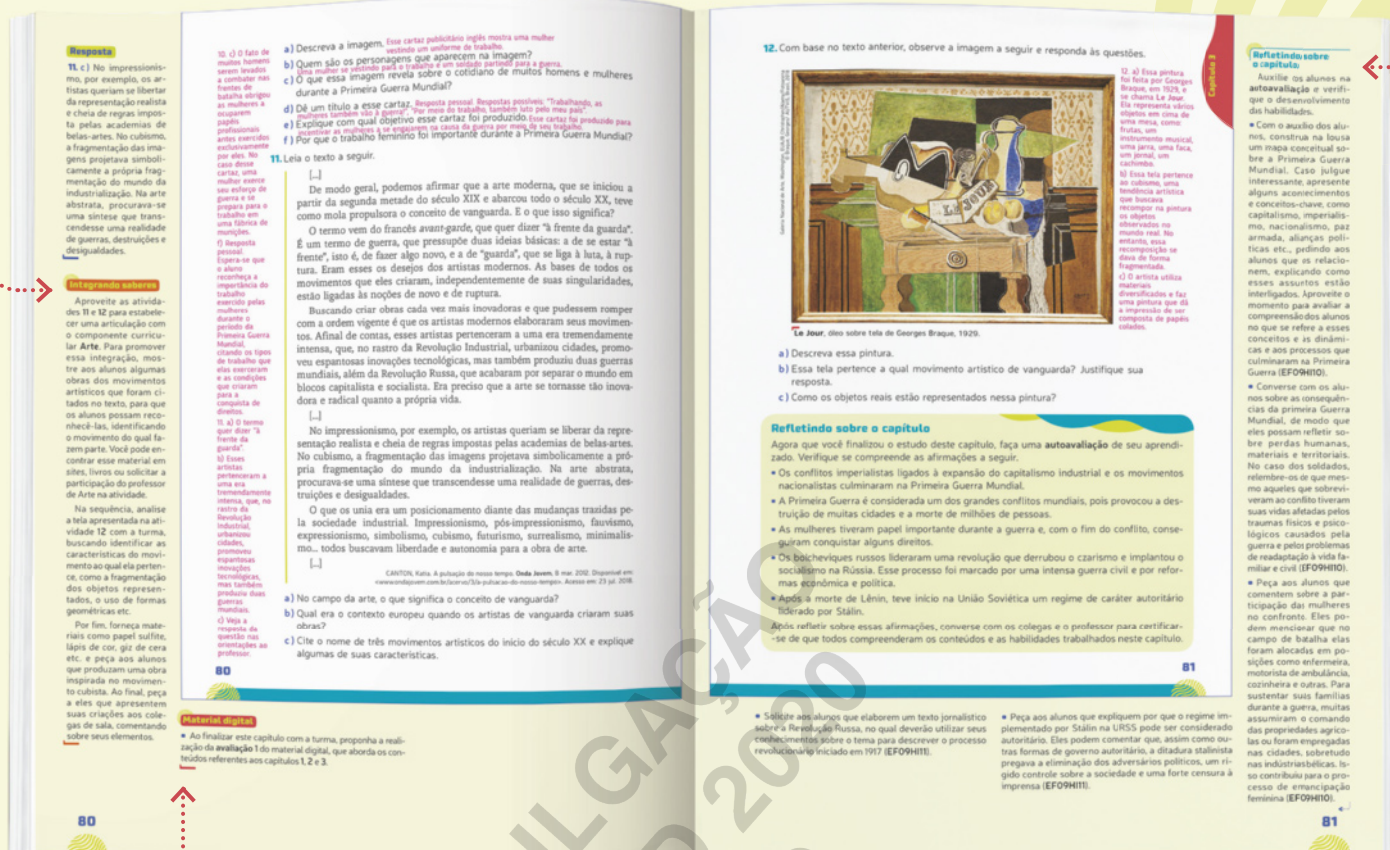


Sugestão de atividade

Serão indicadas sugestões de atividades a serem abordadas pelo professor com a turma, para aprofundar os conteúdos quando oportuno.

Integrando saberes

Este boxe apresenta as relações de determinados conteúdos com outros componentes curriculares, possibilitando uma articulação entre as diferentes áreas do conhecimento.



Material digital

Esta seção apresenta sugestões de momentos ao longo do conteúdo para se abordar o material digital (sequências didáticas, projetos integradores e avaliações).

Refletindo sobre o capítulo

Ao final de cada capítulo são apresentadas orientações para o professor explorar essa seção com os alunos, auxiliando-os na **autoavaliação** e verificando o desenvolvimento das habilidades da BNCC.

Material digital

Esta coleção oferece um **Material digital** que foi elaborado para contribuir com a organização do trabalho do professor em sala de aula. Assim como este manual, o **Material digital** apresenta recursos que propiciam o desenvolvimento de objetos de conhecimento e habilidades em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses recursos são organizados em: planos de desenvolvimento, projetos integradores, sequências didáticas, propostas de acompanhamento das aprendizagens e material audiovisual.

Cada um dos elementos que compõem o **Material digital** está estruturado em bimestres e alinhado a esta coleção. Neste **Manual do professor**, são identificadas oportunidades para aplicação deles junto aos alunos. Vale salientar que essas oportunidades configuram um complemento ao trabalho em sala de aula, portanto não devem ser consideradas como as únicas ferramentas de ensino.

A seguir, são descritos mais detalhes sobre os elementos que compõem esse material.

Plano de desenvolvimento

Cada bimestre apresenta um plano de desenvolvimento.

O plano de desenvolvimento apresenta um panorama da distribuição dos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da BNCC em cada bimestre do livro do aluno. Além disso, este elemento reúne orientações que podem auxiliar o trabalho do professor em diversos momentos. Seguem algumas delas.

- Práticas didático-pedagógicas relacionadas às habilidades desenvolvidas em cada bimestre.
- Práticas recorrentes na sala de aula que favorecem o desenvolvimento de habilidades vinculadas aos conteúdos do bimestre.
- Objetivos de aprendizagem e habilidades essenciais para os alunos avançarem nos estudos.
- Indicações de livros, filmes, *sites*, entre outras fontes de pesquisa e consulta que se relacionam aos conteúdos do bimestre.

- Projeto integrador que articula objetos de conhecimento e habilidades de diferentes componentes curriculares.

Projeto integrador

Cada plano de desenvolvimento apresenta um projeto integrador. Além de viabilizar o trabalho com componentes curriculares integrados, este recurso é organizado em etapas conduzidas de modo a auxiliar na gestão da sala de aula e no acompanhamento das aprendizagens dos alunos. Cada etapa desenvolve atividades direcionadas à elaboração de um produto final a ser apresentado pelos alunos aos seus familiares, a toda a comunidade escolar ou à comunidade em geral.

Sequências didáticas

Para cada bimestre são apresentadas três sequências didáticas.

As sequências didáticas são atividades complementares, independentes do livro do aluno, conduzidas de modo a auxiliar na gestão da sala de aula e com orientações a respeito do acompanhamento das aprendizagens dos alunos. Esses recursos se organizam com base em objetivos de aprendizagens relacionados aos objetos de conhecimento e às habilidades propostos no plano de desenvolvimento para cada bimestre.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

O **Material digital** oferece ferramentas bimestrais para contribuir no processo de acompanhamento da aprendizagem dos objetos de conhecimento e habilidades desenvolvidos a cada bimestre. Cada proposta de acompanhamento da aprendizagem é composta por uma avaliação e uma ficha de acompanhamento das aprendizagens.

Avaliação

Cada avaliação apresenta dez questões em uma estrutura pronta para ser entregue aos alunos.



Essas avaliações são acompanhadas por gabaritos que contemplam as respostas corretas, possíveis interpretações das respostas dos alunos e sugestões de reorientação de planejamento, de modo a contribuir com o acompanhamento das aprendizagens dos alunos. Além disso, as avaliações apresentam uma grade de correção com o objetivo de facilitar a aferição das habilidades avaliadas.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

As fichas de acompanhamento das aprendizagens são instrumentos que possibilitam uma aferição de aprendizagem objetiva em relação aos objetivos de aprendizagem do bimestre. Essas fichas são in-

dividuais e podem auxiliar o trabalho do professor, principalmente, nas reuniões do conselho de classe e no atendimento dos pais ou responsáveis pelos alunos.

Material audiovisual

O material digital audiovisual é direcionado aos alunos e composto por áudios e vídeos que podem ser utilizados para sintetizar os assuntos estudados, aprofundar conceitos ou contribuir para a compreensão de determinados conteúdos.

Esse material é direcionado ao estudante e tanto o livro do aluno quanto este manual identificam oportunidades em que os áudios e vídeos sugeridos podem ser trabalhados.

A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo definir as aprendizagens essenciais que os alunos desenvolverão de modo progressivo ao longo das etapas da educação básica. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, esse documento normativo apresenta uma concepção de educação baseada em princípios éticos, políticos e estéticos que favorecem a formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, a BNCC valoriza a formação cognitiva dos alunos, mas também reconhece a necessidade de trabalhar com aspectos socioemocionais, buscando combater problemas como o preconceito e valorizar a diversidade. Além disso, a BNCC apresenta orientações para a construção de uma sociedade justa, democrática, inclusiva e preocupada com os problemas contemporâneos.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as

necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017, p. 14. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Na etapa do Ensino Fundamental (Anos Finais), a BNCC sugere que seja feito um trabalho de retomada e aprofundamento do que foi desenvolvido na etapa dos Anos Iniciais, principalmente por causa da maior especialização assumida pelos componentes curriculares. Nos Anos Finais, os alunos devem fortalecer também sua autonomia ao refletir de modo crítico, realizando argumentações coerentes, análises embasadas criteriosamente e buscando sempre valorizar o diálogo e os princípios dos direitos humanos.

Nesse período da vida escolar, os estudantes vivenciam uma etapa de transição à adolescência, o que impõe muitos desafios em relação à formação de sua personalidade, por exemplo. Eles também estão inseridos



em uma cultura digital em ascensão, que deve ser pouco a pouco incorporada pela escola de modo crítico e responsável. Considerando esse contexto, a BNCC pretende

contribuir para evitar análises superficiais, fragmentadas e imediatistas, buscando fornecer subsídios para o desenvolvimento pleno, social e pessoal dos alunos.

As competências da BNCC

A organização da BNCC foi estabelecida por meio da definição de competências gerais, competências específicas de área e competências específicas dos componentes curriculares.

Nesta coleção, as competências gerais serão trabalhadas ao longo dos conteúdos,

nas atividades e nas propostas disponibilizadas nas orientações ao professor. Nesses momentos, os alunos serão incentivados a realizar reflexões que os levem a desenvolver seu senso crítico e sua capacidade de mobilização social diante dos desafios contemporâneos.

Competências gerais da BNCC

- 1** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



O trabalho com desenvolvimento das competências gerais auxilia os alunos a estabelecer relações com sua vida cotidiana, resolver problemas e atuar de modo consciente no mundo.

Algumas iniciativas em sala de aula podem favorecer o trabalho com as compe-

tências gerais (CG), auxiliando os alunos a mobilizar seus conhecimentos para se tornarem pessoas atuantes na sociedade. Leia a seguir algumas estratégias didáticas que podem ser desenvolvidas para que as competências gerais sejam contempladas no trabalho com esta coleção.

Pesquisa

CG 1, 2, 5

Em atividades que permitem desenvolver essas competências, os alunos são orientados a usar de modo responsável os meios digitais, além de exercitarem sua curiosidade intelectual.

Diálogo

CG 4, 7, 8, 9

Diferentes abordagens de diálogo são propostas ao longo da coleção, nas quais os alunos são levados a utilizar diversas linguagens para se expressar, desenvolvendo também a capacidade de argumentação.

Produção de textos escritos

CG 1, 4, 7

Durante o trabalho com a coleção, os alunos poderão utilizar os conhecimentos construídos ao longo dos capítulos para expressar-se por meio da linguagem escrita para argumentar, formular reflexões, registrar informações etc.

Contexto local

CG 6, 8, 10

Em alguns momentos da coleção, serão estabelecidas relações entre os conteúdos e o contexto de vivência dos alunos. Desse modo, eles poderão refletir sobre a realidade em que vivem para que possam propor possíveis intervenções.

Interpretação

CG 1, 4, 7

Para compreender de modo crítico os conteúdos apresentados no material, é necessário trabalhar a capacidade de interpretação. Desse modo, os alunos terão fundamentação para explicar a realidade e reconhecer a diversidade.

Análise de imagens

CG 1, 2, 3

As análises de imagens permitem que os alunos desenvolvam seu senso estético, valorizando diferentes manifestações culturais.

Esta coleção também contempla as competências específicas de área e as competências específicas dos componentes curriculares, propostas pela BNCC.

Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabili-



dade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e

tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. p. 355. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Competências específicas de História

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. p. 400. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Os temas contemporâneos e a formação cidadã

Procuramos trabalhar no decorrer desta coleção com o intuito de estimular os alunos à participação social, política e cidadã. Para isso, nesta obra, os alunos encontrarão auxílio para compreender a cidadania como a efetivação de seus direitos básicos, de modo a combater as diversas formas de segregação.

É muito importante entender bem o que é cidadania. Trata-se de uma palavra usada todos os dias, com vários sentidos. Mas hoje significa, em essência, o direito de viver decentemente.

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento, processar um médico que tenha agido com negligência. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o

direito de ser negro, índio, homossexual, mulher, sem ser discriminado. De praticar uma religião sem ser perseguido.

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios da cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública.

O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. [...]

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 2005. p. 12-13.

Ao longo da coleção, a noção de cidadania será trabalhada de modo integrado aos temas contemporâneos apontados pela BNCC. Conheça mais sobre esses temas no quadro a seguir.



O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovado no Brasil em 1990, trata da necessidade de conceder proteção integral à criança e ao adolescente, atribuindo prioridade a essa parcela da sociedade em diversos setores públicos e na destinação de recursos. Essa concepção acerca das crianças e dos adolescentes passou a compreendê-los como pessoas em estágio de desenvolvimento e que requerem atenção e proteção da sociedade como um todo. Nesse sentido, prima-se por uma educação que destaque elementos como a prevenção do trabalho e a exploração infantil, a promoção da convivência familiar saudável, a prevenção da violência intrafamiliar, além do incentivo e apoio à ampliação do universo cultural das crianças e adolescentes.

Direitos da criança e do adolescente

Problemas relacionados à convivência no trânsito se impõem como um dos grandes desafios atuais, principalmente em um mundo cada vez mais urbanizado e com escassos investimentos em planejamento de infraestrutura. Nesse sentido, a educação para o trânsito tem como objetivo contribuir para reflexões sobre posturas responsáveis e sustentáveis de pedestres, ciclistas e motoristas.

Educação para o trânsito

Considerando as perspectivas alarmantes divulgadas nos últimos anos sobre a situação do planeta, discutir a educação ambiental na escola tornou-se algo essencial. Essa formação visa preparar cidadãos para que sejam preocupados, conscientes e que consigam tomar atitudes adequadas em relação ao consumo de recursos, à poluição, ao despejo indevido de resíduos, à implantação de energias alternativas, entre outras questões. Nesse sentido, assuntos como o desenvolvimento sustentável e o consumo consciente devem fazer parte do cotidiano dos alunos.

Educação ambiental

A preocupação com a alimentação e com o aprimoramento nutricional também é muito importante no contexto atual. Com os altos níveis de industrialização vivenciados nos últimos anos e com a aceleração do ritmo de vida imposta pelo sistema capitalista, nos submetemos a uma alimentação muitas vezes de má qualidade e sem critérios adequados para saúde. Assim, a educação nutricional se faz necessária, para que possamos identificar e seguir melhores hábitos.

Educação alimentar e nutricional

O Estatuto do Idoso foi aprovado no Brasil em 2003, visando garantir o bem-estar das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Nesse documento, uma série de leis busca promover o respeito, a autonomia, a integração e a participação efetiva dos idosos na sociedade brasileira. A educação tem um papel relevante a cumprir na efetivação dessas leis, atuando na conscientização dos alunos sobre a importância das pessoas idosas em nossa sociedade, buscando promover a sociabilização e o compartilhamento de experiências entre pessoas idosas e alunos.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

A noção de direitos humanos foi construída historicamente, ao longo de anos de lutas e mobilizações. Tratar o outro com dignidade, considerando sua condição humana fundamental é um dever de todos. A escola se apresenta então como um espaço ideal para que essas noções sejam discutidas. Desse modo, busca-se combater concepções e atitudes que tenham como base perspectivas discriminatórias.

Educação em direitos humanos

A aprovação de leis afirmativas, como a lei nº 10.639, de 2003, que determinou a introdução do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira, e a lei nº 11.645, de 2008, que estabeleceu a obrigatoriedade da inclusão de história e cultura dos povos indígenas aos alunos dos níveis fundamental e médio, colabora para a desconstrução de preconceitos e estereótipos sobre africanos e indígenas, fortemente impregnados no conteúdo escolar. No caso da inserção da história da África e da cultura afro-brasileira e da história e cultura indígenas, nos currículos dos ensinos fundamental e médio, vemos a expansão dos direitos de grupos tradicionalmente marginalizados, os quais têm agora sua cultura e sua contribuição para a construção da sociedade brasileira reconhecidas, ao mesmo tempo em que as especificidades desses grupos devem ser valorizadas como responsáveis por contribuições originais na formação de nosso povo.

Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

A escola apresenta um papel importante nas reflexões dos estudantes sobre sua saúde. Os conhecimentos apreendidos com base nos componentes curriculares e na convivência diária no ambiente escolar devem sempre contribuir para a formação de hábitos saudáveis como a prática de exercícios físicos e da higiene, além de promover o cuidado com o bem-estar físico, mental e emocional.

Saúde

Conceber a convivência familiar e social como um tema significativo de ser abordado com os estudantes faz parte da proposta de educação integral. Assim, é necessário que se tenha na escola reflexões sobre: diferentes constituições familiares, conceito de concepções patriarcais e matrilineares, papel dos membros familiares, regras de convivência com diferentes grupos, importância do diálogo e do respeito, entre outras discussões.

Vida familiar e social



Educação para o consumo

Nos últimos anos, o estabelecimento de políticas responsáveis de consumo tem sido um grande desafio, levando em conta a repercussão dos meios de comunicação em incentivar o consumo de bens e serviços de modo desenfreado. Com isso, a educação para o consumo visa contribuir para que os estudantes analisem criticamente o contexto atual, identificando assim atitudes consumistas e possíveis alternativas sustentáveis em seu dia a dia.

Educação financeira e fiscal

É papel do cidadão compreender as dinâmicas que envolvem a aplicação de investimentos tributários pelo poder público e também saber lidar com aspectos da economia. Assim, a escola pode contribuir para a formação inicial dos estudantes em relação à educação financeira, apresentando reflexões que envolvam noções de planejamento financeiro, aplicação, investimentos, consumo consciente, tomada de decisões etc.

Trabalho

Reflexões sobre as relações de trabalho são importantes para os alunos compreenderem de modo crítico o mundo em que vivemos. Temas como trabalho infantil, desemprego, direitos trabalhistas, importância dos sindicatos e trabalho escravo devem ser abordados em sala de aula para auxiliar os alunos a perceber as dinâmicas do sistema capitalista nas quais estão inseridos. A partir de discussões como essas, é possível auxiliar os alunos a analisarem as condições adversas que podem estar presentes em seu dia a dia, como é o caso da desigualdade social.

Ciência e tecnologia

Refletir criticamente sobre as aplicações do desenvolvimento científico, analisando as tecnologias sob diferentes perspectivas e olhares torna-se essencial no contexto contemporâneo. O espaço escolar deve estar aberto às transformações e às modernizações, aplicando-as com responsabilidade e capacitando os alunos a desenvolverem o uso consciente desses recursos.

Diversidade cultural

Entrar em contato com povos e culturas variadas permite aos estudantes desenvolverem a ideia de diversidade, reconhecendo, portanto, que o mundo é formado por diferentes modos de vida e tradições. Uma educação escolar voltada à valorização da diversidade favorece a desconstrução de ideias etnocêntricas. Nesse sentido, o Brasil surge como país privilegiado para discutir tais questões, vista a grande diversidade de etnias que contribuíram para a formação do povo brasileiro.

O papel do professor

O professor vem desempenhando cada vez mais um papel de mediador entre os conteúdos específicos de cada componente curricular e os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Assim, o professor deve desenvolver de maneira constante a reflexão para demonstrar que o ato de estudar não é apenas fundamental, mas também prazeroso, despertando, assim, o interesse dos alunos.

A união entre teoria e prática geralmente ocorre quando o professor propicia aos alunos momentos em que eles possam debater, refletir e emitir opiniões sobre acontecimentos ocorridos em contextos locais e mundiais. Dessa forma, a prática reflexiva sobre os conteúdos estudados é essencial para o ensino contextualizado.

É fundamental que o professor tenha sensibilidade para perceber as singularida-

des do relacionamento professor-aluno e aluno-aluno, intervindo em casos de possíveis dificuldades de aprendizagem e conduzindo suas aulas de modo a promover a construção do conhecimento pautada em respeito e empatia. Para isso, o docente deve ter autonomia, tanto perante seus alunos quanto perante os colegas. Essa autonomia refere-se à capacidade de fazer escolhas e de posicionar-se, participando de maneira cooperativa diante de percalços e desafios. É importante que, ao adotar essa postura, o professor se esquive de atitudes impositivas, alheias ao interesse coletivo, e se dispa de conceitos preestabelecidos.

Além disso, faz parte do papel do professor estimular a autonomia do estudante, a fim de que ele assuma um papel proativo em sala de aula – e, também, fora dela –, encorajando e sendo encorajado ao questio-



namento e à argumentação em suas tomadas de decisões. Para isso, o professor deve assumir a responsabilidade no processo ensino-aprendizagem, preservando a consciência de que suas ações refletem diretamente no desenvolvimento dos alunos.

Para adotar a postura mediadora, a formação do professor deve ser constante, extrapolando a sua formação inicial e firmando-se em uma carreira docente construída por meio da observação dos alunos e da atualização de práticas e conteúdos.

Práticas pedagógicas

A avaliação

A importância da avaliação

A avaliação é um instrumento que o professor possui para diagnosticar, analisar, sistematizar e orientar suas ações pedagógicas. Entende-se a avaliação como um diálogo contínuo entre professor e aluno, uma vez que, quando elaborada em concordância com o conteúdo ensinado, serve como resposta concreta à prática do professor e ao processo de ensino-aprendizagem.

No contexto em que atua, deve estar claro para o professor que além de a avaliação ser importante, seu processo deve ser contínuo e não se restringir a resultados ou a momentos definidos e estanques, pois ela diagnostica os reais problemas e defasagens na aprendizagem dos alunos e colabora para a evolução de seu conhecimento.

Segundo Bonesi e Souza, a avaliação é definida como:

[...] o ato por meio do qual **A** e **B** avaliam juntos a prática implementada, as aprendizagens efetivadas, as conquistas erigidas, o desenvolvimento conquistado, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos porventura cometidos. Daí seu caráter dialógico.

BONESI, Patrícia Góis; SOUZA, Nadia Aparecida de. Fatores que dificultam a transformação da avaliação na escola. *Estudos em avaliação educacional*, v. 17, n. 34, maio/ago. 2006. p. 134.

Assim, professores e alunos participam da avaliação, que só acontece efetivamente se as dificuldades, os erros e acertos fizerem sentido para ambos, como uma via de mão dupla para o ensino e a aprendizagem.

O professor pode desenvolver, dentro de sua atuação em sala de aula, três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa (também conhecida como classificatória).

A avaliação diagnóstica deve ser realizada a cada início de um ciclo de estudos, já que se constitui uma sondagem do que os alunos conhecem, ao mesmo tempo em que é uma projeção do que o professor deverá planejar para seu trabalho com os próximos conteúdos. Segundo Santos e Varela (2007, p. 4), “É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas.”

Já a avaliação formativa é importante que seja utilizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, pois está relacionada aos aspectos que proporcionam a formação dos alunos e considera o processo de aprendizagem tão importante quanto o que se aprende.

A avaliação formativa privilegia a observação do processo ensino-aprendizagem por meio de diversos instrumentos que podem ser utilizados para verificar o alcance dos objetivos almejados, o domínio do conhecimento, os avanços, as dificuldades em que o aluno necessita de uma nova abordagem. O erro é visto como parte integrante de uma caminhada e revela a necessidade interventiva em determinado conteúdo ou em dado momento.

GAVASSI, Susana Lisboa. *Avaliação formativa: um desafio aos professores das séries finais do ensino fundamental*. Medianeira: UTFPR, 2012. p. 21.



A avaliação somativa pretende ajuizar o progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto relativo a um todo sobre o qual, até então, só haviam sido feitos juízos parcelares. É fato que a avaliação somativa é a mais utilizada nas escolas e que, em muitos casos, representa um caráter classificatório.

Cabe ao professor pensar na avaliação como um processo que vai além de sua mera realização, que precisa ser cuidadosamente elaborado. O resultado dessa avaliação, por sua vez, deve ser devolvido e revisado com os alunos, para perceberem o ensino como um processo, o que implica rever os motivos de seus erros a fim de avançar na aprendizagem. O planejamento do processo de avaliação deve incluir conteúdos trabalhados em sala de aula de maneira contextualizada e reflexiva, levando em consideração o processo de aprendizagem do aluno. Deve, ainda, na medida do possível, conter atividades que valorizem diferentes formas de expressão do conhecimento do aluno, como exercícios objetivos, dissertativos, trabalhos em grupo, debates, e assim por diante.

Para que a avaliação não se torne uma forma de seleção e exclusão, focada apenas em princípios de eficiência e competitividade, é importante haver um canal de comunicação entre alunos e professor. Desse modo, os critérios da avaliação, seja ela formativa ou somativa, precisam ser apresentados e discutidos antes de sua realização, para que o aluno saiba como e sob quais aspectos será avaliado.

Quando elaborada, aplicada e revisada corretamente, a avaliação perde seu caráter punitivo e excludente e passa a avaliar o aluno de maneira formativa e continuada, além de possibilitar que o professor reveja sua prática pedagógica.

A autoavaliação

A autoavaliação tem papel fundamental na democratização da avaliação. A utilização dessa ferramenta possibilita tanto a alunos quanto a professores avaliarem seu desempenho em sala de aula.

[...] Para o aluno autoavaliar-se é altamente favorável o desafio do professor, provocando-o a refletir sobre o que está fazendo, retomar passo a passo seus processos, tomar consciência das estratégias de pensamento utilizadas. Mas não é tarefa simples. Para tal, ele precisará ajustar suas perguntas e desafios às possibilidades de cada um, às etapas do processo em que se encontra, priorizando uns e outros aspectos, decidindo sobre o quê, como e quando falar, refletindo sobre o seu papel frente à possível vulnerabilidade do aprendiz. [...]

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 54.

Portanto, ao desafiar os alunos, o professor também passa a refletir sobre a sua atuação nos processos didáticos, adequando-se às necessidades do dia a dia em sala de aula e tomando consciência de seu papel diante dos desafios do processo de ensino-aprendizagem.

Veja a seguir, sugestões de questionamentos autoavaliativos que podem ser apresentados aos alunos.

- O que estou aprendendo?
- O que eu aprendi?
- De que forma poderia aprender melhor?
- Como poderia agir/participar para aprender mais?
- Que tarefas e atividades foram realizadas?
- O que aprendi com elas? O que mais poderia aprender?
- O que eu aprendi, com meus colegas e professores, a ser e a fazer?
- De que forma contribuí para que todos aprendessem mais?





A defasagem em sala de aula

Cada aluno aprende de um jeito. Dentro de uma mesma sala de aula temos uma diversidade de alunos quando pensamos em características comportamentais e cognitivas. Cada um tem uma história, que é única, e decorre das particularidades de sua estrutura biológica, psicológica, familiar e sociocultural, resultando em diferenças que interferem diretamente na maneira como eles se apropriam do conhecimento na escola, ou seja, eles aprendem de formas diversas. Como salienta Bencini (2003), “As crianças [e os adolescentes] são o resultado de suas experiências. Para compreender seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço em que elas vivem, a maneira como constroem significados, as práticas culturais etc.”. A questão norteadora do trabalho docente deve ser: como enfrentar a heterogeneidade das turmas?

Tendo em vista essas condições, é importante estarmos conscientes de que os níveis de aprendizagem em uma sala de aula serão distintos, e devemos estar preparados para lidar com esse aspecto do trabalho docente, de modo que o desenvolvimento dos alunos não seja prejudicado. É função da escola “[...] detectar a diversidade presente nas salas de aula e criar condições para que os conteúdos trabalhados, quando não são bem compreendidos, sejam retomados em classe com novas atividades e estratégias de ensino” (FRAIDENRAICH, 2010).

Antes mesmo de refletirmos sobre rendimento e defasagem escolar, salientamos que, para um bom desempenho dos alunos em sala de aula, é fundamental que eles compreendam a importância dos estudos e abandonem a visão pessimista que muitos têm de que “estudar é chato”. Atividades instigantes, desafiadoras e que saiam da rotina contribuem para atrair a atenção do aluno e para o desenvolvimento de competências que favoreçam tanto a aprendizagem quanto a sua formação socioemocional. O envolvimento da família nesse processo é de suma importância para criar uma relação de confiança com a escola.

O rendimento escolar dos alunos e a possível defasagem em sala de aula podem ser influenciados por aspectos cognitivos (crianças com necessidades especiais relacionadas à linguagem, à percepção ou ao raciocínio, por exemplo, ou outros problemas de saúde), socioculturais (ambiente familiar, lugar onde mora, convívio social, oportunidade de desenvolvimento de atividades extracurriculares, tempo e lugar para se dedicar aos estudos em casa, relação da família com a escola e participação no processo de educação, entre outros) e político-institucionais (legislação educacional, trabalhista e de saúde em seus diversos níveis, metodologia de ensino adotada pela escola, corpo diretivo escolar, qualificação e motivação dos professores, infraestrutura da escola etc.). Desse modo, é necessário refletirmos a respeito das situações de ensino e aprendizagem que podem detectar os tipos de defasagem dos alunos.

Para conhecer os níveis de aprendizagem dos alunos e detectar uma possível defasagem, as ferramentas de avaliação e o trabalho do professor em conjunto com a coordenação pedagógica da escola são fundamentais. “O diagnóstico inicial, as provas, a observação de sala de aula, as atividades de sondagem, as tarefas de casa e a análise de cadernos e portfólios são alguns dos instrumentos que ajudam a ter um panorama da turma.” (FRAIDENRAICH, 2010).

Geralmente, o que se faz em sala de aula é desenvolver o mesmo tipo de atividade para todos os alunos. Em vários casos, alguns alunos terminam mais rápido, outros precisam de mais tempo, e outros nem conseguem realizar a atividade, de maneira que o objetivo de ensino-aprendizagem nem sempre é atingido. Essa situação acaba desestimulando os que têm resultados e ritmos diferentes da maioria da classe.

Uma possibilidade de auxiliar todos a atingirem os objetivos de aprendizagem de maneira satisfatória e eficiente é diversificar as estratégias de ensino, respeitando



essa diversidade de modo a potencializar as habilidades de cada aluno.

E quais são as estratégias de ensino que podem contribuir para corrigir as defasagens dos alunos? São muitas e devem variar de acordo com a realidade de cada comunidade escolar. No entanto, podem começar pelo espaço da sala de aula: em vez de trabalhar permanentemente com as carteiras enfileiradas, é possível alterar a organização delas em círculo ou em grupos, para que a interação entre os alunos flua. O importante é que a sala de aula seja um ambiente flexível.

Também devem fazer parte da rotina os trabalhos em grupo, em dupla e individuais. Para cada um deles, é possível desenvolver diferentes habilidades. Ao propor trabalhos em dupla ou em grupo, é importante misturar alunos que possuam diferentes níveis de aprendizagem, pois dessa forma um ajuda o outro e desenvolvem diferentes competências, como trabalho em equipe, organização, liderança e empatia. Em outros momentos, concentrar nos grupos os alunos com níveis de aprendizagem semelhantes é relevante para dar a atenção necessária, e de maneira integrada, para o grupo. Já os trabalhos individuais permitem ao aluno momentos de autonomia e criatividade.

Do mesmo modo, é importante utilizar outros espaços, além da sala de aula, para atividades de ensino e aprendizagem, como o pátio da escola, o laboratório, o bairro, uma praça, um parque municipal, um museu etc. Tais espaços possibilitam, muitas vezes, a aprendizagem de forma lúdica, informal, permanecendo o objetivo educativo.

Outro ponto importante é alternar o uso de materiais pedagógicos – revistas, mapas, jogos didáticos, histórias em quadrinhos,

músicas, filmes – que desafiam o aluno a refletir e a diversificar as formas de aprendizagem e expressão do conhecimento formulado. Isso porque há alunos que são mais visuais, outros que são mais auditivos, e outros, cinestésicos. A avaliação diagnóstica inicial, com atividades variadas de escrita, leitura e interpretação de diferentes linguagens, auxilia a detectar as principais características dos alunos, pois alguns podem ter dificuldades em interpretar uma música (estímulo auditivo), por exemplo, enquanto outros podem ter bom desempenho em analisar uma imagem (estímulo visual).

Utilizar ferramentas digitais também é um ótimo recurso, quando corretamente empregado, mediado pelo professor. No caso das escolas que tenham sala de tecnologia, o professor pode usar ferramentas como *sites* e aplicativos para corrigir as defasagens.

Em alguns casos, quando se detecta que a defasagem de determinado aluno está muito aquém do desempenho da turma, é importante desenvolver atividades educativas separadas dos demais, para avançar com ele na compreensão de certos conteúdos. Para isso, sempre que possível, reserve momentos, ainda que semanais, para acompanhar individualmente as atividades realizadas por alguns alunos. Em outros casos, atividades extras em sala separada, com auxílio de outro professor e da coordenação pedagógica, são conduções relevantes para a progressão do aluno.

Em todas essas situações, o professor deve planejar seu cotidiano, “Por isso, é papel de todo professor ter muito claros os objetivos e resultados que pretende alcançar com uma atividade, para não exigir mais nem menos da turma.” (BENCINI, 2003).

O ensino interdisciplinar

O conceito norteador de um trabalho educacional feito em parceria, fruto de uma

pedagogia integradora, é o de **interdisciplin**na, definido a seguir.



[...]

Interdisciplina — Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

[...]

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 54.

Em sala de aula, essa interação pode ocorrer, por exemplo, por meio de projetos investigativos ou de pesquisa. Por apresentarem etapas, como planejamento, levantamento de hipóteses, coletas de dados, análises, deduções e conclusões, essas atividades possibilitam maior integração entre os componentes curriculares. Além disso, elas podem criar situações de aprendizagem de forma dinâmica, por meio da reflexão, do questionamento e da argumentação dos alunos.

Dentro dessa perspectiva, um trabalho interdisciplinar preocupa-se em relacionar os conceitos de maneira articulada, levando em conta os objetivos gerais e específicos de cada componente curricular envolvido, com o propósito de evitar a fragmentação do conhecimento e instigar o interesse dos alunos para envolvê-los diretamente no processo de aprendizagem. Cabe enfatizar que o trabalho interdisciplinar deve estar ligado à vida dos alunos e às suas motivações, de modo que os envolva e se torne, além de útil, prazeroso.

Nessas atividades, os alunos aprendem a trabalhar coletivamente, privilegiando a interação com os colegas e favorecendo o desenvolvimento da capacidade de argumentar e organizar as informações. O en-

volvimento dos alunos motiva o fortalecimento das relações entre professores de diferentes componentes curriculares.

[...] O estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, que busca a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações e que procura respeitar as especificidades de cada profissão, está pautado nas concepções teóricas das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. [...]

BASSIT, Ana Zahira (Org.). **O interdisciplinar**: olhares contemporâneos. São Paulo: Factash Editora, 2010. p. 118.

Na escola, uma postura interdisciplinar traz contribuições quando os alunos começam a estabelecer um relacionamento de parceria e colaboração com a equipe escolar, bem como com a comunidade onde a escola está inserida.

Propostas como essas abrangem estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo com base no diálogo entre os conteúdos de diferentes componentes curriculares; e permite uma nova postura de professores e alunos diante do conhecimento, deixando de concebê-lo como algo estanque.

[...]

“Interdisciplinaridade” é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência [...]. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo.

[...]

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 73.

A fim de promover a superação da fragmentação disciplinar, em sintonia com a BNCC, esta coleção propõe em diversos momentos uma articulação entre os componentes curriculares e seus respectivos objetos de conhecimento com base em temas,



conteúdos, recursos e seções que favoreçam tal abordagem. A seção **Encontro com...**, por exemplo, apresenta essa proposta de maneira clara e fácil de ser reconhecida pelo professor. Em outros momentos, são apre-

sentadas orientações de desenvolvimento específicas para compreender quais componentes podem ser desenvolvidos com base na leitura de um texto ou na resolução de uma determinada atividade.

A competência leitora

De acordo com pesquisas recentes, uma parcela significativa dos brasileiros, apesar de saber ler e escrever, não consegue compreender textos mais extensos ou complexos, ou seja, não tem competência leitora de qualidade. Sabendo que a capacidade de apreender aquilo que se lê e observa é imprescindível para participar efetivamente da vida em sociedade, é importante que a escola possibilite ao aluno desenvolver estratégias de leitura contínua e atenta que o auxiliem a compreender e explorar mensagens, verbais ou não verbais, em diversos níveis de cognição. O fato de um aluno ser considerado alfabetizado não significa que ele consiga utilizar a leitura e a escrita como maneiras de se expressar.

Nesse sentido, a noção de competência leitora, especificamente, está ligada à prática de estratégias de leitura que possibilitem ao aluno explorar as mensagens (estejam elas em textos, imagens, gráficos, formulários ou tabelas, por exemplo) em diversos níveis de cognição, o que viabiliza a interpretação e a compreensão para uma leitura mais crítica e autônoma, além da construção de novos saberes.

A prática da leitura é importante para ampliar o vocabulário dos alunos e, consequentemente, torná-los mais seguros para desenvolver suas habilidades de comunicação oral e escrita. Ao desenvolver a competência leitora, o aluno estabelece mais facilmente relações entre os diversos assuntos que fazem parte do seu repertório cultural. Nesse sentido, é importante a criação de estratégias de leitura que permitam ao aluno:

Extraír o significado do texto, de maneira global, ou dos diferentes itens incluídos nele.

Saber reconduzir sua leitura, avançando ou retrocedendo no texto, para se adequar ao ritmo e às capacidades necessárias para ler de forma correta.

Conectar novos conceitos com os conceitos prévios que lhe permitirão incorporá-los a seu conhecimento.

SERRA, Joan; OLLER, Carles. Estratégias de leitura e compreensão de texto no ensino fundamental e médio. In: TEBEROSKY, Ana et al. **Compreensão de leitura**: a língua como procedimento. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 36-37.

Além da leitura, a escrita também deve ser constantemente estimulada. A produção de textos estimula os alunos a pensarem criticamente e a refletirem sobre aquilo que estão escrevendo.

[...]

Num mundo como o atual, em que os textos estão por toda parte, entender o que se lê é uma necessidade para poder participar plenamente da vida social. Professores como você têm um papel fundamental nessa tarefa [...]. Independentemente de seu campo de atuação, você pode ajudar os alunos a ler e compreender diferentes tipos de texto, incentivando-os a explorar cada um deles. Pode ensiná-los a fazer anotações, resumos, comentários, facilitando a tarefa da interpretação. Pode, enfim, encaminhá-los para a escrita, enriquecida pelos conhecimentos adquiridos na exploração de livros, revistas, jornais, filmes, obras de arte e manifestações culturais e esportivas.

[...]

RATIER, Rodrigo. O desafio de ler e compreender em todas as disciplinas. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, 10 jan. 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1535/o-desafio-de-ler-e-compreender-em-todas-as-disciplinas>>. Acesso em: 6 set. 2018.



Se o objetivo principal é formar leitores autônomos com base na leitura de textos e imagens, é preciso favorecer esse processo escolhendo temas relevantes e interessantes à sua faixa etária; selecionando textos verbais com vocabulário e extensão adequados; apresentando ao aluno o objetivo das leituras, a fim de que ele perceba que em alguns momentos lemos para buscar informações e, em outros, a leitura consiste em diversão, por exemplo; orientando como a leitura deverá ocorrer: silenciosamente, guiada, em grupo etc.

Ao longo desta coleção, o desenvolvimento da competência leitora é constantemente estimulado por meio da utilização de recursos textuais e imagéticos diversifi-

cados, aumentando a autonomia dos alunos e tornando-os sujeitos mais ativos no próprio aprendizado. Para favorecer a análise desses recursos, são propostas questões de interpretação no livro do aluno, além de sugestões de questões de análise nas orientações ao professor.

Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados. [...]

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988. p. 173.

Recursos didáticos

O uso de diferentes recursos didáticos propicia maior dinâmica em sala de aula, além de possibilitar que o aluno tenha acesso à informação por meio de diferentes linguagens, desenvolvendo assim estratégias de aprendizagem diversas, afinal, realizar uma pesquisa em um livro é diferente de realizar a mesma pesquisa em uma revista ou na internet. Ainda que seja sobre o mesmo assunto, ler uma imagem é diferente de ler um texto verbal, e assim por diante.

Dessa maneira, é importante compreender quais recursos podem ser utilizados em sala de aula e como esse uso pode efetivamente auxiliar o aluno a ser protagonista de seu aprendizado.

Tecnologia

A tecnologia faz parte da evolução do ser humano e da história da humanidade. Atualmente, temos as tecnologias de informação e comunicação (TICs), que modificam as noções de tempo e espaço e influenciam diretamente as relações humanas. Elas permitem o processamento de qualquer tipo de informação, e a comunica-

ção ocorre em tempo real mesmo entre pessoas distantes geograficamente.

A presença das TICs ampliou a gama de elementos disponíveis para enriquecer o trabalho em sala de aula, que há muito tempo já contava com recursos tecnológicos como televisão, filmes, músicas e projeções.

O uso de tecnologias em sala de aula potencializa o processo de aprendizagem, favorecendo a interação entre professor, aluno e conhecimento. Além disso, por meio da internet, os recursos e as ferramentas tecnológicas transformam a escola em um espaço aberto, conectado com o mundo, capaz de promover trocas de experiências entre professores e alunos de outras localidades.

É importante ressaltar, porém, que o uso de TICs é um instrumento para o processo de ensino-aprendizagem, e não o foco. A lousa, o giz e o professor compartilham espaço na sala de aula com televisores, CDs, DVDs, computadores, *softwares*, lousas digitais e projetores multimídia e não reduzem o papel da escola ou do professor na educação.



[...] Os recursos semióticos que encontramos nas telas dos computadores são basicamente os mesmos que podemos encontrar em uma sala de aula convencional: letras e textos escritos, imagens estáticas ou em movimento, linguagem oral, sons, dados numéricos, gráficos, etc. A novidade, em resumo, está realmente no fato de que as TIC digitais permitem criar ambientes que integram os sistemas semióticos conhecidos e ampliam até limites inimagináveis à capacidade humana de (re)apresentar, processar, transmitir e compartilhar grandes quantidades de informação com cada vez menos limitações de espaço e de tempo, de forma quase instantânea e com um custo econômico cada vez menor (COLL e MARTÍ, 2001). [...]

COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 76.

Ao longo da coleção, é possível encontrar sugestões de como aproveitar as novas ferramentas e recursos tecnológicos multimidiáticos e multimodais, presentes no dia a dia dos alunos, para ampliar o campo da educação e torná-la mais significativa e prazerosa, um desafio para a formação das novas e futuras gerações.

É inegável que a educação seja influenciada pela tecnologia e as diferentes formas de comunicação, assim como não é possível desvincular o ensino da comunicação em massa, seja ela impressa ou digital. Por isso, propomos também a utilização de outros recursos no ensino, como programas de televisão, filmes, pinturas, esculturas, histórias em quadrinhos, literatura variada, jornais, revistas ou trechos de livros paradidáticos, recursos que permitem ao professor avançar na prática pedagógica.

Televisão e cinema

A televisão e o cinema podem ser utilizados para mostrar fatos históricos, a cons-

trução de conceitos científicos e os conceitos errôneos presentes em muitas ideias de senso comum. Os filmes e a televisão têm em comum o aspecto motivador e, dependendo da ação do professor, podem ser contextualizados com os conceitos científicos do currículo escolar. Ao longo da coleção são encontradas orientações de trabalho com essas ferramentas.

Artes gráficas e literatura

O trabalho com leitura de imagens é extremamente importante e pode ser utilizado em diferentes momentos. O próprio material didático apresenta fotografias, pinturas, murais, entre outras imagens que podem ser exploradas em sala de aula, considerando sempre que possível o contexto em que a imagem foi produzida, a técnica utilizada, o artista que a produziu (quando for o caso) e o objetivo da imagem (apresentar uma crítica social, expressar um sentimento, retratar um momento etc.).

Outra possibilidade é o trabalho com literatura, que, além de estimular a leitura, permite aos alunos o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. É importante que o professor conheça o contexto da obra (autor, época, público) para que, dessa forma, o conteúdo se torne mais instigante. Algumas atividades podem ser realizadas de modo a desenvolver nos alunos a competência leitora e a habilidade de interpretar textos literários.

Jornais e revistas

A leitura de jornal traz diversos benefícios ao trabalho em sala de aula, pois, além de contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, ele é uma importante fonte de informação. Nele estão registradas informações, opiniões, fatos históricos, descobertas científicas e conflitos políticos e econômicos. Trata-se de um veículo de comunicação capaz de auxiliar na formação de cidadãos críticos.

O trabalho com jornais na escola desenvolve nos alunos habilidades como: identi-



ficar, relacionar, combinar, comparar, selecionar, classificar e ordenar, codificar, esquematizar, reproduzir, transformar, memorizar, conceituar, criar e reaplicar conhecimentos. Esse trabalho também promove a capacidade de indução, dedução, levantamento e verificação de hipóteses. Além de se depararem com textos reproduzidos de importantes jornais brasileiros, ao aluno e ao professor são feitas indicações de diferentes veículos de comunicação que podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

As revistas especializadas (História, Ciências, Linguística) geralmente têm uma preocupação com o caráter didático de suas reportagens, que facilita a compreensão e aumenta o comprometimento com o assunto estudado. Elas são indicadas tanto para a sua leitura quanto para a do aluno, sempre que o momento for propício.

Sala de aula invertida

A sala de aula invertida é, atualmente, um recurso que promove o protagonismo do aluno, incentivando a participação mais ativa dele no processo de aprendizagem. Consiste em o professor sugerir ao aluno projetos ou pesquisas como atividade inicial. O docente lança um tema ou assunto a ser pesquisado de acordo com o perfil e a autonomia do aluno, que se empenha na busca pelas informações por meio das tecnologias da informação e da comunicação, somadas aos recursos físicos, como livros, enciclopédias, dicionários e combinadas com seus conhecimentos prévios e estratégias particulares de estudo. Posteriormente, ele compartilha suas descobertas, impressões, conclusões e dúvidas com a turma sob a monitoração do professor.

A sala de aula invertida é um ambiente de interação resultante da participação, da troca, da síntese e da discussão entre colegas com a supervisão do professor, que

passa a assumir o papel de orientador e tutor. Ao aluno cabe a responsabilidade pela busca do conhecimento básico, e os estágios mais avançados são norteados pelo docente e pelo grupo, o que torna o processo mais criativo e empreendedor. Nesta coleção, o professor encontra sugestões metodológicas que dialogam com essa prática, por exemplo, quando solicita ao aluno uma pesquisa prévia sobre determinado conteúdo que venha a ser trabalhado.

[...]

O importante para inverter a sala de aula é engajar os alunos em questionamentos e resolução de problemas, re- vendo, ampliando a aplicando o que foi aprendido *on-line* com atividades bem planejadas e fornecendo-lhes *feedback* imediatamente.

Há muitas formas de inverter o processo de aprendizagem. Pode-se começar por projetos, pesquisa, leituras prévias e produções dos alunos e depois promover aprofundamentos em classe com a orientação do professor. [...]

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lillian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. p. 14.

Pesquisa

O ato de pesquisar é fundamental para o processo de aprendizagem e está diretamente ligado à proposta da sala de aula invertida. Nesta coleção, em vários momentos, os alunos são instruídos a realizar pesquisas, tanto individuais quanto coletivas. Para que a pesquisa escolar obtenha resultados satisfatórios, existem algumas etapas importantes que devem ser seguidas sempre que possível: definição do tema, planejamento, coleta de dados, análise e interpretação dos dados, produção do texto, revisão, socialização.





Concepção de História

A produção historiográfica passou por profundas transformações ao longo do século XX. Grande parte dessas transformações foi desencadeada pelos historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloch que, em 1929, fundaram uma revista de debates historiográficos chamada **Annales d'histoire économique et sociale**. Nesse periódico, que ficou conhecido como revista dos **Annales**, eram publicados textos que propunham uma aproximação da História com os campos de estudos econômicos e sociais.

A repercussão dessas propostas deu origem a um debate entre estudiosos que ficou conhecido como Escola dos *Annales*, que propôs um modelo de História contrário a diversos preceitos do que se convencionou chamar de História tradicional, em voga desde o século XIX, praticada por historiadores metódicos, muitos deles considerados positivistas.

A corrente filosófica positivista, surgida na França na primeira metade do século XIX, afirmava que o conhecimento verdadeiro só poderia ser alcançado por meio de métodos cientificamente comprovados. Os positivistas acreditavam que, desse modo, era possível chegar a uma verdade plenamente neutra e objetiva, e que somente os avanços científicos garantiriam o progresso da humanidade.

Influenciados pelo positivismo, os historiadores metódicos tinham a pretensão de construir uma História baseada no cientificismo, acreditando ser possível chegar a um modelo de verdade que evitasse completamente a presença da subjetividade. Havia uma ampla preferência por documentos escritos oficiais, sendo a produção historiográfica, conseqüentemente, domi-

nada pela História política factual, contada a partir da perspectiva das classes dirigentes. Esses historiadores consideravam que a História era uma ciência que devia se dedicar exclusivamente à investigação de um passado remoto, não admitindo o estudo de períodos mais recentes, pois estes estariam sujeitos à interferência das paixões, o que impossibilitaria alcançar o grau de objetividade necessário para a produção do conhecimento histórico.

Ao contrário dos historiadores metódicos, Febvre e Bloch acreditavam que os campos de análise historiográfica, assim como o leque de fontes e sujeitos históricos, deveriam ser ampliados. A constituição de uma “história total”, como defendiam, passava por uma necessária renovação metodológica, pela ampliação do campo documental e pela aliança com outras disciplinas. Dessa maneira, a Escola dos *Annales* acabou por se firmar como uma corrente historiográfica aberta às influências e contribuições de diversas disciplinas, como a Geografia, a Demografia, a Sociologia, a Psicologia e a Antropologia.

Além dessas questões, os historiadores ligados aos *Annales* passaram a ter uma nova concepção sobre a interpretação das fontes históricas. Eles refutavam a premissa da História metódica e afirmavam que os documentos não falam por si, pois é o historiador quem os faz “falar”, e é ele quem constrói a narrativa histórica com base em uma vasta gama de fontes.

Ao longo do século XX, as gerações herdeiras da Escola dos *Annales* deram continuidade ao trabalho da primeira geração. Liderada por Fernand Braudel, a segunda geração ficou marcada por produ-



ções historiográficas que procuravam dar maior ênfase à longa duração, ou seja, aos aspectos do ambiente e das sociedades que se transformavam muito lentamente ao longo dos séculos.

Ampliando algumas das conquistas das gerações anteriores e formulando respostas aos novos desafios que surgiram durante as décadas de 1960 e 1970, a terceira geração, que constituiu a chamada Nova História, estendeu as fronteiras da disciplina incorporando novos objetos de estudo, como o sonho, o corpo e a infância. Parte dos historiadores dessa geração passou a dedicar uma atenção maior às questões culturais em detrimento de questões relacionadas à economia.

Algumas das críticas e dos desafios lançados pela Nova História repercutiram na quarta geração dos *Annales*, conhecida como Nova História Cultural. Entre as características dessa corrente está a crítica às produções historiográficas que promovem uma dicotomia entre cultura popular e cultura erudita. Outra característica relevante dos estudiosos da Nova História Cultural se refere à sua maior preocupa-

ção em perceber os indivíduos considerando suas posições sociais. Dessa forma, eles se distanciaram de muitos pesquisadores ligados à Nova História, que procuravam, por exemplo, descrever o cotidiano dando pouca importância aos indivíduos e suas posições sociais.

Assim, consideramos referenciais importantes vários dos pressupostos teóricos da Nova História Cultural e, também, da Nova História, principalmente no que se refere à ideia de conhecimento histórico em permanente construção, aberto à multiplicidade de fontes e análises e favorável ao diálogo com outras disciplinas. As abordagens sugeridas por essas correntes historiográficas propiciam a inclusão de temas e perspectivas antes pouco valorizados, como a história do cotidiano, a história feita sob o ponto de vista das minorias e a valorização das manifestações populares, sem, com isso, desprezar as expressões culturais advindas das elites letradas. Além disso, abrem espaço para que se destaquem sujeitos históricos que geralmente estão ausentes no discurso tradicional.

As fontes históricas

No século XVIII, estudiosos franceses inseridos na tradição iluminista desenvolveram um método erudito de crítica das fontes. Esse método consistia na crítica interna e externa dos documentos, de modo a comprovar, sob rígidos parâmetros cientificistas, a sua autenticidade, como a comparação entre os documentos por meio de seu estudo filológico. No século XIX, institucionalizada na Alemanha, a História se tornou uma disciplina acadêmica, e os historiadores recorreram ao método erudito dos franceses para o desenvolvimento de sua crítica histórica. Esses historiadores, da chamada Escola Metódica, privilegiavam os documentos escritos e de cunho

oficial, principalmente os documentos diplomáticos, o que gerou uma produção historiográfica centrada na história política.

Na passagem do século XIX para o século XX, alguns sociólogos já criticavam a pretensa objetividade do método histórico. No final dos anos 1920, a contestação a essa rigidez documental partiu dos historiadores franceses ligados à Escola dos *Annales*, responsáveis pela ampliação do campo documental à disposição dos historiadores. A ampliação das fontes, o desenvolvimento de novos temas e novas abordagens, levado a cabo pelos historiadores das gerações herdeiras da Escola dos *Annales*, principalmente os adeptos da Nova História, como



Jacques Le Golf, possibilitaram uma renovação nos estudos históricos.

A ampliação das fontes e o desenvolvimento de novos temas e novas abordagens têm, gradativamente, sido incorporados nas escolas brasileiras, transformando, em diversos âmbitos, o ensino de História. A introdução de novos conteúdos no currículo escolar e a ampliação da concepção e uso de documentos históricos em sala de aula são, ainda hoje, um desafio para educadores e historiadores.

Os currículos escolares e o próprio trabalho em sala de aula têm procurado acompanhar o desenvolvimento dos estudos históricos nas universidades. A velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista.

Reflexões sobre a “criação” do fato histórico ensinado nas aulas de História, as metodologias e as linguagens usadas na divulgação do saber histórico, as abordagens, conceituais e práticas, a seleção de conteúdos e a sempre atual questão “para que serve” têm sido feitas com competência por educadores e historiadores preocupados com o ensino-aprendizagem, em obras ao alcance de todos os interessados em aprimorar seu trabalho com os alunos. [...]

PINSKY, Carla Bassanezi. Introdução. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 7.

Diante dessa renovação no ensino de História, acreditamos ser fundamental que o professor oriente os alunos acerca da necessidade de, ao analisar fontes históricas, levar em consideração contextos, funções, estilos, argumentos, pontos de vista e intenções dos seus autores. Isso porque as

fontes históricas, por serem efeitos de ações humanas do passado, não carregam em si o passado tal como ele aconteceu. Elas trazem, no entanto, a versão do autor sobre esse acontecimento. Além disso, as fontes são sempre lidas de acordo com os valores do momento histórico de quem as analisa. As perguntas fundamentais feitas por aqueles que desejam analisar uma fonte histórica são: Quando?; Quem?; Onde?; Para quem?; Para quê?; Por quê?; Como?. As ausências dessas respostas também são dados importantes para a interpretação das fontes históricas.

Esses pressupostos devem ser seguidos, e com ainda mais cuidado, ao utilizar fontes iconográficas, pois utilizá-las de modo acrítico pode levar a equívocos que devem ser evitados tanto por historiadores quanto por professores de História.

[...] A iconografia é, certamente, uma fonte histórica das mais ricas, que traz embutidas as escolhas do produtor e todo o contexto no qual foi concebida, idealizada, forjada ou inventada. Nesse aspecto, ela é uma fonte como qualquer outra e, assim como as demais, tem que ser explorada com muito cuidado. Não são raros os casos em que elas passam a ser tomadas como verdade, porque estariam retratando fielmente uma época, um evento, um determinado costume ou uma certa paisagem. Ora, os historiadores e os professores de História não devem, jamais, se deixar prender por essas armadilhas metodológicas. [...]

A imagem, bela, simulacro da realidade, não é realidade histórica em si, mas traz porções dela, traços, aspectos, símbolos, representações, [...] induções, códigos, cores e formas nelas cultivadas. Cabe a nós decodificar os ícones, torná-los inteligíveis o mais que pudermos, identificar seus filtros e, enfim, tomá-los como testemunhos que subsidiam a nossa versão do passado e do presente, ela também, plena de filtros contemporâneos,



de vazios e de intencionalidades. Mas a História é isto! É construção que não cessa, é a perpétua gestação, como já se disse, sempre ocorrendo do presente para o passado. É o que garante a nossa desconfiança salutar em relação ao que se apresenta como definitivo e completo, pois sabemos que isso não existe na História, posto que inexistente na vida dos homens, que são seus construtores. [...]

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-19. (História &... Reflexões).

Fontes arqueológicas, audiovisuais e relatos orais são outros tipos de fontes importantes para o historiador. As fontes arqueológicas são os únicos recursos disponíveis para o estudo das sociedades ágrafas e das chamadas “pré-históricas”. Mesmo para a compreensão de sociedades com escrita, a arqueologia colabora fornecendo elementos que geralmente não figuram nos documentos escritos, como aspectos do cotidiano observáveis em objetos domésticos, entre outros recursos.

[...] As fontes arqueológicas constituem um manancial extremamente variado para o historiador de todos os períodos da História, do mais recuado passado da humanidade, até os mais recentes períodos e épocas. Se é verdade, como propõe o historiador alemão Thomas Welskopp, que a História da sociedade é sempre uma História das relações sociais, das identidades em confronto, das leituras plurais do passado, então as fontes arqueológicas têm um papel importante a jogar. No contexto contemporâneo, em que se valoriza a diversidade cultural como um dos maiores aspectos da humanidade, do viver em sociedade, as fontes arqueológicas ajudam o historiador a dar conta de um passado muito mais complexo, contraditório, múltiplo e variado do que apenas uma única fonte de informação permitiria supor. [...]

FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 104-105.

As fontes audiovisuais e musicais, como o cinema e a televisão, ganharam cada vez mais importância para os pesquisadores que se dedicam ao século XX, o que foi possível pelo rápido avanço e sofisticação dos recursos eletrônicos. O cuidado que o historiador deve ter ao lidar com esse tipo de fonte é ainda maior que o dispensado às fontes iconográficas, pois a impressão de objetividade e de retrato fiel da realidade vinculado pelas “imagens em movimento” tende a ser ainda mais persuasiva que a oferecida pela imagem iconográfica. Além de fonte de pesquisa, o cinema também funciona como um valioso veículo de aprendizagem escolar.

Os relatos orais constituem outro tipo de fonte privilegiada para estudar a história recente. As entrevistas gravadas podem ter grande valor como fontes históricas, desde que direcionadas em um projeto orientado por uma metodologia que estabeleça claramente os objetivos das entrevistas e se definam as pessoas ou os grupos a serem abordados.

O contato com fontes históricas de diversos tipos, como cartas, decretos, diários, depoimentos, notícias de jornais e revistas, pinturas e textos literários, exige o desenvolvimento da competência leitora de diversos tipos e níveis para a construção do conhecimento histórico.

Ao longo da obra, o desenvolvimento da competência leitora é constantemente estimulado. As atividades presentes nesta coleção têm como objetivo auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos trabalhados, utilizando para isso fontes de informação diversificadas. Além de valorizar as experiências vividas pelos alunos e sua realidade próxima, elas incentivam-nos a desenvolver a competência leitora, aumentando sua autonomia e tornando-os sujeitos mais ativos em seu próprio aprendizado.





Conceitos fundamentais para o ensino de História

Ao longo desta obra, apresentamos aos alunos conceitos que são fundamentais para a análise histórica das sociedades. Veja a seguir mais informações sobre alguns desses conceitos.

Política

Política é um termo polissêmico, ou seja, pode ser usado em vários sentidos. O uso do termo teve origem nas cidades-Estado da Grécia antiga, com a palavra grega *politiká* derivando de *polis*, como explica o historiador Moses Finley:

[...] Não deixa de ser verdadeira [...] a afirmativa de que, efetivamente, os gregos “inventaram” a política. Na tradição ocidental, a história política sempre se iniciou com os gregos, o que é simbolizado pela própria palavra “política”, cuja raiz se encontra na palavra pólis. Além disso, em nenhuma outra sociedade do Oriente Próximo a cultura era tão politizada quanto entre os gregos. [...].

Para que tal sociedade funcionasse e não desmoronasse, era essencial um amplo consenso, uma noção de comunidade e uma autêntica disposição por parte de seus membros para viverem conforme certas regras tradicionais, aceitarem as decisões das autoridades legítimas, só fazerem modificações mediante amplo debate e posterior consenso; numa palavra, aceitarem o “poder da lei” tão frequentemente proclamado pelos escritores gregos. [...] A isso se chama política. [...]

FINLEY, Moses (Org.). **O legado da Grécia: uma nova avaliação.** Tradução: Yvette Vieira Pinto de Almeida. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998. p. 32-34.

Nesse sentido, a política pode ser entendida como um conjunto de relações de poder. Também pode ser vista como a capacidade humana de organizar um governo capaz de regular as disputas pelo poder, o que é feito nas sociedades modernas por meio

de uma Constituição. Ao governo assim organizado dá-se o nome de Estado. Quando a prática política se torna inviável ou todos os seus mecanismos são esgotados, podem ocorrer guerras entre os grupos sociais envolvidos. A política está diretamente ligada ao poder, e não apenas ao poder estatal, mas também aos micropoderes diluídos em todas as relações sociais. De acordo com muitos estudiosos, a política reside também nas relações entre marido e mulher, pais e filhos, professores e alunos, dirigentes de partidos e seus filiados, patrões e empregados, além das próprias relações entre governantes e governados.

Trabalho

De modo geral, o trabalho é todo ato de transformação feito pelo ser humano. O trabalho, ao longo do tempo, adquiriu diversas formas, organizações e valores. Nas sociedades ditas “tribais”, ou seja, aquelas formadas por caçadores e coletores, somadas às que praticavam a pecuária e a agricultura primitivas, o trabalho não era uma atividade separada de outros afazeres cotidianos. Ao contrário, nas sociedades “tribais” o trabalho se misturava às esferas religiosas, ritualísticas, míticas, era dividido sexualmente e estava ligado às relações de parentesco. Nessas sociedades, o trabalho não visava à acumulação de excedentes, mas ao suprimento das necessidades da comunidade.

Entre os antigos gregos e romanos, o trabalho braçal, penoso, realizado para manter a subsistência — como o do escravo, do agricultor, do homem livre pobre e até mesmo o do artesão — era desprezado pelos cidadãos ricos. O ideal do cidadão era a prática do ócio, que lhe proporcionava tempo livre para os prazeres e para a prática política, para a administração e defesa da cidade. Na Idade Média, particularmente nas sociedades em que predominava o feudalismo, o trabalho rural baseado na servi-



dão foi predominante, o que não significa que as atividades de comércio e artesanato desapareceram. Não devemos esquecer também as relações de trabalho desenvolvidas nas corporações de ofício, que determinavam a organização artesanal. Nessas corporações, o mestre dominava as técnicas e controlava todas as etapas do trabalho, contando com a ajuda de alguns artesãos e aprendizes.

Com o desenvolvimento do capitalismo, principalmente a partir do final do século XVIII, teve início uma das mais radicais transformações nas relações do trabalho que se conhece na história. O desenvolvimento da maquinofatura, da fábrica e da grande indústria transformou, cada uma a seu tempo e em intensidades diferentes, as relações medievais de trabalho. A nova classe social em ascensão, a burguesia, foi paulatinamente conquistando poder econômico e político. Muitos artesãos e camponeses desapropriados, ou expulsos das terras senhoriais, tiveram de se submeter a um regime de trabalho assalariado, que lhes retirava a autonomia e o domínio das etapas do processo produtivo, ou seja, alienava os trabalhadores.

[...] Uma importante reflexão que os professores podem levantar em sala de aula em torno do trabalho é sua multiplicidade histórica: primeiro, trabalho não é emprego. Não é porque alguém — como uma dona de casa, por exemplo — não tem um emprego que ela não trabalha. Segundo, o trabalho é mutável, na forma como as pessoas o veem ao longo do tempo. Assim, não apenas entendemos o objetivo do trabalho de forma diferente de um japonês, como também definimos trabalho de forma diferente de um grego do tempo de Péricles. O risco de anacronismo na análise histórica de trabalho é grande. Precisamos estar atentos a essas questões em sala de aula e acabar de vez, por exemplo, com a visão de que os índios eram preguiçosos, não gostavam de

trabalhar e, logo, não serviam para a escravidão. Além disso, importante contribuição para a cidadania brasileira é a valorização do trabalho doméstico, do trabalho feminino e o reconhecimento de que a maioria das mulheres realiza uma jornada dupla de trabalho. Enquanto o trabalho doméstico não for considerado trabalho no Brasil, a maioria das mulheres brasileiras, principalmente as de baixa renda, continuará a trabalhar duplamente sem reconhecimento profissional ou social. [...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 404.

Sociedade

Sociedade é o conjunto de pessoas que convivem em um determinado espaço, que seguem as mesmas regras e que compartilham valores, costumes, língua etc. Um dos principais elementos comuns a todas as sociedades hierarquizadas é a existência de conflitos sociais, os quais expressam as contradições em nível econômico e político. Eles evidenciam as tensões e disputas, por exemplo, entre diversos grupos ou classes, ou entre setores da sociedade civil organizada contra medidas públicas que os prejudicam.

[...] Quem de nós já não vivenciou, como participante ativo ou como simples espectador de TV, cenas de manifestações de grupos, ou mesmo de multidões, em defesa, por exemplo, do ensino público e gratuito ou contra a poluição do meio ambiente? Quem não leu nos jornais notícias sobre greves de trabalhadores da indústria da construção civil ou da indústria automobilística, para forçar patrões a atender a suas reivindicações salariais? E quem já não viu nessas cenas a presença de policiais golpeando com seus cassetetes braços, pernas e cabeças de manifestantes, em nome da ordem pública e da segurança?



Com certeza todos já viram, porque são incontáveis os casos de manifestações e movimentos sociais [...].

[...] O que primeiro nos chama a atenção é o iminente confronto com a polícia — cena bastante comum em movimentos desse tipo. Mas devemos observar que nem todo movimento social tem como um dos seus desdobramentos o enfrentamento com a polícia. Como também não é verdade que todo enfrentamento com a polícia significa um movimento social. Entretanto, a situação descrita evidencia um conflito. E o conflito é um elemento constitutivo de todo movimento social. [...]

TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). *Iniciação à Sociologia*. São Paulo: Atual, 2000. p. 210.

Os conflitos intrínsecos às formações sociais geralmente se desenvolvem em torno de questões como a conquista de direitos, as injustiças sociais, a busca de meios essenciais à sobrevivência, discriminações etc. Esses conflitos podem crescer, prolongar-se no tempo e até mesmo desembocar em guerras. Atualmente, os movimentos sociais são os responsáveis pela canalização dos conflitos latentes na sociedade, arregimentando e organizando os grupos descontentes. Para o professor de História, é importante passar aos alunos a visão de que toda a história das sociedades ditas “civilizadas” foi e é permeada por conflitos sociais, que, no entanto, assumiram formas diversas no decorrer do tempo.

Cultura

A cultura é criada e transmitida na interação social, e é apreendida em nossas relações grupais, em que adquirimos identidades particulares que nos distinguem de outros grupos e de outras culturas. Por meio da interação, apropriamo-nos de certas “verdades” socialmente aceitas que se integram ao nosso código cultural, e esse mesmo processo ocorre no sentido inverso, ao apreendermos culturalmente o que deve ser negado, odiado ou desprezado. Dito de

outra forma, a cultura sintetiza nossa forma de valoração do mundo, um conjunto de valores que nos são transmitidos pela família, escola, universidade, círculo de amizades, trabalho, meios de comunicação etc.

[...] Cultura é uma perspectiva do mundo que as pessoas passam a ter em comum quando interagem. É aquilo sobre o que as pessoas acabam por concordar, seu consenso, sua realidade em comum, suas ideias compartilhadas. O Brasil é uma sociedade cujo povo tem em comum uma cultura. E no Brasil, cada comunidade, cada organização formal, cada grupo [...] possui sua própria cultura (ou o que alguns cientistas sociais denominam uma subcultura, pois se trata de uma cultura dentro de outra cultura). Enquanto a estrutura ressalta as diferenças (as pessoas relacionam-se entre si em termos de suas posições diferentes), a cultura salienta as semelhanças (de que modo concordamos).

Fazer parte da “cultura jovem” no Brasil, por exemplo, é ter em comum com várias pessoas certas ideias sobre verdade, política, autoridade, felicidade, liberdade e música. Nas ruas, na palavra escrita e falada, nas universidades, em shows e filmes, desenvolve-se uma perspectiva à medida que as pessoas compartilham experiências e se tornam cada vez mais semelhantes umas às outras, por um lado, enquanto se diferenciam crescentemente das que se encontram fora de sua interação. Desenvolve-se uma linguagem comum entre os que compartilham a cultura, consolidando a solidariedade e excluindo os de fora. [...]

Cultura é o que as pessoas acabam por pensar em comum — suas ideias sobre o que é verdadeiro, correto e importante. Essas ideias nos guiam, determinam muitas de nossas escolhas, têm consequências além de nosso pensamento. Nossa cultura, compartilhada na interação, constitui nossa perspectiva consensual sobre o mundo e dirige nossos atos nesse mundo.

CHARON, Joel M. *Sociologia*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Saraiva, 1999. p. 103-104.



O ensino de História no Brasil

Nas últimas quatro décadas, o ensino de História no Brasil vem passando por profundas transformações, as quais ganharam impulso com o processo de redemocratização do país, iniciado com a abertura política do regime civil-militar (1964-1985) ocorrida no final da década de 1970. Durante o processo de redemocratização, foram bastante atuantes os movimentos de profissionais da educação na área do ensino de História que buscavam reformular os currículos e transformar o ensino ministrado nas escolas brasileiras.

De fato, durante o regime civil-militar, houve um esvaziamento nos conteúdos de História, que foram fundidos aos conteúdos de Geografia, dando origem aos Estudos Sociais, que privilegiavam uma abordagem expositiva e despolitizada da realidade, buscando acomodar o aluno ao seu meio social e evitando uma análise crítica da sociedade. A partir de 1971, com a introdução nos currículos escolares das disciplinas de Educação Moral e Cívica e de Organização Social e Política Brasileira, foram privilegiadas abordagens de caráter ufanista.

Nesse contexto, a história era apresentada como uma sucessão de fatos lineares, em que apenas alguns indivíduos eram destacados como responsáveis pelos acontecimentos históricos. Essa visão valorizava algumas datas do calendário cívico nacional, que realçavam a importância desses “heróis”, e as “pessoas comuns” eram apresentadas como meros espectadores da história.

Diante dessa situação, durante o processo de redemocratização, entre as principais reivindicações dos profissionais do ensino

estavam a volta da História como disciplina autônoma, bem como a reformulação dos currículos, de modo que essa disciplina pudesse formar nos alunos uma visão mais crítica da realidade. Além disso, esses profissionais reivindicavam maior integração entre o ensino de História na educação básica e o conhecimento histórico produzido nas universidades.

No período de elaboração da nova Constituição brasileira, houve intensa mobilização dos setores organizados da população em defesa de interesses democráticos. Entre eles estavam os profissionais da educação, que lutavam por transformações no sistema educacional brasileiro, visando melhorar suas condições de trabalho e garantir verbas para aprimorar a qualidade do ensino no Brasil. A Constituição de 1988, conhecida como “Carta Cidadã”, de fato garantiu avanços democráticos, como o restabelecimento das eleições diretas em todos os níveis, a garantia das liberdades civis e o fim da censura.

No campo da educação, a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, foi resultado das lutas e dos debates travados por profissionais de diversas áreas ligados à educação. A partir de então, novas concepções educacionais foram instituídas, como o trabalho com temas transversais e com a interdisciplinaridade, e novos objetivos foram estabelecidos para a educação em geral e para o ensino de História em particular.

O ensino de História e a BNCC

Buscando atingir os objetivos estabelecidos pelas novas propostas curriculares que norteiam o ensino de História, princi-

palmente as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), procuramos fazer uma



seleção de conteúdos e uma abordagem que propiciem aos alunos identificar as suas vivências pessoais às de outros sujeitos históricos do passado. Acreditamos estar, dessa maneira, estimulando não apenas o seu aprendizado, mas também promovendo a conscientização e a instrumentalização necessárias para o sentido fundamental de sua participação ativa no processo histórico.

De acordo com a BNCC, o ensino de História deve pautar-se no desenvolvimento da **atitude historiadora** dos alunos em relação aos conteúdos. Para isso, os alunos devem ser incentivados a assumir uma posição de sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, compreendendo procedimentos característicos do processo de construção do conhecimento histórico e adotando posicionamentos críticos e responsáveis.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se

de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular 2017**. p. 399. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 5 set. 2018.

A coleção, além disso, apresenta propostas de trabalho ao professor que permitem explorar também a parte diversificada do currículo, envolvendo aspectos sobre história local e interações com a comunidade escolar e externa, considerando assim a orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, corroborada também pela BNCC.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 14 set. 2018.





- EF09HI01** } Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
- EF09HI02** } Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
- EF09HI03** } Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
- EF09HI04** } Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
- EF09HI05** } Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
- EF09HI06** } Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
- EF09HI07** } Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
- EF09HI08** } Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
- EF09HI09** } Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
- EF09HI10** } Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
- EF09HI11** } Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
- EF09HI12** } Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
- EF09HI13** } Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
- EF09HI14** } Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
- EF09HI15** } Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
- EF09HI16** } Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
- EF09HI17** } Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
- EF09HI18** } Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.



- EF09HI19** } Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
- EF09HI20** } Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
- EF09HI21** } Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
- EF09HI22** } Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
- EF09HI23** } Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
- EF09HI24** } Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.
- EF09HI25** } Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
- EF09HI26** } Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
- EF09HI27** } Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
- EF09HI28** } Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
- EF09HI29** } Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
- EF09HI30** } Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
- EF09HI31** } Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.
- EF09HI32** } Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
- EF09HI33** } Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
- EF09HI34** } Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
- EF09HI35** } Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
- EF09HI36** } Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.



Quadro de conteúdos

Veja a seguir o quadro detalhado de conteúdos do 9º ano. Nele, você também vai encontrar as relações entre os objetos de conhecimento do 8º ano da BNCC, que indicam as progressões de conteúdos ao longo da coleção.

CG: Competência geral
CECH: Competência específica de Ciências Humanas
CEH: Competência específica de História

Principais conceitos e noções	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências	Temas contemporâneos
<ul style="list-style-type: none"> Sujeito histórico Tempo da natureza Tempo cronológico Tempo histórico Ritmos de tempo Fonte histórica Política Cultura 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho Economia Capitalismo Liberalismo Socialismo Ideologia Etnocentrismo Racismo Etnia Cultura 	<ul style="list-style-type: none"> EFO9HI09 	<ul style="list-style-type: none"> CG 1 CG 5 CG 6 CG 8 CG 10 CECH 1 CECH 2 CEH 3 CEH 4 CEH 6 	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Ciência e tecnologia. Educação ambiental.
<ul style="list-style-type: none"> Oligarquia Latifúndio Monarquia República Cidadania Coronelismo Clientelismo Colonato 	<ul style="list-style-type: none"> Industrialização Urbanização Modernização Escravidão Trabalho livre Cultura Messianismo 	<ul style="list-style-type: none"> EFO9HI01 EFO9HI02 EFO9HI03 EFO9HI04 EFO9HI05 EFO9HI07 EFO9HI09 	<ul style="list-style-type: none"> CECH 5 CEH 1 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde. Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
<ul style="list-style-type: none"> Belle Époque Imperialismo Nacionalismo Militarismo Revolução Autocracia Império 	<ul style="list-style-type: none"> Estatização Socialismo Comunismo Ditadura Arte de vanguarda 	<ul style="list-style-type: none"> EFO9HI10 EFO9HI11 	<ul style="list-style-type: none"> CG 3 CG 9 CECH 2 CECH 4 CECH 7 CEH 4 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde. Vida familiar e social.



Fazendo História



O início da República no Brasil



A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa





Capítulo 4

O mundo depois da Primeira Guerra Mundial

- Principais conceitos e noções**
- Economia
 - Fordismo
 - *American Way of Life*
 - Consumismo
 - Cultura de massa
 - Comunismo
 - Racismo
 - Crime organizado
 - Recessão
 - Liberalismo
 - Keynesianismo
 - *Welfare State*
 - Fascismo
 - Nazismo
 - Xenofobia
 - Surrealismo

- Objetos de conhecimento**
- A crise capitalista de 1929.
- 8º ano**
- Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
- A emergência do fascismo e do nazismo.

- Habilidades**
- EF09HI10
 - EF09HI11
 - EF09HI12
 - EF09HI13
- Competências**
- CG 3
 - CG 6
 - CG 7
 - CECH 2
 - CECH 5
 - CEH 1
 - CEH 5
- Temas contemporâneos**
- Educação para o consumo.
 - Educação em direitos humanos.

Capítulo 5

A Era Vargas

- Principais conceitos e noções**
- Trabalho
 - Economia
 - Política
 - Golpe de Estado
 - Revolução
 - Democracia
 - Integralismo
 - Nazismo
 - Fascismo
 - Racismo
 - Arrianismo
 - Militarismo
 - Holocausto
 - Espaço vital
 - Repressão
 - Ditadura
 - Trabalho
 - Comunicação
 - Difusão cultural
 - Censura
 - Propaganda
 - Guerra Civil
 - Tática da terra arrasada
 - Rendição

- Objetos de conhecimento**
- O período varguista e suas contradições.
 - A emergência da vida urbana e a segregação espacial.
 - O trabalho e seu protagonismo político.
- 8º ano**
- Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.
 - A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.

- Habilidades**
- EF09HI06
 - EF09HI13
 - EF09HI15
 - EF09HI16
- Competências**
- CG 3
 - CG 4
 - CG 6
 - CECH 7
 - CEH 1
 - CEH 6
 - CG 9
 - CG 7
 - CECH 7
 - CEH 1
 - CEH 4
- Temas contemporâneos**
- Vida familiar e social.
 - Diversidade cultural.
 - Saúde.
 - Educação em direitos humanos.

Capítulo 6

A Segunda Guerra Mundial

- Principais conceitos e noções**
- Ordem bipolar
 - Capitalismo
 - Socialismo
 - Terceiro Mundo
 - Guerra Fria
 - Fundamentalismo
 - Revolução
 - Resistência pacífica
 - Desobediência civil
 - Contracultura
 - Racismo
 - Macarthismo
 - Comecon
 - Plano Marshall
 - Doutrina Truman
 - Pacto de Varsóvia
 - Propaganda ideológica
 - Espionagem
 - Pop art
 - Movimento *hippie*
 - Movimento negro
 - Militarismo
 - Guerrilhas
 - Operação Condor

- Objetos de conhecimento**
- A questão da Palestina.
 - As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.
 - Os processos de descolonização na África e na Ásia.
- 8º ano**
- O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.
 - A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.
 - A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia.
 - A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.
 - As experiências ditatoriais na América Latina.

- Habilidades**
- EF09HI10
 - EF09HI14
 - EF09HI28
 - EF09HI31
- Competências**
- CG 3
 - CG 5
 - CECH 1
 - CECH 5
 - CECH 6
 - CECH 7
 - CEH 1
 - CEH 3
 - CEH 4
- Temas contemporâneos**
- Educação em direitos humanos.
 - Diversidade cultural.

Capítulo 8

As ditaduras na América Latina

- Principais conceitos e noções**
- Censura
 - Regimes ditatoriais
 - Repressão
 - Movimentos de resistência

- Objetos de conhecimento**
- As experiências ditatoriais na América Latina.

- Habilidades**
- EF09HI29
 - EF09HI30
- Competências**
- CECH 1
 - CECH 6
 - CEH 1
 - CEH 6
- Temas contemporâneos**
- Educação em direitos humanos.



As independências na África

- Imperialismo
- Pan-arabismo
- Resistência
- Independência
- Diversidade étnica
- Apartheid*
- Neocolonialismo
- Descolonização

- O colonialismo na África.
- As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.
- Os processos de descolonização na África e na Ásia.

8º ano

- Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.



O pós-guerra no Brasil: democracia e populismo

- Redemocratização
- Democracia
- Cidadania
- Populismo
- Liberalismo
- Nacionalismo
- Desenvolvimento
- Modernização
- Autitarismo
- Golpe de Estado
- Ditadura
- Militarismo
- Repressão
- Tortura
- Exílio
- Censura
- Resistência
- Arte engajada
- Tropicalismo

- A questão indígena durante a República (até 1964).
- O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.
- Os anos 1960: revolução cultural?
- Os antagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.
- A questão da violência contra populações marginalizadas.
- O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.
- Anarquismo e protagonismo feminino.
- Os anos 1960: revolução cultural?
- A ditadura civil-militar e os processos de resistência.
- As questões indígena e negra e a ditadura.

8º ano

- A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.



A ditadura civil-militar no Brasil

- Movimento estudantil
- Guerrilha
- Abertura política
- Democracia
- Anistia
- Eleição indireta
- Movimento Diretas Já
- Cidadania
- Arrocho salarial
- Inflação
- Tecnologia
- Biologia
- Genoma
- Céulas-tronco
- Transgênicos
- Bioética
- Meio ambiente
- Homofobia
- Terrorismo
- Refugiados
- Fake news

- O processo de redemocratização.
- Os antagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.
- A questão da violência contra populações marginalizadas.
- O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.
- Anarquismo e protagonismo feminino.
- O processo de redemocratização.
- A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.).
- A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.
- Os antagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.
- A questão da violência contra populações marginalizadas.
- O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.



O mundo contemporâneo

- Redemocratização
- Democracia
- Impeachment*
- Cidadania
- Trabalho infantil
- Reforma agrária
- Cooperativismo
- Comunidades quilombolas
- Terras Indígenas
- Urbanização

- Direitos da criança e do adolescente.
- Trabalho.
- Educação para o trânsito.
- Ciência e tecnologia.
- Educação para o consumo.
- Educação ambiental.
- Educação em direitos humanos.

- Diversidade cultural.

- CG 3
- CG 9
- CG 10
- CECH 5
- CECH 7
- CEH 3
- CEH 6

- EF09HI14
- EF09HI31

- CEH 4
- CEH 6

- EF09HI07
- EF09HI17
- EF09HI18
- EF09HI19
- EF09HI26

- CG 5
- CEH 4
- CEH 6

- EF09HI09
- EF09HI19
- EF09HI20
- EF09HI21
- EF09HI22

- CG 5

- EF09HI08
- EF09HI22
- EF09HI23
- EF09HI24
- EF09HI25
- EF09HI26
- EF09HI27
- EF09HI32
- EF09HI33
- EF09HI34
- EF09HI35
- EF09HI36





- BASSIT, Ana Zahira (Org.). **O interdisciplinar:** olhares contemporâneos. São Paulo: Factash Editora, 2010.
- BENCINI, Roberta. Cada um aprende de um jeito. **Nova Escola**, 1º jan. 2003. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1444/cada-um-aprende-de-um-jeito>>. Acesso em: 6 set. 2018.
- BONESI, Patrícia Góis; SOUZA, Nadia Aparecida de. Fatores que dificultam a transformação da avaliação na escola. **Estudos em avaliação educacional**, v. 17, n. 34, maio/ago. 2006. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1288/1288.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- CHARON, Joel M. **Sociologia**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Saraiva, 1999.
- COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel:** a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 2005.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- FINLEY, Moses (Org.). **O legado da Grécia:** uma nova avaliação. Tradução: Yvette Vieira Pinto de Almeida. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
- FRAIDENRAICH, Verônica. O reforço que funciona. **Nova Escola**, São Paulo, Associação Nova Escola, 1º out. 2010. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/575/o-reforco-que-funciona>>. Acesso em: 6 set. 2018.
- FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- GAVASSI, Susana Lisboa. **Avaliação formativa:** um desafio aos professores das séries finais do ensino fundamental. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e técnicas de ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4716/1/MD_EDUMTE_VII_2012_20.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 14 set. 2018.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lillian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (História &... Reflexões).
- PINSKY, Carla Bassanezi. Introdução. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.
- RATIER, Rodrigo. O desafio de ler e compreender em todas as disciplinas. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, 10 jan. 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1535/o-desafio-de-ler-e-compreender-em-todas-as-disciplinas>>. Acesso em: 6 set. 2018.
- SANTOS, Monalize Rigon dos; VARELA, Simone. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, n. 1. ago./dez. 2007. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.
- SERRA, Joan; OLLER, Carles. Estratégias de leitura e compreensão de texto no ensino fundamental e médio. In: TEBEROSKY, Ana et al. **Compreensão de leitura:** a língua como procedimento. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.





Ensino Fundamental – Anos Finais
Componente curricular: História

ADRIANA MACHADO DIAS

- Bacharela e Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
- Especialista em História Social e Ensino de História pela UEL-PR.
- Atuou como professora de História em escolas da rede particular de ensino.
- Autora de livros didáticos de História para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

KEILA GRINBERG

- Professora licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ).
- Doutora em História Social pela UFF-RJ.
- Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO-RJ).

MARCO CÉSAR PELLEGRINI

- Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
- Atuou como professor de História em escolas da rede particular de ensino.
- Editor de livros na área de ensino de História.
- Autor de livros didáticos de História para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

DIVULGAÇÃO
PNLD 2020
FETD

 **Quinteto**

1ª edição • São Paulo • 2018



Diretor editorial	Antonio Luiz da Silva Rios
Diretora editorial adjunta	Silvana Rossi Júlio
Gerente editorial	Roberto Henrique Lopes da Silva
Editora	Nubia de Cassia de Moraes Andrade e Silva
Gerente de produção editorial	Mariana Milani
Coordenador de produção editorial	Marcelo Henrique Ferreira Fontes
Gerente de arte	Ricardo Borges
Coordenadora de arte	Daniela Máximo
Projeto de capa	Sergio Cândido
Foto de capa	MARCOS ISSA/ARGOSFOTO
Supervisor de arte	Vinicius Fernandes
Coordenadora de preparação e revisão	Lilian Semenichin
Supervisora de preparação e revisão	Beatriz Carneiro
Supervisora de iconografia e licenciamento de textos	Elaine Bueno
Supervisora de arquivos de segurança	Silvia Regina E. Almeida
Diretor de operações e produção gráfica	Reginaldo Soares Damasceno
Projeto e produção editorial	Scriba Soluções Editoriais
Edição	Ana Beatriz Accorsi Thomson, Bruno Benaduce Amâncio
Assistência editorial	João Cabral de Oliveira
Revisão e preparação	Amanda de Camargo Mendes, Moisés Manzano da Silva
Projeto gráfico	Laís Garbelini
Edição de arte	Cynthia Sekiguchi
Iconografia	Soraya Pires Momi
Tratamento de imagens	Equipe Scriba
Diagramação	Daniela Cordeiro
Editoração eletrônica	Renan de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dias, Adriana Machado

Vontade de saber : história : 9º ano : ensino fundamental : anos finais / Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini. — 1. ed. — São Paulo : Quinteto Editorial, 2018.

“Componente curricular: História.”

ISBN 978-85-8392-169-1 (aluno)

ISBN 978-85-8392-170-7 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Grinberg, Keila. II. Pellegrini, Marco César. III. Título.

18-20794

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

QUINTETO EDITORIAL

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375



Apresentação

Para você, o que é História? Algumas pessoas pensam que História é o estudo do passado. Outras, porém, afirmam que ela serve para entender melhor o presente. Nós acreditamos que ela é tudo isso e muito mais!

O estudo da História nos ajuda a perceber as ligações existentes entre o passado e o presente. A escrita, a música, o cinema, as construções magníficas, os aviões, os foguetes... Tudo de que dispomos hoje, desde os produtos fabricados com tecnologia avançada até a liberdade de expressão, devemos às pessoas que trabalharam e que lutaram, ou seja, que viveram antes de nós. A História nos permite conhecer o cotidiano dessas pessoas e perceber como a ação delas foi importante para construir o mundo como ele é nos dias atuais.

A História nos auxilia a conhecer os grupos que formam as sociedades, os conflitos que ocorrem entre eles e os motivos de tais conflitos. Ela nos ajuda a tomar consciência da importância de nossa atuação política e a desenvolver um olhar mais crítico sobre o mundo. Assim, nos tornamos mais capazes de analisar desde uma afirmação feita por um colega até uma notícia veiculada pela televisão.

Ao estudarmos História, percebemos a importância do respeito à diversidade cultural e ao direito de cada um ser como é, compreendendo que esse respeito é indispensável para o exercício da cidadania e para a construção de um mundo melhor.

Bem-vindo ao fascinante estudo da História!

Os autores.



India/Danny Lehman/Corbis
Documentary/Getty Images

DIVULGAÇÃO
PNLD 2020
FTD



Como seu livro está organizado



Abertura de capítulo

Nas páginas de abertura dos capítulos, você encontrará imagens e um pequeno texto que despertarão seu interesse pelos assuntos a serem estudados. Há também algumas questões que propiciam a troca de ideias com os colegas e o professor, tornando o estudo mais interessante.

Enquanto isso...

Essa seção vai ajudá-lo a perceber que acontecimentos diferentes ocorrem ao mesmo tempo em diversos lugares e cada sociedade tem sua própria história.

O sujeito na história

Você conhecerá pessoas que participaram ativamente do processo histórico. Vai perceber que a ação de todos os sujeitos históricos, inclusive a sua, pode transformar a sociedade.

História em construção

Você verá que na disciplina de História não existem verdades definitivas e que novos estudos podem modificar nossa compreensão sobre acontecimentos do passado.



Livros



Quando encontrar esse ícone, haverá sugestões de livros interessantes relacionados aos assuntos estudados.

Filmes



Quando encontrar esse ícone, haverá sugestões de filmes que enriquecerão seu conhecimento sobre assuntos do capítulo.

Sites



As sugestões de sites para você consultar são acompanhadas desse ícone.

Explorando a imagem

Leia e observe a capa do jornal e o que diz a manchete?

Em sua opinião, qual foi a maioria da população das notícias? Comente com o colega.

Com base na análise de fontes históricas, esse boxe apresentará questões que propiciam o desenvolvimento da habilidade de ler imagens.

Boxe complementar

Relato de um soldado
 Leia e siga o depoimento de Raymond Nagegin sobre a situação das trincheiras em campo de batalha na região de Champagne, na França.

Aqui você encontrará informações complementares, como textos e imagens, que vão enriquecer seu aprendizado.

Clareando

Armistício: acordo que suspende uma guerra.

Os significados de algumas palavras pouco mencionadas em nosso dia a dia ou que podem gerar dúvidas em relação ao sentido utilizado no texto serão destacados nas páginas para auxiliar na sua compreensão.

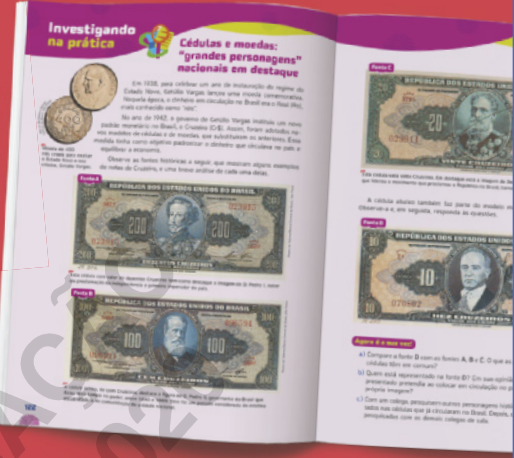
Encontro com...

Nessa seção, os temas de História são articulados com assuntos de outras áreas do conhecimento, enriquecendo seu aprendizado.



Explorando o tema

Nessa seção, serão apresentados textos e imagens que o levarão a refletir sobre temas contemporâneos relevantes para sua formação como cidadão.



Investigando na prática

Nessa seção, são apresentados diferentes tipos de fontes históricas, algumas com explicações sobre seu significado, outras para você analisar. Você vai observar, comparar, elaborar hipóteses e aprender muito.



Atividades

Localizada ao final de cada capítulo, essa seção é composta por diferentes tipos de atividades. Nela, você poderá checar seu aprendizado, exercitar diferentes habilidades e aprofundar os conhecimentos adquiridos no estudo do capítulo.

Essa seção apresenta uma síntese das principais ideias de cada capítulo e contribuirá para que você avalie como está seu aprendizado.

Refletindo sobre o capítulo

Refletindo sobre o capítulo: Agora que você finalizou o estudo do capítulo, verifique se você compreende as principais ideias e conceitos apresentados. Durante o período da emergência, a população exercera grande parte do poder. No início do período Republicano, os militares lutavam contra as desordens e a corrupção, mas a corrupção continuou a ser um problema.



Capítulo



Fazendo História } 12

O que é História? 14

A importância da História 15

Os sujeitos históricos 15

As fontes históricas 16

O conhecimento histórico se transforma 17

Investigando na prática } 18

Fontes históricas: a luta das *suffragettes*

Conceitos importantes para a História 20

Política 20

Cultura 20

Trabalho 20

Economia 21

Capitalismo 21

Liberalismo 22

Socialismo 22

O que é ideologia? 23

Ideologia e ação humana 23

História em construção 24

Escolas historiográficas

Encontro com... Sociologia } 26

O etnocentrismo

Explorando o tema } 28

Avanços e transformações no século XX

Atividades } 30

Refletindo sobre o capítulo 33



Capítulo



O início da República no Brasil } 34

O Brasil no século XIX 36

As disputas pelo poder político 37

Principais acontecimentos 37

A primeira Constituição da República 38

Os povos indígenas no início da República 38

A política dos governadores 39

O coronelismo 40

Os coronéis 40

O voto de cabresto 41

As desigualdades sociais na Primeira República 41

A grande imigração 42

Imigrantes no campo 42

Imigrantes nas cidades 43

As formas de organização 43

As cidades brasileiras no início do século XX 44

Outras novidades 44

O cotidiano nas cidades brasileiras 45

As reformas no Rio de Janeiro 46

As políticas públicas 46

O projeto de "regeneração" 47

O Bota-abixo 47

A expulsão da população 48

A Revolta da Vacina 48

Encontro com... Ciências } 49

Como surgiram as vacinas?

Explorando o tema } 50

O cotidiano dos afro-brasileiros

Revoltas populares 52

Canudos 52

A revolta dos marinheiros 53

Atividades } 54

Refletindo sobre o capítulo 57



A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa } 58

A caminho da Grande Guerra 60

- A “paz armada” 60
- Os nacionalismos 61
- A Grande Sérvia 61
- A política de alianças 62
- O atentado de Sarajevo 62
- A deflagração da guerra 63
- As frentes de batalha 63
- Fases da guerra 63

Combates nas trincheiras 64

A entrada dos EUA e a saída da Rússia 66

- A rendição das Potências Centrais 67
- Os esforços diplomáticos 67

Explorando o tema } 68

- As mulheres na Primeira Guerra Mundial

A Rússia czarista 70

- Bolcheviques e mencheviques 71
- O Domingo Sangrento 71
- O fim da Rússia czarista 72
- O governo provisório 72
- A insurreição bolchevique 73
- O governo dos bolcheviques 73
- A guerra civil 74
- A Nova Política Econômica 75
- A morte de Lênin e a ditadura stalinista 75

Encontro com... Arte } 76

- A arte de vanguarda

Atividades } 78

Refletindo sobre o capítulo 81

Capítulo

3

Everett Historical/Shutterstock.com



O mundo depois da Primeira Guerra Mundial } 82

A Europa e os Estados Unidos 84

- A ascensão dos Estados Unidos 85
- O fordismo 85

Explorando o tema } 86

- Os Estados Unidos na década de 1920

A intolerância nos Estados Unidos 88

- O que significa *wasp*? 88
- A “ameaça comunista” 88
- A condenação de Sacco e Vanzetti 89
- A *Ku Klux Klan* 89

A Lei Seca e o aumento do crime organizado 90

A crise do sistema capitalista 92

- A quebra da Bolsa de Valores de Nova York 93
- A crise capitalista de 1929 93
- Os reflexos da crise na economia global 94
- O aumento dos problemas sociais 94

A intervenção do Estado nos EUA 95

- O capitalismo gerenciado pelo Estado 95
- O *New Deal* 96

Enquanto isso... 97

- na União Soviética

O fascismo na Itália 98

- A ideologia fascista 98
- A ascensão do fascismo 99

O nazismo na Alemanha 100

- A República de Weimar 100
- A ascensão do nazismo na Alemanha 101
- Hitler e os nazistas no poder 101

Encontro com... Arte } 102

- O surrealismo

Atividades } 104

Refletindo sobre o capítulo 107

Capítulo

4

Halpin/Universal Images Group/Getty Images





Capítulo

5

Antônio Monteiro/Arquivo Nacional/ Empresa Brasileira de Saneamento

A Era Vargas } 108

- O Brasil na década de 1920 **110**
- A sociedade urbana **110**
- A sociedade rural **111**
- ☛ **Encontro com... Arte } 112**
- O modernismo no Brasil
- A crise do governo das oligarquias **114**
- A Coluna Prestes **114**
- A Revolução de 1930 **115**
- A Revolução Constitucionalista de 1932 **115**
- A Constituição de 1934 **115**
- A participação feminina na política **116**

- Integralismo e comunismo **117**
- A Aliança Nacional Libertadora **117**
- O Estado Novo **118**
- A CLT **118**
- O trabalhismo **119**
- A economia no Estado Novo **119**
- ☛ **Explorando o tema } 120**
- A era do rádio
- ☛ **Investigando na prática } 122**
- Cédulas e moedas: "grandes personagens" nacionais em destaque
- ☛ **Atividades } 124**
- Refletindo sobre o capítulo **127**



Capítulo

6

Yevgeny Khabarov/Photo TASS/Zuma Press/Fotocardina

A Segunda Guerra Mundial } 128

- As origens da Segunda Guerra Mundial **130**
- A política de apaziguamento **130**
- O revanchismo alemão **131**
- O governo nazista **131**
- O arianismo **131**
- A propaganda nazista **132**
- A formação do Eixo Roma-Berlim-Tóquio **133**
- O "espaço vital" **133**
- ☛ **Enquanto isso... } 134**
- na Espanha
- A declaração de guerra **135**
- A invasão da Tchecoslováquia **135**
- A invasão da Polônia **135**
- A expansão nazista na Europa **136**
- A *Blitzkrieg* (guerra-relâmpago) **137**
- A Operação Barbarossa **137**
- O mundo em guerra **138**
- A derrocada do Eixo **140**
- O Dia D **140**
- A Batalha de Berlim e a rendição alemã **141**

- A rendição do Japão e o fim da guerra **141**
- O impacto da bomba atômica sobre o Japão **142**
- O impacto psicológico **142**
- A participação do Brasil na guerra **143**
- A influência dos EUA **143**
- As forças brasileiras **144**
- ☛ **Encontro com... Ciências } 145**
- Os novos tratamentos e suas aplicações na guerra
- O Holocausto (*Shoah*) **146**
- A segregação dos judeus **146**
- Os campos de concentração **146**
- Experiências "científicas" **147**
- O extermínio de judeus **147**
- ☛ **Explorando o tema } 148**
- A Organização das Nações Unidas
- ☛ **Atividades } 150**
- Refletindo sobre o capítulo **153**



Capítulo

7

Bertmann/Getty Images

O mundo durante a Guerra Fria } 154

- O prenúncio da Guerra Fria **156**
- A Doutrina Truman e o Plano Marshall **156**
- A OTAN e o Pacto de Varsóvia **157**
- Capitalismo x Socialismo **158**

- Sistema capitalista **158**
- Sistema socialista **158**
- Contradições do capitalismo e do socialismo **159**
- A propaganda ideológica **159**



- O Terceiro Mundo **160**
 - A Conferência de Bandung **160**
- A corrida espacial **161**
 - Cosmonautas soviéticos **162**
 - Astronautas estadunidenses **162**
- A corrida tecnológica **163**
 - O pesadelo nuclear **163**
 - Mutual Assured Destruction* **164**
 - A “caça às bruxas” **164**
- Israel e Palestina **165**
 - Conflitos no Oriente Médio **166**
- A Revolução Chinesa **167**
 - A Revolução Cultural **167**
- A resistência na Índia britânica **168**
 - A independência **168**

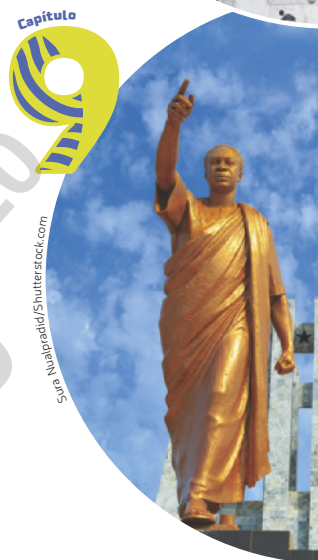
- A Revolução Cubana **169**
 - Cuba: um país socialista **169**
- A Guerra do Vietnã **170**
 - EUA x Vietnã **170**
- Os movimentos de contestação **171**
 - A *pop art* **171**
 - O movimento *hippie* **171**
 - O Movimento Negro estadunidense **172**
- Enquanto isso... 173**
 - em Paris
 - Contracultura no Brasil **173**
- Explorando o tema } 174**
 - Música e contracultura **174**
- Atividades } 176**
- Refletindo sobre o capítulo 179**

As ditaduras na América Latina } 180

- Regimes ditatoriais na América Latina **182**
- A ditadura na Argentina **183**
 - A junta Militar **183**
- Explorando o tema } 184**
 - Mães da Praça de Maio (*Madres de Plaza de Mayo*)
- A ditadura no Paraguai **186**
 - Influências estrangeiras **186**
- A ditadura no Chile **187**
 - A Junta Militar **187**
- A ditadura no Uruguai **188**
 - O Conselho da Nação **188**
- A ditadura na Bolívia **189**
 - Guerilha x Ditadura **189**
- A Operação Condor **190**
- Os movimentos de resistência na América Latina **191**
- Atividades } 192**
- Refletindo sobre o capítulo 195**

As independências na África } 196

- O contexto das independências **198**
 - A contradição do colonialismo **198**
 - A influência dos EUA e da URSS **198**
 - As ideias socialistas **199**
 - O nacionalismo na África **199**
 - O pan-africanismo e o pan-arabismo **199**
 - A luta dos africanos **200**
- Os processos de independência **201**
 - A África e o mundo no século XX **202**
 - O fim do domínio português **202**
 - A África francesa **203**
 - A retirada belga **203**
- O fim do domínio inglês **203**
 - Alemães, italianos e espanhóis perdem suas colônias **204**
- Enquanto isso... 204**
 - na Ásia
- Encontro com... Geografia } 205**
 - União Africana
- História em construção 206**
 - Descolonização?
- Os países africanos independentes **207**
 - As relações de dependência permanecem **207**



A África pós-independência **208**
Norte da África **208**
África Oriental **209**
África Central **209**
África Ocidental **210**
Sul da África **210**
O *apartheid* **211**

Explorando o tema } 212
A arte africana pós-
-independências **212**
Atividades } 214
Refletindo sobre o capítulo 217

Capítulo

10



AP Photo/Glow Images

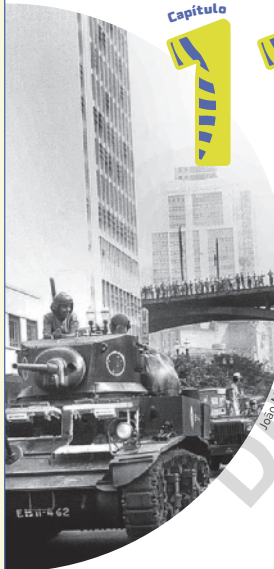
O pós-guerra no Brasil: democracia e populismo } 218

O fim do Estado Novo **220**
O processo de redemocratização **221**
O afastamento de Vargas **221**
O governo Dutra **222**
A Constituição de 1946 **222**
A volta de Getúlio Vargas à presidência **223**
História em construção 223
O conceito de populismo
Liberais e nacionalistas **224**
O monopólio do petróleo **224**
A crise do governo Vargas **225**
A morte de Getúlio Vargas **225**
O governo de Juscelino Kubitschek **226**
O desenvolvimentismo **226**
Impactos do governo de JK **227**
A transferência da capital **228**

Encontro com... Arte } 230
A arte brasileira na década de 1950
O governo de Jânio Quadros **231**
"Varre, varre, vassourinha" **231**
O governo de João Goulart **232**
As tensões sociais **232**
Do parlamentarismo ao presidencialismo **233**
As Reformas de Base **233**
O Golpe de 1964 **234**
História em construção 235
Golpe militar ou civil-militar?
Explorando o tema } 236
Os povos indígenas durante a República
Atividades } 238
Refletindo sobre o capítulo 241

Capítulo

11



João Marques/Acervo Uai/Folhapress

A ditadura civil-militar no Brasil } 242

Os militares no poder **244**
A implantação da ditadura **244**
O regime militar **245**
O Ato Institucional nº 5 **245**
A Doutrina de Segurança Nacional **246**
A prática da delação **246**
Endurecimento do regime **247**
A censura **248**
O poder da propaganda **248**
A resistência cultural na imprensa **249**
Encontro com... Arte } 250
A arte engajada
O Movimento Estudantil **252**

Enquanto isso... 252
em Praga
As guerrilhas **253**
A ALN **253**
A Guerrilha do Araguaia **253**
A resistência indígena e quilombola **254**
O "milagre econômico" brasileiro **255**
O crescimento econômico **255**
A crise na economia brasileira **255**
A abertura política **256**
Explorando o tema } 257
A memória do caso Herzog



O fim da ditadura civil-militar no Brasil **258**
A reforma partidária **258**
Cresce a campanha pela democracia **258**
A eleição indireta de Tancredo Neves **259**

As Diretas Já **260**
Emenda Dante de Oliveira **260**
A população se mobiliza **261**
Golpe ou Revolução? **262**
Desenvolvimentismo no regime militar **264**
Atividades } **266**
Refletindo sobre o capítulo **269**

O mundo contemporâneo } 270

O fim da Guerra Fria **272**
As reformas de Gorbachev **272**
A extinção da União Soviética **273**
A nova ordem mundial **274**
China, nova potência mundial **275**
História em construção **276**
O fim do socialismo?
Conflitos recentes no mundo **278**
Problemas do mundo contemporâneo **280**
O Brasil depois da ditadura **282**
A Constituição de 1988 **283**
O Brasil na década de 1990 **284**
Collor **284**
O Plano Real e o governo FHC **285**
O Brasil nos anos 2000 **286**
Um período de crise **287**
As relações de trabalho **288**
Desemprego **288**
Emprego informal **288**
As desigualdades entre homens e mulheres **288**
Trabalho infantil **289**
Terceirização **289**
O cooperativismo **290**
O agronegócio **291**
O dia a dia nas cidades **292**
O problema da desigualdade social **293**
A questão indígena **294**
A luta dos povos indígenas **295**
A educação indígena **296**
As comunidades quilombolas **297**

A sociedade tecnológica **298**
Os meios de transporte **299**
Os meios de comunicação **299**
A exclusão digital **300**
Os avanços tecnológicos e o consumismo **300**
História em construção **301**
A aceleração do tempo histórico
Tecnologia e consumo de energia **302**
Diferentes fontes de energia **302**
Valorizando a diversidade **304**
Violência contra a mulher **305**
As políticas econômicas na América Latina **306**
A América Latina na atualidade **307**
O terrorismo **308**
Tipos de ações terroristas **308**
A questão dos refugiados **308**
Refugiados no Brasil **309**
A manipulação da informação **310**
Os grandes grupos de mídia **310**
Fake news **311**
A engenharia genética **312**
Genoma humano e células-tronco **312**
Alimentos transgênicos **312**
A nanotecnologia **313**
Os riscos do uso da nanotecnologia **313**
Explorando o tema } **314**
Pensando no futuro
Atividades } **316**
Refletindo sobre o capítulo **319**

Bibliografia } **320**



Objetivos do capítulo

- Perceber a importância do estudo da História.
- Compreender o que são sujeitos históricos.
- Entender que a noção de tempo é fundamental para os estudos históricos.
- Perceber que os historiadores interpretam os fatos e constroem o conhecimento histórico com base na análise das fontes.
- Estudar alguns conceitos importantes para a História.
- Conhecer as principais escolas historiográficas.
- Identificar os avanços e as transformações do século XX.

BNCC

Este capítulo favorece o desenvolvimento da **competência específica de História 6**, ao abordar os procedimentos historiográficos e os conceitos fundamentais do campo da História. **Avalie os conhecimentos prévios** dos alunos em relação ao conceito de História, aos diversos tipos de fontes históricas e à importância dos sujeitos históricos, retomando com eles os aspectos estudados nos anos anteriores.

Orientações gerais

■ As imagens apresentadas nestas páginas podem proporcionar uma discussão sobre o papel do professor na atualidade e os efeitos de seu trabalho para a transformação da sociedade. Oriente os alunos a se atentar para as duas fotografias, questionando-os sobre as ações dos sujeitos históricos representados. De que maneira esses sujeitos podem atuar como agentes transformadores do meio onde se inserem? Promova uma conversa com os alunos sobre o tema, de modo introdutório à abordagem do capítulo.

Capítulo

Fazendo História

Professores da rede pública realizando uma manifestação a favor de melhorias nas condições de trabalho na cidade de São Paulo (SP), 2015.

12



As questões apresentadas nesta página permitem o desenvolvimento da **competência geral 1**, ao proporcionar aos alunos reflexões sobre a atuação dos sujeitos históricos na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Respostas

A Resposta pessoal. É importante que os alunos exponham sua opinião e reconheçam a contribuição dos professores para a sociedade, mencionando algumas das atividades exercidas por esses profissionais, como: a orientação de alunos para seu desenvolvimento intelectual e afetivo e a orientação para o reconhecimento e a valorização da diversidade étnica e cultural, evitando, assim, atitudes preconceituosas; a construção de conhecimento com base na estrutura proposta pelos currículos escolares etc. Aproveite esse momento para incentivar os alunos a expor suas ideias e conversar com os colegas sobre esse assunto.

B Resposta pessoal. Oriente a discussão incentivando os alunos a perceberem a importância da troca de experiências entre eles e o professor. Explique que a influência mútua e a reciprocidade podem enriquecer a vida de ambos e contribuir para uma boa relação no cotidiano escolar. Se possível, comente com os alunos sobre alguma experiência em sala de aula que transformou sua vida.

Durante todo o século XX, ocorreram profundas transformações no modo de vida das pessoas. A ciência se desenvolveu, revolucionando os meios de comunicação e de transporte, e forneceu muitos recursos tecnológicos que dão conforto ao cotidiano das pessoas. No entanto, esse desenvolvimento técnico também foi utilizado para a construção de armas cada vez mais destrutivas. Apesar de todos os avanços científicos, a humanidade ainda enfrenta graves problemas, como a degradação ambiental e as desigualdades sociais.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Professora dando aula para estudantes em uma escola pública da cidade de Arapiraca (AL), 2013.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Você considera importante a ação dos professores para a sociedade? Por quê?
- B** “Durante uma aula, o professor pode transformar a vida dos alunos, assim como os alunos podem transformar a vida do professor.” Você concorda com essa afirmação? Converse com os colegas sobre esse assunto.
- C** De que maneiras a ação da professora retratada na fotografia acima pode transformar a vida dos estudantes?

A Pela análise da fotografia, é possível perceber que a professora está ministrando aula de Matemática. Ela pode transformar a vida dos estudantes por meio da troca de conhecimentos relacionados a esse componente curricular, ensinando-os a fazer cálculos, que podem utilizar em seu dia a dia, a obter noções de lógica e abstração, entre outros.



Orientações gerais

■ Questione os alunos sobre qual importância dão ao conhecimento histórico e por que devemos estudar a História. Argumente sobre as relações entre presente e passado de forma que, ao longo do diálogo, os alunos compreendam que o conhecimento da História pode nos auxiliar a ter perspectivas de futuro, uma vez que nos auxilia a promover mudanças na sociedade. Também contribui para nosso senso de identidade, pois nos diz sobre quem somos enquanto sujeitos históricos. O artigo indicado a seguir pode contribuir para aprofundar essa questão.

► LEE, Peter. Por que aprender História? **Educar em Revista**, Curitiba, Editora UFPR, n. 42, p. 19-42, out./dez. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000500003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 out. 2018.

Material digital

■ Para ampliar o trabalho com o tema sujeitos históricos, proponha a realização da **sequência didática 1** do material digital desta coleção.



O que é História?

História é o campo do conhecimento dedicado ao estudo das ações dos seres humanos no tempo e no espaço. Esse estudo procura analisar as transformações que acontecem ao longo do tempo nas sociedades. Leia o texto a seguir.

[...]

A história procura especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas. A transformação é a essência da história; quem olhar para trás, na história e na sua própria vida, compreenderá isso facilmente. Nós mudamos constantemente; isso é válido para o indivíduo e também é válido para a sociedade. Nada permanece igual, e é através do tempo que se percebem as mudanças.

[...]

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 50. (Primeiros Passos).

A conquista das mulheres pelo direito ao voto é um bom exemplo de transformação social na história. Até o final do século XIX, as mulheres não podiam participar das eleições em seus países. Depois de várias décadas de lutas, as mulheres conquistaram o direito de votar e, também, de se candidatar a cargos públicos.

Além das transformações sociais, os estudos históricos buscam compreender as permanências, isto é, aspectos que, mesmo com o passar do tempo, permanecem semelhantes. Como exemplos de permanências históricas temos os hábitos alimentares. Em diferentes regiões do Brasil, por exemplo, são preparadas refeições da mesma maneira que eram feitas nos tempos coloniais.



As Sufragistas

Direção de Sarah Gavron, 2015. (107min).

O filme aborda a trajetória de luta das mulheres inglesas, lideradas por Emmeline Pankhurst, pelo direito ao voto feminino.

Mulher votando nas eleições presidenciais dos Estados Unidos, na década de 1920.



A importância da História

O estudo da História amplia o nosso conhecimento e enriquece nossa visão de mundo. Por meio do estudo dos acontecimentos e processos históricos, podemos analisar como as pessoas que viveram em outras épocas se relacionavam entre si, como suas ações moldaram a sociedade em que viveram e como contribuíram para construir o contexto no qual vivemos.

Conhecendo melhor os processos históricos e percebendo que as ações de todas as pessoas são importantes, temos maior clareza da importância do nosso papel na transformação da sociedade e na construção de um mundo onde as diferenças sejam respeitadas.

Os sujeitos históricos

Sujeitos históricos são todos aqueles que, por meio de suas ações, participam do processo histórico, seja de maneira consciente ou não. Todos nós somos sujeitos históricos e, diariamente, participamos da construção da história.

A história não é feita somente por “grandes personagens”, como reis, generais e políticos. Todas as pessoas são importantes agentes transformadores da história.

Além dos **sujeitos históricos individuais**, existem os **agentes coletivos**, como os movimentos sociais, que promovem transformações sociais e políticas. Como exemplos de agentes coletivos podemos citar as associações de moradores, os sindicatos de trabalhadores, os movimentos estudantis e as Organizações Não Governamentais (Ongs), que atuam diretamente na transformação da sociedade.

Uma cidade sem passado

Direção de Michael Verhoeven, 1990. (92 min).

O filme narra a experiência da jovem Sonja, que, pesquisando o passado de sua cidade, descobre informações que os moradores preferiam manter no esquecimento.

Impeachment:

processo político de averiguação de crimes ou atitudes de desrespeito à Constituição cujo objetivo é o impedimento e o afastamento do político de seu cargo.



A ação transformadora dos sujeitos históricos pode ser percebida nessa fotografia, que retrata estudantes brasileiros exigindo o **impeachment** do presidente Fernando Collor de Mello, em São Paulo (SP), 1992.

Orientações gerais

- Para aprofundar a reflexão sobre os sujeitos históricos, leia o texto a seguir e, se julgar conveniente, explique suas ideias centrais aos alunos.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideias e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem [...], são artistas que [...] representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica,

são políticos que se integram à vida pública [...]. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

São eles os responsáveis pela construção do movimento da História. Dinâmica que consiste no fato quase milagro-

so da singularidade dos processos históricos coletivos e na própria dinâmica da intervenção do homem na vida social, política, cultural, artística e científica de suas comunidades. [...]

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Leitura, Escrita e Oralidade).

Sugestão de atividade

Proponha aos alunos uma atividade de análise e interpretação de um recurso jornalístico, como fonte histórica. Para isso, reúna diversos jornais e divida a turma em grupos de três alunos. Peça-lhes que escolham um dos jornais apresentados. Em seguida, oriente-os a definir uma página para ser analisada, de preferência que tenha textos e imagens. Veja, a seguir, sugestões de questionamentos que podem ser feitos na análise do documento escolhido. Se julgar interessante, auxilie os alunos na elaboração de outras questões.

> Qual é a principal notícia apresentada na página? Como vocês concluíram isso?

> Comentem sobre a organização dos assuntos na página: Qual é o assunto tratado na notícia que ocupa mais espaço? Do que trata a menor notícia?

> Se existem imagens na página, elas se referem à notícia principal ou não?

> Em sua opinião, qual foi a intenção do jornalista/editor ao escolher essa(s) imagem(ns) para a página? A(s) imagem(ns) apresenta(m) um caráter pejorativo ou exaltador?

Façam a análise do texto da página: Quais palavras denotam a opinião do jornalista? Há julgamento de valores implícito no texto? Peça aos alunos que anotem e discutam suas conclusões sobre a análise da página do jornal. Reúna a turma na sala de aula e solicite a cada grupo que relate suas conclusões acerca da análise. No caso de notícias com um mesmo tema e abordagens diferentes, promova uma discussão com os alunos. Por fim, diga-lhes para produzir um texto sobre a importância da imprensa para a sociedade e sobre os cuidados que devem ser tomados pelos leitores ao ler as notícias publicadas.



As fontes históricas

Tudo aquilo que a humanidade produz ao longo do tempo pode servir como fonte histórica. As fontes históricas não falam por si, elas precisam ser interpretadas. Os historiadores, ao realizarem suas pesquisas, utilizam seu conhecimento prévio sobre o assunto para fazer observações e análises dessas fontes. Podem ser utilizados como fontes históricas documentos escritos, pinturas, relatos orais, objetos de uso cotidiano, anúncios publicitários, monumentos, esculturas, entre outros.

Veja um exemplo de fonte histórica e de como ela pode ser analisada.



Neurobiol. 1937. BNDigital/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Anúncio de 1937, publicado na revista **Careta**.

Os anúncios publicitários podem ser analisados por historiadores que desejam estudar os hábitos de consumo no passado, bem como os recursos utilizados pelas empresas para vender seus produtos.

A propaganda do Neurobiol, um tipo de tônico para o sistema nervoso, foi publicada em 1937, na revista **Careta**. Analisando essa fonte, percebemos que a empresa fabricante do Neurobiol procurou relacionar o sucesso pessoal à dedicação profissional, dando especial ênfase ao trabalho intelectual. Além disso, a propaganda procurou exaltar a modernização e o desenvolvimento industrial que estavam ocorrendo no Brasil naquela época.

16



Oriente os alunos durante a realização da atividade, fornecendo dados complementares que podem auxiliar na análise dos documentos. Comente, por exemplo, os contextos históricos em que foram escritos, informações sobre seus autores etc. Ao término da análise, reúna os alunos para que possam apresentar as conclusões elaboradas por seus grupos.





O conhecimento histórico se transforma

Ao analisar e interpretar uma fonte histórica, o historiador constrói um determinado conhecimento sobre o passado. Esse conhecimento não é absoluto e, por isso, pode ser questionado por outros estudiosos. Uma fonte histórica não preserva o passado exatamente como ele aconteceu, porém ela oferece ao estudioso importantes informações a respeito desse passado.

Ao analisar uma fonte, o historiador deve levar em consideração seu próprio ponto de vista sobre a história, tendo como base suas vivências e entendimento de mundo. É por essa razão que a análise de uma mesma fonte histórica, feita por historiadores diferentes, pode resultar em conclusões diversas, sem que uma delas esteja absolutamente certa e a outra, errada.

É importante considerar, também, que o conhecimento histórico se modifica ao longo do tempo, pois cada momento histórico apresenta seu próprio entendimento sobre acontecimentos passados. Atualmente, por exemplo, muitos aspectos da história do Brasil não são interpretados da mesma maneira que há 30 anos.

A descoberta de novas fontes históricas e a reinterpretação de fontes já conhecidas podem alterar o modo como os historiadores compreendem os acontecimentos do passado. Veja um exemplo.

Como a primeira exumação de Dom Pedro I e suas mulheres muda a História

A arqueóloga Valdirene do Carmo Ambiel abriu os caixões e examinou os restos mortais do imperador, de Dona Leopoldina e de Dona Amélia. [...]

[...]

A pesquisa arqueológica revelou que a imperatriz Leopoldina foi enterrada exatamente com a mesma roupa que vestiu na coroação do marido, Dom Pedro I, em 1822, até mesmo com a faixa de imperatriz do Brasil. [...]

O estudo também desmente a versão histórica [...] de que Leopoldina teria caído ou sido derrubada por Dom Pedro de uma escada no palácio da Quinta da Boa Vista, então residência da família real. Segundo a versão, **propalada** por alguns historiadores, ela teria fraturado o fêmur. Nas análises no Instituto de Radiologia da USP, porém, não foi constatada nenhuma fratura nos ossos da imperatriz.

[...]

COMO a primeira exumação de Dom Pedro I e suas mulheres muda a História. **Época**, São Paulo, Globo, 20 fev. 2013. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Ciencia-e-tecnologia/noticia/2013/02/por-que-primeira-exumacao-de-dom-pedro-i-e-suas-mulheres-muda-historia.html>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

Propalar: publicar, divulgar.



Retrato de Maria Leopoldina, Imperatriz do Brasil, óleo sobre tela de Joseph Kreutzinger, 1815.

Palácio de Schönbrunn, Viena, Áustria

17



...mia. Era preciso dar um preparo prévio ao corpo para que não ocorresse decomposição nos três dias de funeral, que era o costume da época. Dessa forma, o corpo foi colocado em um caixão de madeira, envolto em chumbo, e fechado hermeticamente. Como o corpo também não passou por tantos traslados, toda essa combinação de preparo pode ter anulado algumas ações do processo de decomposição, concluindo-se que não havia intenção de se fazer uma múmia.

■ Comente com os alunos quanto o desenvolvimento da tecnologia contribuiu para conhecermos mais sobre o passado. Com base no diálogo entre a História e as técnicas desenvolvidas pela Arqueologia (como em outros campos), é possível levantar outras problematizações acerca dos documentos, como desconstruir possíveis equívocos, caso da suposta causa da morte da princesa Leopoldina. As tecnologias, sejam nas áreas biológicas, com estudos de DNA, sejam em uma exumação, na qual foram feitas radiografias, tomografias, contribuem para revelar aspectos antes desconhecidos da História.

■ Algumas evidências foram encontradas na exumação do corpo da família real que podem ser utilizadas para estimular os alunos a levantar hipóteses sobre o passado. Durante a exumação de D. Pedro I, que foi enterrado com roupas de general do exército português, foram identificados medalhas e galões de reconhecimento de Portugal. Na tampa de chumbo de um de seus três caixões, foi gravado: "Primeiro Imperador do Brasil", junto da menção "Rei de Portugal e Algarves", única referência ao período em que D. Pedro I governou o Brasil. Questione os alunos por qual motivo havia mais referências a Portugal do que ao Brasil. Pode-se concluir que isso aconteceu por causa das relações do imperador com Portugal. Chame a atenção para o fato de que essa questão pode se tornar um tema de pesquisa a ser esclarecida. Outra descoberta interessante foi o fato de o corpo da Imperatriz D. Amélia estar mumificado. Segundo a arqueóloga Valdirene do Carmo Ambiel, responsável pela exumação e pesquisa dos corpos, a mumificação não passou de um acidente, pois não houve a intenção de se fazer uma múmia.



As fotografias destas páginas permitem compreender algumas transformações na história das mulheres, relacionadas às suas lutas e reivindicações. Portanto, as análises da seção abordam a habilidade EF09HI09, ao relacionar as conquistas de direitos políticos das mulheres ao movimento social das *suffragettes*.

Orientações gerais

■ O texto a seguir traz informações sobre a **análise de fotografias**. Leia-o a fim de auxiliar os alunos com a atividade de proposta nesta seção. [...]

Para o historiador que mobiliza fontes fotográficas na sua investigação sobre a sociedade, as análises raramente se restringem a uma única imagem. Trabalha-se, em geral, com séries documentais, pois só por meio da recorrência é possível aferir o alcance de determinadas soluções formais e temáticas socialmente adotadas. Em outras palavras, trata-se de identificar aqueles elementos que constituem padrões visuais em funcionamento na sociedade. Assim, diante de fontes fotográficas, o historiador não pode prescindir de métodos de análise que partam das especificidades da imagem, mas que devem alcançar sempre uma perspectiva plural, quer dizer, relacionando-a com outras. Além disso, as fontes fotográficas sozinhas não se bastam. A problemática histórica é que deve guiar a abordagem das fontes.

[...]

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografias: usos sociais e historiográficos. In: LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 45.

Investigando na prática



Fontes históricas: a luta das *suffragettes*

No início do século XX, a sociedade inglesa passava por um período de transformações em seu modo de vida em decorrência do desenvolvimento tecnológico e industrial. Porém, as mulheres continuavam sem ter direitos políticos. Para lutarem por esses direitos, algumas mulheres formaram o movimento feminista das *suffragettes*, que reivindicava o direito ao voto feminino.

Para compreendermos aspectos desse movimento e acompanharmos as ações de sua líder, Emmeline Pankhurst, podemos realizar uma análise de fontes históricas. Veja a seguir alguns exemplos.

Fonte A

Hulton Archive/Getty Images
Davor Ralkovic/Shutterstock.com



Emmeline Pankhurst (no centro da fotografia) é recebida em uma reunião de *suffragettes* em Londres, Inglaterra, 1908. Observe que ela é recebida com flores, bandeiras e cartazes, mostrando sua importância para o movimento.

Fonte C



London News Agency, 1914. Coleção particular
Davor Ralkovic/Shutterstock.com

Emmeline Pankhurst sendo presa por um policial em Londres, Inglaterra, enquanto tentava entregar uma petição ao rei George V, reivindicando os direitos das mulheres, 1914.

Fonte B

Autor desconhecido, 1911. Coleção particular
Davor Ralkovic/Shutterstock.com



Emmeline faz um discurso em Nova York, Estados Unidos, 1911. Por meio da fotografia, notamos que o público presente era grande e que as pessoas que assistiam ao discurso eram em sua maioria homens.



Além de discursos e protestos, algumas *suffragettes* invadiam locais frequentados exclusivamente por homens, escreviam frases em muros de locais públicos, boicotavam reuniões de políticos, entre outras ações.

Em 1918, alguns anos depois de iniciada a militância do grupo, as mulheres inglesas conquistaram o direito de votar, a princípio apenas aquelas com mais de 30 anos de idade.

O movimento das *suffragettes* representa uma importante contribuição para a luta das mulheres em geral, pois muitos dos direitos conquistados atualmente são consequências dessas lutas empreendidas no passado.

Observe ao lado outro tipo de fonte histórica sobre o movimento em prol do voto feminino e responda às questões abaixo.

Ilustração representando votação na França em que as mulheres sufragistas realizam um ato de contestação, na capa do jornal francês *Le Petit Journal*, de 17 de maio de 1908.



Agora é a sua vez! Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- As imagens **A**, **B** e **C** são fotografias. Agora, observe a imagem **D** e responda: que tipo de fonte histórica é essa? Como você descobriu isso?
- O que as mulheres que aparecem na fonte **D** estão fazendo?
- Em sua opinião, por que as mulheres estão agindo dessa maneira? O que você pensa sobre esse tipo de atitude? Justifique sua resposta.
- Em grupo, realizem uma pesquisa sobre os movimentos feministas nos dias atuais. Procurem descobrir, por exemplo, quais os tipos de feminismos que existem; quais as reivindicações dos movimentos feministas na atualidade etc. Depois, compartilhem com os demais colegas os resultados da pesquisa, promovendo em sala de aula um debate sobre o tema.

A questão **d** desta seção contribui para o desenvolvimento da **competência geral 5**, pois favorece a construção do conhecimento histórico pelos alunos por meio de pesquisas utilizando a internet como ferramenta. A questão também favorece o desenvolvimento da **competência geral 10**, pois a proposta de pesquisa sobre os movimentos feministas na atualidade permite aos alunos desenvolver princípios éticos e responsáveis, de forma que atuem na sociedade com autonomia com base nas perspectivas democráticas e justas.

Respostas

- A fonte **D** é uma capa de jornal. Pode-se perceber isso por meio da presença de alguns elementos da imagem, como o título “**Journal**” e a data da publicação (logo acima da imagem, ao centro). Além disso, a legenda da imagem indica essa informação.
- As mulheres da fonte **D** estão derrubando uma urna em protesto pelo direito de votar.
- Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que as mulheres da imagem estão lutando pelo direito de votar.
- Se julgar necessário, auxilie os alunos com a formação dos grupos e, após isso, estabeleça um prazo para a entrega dos resultados da pesquisa. Oriente-os a pesquisar as informações solicitadas em livros, revistas, jornais e também na internet. Depois, peça-lhes que compartilhem os resultados com os outros grupos.

▪ O texto a seguir traz contribuições sobre as noções de **historicidade e interdisciplinaridade dos conceitos**.

[...] As palavras (e também os conceitos) têm uma história. Com a passagem do tempo, elas podem mudar de sentidos, adquirir novas nuances ou mesmo receber significados totalmente distintos. É claro que, na sua maior parte, as palavras não mudarão tanto assim no interior de uma mesma língua, de modo que é possível a qualquer indivíduo ler um texto em sua língua de outra época e compreendê-lo adequadamente. Mas, é significativo e relevante o potencial de mudança de algumas palavras. [...] A expressão “anacronismo”, ou “anacrônico” – “fora do tempo” ou ainda “contra o tempo” – é empregada quando ocorre a utilização estranha ou inadequada de algo, em nosso caso de uma palavra, quando importada de um para o outro tempo [...].

[...] A História é uma ciência humana que trabalha com outra época. O historiador está suspenso entre duas temporalidades, e o texto que ele produz é um texto desdobrado sobre si mesmo: um gênero textual que precisa trazer, aos olhos do leitor, o discurso do “outro histórico” (seja através de transcrições das fontes entre aspas, seja através de paráfrases delas). Esse último aspecto – trazer o discurso das fontes – não visa simplesmente reproduzi-lo, mas sim analisá-lo, problematizá-lo, construir um conhecimento sobre estes discursos de outra época e, através desse conhecimento, compreender os processos históricos que a atravessavam, bem como a especificidade das sociedades que nela viveram. É porque o texto do historiador desdobra-se sobre si mesmo – oscilando entre as análises do historiador e o dar a ler das fontes, ou entre a linguagem do historiador e a linguagem das fontes – que estes dois níveis de conceitos aparecem com tanta clareza no texto especificamente historiográfico.

[...] Não é nada raro que a História extraia seus materiais conceituais das de-



Conceitos importantes para a História

Para se estudar História, alguns conceitos são fundamentais, entre eles política, cultura, trabalho, economia, capitalismo, liberalismo, socialismo e ideologia.

Política

Política é a ação de organizar e de administrar uma sociedade. Para um bom funcionamento da atividade política, os indivíduos estabelecem um governo regido por leis. Na atualidade, a maioria dos países possui um código de leis escritas, chamado de **Constituição**.

Cultura

Cultura é o conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, tradições, línguas etc. que constituem e caracterizam uma determinada sociedade. A cultura é transmitida de geração para geração por meio de ensinamentos e pela observação da ação dos outros.

Por ser um produto humano e histórico, a cultura também se transforma no decorrer do tempo.

Em uma mesma sociedade, existem grandes diferenças culturais. No Brasil, por exemplo, os hábitos alimentares variam bastante de um estado para outro. Enquanto na Bahia o **acarajé** é um dos pratos mais consumidos, no Pará as principais refeições são preparadas com **tucupi**.

Trabalho

Trabalho é a ação produtiva dos indivíduos que transformam a natureza para atender às suas necessidades. Todos os bens de que dispomos são frutos do trabalho, desde uma casa até uma música. Por isso, o trabalho é fundamental para o desenvolvimento humano.

As formas de trabalho são diferentes em cada sociedade e são influenciadas pelas técnicas que essa sociedade possui e por aquilo que seus membros consideram importante produzir.



Thomaz Vita Neto/Pulsar Imagens

Acarajé: bolinho de feijão frito no azeite de dendê.
Tucupi: molho cuja base é o sumo da mandioca.

Mulher trabalhando na fabricação de peças em madeira. Mirassol (SP), 2014.



mais ciências humanas. A Antropologia, a Sociologia, a Ciência Política, a Geografia, a Linguística, a Psicologia, e outras áreas de estudo em formação como a da Memória social, têm fornecido aos historiadores um rico manancial de conceitos. [...] Pode ocorrer tanto a migração direta de um conceito já utilizado em outros campos do saber, como a migração de um componente para formar um conceito maior. Para este último, já mencionamos o caso do conceito de “densidade demográfica”, que extrai a sua componente “densidade” do

campo da Física. Neste, a densidade corresponde a uma relação entre massa e volume, da mesma forma que na Sociologia, na Geografia ou na História, a “densidade demográfica” irá corresponder a uma relação entre a população e o espaço por ela ocupado.

[...]

BARROS, José d'Assunção. Os conceitos na história: considerações sobre o anacronismo. *Revista Ler História*, Lisboa, ISCTE-IUL, n. 71, 2017, p. 158, 160, 164. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/lerhistoria/2930>>. Acesso em: 30 out. 2018.



Economia

Economia é a maneira como a sociedade se organiza para produzir, armazenar, distribuir e comercializar os bens que atendem às necessidades humanas. A economia envolve o gerenciamento de vários fatores que influenciam a produção dos bens, como a utilização dos recursos naturais, as formas de trabalho, as tecnologias disponíveis, o capital investido e acumulado, a distribuição da riqueza, os preços das mercadorias etc.

Em meados do século XX, os países do mundo se dividiram entre os que adotavam o sistema econômico **socialista**, como China, União Soviética e Cuba, e aqueles que adotavam o sistema econômico **capitalista**, como Estados Unidos, Brasil e Austrália.

Capitalismo

O sistema capitalista tem como pressupostos básicos o direito à propriedade privada e o acúmulo de **capital**. O direito à propriedade privada se refere a qualquer tipo de posse, desde que o indivíduo tenha provas de que o objeto realmente lhe pertence.

O capitalista, por sua vez, é aquele indivíduo que possui propriedades privadas que, além de serem legalmente suas, lhe rendem **lucros** e lhe permitem acumular capital. É o caso dos industriais, que têm os **meios de produção** (fontes de energia, recursos naturais, prédios, ferramentas, máquinas) para fabricar mercadorias e, por meio da contratação do trabalho assalariado, obtêm lucros.

Os capitalistas pagam um salário às pessoas que, por não possuírem meios de produção, vendem sua força de trabalho. Nessa relação de trabalho, os capitalistas têm o direito de vender as mercadorias produzidas e de acumular para si os lucros obtidos. Como poucas pessoas têm condições de acumular capital, os contrastes entre ricos e pobres são comuns nas sociedades capitalistas. Enquanto os detentores do capital desfrutam de grandes privilégios, muitas pessoas vivem em condições precárias, ou até mesmo não conseguem obter o necessário para sua sobrevivência.

Costa Fernandes/Shutterstock.com



Capitalismo para principiantes

Carlos Eduardo Novaes e Vilmar Rodrigues. São Paulo: Ática, 2003.

Nesse livro, diversas charges e textos mostram, de maneira crítica e divertida, como se desenvolveu o capitalismo e quais suas consequências para a sociedade atual.

Capital: todo bem criado pelo trabalho que pode ser aplicado na produção de outros bens, gerando lucros e outras formas de riqueza.

Lucro: ganho obtido em uma transação econômica.

O sistema capitalista produziu enormes riquezas que, no entanto, não foram distribuídas de forma equitativa. O contraste entre ricos e pobres pode ser percebido nessa fotografia, que retrata um bairro da cidade de São Paulo (SP), 2018.

Orientações gerais

- O trabalho com conceitos históricos em sala de aula deve ser pensado com base na perspectiva da construção de sentidos e significados por parte dos alunos. A ideia não é estabelecer uma definição fixa; a preocupação deve estar voltada para que os alunos identifiquem os conceitos históricos propostos tomando-se por base a temática deste capítulo, que aborda o fazer histórico.

- Alguns procedimentos podem ser utilizados, como a classificação, definição e aplicação dos conceitos. No trabalho de classificação, é necessário ligar o conceito à sua especificidade. Faça um quadro na lousa com os conceitos presentes nestas páginas e peça aos alunos que deem exemplos e/ou definições para cada um deles, de preferência que sejam capazes de utilizar exemplos do seu cotidiano. Tal atividade privilegia os **conhecimentos prévios** dos alunos e favorece que, ao final dessa abordagem inicial, tenham uma noção mais geral da utilização de tais conceitos na História.

- Para que os alunos sejam capazes de criar uma definição mais elaborada, é importante que eles saibam expressar seu significado e consigam diferenciá-lo dos outros conceitos em contextos específicos. Deve-se evitar a ideia de que existe apenas uma definição, pois o conceito apresenta interpretações diversas dependendo do campo do conhecimento.

- Para aplicação dos conceitos, é preciso avaliar a capacidade dos alunos em comunicá-los em diferentes situações. Para facilitar a aprendizagem e aplicar os conceitos com base no tema proposto, peça aos alunos que escolham uma fonte presente neste capítulo, a fim de que analisem a presença dos conceitos estudados (nesse caso, a variação de fontes leva a diversas interpretações, o que pode ser valioso na compreensão).

são de que os conceitos não possuem uma definição única; é possível, inclusive, cruzar as definições dos alunos). O objetivo é que os alunos sejam capazes de identificar e classificar os conceitos nas fontes selecionadas, assim como comparar a utilização deles com situações anteriores (como as expostas inicialmente) observando diferenças e semelhanças. A comunicação dos conceitos pode ser feita de forma oral ou escrita. É importante **avaliar** se os alunos foram capazes de utilizar os conceitos no contexto correto.

- Consulte o artigo abaixo para conhecer melhor as metodologias empregadas no uso de conceitos históricos em sala de aula.

➤ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Construindo conceitos no ensino de história: "A captura lógica" da realidade social. **Revista História & Ensino**, Londrina, v. 5, p. 147-163, out. 1999. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/File/12443/10933>>. Acesso em: 30 out. 2018.



Comente com os alunos que Alexander Soljenitsin (1918-2008) nasceu em Kislovodsk, Rússia, entre os mares Negro e Cáspio. Estudou Matemática na Universidade de Rostov e se formou também em Literatura, Filosofia e História. Foi um dos principais críticos do comunismo soviético e conscientizou as pessoas quanto à falta de humanidade do stalinismo. Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1970. Pertenceu ao exército vermelho comunista, mas, durante a Segunda Guerra Mundial, foi preso e mandado para os campos de trabalhos forçados russos, os *gulags*, localizados na Sibéria. Foi exilado perpetuamente por traição à pátria, acusado de ser antissoviético por causa das críticas que fazia ao governo. Em sua obra mais famosa, **O arquipélago Gulag** (1973-1978), o autor descreve os campos soviéticos como um sistema cruel que o levou à fuga e posteriormente ao exílio. Viveu na França, Alemanha e nos Estados Unidos. Voltou à Rússia somente em 1994, após a queda do regime soviético. As acusações foram retiradas, ele foi homenageado e teve seu trabalho reconhecido.

Liberalismo

O sistema capitalista recebeu grande influência e fundamentação teórica do pensamento liberal. A característica principal do liberalismo é a defesa da liberdade individual, isto é, a defesa da ideia de que cada ser humano possui, por natureza, o direito de ser livre. Na política, o liberalismo pressupõe o livre consentimento, ou seja, o ideal de que a população só deve ser governada por pessoas que ela escolhe. Dessa maneira, o governante escolhido por meio do voto seria o melhor representante de uma sociedade.

Na economia, o liberalismo pressupõe a livre concorrência, ou seja, a ideia de que o mercado deve ser baseado na liberdade de compra e venda. Desse modo, as trocas comerciais e a venda da força de trabalho, realizadas em um mercado livre, não precisariam da intervenção do Estado, pois seriam naturalmente reguladas pela lei da oferta e da procura.

Os princípios liberais contribuíram para o estabelecimento do capitalismo como o sistema econômico predominante na Europa, no século XIX, e para a sua difusão por praticamente todas as regiões do mundo, no decorrer do século XX.

Socialismo

O sistema socialista se caracteriza por uma profunda crítica à acumulação privada de capital. No socialismo, o Estado detém a função de tornar mais igualitária a distribuição de renda entre os cidadãos.

As principais características do socialismo são: a socialização dos meios de produção, que pertencem coletivamente a todos os trabalhadores, e a planificação da economia pelo Estado, que define o salário dos trabalhadores, quais bens serão produzidos, a quantidade de cada produto, o seu valor etc.

No entanto, mesmo onde o regime socialista foi experimentado na prática, a sociedade não se tornou plenamente igualitária, pois muitos indivíduos e burocratas ligados à liderança do Estado gozavam de privilégios econômicos que não se estendiam à massa dos trabalhadores.

Em vários países onde o socialismo foi instaurado, a perseguição aos opositores do regime era praticada pelo Estado. Na União Soviética, por exemplo, essas pessoas eram enviadas, juntamente com criminosos e presos políticos, para campos de trabalhos forçados chamados *gulags*. Instalados na Sibéria e também na Ucrânia, esses campos se tornaram um símbolo da repressão do regime socialista soviético.

Fotografia que retrata o historiador russo Alexander Soljenitsin (1918-2008), acusado pelo governo de realizar propaganda antissoviética e enviado para trabalhos forçados nos *gulags*, por volta de 1945.



CSU Archives/Everett Collection/Fotoarena

22

- A respeito dos conceitos políticos de **direita** e de **esquerda**, leia o texto a seguir.

[...] A ideia é não encarar cada definição de regime como algo absoluto. Veja só: desde a Revolução Francesa, em 1789, o Ocidente costumou dividir o horizonte político entre esquerda e direita. Em tese, de esquerda seriam os regimes mais preocupados com a distribuição equitativa da renda, visando melhorar a condição das parcelas

menos favorecidas da população; regimes dispostos a limitar a ação da iniciativa privada, por meio do poder do Estado. A esquerda também se posicionou historicamente contra os limites que o Capitalismo impõe ao direito de greve e organização — sindical e partidária — dos trabalhadores. Quanto aos regimes de direita, suas características seriam a defesa da economia de mercado e da restrição do poder do Estado, ao lado do combate

O que é ideologia?

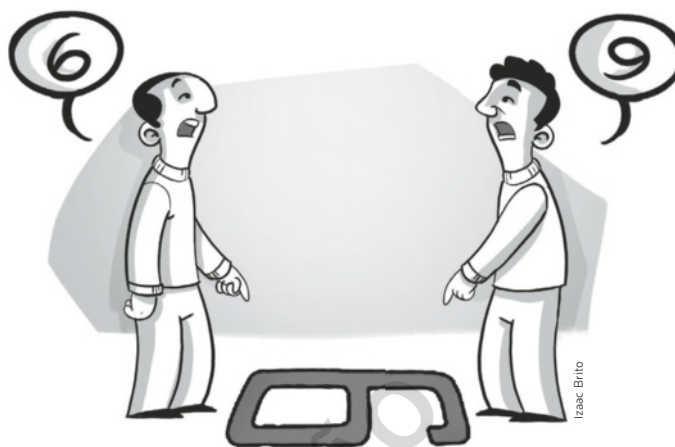
O termo ideologia foi criado em 1801 pelo filósofo francês Destutt de Tracy (1754-1836). Ele queria estabelecer uma ciência das ideias semelhante àquela do estudo da natureza. A ideologia, para ele, seria uma análise científica do pensamento.

Durante o século XIX, a ideologia é entendida como um instrumento de pensamento através do qual se busca aplicar leis científicas aos fenômenos sociais. Nesse contexto, o pensador alemão Karl Marx (1818-1883) propôs considerar a ideologia não como algo neutro, mas como um instrumento de opiniões a serviço dos interesses das classes sociais altas e baixas.

Na atualidade surgiram novas definições de ideologia. Para o sociólogo canadense Guy Rocher (1924-), por exemplo, ideologia é um conjunto de ideias e julgamentos organizados, que permite descrever, explicar ou justificar a situação de um grupo ou de uma comunidade e que, inspirado em certos valores, propõe uma orientação precisa para a ação desse mesmo grupo ou comunidade.

Já para o ensaísta francês François-Bernard Huyghe (1951-), as ideologias servem para auxiliar na interpretação da realidade, unir as pessoas que as adotam e debater com outras pessoas ou grupos que possuem suas próprias ideologias, visando aprimorar a visão sobre determinadas questões.

Resumindo, uma ideologia é um sistema de ideias pré-determinado, através do qual a realidade é analisada. Por isso, existem várias ideologias: políticas, econômicas, sociais, culturais ou religiosas. Um fato interessante é que, quando uma ideologia é dominante, as pessoas não a percebem, porque ela se torna o modo exclusivo como a pessoa vê o mundo. Daí a necessidade de respeito, diálogo e compreensão entre pessoas que têm ideologias diferentes.



A ideologia determina a forma como cada um de nós vê o mundo.

Ideologia e ação humana

A ideologia, ou seja, o conjunto de valores e ideias, não se limita apenas ao campo teórico, pois possui um aspecto prático, orientando ações humanas, como movimentos sociais, políticos ou culturais, que possuem conteúdos ideológicos em sua organização.

Ao longo deste livro serão apresentadas, por exemplo, as definições políticas de **direita** e **esquerda**. Em linhas gerais, as ideologias de direita se caracterizam pelo conservadorismo, ou seja, o interesse na manutenção do sistema vigente. Já ideologias de esquerda se orientam pela busca de mudanças sociais significativas.

- Sobre o conceito de **ideologia**, leia o texto a seguir como subsídio.

Há vários significados para o termo. Um dos mais abrangentes apresenta a ideologia como um sistema de “ideias” ou, mais exatamente, de crenças mais ou menos coerentes. Considera ainda que as ideologias são formas de se entender o mundo e de se posicionar nele. Essa definição, porém, não é a única. Para muitos intérpretes, a ideologia, ao invés de esclarecer a realidade concreta, prejudica o seu entendimento. De qualquer modo, existe o consenso de que nenhuma sociedade é desprovida de crenças ou valores e a ideologia é parte desse sistema de valores mais amplos.

Em uma dada sociedade, não há uma “verdadeira” ideologia, mas várias. Os estudos culturais consideram que, mesmo na indústria cultural, os meios de comunicação de massa não expressam um único universo ideológico, mas sim uma pluralidade de ideologias e discursos. Muitos estudiosos defendem que não apenas classes sociais diferentes possuem ideologias específicas, mas que também frações de classe, etnias, grupos profissionais são portadores de ideologias particulares. Não negam a existência de uma ideologia dominante ou hegemônica, mas cada vez acreditam que, se não há ideologias que se opõem à ideologia hegemônica, existem pelo menos formas adaptativas e criativas elaboradas pelos diferentes grupos sociais para interpretar e se relacionar com tal ideologia dominante.

[...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 205-206.

aos “excessos” de sindicatos e partidos.

Aí é que aparece o perigo das definições acabadas. Quantos regimes de direita foram muito mais tolerantes com a ação sindical do que as ditaduras do Socialismo real, que sempre falaram em nome da classe operária? E quantos regimes de direita abusaram da ação econômica, política e militar do Estado, para garantir os interesses da iniciativa privada, tão avessa ao “intervencionismo

estatal”? O favorecimento de uma determinada empresa na concorrência pela execução de uma obra pública, por exemplo, é uma forma de privatização do Estado.

[...]

BRENER, Jayme. **Regimes políticos**: uma viagem. São Paulo: Scipione, 1994. p. 9. (Ponto de Apoio).



Se julgar interessante, leia para os alunos os textos a seguir, escritos pelos principais historiadores de duas das escolas apresentadas nesta seção, a **Metódica** e a **Nova História**, respectivamente. Auxilie-os a comparar esses textos, questionando-os sobre as diferentes abordagens de cada um.

[...] Deve-se observar que exigências daí resultam para a pesquisa histórica.

1. A primeira delas é o amor pela verdade. Na medida em que reconhecemos nosso objetivo mais elevado no evento, no estado momentâneo de alguma coisa ou no indivíduo que queremos conhecer, adquirimos uma consideração elevada por aquilo que aconteceu se passou se manifestou. [...]

2. Uma investigação documental, pormenorizada e aprofundada.

[...] Primeiramente, deve-se investigar o mais exatamente possível se somos capazes de descobrir as verdadeiras razões nas informações verdadeiras. Mais comumente do que se pensa isso será possível. [...]

RANKE, Leopold von. O conceito de História Universal. In: MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **A História pensada**. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010. p. 207-209.

Não há realidade histórica acabada, que se entregaria por si própria ao historiador. Como todo homem de ciência, este, conforme a expressão de Marc Bloch, deve, “diante da imensa e confusa realidade”, fazer a “sua opção” — o que, evidentemente, não significa nem arbitrariedade, nem simples coleta, mas sim construção científica do documento cuja análise deve possibilitar a reconstituição ou a explicação do passado.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 41-42.



As interpretações criadas pelos historiadores para explicar os processos históricos variam muito, pois elas são orientadas pelos métodos, por fontes selecionadas e pelo próprio universo cultural do pesquisador. Quando os historiadores escrevem, eles produzem historiografia, e essa produção costuma seguir orientações e princípios que fazem parte de alguma “escola” ou tendência historiográfica. Conheça a seguir algumas dessas escolas.

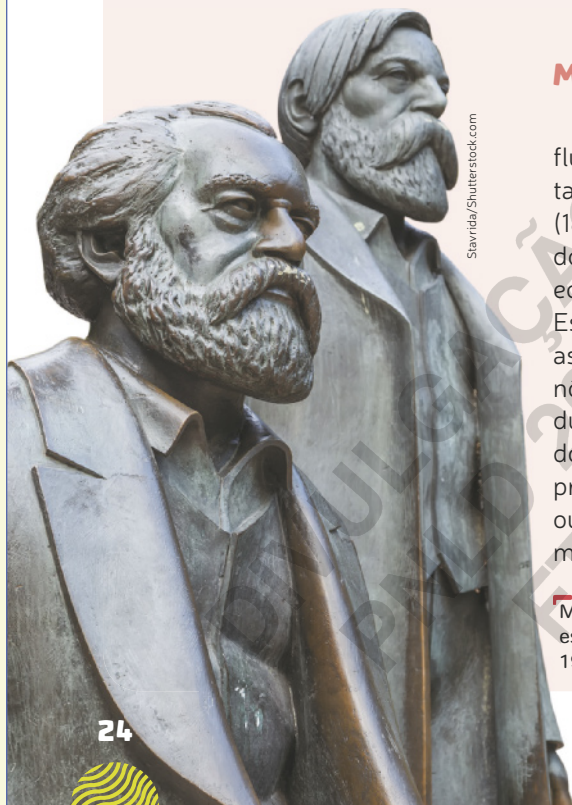


Museu Märkisches, Berlim, Alemanha

Escola metódica

No século XIX, a História tornou-se uma disciplina acadêmica, isto é, começou a ser ensinada nas universidades. Os historiadores responsáveis por essa fase da disciplina pertenciam à chamada escola metódica, pois o seu interesse centrava-se na busca da “verdade histórica”, que, segundo eles, poderia ser atingida por meio da análise rigorosa dos documentos. Para isso, elaboraram o método de crítica das fontes, cujo objetivo era extrair dos documentos “o que propriamente aconteceu”, como escreveu o historiador alemão Leopold von Ranke (1795-1886).

Retrato de Leopold von Ranke, óleo sobre tela de Adolf Jebens, 1876.



Slavrida/Shutterstock.com

Materialismo histórico

Outra escola historiográfica que se tornou muito influente no século XX é o materialismo histórico. Orientados pelas teorias sociais e filosóficas de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), os adeptos do materialismo histórico acreditam que os aspectos econômicos são determinantes no processo histórico. Esse princípio se baseia em uma ideia central de Marx: as pessoas não usufruem das mesmas condições econômicas para viver e, por isso, podem ser divididas em duas classes sociais antagônicas, a dos proprietários dos meios de produção (burguesia) e a dos não proprietários (proletariado). Assim, seria a luta de classes, ou seja, o conflito de interesses entre elas, que movimentaria a história.

Monumento em homenagem a Marx e Engels, escultura em bronze de Ludwig Engelhardt, 1986, instalada em Berlim, Alemanha.



Escola dos Annales

No século XX, também se desenvolveu a chamada escola dos *Annales*, como ficaram conhecidos os membros de uma revista francesa chamada **Anais de História Econômica e Social**, fundada em 1929 por Marc Bloch (1886-1944) e Lucien Febvre (1878-1956).

Os historiadores da escola dos *Annales* procuraram dialogar com outras áreas das chamadas Ciências Humanas. Além disso, deram maior atenção às relações entre presente e passado, admitindo que o historiador deve partir das questões de seu tempo presente para analisar os acontecimentos passados. Uma das maiores contribuições dessa escola foi a ampliação do universo documental, ou seja, com base nas investigações dos *Annales*, praticamente tudo passou a ser considerado **fonte histórica** em potencial.

Nova História

Na segunda metade do século XX, a influência dos *Annales* se estendeu a historiadores das mais variadas tendências. Dentro do próprio núcleo francês dos *Annales*, os historiadores Jacques Le Goff (1924-2014) e Georges Duby (1919-1996) criaram uma vertente chamada Nova História (*Nouvelle Histoire*), que dá ênfase aos aspectos sociais, culturais e, também, simbólicos da história, aprofundando algumas das questões iniciadas pelos *Annales*.

Uma das principais contribuições atribuída aos historiadores da Nova História foi a ampliação das fronteiras do estudo da História, ao abordar novos temas, como a infância, os direitos humanos, os sonhos, o corpo, a moda e o amor e se aproximar ainda mais de outras áreas do conhecimento, como a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia e a Filosofia. Atualmente, entre os historiadores da Nova História podemos destacar Peter Burke, Lynn Hunt, Ulinka Rublack e Mary Del Priore.

História Social Inglesa

A influência dos *Annales* afetou também alguns historiadores materialistas ligados à História Social Inglesa. Dentre eles, destacou-se Edward Palmer Thompson (1924-1993), que incorporou questões ligadas à cultura e ao cotidiano em seus estudos sobre a formação da classe operária inglesa durante a Revolução Industrial.

- Quais escolas historiográficas procuram dialogar com outras áreas do conhecimento? *A escola dos Annales e a Nova História.*
- Em sua opinião, qual é a contribuição desse diálogo para a construção da História?

Resposta pessoal. É interessante que os alunos interpretem como positiva a aproximação da História com outras áreas do conhecimento. Além de enriquecer os estudos históricos, essa aproximação pode auxiliar o trabalho do historiador com o estudo de fenômenos que se relacionam a essas áreas, como a linguagem, o comportamento dos indivíduos, as características da paisagem etc.



Lucien Febvre, 1952.



Mary Del Priore, 1997.

- Lucien Febvre (1878-1956) nasceu em Nancy, França. Estudou na École Normale Supérieure, onde se formou em História e Geografia. Tornou-se professor de História moderna na Universidade de Estrasburgo, França. Febvre, ao lado de Marc Bloch, apresentou novos horizontes para a História e a historiografia com base em suas pesquisas, criando o conceito metodológico de “História-problema”, cujo pressuposto é a crítica ao documento. Buscaram dialogar com outras áreas do conhecimento, como Economia e Geografia, utilizando os conceitos dessas áreas para produzir História. Entre suas obras está **Combates pela História** (1953).

- Mary Lucy Murray Del Priore é natural do Rio de Janeiro, possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1983) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, especialização (1993) e pós-doutorado (1996) na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Atualmente, é professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História da Universidade Salgado de Oliveira (Universo/Niterói) e desenvolve pesquisa intitulada “Cultura, mentalidade e vida social no Rio de Janeiro do século XIX”. Tem pesquisas na área de história colonial, história da cultura, história de gênero.

A obra da historiadora é volumosa, tendo publicado mais de 40 livros, entre eles: **História das crianças no Brasil** (1991), **História das mulheres no Brasil** (1997) e **História do amor no Brasil** (2005). Em 2010, lançou o livro **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. Por sua contribuição literária, recebeu vários prêmios. Del

Priore buscou em seus trabalhos dedicar-se a aspectos culturais da História do Brasil, como é possível perceber pelos títulos de suas obras. As contribuições sobre a História das mulheres e a História das crianças no Brasil foram inéditas, possibilitando problematizar historicamente o papel desses sujeitos.

■ O texto a seguir explora questões atuais sobre o racismo, o preconceito e a discriminação. Comente-as com os alunos, se julgar necessário.

[...] Foi no século XIX que realmente o eurocentrismo ganhou força a ponto de desenrolar o nascimento do racismo. As civilizações europeias começaram a colonizar diversos povos, sendo [considerado] inquestionável o seu modelo de civilização como a única correta e aceitável.

[...] A primeira ênfase da proteção visada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, tratava-se da tônica da igualdade e tolerância, independente dos diversos tipos de estigmas e da religião [...].

Para sanar a generalidade da Declaração dos Direitos Humanos, as Nações Unidas aprovam, em 1965, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, que foi ratificada por 167 países, dentre eles o Brasil. No seu artigo 1º, a Convenção define como discriminação racial qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica, que tenha o propósito ou o efeito de anular ou prejudicar o reconhecimento, gozo ou exercício em pé de igualdade dos direitos humanos e liberdades fundamentais.

[...] O problema referente à questão racial aqui no Brasil é, de fato, muito mais difícil de tratar do que em outros países, devido ao fato da hipocrisia de parte da sociedade. Talvez seja, a bons olhos, uma ingenuidade inaceitável, de parte da população, em acreditar numa “democracia racial,” mascarando o racismo evidente, e ocultando-o, da mesma forma que camuflam tantos outros problemas em nosso país. É elucidado que o brasileiro, de fato, não vive uma harmonia entre raças como se pensava.

A conclusão que se chega é que o Brasil esconde uma forma de “racismo cordial” e não declarada, o chamado racismo oculto.

Segregar:
separar,
desunir.

Encontro com... Sociologia

O etnocentrismo

A maioria de nós provavelmente já presenciou ou foi vítima de manifestações de preconceito, racismo, machismo, homofobia ou intolerância. E, muitas vezes, essas situações nos passam despercebidas. Alguma vez paramos para pensar o que significam esses comportamentos discriminatórios? O preconceito, o racismo e a intolerância são manifestações de um fenômeno cultural conhecido como **etnocentrismo**.

O preconceito e o racismo

O **preconceito** pode ser entendido como um ato discriminatório de exclusão social a tudo que se distingue do que é considerado adequado à moral da classe dominante de uma sociedade. Existem vários tipos de preconceitos, entre eles sexual, linguístico, estético, social e étnico.

O **racismo**, por sua vez, é uma discriminação contra determinada etnia. Ele está ligado ao preconceito e pode resultar na **segregação** de pessoas, baseada em critérios de “raça”, descendência ou de cor da pele. Atitudes preconceituosas e racistas resultam em intolerância, repressão e violência.

Essas ideias e comportamentos discriminatórios têm origem no etnocentrismo, que é a tendência de um determinado grupo a valorizar a sua própria cultura como ideal, desvalorizando a cultura de outros grupos. O pensamento etnocêntrico é uma barreira para uma convivência harmoniosa e democrática entre as pessoas.



Racismo esse que, como visto na abordagem histórica, originou-se baseado em uma tentativa de explicar as diferenças sociais, nos primórdios da sociedade “erudita”, que se confundiu com um medo xenófobo e com uma falsa ideia dogmática e científica. [...]

GUEDES, Gilberto Gomes; GUEDES, Thiago Araújo. O etnocentrismo e a construção do racismo. **Outras Palavras**, Brasília, DF, Faculdade Projeção, v. 10, n. 1, jun. 2014, p. 38, 44, 46. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/373/318>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

Raça ou etnia?

Durante muito tempo, o termo “raça” foi utilizado para se referir a tipos humanos diversos. Porém, estudos científicos mostraram que os seres humanos apresentam uma grande semelhança biológica e que, portanto, não existem as chamadas “raças” humanas. O conceito mais adequado para designar grupos sociais que se identificam pela mesma origem e cultura é **etnia**.

Respeitando a diversidade

Para um convívio democrático, que privilegia a diversidade, devemos buscar compreender as culturas e respeitá-las como elas são. Para isso, não devemos julgar o outro segundo nossos próprios valores, pois os costumes e interesses são variados e pessoais. O fato de uma cultura ser diferente não significa que ela seja superior ou inferior.

Essa perspectiva genuinamente democrática pode ampliar as possibilidades de uma convivência pacífica, em que cada um de nós possa fazer suas escolhas e ser respeitado do jeito que é.

- Você já foi vítima de algum tipo de preconceito ou já presenciou alguma situação de desrespeito à diversidade? Em caso afirmativo, escreva como você se sentiu diante dessa situação. **Resposta pessoal. Aproveite essa questão para verificar se algum aluno está sofrendo preconceito ou discriminação ou se presenciou alguma situação de desrespeito à diversidade. Incentive atitudes de respeito entre as pessoas, explicando aos alunos que esse é o principal meio de construir uma sociedade mais justa e pacífica.**

Geledés — Racismo e Preconceitos

Site que traz vários vídeos, imagens e textos a respeito do racismo e dos preconceitos existentes em nossa sociedade. Veja a página: <https://www.geledes.org.br/discriminacao-e-preconceitos/>. Acesso em: 20 jul. 2018.

Pessoas de várias etnias, retratadas na atualidade.



27

Sugestão de atividade Pesquisa

Para explorar de forma mais aprofundada esta questão, peça aos alunos que pesquisem notícias e/ou relatos atuais que veiculam casos recentes de pessoas que passaram por situações de preconceito ou sofreram ofensas racistas, por exemplo. Após a realização da

pesquisa, peça-lhes que tragam essas informações e as comentem com os colegas. Aproveite para estabelecer uma discussão sobre os seguintes tópicos.

- Por que as pessoas sofreram essas ofensas?
- De que forma elas reagiram a isso?

- De que forma você reagiria se estivesse no lugar delas?
- Que ações da sociedade podem evitar situações como as pesquisadas?
- Que ações do governo podem minimizar ou punir atitudes preconceituosas?



Esta seção favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**, pois demonstra os avanços tecnológicos e como estes interferiram e modificaram as sociedades. **Avalie os conhecimentos prévios** dos alunos sobre o tema, dando exemplos de recursos que modificaram o dia a dia das pessoas, como é o caso da inserção da energia elétrica no século XIX. É possível abordar, ainda, profissões que não existem mais e outras que podem deixar de existir com a evolução dos serviços de automação.

Orientações gerais

Explore o conhecimento prévio dos alunos sobre as conquistas da cidadania. Pergunte-lhes sobre o conteúdo da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, publicada em 1789, no contexto da Revolução Francesa. Comente que o documento foi o primeiro a defender a igualdade dos cidadãos perante a lei, assegurando-lhes os direitos individuais. Além disso, limitava os poderes do rei e garantia às pessoas o direito à propriedade. A declaração foi retomada pela Organização das Nações Unidas em 1948, por meio da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Embora o documento não represente uma obrigatoriedade legal, serviu como base para que a ONU criasse dois tratados sobre os direitos humanos: o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Culturais e Sociais, ambos de caráter legal e aprovados no ano de 1966.

Integrando saberes

O tema ambiente pode ser explorado com base no boxe que aborda a questão do **desenvolvimento sustentável**. Leia para os alunos as informações a seguir.

[...]

O conceito de desenvolvimento sustentável

Explorando o tema



Avanços e transformações no século XX

O século XX foi um período de profundas mudanças no modo de vida das pessoas. Foi nesse século que se configuraram diversos aspectos do mundo em que vivemos atualmente, tais como a globalização, que possibilitou a interação entre povos de várias partes do mundo, e a dinâmica por maior lucratividade do capitalismo, que promoveu grandes transformações no mundo em um curto espaço de tempo.

[Comunicação em massa: transmissão de informações a muitas pessoas ao mesmo tempo.

No século XX, **os meios de transporte** se tornaram muito velozes. Desde o início do século, com a modernização da produção de automóveis, trens e aviões, as distâncias são percorridas com mais rapidez. Além disso, teve início a chamada **Era Espacial**, em que o ser humano desenvolveu máquinas, como foguetes e satélites, que possibilitaram viagens espaciais e maior conhecimento do Universo. Com o início da Era Espacial, o ser humano pôde, pela primeira vez, observar o planeta Terra a partir do espaço. Abaixo, astronauta estadunidense no espaço, século XX.

Os **meios de comunicação** também evoluíram. A invenção do rádio e da televisão possibilitou a **comunicação em massa**. Na década de 1980, o aumento da utilização de computadores marcou a chamada **Era da Informação**, que ganhou força com a criação da internet, rede que interliga computadores de todo o mundo. Com esses avanços, as informações passaram a ser produzidas, transmitidas e armazenadas com muito mais rapidez. Abaixo, computador da década de 1980.

As **ciências biológicas** tiveram grandes avanços no século XX. A medicina se desenvolveu com a fabricação de remédios e de aparelhos médicos. Os aparelhos de raios X, por exemplo, que se tornaram comuns, permitiram aos médicos examinar o interior dos organismos sem precisar abri-los. Além disso, cientistas e médicos de vários países do mundo avançaram com suas pesquisas sobre novos tratamentos de doenças e aprofundaram seus estudos sobre a mente humana. Abaixo, imagem de raio-X do tórax humano.

Ao longo do século XX, houve um grande crescimento na automação das máquinas. A utilização de **máquinas automáticas** que substituem o trabalho humano possibilitou que muitas pessoas deixassem de realizar trabalhos repetitivos. Essa automação, entretanto, eliminou muitos postos de trabalho e provocou o desemprego de um grande número de trabalhadores. Nessa fotografia, vemos automóveis sendo produzidos por máquinas em uma indústria nos Estados Unidos, na década de 1990.

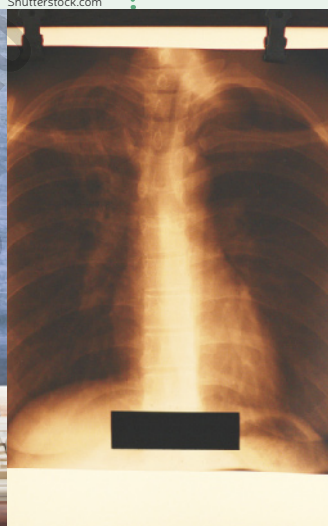
Andrey Armyagov/
Shutterstock.com



Fer Gregory/
Shutterstock.com



Anna Jurkowska/
Shutterstock.com



Betastock/
Shutterstock.com



foi reconhecido internacionalmente em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, Suécia. A comunidade internacional adotou a ideia de que o desenvolvimento socioeconômico e o meio ambiente, até então tratados como questões separadas, podem ser geridos de uma

forma mutuamente benéfica.

Em 1983, é estabelecida a Comissão Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Esta comissão foi incumbida de investigar as preocupações levantadas nas décadas anteriores acerca dos graves e negativos impactos das atividades humanas sobre o planeta, e como



O desenvolvimento sustentável

Os avanços tecnológicos do século XX propiciaram melhorias nas condições de vida, mas também causaram muitos prejuízos ao meio ambiente, como a poluição e o esgotamento dos recursos naturais.

O grande desafio para a humanidade no século XXI é promover o desenvolvimento sustentável, que prevê a garantia da qualidade de vida das sociedades atuais sem prejudicar a existência das futuras gerações. Para tanto, é preciso conscientizar a população e estimular a cooperação entre as pessoas, garantindo um futuro melhor para todos os povos do mundo. Para preservarmos nosso futuro, é preciso que cada um faça sua parte, por exemplo, reduzindo o consumo e reciclando o lixo.

- De que maneira os avanços e transformações do século XX afetam sua vida atualmente? Converse com os colegas. **Resposta pessoal.** Espera-se que os alunos discutam sobre as inovações apresentadas nessas páginas. Você pode auxiliá-los com a resposta, questionando-os sobre alguns avanços específicos, como a maior velocidade dos meios de transporte, os novos meios de comunicação e a criação da internet, novos tratamentos das doenças, automação nas máquinas e fábricas etc.

Apesar dos avanços tecnológicos e das conquistas da cidadania, as **desigualdades sociais** continuaram extremas. Algumas pessoas puderam enriquecer, porém a maioria da população mundial continuou vivendo em condições precárias. Além disso, as desigualdades econômicas entre os países também aumentaram. Abaixo, fotografia que retrata um dos graves aspectos da desigualdade social em Nova York, nos Estados Unidos, no final da década de 1990.

As **conquistas políticas** no século XX foram muito importantes. Nos países democráticos, a elaboração de novas Constituições possibilitou que todos fossem considerados cidadãos, com direitos e deveres fundamentais. A criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, e a assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, permitiram que os direitos humanos se tornassem valores universais. Abaixo, fac-símile da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O século XX foi marcado por muitos conflitos armados. Foram travadas duas **guerras mundiais** que envolveram vários países. Para tentar garantir a vitória, algumas potências envolvidas nas guerras desenvolveram armas de destruição em massa, como as armas químicas, biológicas e nucleares, que colocam em risco a própria sobrevivência humana. A explosão da bomba atômica, em 1945, na cidade de Hiroshima, no Japão, marcou o início da chamada **Era Nuclear**. Abaixo, fotografia da explosão de uma bomba atômica no atol de Bikini, no oceano Pacífico, 1954.

Joseph Sohm/Shutterstock.com

Organização das Nações Unidas

Lukasz Pawel Szczepanski/Shutterstock.com



os padrões de crescimento e desenvolvimento poderiam se tornar insustentáveis caso os limites dos recursos naturais não fossem respeitados. O resultado desta investigação foi o Relatório “Nosso Futuro Comum” publicado em abril de 1987.

O documento ficou conhecido como Relatório Brundtland. [...] [Ele] formalizou o conceito de

desenvolvimento sustentável e o tornou conhecido do público.

“Satisfazer as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”, cerne do conceito de desenvolvimento sustentável, se tornou o fundamento da Conferência das Nações

Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), realizada no Rio de Janeiro em 1992. [...]

O QUE é desenvolvimento sustentável. **O eco**, Rio de Janeiro, 26 ago. 2014. Disponível em: <www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28588-o-que-e-desenvolvimento-sustentavel%20>. Acesso em: 3 nov. 2018.



A atividade 7 aborda a habilidade EF09HI09, pois procura demonstrar as dificuldades na implantação dos sindicatos e as mudanças ocorridas até sua legalização. Demonstra a participação política e as conquistas sociais dos trabalhadores com base no documento apresentado.

A atividade 7 também contribui para o desenvolvimento da **competência geral 6**, ao demonstrar o papel dos sindicatos enquanto instituição representativa dos trabalhadores, permitindo compreender as tensões presentes no mundo no trabalho, valorizando a liberdade, a autonomia, a consciência crítica e a responsabilidade. O documento presente demonstra uma visão sobre as restrições impostas aos sindicatos na década de 1930. **Avalie os conhecimentos prévios** dos alunos sobre os sindicatos questionando-os se, atualmente, há mais liberdade e espaço para atuação dos sindicatos e dos trabalhadores nas reivindicações em busca de melhorias e direitos, entre outras questões.

Orientações gerais

■ O texto a seguir contribui para iniciar uma discussão entre as diferenças da História e da memória, sendo estas muitas vezes conflitantes, uma vez que a memória carrega uma carga emocional da qual a História busca afastar-se.

[...]

Para o historiador, as vozes da memória são processos sociais ativos. São essenciais tanto para a produção de novas fontes históricas como para a prática de preservação da documentação já existente. [...]

Dessa forma, o profissional da História, ao de-



Atividades

2. É um sistema econômico que tem como pressupostos básicos o direito à propriedade privada e o acúmulo de capital. Os capitalistas pagam um salário às pessoas que, por não possuírem meios de produção, vendem sua força de trabalho.

4. Destutt de Tracy acreditava que ideologia seria uma análise científica do pensamento. Já Karl Marx afirmava que esse conceito funcionava como um instrumento de opiniões a serviço dos interesses das classes sociais. Para Guy Rocher ideologia é um conjunto de ideias e julgamentos organizados, que permite descrever, explicar ou justificar a situação de um grupo ou de uma comunidade. Por fim, segundo François-Bernard Huyghe, as ideologias servem para auxiliar na interpretação da realidade.

7. b) Os sindicatos eram perseguidos porque os patrões e o governo pensavam que, por meio dessa organização de trabalhadores, era infiltrado o comunismo no Brasil. As perseguições se davam por meio do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), que acabava com as reuniões dos sindicatos usando cassetetes e metralhadoras.

30

Exercícios de compreensão

1. Explique a seguinte frase: "O conhecimento histórico está em constante transformação".
2. Explique o que é o sistema capitalista.
3. Como se caracteriza o sistema socialista?
4. Quais são os significados do conceito de ideologia para Destutt de Tracy, Karl Marx, Guy Rocher e François-Bernard Huyghe?

Expandindo o conteúdo

7. Leia, a seguir, o relato do Sr. Amadeu, obtido no início da década de 1970, sobre a situação dos sindicatos na época em que ele era metalúrgico na cidade de São Paulo.

[...] Antes de 1930 [o sindicato] não era legalizado; os operários se reuniam escondidos para trocar ideias. Onde eu trabalhava vinha boletins dos sindicatos dos metalúrgicos italianos que se chamava / *Metallurgici*. Eles aproveitaram para copiar alguma coisa para nós. Isso antes de 1930. Depois, na entrada de Getúlio [...] parece-me que o sindicato começou aos poucos sua atividade, fazendo leis internas, colhendo sócios, se firmando, isso por volta de 1940, 1942. Eles alugaram, no início, um salão em uma sociedade chamada Classes Laboriosas, que ainda existe na rua do Carmo. Lá faziam suas sessões. No início eram só 25% dos operários que se reuniam. Um deles ainda existe, é vice-presidente hoje: Orlando Malvesi, muito meu amigo. Naquele tempo o sindicato não era visto como hoje, uma sociedade que ajuda o trabalhador. Pensavam em infiltração comunista, o sindicato era perseguido. Quando faziam sessões, aparecia o DOPS [Departamento de Ordem Política e Social] com cassetetes, metralhadoras e terminava a reunião. Não me lembro das primeiras diretorias; comecei a trabalhar criança e só entrei para o sindicato sete, oito anos depois.

[...]

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 136.
a) A situação dos sindicatos antes de 1930 era de ilegalidade. Os operários se reuniam às escondidas para trocar ideias.

- a) De acordo com esse relato, como era a situação dos sindicatos antes de 1930?
- b) Por que os sindicatos eram perseguidos? Como se manifestava essa perseguição?
- c) Qual é a visão do Sr. Amadeu sobre os sindicatos atualmente?
- d) Como muitas pessoas de sua época, o Sr. Amadeu começou a trabalhar ainda na infância. Explique como o trabalho infantil é visto pela sociedade nos dias de hoje.

O Sr. Amadeu acredita que atualmente os sindicatos são vistos como entidades de ajuda ao trabalhador.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a criança que trabalha perde a chance de se desenvolver como um indivíduo com capacidades plenas para exercer sua cidadania, além de ter menos oportunidades de se tornar um profissional qualificado para conseguir um bom emprego.

dicar-se à produção de fontes orais e ao engajar-se na defesa da preservação documental e do patrimônio cultural, investe seu esforço no que podemos denominar de memória estimulada ou induzida. [...]

[...] Não é incorreto identificar o historiador como um produtor de memórias, como um artífice do reordenamento do passado, segundo as expectativas e indagações da sociedade na qual está inserido. A História, afirma Guarinello (1994), é uma produção intelectual e científica do saber,

1. Ao analisar e interpretar uma fonte histórica, o historiador constrói um determinado conhecimento sobre o passado que não é absoluto e pode se modificar ao longo do tempo.

3. Ele se caracteriza por uma profunda crítica à acumulação privada de capital. No socialismo, o Estado detém a função de tornar mais igualitária a distribuição de renda entre os cidadãos.

5. Caracterize a Nova História.

6. Produza um texto sobre o etnocentrismo. Procure enfatizar quais atitudes os cidadãos devem tomar para evitar a reprodução desse tipo de comportamento e esclareça por que para a convivência humana é fundamental que o etnocentrismo seja superado.

Espera-se que os alunos produzam seu texto com base nos conteúdos do capítulo.

5. A Nova História valoriza os âmbitos sociais, culturais e simbólicos, ampliando as fronteiras da história a novos temas, como sonhos, corpo e infância, e às outras disciplinas, como a Sociologia, a Psicologia, a Filosofia e a Antropologia.

que disciplina a memória, tira-lhe a espontaneidade, mas simultaneamente enriquece as representações possíveis da própria memória coletiva. Na verdade, a História não só disciplina e enquadra a memória, como supõe análise, interpretação e suporte teórico.

Complementando essa linha de raciocínio, é possível estabelecerem-se duas possíveis formas de relação da História com a memória. Na primeira, a História pode ser identificada como alimento da memória, e, simultaneamente, a



8. A fotografia também é utilizada pelos historiadores como fonte histórica. Entretanto, assim como uma pintura, ela privilegia o ponto de vista do autor não revelando aspectos importantes de um mesmo acontecimento. Observe as fotografias a seguir.

8. b) A fonte B retrata um grande número de pessoas de origem indígena, no entanto há pessoas que não são indígenas, mas que, por lutarem pela causa dos indígenas, também estão participando da manifestação. Elas carregam cartazes e tentam passar por uma estrada, enquanto a polícia lança bombas de gás lacrimogêneo no grupo.

Fonte A



Moacyr Lopes Junior/Folhapress

O presidente de Portugal da época, Jorge Sampaio, e o então presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, cumprimentam-se após um discurso oficial durante as comemorações dos 500 anos do Brasil, em Porto Seguro (BA), no dia 22 de abril de 2000.

8. c) As semelhanças entre as duas fotografias estão no dia e local em que elas foram registradas: ambas em 22 de abril de 2000, em Porto Seguro (BA). Visualmente, as diferenças entre essas duas fotografias são muitas. Na imagem A, vemos apenas duas pessoas comemorando a chegada dos portugueses ao Brasil. Na

Fonte B



Lúlia Marques/Folhapress

outra fotografia há diversas pessoas sendo rechaçadas por cortinas de fumaça, pois estão se manifestando contra a comemoração, pois acreditam que a chegada dos portugueses ao Brasil não deve ser motivo de festa.

Nesse mesmo dia, manifestantes que seguiam em direção a Porto Seguro (BA), para protestar contra as comemorações dos 500 anos, são reprimidos com bombas de gás lacrimogêneo pela polícia da Bahia.

- a) Descreva a fonte A. A fonte A retrata dois políticos se cumprimentando, um de Portugal e outro do Brasil.
- b) Descreva a fonte B.
- c) Quais são as semelhanças entre essas fontes? E as diferenças?
- d) Explique por que duas fontes podem retratar aspectos diferentes de um mesmo acontecimento. Isso acontece porque a fotografia, apesar de constituir uma importante fonte histórica, deve ser analisada cuidadosamente, pois reflete apenas alguns dos aspectos de um determinado acontecimento. Para obter informações completas sobre um acontecimento, deve-se recorrer a várias fontes históricas.

31

memória pode ser tomada como uma das fontes de informação para a construção do saber histórico. Na segunda, a História assume dimensão específica de cultura erudita, voltada para produção de evidências e, portanto, assume função destrutiva da memória espontânea.

[...]

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 48-49. (Leitura, Escrita e Oralidade).

A atividade 9 contempla a habilidade EF09HI09, pois atribui as conquistas dos direitos das mulheres à trajetória do movimento feminista, demonstrando a importância desse movimento social. Debata com os alunos o fato de serem os sujeitos históricos responsáveis pelas mudanças ocorridas na sociedade. Questione se o fato de as mulheres se unirem em torno de um movimento organizado foi importante para as conquistas alcançadas. Pergunte quais diferenças eles podem apontar entre o papel da mulher na sociedade atualmente e no passado. **Avalie** se são capazes de perceber que ainda há muita desigualdade e que as cidadãs ainda têm muito a conquistar, entretanto, é imprescindível a compreensão de que direitos por igualdade surgem de reivindicações, e não são simplesmente cedidos por governos.

A atividade 10 contribui para o desenvolvimento da **competência específica de História 4**, pois aborda as mudanças ocorridas na vida das mulheres com base nas lutas e conquistas do movimento feminista, permitindo aos alunos identificar e interpretar historicamente diferentes visões sobre o papel da mulher na sociedade, de forma que se posicionem criticamente com base em princípios éticos e democráticos.

9. Leia o texto abaixo.

A conquista do direito ao voto feminino

Há pouco mais de 80 anos, mulheres ainda não tinham direito ao voto no Brasil.

[...]

Em fevereiro de 1932, Getúlio Vargas assinou o tão esperado direito de voto. No ano seguinte, as brasileiras puderam participar da escolha dos seus candidatos para a Assembleia Constituinte em todo o país, mas o voto feminino ainda era facultativo. Somente com a promulgação da nova Carta Magna de 1934 o direito feminino de se alistar foi transformado em dever.

[...] O direito ao voto feminino — acompanhado do direito de se candidatar e ser eleita — foi conquistado com lutas históricas de longa duração com mulheres desbravadoras que lideraram as primeiras conquistas feministas e mostraram que lugar de mulher é também nos centros de decisão do país.

Hoje, à mulher não cabe mais somente o papel de esposa, mãe e dona de casa, como coube durante um longo período de nossa história. Ampliou-se significativamente seu protagonismo na sociedade. Porém, a discriminação ainda perdura, o que faz com que elas sigam lutando pelos seus direitos e, sem dúvida, a grande batalha ainda está relacionada à ocupação de espaços de poder.

TOSI, Marcela. A conquista do direito ao voto feminino. **Politize!** 18 ago. 2016. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/conquista-do-direito-ao-voto-feminino/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

- Quando as mulheres conquistaram o direito de votar no Brasil?
Em fevereiro de 1932, no governo de Getúlio Vargas.
- Como ficaram conhecidas as mulheres que lutaram pelo direito feminino ao voto no início do século XX? *Suffragettes.*
- De acordo com o texto, a que se deve a conquista do direito ao voto feminino?
Deve-se às lutas históricas travadas pelas mulheres ao longo dos anos.
- Em sua opinião, o que pode ser feito para aumentar a participação feminina na política? E de que maneiras a discriminação contra as mulheres na política pode ser combatida?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a participação feminina no cenário político ainda é muito desigual. Enfatize a necessidade de estudar e discutir sobre a luta e as conquistas das mulheres ao longo da história, de modo a incentivar a maior participação feminina na política e combater os casos de discriminação que ainda se mantêm nos dias de hoje.

Discutindo a história

- Os textos a seguir apresentam diferentes reflexões sobre a História. O primeiro é do historiador alemão Leopold von Ranke, do século XIX. O segundo é do historiador brasileiro da atualidade Caio César Boschi. Leia-os.

Fonte A

[...]

A História atribui a si mesma a função de julgar o passado e de instruir as narrativas em benefício das gerações futuras. A presente obra não se atreve a tomar liberdades; ela busca mostrar somente o que de fato ocorreu. [...]

RANKE, Leopold von. In: WARRINGTON, Marnie Hughes. **50 grandes pensadores da história**. Tradução: Beth Honorato. São Paulo: Contexto, 2002. p. 289.

[...]

Se nossa perspectiva da História se altera constantemente [...] e se a História admite diferentes enfoques ou versões, tudo o que conhecemos a respeito de um fato é uma verdade atual. Em outras palavras, novos estudos e informações podem alterar (e normalmente alteram) essa verdade. Isso não quer dizer que estávamos errados, mas que a descoberta de fontes inéditas e ainda a possibilidade de enxergar novos dados e construir novas interpretações, a partir de fontes já existentes, abrem caminho para uma nova visão, para a elaboração de uma nova verdade.

A verdade histórica está sendo sempre revisitada, revista e refeita. Não é algo pronto e acabado à nossa espera. Ela se transforma porque mudam a época, a maneira como elaboramos nossos questionamentos e, em decorrência, nossas motivações para estudá-la. A verdade histórica é sempre relativa. [...]

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* São Paulo: Ática, 2007. p. 29.

a) É de que essa disciplina atribui a si mesma a função de julgar o passado e de instruir as narrativas em benefício das gerações futuras, buscando mostrar o que de fato ocorreu.

a) Qual é o entendimento da história apresentado pelo autor da fonte A?

b) Qual é a perspectiva do autor da fonte B sobre a história?

c) Qual das duas fontes considera que a verdade histórica se transforma? Justifique sua resposta. *A fonte B considera que a verdade histórica se transforma, porque, segundo o texto, novos estudos e informações podem alterar (e normalmente alteram) essa verdade.*

d) Em sua opinião, a verdade histórica é absoluta ou relativa? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal.*

b) É de que ela se altera constantemente, admitindo diferentes enfoques ou versões. Dessa forma, a verdade histórica é sempre relativa: ela está sendo sempre revisitada, revista e refeita.

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- Por meio do estudo da História, podemos entender melhor a realidade em que vivemos para lutar por nossos direitos.
- Todo ser humano e também os movimentos sociais são sujeitos históricos.
- As ideologias estão presentes em vários aspectos do nosso dia a dia e permeiam as relações sociais.
- O racismo e o preconceito são atitudes etnocêntricas, marcadas pela intolerância à diversidade, e combatidas por muitos movimentos sociais atualmente.
- O respeito e a tolerância à diversidade são fundamentais para que os povos de todo o mundo tenham uma convivência mais harmônica e pacífica.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique a compreensão deles sobre os conteúdos estudados ao longo do capítulo.

- Converse com os alunos sobre o conceito de História e sua importância.
- Retome o fato de que todo ser humano e também os movimentos sociais são sujeitos históricos.
- Discuta o fato de a ideologia estar presente em vários aspectos do nosso dia a dia e permear as relações sociais.
- Problematicize a ideia de etnocentrismo apontando que tal pensamento é fundamentado na intolerância em relação à diversidade, que é atualmente combatida por muitos movimentos sociais.
- Valorize o respeito e a tolerância à diversidade como atitudes fundamentais para que os povos de todo o mundo tenham uma convivência mais harmoniosa e pacífica.

Objetivos do capítulo

- Perceber os principais aspectos políticos, econômicos e sociais do Brasil na passagem do século XIX para o século XX.
- Verificar o papel das oligarquias no Brasil, durante a Primeira República.
- Estudar as principais revoltas populares durante a Primeira República.
- Conhecer o cotidiano dos afro-brasileiros após a abolição da escravidão.
- Reconhecer os aspectos da cultura africana trazidos pelos escravizados ao Brasil.
- Estudar as reformas urbanas no início do século XX.

Orientações gerais

- As imagens apresentadas nestas páginas mostram aspectos das cidades brasileiras entre os séculos XIX e XX. Peça aos alunos que observem seus elementos, como os edifícios em construção e a arquitetura das casas, na primeira imagem, e também a largura das ruas e a quantidade de pessoas que circulam por elas. Ao observar a segunda imagem, peça-lhes que identifiquem a igreja e a quantidade de habitações presentes no local. Aproveite a oportunidade e solicite aos alunos que comentem sobre o processo de urbanização das cidades brasileiras no início do século XX. Leve-os a imaginar que nem sempre as cidades foram do jeito que são atualmente e a expor suas noções a respeito desse processo, compartilhando com os colegas suas ideias preconcebidas acerca do tema. Se julgar conveniente, explore também suas noções prévias a respeito da Guerra de Canudos, perguntando-lhes se já ouviram falar dela, o que sabem sobre ela etc.

Capítulo



O início da República no Brasil

Avenida Central, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), em fotografia de Augusto Malta, 1905. Nessa época, a cidade estava passando por um intenso processo de reformas urbanas.

34

- Analise a imagem do Arraial de Canudos com a turma, mostrando-lhes a estrada do Rosário (1), a igreja que ainda estava em construção (2), o armazém frequentado pelos moradores (3), a igreja de Santo Antônio (4), onde Antônio Conselheiro discursava aos seus seguidores, e as moradias dos sertanejos (5).

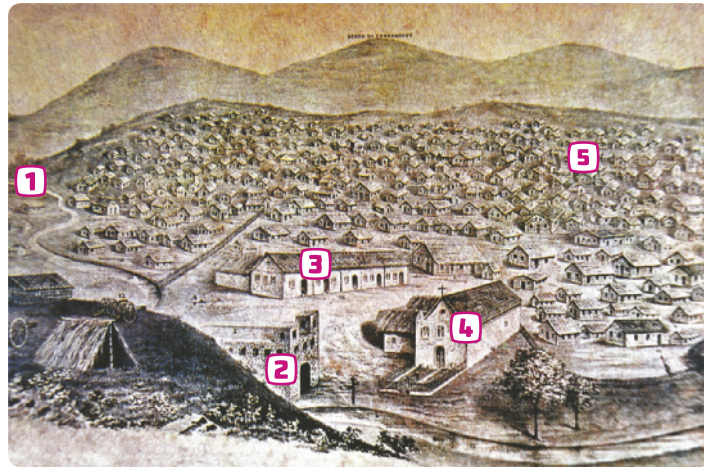
Material digital

- Para ampliar a abordagem sobre o período republicano no Brasil, proponha a realização da **seqüência didática 2** do material digital desta coleção.



A decadência do regime monárquico, no final do século XIX, criou condições para a implantação da República no Brasil. Neste capítulo, vamos analisar o contexto brasileiro em que foi proclamada a República, assim como as mudanças e permanências que marcaram a transição do século XIX para o século XX.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Arraial de Canudos, no norte da Bahia, em gravura de autoria desconhecida, século XIX.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Na fotografia ao lado, quais elementos indicam que a cidade retratada estava passando por um processo de reformas urbanas?
- B** O arraial de Canudos foi palco de um grande conflito no início do período Republicano no Brasil, a Guerra de Canudos. O que você sabe sobre esse conflito? Comente.

Respostas

A Pela análise da fotografia, é possível perceber que a paisagem urbana passa por algumas transformações, como a pavimentação das ruas e a construção de prédios. Explique aos alunos que, nessa época, o Rio de Janeiro estava passando por um processo de intensas reformas urbanas. Postes de energia elétrica foram instalados e muitas árvores foram plantadas nos canteiros que ocupam o centro das ruas. Essas reformas foram acontecendo em decorrência da integração do Brasil ao capitalismo mundial e da pretensão de modernizar as cidades e “civilizar” a população. Com os investimentos e empréstimos provenientes dos países estrangeiros, o Brasil investiu em instalações e serviços públicos, necessários por causa da expansão urbana.

B Resposta pessoal. Incentive os alunos a expor seus conhecimentos acerca do que já ouviram falar sobre a Guerra de Canudos. É possível que muitos deles não tenham estudado ou lido algo relacionado ao conflito, por isso, você pode auxiliá-los com a resposta. Comente que a Guerra de Canudos foi um confronto entre o Exército brasileiro e um movimento popular liderado por Antônio Conselheiro. Os integrantes desse movimento eram sertanejos e ex-escravizados que, para fugirem das secas que assolavam as regiões onde viviam, ocuparam a região de Canudos, caracterizada historicamente por latifúndios improdutivos. O conflito destacou-se pela luta das camadas populares contra o latifúndio e contra o monopólio das terras improdutivas. No entanto, mostra também o descaso do governo brasileiro com os problemas sociais.



Nas últimas décadas do século XIX, o Brasil se apresentava como um país de contrastes, sobretudo, em relação aos setores econômicos e sociais. Se por um lado sua economia passou a se desenvolver com o cultivo do café, por outro continuava como uma sociedade que utilizava o trabalho de escravizados e que apesar de ter se tornando independente em 1822, continuou sob a égide de um regime de caráter monárquico. É importante destacar esses aspectos aos alunos, desenvolvendo assim a habilidade EF09HI01.



O Brasil no século XIX

Ao longo do século XIX, durante o período Imperial, o Brasil se integrou ao capitalismo mundial, que se difundia pelo mundo impulsionado pela industrialização europeia. Esse processo vinha ocorrendo desde o século XVI, com o fornecimento de matérias-primas à metrópole portuguesa e a consequente inserção do Brasil na lógica do capitalismo mercantil. Com o advento da produção cafeeira, no século XIX, o Brasil passou a integrar a dinâmica do capitalismo industrial/financeiro, produzindo e exportando café. Essa integração manteve o país como exportador de matérias-primas e importador de produtos industrializados.

Nesse período, o Brasil recebeu grandes investimentos e empréstimos estrangeiros, provenientes sobretudo da Inglaterra, que detinha o monopólio sobre as atividades produtivas brasileiras e sua exportação. Esses capitais foram investidos em melhorias para o país, como a instalação de estradas de ferro, e em serviços públicos, como abastecimento de água, redes de esgoto e iluminação pública. No entanto, esses serviços beneficiavam apenas uma pequena parcela da população do país. A maioria das pessoas permaneceu vivendo em condições precárias, havendo um grande contraste entre ricos e pobres.

A partir de meados do século XIX destacou-se o cultivo de café, atividade voltada para a exportação que gerava muitas riquezas e que provocou transformações sociais e políticas no Brasil. Com a cafeicultura, formaram-se **oligarquias** rurais, principalmente nas províncias do Sudeste.

Nessa época, a província cafeeira de São Paulo tornou-se a mais rica do Império. Apesar de seu poder econômico, continuava com pouca autonomia em relação ao governo central. Com isso, os políticos paulistas, em sua maioria membros das elites rurais, passaram a reivindicar maior autonomia para administrar a província.

Oligarquia: palavra de origem grega que significa "governo de poucos". No contexto brasileiro, refere-se ao domínio político dos latifundiários e pequenos grupos ou famílias com grande poder econômico.

Litografia de Johann Moritz Rugendas, feita no século XIX, que retrata a derrubada de árvores em uma floresta e a limpeza do terreno para iniciar o plantio de café.

BNDigital/Fundação
Biblioteca Nacional,
Rio de Janeiro



As disputas pelo poder político

Além da oligarquia cafeeira, os militares também estavam descontentes com o regime monárquico. A Guerra do Paraguai piorou a situação econômica do Brasil, levando o governo a contrair empréstimos, aumentando a dívida externa e também a cobrança de impostos. O Exército brasileiro saiu do conflito fortalecido e os militares, decididos a participar da política do país. Oficiais de alta patente passaram a criticar abertamente o imperador, acusando-o de negligência em relação ao Exército e de interferências indevidas em questões militares.

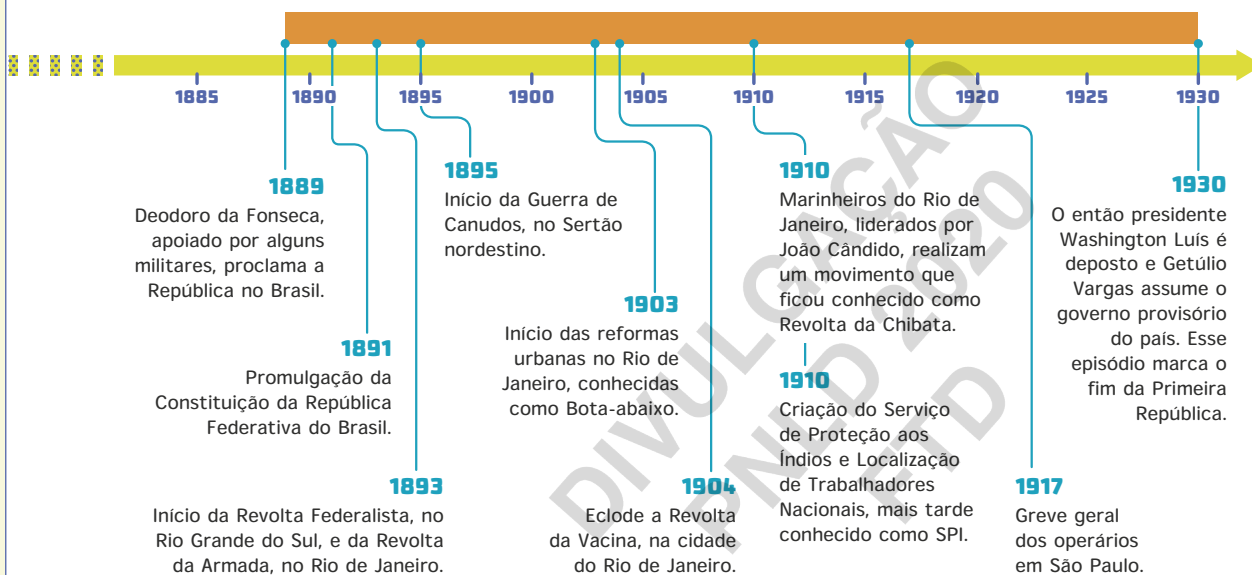
A partir da década de 1870, os grupos republicanos começaram a crescer, principalmente em São Paulo. Em 1888, com a abolição da escravidão, a Monarquia perdeu o apoio das elites agrárias escravistas, que se sentiram prejudicadas e passaram a apoiar o Movimento Republicano. Diante disso, setores do Exército se aliaram aos republicanos paulistas e deram um golpe de Estado, derubando a monarquia e proclamando a República em 15 de novembro de 1889.



Charge de Angelo Agostini publicada na **Revista Ilustrada**, em 1888, representando fazendeiros escravocratas lendo notícias sobre a abolição da escravidão. A perda do apoio político das elites agrárias enfraqueceu o governo monárquico no Brasil.

Principais acontecimentos

Veja, na linha do tempo a seguir, alguns fatos que marcaram o período da Primeira República.



37

Orientações gerais

- Caso julgue necessário, retome com os alunos os conteúdos estudados no **8º ano**, envolvendo a crise do Império e a proclamação da República.

- Comente que o início da República no Brasil por muito tempo ficou conhecido pelo termo “República Velha”. Esse conceito, no entanto, tem deixado de ser utilizado para denominar esse período da História por ser pejorativo em relação ao período que o precede. Isso porque, desde a proclamação da República, em 1889, o sistema político já vinha passando por transformações com golpes, contragolpes e revoltas. Dessa forma, adotou-se o termo “Primeira República” para se referir a essa época histórica. O período da **Primeira República** era comumente dividido em “República da Espada”, que vai de 1889 a 1894, época em que o Brasil foi governado pelos militares Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, e “República Oligárquica”, de 1894 a 1930, em que prevaleceram os interesses dos grandes cafeicultores. Durante a República da Espada, os militares do Exército procuraram manter a ordem e centralizar o poder, reprimindo, por exemplo, rebeliões de setores da Armada (Marinha). Na República Oligárquica, os grupos das elites agrárias de São Paulo e de Minas Gerais assumiram o poder. Os oligarcas eram adeptos do federalismo, o que dava mais autonomia aos governos estaduais.

- Sobre a **Revolta da Armada**, comente com os alunos que foi um conflito entre a Marinha brasileira e o governo republicano, ocorrido em duas fases. A primeira aconteceu no ano de 1891, quando membros de partidos contrários à política do presidente Marechal Deodoro da Fonseca organizaram-se, prometendo atacar o Rio de Janeiro, então capital do país. Pressionado, Deodoro da Fonseca renunciou e o governo foi as-

sumido pelo seu vice, Marechal Floriano Peixoto. Segundo a Constituição, o vice poderia governar por um período de dois anos. Transcorrido esse tempo, novas eleições presidenciais deveriam ser convocadas. Quase no fim do mandato, no entanto, Floriano Peixoto foi acusado de querer continuar no poder sem convocar eleições. Nesse momento, alguns generais da Marinha iniciaram agitações, ordenando a convocação imediata de

novas eleições. As agitações foram severamente reprimidas e muitos de seus participantes foram presos. Sem o apoio necessário no Rio de Janeiro, a Revolta se expandiu para o sul do país. Porém, foi abafada pelo governo brasileiro em 1894. Os conflitos decorrentes da Revolta demonstraram, sobretudo, a insatisfação dos membros da Marinha, que se sentiam inferiorizados em relação aos membros do Exército, que estavam no poder.

O debate sobre a Constituição de 1891 favorece o trabalho com a habilidade **EF09HI07**, pois propicia a reflexão sobre a importância dada aos povos indígenas durante esse contexto de implantação do regime republicano. Nos primeiros anos da República, a disputa pelo controle de terras de posseiros e grandes fazendeiros desabrigou ainda mais os indígenas de suas terras. Desse modo, as pautas indígenas quase sempre foram relegadas ao esquecimento e apenas na década de 1960 algo efetivo foi feito, com a criação da Fundação Nacional do Índio (Funai). Anteriormente a esse órgão, havia o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), fundado em 1910, que tinha por intuito mais “civilizar” os povos indígenas do que proteger sua cultura e promover seus direitos, papel atualmente exercido pela Funai.

Orientações gerais

Comente com os alunos sobre o **Brasão da República Federativa do Brasil**, que foi instituído quatro dias após a Proclamação da República. Explique-lhes que o brasão apresenta um escudo redondo em fundo azul, contendo cinco estrelas que formam a constelação do Cruzeiro do Sul. Essa constelação estava presente no céu do Rio de Janeiro no dia em que a República foi proclamada, em 15 de novembro de 1889. As duas voltas do escudo são contornadas com ouro e, entre essas duas voltas, estão presentes mais 27 estrelas, a mesma quantidade da bandeira nacional. Além disso, verifica-se que, no fundo, há uma estrela dourada de 20 pontas. À direita é possível perceber alguns ramos de café

frutificado, e à esquerda, alguns ramos de fumo florido, ambos atados com um laço azul. Na faixa azul, inscreve-se em cor dourada a legenda República Federativa do Brasil. 15 de novembro de 1889.

Comente com os alunos que, no início da República, o país foi governado por dois presidentes militares: Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Eles tinham como objetivo consolidar o regime republicano enfrentando grupos políticos descontentes com o fim da Monarquia.

A primeira Constituição da República

Ao tomar o poder, os militares expulsaram do país o imperador D. Pedro II e organizaram um governo provisório. Em seguida, convocaram uma Assembleia Constituinte, formada por representantes dos grupos sociais que participaram do golpe, a fim de elaborar uma nova Constituição para o Brasil. Essa Constituição ficou pronta em 1891 e estabeleceu como regime político do país a **República Federativa**.

Veja outras características da Constituição de 1891.

- As províncias passaram a ser chamadas de estados e o país, de Estados Unidos do Brasil.
- O poder do Estado foi dividido em três: Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário.
- O mandato do presidente foi fixado em quatro anos, sem direito à reeleição.
- Eleições diretas, com voto aberto (não era secreto). Podiam votar os maiores de 21 anos que não fossem analfabetos, mendigos, soldados ou religiosos. A Constituição não fazia referência à participação política da mulher.
- Os povos indígenas não foram citados no documento da Constituição.
- Separação entre Estado e Igreja (não haveria mais religião oficial) e instituição do casamento civil.

Charge de Pereira Neto, publicada na **Revista Ilustrada**, em 1890, ironizando a separação entre o Estado e a Igreja.



Pereira Neto, 1890. BNDigital/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Os povos indígenas no início da República

De acordo com o Código Civil da República (Lei nº 3.071), aprovado em 1916, os indígenas foram considerados populações “incapazes” de exercerem seus direitos e de atuarem efetivamente como cidadãos. Desse modo, esses povos deveriam então ficar submetidos à tutela do Estado até que, após um longo processo de reeducação, eles pudessem ser integrados à “civilização” brasileira.

Portanto, ao longo de todo o período em que a Constituição de 1891 ficou em vigor, as relações entre os povos indígenas e o Estado brasileiro foram consolidadas sob o âmbito da tutela. Isso significa que os indígenas não tinham direito à participação e à representação nas votações e decisões, nem mesmo em questões envolvendo suas próprias terras.

Além disso, no início da República, os povos indígenas não eram reconhecidos em sua diversidade. Eles eram vistos de modo homogêneo, e sua multiplicidade cultural não era valorizada.

Durante seu governo, Deodoro assumiu uma política autoritária e centralizadora, provocando o descontentamento das oligarquias cafeicultoras, que passaram a pressioná-lo até sua renúncia, em novembro de 1891. Floriano Peixoto, o vice-presidente, assumiu o poder e procurou se aproximar das oligarquias. A união do governo federal com as oligarquias regionais possibilitou a estabilização do regime republicano.

A política dos governadores

Em 1894 foi eleito o primeiro presidente civil do Brasil, o paulista Prudente de Morais. Isso se deu graças aos partidos republicanos de cada estado e à possibilidade de autonomia proporcionada pelo federalismo. Assim, os latifundiários, via partidos republicanos, obtiveram o controle político e econômico do país.

Nessa época, os presidentes do Brasil procuraram fazer alianças com as elites regionais, implantando a chamada política dos governadores. Esse arranjo político, idealizado pelo presidente Campos Salles, consistia no compromisso de a presidência apoiar os governos dos estados e de os governadores apoiarem a presidência. Isso era vantajoso para os governos estaduais, porque seus representantes eram premiados com ministérios, ajuda econômica e liberdade para instituírem impostos estaduais caso aprovassem medidas de interesse do governo no Legislativo.

Em contrapartida, os governadores defenderiam as políticas federais e garantiriam, a qualquer custo, a eleição de deputados que seguissem a orientação política do governo federal.

Um desdobramento da política dos governadores foi a alternância no poder de representantes dos dois maiores colégios eleitorais e estados mais ricos da federação: São Paulo e Minas Gerais. Esse arranjo ficou conhecido informalmente como **política do café com leite**. A política dos governadores possibilitou que a elite agrária mantivesse o poder por cerca de 35 anos.

Os arranjos entre as elites políticas da Primeira República ocorriam em três níveis: municipal, estadual e federal. Observe.

Nível federal

No nível federal, o governo contava com o apoio dos governadores dos estados, que a cada eleição reafirmavam suas alianças e interesses políticos. Em troca, o presidente atribuía amplos poderes aos governadores que o apoiavam.



Nível estadual

Já no nível estadual era dominado pelos governadores, que recebiam o apoio dos coronéis e concediam a eles muitos privilégios caso garantissem os votos dos candidatos favoráveis ao governo.



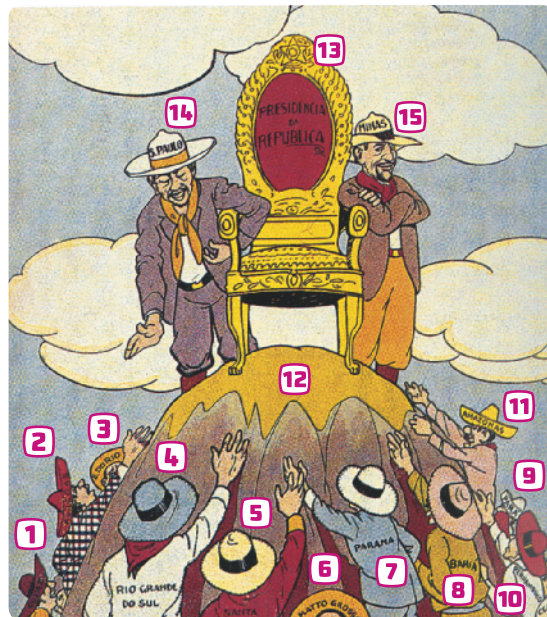
Nível municipal

No nível municipal destacava-se a figura do coronel, que exercia seu poder geralmente em uma região do interior do país. Ele era responsável por garantir que a população votasse nos deputados favoráveis ao governo.



Ilustrações: Estúdio Meraki

b) A charge satiriza a situação política brasileira na época em que o cargo de presidente da República era dominado pelas oligarquias agrárias de São Paulo e de Minas Gerais. Ambos os estados eram grandes produtores e exportadores de café e também de leite, o que lhes garantia a influência necessária para a manutenção do poder em suas mãos. No entanto, os outros estados tinham interesse em ascender ao cargo da presidência, tentando alcançá-lo, mesmo com muitas dificuldades.



Charge de Alfredo Storni, publicada na revista **Careta**, 1925.

Explorando a imagem

- Quais estados brasileiros aparecem representados na charge? De que modo eles foram representados?
- Qual a relação da charge com a política do café com leite?

a) Aparecem os estados de Goiás (1), Alagoas (2), Rio de Janeiro (E. do Rio) (3), Rio Grande do Sul (4), Santa Catarina (5), Mato Grosso (6), Paraná (7), Bahia (8), Pará (9), Pernambuco (10) e Amazonas (11). Esses estados foram representados por políticos tentando escalar um monte (12) a fim de alcançar a cadeira da presidência da República (13). Ao lado dessa cadeira estão os políticos que representam os estados de São Paulo (14) e Minas Gerais (15).

O conteúdo abordado nesta página favorece explorar a habilidade EF09HI02 ao abordar as várias práticas políticas desenvolvidas pelas oligarquias locais ao longo da Primeira República.

Orientações gerais

- O texto a seguir indica algumas características da Constituição de 1891 que podem ser abordadas com os alunos.

[...]

Organizada em 91 artigos e mais oito Disposições Transitórias, a Constituição Federal de 1891 se inspirava, em menor medida, nas disposições constitucionais suíças e argentinas, e, nomeadamente, na Constituição dos Estados Unidos da América. Consagrava como forma de governo a República Federativa liberal, sob o regime representativo (art. 1º). O Poder Moderador e o Conselho de Estado foram suprimidos, e o parlamentarismo foi substituído pelo presidencialismo. Estabeleceram-se também os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, “independentes e harmônicos entre si” [...].

A Constituição de 1891 assegurou os ideais liberais burgueses concernentes aos direitos e às garantias individuais, declarando o princípio de que todos os indivíduos são iguais perante a lei. Por via de consequência, extinguiu privilégios de nascimento e foros de nobreza, além das ordens honoríficas existentes e todas as suas prerrogativas e regalias, bem como os títulos nobiliárquicos e de conselho [...].

Material digital

- Para aprofundar o trabalho com a Constituição de 1891, proponha a realização do **Projeto integrador 1**.

A Constituição de 1891, assim, embora tenha inovado em alguns pontos, como a separação entre Igreja e Estado e a consequente liberdade de culto, traduziu o liberalismo excludente característico da Primeira República, ocasionando o recrudescimento do poder das oligarquias tanto no âmbito estadual quanto federal e marginalizando os demais grupos sociais do processo político.

SUGAHARA, Henrique. Constituição de 1891. In: ABREU, Alzira Alves de (Org.). **Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. (E-book).

Orientações gerais

■ Se julgar interessante, trabalhe com os alunos o texto abaixo, que descreve a figura do coronel.

[...]

Qualquer que seja, entretanto, o chefe municipal, o elemento primário desse tipo de liderança é o “coronel”, que comanda discricionariamente um lote considerável de votos de cabresto. A força eleitoral empresta-lhe prestígio político, natural coroamento de sua privilegiada situação econômica e social de dono de terras. Dentro da esfera própria de influência, o “coronel” como que resume em sua pessoa, sem substituí-las, importantes instituições sociais. Exerce, por exemplo, uma ampla jurisdição sobre seus dependentes, compondo rixas e desavenças e proferindo, às vezes, verdadeiros arbitramentos, que os interessados respeitam. Também se enfeixam em suas mãos, com ou sem caráter oficial, extensas funções policiais, de que frequentemente se desincumbe com a sua pura ascendência social, mas que eventualmente pode tornar efetivas com o auxílio de empregados, agregados ou capangas.

Essa ascendência resulta muito naturalmente da sua qualidade de proprietário rural. A massa humana que tira a subsistência das suas terras vive no mais lamentável estado de pobreza, ignorância e abandono. Diante dela, o “coronel” é rico. Há, é certo, muitos fazendeiros abastados e prósperos, mas o comum, nos dias de hoje, é o fazendeiro apenas “remediado”: gente que tem propriedades e negócios, mas não possui disponibilidades financeiras; que tem o gado sob penhor ou a terra hipotecada; que regateia taxas e impostos, pleiteando condescendência fiscal; que corteja os bancos e demais credores, para poder prosseguir em suas atividades lucrativas. Quem já andou pelo interior há de ter observado a falta de conforto em que vive a maioria dos nossos fazendeiros. Como costuma “passar bem de boca” — bebendo leite e comendo

O coronelismo

Para que os governadores conseguissem garantir a eleição de deputados favoráveis ao governo federal, eles faziam alianças com os **coronéis**, que geralmente eram grandes proprietários rurais vinculados à Guarda Nacional e responsáveis por defender a integridade do Império. Os coronéis se aproveitavam do poder que exerciam sobre a população pobre para garantir os votos que desejavam. Essa dominação ficou conhecida como coronelismo e só foi possível por causa da opressão que os proprietários de terra exerciam sobre os camponeses, dependentes da terra e da “proteção” do coronel. Além da dominação econômica, os coronéis também controlavam os votos dos trabalhadores por meio de pequenos favores, por exemplo, doando roupas ou conseguindo uma vaga para um idoso doente em algum hospital da região. Essa prática foi chamada de **clientelismo**.

Para o funcionamento do coronelismo, era fundamental a ação dos cabos eleitorais, que faziam o contato e reuniam os eleitores. Como o voto não era secreto, os eleitores eram facilmente coagidos a votar nos candidatos apoiados pelos coronéis. Além disso, as fraudes eleitorais eram muito frequentes e, por isso, raramente os candidatos de oposição conseguiam se eleger.

O Tronco

Direção de João Batista de Andrade, 1999. (109 min).

Filme que se passa no estado de Goiás, no início do século XX, e mostra os conflitos e as disputas de poder entre coronéis, fazendeiros e o governo.

Os coronéis

A origem dos coronéis está ligada à Guarda Nacional, criada após a independência do Brasil para combater os setores do Exército que permaneciam fiéis a Portugal e para reprimir as revoltas que surgiram em vários pontos do país, especialmente durante o período Regencial.

A Guarda era formada por civis aptos a lutar, e os postos de comando eram atribuídos aos chefes locais mais poderosos, que recebiam o título de coronel. Mesmo com a extinção da Guarda, após a proclamação da República, esses chefes locais mantiveram seu poder e continuaram sendo chamados de coronéis. Para garantir seu domínio, eles contavam com o serviço dos **jagunços**, que perseguiram aqueles que não aceitassem as suas ordens.



Autor desconhecido, 1903. Coleção particular

Jagunço: tipo de guarda-costas contratado por um coronel ou pessoa influente para prestar determinados serviços.

Coronel do interior paulista em seu carro, acompanhado de um padre e um policial, em fotografia de autoria desconhecida, 1903.

40

ovos, galinha, carne de porco e sobremesa — e tem na sede da fazenda um conforto primário, mas inacessível ao trabalhador do eito — às vezes, água encanada, instalações sanitárias e até luz elétrica e rádio —, o roceiro vê sempre no “coronel” um homem rico, ainda que não o seja; rico, em comparação com sua pobreza sem remédio. Além do mais, no meio rural, é o proprietário de terra ou de gado quem tem meios de obter financiamentos. Para isso muito concorre seu prestígio político, pelas notórias ligações dos nossos bancos. É, pois, para o próprio “coronel” que o

roceiro apela nos momentos de abertura, comprando fiado em seu armazém para pagar com a colheita, ou pedindo dinheiro, nas mesmas condições, para outras necessidades.

Se ainda não temos numerosas classes médias nas cidades do interior, muito menos no campo, onde os proprietários ou posseiros de ínfimas glebas, os “colonos” ou parceiros e mesmo pequenos sitiantes estão pouco acima do trabalhador assalariado, pois eles próprios frequentemente trabalham sob salário. Ali o binômio ainda é geralmente re-

O voto de cabresto

O voto de cabresto era prática comum principalmente no interior do país e servia para manter as elites oligárquicas no poder. Controlando o resultado das eleições, o coronel exercia grande influência na política estadual, chegando até mesmo a administrar a justiça e a controlar a polícia em suas áreas de influência.



Alfredo Storni, 1927. BNDigital/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Explorando a imagem

- Faça uma descrição da charge.
- Em sua opinião, o que o artista procurou representar por meio dessa charge? Justifique sua resposta.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

Charge de Alfredo Storni, publicada na revista **Careta**, 1927.

As desigualdades sociais na Primeira República

Durante a Primeira República, as contradições sociais no país eram enormes. Enquanto as elites agrárias lutavam pela manutenção do seu poder e influência sobre o governo central, as classes populares e as populações indígenas, por exemplo, foram totalmente excluídas da participação política. A maioria da população vivia em condições difíceis e enfrentava problemas como falta de moradia e de trabalho.



Augusto Malta, 1912. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Condições precárias de moradia no Morro do Pinto, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de Augusto Malta, 1912.

41



presentado pelo senhor da terra e seus dependentes. Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. E é dele,

na verdade, que recebe os únicos favores que sua obscura existência conhece. Em sua situação, seria ilusório pretender que esse novo pária tivesse consciência do seu direito a uma vida melhor e lutasse por ele com independência cívica. O lógico é o que presenciamos: no plano

político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, Víctor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 42-44.

Respostas

- A charge apresenta três personagens: uma mulher, que representa a soberania; um homem, que representa um político; e outro homem com cabeça de mula ou burro, que representa um eleitor. A soberania apresenta a urna eleitoral para os dois homens; o político traz o outro homem (burro) sob o controle de um cabresto. Comente com os alunos que a posição na qual o eleitor foi representado indica uma posição de subordinação em relação ao político.
- Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam a denúncia feita pelo artista e a relação entre o cabresto e o controle político representados na charge, assim como o contexto histórico das oligarquias.



O tema da imigração no Brasil favorece a abordagem da **competência específica de Ciências Humanas 5**, ao tratar sobre a circulação de pessoas no país durante o início do período republicano.

Orientações gerais

Comente com os alunos sobre o contexto europeu. A maioria dos imigrantes que vieram para o Brasil no início da República era de origem europeia. Nessa época, estava ocorrendo um aumento populacional em toda a Europa. Muitos trabalhadores do campo estavam sem trabalho e foram para as cidades, onde também não havia empregos para todos nas fábricas e na prestação de serviços. Além disso, em muitas regiões da Europa, a população sofria com os malefícios provocados por guerras. Para os europeus pobres, o Brasil era visto como um país onde era possível conseguir trabalho e melhorar de vida.

Explique que o incentivo à imigração europeia estava atrelado ao chamado projeto de branqueamento da população brasileira. Membros da elite e do governo estimulavam a vinda de europeus para que houvesse uma diminuição da quantidade de pessoas afrodescendentes entre a população. Aproveite o texto abaixo e estimule o senso crítico dos alunos ao discutir sobre esse tema.

O branqueamento é uma das modalidades do racismo à brasileira. No pós-abolição este fenômeno era retratado como um processo irreversível no país. Pelas estimativas mais “confiáveis”, o tempo necessário para a extinção do negro em terra *brasilis* oscilava entre 50 a 200 anos. Essas precisões eram difundidas,



A grande imigração

No início da República, ocorreu no Brasil a chamada “grande imigração”. Nesse período, muitos estrangeiros deixaram seus países de origem e vieram se estabelecer no Brasil.

Desde a época da proibição do tráfico de escravizados africanos, em 1850, diversos grupos da elite brasileira compartilhavam a ideia de que era necessário trazer imigrantes para o Brasil, a fim de substituir a mão de obra escravizada. Com a abolição da escravidão, em 1888, grande parte da elite brasileira aderiu a essa ideia.

Subsídio: ajuda em dinheiro, fornecida pelo Estado.

O governo republicano deu grande incentivo à imigração para o Brasil, investindo no **subsídio** da viagem das famílias de imigrantes. Os principais grupos que vieram para o Brasil nesse período foram os de origens italiana, portuguesa, espanhola, alemã, japonesa, libanesa e síria.

Esses grupos de imigrantes tinham cada um sua própria cultura e, ao se integrarem à sociedade brasileira, deram uma grande contribuição para a diversidade cultural presente em nosso país.

Imigrantes no campo

Muitos imigrantes que vieram para o Brasil durante a Primeira República foram trabalhar nos cafezais. O tipo de contrato estabelecido entre os imigrantes e os grandes proprietários era o **colonato**. De acordo com esse tipo de contrato, todos os integrantes da família, incluindo homens, mulheres e crianças, deveriam trabalhar na lavoura de café. Em troca, cada família recebia uma parte do café colhido e uma pequena remuneração.

Os imigrantes moravam em pequenas casas localizadas nas sedes das fazendas. De acordo com o colonato, eles podiam utilizar pequenos lotes de terras, onde cultivavam cereais e legumes para sua subsistência, vendendo o excedente de sua produção.

Geralmente os imigrantes eram proibidos de sair das fazendas em que trabalhavam sem a autorização do proprietário. A situação de submissão se agravava ainda mais, pois os contratos estabelecidos com esses proprietários previa a quitação das dívidas da migração, obrigando-os a permanecer nas fazendas. Além disso, frequentemente eram vítimas de maus-tratos e acabavam fugindo para outras fazendas ou para as cidades, em busca de melhores condições de vida.

Guilherme Gaensly, 1902. BNDigital/
Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro



Histórias de imigrantes

Organizado por Adilson Miguel e Maria Viana. São Paulo: Scipione, 2007. (O prazer da prosa).

Livro que reúne oito contos, de variados autores, sobre histórias envolvendo imigrantes que vieram para o Brasil.

Imigrantes trabalhando em um cafezal no estado de São Paulo. Fotografia de Guilherme Gaensly, século XX.

das, inclusive, nos documentos oficiais do governo, como, por exemplo, no censo de 1920, materializado no texto de apresentação de Oliveira Viana (1922). Este texto é uma prova cabal de que o governo era avalista do projeto de branqueamento. Salientamos, todavia, que o objetivo era menos o branqueamento genotípico e mais o “clareamento” fenotípico da população. Em São Paulo, a situação não foi diferente: o ideal de branquea-

mento da população constituiu-se numa das vertentes ideológicas assumidas pelo pensamento racista da *Belle Époque*. [...]

DOMINGUES, Petrónio José. Negros de almas brancas?: a ideologia do branqueamento no interior da comunidade negra em São Paulo, 1915-1930. *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, Universidade Candido Mendes, ano 24, n. 3, 2002. p. 566. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/eea/v24n3/a06v24n3.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2018.



Imigrantes nas cidades

No início do século XX, aumentaram as oportunidades de emprego nas cidades brasileiras. Isso ocorreu por causa do crescimento no número de indústrias nas cidades, que precisavam contratar cada vez mais operários. Além disso, com as reformas urbanas e a modernização de muitas cidades, uma massa de trabalhadores foi contratada para trabalhar em obras públicas e na construção civil. Essas novas oportunidades atraíram muitos imigrantes para as cidades.

Nas indústrias, a maioria dos operários era de imigrantes. Uma grande parte do operariado era composta de mulheres e crianças, que ganhavam um salário inferior ao que se pagava aos homens. Os operários trabalhavam de 10 a 14 horas por dia, geralmente em locais insalubres.

Além da indústria, muitos imigrantes passaram a trabalhar no **comércio**, que crescia bastante nas cidades, principalmente naquelas onde os portos e as ferrovias estavam sendo modernizados. Muitos imigrantes se tornaram vendedores ambulantes de produtos como vassouras, tecidos, panelas e alimentos. Com o tempo, alguns conseguiram economizar capital suficiente para se tornar proprietários de seus próprios negócios.

As formas de organização

Nas cidades, os imigrantes se uniam para ajudar uns aos outros, conforme a necessidade. Para isso, fundaram as chamadas **sociedades beneficentes**. Várias delas existem até os dias atuais, funcionando principalmente como hospitais.

Por outro lado, havia muitos imigrantes europeus que eram influenciados por ideias socialistas e anarquistas. Esses imigrantes passaram a criticar as sociedades beneficentes por não promoverem a conscientização dos trabalhadores e sua participação na luta por melhores condições de vida.

Os socialistas e os anarquistas lutavam por direitos que consideravam indispensáveis, como a jornada de trabalho de oito horas, a aposentadoria e o direito à greve, considerada o meio mais efetivo para fazer exigências aos patrões. Buscando promover essa luta, muitos trabalhadores se organizaram nas chamadas **ligas de resistência e ligas operárias**, que deram origem aos primeiros **sindicatos** do Brasil. Foi também nesse contexto de lutas e reivindicações que eclodiu a greve geral dos operários de São Paulo, em 1917.



Marc Ferrez, c.1899. Coleção Gilberto Ferréz. Acervo Instituto Moreira Salles, São Paulo

Imigrante trabalhando como vendedor ambulante na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Fotografia de Marc Ferrez, século XIX.



Autor desconhecido, 1917. Biblioteca Digital Unesp, São Paulo

Essa ilustração, intitulada “Derradeiras machadadas”, foi publicada no jornal **A Plebe**, de 1917. Em jornais como esse, os trabalhadores divulgavam ideias socialistas e anarquistas.

- Comente com os alunos que o jornal **A Plebe** foi fundado pelo anarquista Edgard Leuenroth, em meio às mobilizações grevistas de 1917, na cidade de São Paulo. As ilustrações eram constantemente utilizadas pelo jornal e funcionavam como modo de educar os leitores nas doutrinas anarquistas. Por meio dessas imagens, os anarquistas faziam críticas à sociedade capitalista, ao clero, ao governo e aos partidos políticos.

- Na ilustração apresentada na página, intitulada **Derradeiras machadadas**, é possível perceber a presença de um homem nu com um machado nas mãos, cuja lâmina apresenta a inscrição “Anarquismo”. Esse personagem representa a doutrina anarquista que combate os efeitos da sociedade capitalista/burguesa por meio da ação direta, desprendendo-se de seus grilhões. Esses efeitos são considerados maléficos pelos anarquistas, que, por isso, foram representados escritos em galhos de uma árvore seca, sem folhas, flores nem frutos. Entre essas palavras, é possível ler: autoridade e iniquidade moral – que estão no centro da árvore –, iniquidade política, iniquidade econômica, prostituição, militarismo, religião, hipocrisia, guerra, ensino viciado, parlamentarismo, mentira, legislação, preconceitos, opinião pública corrompida, fraude, entre outras.



Estas páginas abordam o contexto da modernização e urbanização que marcou o início do século XX no Brasil, trabalhando, desse modo, o desenvolvimento da habilidade **EF09HI05**. Destaque aos alunos, entretanto, que esses elementos considerados modernos (rede de esgoto, encanamento de água, eletricidade, bondes etc.) não atingiram toda a população do país, ficando limitados apenas à parcela mais rica.



As cidades brasileiras no início do século XX

No início do século XX, com o apoio das elites urbanas, os governantes brasileiros empreenderam uma série de reformas nas maiores cidades do país. Esses governantes pretendiam com isso modernizar as cidades e “civilizar” a população brasileira. Para realizar tais reformas, o governo brasileiro se inspirou na organização urbana das principais cidades europeias.

Nessa época foram construídas largas avenidas e instalados bondes elétricos que permitiram às pessoas se deslocar de um lugar para outro com maior rapidez. Além dos bondes, o uso da eletricidade permitiu a substituição dos lampiões a gás por lâmpadas elétricas. Nas áreas mais ricas das cidades, foram instalados encanamentos de água e de gás, além da rede de esgoto. Essas novidades transformaram a paisagem de muitas cidades brasileiras.

O automóvel no Brasil

Os primeiros automóveis circularam pelas ruas brasileiras no início do século XX. Em 1904, por exemplo, havia cerca de 80 veículos na cidade de São Paulo. Nessa época, surgiram as primeiras leis de trânsito, que regulamentavam a velocidade máxima permitida e obrigavam os motoristas a fazer exames para tirar a carteira de habilitação.



A cidade de Belém (PA) também foi modernizada no início do século XX. Esse cartão-postal, de 1915, mostra parte da avenida 16 de Novembro (atual avenida Portugal), local de parada dos bondes elétricos.

Outras novidades

Nessa época, além dos aparelhos de telefone, chegaram ao Brasil novos meios de comunicação, como o telégrafo. Esses meios de comunicação possibilitaram que as pessoas trocassem informações com maior rapidez.

Além dos meios de comunicação, novos eletrodomésticos chegaram ao país, como ferros elétricos e máquinas de costura. Também foram importados fogões a gás, geladeiras, máquinas fotográficas e cinematográficas. Esses produtos industrializados chegaram ao Brasil vindos principalmente da Inglaterra.



O cotidiano nas cidades brasileiras

A modernização das cidades e as novidades tecnológicas provocaram grandes transformações no cotidiano das pessoas que viviam nas cidades brasileiras. Leia o texto a seguir.

[...]

O cotidiano foi sendo povoado pelo novo: usar uma máquina de escrever, ir ao teatro de variedades [...], ter tantos jornais à disposição, tomar o chá das cinco, acender a luz em casa, andar de bonde.

Também era novo lanchar [em confeitarias], ter um banheiro dentro de casa, com banho quente [...]. Eram tantas e sedutoras novidades que foram, assim, ingressando nos hábitos das pessoas.

[...]

SOUZA, Lara Lis S. Carvalho. **A República do progresso**. São Paulo: Atual, 1994. p. 20. (A vida no tempo).



Augusto Malta, séc. XIX. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

A eletricidade também possibilitou às pessoas um novo tipo de lazer: o cinema. A primeira exibição de um filme no Brasil aconteceu em 1896, no Rio de Janeiro. O sucesso do cinema foi grande, e em pouco tempo o vestuário, os gestos e as falas dos astros e estrelas de cinema passaram a ser incorporados pelos espectadores brasileiros em seu dia a dia. Nessa fotografia de Augusto Malta, século XIX, vemos pessoas em frente ao Cinematógrafo Rio Branco, na cidade do Rio de Janeiro (RJ).



Guilherme Gaensly, c. 1902. BNDigital/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

A utilização de energia elétrica nos meios de transporte também beneficiou alguns grupos mais pobres da população urbana. A partir dessa época, muitas pessoas passaram a ir para o trabalho de bonde. Essa fotografia, de Guilherme Gaensly, 1902, retrata um bonde elétrico que circulava pela cidade de São Paulo (SP).

Museu do Futebol

Acesse esse [site](https://www.museudofutebol.org.br/) e conheça mais sobre o museu e sobre a história desse esporte que faz parte da vida dos brasileiros. Você poderá visitar *on-line* sala por sala do acervo permanente do museu e visualizar as galerias com exposições virtuais. Visite o [site](https://www.museudofutebol.org.br/):

<<https://www.museudofutebol.org.br/>>.
Acesso em: 24 jul. 2018.

No início do século XX, os operários brasileiros formaram os primeiros clubes de futebol no país, sob a influência dos imigrantes ingleses.

Muitos desses clubes se tornaram times profissionais e passaram a disputar campeonatos estaduais, nacionais e internacionais. Além disso, ir aos estádios para assistir aos jogos de futebol passou a ser uma atividade de lazer. Essa fotografia de Guilherme Gaensly, 1902, retrata uma disputa entre dois times paulistas.



Guilherme Gaensly, 1902. Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo

- Comente com os alunos que, durante o início da República, a industrialização do país tomou grande impulso. Diversas indústrias, principalmente de tecidos e de alimentos, foram instaladas em cidades grandes do país, como Rio de Janeiro e São Paulo. Muitos empresários industriais eram grandes comerciantes e cafeicultores que conseguiram acumular capital suficiente para investir em indústrias nas cidades.

Comente com os alunos que era comum, na época, a existência de cortiços no Rio de Janeiro, como o retratado no romance **O Cortiço**, do autor brasileiro Aluísio Azevedo. A obra foi publicada em 1890 e sua narração se desenvolve em meio ao ambiente insalubre do cortiço do personagem João Romão. A representação desse espaço evidencia a desigualdade social no fim do século XIX, pois os personagens que habitam esse lugar pertencem a classes sociais baixas, que, por sua condição social e econômica, não se misturam à burguesia. Caso julgue conveniente, apresente aos alunos o trecho a seguir, retirado do romance **O Cortiço**.

[...] Das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espantando-se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara,

incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário, metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fos-



As reformas no Rio de Janeiro

Na passagem do século XIX para o XX, a cidade do Rio de Janeiro ainda tinha características urbanas da época colonial, apesar da riqueza proporcionada pela cafeicultura e pelas fábricas.

A capital brasileira ficava localizada entre o litoral e a Serra do Mar, em um terreno cheio de morros e lagoas. Além disso, sua geografia não favorecia o desenvolvimento do centro urbano. As ruas da cidade eram sujas e estreitas, e quase não havia saneamento básico. Doenças como varíola, malária, febre amarela e peste bubônica atingiam frequentemente a população.

Antigos edifícios, transformados em cortiços no centro da cidade, eram habitados por milhares de famílias pobres, vivendo em situações precárias e sem condições mínimas de higiene. O porto da cidade não tinha estrutura para receber navios de grande porte, prejudicando a circulação de mercadorias entre a capital e outras regiões do Brasil e do mundo.



Augusto Malta, 1906. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Fotografia de Augusto Malta, 1906, que retrata um cortiço na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

As políticas públicas

Em 1902, Rodrigues Alves assumiu a presidência do Brasil. Um dos principais aspectos de seu plano de governo era implementar um amplo programa de reformas urbanas e sanitárias na capital federal.

Faziam parte desse programa a modernização do porto, o alargamento das ruas, a higienização do centro da cidade e a construção de novos edifícios. Essas reformas visavam tornar a cidade mais limpa, moderna e atraente para os investidores estrangeiros e para os trabalhadores imigrantes.

Para realizar as reformas urbanas e sanitárias, o presidente deu amplos poderes ao prefeito do Rio de Janeiro, o engenheiro Pereira Passos, e ao diretor do Serviço de Saúde Pública, o médico sanitarista Oswaldo Cruz.



Autor desconhecido, séc. XX. Coleção particular

Nos quiosques eram vendidos diversos produtos, como alimentos, bebidas e miudezas. Vários deles foram derrubados durante as reformas urbanas, pois eram considerados anti-higiênicos. Essa fotografia, de autoria desconhecida, retrata quiosques na praça da República, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), no início do século XX.



sando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Ática, 1974. p. 28-29. (Bom Livro).



O projeto de “regeneração”

As reformas no Rio de Janeiro faziam parte de um projeto de “regeneração” da cidade, que além de reformas urbanas e sanitárias, buscava a mudança nos costumes das pessoas.

Além de uma capital “moderna”, as elites brasileiras desejavam que a população fosse “civilizada”, comportando-se de acordo com padrões europeus.

Por isso, vários costumes e tradições considerados perturbadores da ordem, como a serenata e o jogo de capoeira, foram duramente reprimidos durante a Primeira República.

O Bota-abaixo

Durante as reformas urbanas comandadas pelo prefeito Pereira Passos, muitos prédios antigos foram demolidos e milhares de pessoas ficaram desabrigadas. Esse período da história do Rio de Janeiro ficou conhecido como Bota-abaixo.

Um exemplo foi a construção da avenida Central, iniciada em 1904. Ela foi projetada com o objetivo de melhorar o tráfego de pessoas e veículos e de embelezar o centro da cidade. Toda a arquitetura ao longo da avenida foi refeita. Cerca de 640 prédios com fachadas em estilo colonial foram demolidos e substituídos por edifícios em estilo neoclássico, semelhantes aos de Paris.

As mudanças foram radicais e surpreenderam os cariocas. O escritor Lima Barreto, ao falar de um país fictício chamado “República dos Estados Unidos da Bruzundanga”, fez uma **sátira** ao que acontecia no Rio de Janeiro naquele momento:

[...] E eis a Bruzundanga, tomando dinheiro emprestado, para pôr as velhas casas de sua capital abaixo. De uma hora para outra, a antiga cidade desapareceu e outra surgiu como se fosse obtida por uma mutação de teatro. Havia mesmo na cousa muito de cenografia.

BARRETO, Lima. **Os bruzundangas**. São Paulo: Ática, 1985. p. 73.



Augusto Malta, 1905. Coleção particular

Sátira: recurso literário caracterizado pelo tom crítico, que visa ridicularizar os aspectos negativos de determinada pessoa, época ou acontecimento.

Bota-abaixo era a expressão utilizada pelos populares da época para se referir às demolições no centro da cidade. Essa fotografia de Augusto Malta, de 1905, retrata as demolições feitas na rua Uruguaiana, no centro da cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Respostas

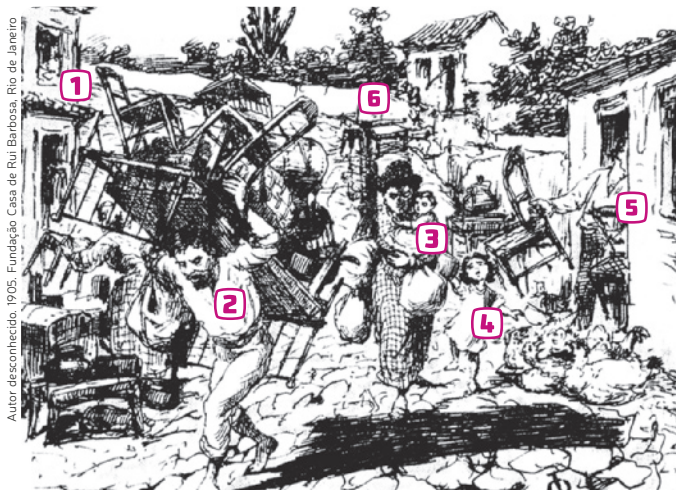
a) A ilustração mostra uma área cercada por habitações (1) e famílias deixando suas casas com seus pertences. Em primeiro plano, um homem descalço e com vestimentas simples transporta alguns móveis nas costas (2) e a mulher, ao lado, carrega objetos, roupas com roupas e um bebê (3), enquanto uma criança a acompanha (4). Em segundo plano veem-se objetos e utensílios domésticos no chão e um homem saindo de sua casa com alguns móveis (5). Ao fundo, pessoas preparam a mudança para deixar sua casa (6). Essa ilustração representa o contexto das reformas urbanas no Rio de Janeiro, quando a população carioca foi obrigada a deixar suas casas para que o governo desse continuidade ao projeto de regeneração da cidade. Esse projeto incluía, entre outras reformas, o chamado Bota-abaixo, que consistia na derrubada dos cortiços para a construção de ruas largas e modernas.

b) Sem ter para onde ir, a população expulsa passou a ocupar o subúrbio da cidade ou mesmo os morros, onde as condições de higiene eram precárias e não havia saneamento básico. Nesses lugares, construíam casas com materiais frágeis e estabeleciam moradias com suas famílias. Essas habitações formaram as chamadas favelas na cidade do Rio de Janeiro.

A expulsão da população

Durante as reformas, muitos moradores pobres e pequenos comerciantes foram expulsos do centro da cidade, sem nenhuma indenização ou novo local para se fixar. As obras foram conduzidas de modo autoritário e com repressão policial, gerando grande insatisfação popular.

Os pobres, afastados de suas residências, deslocaram-se até os morros vizinhos ou para os subúrbios, construindo moradias improvisadas com material de demolição retirado do centro da cidade. Essas moradias improvisadas deram origem às primeiras favelas da cidade do Rio de Janeiro.



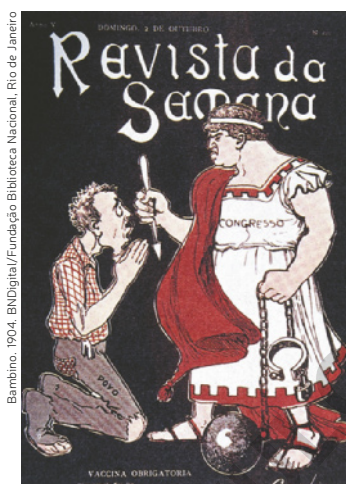
Autor desconhecido, 1905. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro

Explorando a imagem

- Descreva a ilustração ao lado. Que acontecimento ela representa?
- Converse com os colegas sobre as consequências desse acontecimento para a população carioca da época e para a formação do espaço geográfico atual da cidade do Rio de Janeiro.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

Ilustração de autoria desconhecida, publicada no jornal **O Malho**, 1905, que representa a situação da população carioca no contexto das reformas urbanas da cidade do Rio de Janeiro (RJ).



Bambino, 1904. BN Digital/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Charge de Bambino, publicada em 1904, na **Revista da Semana**, que critica o autoritarismo do governo brasileiro na questão da vacinação obrigatória.

A Revolta da Vacina

O médico sanitarista Oswaldo Cruz foi encarregado de conduzir as reformas sanitárias no Rio de Janeiro. Com o objetivo de sanear a cidade, dedicou-se, inicialmente, ao combate de doenças como a febre amarela e a peste bubônica, eliminando mosquitos e ratos. Em seguida, comandou o processo de erradicação da varíola, porém o único meio de combater essa doença era vacinar a população.

Na época, membros da oposição ao governo propagaram informações infundadas que questionavam a eficácia da vacina. Essas informações assustaram boa parte da população, que se recusou a tomá-la. Por isso, o governo aprovou, em novembro de 1904, a Lei da Vacina Obrigatória e passou a usar a força policial nos casos de resistência à vacinação.

A população, que já estava cansada das medidas autoritárias do governo, iniciou então uma grande revolta. Durante uma semana, a população levantou barricadas nas ruas, depredou edifícios e saqueou lojas. Nos confrontos com a polícia, houve grande número de mortos e feridos. Após a revolta, a vacinação deixou de ser obrigatória e tornou-se voluntária.



Encontro com... Ciências

Como surgiram as vacinas?

As vacinas que tomamos ao longo da vida auxiliam nosso organismo a desenvolver **imunidade** contra uma variedade de vírus e bactérias, agindo principalmente na prevenção de doenças causadas por esses microrganismos. Muitos países têm atualmente programas de vacinação de toda a população, alcançando resultados positivos no combate a várias doenças.

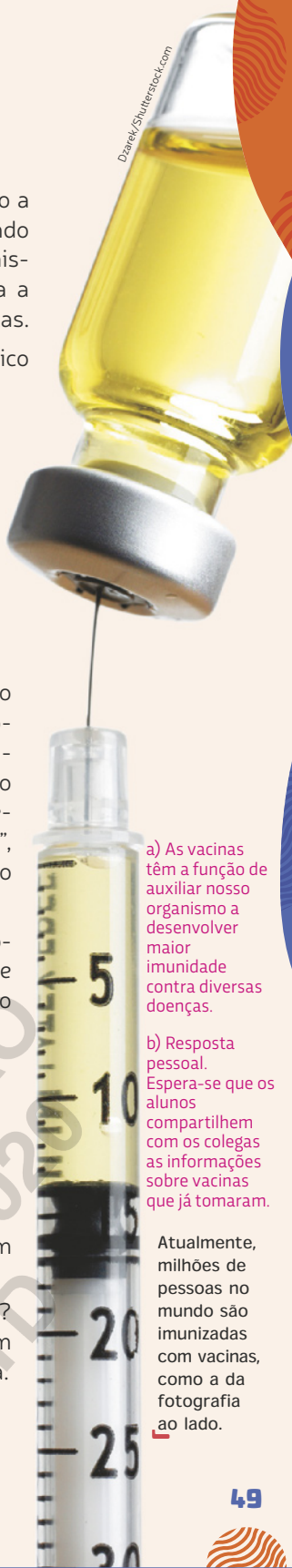
A primeira vacina de que se tem registro foi desenvolvida pelo médico inglês Edward Jenner, no ano de 1796. Leia o texto.

[...] [Edward Jenner] investigou e viu que ordenhadoras quase nunca tinham varíola, mesmo quando ajudavam a cuidar daqueles que estavam sofrendo da doença. Então ocorreu-lhe a ideia de **inocular** pacientes com varíola bovina com o objetivo de evitar que contraíssem a varíola [humana], que era mais letal. [...]

COMPERE, E. L. Pesquisa, Serendipidade e a cirurgia ortopédica. In: ROBERTS, Royston M. **Descobertas acidentais em ciências**. Campinas: Papyrus, 1993. p. 39.

Edward Jenner comprovou sua experiência ao introduzir a secreção de uma pessoa contaminada pela chamada **cowpox**, ou seja, pela varíola bovina, em um garoto saudável. Ao receber o vírus, a criança desenvolveu sintomas mais amenos, recuperando-se dias depois. Inoculado com o vírus de varíola humana, após alguns meses, o menino não adoeceu. A partir de então, a palavra vacina, que em latim significa “de vaca”, passou a designar todo tipo de inóculo que pode conferir imunidade ao organismo humano.

Atualmente, existem vacinas que agem na prevenção de diversas doenças, como o tétano, a tuberculose, a febre amarela, a poliomielite, entre outras. Algumas dessas vacinas garantem imunidade ao nosso organismo por toda a vida; outras, no entanto, necessitam de reforço periódico.



a) As vacinas têm a função de auxiliar nosso organismo a desenvolver maior imunidade contra diversas doenças.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compartilhem com os colegas as informações sobre vacinas que já tomaram.

Atualmente, milhões de pessoas no mundo são imunizadas com vacinas, como a da fotografia ao lado.

49



Criança tomando vacina.

Imunidade: conjunto de defesas de um organismo contra agentes patogênicos, ou seja, que causam doenças.
Inocular: o mesmo que introduzir.

- a) Qual é a função das vacinas em nosso organismo?
b) Você já tomou alguma vacina? Em caso afirmativo, comente com os colegas sobre sua experiência.

do de mudar a percepção pública da ciência como na formação de cidadãos críticos. Nesse aspecto, a educação assume um papel primordial.

O professor e o restante do sistema escolar, ao projetarem uma imagem de ciência e tecnologia como produtos acabados, e não como processos que envolvem seres humanos e contextos, acabam por criar/reforçar a imagem da ciência enquanto atividade neutra, imparcial e superior. [...]

A História da [Ciência e Tecnologia] pode ser uma ferramenta importante para a mudança de tal situação, ao apresentar a ciência não mais como um conjunto de resultados prontos, mas, sim, como um processo que envolve pessoas comuns — “cientistas” ou não —, contextos concretos e controvérsias acirradas.

[...]

É tarefa da História da [Ciência e Tecnologia]

reconstruir a produção dos conhecimentos científicos como atividade humana, discutir como tal atividade desenvolve-se, expande-se e é influenciada pelos seres humanos e suas aspirações [...]. [...] As histórias da [Ciência e Tecnologia] são, assim, parte integral das histórias das nossas sociedades, em seus diferentes tempos e lugares. [...]

FIGUEIRÔA, Sílvia. Ciência e tecnologia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 158-160.

Enfatize aos alunos que, apesar de ter ocorrido a abolição da escravidão e o fim do regime monárquico, nenhum dos eventos trouxe transformações significativas na vida dos que haviam sido escravizados. Como a seção destaca, mediante tal situação, muitas redes de solidariedade foram organizadas para dar suporte aos ex-escravizados. Essa discussão desenvolve noções sobre o tema contemporâneo **Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Leve os alunos a compreender a importância de estudar a trajetória de todos os povos que formam a sociedade brasileira, o que auxiliará também no desenvolvimento da habilidade EF09HI04.

Os mecanismos de inserção dos afrodescendentes no pós-abolição foram bem variados. Não só as redes de solidariedade tiveram um papel de suma importância como também se desdobraram em outras atividades que aos poucos tomaram espaço. Destaque aos alunos que a imprensa foi um meio propício para que as pautas e denúncias dos afrodescendentes fossem veiculadas. Essa análise propicia o trabalho com a habilidade EF09HI03.

Explorando o tema



O cotidiano dos afro-brasileiros

A abolição da escravidão no Brasil, em 1888, foi resultado da resistência afro-brasileira durante séculos e da união e luta de diversos grupos sociais pela libertação dos escravizados. No entanto, nem o governo monárquico, que aboliu a escravidão, nem o governo republicano, instalado em 1889, empreenderam políticas de inclusão dos ex-escravizados na sociedade.

Por falta de opção, muitos dos ex-escravizados que trabalhavam nas grandes propriedades rurais permaneceram nas terras dos fazendeiros e continuaram trabalhando em troca de uma pequena remuneração. Outros procuraram um pedaço de terra abandonada e lá se instalaram. Muitos ex-escravizados, porém, se deslocaram para as cidades em busca de melhores condições de vida.

O cotidiano dos ex-escravizados nas cidades, no entanto, também não era nada fácil. Em razão da discriminação e da falta de boas oportunidades de emprego, tiveram que aceitar os trabalhos mais precários ou prestar serviços nas ruas das cidades, recebendo pequenos pagamentos.

As redes de solidariedade

Sem contar com o apoio do governo e enfrentando grandes dificuldades de sobrevivência, muitos ex-escravizados se organizaram e formaram redes de solidariedade, em que cada um contava com a ajuda dos demais para sobreviver.

As principais tarefas dessas redes de solidariedade eram: arrecadar dinheiro para a construção de moradias e a compra de alimentos e roupas para aqueles que estivessem necessitados; conseguir assistência médica aos doentes, promover eventos culturais e artísticos; contratar advogados para defender os direitos e a liberdade religiosa dos ex-escravizados.

Essas redes, formadas em diferentes regiões brasileiras, foram importantes iniciativas dos afro-brasileiros para resgatar sua força e dignidade de viver por meio da cooperação e do trabalho comunitário.

Muitos jornais que veiculavam notícias sobre a cultura afro-brasileira foram produzidos com o apoio das redes de solidariedade. Ao lado, reprodução de **O Clarim da Alvorada**, publicado em 1932, jornal que servia como instrumento de denúncia contra a discriminação, além de divulgar eventos promovidos pelos descendentes de africanos.

Jornal O Clarim da Alvorada, 1932. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo



50

Orientações gerais

Assim como a capoeira e as celebrações em homenagem à Iemanjá, outros festejos, como a congada e a festa do Divino Espírito Santo, fazem parte das manifestações culturais dos afro-brasileiros. A congada é originalmente uma procissão que reúne tradições tribais da Angola e do Congo com influência religiosa ibérica. Atualmente, as congadas reúnem di-

versas expressões culturais, passando por encenações teatrais até danças embaladas por ritmos como o maracatu. As padroeiras das congadas são Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, e, por isso, as festas geralmente acontecem nas datas de comemoração dessas santas. A festa do Divino Espírito Santo, por sua vez, surgiu no século XIV, em Portugal.

Essa celebração foi estabelecida pela rainha Isabel por ocasião da construção da igreja do Espírito Santo. A prática chegou ao Brasil com a vinda dos portugueses. Embora o evento seja uma celebração sagrada, sendo comemorado com missas, novenas e procissões, diversas manifestações folclóricas, danças, cantos e bailes foram incorporados à festa do Divino.

A resistência cultural

Para superar as dificuldades que enfrentavam, era muito importante para os ex-escravizados e seus descendentes manter seus costumes tradicionais. Desse modo, todos os anos eles celebravam diversas festas, como a festa do Divino Espírito Santo, a congada e a festa de lemanjá, além do moçambique e do carnaval.

Aquarela de Carlos Julião, feita no século XVIII, que representa uma congada.



Carlos Julião, séc. XVIII. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ

Durante a Primeira República, no entanto, as elites brasileiras se empenharam em substituir o elemento africano da cultura popular brasileira por costumes europeus, considerados mais “civilizados”. Por isso, os afro-brasileiros tiveram de lutar para manter seus costumes e sua cultura. Atualmente, muitos aspectos da cultura brasileira têm matriz cultural africana, como a capoeira e o culto a lemanjá.

- Explique o que eram as redes de solidariedade.
- Cite algumas formas de resistência cultural dos afro-brasileiros.
- Você já presenciou ou participou de alguma manifestação em defesa dos direitos dos afro-brasileiros? Comente com os colegas.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

Crianças quilombolas jogam capoeira durante a Festa de Cultura Afro em homenagem ao Dia da Consciência Negra, realizada no Quilombo de Sobara, município de Araruama (RJ), 2015.



■ Sobre o jornal **O Clarim d’Alvorada**, mencionado nesta seção, leia o texto a seguir e comente sobre o impresso com os alunos.

O **Clarim d’Alvorada** foi fundado por José Correia Leite e Jayme de Aguiar em janeiro de 1924, sendo publicado até 1932 [...]. Possuía um caráter reivindicatório e de protesto racial. De cunho político, defendia a proposta de interferência na conscientização do negro paulista. Sua distribuição, em geral, era gratuita nos bailes e associações de negros. [...]

O **Clarim d’Alvorada** pode ser considerado como o jornal de maior expressão da comunidade negra em São Paulo. Criado para ser um jornal “Literário, Noticioso e Humorístico”, tornou-se instrumento de denúncia do negro da sociedade brasileira. [...]

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; KOSSOY, Boris (Org.). **A imprensa confiscada pelo Deops: 1924-1954**. São Paulo: Ateliê Editorial; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Arquivo do Estado, 2003. p. 182.

Respostas

a) As redes de solidariedades eram organizações formadas por ex-escravizados para que, unidos e em cooperação, conseguissem fazer algumas atividades, como arrecadar dinheiro para a construção de moradias e para a compra de alimentos e roupas aos que necessitassem; conseguir assistência médica aos doentes, promover eventos culturais e artísticos;

contratar advogados para defender os direitos e a liberdade religiosa.

b) A festa do Divino Espírito Santo, a congada, a festa de lemanjá e o Carnaval podem ser citadas como formas de resistência cultural dos afro-brasileiros.

c) Resposta pessoal. Estimule os alunos a co-

mentar sobre suas experiências. Eles podem mencionar, por exemplo, que participaram de alguns festejos, como Carnaval de rua, festas celebradas em homenagem à lemanjá, ou mesmo manifestações de cunho político, como as passeatas ocorridas no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra.



Ao explorar a relação entre a atuação dos movimentos sociais da Primeira República com a conquista de direitos advinda de tais revoltas, mobiliza-se o desenvolvimento da habilidade **EF09HI09**. É importante que os alunos percebam que, embora suas motivações tenham sido diferentes, tanto Canudos como a revolta dos marinheiros constituem movimentos populares que lutavam por melhores condições de vida no início da República.

A análise das revoltas populares ocorridas naquele momento reforça a **competência específica de História 1**, que recomenda a compreensão da transformação e manutenção das estruturas sociais. Peça aos alunos que elaborem um quadro no caderno e anetem informações importantes das duas revoltas quanto ao nome de seus líderes, ano em que aconteceram, objetivos e o resultado dos conflitos.

Orientações gerais

- Sobre a Guerra de Canudos, veja o documentário indicado a seguir.

> **Sobreviventes – Os filhos da Guerra de Canudos**. Direção de Paulo Fontenelle. Brasil, 2004. (78 min).

- Outra importante revolta popular ficou conhecida como **Contestado**. No início do século XX, havia um território de fronteira que era disputado entre os estados do Paraná e Santa Catarina. Os habitantes dessa região sertaneja, que ficou conhecida como Contestado, exerciam atividades voltadas para o comércio, como o cultivo de erva-mate, a criação de animais e o corte de madeiras, além de pequenos cultivos de



Revoltas populares

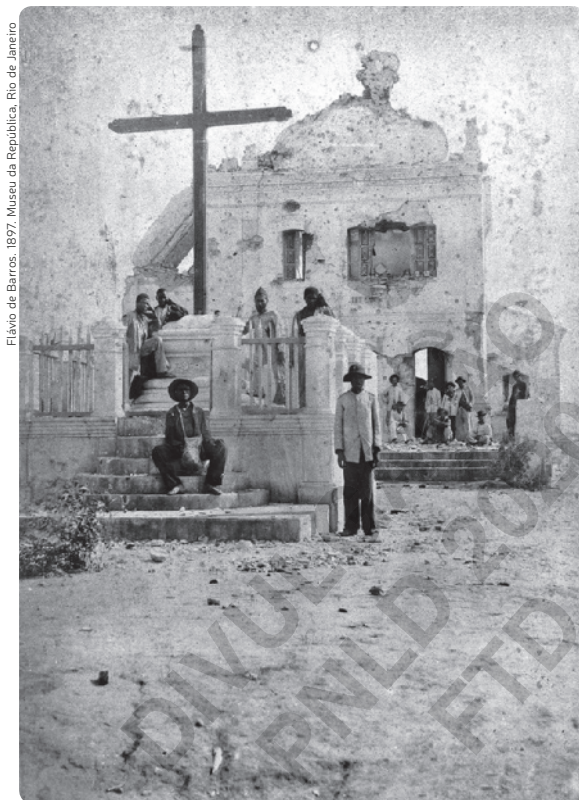
No início da República, uma prolongada estiagem dificultou a agricultura e a pecuária e limitou as opções de trabalho para a população que vivia no interior do Nordeste. Grande parte dessas pessoas perambulava pelos municípios da região em busca de trabalho e de melhores condições de vida, geralmente prestando serviços nas terras dos coronéis.

Entre essa população pobre e marginalizada a crença no **messianismo** se tornou bastante presente. O messianismo era um movimento baseado na esperança de que um líder, capaz de livrar os sertanejos de seus sofrimentos, apareceria e acabaria com as desigualdades vigentes, instaurando, assim, a justiça e a felicidade na comunidade.

Pessoas com grande carisma, que ajudavam os necessitados e pregavam valores cristãos, passaram a ser idolatradas pelo povo como salvadores.

Canudos

Um desses pregadores foi **Antônio Conselheiro**. Percorrendo o sertão do Nordeste brasileiro, Conselheiro reuniu um grande número de seguidores. Em 1893, eles organizaram uma sociedade comunitária, na qual as leis seriam baseadas nas palavras da **Bíblia** e todas as pessoas trabalhariam cooperando entre si. Para isso, estabeleceram-se em uma região chamada **Canudos**, no norte da Bahia. Lá fundaram um arraial, a que chamaram **Belo Monte**.



Flávio de Barros, 1897. Museu da República, Rio de Janeiro

Os habitantes desse arraial plantavam feijão, milho, cana-de-açúcar e mandioca, e criavam aves e cabritos. Produziam para sua subsistência e vendiam o excedente nas cidades próximas, para comprar armas e madeira. Antônio Conselheiro exercia a função de administrador geral da comunidade.

Apenas três anos após sua fundação, o arraial já contava com cerca de 10 mil habitantes. A quantidade de famílias que estavam se mudando para Canudos começou a incomodar os poderosos da região. Os habitantes do arraial não trabalhavam para os latifundiários, mas para si próprios; negociavam diretamente com comerciantes, sem pagar impostos; aprendiam a doutrina cristã da maneira como Conselheiro ensinava, e não como pretendia a Igreja; e criticavam o governo, principalmente por causa da cobrança de altos impostos.

Moradores de Canudos em frente a uma igreja danificada durante os ataques do Exército ao arraial. Fotografia de Flávio de Barros, 1897.

subsistência, como o milho.

- Como essa região não contava com nenhuma assistência do governo, a população se aconselhava e tratava de suas doenças com os chamados monges. Os monges eram pessoas de grande carisma, que não possuíam vínculos com qualquer igreja, mas eram conhecedores dos valores cristãos tradicionais e das plantas medicinais da região.

A destruição do arraial

Alguns jornais do país, apoiados em relatórios da Igreja e em boatos, chamavam os habitantes de Canudos de “fanáticos” e “monarquistas”. Nessa época, a República estava sendo consolidada, e a ideia de um reduto monarquista no sertão preocupava as autoridades republicanas. Diante dessa situação, o governador da Bahia se dirigiu, em 1896, ao Exército, solicitando a aniquilação do arraial de Canudos. O Exército realizou três expedições a Canudos, que foram derrotadas, por causa da resistência dos habitantes do arraial.

Em 1897, foi enviada uma quarta expedição, com milhares de soldados de todo o país e as melhores armas que o Exército possuía. Essa expedição dizimou o arraial de Canudos, massacrando sua população.

A revolta dos marinheiros

No início do século XX, a Marinha do Brasil possuía alguns dos navios de guerra mais modernos do mundo. Apesar disso, os marinheiros permaneciam submetidos a leis herdadas do período escravista. Uma das leis mais ultrajantes era a que permitia chibatadas como punição aos marinheiros, o que gerava grande descontentamento entre eles, em sua maioria descendentes de africanos.

Essa insatisfação crescente motivou um grupo de marinheiros a articular um movimento, que ficou conhecido como **Revolta da Chibata**. Em 22 de novembro de 1910, o marinheiro **João Cândido** liderou mais de dois mil colegas, que assumiram o controle de quatro navios ancorados no Rio de Janeiro. Por rádio, os revoltosos enviaram para as autoridades suas exigências: fim dos castigos corporais, aumento dos salários e melhoria nas condições de trabalho. Para pressionar o governo, João Cândido comandou as tripulações dos navios em manobras no litoral, chegando a disparar alguns tiros de canhão. Diante da ameaça contra a capital, o governo federal decidiu atender às reivindicações dos marinheiros, que se entregaram em 26 de novembro de 1910.

Os castigos corporais foram abolidos, mas, dias depois, a Marinha prendeu alguns marinheiros, incluindo João Cândido, que foi expulso da Marinha e permaneceu preso até 1912. Ele ficou conhecido como “Almirante Negro”, e apesar de sofrer muitas perseguições das autoridades, não deixou de participar ativamente de outros movimentos políticos, até sua morte, em 1969.

Jornal **Gazeta de Notícias**, de 31 de dezembro de 1912, noticiando a soltura de João Cândido.



Jornal Gazeta de Notícias, 1912. BN Digital/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

O relato da história local como a de Canudos mostra quanto o governo republicano dos anos iniciais se desdobrou para sufocar qualquer movimento que pudesse ameaçar seus ideais. A percepção dos alunos de que a história local é fundamental para a compreensão de que existiram vários ciclos da história republicana que se completam independentemente da região brasileira que se analisa contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09HI02.

- Um desses monges curandeiros foi José Maria, que em 1912 organizou uma sociedade comunitária na cidade de Irani, conhecida como Vila Santa. Essa vila atraiu uma grande quantidade de pessoas, principalmente sertanejos desalojados de suas terras por conta da construção de uma estrada de ferro. Essa movimentação despertou a preocupação das autoridades republicanas e dos coronéis locais, que mobilizaram tropas para combater os sertanejos.
- Em 22 de novembro de 1912, José Maria morreu em combate com tropas do governo do Paraná. Depois de sua morte, novos líderes surgiram e várias vilas santas foram fundadas. Somente em 1915, com o uso de armamento moderno, tropas estaduais e federais dispersaram os revoltosos. Em 1916, com a prisão do último líder, os conflitos envolvendo o Contestado chegaram ao fim, deixando milhares de mortos.

A atividade 7 aborda o contexto da revolta dos marinheiros, apresentando aos alunos a leitura de um documento da época. Espera-se que eles realizem a análise e identifiquem o movimento como parte das lutas políticas por direitos no Brasil, desenvolvendo assim a habilidade EF09HI09.

Sugestão de atividade

Seminário

Se julgar interessante, proponha uma atividade aos alunos com o livro fotobiográfico de João Cândido elaborado pelo jornalista Marco Morel com base no roteiro abaixo.

a) Divida a turma em nove grupos e peça que acessem o link a seguir.

> Projeto Memória: João Cândido, a luta pelos Direitos Humanos. Disponível em:

<<http://www.projetomemoria.art.br/JoaoCandido/downloads2.html>>. Acesso em: 6 nov. 2018.

b) Em seguida, cada grupo deverá acessar o índice do livro e escolher um dos capítulos apresentados.

c) Os alunos deverão, então, ler o conteúdo do capítulo que coube ao grupo e preparar uma apresentação oral aos colegas sobre as informações que descobriram.



Atividades

4. Para atender aos anseios de grande parte das elites brasileiras, que defendiam a imigração europeia como a melhor forma de substituir a mão de obra escassa.

6. b) Elas faziam parte de um projeto de "regeneração" da cidade, que, além de reformas urbanas e sanitárias, buscava a mudança nos costumes das pessoas.

6. c) Foi a expressão utilizada pelos populares da época para se referir às demolições no centro da cidade.

6. d) A população se revoltou contra o autoritarismo do governo, que conduziu as reformas de modo autoritário e com repressão policial, gerando grande insatisfação popular.

7. b) João Cândido. O texto tem o formato de um depoimento e foi escrito em primeira pessoa.

7. c) O castigo de 250 chibatadas em Marcelino Rodrigues antecipou o levante. O Comitê Geral resolveu, por unanimidade, deflagrar o movimento no dia 22.

Exercícios de compreensão

1. Cite três determinações da primeira Constituição da República Federativa do Brasil.

2. Qual era o posicionamento da Constituição de 1891 em relação aos povos indígenas? *O documento não citou os povos indígenas.*

3. Explique o que é voto de cabresto.

4. Por que o governo republicano investiu na imigração de europeus?

5. Quais eram os principais meios de organização do operariado brasileiro no início do século XX? *Em ligas de resistência e ligas operárias, que deram origem aos primeiros sindicatos do Brasil.*

Expandindo o conteúdo

7. Leia o texto a seguir.

Pensamos no dia 15 de novembro. Acontece que caiu forte temporal sobre a parada militar e o desfile naval. A marujada ficou cansada e muitos rapazes tiveram permissão para ir à terra. Ficou combinado, então, que a revolta seria entre 24 e 25. Mas o castigo de 250 chibatadas no Marcelino Rodrigues precipitou tudo. O Comitê Geral resolveu, por unanimidade, deflagrar o movimento no dia 22. O sinal seria a chamada da corneta das 22 horas. O **Minas Gerais**, por ser muito grande, tinha todos os toques de comando repetidos na proa e popa. Naquela noite o clarim não pediria silêncio e sim combate. Cada um assumiu o seu posto e os oficiais de há muito já estavam presos em seus camarotes. Não houve afobação. Cada canhão ficou guarnecido por cinco marujos, com ordem de atirar para matar contra todo aquele que tentasse impedir o levante. Às 22h50m, quando cessou a luta no convés, mandei disparar um tiro de canhão, sinal combinado para chamar à fala os navios comprometidos. Quem primeiro respondeu foi o **São Paulo**, seguido do **Bahia**. O **Deodoro**, a princípio, ficou mudo. Ordenei que todos os holofotes iluminassem o Arsenal da Marinha, as praias e as fortalezas. Expedi um rádio para o Catete, informando que a Esquadra estava levantada para acabar com os castigos corporais. [...]

REVOLTA da Chibata. **Projeto Memória**. Disponível em: <<http://www.projetomemoria.art.br/RuiBarbosa/glossario/r/revolta-chibata.htm>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

a) Com base no conteúdo estudado no capítulo, responda: a que levante esse texto faz referência? *Revolta da Chibata.*

b) Quem é o autor do texto? Como você chegou a essa conclusão?

c) Que fato acabou antecipando o início do levante para o dia 22 de novembro?

d) Descreva como se desenvolveu esse levante.

Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.

8. O texto a seguir trata das reformas urbanas empreendidas na cidade do Rio de Janeiro, no início do século XX. Leia-o.

[...]

Esse processo de reforma urbana foi saudado com entusiasmo pela imprensa conservadora, que a denominou de “a regeneração”. Essa era a voz dos beneficiários do replanejamento, aqueles que herdariam [...] um espaço amplo, controlado e elegante, onde antes não podiam circular, senão com desconforto e timidez. As vítimas mais fáceis de identificar: toda a multidão de humildes, dos mais variados matizes étnicos, que constituíam a massa trabalhadora, os desempregados, os subempregados e os aflitos de toda espécie que povoavam a cidade. A ação do governo não se fez somente contra os seus alojamentos: suas roupas, seus pertences pessoais, sua família, [...] seu cotidiano, seus hábitos, seus animais, suas formas de subsistência e de sobrevivência, sua cultura enfim, tudo é atingido pela nova disciplina espacial, física, social, ética e cultural imposta pelo gesto reformador. [...]

A descrição do pesquisador Jaime Larry Benchimol é bastante reveladora da extensão [da reforma urbana]: “Uma comissão nomeada pelo ministro da Justiça e do Interior em 1905, quando estavam em curso as obras de Pereira Passos, constatou que, até aquela data, a administração municipal e da Saúde Pública haviam demolido cerca de seiscentas habitações coletivas e setecentas casas, privando de teto pelo menos quatorze mil pessoas. Centenas de outras famílias foram desalojadas [...].”

A enorme pressão por imóveis, devida tanto às demolições das zonas central e portuária, quanto à especulação, empurrou as populações humildes para a periferia da cidade, ou para os bairros mais distantes e degradados, onde se alojavam em condições subumanas e pagando preços exorbitantes. [...] Regiões desvalorizadas, por serem impróprias para a construção, como os morros e os mangues, começaram a forrar-se de casebres construídos de tábuas e de caixas de bacalhau, cobertas de latas de querosene desdobradas, igualmente sem nenhuma forma de higiene e sem água corrente. Alguns desses casebres abrigavam várias famílias. [...]

SEVCENKO, Nicolau. **A Revolta da Vacina**: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Scipione, 1993. p. 59-63. (História em aberto).

8. d) Essa população pobre foi empurrada para a periferia da cidade, para os bairros mais distantes e degradados, pagando preços exorbitantes para se alojarem em condições subumanas, formando conjuntos de casebres feitos com material de demolição, que ficaram conhecidos como favelas.

- a) De acordo com o texto, as elites conservadoras chamavam a reforma urbana do Rio de Janeiro de “a regeneração”. E a população pobre, como chamava essa reforma? **Bota-abaixo.**
- b) Explique a afirmação: “A ação do governo não se fez somente contra seus alojamentos”. **A ação do governo atingiu também o cotidiano, a cultura, as formas de subsistência e diversos fatores relacionados à vida dos indivíduos, pois implantou uma nova disciplina espacial, cultural e social.**
- c) Quais grupos sociais do Rio de Janeiro foram prejudicados com as reformas? Por quê? **Os trabalhadores pobres, desempregados, pequenos comerciantes, entre outros. Essas pessoas foram expulsas do centro da cidade, sem direito à indenização ou novo local para se fixar.**
- d) Para onde se mudaram as pessoas que tiveram suas casas demolidas nas reformas? Qual é o nome do conjunto de moradias construído por essas pessoas?

9. Nas décadas posteriores ao Bota-abaixo, novas modificações urbanísticas foram realizadas no Rio de Janeiro. Essas reformas também acarretaram a remoção da população pobre do centro da cidade. Observe as fotografias a seguir e responda às questões.

Sugestão de atividade

Leitura de texto

Para explorar com a turma a questão da cultura afro-brasileira, sugerem-se a leitura do trecho abaixo e a realização das questões propostas.

[...]

A casa de Tia Ciata se torna a capital dessa Pequena África no Rio de Janeiro [...]. Na sua casa, capital do pequeno continente de africanos e baianos, se podiam reforçar os valores do grupo, afirmar o seu passado cultural e sua vitalidade criadora recusados pela sociedade.

Lá começam a ser elaboradas novas possibilidades para esse grupo excluído das grandes decisões e das propostas modernizadoras da cidade, gente que progressivamente se integraria, a partir do processo de proletarianização que se acentua no fim da [Primeira] República [...] e da redefinição de sua vida cultural [...]. Da Pequena África no Rio de Janeiro surgiram alternativas concretas de vizinhança, de vida religiosa, de arte, trabalho, solidariedade e consciência, onde predominaria a cultura do negro vindo da experiência da escravatura, no seu encontro com o migrante nordestino de raízes indígenas e ibéricas e com o proletário ou o pária europeu, com quem o negro partilha os azares de uma vida de sambista e trabalhador.

MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura/Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural/Divisão de Editoração, 1995. p. 106. (Coleção Biblioteca Carioca).

- a) Você acredita que a situação dos afrodescendentes se modificou após a abolição da escravatura?

b) Qual o local onde os afrodescendentes se reuniam para preservar sua identidade? Quais foram as iniciativas tomadas por eles como forma de preservação de suas raízes?

Respostas

a) Resposta pessoal. Comente com os alunos que, com a abolição, os ex-escravizados ganharam a liberdade, mas encontraram várias dificuldades de inserção social. Havia pou-

cas oportunidades no mercado de trabalho, e faltavam políticas de inclusão governamentais. Além disso, os afrodescendentes continuaram sendo vítimas de discriminações.

b) O local onde os afrodescendentes se reuniam chamava-se casa de Tia Ciata. Nesse local, a solidariedade estava presente. Eles trocavam experiências da escravatura e preservavam sua cultura de várias maneiras, praticando suas religiões e produzindo arte.

Orientações gerais

■ Ao explorar o tema da imigração no Brasil, especifique para os alunos alguns dos conflitos que marcaram o contexto europeu e que fomentaram a vinda desses imigrantes. Comente com eles que, antes da década de 1870, a Itália e a Alemanha eram compostas de diversas províncias e territórios menores, que disputariam entre si o domínio e a liderança no processo de unificação. Nesse contexto, o chanceler alemão Otto von Bismarck levou os países germânicos a conhecer, pela primeira vez, um Estado nacional unificado, ao anexar diversos territórios à Prússia, em 1866. Em 1871, após intensa disputa com a França, Bismarck proclama o Segundo Império Alemão. Sua investida política gerou diversos conflitos na Europa, como a Guerra das Sete Semanas, em 1866, contra a Áustria, e a Guerra Franco-Prussiana (1870-1871). Na Itália, o reino da Sardenha (ao norte) tomou a liderança no processo de unificação e anexou vários territórios, como a Lombardia, Toscana e Parma. Esse processo ocorreu ao longo de cerca de dez anos sob a liderança de Giuseppe Garibaldi e dos movimentos populares que lutavam pela unificação. O último território a ser anexado foi Roma, em 1870, formando o Estado Italiano. No entanto, a Igreja Católica, cuja capital era Roma, só reconheceu essa anexação e o Estado Italiano em 1929, por meio do Tratado de Latrão.

56

Fonte A



Augusto Malta, 1921, Instituto Moreira Salles, São Paulo

Morro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), retratado por Augusto Malta, 1921.

Fonte B



Augusto Malta, 1922, BN Digital/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Morro do Castelo, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), retratado por Augusto Malta, 1922.

9. c) Ambas as fontes representam a mesma localidade. Enquanto na fonte A é possível ver os diversos edifícios localizados no Morro do Castelo, a fonte B exibe as mudanças que ocorreram nessa mesma região, que passou por reformas em um curto período de tempo.

- a) Descreva as fontes A e B. Na fonte A há a presença de edifícios e ruas no Morro do Castelo. Na fonte B, pode-se perceber a mesma localidade, sem as construções e com o processo de remoção do Morro do Castelo.
- b) Quem as produziu? Quando elas foram produzidas? Essas fotografias foram produzidas por Augusto Malta, no início do século XX.
- c) Enumere semelhanças e diferenças entre a fonte A e a fonte B.
- d) Explique por que essas fotografias são utilizadas como fontes históricas.

9. d) Porque sua análise permite a identificação de permanências e transformações nas paisagens e nas construções do Rio de Janeiro, nos períodos representados.

Discutindo a história

10. Os textos a seguir apresentam dois pontos de vista em relação à imigração de europeus para o Brasil. Leia-os.

[...]

A Sociedade Central de Imigração (SCI) existiu em um momento em que as elites intelectuais debatiam a transição do trabalho escravo para o livre, com um discurso de favorecimento da mão de obra imigrante em detrimento do trabalhador nacional. Segundo essas elites, a liberdade era compreendida pelos cativos como oposição ao trabalho, confundindo-se com “vadiagem”; enquanto que o imigrante europeu, já habituado ao trabalho livre, teria valores positivos em relação à labuta. [...] Essas argumentações faziam parte de um projeto de “embranquecer” e europeizar a sociedade brasileira. Eram ideias que circulavam com a entrada, no Brasil, de teorias “científicas” que pretendiam a constituição de uma Nação com hierarquias baseadas em critérios raciais.

[...]

A Sociedade Central sustentava, portanto, um projeto de imigração exclusivamente europeia, que, além de substituir a mão de obra escrava, construiria a nacionalidade brasileira. [...]

PESSANHA, Andréa Santos. Em nome do progresso. *Nossa História*, São Paulo, Vera Cruz, ano 2, n. 24, out. 2005. p. 21-22.

Sugestão de atividade Pesquisa

Para explorar o contexto de modernização e urbanização com os alunos, relacionando o conteúdo com a realidade deles, proponha uma atividade de pesquisa, na qual os alunos deverão buscar informações sobre as transformações que ocorreram no mu-

nicipio onde eles moram. Se possível, eles podem separar imagens, fotos dos locais no passado para comparar com o mesmo local em outras épocas.

Eles deverão verificar se houve alguma obra de renovação que esteja relacionada

ao período republicano (tema do capítulo), abordando, assim, esse aspecto da habilidade EF09HI05, no qual identifica os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira, avaliando suas contradições e impactos na região onde se vive.

Uma [das] principais campanhas [dos positivistas brasileiros] foi pela abolição da escravidão. [...] [Eles] não só defenderam a abolição imediata como inverteram a visão, comum na época, da superioridade dos brancos. Para eles, a raça negra era superior à branca e à amarela por se caracterizar pelo predomínio do sentimento. [...]

[Além disso, promoveram] o culto cívico de Toussaint L'Ouverture, o líder da revolta dos escravos haitianos. [...]

Seguindo [...] os ensinamentos de Comte, nossos positivistas lutaram pelo que chamavam de incorporação do proletariado à sociedade moderna. Essa luta intensificou-se após a abolição e a proclamação da República e desdobrou-se em várias batalhas. Uma delas foi contra a importação de trabalhadores estrangeiros. Alegaram que os imigrantes viriam tomar os empregos dos nacionais, sobretudo dos libertos. Outra foi a defesa da greve em caso de insensibilidade de patrões. Outra ainda foi o combate à lei de repressão à vadiagem introduzida após a proclamação do novo regime. [...]

CARVALHO, José Murilo de. A Humanidade como deusa. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, Sabin, ano 1, n. 1, jul. 2005. p. 71-72.

10. b) Os positivistas brasileiros eram contra a importação de trabalhadores estrangeiros. Eles alegavam que os imigrantes viriam tomar os empregos dos nacionais, sobretudo dos libertos.

- Qual era a política de substituição de mão de obra defendida pelos membros da Sociedade Central de Imigração? Como eles justificavam essa posição?
- O que os positivistas brasileiros pensavam a respeito da substituição da mão de obra africana pela europeia? Qual era a justificativa defendida por eles?
- Qual das duas propostas acima foi adotada pelo governo brasileiro? Justifique.

10. a) A Sociedade Central de Imigração (SCI) favorecia a mão de obra imigrante em detrimento do trabalhador nacional. Segundo essas elites, a liberdade era compreendida pelos cativos como oposição ao trabalho, confundindo-se com "vadiagem", enquanto o imigrante europeu, já habituado ao trabalho livre, tinha valores positivos em relação à labuta. Essas argumentações faziam parte de um projeto de "embranquecer" e europeizar a sociedade brasileira.

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Explice aos alunos a importância que as oligarquias tiveram durante as primeiras décadas da República ao tentarem definir de que forma seria organizado o nosso sistema eleitoral e político (EF09HI01).
- Retome com os alunos os objetivos que levaram à eclosão dos movimentos em Canudos e da revolta dos marinheiros (EF09HI02 e EF09HI09).
- Comente com os alunos que a existência das redes de solidariedade foi fundamental para a arrecadação de dinheiro, alimentos e roupas para os ex-escravizados (EF09HI03).
- Reforce aos alunos a importância do ensino de História e cultura afro-brasileira na nossa sociedade (EF09HI04).
- Relembre que no processo de urbanização vários grupos considerados à margem da sociedade foram expulsos dos centros urbanos (EF09HI05).

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se você compreende as afirmações a seguir.

- Durante o período da emergência da República no Brasil, grupos ligados à oligarquia cafeeira exerciam grande parte do domínio político e econômico no país.
- No início do período Republicano, algumas revoltas e movimentos ocorreram no Nordeste e no Sudeste, como a revolta dos marinheiros e o movimento de Canudos. Esses movimentos lutavam contra as desigualdades do regime republicano e pela garantia de direitos.
- Após a abolição, os ex-escravizados não obtiveram suporte para que fossem integrados à sociedade brasileira e para que pudessem exercer seus papéis como cidadãos. Muitos grupos criaram as redes de solidariedade para lutar por melhores condições de vida.
- Muitos elementos das culturas de origem africana, trazidos pelos escravizados, fazem parte da formação das tradições atuais brasileiras.
- No início do período Republicano, algumas das cidades brasileiras passaram por um processo de urbanização e modernização, e o Estado brasileiro promoveu uma série de reformas. Entretanto, essas transformações não atingiram todos os setores da população e ficaram restritas aos grupos da elite.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

10. c) A da Sociedade Central de Imigração (SCI). O projeto de "regeneração" envolvia questões raciais de "branqueamento" da sociedade por meio da inclusão do trabalhador imigrante europeu. Essas ideias estavam alinhadas às teorias "científicas" da época, que pregavam a superioridade biológica do branco em relação ao negro.

Objetivos do capítulo

- Relacionar os conflitos imperialistas do século XX à eclosão da Primeira Guerra Mundial.
- Identificar os fatores que permitem classificar a Primeira Guerra como um dos maiores conflitos mundiais.
- Refletir sobre a participação das mulheres na Guerra e suas consequências.
- Entender os principais aspectos da Revolução Russa.
- Contextualizar a implementação da ditadura stalinista na União Soviética.

Orientações gerais

As imagens destas páginas tratam de alguns aspectos da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa, respectivamente. Utilize-as como introdução a alguns dos temas que serão trabalhados ao longo do capítulo e explore os conhecimentos dos alunos a respeito desses assuntos. Peça-lhes que descrevam os elementos presentes, como pessoas e personagens, suas roupas, o que estão fazendo, em que lugar estão e quais objetos utilizam. Antes de auxiliá-los com as respostas da página 59, questione-os a respeito das imagens, deixando-os livres para discutir acerca do que trata cada uma delas. Incentive a participação de todos nessa dinâmica.

Capítulo

3

A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa

Trincheira de soldados alemães na Batalha de Darkehmen, Rússia, durante a Primeira Guerra Mundial, cerca de 1915.

58

Material digital

- Para ampliar o trabalho com os temas Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa, proponha a realização da **seqüência didática 3** do material digital desta coleção.



Everett Historical/Shutterstock.com

Neste capítulo vamos estudar a situação da Europa e o contexto social, político e econômico que propiciaram a eclosão da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa. Essa guerra foi a mais destrutiva das que já haviam ocorrido no mundo e provocou uma grande transformação no cenário político mundial. Na Rússia, os prejuízos da guerra contribuíram para a deflagração de uma revolução socialista.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Propaganda socialista de 1920, feita por Victor Deni, que representa Lênin varrendo do mundo imperadores, capitalistas e religiosos.



Coleção particular/Gangner/Fotoarena

Тов. Ленин Очищает Землю от нечисти.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** O que você sabe sobre os acontecimentos que resultaram na eclosão da Primeira Guerra Mundial? Comente com os colegas.
- B** Na fotografia ao lado os soldados retratados estão em uma trincheira. Você sabe o que é uma trincheira?
- C** Você sabe quem foi Lênin? Ao observar a imagem acima, o que é possível saber sobre a Revolução Socialista na Rússia? Comente.

Respostas

A Resposta pessoal. Se julgar conveniente, comente com os alunos sobre o atentado em Sarajevo e sobre o contexto de concorrência e disputa imperialista vivido pelas potências europeias.

B Resposta pessoal. Auxilie-os na identificação de alguns elementos característicos das trincheiras, como: o tamanho do espaço disponível para a circulação; a altura do buraco que foi cavado; a situação de vida e de higiene; a presença de atiradores posicionados; as condições de abastecimento etc.

C Resposta pessoal. Forneça algumas informações para auxiliar nas respostas dos alunos. Comente que Lênin foi o principal difusor das ideias comunistas na Rússia e, em 1917, liderou uma revolução a favor das causas do proletariado. Com base na análise da propaganda reproduzida ao lado, é possível notar que Lênin (2) está varrendo para fora de seu território o imperador da Prússia, Guilherme II (5), o rei da Inglaterra, George V (3), assim como os capitalistas estadunidenses, representados pelos personagens de fraque e cartola (1). Um deles carrega um saco de dinheiro (4). Auxilie os alunos na identificação de alguns elementos da imagem, como as coroas dos monarcas e o saco de dinheiro do capitalista. A charge faz referência aos novos ideais que estavam sendo trazidos pela Revolução Socialista na Rússia. Explique aos alunos que a arte gráfica, veiculada em forma de cartazes, era bastante comum na Rússia revolucionária, pois esse meio de comunicação atingia as massas, inclusive os analfabetos.



O trabalho com os conteúdos das páginas 60 a 69 contempla a abordagem da habilidade EF09HI10, ao permitir que os alunos identifiquem e relacionem os conflitos imperialistas ligados à expansão do capitalismo e ao surgimento dos movimentos nacionalistas à eclosão da Primeira Guerra Mundial. Ao abordar esses tópicos com os alunos, auxilie-os a contextualizar as dinâmicas desenvolvidas entre os países europeus, tendo em vista o pensamento bélico do período e as disputas imperialistas.



A caminho da Grande Guerra

Como vimos, a disputa entre as potências imperialistas pelo domínio de territórios coloniais tornou-se mais intensa nas últimas décadas do século XIX. Os países europeus tinham a necessidade de garantir fontes de matérias-primas para suas indústrias. Além disso, o crescimento industrial acarretou crises de superprodução, o que tornava necessária a busca de novos mercados consumidores para os produtos dos países industrializados.

A Belle Époque

Na Europa, o período entre 1880 e 1914 ficou conhecido como *Belle Époque* (Bela Época). Esse período foi fruto do otimismo e da prosperidade provocados pela modernização da sociedade europeia.

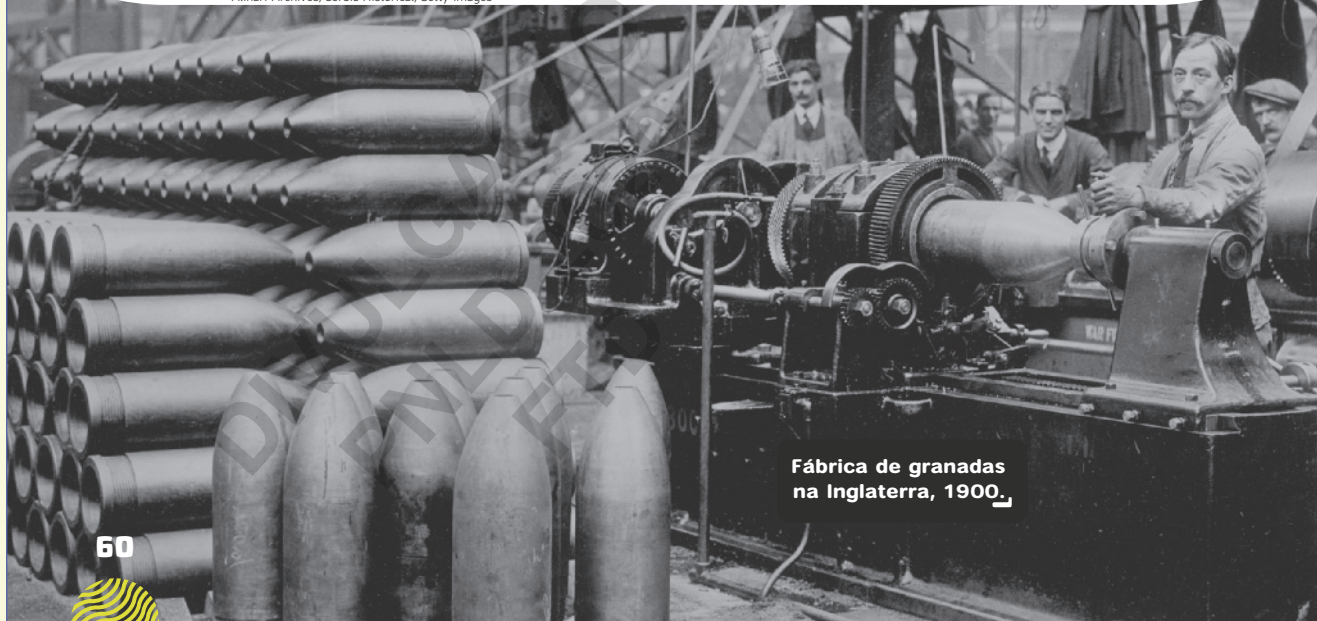
A *Belle Époque* foi resultado do desenvolvimento tecnológico e do progresso industrial, que possibilitaram novas invenções, como o telefone, o automóvel e o avião, os quais causaram grande impacto no cotidiano das pessoas que viviam nas cidades. Apesar de parecer anunciar um período duradouro de progresso material, a *Belle Époque* chegou ao fim com a eclosão da Grande Guerra, em 1914.

A Alemanha, por exemplo, após sua unificação em 1871, passou por um grande desenvolvimento industrial, aumentou sua produção de armamentos e investiu nas indústrias químicas, exercendo forte concorrência com os produtos ingleses no mercado europeu. O crescimento militar e econômico da Alemanha desagradava outras potências europeias. Nesse contexto, a Inglaterra sentiu-se ameaçada quando a Alemanha iniciou seu projeto de formar uma marinha mercante e de guerra. Além disso, duas nações não europeias, os EUA e o Japão, também avançavam no caminho imperialista em suas respectivas áreas de influência na América e na Ásia.

A “paz armada”

A tecnologia militar, acompanhando o processo de industrialização, teve grande desenvolvimento entre os anos 1880 e o início do século XX. As fronteiras nacionais tornaram-se áreas militarizadas e foram criados armamentos mais mortíferos, como fuzis de repetição, metralhadoras, lança-chamas, artilharia pesada, projéteis com gás venenoso e submarinos. Os navios ganharam blindagem de aço e motores de turbinas, tornando-se maiores e mais velozes, aumentando seu poder bélico. Desse modo, configurou-se a “paz armada”, em que as potências realizaram intensa corrida armamentista.

Alinari Archives/Corbis Historical/Getty Images



Fábrica de granadas na Inglaterra, 1900.



Os nacionalismos

O militarismo das potências imperialistas estava apoiado no crescente sentimento nacionalista. Esse sentimento, que se manifestou na Europa a partir do século XVIII, foi acirrado entre o final do século XIX e o início do século XX.

Na Alemanha, por exemplo, o nacionalismo girava em torno do **pangermanismo**, a ideia de unir os povos germânicos em um poderoso e extenso Império Alemão. Clubes patrióticos proliferavam, assim como organizações militaristas.

Na França, o nacionalismo era alimentado pelo sentimento de vingança, o **revanchismo francês**, marcado pelo desejo de retomar a Alsácia-Lorena, que compreendia províncias ricas em minério de ferro tomadas pelos alemães durante a Guerra Franco-Prussiana.

Cartaz francês de 1871, desenhado por E. Courtaux, convocando voluntários para lutar na Guerra Franco-Prussiana.



Sugestão de atividade

Diálogo

Para ampliar a análise do conteúdo abordado nestas páginas, realize uma atividade de diálogo entre os alunos que tenha como objetivo despertar uma reflexão sobre a valorização da “mentalidade bélica” nos projetos nacionalistas. Inicie a conversa comentando com os alunos sobre como o esforço bélico serviu aos propósitos nacionalistas no final do século XIX e início do século XX, na medida em que garantia a defesa do território nacional, ao mesmo tempo que contribuía para o avanço imperialista. Comente que o poderio bélico de uma nação refletia seu *status* e influência diante de outros países.

A Grande Sérvia

Na região dos Balcãs, dominada pelo Império Turco-Otomano e pelo Império Austro-Húngaro, o sentimento nacionalista manifestou-se de maneira violenta. Minorias nacionais, como os macedônios, eslovenos, albaneses, croatas, bósnios e ucranianos, lutavam por sua independência em relação aos turcos e aos austro-húngaros.

Os sérvios, que já tinham se tornado independentes do domínio turco, aspiravam criar a Grande Sérvia, por meio da união dos povos eslavos que estavam sob o domínio turco e austro-húngaro. Essa política tinha apoio no **pan-eslavismo**, defendido e liderado pelo Império Russo, que se considerava líder e guia natural dos povos eslavos do Sul (iugoslavos).

[...]

Cercado por regiões do Império Austro-Húngaro, existia um pequeno Estado independente, de população eslava, denominado Sérvia. Era protegido pela Rússia, na medida em que constituía polo de atração para os demais eslavos dispersos pelo império. Diplomáticamente, os incidentes entre a Sérvia e o Império Austro-Húngaro vinham se tornando cada vez mais frequentes.

JANOTTI, Maria de Lourdes. **A Primeira Grande Guerra**. São Paulo: Atual, 1992. p. 11. (História Geral em Documentos).

Grupos pan-eslavistas

No início do século XX, na Sérvia e na Bósnia, formaram-se grupos pan-eslavistas que, por meio de ações terroristas, lutavam contra o domínio austro-húngaro na região dos Balcãs.

Entre esses grupos estavam a Mão Negra (Sérvia) e a Jovem Bósnia (Bósnia), cujas ações eram ligadas ao assassinato de líderes políticos contrários à união dos povos eslavos.

Havia também o interesse russo em dominar as saídas para o mar Mediterrâneo, principalmente os estreitos de Bósforo e de Dardanelos, além da cidade de Constantinopla, controlados pelo sultão turco-otomano.

Orientações gerais

■ O texto a seguir traz mais informações sobre o **incidente de Sarajevo** e suas consequências. Caso julgue oportuno, compartilhe-as com a turma. [...]

Em 28 de junho de 1914, em Sarajevo, capital da província da Bósnia-Herzegovina, o estudante bósnio Gavrilo Princip matou a tiros o sucessor do trono da monarquia Austro-Húngara e sua mulher. Percepções errôneas, avaliações de crise desastrosas sucederam-se, e a massa crítica que era a Europa entrou em reação em cadeia, levando o mundo à Grande Guerra, de 1914-18, e à Paz de Versalhes. [...]

[...] Em 1908, a Áustria-Hungria anexou formalmente a Bósnia-Herzegovina, capital Sarajevo, província eslava que vinha ocupando desde 1848. [...] O estudante Gavrilo Princip, patriota sérvio (terrorista, segundo o ponto de vista de Viena), subiu ao estribo do automóvel do arquiduque Francisco [Ferdinando], herdeiro do trono da Áustria-Hungria, e matou-o a tiros de revólver. Foi imediatamente preso. Nunca provadas, levantaram-se suspeitas sobre a participação do Reino da Sérvia no atentado.

A Áustria, depois de obter o aval da Alemanha, enviou um ultimato à Sérvia. Os sérvios atenderam a todas as exigências, menos a que abria seu território à investigação dos austríacos. O *kaiser* Guilherme II julgou isso justo, mas os austríacos, não. A 29 de julho declararam guerra à Sérvia e bombardearam sua capital, Belgrado. A 30, a Rússia e a Áustria decretaram mobilização geral e a 31 os russos rejeitaram o ultimato alemão para voltar atrás. Estava dado o sinal de partida, e daí por diante tratava-se de conquistar a vantagem e sair à frente. [...]

ARARIPE, Luiz de Alencar. Primeira Guerra Mundial. In: MAGNOLI, Demétrio (Org.). **História das guerras**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 319-320.

A política de alianças

Em meio às disputas e rivalidades, as potências europeias fizeram alianças de caráter militar, político e econômico para tentar assegurar suas defesas e conquistar vantagens diante do conflito iminente. Em 1892, a Itália aderiu à aliança entre o Império Austro-Húngaro e a Alemanha, formando o bloco das Potências Centrais (também conhecido como Impérios Centrais ou Tríplice Aliança), ao qual o Império Turco-Otomano se uniu no final de 1914.

Em resposta, líderes da França, da Rússia e da Inglaterra formaram, em 1907, o bloco dos Aliados da Entente (ou Tríplice Entente), do qual o Brasil e os EUA fizeram parte nos momentos finais da guerra. Também foram integrantes da Tríplice Entente o Japão e a Itália, que passou para o lado dos Aliados em 1915.

Não foram todos os países da Europa que se envolveram na Primeira Guerra Mundial. Houve algumas nações que mantiveram a neutralidade, como a Espanha, os Países Baixos, a Suécia, a Dinamarca, a Noruega e a Suíça.



O atentado de Sarajevo

Os riscos do militarismo e do nacionalismo foram intensificados pelas alianças militares. Como as principais potências estavam unidas por tratados de ajuda mútua em caso de conflito, qualquer incidente que não fosse resolvido por meio da diplomacia poderia levar todas as potências europeias para a guerra.

Foi o que aconteceu após o atentado ocorrido em Sarajevo, capital da Bósnia, em 28 de junho de 1914, quando Gavrilo Princip, membro da organização pan-eslavista Jovem Bósnia, assassinou a tiros Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro, e sua esposa, Sofia de Hohenberg.

62

■ Caso julgue oportuno, solicite aos alunos que construam uma linha do tempo sobre a Primeira Guerra Mundial, como forma de organizar cronologicamente os acontecimentos, identificando as relações de causalidade estabe-

lecidas entre eles. Oriente-os a seguir a divisão em fases apresentada na página. Eles poderão deixar espaços entre os marcos destacados na linha do tempo, para que sejam preenchidos conforme avançam no estudo sobre o conflito.

A deflagração da guerra

Acusando a Sérvia de estar ligada ao atentado, o Império Austro-Húngaro declarou-lhe guerra, fazendo com que o sistema de alianças funcionasse como uma reação em cadeia: a Alemanha declarou guerra à Rússia, à França e à Bélgica, enquanto a Inglaterra, por sua vez, declarava guerra contra os alemães.

Desse modo, um incidente regional deu origem a um conflito mundial. Os dois blocos de alianças começaram a se enfrentar no final de 1914, dando início à Grande Guerra.

As frentes de batalha

As Potências Centrais combatiam os Aliados em duas frentes, a Oriental e a Ocidental. Na Frente Oriental, as Potências Centrais enfrentaram o Império Russo. Já na Frente Ocidental, travaram combates contra tropas da França, da Bélgica (invadida pela Alemanha, motivo pelo qual entrou na guerra) e da Inglaterra.

Observe o mapa ao lado.



Fonte: JANOTTI, Maria de Lourdes. **A Primeira Grande Guerra**. São Paulo: Atual, 1992. p. 24; 28.



Fases da guerra

Na Frente Ocidental, a guerra se desdobrou em fases distintas. A primeira fase, chamada Guerra de Movimento, foi caracterizada pela movimentação ofensiva das tropas alemãs pela Frente Ocidental, com o objetivo de tomar Paris, enfrentando a resistência francesa entre os meses de agosto e novembro de 1914.

A segunda fase, conhecida como Guerra de Posição, entre os anos de 1915 e 1916, foi marcada pelo estabelecimento das tropas nas trincheiras, tornando as batalhas mais estáticas.

A terceira fase, entre 1917 e 1918, caracterizou-se pela saída da Rússia e pela entrada dos Estados Unidos no conflito. A entrada dos EUA na guerra foi determinante para a vitória dos Aliados.

Fotografia de cerca de 1914, retratando tropas alemãs de partida rumo à Rússia.



Biblioteca do Congresso, Washington, DC, EUA

63

opinião pública da necessidade moral de se 'proteger as pequenas nações', principalmente a Bélgica, cuja neutralidade a Grã-Bretanha prometera salvaguardar. [...]

RODRIGUES, Luiz Cesar B. **A Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Atual, 1994. p. 57. (Discutindo a História).

Sobre a participação da **Bélgica** na Primeira Guerra Mundial, comente com os alunos que, em 1830, em reação à tentativa holandesa de dominação por meio da imposição de seu idioma e da orientação protestante no ensino, a Bélgica proclamou sua independência. Na Conferência de Londres, 1839, a Holanda finalmente reconheceu a independência da Bélgica e ambos os países assinaram um compromisso internacional de neutralidade perpétua. No entanto, com a invasão alemã do território belga, em 1914, a Bélgica pôs fim à sua neutralidade, envolvendo-se nos conflitos que marcaram a Primeira Guerra Mundial. Leia o texto a seguir.

[...] O presidente [da França] Poincaré, ciente de que a ofensiva germânica era eminente, ordenou o avanço de algumas unidades de vanguarda para resguardar a fronteira. No dia 4 de agosto, o embaixador alemão em Bruxelas exigiu do governo belga o direito de livre passagem para o exército do Reich. Na manhã do dia 3, o pedido germânico era rejeitado. A reação alemã não se fez esperar: tropas germânicas iniciavam a invasão da Bélgica, desfechando o Plano Schlieffen. A Alemanha, usando como pretexto o boato de que os franceses haviam cruzado a fronteira e bombardeado Nurembergue, encontrava-se em estado de guerra contra a França. Paris, por seu lado, começou a sondar desesperadamente as intenções do governo britânico, que era inclinado a permanecer fora do conflito. No dia 4, a Inglaterra, diante da violação da neutralidade belga pelo exército alemão, declarou guerra ao Segundo Reich. Para neutralizar a oposição pacifista, o governo inglês convenceu a

O trabalho com a ilustração favorece a abordagem do tema contemporâneo **Saúde**. Ao explorar a representação da trincheira, chame a atenção dos alunos para as condições de higiene e de alimentação às quais os soldados eram submetidos. Na sequência, oriente-os a refletir sobre como esses elementos e o cotidiano dos soldados, de modo geral, influenciavam na qualidade de sua saúde.

A leitura e a discussão do depoimento apresentado na página 65 contemplam o trabalho com a **competência geral 9**. Após a leitura do relato, converse com os alunos sobre as experiências vividas pelo soldado, pedindo-lhes que reflitam sobre como seria viver naquela situação. Esse exercício contribui para o desenvolvimento da empatia entre os alunos.

Sugestão de atividade

Pesquisa

Para trabalhar com o tema contemporâneo **Saúde**, no contexto da Primeira Guerra Mundial, solicite aos alunos que realizem uma pesquisa em *sites* que contenham fotografias do conflito e das trincheiras. Oriente-os a analisar essas fotografias, procurando observar principalmente as condições de vida e de higiene dos soldados participantes desse conflito, por meio da observação das roupas que vestiam, dos lugares de combate e dos lugares em que descansavam, dos perigos que corriam e dos tipos de alimentos que faziam parte de sua refeição. Em sala de aula, solicite que comentem essas informações com os colegas e também compartilhem curiosidades que descobriram.



Combates nas trincheiras

Envolvendo vários países no mesmo conflito, a Grande Guerra é lembrada pela extrema violência e pela enorme quantidade de mortos nas cidades e nos campos de batalha.

Observe, na ilustração a seguir, a representação de uma trincheira da Primeira Guerra Mundial.

Glória feita de sangue

Direção de Stanley Kubrick, 1957. (87 min).

O filme faz uma crítica à Primeira Guerra Mundial, apresentando os horrores desse conflito e as condições degradantes a que os soldados estavam submetidos.

Sacos de areia e arame farpado reforçavam a defesa das trincheiras.

As **trincheiras** eram valas escavadas no chão, com cerca de dois metros de profundidade e vários quilômetros de extensão. Nelas, os soldados ficaram sujeitos à fome, ao frio e ao medo constante da morte por bombardeios, granadas, tiros e doenças.

64

Caso julgue conveniente, sugira aos alunos alguns *sites* para a pesquisa, como os indicados abaixo:

► Fotos trazem cenas inéditas de celebração e destruição na Primeira Guerra Mundial. **UOL Notícias**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/album/2014/06/25/fotos-ineditas-mostram-cenas-de-celebracao-e-de-morte-da-primeira-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

► **Great War pictures**. Disponível em: <<https://www.wereldoorlog1418.nl/warpictures/>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

► **World War I in photos**. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/projects/world-war-i-in-photos/>>. Acesso em: 4 nov. 2018.



Várias armas e veículos desenvolvidos durante a Segunda Revolução Industrial foram testados e usados pela primeira vez, como tanques, lança-chamas, submarinos e armas químicas. Ao ser equipado com metralhadoras e bombas, o **avião** foi transformado em uma verdadeira "máquina de guerra".



O relato de um soldado

Leia a seguir o depoimento do soldado Raymond Naegelen sobre a situação das trincheiras em campo de batalha, na região de Champagne, na França:

“O odor fétido nos penetra garganta adentro ao chegarmos na nossa nova trincheira, à direita dos Éparges. Chove torrencialmente e nos protegemos com o que tem de lonas e tendas de campanha afiançadas nos muros da trincheira. Ao amanhecer do dia seguinte constatamos estarrecidos que nossas trincheiras estavam feitas sobre um montão de cadáveres e que as lonas que nossos predecessores haviam colocado estavam para ocultar da vista os corpos e restos humanos que ali havia”.

I GUERRA Mundial – uma coarente impressão sobre um grupo sobrevivente. **Educaterra**. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/primeira_guerra2.htm>. Acesso em: 24 jul. 2018.

Cachorros e outros animais eram adestrados para mandar e receber mensagens e auxiliar na prestação de socorro aos feridos.

A **alimentação** dos soldados era basicamente composta de carne e legumes enlatados, além de biscoitos. A comida, geralmente, era escassa e pouco nutritiva.

Por conta da falta de higiene, **ratos** e **piolhos** proliferavam, expondo os soldados a várias doenças.

Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos.

Art. Capri

travam dificuldades em voltar à vida familiar, depois de tanto tempo no exército. [...] as famílias também tinham dificuldades em compreender aqueles jovens e suas transformações durante a guerra [...].

FERRAZ, Francisco C. A. As Guerras Mundiais e seus veteranos: uma abordagem comparativa. **Revista Brasileira de História**, v. 28, n. 56, dez. 2008. p. 467-468. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v28n56/10.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

■ Para ampliar a reflexão sobre a vida dos **soldados** na Primeira Guerra Mundial, comente com os alunos que, além dos horrores vividos nas trincheiras, os combatentes que sobreviveram tiveram de lidar com os problemas de readaptação à vida civil e familiar. Caso julgue oportuno, utilize o texto a seguir como subsídio para abordar o assunto com a turma.

[...] durante o conflito, nem as autoridades, tampouco a população civil das nações beligerantes se prepararam para o fato de que, terminada a tempestade da guerra, esta traria para sua vida a convivência com as massas de homens que nela lutaram, e que nela deixaram sua inocência, seus membros, seus sonhos, sua sanidade mental [...].

Tal despreparo já era flagrante durante a guerra. Por volta de 1915-1916, à medida que os feridos considerados incapazes de voltar ao *front* retornavam à vida civil, encontravam toda sorte de dificuldades. Em alguns países como a França, a legislação relativa aos incapacitados de guerra ainda era a do século anterior, totalmente imprópria para as condições da época. Outro problema era obter a pensão de incapacidade, pois seria preciso provar que a incapacidade fora causada pela guerra [...].

[...] Todos esses problemas se agravaram quando a guerra acabou, e milhões de soldados desmobilizados retornaram para suas casas. Esses homens, que passaram anos compartilhando o cotidiano brutal da guerra, que eram alimentados e amparados pelas autoridades militares, foram repentinamente desmobilizados e devolvidos às comunidades de origem, tão transformadas quanto eles. Frequentemente, os ex-combatentes encon-



■ Ao explorar o cartaz com a turma, comente que a **Cruz Vermelha** é uma organização internacional independente e neutra, que tem por objetivo prestar assistência às vítimas de conflitos armados, bem como de outras situações de violência. Desde sua fundação, em 1863, em Genebra, na Suíça, a organização tem se comprometido com causas humanitárias. A partir de 1949, desempenha um papel ativo na promoção do **Direito Internacional Humanitário** (DIH), que busca regular a condução dos conflitos armados com o intuito de proteger os civis em situações de enfrentamento bélico e participantes de confrontos armados que se encontram em situações de vulnerabilidade (soldados feridos, prisioneiros de guerra etc.).

■ Para mais informações sobre a Cruz Vermelha, acesse o [site](#).

► **Comitê Internacional da Cruz Vermelha.** Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt>>. Acesso em: 4 nov. 2018.



A entrada dos EUA e a saída da Rússia

Em abril de 1917, em razão dos ataques de submarinos alemães contra navios mercantes estadunidenses, os Estados Unidos entraram na Primeira Guerra Mundial ao lado dos Aliados. A partir de então, os EUA passaram a enviar para a Europa grandes quantidades de armas e soldados, além de recursos financeiros.

A entrada dos EUA na guerra fortaleceu os Aliados e foi decisiva para a definição do conflito. Assim, configurou-se a terceira e última fase da Grande Guerra, caracterizada por novas movimentações de tropas e pelas batalhas finais.

A primeira campanha dos EUA na guerra se deu em maio de 1918, na Batalha de Cantigny, na França, quando os soldados estadunidenses expulsaram os alemães do vilarejo. Pouco tempo depois, em uma das últimas ofensivas alemãs na Frente Ocidental, 85 000 soldados estadunidenses, com o auxílio de tropas francesas, britânicas e italianas, derrotaram o exército alemão na Batalha do Marne, a poucos quilômetros de Paris.

Na Rússia, os revolucionários socialistas tomaram o poder em 1917. O novo governo revolucionário russo assinou um tratado de paz com a Alemanha em março de 1918. Com a Frente Oriental pacificada, os alemães deslocaram um grande número de tropas para a Frente Ocidental.

Biblioteca do Congresso, Washington, DC, EUA



Cartaz da organização internacional Cruz Vermelha sobre a participação de enfermeiras do Brasil e dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial, 1917.

O Brasil na Grande Guerra

No início da Primeira Guerra Mundial, o Brasil optou por se manter neutro. Porém, em 1917, o governo brasileiro decidiu apoiar os Estados Unidos, que romperam relações diplomáticas com a Alemanha. O Brasil, que tinha estreitas relações econômicas e políticas com os EUA, participou do conflito enviando aos Aliados na Europa médicos, enfermeiros e aviadores, além de disponibilizar navios de guerra para auxiliar na patrulha do oceano Atlântico.

Leia, a seguir, o trecho de uma mensagem enviada ao Congresso Nacional pelo então presidente do Brasil, Venceslau Brás Pereira Gomes, em 1917.

[...] O governo não podia ir além; mas a Nação Brasileira, pelo seu órgão legislativo, poderá sem intuítos belicosos, mas com firmeza, considerar que um dos beligerantes é parte integrante do Continente Americano e que a esse beligerante estamos ligados por uma tradicional amizade, e pelo mesmo pensamento político na defesa dos interesses vitais da América [...].

REVOGAÇÃO da neutralidade do Brasil em favor dos Estados Unidos da América. In: JANOTTI, Maria de Lourdes. **A Primeira Grande Guerra.** São Paulo: Atual, 1992. p. 41. (História Geral em Documentos).



■ Sobre a **participação do Brasil** na Primeira Guerra, comente com os alunos que, além de prestarem atendimento aos soldados feridos, os médicos brasileiros atendiam a população civil que se via acometida pela Gripe Espanhola. O texto a seguir apresenta alguns dados sobre essa **Missão Médica**, que podem ser comparados com os alunos.

[...]

A composição da Missão contava com serviços clínicos e cirúrgicos, farmácia, intendência, secretaria e enfermaria, reunindo médicos, farmacêuticos e militares em um total de 112 missionários. Foram enviados, ainda, cerca de 30 militares que acompanharam a missão com objetivo de proteger o prédio do hospital [...]. Entre os membros médicos da Missão, figuravam profissionais destacados com



A rendição das Potências Centrais

Em 1917, as economias das nações europeias estavam seriamente abaladas e o sofrimento da população era muito grande. Ocorriam revoltas populares e deserções de soldados em várias regiões da Europa, enquanto políticos procuravam uma solução diplomática para o fim da guerra.

A partir de agosto de 1918, os Aliados, fortalecidos pelas tropas estadunidenses, obtiveram importantes vitórias em batalhas contra as tropas das Potências Centrais. Com isso, as Potências Centrais se renderam uma a uma e, no dia 11 de novembro de 1918, assinaram o **armistício**.

Armistício: acordo que suspende uma guerra.

Os esforços diplomáticos

Em 1919, representantes dos países Aliados (chefiados por EUA, Inglaterra e França) e da Alemanha assinaram o Tratado de Versalhes, que estabeleceu as diretrizes para a reorganização política e econômica da Europa, além das punições aos países derrotados. A Alemanha foi duramente penalizada, pois foi considerada a principal responsável pela Grande Guerra.

Pelo tratado, a Alemanha se comprometeu a pagar aos Aliados indenizações altíssimas, além de ser obrigada a reduzir o seu exército em todos os aspectos, desde o número de soldados até os tipos de armamentos utilizados. O tratado também estabeleceu a criação da Liga das Nações, uma organização internacional voltada à manutenção da paz por meio da diplomacia entre os países.

Com o fim da guerra, as Potências Centrais perderam territórios, dando origem a novos países e fronteiras. Observe o mapa.

A Europa após a Primeira Guerra Mundial (1923)



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Novo atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2005. p. 106.

67

Orientações gerais

■ Ao explorar o mapa com os alunos, oriente-os a estabelecer uma comparação com o mapa da página 62. O objetivo é fazer com que eles observem a divisão política do continente europeu, antes e depois da Primeira Guerra, percebendo as modificações na sua conformação territorial. Eles poderão notar, por exemplo, que o antigo Império Austro-Húngaro foi dissolvido, dando lugar a novos países. Da mesma forma, o antigo Império Russo passou por mudanças, formando parte da URSS. Essa abordagem contempla o trabalho com a **competência específica de Ciências Humanas 7**, ao contribuir para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal dos alunos.

Sugestão de atividade

Quadro-síntese

Para complementar o trabalho com o tema **Primeira Guerra Mundial**, peça aos alunos que elaborem uma síntese dos eventos ocorridos entre 1914 e 1918, destacando a participação de cada país envolvido no conflito. Oriente-os a construir um quadro que contenha o nome dos países, as datas de entrada e saída da Guerra, as motivações, as alianças políticas, as consequências da participação no confronto etc. Ao final, instigue-os a comentar com os colegas da sala as informações inseridas no quadro. Aproveite o momento para **avaliar a compreensão** dos alunos sobre os eventos que fizeram parte da Primeira Guerra Mundial.

anos de atuação, outros recém-formados e alguns ainda por se formar. Alguns deles eram professores de faculdades de medicina e famosos clínicos, outros eram desconhecidos neófitos no campo profissional [...]. Assim, encontravam-se todos organizados em hierarquia militar, de acordo com a experiência no campo da medicina. Sabe-se que os lugares foram disputados pelos médicos com gran-

de concorrência, fazendo-os recorrer a redes de relações para imprimir seus interesses em participar.

[...]

BRUM, Cristiano H. A Missão Médica brasileira na Primeira Guerra Mundial através de relatos e memórias de seus participantes. **Oficina do Historiador**, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 8, n. 1, jan./jun. 2015, p. 50. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/19876/13291>>. Acesso em: 4 nov. 2018.

O trabalho com esta seção favorece a abordagem do tema contemporâneo **Vida familiar e social**, ao explorar a participação das mulheres na Primeira Guerra Mundial. Ao abordar a seção com os alunos, comente que, em decorrência das condições impostas pela Guerra, ocorreram uma alteração nas dinâmicas sociais e familiares e uma mudança nos papéis sociais desempenhados pelas mulheres. Enfatize, contudo, que apesar de ter contribuído para a emancipação feminina, esse cenário não pôs fim à desigualdade entre homens e mulheres, que ainda permeia a vida social e o mercado de trabalho.

A questão proposta ao final da seção contribui para o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 2**, ao propor uma problematização que possibilita aos alunos refletirem sobre a emancipação feminina e se posicionarem diante dessa questão no mundo contemporâneo.

A questão permite, também, que o aluno expresse suas opiniões e sentimentos com relação a si mesmo e aos outros, tendo em vista a valorização da diversidade de indivíduos e a promoção dos direitos humanos, sem discriminação. Essa abordagem contempla o trabalho com a **competência específica de Ciências Humanas 4**.

Explorando o tema



As mulheres na Primeira Guerra Mundial

As mulheres que viviam nos países que participaram da guerra também sofreram as consequências do conflito. Com o deslocamento de grande número de homens para os campos de batalhas, muitas mulheres de classes média e alta tiveram que trabalhar fora de casa, assim como já faziam as mulheres pobres.

As áreas de atuação

No campo, as mulheres ficaram responsáveis principalmente pela produção agrícola e pela criação de animais. Muitas das que viviam nas cidades, por sua vez, foram trabalhar no setor dos transportes, dirigindo ônibus e caminhões, e também nas indústrias em geral, entre elas a bélica. Também houve muitos casos de mulheres que foram para os campos de batalha trabalhar como enfermeiras, cozinheiras, motoristas de ambulância e escriturárias.



Médica que trabalhou nos campos de batalha na Alemanha, cerca de 1918.



Mulheres trabalhando em indústria bélica nos Estados Unidos, cerca de 1918.



Mulheres trabalhando na produção agrícola, na França, durante a Primeira Guerra Mundial.

A emancipação feminina

Durante o período da guerra, as mulheres tiveram a oportunidade de vivenciar experiências novas que ampliaram a participação delas nos espaços públicos. Apesar das dificuldades e dos sofrimentos, a guerra lhes propiciou muitas conquistas que contribuíram para sua emancipação. Com o final dos conflitos e o retorno dos soldados para casa, muitas delas deixaram de trabalhar nos serviços considerados masculinos, porém, conseguiram manter e ampliar muitas de suas conquistas. Em vários países, por exemplo, elas puderam se afirmar como profissionais e adquirir independência financeira. Além disso, depois da guerra, o voto feminino foi legalizado em vários países.

No entanto, essa melhoria de condições teve um alcance bastante limitado, pois não se ampliou às mulheres das classes sociais mais baixas.

Houve também uma expressiva mudança no comportamento feminino. As mulheres alcançaram liberdade para sair sozinhas e dirigir automóveis e motocicletas. Apesar dessas conquistas, grande parte das mulheres continuou responsável pelas tarefas domésticas, assumindo jornadas exaustivas fora de casa e também em seus lares. Uma das consequências da Primeira Guerra Mundial foi que as mulheres conseguiram certa emancipação. Elas passaram a trabalhar fora de casa, por exemplo, e também puderam desfrutar da liberdade de usar roupas consideradas "escandalosas", como é o caso das roupas de banho mostradas na fotografia.

- Em sua opinião, qual a importância dessas mudanças de comportamento para as mulheres da época? Comente com os colegas.

Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.



Após a guerra, a moda feminina se transformou. Acima, grupo de mulheres com roupas de banho, nos Estados Unidos, por volta de 1925.

Explorando a imagem

- Relacione o modo como essas mulheres estão vestidas às mudanças sociais ocorridas com o fim da Primeira Guerra Mundial.



Mulher dirigindo um automóvel na década de 1920.

Resposta

- Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que as mudanças de comportamento das mulheres, no início do século XX, contribuíram para o processo de emancipação feminina, que envolve conquistas como a legalização do voto, a formação profissional e a independência financeira.

O trabalho com o tema **Revolução Russa** abordado nas páginas 70 a 75 contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09HI11, ao possibilitar que os alunos analisem a situação do Império Russo no final do século XIX e início do século XX, contextualizando o surgimento do Partido Operário Social-Democrata Russo e as revoltas populares contra o governo. Além disso, serão discutidos os desdobramentos da Revolução e seu significado histórico.

A análise do depoimento de Philip Clark contempla o trabalho com a **competência específica de História 4**, ao permitir que os alunos identifiquem interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos históricos com relação a um determinado contexto.

Orientações gerais

■ Ao explorar o boxe com os alunos, explique que as datas da Revolução Russa no **calendário juliano**, respectivamente fevereiro e outubro de 1917, correspondem aos meses de março e novembro do calendário gregoriano.

A Rússia czarista

Até a segunda metade do século XIX, a sociedade russa era essencialmente agrária. O país era governado por um regime **autocrático**, centralizado na figura do czar. Mais de 80% da população era formada por camponeses pobres, que estavam sujeitos à fome, à pobreza e ao analfabetismo.

Somente no final do século XIX iniciou-se o desenvolvimento industrial no Império Russo. O plano de modernização econômica, iniciado durante o governo do czar Alexandre II, previa reformas nas forças armadas, investimentos em obras públicas e construção de ferrovias. Para o plano ser realizado, o czar aumentou drasticamente os impostos e recorreu ao financiamento estrangeiro, principalmente de franceses e ingleses.

Com o desenvolvimento industrial, muitos camponeses foram atraídos para as cidades, formando uma camada de operários que recebiam baixos salários. Enquanto isso, a burguesia industrial enriquecia, tornando mais evidentes as profundas desigualdades sociais no país.

Leia a seguir o depoimento de um operário de Moscou descrevendo as dificuldades durante a Rússia czarista.



Biblioteca pública de Nova York, EUA

“Não podemos nos instruir porque não há escolas, e desde crianças devemos trabalhar além de nossas forças por um salário miserável. Nós nos vendemos aos capitalistas por um pedaço de pão preto; os guardas nos agredem a socos e cacetadas para nos habituar à dureza do trabalho. Somos mal alimentados, sufocamos com o ar poluído e até dormimos no chão, atormentados pelos vermes”.

CLARK, Philip. **A Revolução Russa**. 4. ed. Tradução: Jayme Brener. São Paulo: Ática, 1995. p. 4. (Guerras que Mudaram o Mundo).

O calendário da Rússia czarista

O calendário vigente na Rússia até o ano de 1918 era o calendário juliano, que apresentava uma diferença de 13 dias de atraso em relação ao calendário gregoriano, que atualmente é utilizado na maioria dos países. As datas referentes à Revolução Russa, portanto, estão de acordo com o calendário juliano.

Pessoas pobres pedindo esmola a uma senhora burguesa, na cidade de Nijni Novgorod, Rússia, no final do século XIX.

[Autocracia: sistema político em que o governante possui um poder absoluto.

Bolcheviques e mencheviques

Os contrastes entre ricos e pobres propiciaram a difusão de ideologias como o socialismo, inspirado nas ideias de Karl Marx. Assim, no início do século XX, foram criados partidos de oposição à autocracia do czar Nicolau II. O principal desses partidos era o Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR). Em 1903, por causa de divergências ideológicas, os membros desse partido se dividiram entre bolcheviques (maioria) e mencheviques (minoria).

Os bolcheviques, liderados por Vladimir Ilitch Ulianov, mais conhecido como Lênin, defendiam mudanças radicais no Estado russo, a derrubada do czar, o estabelecimento do socialismo por meio de uma revolução feita pelo proletariado e a expropriação das propriedades privadas.

Os mencheviques, liderados por Georgi Plekhanov e Yuli Martov, acreditavam em reformas graduais feitas sob a liderança da burguesia russa e na implantação de um regime democrático antes de atingir o socialismo.

O Domingo Sangrento

Entre os anos de 1904 e 1905, uma série de derrotas militares do Império Russo em guerra contra o Japão abalou a já fragilizada base do governo czarista de Nicolau II. Essas derrotas pioraram ainda mais as condições de vida da maioria da população pobre e miserável. Surgiram revoltas populares e greves que foram duramente reprimidas por tropas imperiais.

No dia 22 de janeiro de 1905, trabalhadores russos organizaram uma manifestação pacífica para reivindicar melhores salários e redução da jornada de trabalho. O czar, no entanto, ordenou que os guardas imperiais reprimissem os manifestantes, matando centenas de homens, mulheres e crianças.

Esse episódio, conhecido como Domingo Sangrento, marcou o início de uma série de outras revoltas contra o autoritarismo do czar.

Para se organizar e lutar por melhorias, os trabalhadores criaram então os soviets, conselhos democráticos formados por delegados eleitos por operários, camponeses e soldados, que conferiram maior representação política à população russa.



Nicolau II, da dinastia Romanov, foi o último czar da Rússia. Czar, o termo russo para "imperador", vem do latim *caesar*. Fotografia da família real russa, 1914.



Charge de 1905, feita por Gabriele Galantara, sobre o episódio do Domingo Sangrento, publicada na revista italiana *L'Asino*.

- Analise a charge com os alunos, orientando-os a observar os personagens apresentados e a situação das pessoas. Caso julgue necessário, chame a atenção para a figura do imperador Nicolau II, que aparece sentado no trono (1), de frente para um oficial que lhe presta continência e segura uma espada suja de sangue (3). Mostre que a cavalaria aparece a postos ao fundo (2) da imagem. Aponte que, em contraste à postura dos oficiais, a população foi representada por corpos espalhados pelo chão (4), criando, assim, uma forte imagem de massacre. Essa imagem é reforçada pela ausência de armas entre os civis.

▪ Caso julgue conveniente, auxilie os alunos na análise da notícia, fornecendo-lhes a seguinte tradução para a manchete que aparece em francês: “o filho do czar não está morto”. Explique que essa afirmação está vinculada ao fato de que os corpos dos membros da família real russa, executada pelos bolcheviques em 1918, foram encontrados anos depois, o que gerou uma série de especulações sobre possíveis sobreviventes. Foi apenas em 1979 que um grupo de arqueólogos encontrou os restos mortais da família Romanov, próximo ao local da execução. Em 1991, os ossos foram exumados e comprovou-se que se tratava da família real. Por fim, os restos mortais da princesa Maria e do príncipe Alexei foram encontrados em 2007, encerrando as buscas pela família real.



O fim da Rússia czarista

Após enfrentar os levantes populares, o czar promoveu algumas reformas buscando restabelecer seu prestígio, permitir a representação política e se manter no poder. Assim, ele criou a Duma, um parlamento formado por deputados eleitos que auxiliavam nas decisões políticas, e legalizou os sindicatos de trabalhadores.

Quando a Rússia se envolveu na Primeira Guerra Mundial em busca de uma saída para o mar Mediterrâneo, o exército russo, apesar de numeroso, estava despreparado e sem recursos e passou a sofrer enormes perdas humanas no conflito. À medida que o czar insistia em manter a Rússia na guerra, aumentava ainda mais a oposição popular ao seu governo.

A situação de pobreza da população aumentou, uma vez que toda a economia estava voltada para despesas de guerra. No rigoroso inverno de 1917, uma onda de fome assolou a Rússia. A população organizou, então, várias greves, saqueou lojas e depredou tribunais e delegacias. Nem mesmo os soldados reagiram contra a população, pois apoiavam os revoltosos. Sem ter como retomar o controle da situação, o czar Nicolau II foi obrigado a abdicar.

A Revolução Russa

André Diniz. São Paulo: Escala Educacional, 2008. (*História Mundial em Quadrinhos*).

O livro conta a história da Revolução Russa por meio de quadrinhos.

O czar Nicolau II e sua família foram enviados para a Sibéria para trabalhar na construção de uma ferrovia. Porém, toda a família foi executada. Esse fato foi noticiado no jornal francês **Le Petit Journal**, reproduzido ao lado, 1926.

Biblioteca Nacional da França, Paris



O governo provisório

O regime czarista deu lugar a um governo provisório de características liberais, sob o comando do príncipe George Lvov, e mais tarde de Alexander Kerenski, de orientação socialista moderada. Foram feitas reformas importantes, como a regularização da jornada de oito horas de trabalho, e foram garantidos os direitos de liberdade de imprensa e de organização política.

Durante esse período, no entanto, a Rússia continuou engajada na Primeira Guerra Mundial. A situação social não havia mudado, a maioria da população continuava em situação de miséria. Com isso, o partido bolchevique organizou a oposição contra o governo provisório.



A insurreição bolchevique

O governo provisório não podia mais conter a revolta popular. Os camponeses já estavam fazendo a reforma agrária na prática, ocupando as terras dos nobres e da Igreja Ortodoxa. Nas cidades, a agitação dos operários era intensa, principalmente no soviete de Petrogrado, organizado pelos bolcheviques. A situação do governo provisório ficou ainda pior com a tentativa frustrada de um golpe militar pelo general Kornilov, que era apoiado pelas forças ainda fiéis ao czar.

Como o governo provisório não possuía tropas suficientes, foram os sovietes de Petrogrado que evitaram o golpe militar, em uma demonstração de que estavam em condições de tomar o poder. Lênin e Trotsky, os principais líderes bolcheviques, articularam então a insurreição, que teve início na noite de 24 de outubro. Contando com tropas de trabalhadores armados, além das unidades militares que guarneciam Petrogrado, os revolucionários não tiveram dificuldades em tomar os principais pontos da capital e depor o governo provisório.

O governo dos bolcheviques

Assim que tomaram o poder, os bolcheviques do soviete de Petrogrado criaram o **Conselho de Comissários do Povo**, um tipo de ministério responsável pela nova organização do governo e pela coordenação dos demais sovietes russos. Presidido por Lênin, o conselho começou a **estatizar** a terra, as indústrias, a marinha mercante e os bancos. Foram criados tribunais revolucionários formados por cortes populares, em substituição às antigas instituições judiciárias.

Os bens da Igreja foram confiscados e o ensino religioso nas escolas foi abolido. As terras desapropriadas foram entregues às comunas agrícolas para serem distribuídas aos camponeses de acordo com as necessidades e a capacidade de trabalho das famílias. As fábricas deveriam ser autogeridas pelos operários.

Logo que assumiram o poder, os bolcheviques determinaram a adoção do regime de partido único, e o Partido Bolchevique foi rebatizado como Partido Comunista. E, em 1922, com a intenção de englobar as demais repúblicas anexadas à Rússia, foi criada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).



Cartaz de propaganda soviética, feito por Viktor Semenovitch Inanov, por volta de 1930, que representa Lênin como o grande líder da Revolução de 1917.

A paz de Brest-Litovsk

Uma das primeiras medidas adotadas pelo governo bolchevique foi a retirada da Rússia da guerra.

Apesar do objetivo de conseguir paz sem perdas territoriais, o Tratado de Brest-Litovsk, de 1918, teve sérias consequências para a Rússia: perda de 3,5 milhões de quilômetros quadrados de seu território (Finlândia, Polônia, Ucrânia e parte da Letônia), além do pagamento de uma milionária indenização aos alemães.

Estatizar: colocar sob o domínio do Estado.

73

uma primeira fase de domínio das classes trabalhadoras, quando estas tomariam o poder e imporiam a Ditadura do Proletariado, mas onde ainda haveria divisão de classes. O comunismo, por sua vez, seria a fase posterior, aperfeiçoada, em que as classes sociais deixariam de existir, e com elas, a dominação do homem sobre o homem. [...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 71.

Orientações gerais

■ Sobre a formação da URSS, comente com os alunos que a instalação do **regime socialista** influenciou muitos países próximos geograficamente à Rússia. Alguns deles haviam passado por situações semelhantes de guerra e fome. Em razão disso, a Rússia conseguiu expandir o socialismo a essas áreas, dando origem à URSS em 1922. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas era formada por 15 estados do Leste Europeu e da Ásia, respectivamente, Lituânia, Letônia, Estônia, Bielorrússia, Ucrânia, Moldávia, Geórgia, Azerbaijão, Armênia, Rússia, Cazaquistão, Turcomenistão, Uzbequistão, Quirguistão e Tadjiquistão. A URSS se dissolveu em 1991.

■ Sobre as principais diferenças entre **socialismo** e **comunismo**, leia o texto a seguir.

[...]

É importante ressaltar que o conceito de comunismo difere do de socialismo, [...]. Os termos socialismo e comunismo, durante a segunda metade do século XIX, eram usados indiscriminadamente como referência à luta da classe trabalhadora. [...] Foi somente em 1917, quando foi criada a Terceira Internacional Comunista, que [o] afastamento [entre os dois termos] se consolidou: nesse momento, os partidos definidos como comunistas se engajaram na ação revolucionária de derrubada violenta do capitalismo, enquanto o socialismo passou a ser entendido como um movimento constitucional e mais pacífico de reformas progressivas. Por outro lado, Lênin defendia que o socialismo era uma fase de transição que conduziria a sociedade capitalista ao comunismo propriamente dito. Nesse sentido, o socialismo seria

Orientações gerais

■ Para mais informações sobre a arte soviética, no contexto da Revolução Russa, acesse os artigos a seguir.

► NAPOLITANO, Marcos. Arte e revolução: entre o artesanato dos sonhos e a engenharia das almas (1917-1968). **Revista de Sociologia e Política**, n. 8, p. 7-20, 1997. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39315>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

► DOBRENKO, Evgeny. A cultura soviética entre a revolução e o stalinismo. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 31, n. 91, p. 25-39, dez. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000300025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 nov. 2018.

A guerra civil

Depois que a Rússia se retirou da guerra, os grupos anticomunistas russos organizaram-se e formaram uma coalizão para derrubar o regime socialista implantado pelos bolcheviques. Dessa coalizão participaram antigos oficiais fiéis ao czarismo, grupos liberais, mencheviques e mesmo os socialistas que estavam descontentes com o poder concentrado pelo Partido Comunista. Além disso, os grupos anticomunistas receberam o reforço de tropas e apoio material dos países capitalistas, como a França, a Inglaterra, os Estados Unidos e o Japão.



Para defender a continuidade da revolução, Trotsky foi escolhido para recrutar e comandar o **Exército Vermelho**. Trotsky se viu em dificuldades para montar às pressas um exército capaz de resistir ao **Exército Branco**, como ficaram conhecidas as forças de oposição. Para isso, estabeleceu o serviço militar obrigatório e recrutou oficiais e soldados do antigo exército czarista. Rapidamente, Trotsky formou um exército de três milhões de homens, treinados sob rígida disciplina e motivados por intensa propaganda comunista.

Trotsky discursando para um grupo de soldados do Exército Vermelho, em 1919.

Durante a guerra civil, que durou de 1918 a 1920, foi implantado o **comunismo de guerra**. De acordo com essa política, baseada na ferrenha disciplina no exército e nas fábricas, os camponeses deveriam entregar uma parte ou mesmo toda a sua produção ao esforço de guerra do Estado. A estatização da economia foi levada ao extremo, com a proibição de qualquer iniciativa privada. Mediante esforços que custaram a vida de milhares de pessoas, o Exército Vermelho venceu as forças contrarrevolucionárias no final de 1920, expulsando-as do país.



Cartaz do filme **O Encouraçado Potemkin**, dirigido por Sergei Eisenstein, 1925.

A arte revolucionária soviética

Com a criação da URSS, em 1922, o governo soviético investiu em formas alternativas de educar a população a respeito dos princípios ideológicos socialistas, conscientizando-a de seu papel na revolução. O cinema foi amplamente utilizado com esse objetivo, uma vez que o governo forneceu subsídios para os artistas produzirem seus filmes. Esse foi o caso do diretor de cinema Sergei Eisenstein, contratado pelo governo no início da década de 1920. Esse cineasta foi extremamente inovador na forma de montar seus filmes, criando significados a partir da associação de dois ou mais elementos distintos. Entre 1924 e 1927, Eisenstein dirigiu três filmes: **A Greve**, **O Encouraçado Potemkin** e **Outubro**.



A Nova Política Econômica

Com o fim da guerra civil e da política do comunismo de guerra, a necessidade de recuperar o país, arrasado pelo conflito, impulsionou o Partido Comunista a adotar a Nova Política Econômica (NEP).

Iniciada em 1921, essa política era defendida por Lênin como um recuo estratégico de implementar medidas capitalistas para em seguida avançar ainda mais no fortalecimento do socialismo. O embargo da produção camponesa foi substituído por um imposto a ser cobrado em produtos, sendo permitido que os camponeses vendessem o excedente, para assim obterem lucro. Além disso, o Estado soviético permitiu que a iniciativa privada controlasse pequenos setores do comércio e da indústria, mantendo sob a autoridade estatal as grandes indústrias pesadas e áreas estratégicas e mais rentáveis, como produção de aço, construção naval, geração de energia, extração mineral e sistema bancário.

A morte de Lênin e a ditadura stalinista

Após a morte de Lênin, em 1924, teve início uma disputa pelo poder entre Stálin, então secretário-geral do Partido Comunista, e Trotsky, o comissário do povo para a guerra e líder do Exército Vermelho.

A disputa entre Trotsky e Stálin espelhava também uma disputa entre dois projetos de revolução socialista. Enquanto Stálin defendia o fortalecimento do socialismo na Rússia, para depois levá-lo a outras nações, Trotsky era partidário da “revolução permanente”, pois acreditava que o socialismo russo dificilmente venceria sozinho a concorrência capitalista, sendo necessário tornar mundial o movimento revolucionário.

Dominando a máquina burocrática do partido, Stálin ganhou a disputa, expulsando Trotsky do país. Dono de um poder absoluto, ele realizou **expurgos** dentro e fora do partido, eliminando a maioria dos revolucionários que lutaram ao lado de Trotsky. Nascia então a **ditadura stalinista**, marcada pela rigorosa censura à imprensa e pelo rígido controle sobre a sociedade.

[Expurgar: excluir pessoas indesejáveis.

O culto à personalidade de Stálin foi uma característica marcante em seu governo. No cartaz ao lado, feito por Boris Nicolayevich Karpov, em 1949, Stálin é representado como o grande guia na construção do socialismo.



Museu do Estado Russo, São Petersburgo/Fine Art Images/Heritage Images/Getty Images

- Caso julgue conveniente e queira complementar o estudo sobre a **ditadura stalinista**, apresente aos alunos as seguintes informações.

Durante o governo de Stálin (1924-1953) foi totalmente suprimida a liberdade de expressão e de organização dos trabalhadores. Cientistas, historiadores, artistas e escritores eram obrigados a seguir a linha oficial do partido. Quem discordasse era punido com dureza.

Paciente e metodicamente, Stálin foi eliminando os que se opuseram aos seus planos. Na metade dos anos 1930, ele iniciou uma série de grandes expurgos no PC [Partido Comunista]. Velhos líderes comunistas [...] que poderiam ameaçar o poder do “Guia Genial dos Povos” (como Stálin gostava de ser chamado) eram torturados e levados a julgamentos falsos, onde “confessavam” sua “traição”. As vítimas eram então executadas ou conduzidas a campos de trabalho forçado.

Ninguém estava a salvo; nem os velhos camaradas de Lênin. Mais de 7 milhões de pessoas foram presas durante a era Stálin. E pelo menos 1 milhão delas executadas.

Lênin e seus companheiros construíram o primeiro Estado socialista do mundo, mas seus sucessores governaram pela tirania. [...].

CLARK, Philip. **A Revolução Russa**. 4. ed. Tradução: Jayme Brener. São Paulo: Ática, 1995. p. 27-28. (Guerras que Mudaram o Mundo).

O trabalho com esta seção contribui para o desenvolvimento da **competência geral 3**, ao apresentar a arte de vanguarda do século XX e suas influências nas mais diversas formas de manifestações artísticas e culturais (literatura, arquitetura, música e pintura) do período. Essa abordagem possibilita ao aluno conhecer e valorizar as diversas produções artísticas, relacionando-as ao seu contexto histórico de criação.

Encontro com... Arte

A arte de vanguarda

No início do século XX, predominava na Europa um sentimento de grande otimismo, inspirado na urbanização, na industrialização e nas novidades tecnológicas. No entanto, alguns anos antes da Grande Guerra, muitos artistas europeus estavam apreensivos em relação ao futuro da sociedade europeia e passaram a criticar as regras artísticas tradicionais ensinadas nas escolas de belas-artes.

Esses artistas acreditavam que a obra de arte deveria expressar sua visão de mundo, sem se limitar a representar os objetos exatamente como eles se apresentavam na natureza. Essa maneira de entender a composição artística foi chamada de arte de vanguarda (em francês *avant-garde*, que significa “à frente da guarda”), pois eram produções que rompiam com a arte tradicional e, por isso, dizia-se que esses artistas estavam à frente do seu tempo.

A literatura

Um dos campos artísticos que receberam influência dessas novas ideias foi a literatura. Em 1909, o italiano Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944) publicou o **Manifesto Futurista**. Nesse manifesto, há a glorificação da guerra, do militarismo, do patriotismo e das inovações tecnológicas.

Os futuristas preconizavam a liberdade de expressão das artes literárias e plásticas, exaltavam a agitação das cidades e declaravam-se apaixonados por máquinas, fábricas, velocidade, enfim, eram adeptos do movimento dos seres, das coisas e, no caso de Marinetti, do movimento das palavras.

A arquitetura

A produção em larga escala do aço e de novos materiais para construção revolucionou a arquitetura do início do século XX. Os principais arquitetos desse período foram o estadunidense Frank Lloyd Wright (1867-1959) e o alemão Walter Gropius (1883-1969), que, assim como outros influentes arquitetos da época, buscaram relacionar a forma de um prédio à sua função. Assim, ao projetar um edifício, eles consideravam fatores como a circulação de pessoas, as atividades desenvolvidas e o horário de funcionamento.

Elementos do universo pictórico de artistas como Henri Matisse, Edvard Munch e Pablo Picasso.



Capa da obra **Zang Tumb Tumb**, escrita por Marinetti, 1912.



76

Sugestão de atividade Análise de imagem

Para expandir o conteúdo apresentado na seção, selecione uma obra de arte relacionada ao movimento **cubista** e apresente-a aos alunos. O objetivo é que eles realizem uma análise do material selecionado, tendo como base seus conhecimentos sobre o tema e o estudo realizado nesta seção. Uma sugestão é a pintura **As senhoritas de Avignon**. Trata-se de um óleo sobre

tela produzido pelo pintor espanhol Pablo Ruiz Picasso, entre os anos de 1906 e 1907. A obra se encontra atualmente no Museu de Arte Moderna, de Nova York, e é considerada um marco na arte ocidental. Nessa pintura, Picasso rompeu com padrões estéticos de beleza da época, e iniciou um movimento artístico que viria a ser denominado cubismo. Ao realizar a análise com

os alunos, chame atenção para as características desse movimento que podem ser percebidas na pintura de Picasso, como a incorporação de formas geométricas como partes constitutivas na representação de figuras humanas e dos demais objetos pintados.

Orientações gerais

A música

a) A arte de vanguarda é caracterizada por apresentar a visão de mundo do próprio artista. Assim, as produções rompiam com muitos elementos da arte tradicional e, por isso, dizia-se que esses artistas estavam à frente do seu tempo.

No início do século XX, também a música clássica passou por um período de grandes transformações. O francês Claude Debussy (1862-1918), o austríaco Arnold Schoenberg (1874-1951) e o russo Igor Stravinsky (1882-1971) são exemplos de compositores que revolucionaram o campo da música nessa época, criando novas harmonias sonoras e inovando na maneira de compor suas músicas.



Collection Dupondt/Alamy Images/Album/Photoarena

Igor Stravinsky tocando piano em 1936.

A pintura

A pintura europeia do início do século XX acompanhou as transformações culturais do final do século XIX. O **fauvismo**, por exemplo, foi um movimento artístico de vanguarda apresentado ao público em 1905, quando um grupo de artistas franceses expôs seus trabalhos no Salão de Outono, em Paris. O principal representante dos fauvistas foi o francês Henri Matisse (1869-1954). Esse pintor dava grande importância às cores na transmissão de emoções e na criação das formas. Outro pintor de vanguarda foi Edvard Munch (1863-1944), um artista norueguês que inspirou muitos pintores do início do século XX. Em suas pinturas, Munch procurou expressar sua ansiedade e seu pessimismo diante do mundo e do futuro. A atmosfera artística de experimentação e contestação das regras tradicionais no início do século XX abriu possibilidades para o desenvolvimento de importantes movimentos artísticos, como o **cubismo**, representado pelo pintor espanhol Pablo Picasso.



Museu Nacional, Oslo, Noruega

Vladimir Melnikov/Shutterstock.com

b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que essas sensações são despertadas por meio de alguns elementos da imagem, como a expressão facial do personagem, seu pessimismo diante do mundo e do futuro, os olhos arregalados, as mãos no rosto em sinal de preocupação, a boca aberta etc.

O Grito, óleo sobre têmpera de Edvard Munch, 1893.

Edvard Munch (1863-1944) foi um artista norueguês que inspirou muitos pintores do início do século XX. Nessa tela, Munch procurou expressar sua ansiedade e seu pessimismo diante do mundo e do futuro.

- a) O que caracteriza a arte de vanguarda?
- b) Observe a imagem ao lado. Em sua opinião, por que o quadro desperta sensações de pessimismo e ansiedade?



As atividades de 1 a 4 contemplam a abordagem da habilidade EF09HI10 ao instigarem os alunos a identificar acontecimentos e processos relacionados à Primeira Guerra Mundial e suas consequências.

As atividades de 5 a 8 permitem que os alunos identifiquem e descrevam as especificidades da Revolução Russa, de modo que compreendam seus desdobramentos mundiais e seu significado histórico, contemplando, assim, a abordagem da habilidade EF09HI11.

Orientações gerais

■ Caso julgue necessário complementar a atividade de 1, apresente aos alunos alguns exemplos de países em que esse processo ocorreu. Comente que a Alemanha, por exemplo, após sua unificação, em 1871, passou por um grande desenvolvimento industrial, aumentou sua produção de armamentos e investiu nas indústrias químicas, exercendo forte concorrência com os produtos ingleses no mercado europeu. O crescimento militar e econômico da Alemanha desagradava outras potências europeias, o que gerou rivalidades e disputas políticas e econômicas.



Atividades

Exercícios de compreensão

1. O crescimento industrial acabou acarretando crises de superprodução, o que tornava necessária a busca de novos mercados consumidores para os produtos dos países industrializados. Além disso, a necessidade de garantir fontes de matérias-primas levou as principais potências europeias a disputarem novos territórios coloniais. Essa disputa desembocou na Primeira Guerra Mundial.

2. O sentimento nacionalista se manifestou por meio da formação de alianças, que comprometeram muitas potências entre si por meio de tratados que pressupunham apoio em caso de conflitos. O nacionalismo também reforçou as políticas militaristas, principalmente na questão da proteção de fronteiras e dos territórios coloniais.

3. Foi um acordo que estabeleceu a reorganização política e econômica da Europa. Entre os termos desse tratado destacou-se a dura penalidade sofrida pela Alemanha, além da criação da Liga das Nações.

1. Explique a relação entre os conflitos imperialistas e a Primeira Guerra Mundial.
2. Relacione o militarismo e o sentimento nacionalista com a eclosão da Primeira Guerra Mundial.
3. Explique o que foi o Tratado de Versalhes. Cite alguns termos desse tratado.
4. Explique por que as mulheres conseguiram conquistar muitos direitos depois da Primeira Guerra Mundial.

Expandindo o conteúdo

9. Leia o texto a seguir.

[...] Muitos historiadores têm chamado a atenção para a atmosfera que por toda a Europa em 1914 promovia uma mentalidade bélica, e para a excitação gerada pela declaração de guerra.

Em agosto de 1914, os jovens clamavam por serem convocados. Não só na Alemanha, mas também na Grã-Bretanha, na França e na Rússia, considerava-se que a guerra oferecia uma fuga pitoresca de uma vida aborrecida, dando oportunidade ao heroísmo individual e aos atos de rebelde bravura. Nas décadas anteriores a 1914, a educação se difundira por toda a Europa, e com ela chegaram os jornais populares e a ficção romântica [...]. A guerra foi popularizada por essa literatura como uma força positiva que podia promover a disciplina, a lealdade e a camaradagem. Os jovens liam contos épicos sobre feitos heroicos na fronteira noroeste, sobre lutas na floresta para disseminar a civilização e o cristianismo, e sobre batalhas contra os [indígenas] nas fronteiras do oeste selvagem. [...]

Ao mesmo tempo, a imprensa popular [...] apressava-se em promover os interesses do governo nacional em face de desafios estrangeiros. As teorias da evolução e as noções populares a respeito da sobrevivência dos mais aptos derramavam-se sobre o pensamento nacionalista. Os países precisavam expandir sua influência, ou entrariam em decadência. As nações brancas deviam levar as luzes para os zulus, os hindus e os chineses, e o poder exercido sobre povos não europeus acrescia prestígio e *status* perante outras grandes potências. Havia uma competição aguda entre todas as grandes potências europeias pela influência e domínio sobre o mundo “menos civilizado”, por motivos tanto políticos quanto econômicos. [...]

Respostas

6. Eram conselhos formados por delegados eleitos por operários, camponeses e soldados, que conferiram maior representação política à população.
7. Era uma política defendida por Lênin, caracterizada por um estratégico recuo ao capitalismo para, em seguida, avançar ainda mais no fortalecimento do socialismo.

4. As mulheres tiveram a oportunidade de vivenciar experiências que ampliaram a participação delas nos espaços públicos. Elas exerceram papéis antes exclusivos dos homens, trabalhando nas indústrias e no setor de transporte, por exemplo. Em muitos países, elas puderam se afirmar como profissionais e adquirir maior independência financeira. Além disso, logo depois da guerra, o voto feminino foi legalizado em vários países.

5. Quem eram os bolcheviques? E os mencheviques?
6. O que eram os soviets?
7. O que foi a NEP? Quais os objetivos dessa política?
8. Descreva como Stálin chegou ao poder e quais as características de seu governo.

Veja as respostas das questões 6, 7 e 8 nas orientações ao professor.

5. Os bolcheviques defendiam mudanças radicais no Estado russo, a derrubada do czar e o estabelecimento do socialismo por meio de uma revolução feita pelo proletariado. Os mencheviques acreditavam em reformas graduais feitas sob a liderança da burguesia e na implantação de um regime democrático antes de atingir o socialismo.

- Na atividade 9, item b, comente com os alunos que a leitura dos contos épicos sobre feitos heróicos na fronteira noroeste, sobre lutas na floresta para disseminar a civilização e o Cristianismo, e sobre batalhas contra os indígenas nas fronteiras do oeste selvagem incentivava uma visão romântica sobre a guerra.

Os países entraram em guerra porque acreditavam que podiam conseguir melhores resultados por meio da guerra do que por negociações diplomáticas, e achavam que, se permanecessem de fora, seu *status* de grandes potências seria gravemente abalado. Esse foi seu maior equívoco. O balanço final em 1918 mostrou o quão errados estavam; naquele momento, o *status* de todas as maiores potências da Europa se havia reduzido substancialmente e praticamente nenhum dos objetivos das elites governantes europeias se concretizara.

HENIG, Ruth. *As origens da Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 1991. p. 65-66; 70. (Princípios).

- De acordo com texto, qual era a atmosfera europeia por volta de 1914?
- De que maneira a literatura e a imprensa da época influenciaram os acontecimentos de 1914?
- De acordo com o pensamento da época, qual era o dever das “nações brancas” para com os povos considerados “menos civilizados”?
- Quais motivos levaram os países à guerra? De acordo com a autora do texto, por que isso foi um equívoco?

10. Observe a imagem a seguir.



Coleção particular/Paris Pierce/Alamy/Fotoarena

9. a) A atmosfera estava ligada a uma mentalidade bélica.

b) A guerra foi popularizada pela literatura ficcional como uma força positiva que podia promover a disciplina, a lealdade e a camaradagem.

c) A ideia que predominava na época era que as “nações brancas” deveriam levar “luzes”, ou a “civilização”, para outros povos.

d) Os países entraram em guerra porque acreditavam que podiam conseguir resultados mais palpáveis que as negociações diplomáticas, e achavam que, se permanecessem de fora, seu *status* de grandes potências seria gravemente abalado. No entanto, após a guerra, o *status* de todas as maiores potências da Europa havia se reduzido, e praticamente nenhum dos objetivos das elites governantes europeias se concretizara.

Esse cartaz publicitário inglês de cerca de 1915 afirma: “Essas mulheres estão fazendo a parte delas. Aprenda a fazer munições”.

Resposta

11. c) No impressionismo, por exemplo, os artistas queriam se libertar da representação realista e cheia de regras imposta pelas academias de belas-artes. No cubismo, a fragmentação das imagens projetava simbolicamente a própria fragmentação do mundo da industrialização. Na arte abstrata, procurava-se uma síntese que transcendesse uma realidade de guerras, destruições e desigualdades.

Integrando saberes

Aproveite as atividades 11 e 12 para estabelecer uma articulação com o componente curricular **Arte**. Para promover essa integração, mostre aos alunos algumas obras dos movimentos artísticos que foram citados no texto, para que os alunos possam reconhecê-las, identificando o movimento do qual fazem parte. Você pode encontrar esse material em sites, livros ou solicitar a participação do professor de Arte na atividade.

Na sequência, analise a tela apresentada na atividade 12 com a turma, buscando identificar as características do movimento ao qual ela pertence, como a fragmentação dos objetos representados, o uso de formas geométricas etc.

Por fim, forneça materiais como papel sulfite, lápis de cor, giz de cera etc. e peça aos alunos que produzam uma obra inspirada no movimento cubista. Ao final, peça a eles que apresentem suas criações aos colegas de sala, comentando sobre seus elementos.

10. c) O fato de muitos homens serem levados a combater nas frentes de batalha obrigou as mulheres a ocuparem papéis profissionais antes exercidos exclusivamente por eles. No caso desse cartaz, uma mulher exerce seu esforço de guerra e se prepara para o trabalho em uma fábrica de munições.

f) Resposta pessoal. Espera-se que o aluno reconheça a importância do trabalho exercido pelas mulheres durante o período da Primeira Guerra Mundial, citando os tipos de trabalho que elas exerceram e as condições que criaram para a conquista de direitos.

11. a) O termo quer dizer “à frente da guarda”.
b) Esses artistas pertenceram a uma era tremendamente intensa, que, no rastro da Revolução Industrial, urbanizou cidades, promoveu espantosas inovações tecnológicas, mas também produziu duas guerras mundiais.
c) Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.

- a) Descreva a imagem. *Esse cartaz publicitário inglês mostra uma mulher vestindo um uniforme de trabalho.*
b) Quem são os personagens que aparecem na imagem? *Uma mulher se vestindo para o trabalho e um soldado partindo para a guerra.*
c) O que essa imagem revela sobre o cotidiano de muitos homens e mulheres durante a Primeira Guerra Mundial?
d) Dê um título a esse cartaz. *Resposta pessoal. Respostas possíveis: “Trabalhando, as mulheres também vão à guerra!”, “Por meio do trabalho, também luto pelo meu país”.*
e) Explique com qual objetivo esse cartaz foi produzido. *Esse cartaz foi produzido para incentivar as mulheres a se engajarem na causa da guerra por meio de seu trabalho.*
f) Por que o trabalho feminino foi importante durante a Primeira Guerra Mundial?

11. Leia o texto a seguir.

[...]

De modo geral, podemos afirmar que a arte moderna, que se iniciou a partir da segunda metade do século XIX e abarcou todo o século XX, teve como mola propulsora o conceito de vanguarda. E o que isso significa?

O termo vem do francês *avant-garde*, que quer dizer “à frente da guarda”. É um termo de guerra, que pressupõe duas ideias básicas: a de se estar “à frente”, isto é, de fazer algo novo, e a de “guarda”, que se liga à luta, à ruptura. Eram esses os desejos dos artistas modernos. As bases de todos os movimentos que eles criaram, independentemente de suas singularidades, estão ligadas às noções de novo e de ruptura.

Buscando criar obras cada vez mais inovadoras e que pudessem romper com a ordem vigente é que os artistas modernos elaboraram seus movimentos. Afinal de contas, esses artistas pertenceram a uma era tremendamente intensa, que, no rastro da Revolução Industrial, urbanizou cidades, promoveu espantosas inovações tecnológicas, mas também produziu duas guerras mundiais, além da Revolução Russa, que acabaram por separar o mundo em blocos capitalista e socialista. Era preciso que a arte se tornasse tão inovadora e radical quanto a própria vida.

[...]

No impressionismo, por exemplo, os artistas queriam se liberar da representação realista e cheia de regras impostas pelas academias de belas-artes. No cubismo, a fragmentação das imagens projetava simbolicamente a própria fragmentação do mundo da industrialização. Na arte abstrata, procurava-se uma síntese que transcendesse uma realidade de guerras, destruições e desigualdades.

O que os unia era um posicionamento diante das mudanças trazidas pela sociedade industrial. Impressionismo, pós-impressionismo, fauvismo, expressionismo, simbolismo, cubismo, futurismo, surrealismo, minimalismo... todos buscavam liberdade e autonomia para a obra de arte.

[...]

CANTON, Katia. A pulsação do nosso tempo. *Onda Jovem*, 8 mar. 2012. Disponível em: <www.ondajovem.com.br/acervo/3/a-pulsacao-do-nosso-tempo>. Acesso em: 23 jul. 2018.

- a) No campo da arte, o que significa o conceito de vanguarda?
b) Qual era o contexto europeu quando os artistas de vanguarda criaram suas obras?
c) Cite o nome de três movimentos artísticos do início do século XX e explique algumas de suas características.

80

Material digital

- Ao finalizar este capítulo com a turma, proponha a realização da **avaliação 1** do material digital, que aborda os conteúdos referentes aos capítulos 1, 2 e 3.

12. Com base no texto anterior, observe a imagem a seguir e responda às questões.

Galeria Nacional de Arte, Washington, EUA/B Christopher/Alamy/Fotoarena © Braque, Georges/ AUTVIS, Brasil, 2018



Le Jour, óleo sobre tela de Georges Braque, 1929.

- Descreva essa pintura.
- Essa tela pertence a qual movimento artístico de vanguarda? Justifique sua resposta.
- Como os objetos reais estão representados nessa pintura?

12. a) Essa pintura foi feita por Georges Braque, em 1929, e se chama **Le Jour**. Ela representa vários objetos em cima de uma mesa, como: frutas, um instrumento musical, uma jarra, uma faca, um jornal, um cachimbo.
b) Essa tela pertence ao cubismo, uma tendência artística que buscava recompor na pintura os objetos observados no mundo real. No entanto, essa recomposição se dava de forma fragmentada.
c) O artista utiliza materiais diversificados e faz uma pintura que dá a impressão de ser composta de papéis colados.

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Com o auxílio dos alunos, construa na lousa um mapa conceitual sobre a Primeira Guerra Mundial. Caso julgue interessante, apresente alguns acontecimentos e conceitos-chave, como capitalismo, imperialismo, nacionalismo, paz armada, alianças políticas etc., pedindo aos alunos que os relacionem, explicando como esses assuntos estão interligados. Aproveite o momento para avaliar a compreensão dos alunos no que se refere a esses conceitos e às dinâmicas e aos processos que culminaram na Primeira Guerra (EF09HI10).

- Converse com os alunos sobre as consequências da primeira Guerra Mundial, de modo que eles possam refletir sobre perdas humanas, materiais e territoriais. No caso dos soldados, lembre-os de que mesmo aqueles que sobreviveram ao conflito tiveram suas vidas afetadas pelos traumas físicos e psicológicos causados pela guerra e pelos problemas de readaptação à vida familiar e civil (EF09HI10).

- Peça aos alunos que comentem sobre a participação das mulheres no confronto. Eles podem mencionar que no campo de batalha elas foram alocadas em posições como enfermeira, motorista de ambulância, cozinheira e outras. Para sustentar suas famílias durante a guerra, muitas assumiram o comando das propriedades agrícolas ou foram empregadas nas cidades, sobretudo nas indústrias bélicas. Isso contribuiu para o processo de emancipação feminina (EF09HI10).

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- Os conflitos imperialistas ligados à expansão do capitalismo industrial e os movimentos nacionalistas culminaram na Primeira Guerra Mundial.
- A Primeira Guerra é considerada um dos grandes conflitos mundiais, pois provocou a destruição de muitas cidades e a morte de milhões de pessoas.
- As mulheres tiveram papel importante durante a guerra e, com o fim do conflito, conseguiram conquistar alguns direitos.
- Os bolcheviques russos lideraram uma revolução que derrubou o czarismo e implantou o socialismo na Rússia. Esse processo foi marcado por uma intensa guerra civil e por reformas econômica e política.
- Após a morte de Lênin, teve início na União Soviética um regime de caráter autoritário liderado por Stálin.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

- Solicite aos alunos que elaborem um texto jornalístico sobre a Revolução Russa, no qual deverão utilizar seus conhecimentos sobre o tema para descrever o processo revolucionário iniciado em 1917 (EF09HI11).

- Peça aos alunos que expliquem por que o regime implementado por Stálin na URSS pode ser considerado autoritário. Eles podem comentar que, assim como outras formas de governo autoritário, a ditadura stalinista pregava a eliminação dos adversários políticos, um rígido controle sobre a sociedade e uma forte censura à imprensa (EF09HI11).

Objetivos do capítulo

- Conhecer os contextos europeu e estadunidense após o fim da Primeira Guerra Mundial.
- Perceber que, com o fim da guerra, os Estados Unidos despontaram como grande potência econômica mundial.
- Analisar aspectos da sociedade estadunidense na década de 1920.
- Compreender os principais aspectos envolvendo a crise capitalista de 1929.
- Estudar a ascensão do fascismo e do nazismo na Itália e na Alemanha, respectivamente.

BNCC

Os temas deste capítulo favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF09HI10**, pois abordam com os alunos os desdobramentos do pós-Primeira Guerra e os conflitos e tensões estabelecidos nessa época. Destaque aos alunos que o estudo desse tema é importante para a compreensão, por exemplo, dos eventos relacionados à Segunda Guerra Mundial e à consolidação dos regimes totalitários, além da crise capitalista de 1929. **Avalie os conhecimentos prévios** dos alunos a respeito de como pensam ter ficado as relações internacionais no período Entreguerras.

Orientações gerais

- As fotografias apresentadas nestas páginas podem contribuir para uma discussão sobre atos de racismo, preconceito e etnocentrismo, praticados por grupos que compartilhavam ideologias fundamentadas na intolerância e na discriminação ao próximo. Por meio dessas imagens, é possível explorar o alcance da ideo-

Capítulo

4

O mundo depois da Primeira Guerra Mundial

Estudantes saúdam o líder nazista Adolf Hitler após discurso de exaltação ao nacionalismo alemão. Fotografia tirada em Nuremberg, Alemanha, 1938.

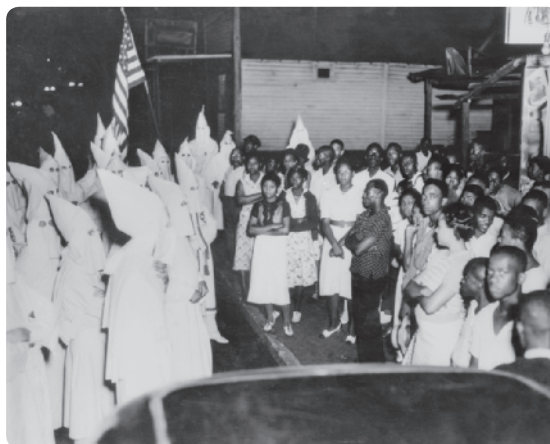
82

logia nazista na Alemanha, bem como a abrangência das atitudes de segregação e preconceito a grupos étnicos minoritários nos Estados Unidos do pós-Primeira Guerra, respectivamente. Explique aos alunos que, tanto os seguidores do nazismo, como os da organização racista *Ku Klux Klan*, legitimavam atos de violência por meio da difusão de uma ideologia baseada no etnocentrismo e na intolerância.



Ao término da Primeira Guerra Mundial, a Europa estava arrasada, enquanto os Estados Unidos começavam a ocupar uma posição de destaque na economia mundial. No entanto, ao longo da década de 1920 ocorreram crises financeiras, aumento da intolerância nas sociedades liberais e o fortalecimento de regimes políticos totalitários. Neste capítulo, vamos estudar a situação de diversos países no período conhecido como Entreguerras, que começa com o término da Primeira Guerra e se encerra com o início da Segunda Guerra Mundial.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Betmann/Getty Images

A Ku Klux Klan (KKK), organização racista formada por estadunidenses brancos, foi responsável pela tortura e pela morte de milhares de negros nos Estados Unidos. Nessa fotografia, tirada em 1938, um grupo de negros confronta membros da KKK nos Estados Unidos.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Descreva a fotografia ao lado. Quais características do nazismo podem ser percebidas a partir dessa observação?
- B** A intolerância racial é uma das principais características de organizações como a KKK. Em sua opinião, esse tipo de intolerância ainda existe nos dias atuais? Comente.

Hulton Archive/Keystone/Getty Images

83

A questão **b** desta página contribui para o desenvolvimento da **competência geral 7**, ao propor a reflexão sobre a intolerância como a principal característica de grupos que buscaram impor a supremacia racial como forma de dominação. Auxilie os alunos no desenvolvimento de argumentos baseados em fatos e dados para defender ideias que respeitem e promovam os direitos humanos, com princípios éticos de convívio baseados na alteridade.

Respostas

A A fotografia retrata jovens em uma arquibancada, todos uniformizados e levantando a mão direita em direção a Adolf Hitler, que está dentro do carro, de pé, acompanhado de oficiais em um desfile. Se julgar necessário, auxilie-os com a resposta. Explique-lhes que o gesto feito pelos jovens era um sinal característico do nazismo, utilizado para saudar seu líder, Adolf Hitler. Os jovens eram o principal público-alvo da propaganda nazista, que visava incutir na população sua doutrina. Os nazistas acreditavam que, doutrinando os jovens, seus ideais poderiam ser disseminados no futuro.

B Resposta pessoal. Espera-se que os alunos confirmem a existência da intolerância racial nos dias atuais, seja por parte de indivíduos, seja por parte de grupos que buscam disseminar ideias distorcidas sobre o outro, sua cultura, seus hábitos e

sua etnia, fomentando atos de intolerância e violência contra essas pessoas. Como exemplo, eles podem citar os seguidores do neonazismo, movimento racista que procura resgatar as ideologias etnocêntricas difundidas por Adolf Hitler no período Entreguerras. Baseados na crença da pureza da chamada "raça ariana", esse grupo persegue diversas minorias, como indígenas, negros, judeus, co-

munistas e homossexuais. Comente com eles que, além da intolerância racial, muitas pessoas sofrem preconceito por sua orientação sexual, pela sua religião ou mesmo por sua condição social. Aproveite a oportunidade e promova uma reflexão crítica entre os alunos a respeito desse tema, incentivando atitudes de respeito, boa convivência e tolerância para com o próximo.



Esta página contribui para o desenvolvimento da **competência específica de História 1**, pois aponta para o fato de que os Estados Unidos terem se tornado uma das maiores potências econômicas alcançando outro patamar de poder perante as potências europeias, o que demonstra aspectos sobre transformações nas estruturas políticas, sociais, culturais.

Orientações gerais

Após a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, os países da Europa ficaram arrasados. Era possível evidenciar o horror que assolou o continente por meio da destruição em massa de patrimônios históricos e culturais e a terrível realidade dos *fronts*, campos de concentração, os genocídios como o armênio e o africano. Tais acontecimentos colocaram em xeque os conceitos de racionalidade e humanidade. Em 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), que por meio da Unesco, estabeleceu consensos a respeito de políticas que foram transformadas em leis em diversos países, como a garantia dos direitos humanos e a preservação dos patrimônios históricos e culturais. Ressalte com os alunos a importância da criação de políticas públicas para preservação da **memória** e do **patrimônio**, pois eles são parte da nossa identidade coletiva.



A Europa e os Estados Unidos

Após o final da Primeira Guerra Mundial, a Europa encontrava-se em uma difícil situação: muitas cidades haviam sido completamente destruídas e vastas áreas agrícolas estavam arrasadas. Os horrores da guerra criaram um clima de desilusão e desânimo em grande parte da população. Para tentar reconstruir seus países, os governantes europeus contraíram altos empréstimos.



Everett Historical/Shutterstock.com

Os Estados Unidos (EUA), por outro lado, saíram da guerra vitoriosos, emergindo como a principal potência econômica do planeta. Ao emprestar dinheiro para a reconstrução dos países europeus, os EUA tornaram-se grandes credores.

Fotografia que retrata os escombros de Chateau-Thierry, França, 1918.

Cavalo de Guerra



Direção de Steven Spielberg, 2011. (146 min).

Esse filme trata da história de lealdade entre um garoto e seu cavalo durante a Primeira Guerra Mundial. Ao longo do filme, é possível perceber as consequências da guerra e a devastação do território europeu.

Reconstrução de edifício destruído durante a Primeira Guerra Mundial em Ypres, Bélgica, 1930.



Fox Photos/Hulton Archive/Getty Images



A ascensão dos Estados Unidos

Depois da Primeira Guerra Mundial, os EUA atravessaram uma época de grande prosperidade econômica. Houve o fortalecimento da indústria na produção de carvão, ferro, aço e petróleo, e também na produção das indústrias química, elétrica e automobilística.

O desenvolvimento industrial e econômico que ocorria nos EUA proporcionou melhorias na qualidade de vida dos estadunidenses. Esse contexto se refletia em mudanças como a abertura de estradas, a construção de moradias, o crescimento das cidades e o aumento no consumo de automóveis, telefones, fogões, entre outros produtos.

Durante a Primeira Guerra Mundial, a renda nacional estadunidense passou de 33 bilhões para 61 bilhões de dólares. Ao lado, Nova York, EUA, em 1923, época em que se tornou uma das cidades mais importantes do mundo.

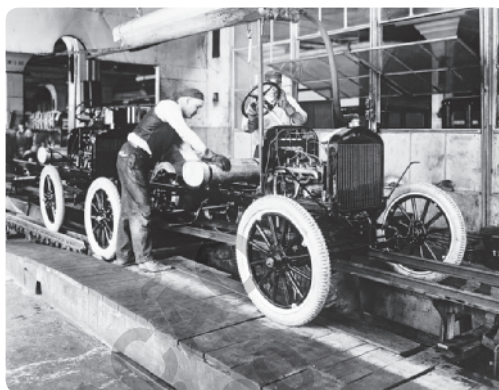


FPC/Archive Photos/Getty Images

O fordismo

O aperfeiçoamento de máquinas e equipamentos contribuiu para o aumento da produção nos EUA. Outro fator importante para o desenvolvimento industrial foi o estabelecimento das linhas de montagem nas fábricas estadunidenses.

A primeira linha de montagem foi introduzida por Henry Ford (1863-1947) em sua fábrica de automóveis. Nesse sistema de trabalho, conhecido como fordismo, cada trabalhador exercia uma tarefa específica com o auxílio de máquinas. Dessa maneira, cada automóvel era produzido com maior rapidez, aumentando a quantidade de produtos fabricados.



Library Of Congress/SPL/Fotoarena

Linha de montagem de automóveis em Detroit, EUA, 1923.

Características do fordismo

Henry Ford ofereceu para a maioria de seus funcionários um salário relativamente alto se comparado ao de outras fábricas da época, além de diminuir a jornada de trabalho de 9 para 8 horas diárias. Com essas medidas, Ford conquistou trabalhadores mais empenhados e disciplinados em suas tarefas. Além disso, por acreditar que trabalhadores bem pagos eram também bons consumidores, contribuiu para o aumento do dinheiro em circulação nos EUA. Em contrapartida, no modelo implantado por Ford, os funcionários ficavam restritos a apenas uma etapa do processo produtivo, repetindo a mesma atividade ao longo de toda a jornada de trabalho. Desse modo, o trabalho não só se tornava exaustivo e alienante como também maximizava a exploração da mão de obra.

Esta página contempla a **competência específica de História 5**, pois aborda o movimento de mercadorias no tempo e no espaço, partindo do desenvolvimento industrial dos Estados Unidos; assim como a ascensão econômica deste país, proveniente de transações comerciais como exportação de produtos, empréstimos internacionais, venda de armas, alimentos etc.

Material digital

- Para abordar com os alunos o período Entre-guerras, proponha a realização da **sequência didática 4** do material digital desta coleção.



Esta seção favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo **Educação para o consumo**, pois permite aos alunos desenvolver um senso crítico em torno das relações e hábitos de consumo por meio do conteúdo e da imagem a ser analisada.

Sugestão de atividade

Debate

Aproveite a oportunidade e incentive o senso crítico dos alunos acerca do consumismo e de que maneira esse fenômeno é incentivado na atualidade. Explore sua realidade próxima, perguntando-lhes se assistem à televisão, leem revistas ou acessam páginas da internet em que anúncios publicitários estão presentes e pergunte-lhes qual o alcance dessas propagandas em seu cotidiano. Comente que, com a introdução de novos produtos no mercado no chamado “loucos anos 20”, muitos hábitos da população foram alterados. E atualmente? Existem produtos novos no mercado que alteram os hábitos da população brasileira? Isso é benéfico para a sociedade? Quais as consequências do consumo desenfreado? E os anúncios publicitários? Qual a relação entre esses anúncios e o aumento do consumo? Com base nessas questões, proponha aos alunos uma reflexão sobre a temática do consumismo e, posteriormente, peça-lhes que realizem a atividade proposta. Se julgar conveniente um maior aprofundamento do tema, leia para eles o texto a seguir.

O consumo é uma atividade básica da vida humana, inalienável de sua própria condição existencial, caracterizando-se assim pela busca de recursos materiais ou simbólicos que favoreçam a

Explorando o tema



Os Estados Unidos na década de 1920

O desenvolvimento econômico e tecnológico ocorrido nos EUA na década de 1920 ocasionou muitas transformações na sociedade estadunidense.

O otimismo dessa época representou uma ruptura com a mentalidade dos anos anteriores. Novas maneiras de pensar, de agir, de se vestir e de se expressar difundiam-se por todo o país. Esse novo estilo de vida, conhecido como *American Way of Life*, isto é, o estilo de vida estadunidense, difundiu-se entre a classe média dos EUA.

O consumismo

Com o desenvolvimento econômico e tecnológico alcançado nessa época, uma série de novos produtos invadiu os lares estadunidenses, sobretudo os da classe média. Automóveis e eletrodomésticos como o fogão, a geladeira, o aspirador de pó e a máquina de lavar roupa, além de facilitarem o dia a dia das pessoas, conferiam *status* a quem os possuía.



Our Home. c. 1920-1930. Coleção particular

A grande procura por esses bens não estava ligada somente ao conforto que eles proporcionavam, mas também à crença de que o consumo dessas mercadorias ajudaria no desenvolvimento do país. Desse modo, a ideologia do consumismo se consolidou e se tornou uma das principais características do *American Way of Life*.

- Quais são as características da “casa ideal” representada na capa da revista?
- Você já viu propagandas semelhantes a essa? Em caso afirmativo, qual produto a propaganda anunciava?

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

A propaganda foi um instrumento importante para estimular o consumo. Nesta edição da revista **Our Home**, publicada na década de 1920, a ilustração da capa incentiva os estadunidenses a consumir produtos para uma “casa ideal”.

manutenção saudável do organismo e da própria existência como um todo. Entretanto, a disposição consumista subverte essa necessidade natural, tornando-se uma experiência de satisfação incontrolável de desejos estimulados pelo próprio sistema social de difusão publicitária das grandes marcas; estas expressam economicamente a força do regime capitalista, que depende das inclinações consumistas dos indivíduos para que possa prosperar economicamente. Nessas condições, o consumismo pode

ser compreendido como a atividade de se adquirir bens materiais indiscriminadamente, seguindo-se em geral influências externas que conduzem de forma compulsiva o direcionamento do gosto do indivíduo para determinados produtos, fazendo com que ele acredite que o ato de adquirir tais gêneros lhe proporcionará bem-estar. O consumismo se encontra associado ao processo econômico de contínua oferta, reposição e descarte de produtos, e são as sociedades capitalistas que apresentam de modo



A cultura de massa

Ao longo dos anos 1920, ganhou força a chamada cultura de massa, conceito que designa a produção cultural voltada para o grande público. Muitos produtos da cultura de massa tinham como objetivo proporcionar momentos de lazer e diversão a grande parte da população.

Os meios mais utilizados para a divulgação cultural eram jornais, revistas, rádio e cinema, conhecidos também como **mass media**, ou seja, meios de comunicação de massa.



Bettmann/Getty Images

O **rádio** foi um importante meio de divulgação da cultura de massa. Permitiu que mesmo as pessoas analfabetas tivessem acesso à informação e à publicidade. Nessa fotografia, tirada em 1921, vemos meninos estadunidenses escutando rádio.

O **cinema** se popularizou como indústria do entretenimento. Nessa época, Hollywood já produzia filmes mudos de diversos gêneros, como drama, terror e comédia. Ao lado, cena do filme **O garoto**, de Charles Chaplin, lançado em 1921.



Filme de Charles Chaplin. O garoto. ELIA, 1921. Foto: FIRST NATIONAL/Album/Fotoarena

Mudanças no comportamento

Houve também nesse período mudanças nos padrões de beleza e de comportamento. Inspirados nos astros de cinema da época, como Gloria Swanson, Mary Pickford e Douglas Fairbanks, os homens e, principalmente, as mulheres buscavam ter maior liberdade na década de 1920.

Elas usavam roupas mais ousadas, cabelos curtos, dirigiam automóveis, trabalhavam, ou seja, tinham hábitos que causavam espanto às pessoas mais conservadoras. Os homens, por sua vez, estavam sempre barbeados, com cabelos curtos e bem penteados, vestindo roupas mais descontraídas que as usadas no século anterior. Foi nessa época que a preocupação com a boa forma física tornou a prática de esportes mais comum entre jovens de ambos os sexos.

Além disso, homens e mulheres frequentavam cabarés, onde novos estilos de música, como o **jazz**, e de dança, como o **foxtrot** e o **charleston**, tornaram-se populares na década de 1920.

O jazz

Ritmo musical formado por uma mistura de ritmos africanos e estadunidenses, como o **blues**, o **gospel** e o **ragtime**, o **jazz** foi criado nos Estados Unidos após a Primeira Guerra Mundial e logo foi difundido para outros países. Foi nessa época que o trompetista Louis Armstrong (1901-1971), um dos mais importantes nomes do **jazz**, gravou seu primeiro disco.



Louis Armstrong em 1953.

H.S. Photos/Alamy/Fotoarena

a) A casa ideal da capa da revista é bastante limpa e organizada. Os espaços representados mostram móveis e demais objetos novos e em boas condições, o que pode indicar que foram adquiridos recentemente. Muitos desses móveis são de uso comum no cotidiano das pessoas, como o sofá da sala (2), as camas do quarto (3) e o armário da cozinha (4). Apesar disso, muitos objetos decorativos desses cômodos não são artigos de primeira necessidade, como é o caso do abajur, dos quadros e também da batenteira, no balcão da cozinha. Além do mais, há uma mesa de jogo de tênis em um dos cômodos (1), item que pode ser considerado supérfluo, o que demonstra o consumismo. Diga aos alunos que a imagem de uma casa ideal, veiculada pela revista, reforça a necessidade de consumo para se atingir esse ideal. Nesse sentido, a publicidade deixou de vender objetos e passou a vender também necessidades.

b) Resposta pessoal. É possível que os alunos já tenham visto propagandas semelhantes, de empresas de arquitetura, engenharia etc. Eles podem basear suas respostas na discussão proposta anteriormente.

mais acabado grande índice de disposições consumistas entre os indivíduos. [...]

BITTENCOURT, Renato Nunes. Os dispositivos existenciais do consumismo. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 10, n. 118, março/2011. p. 104. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10182/6708>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Divida a turma em dois grupos e proponha um debate. Com base em dois temas: 1. O consumismo é benéfico para a sociedade, pois proporciona uma melhoria na qualidade de vida das pessoas. 2. O consumismo não é benéfico para a sociedade, pois promove um desvio de valores que são essenciais ao convívio social. Estipule com os alunos um tempo adequado para cada uma das etapas:

discussão interna de ideias entre os membros do grupo; apresentação inicial das ideias e argumentos ao outro grupo; direito de resposta e comentário final do grupo. Ao final, é importante que reflitam sobre a adoção de uma forma consciente de consumo, para evitar desperdícios e danos ao ambiente, por exemplo. Por fim, peça para cada aluno produzir um texto sobre o assunto.



■ Para aprofundar a temática sobre o comunismo nos EUA, se julgar conveniente, consulte o **artigo indicado a seguir**.

► ARAUJO, George Felipe Zeidan Vilela. **Notas sobre a trajetória das esquerdas nos EUA (1860-1960)**. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439576957_ARQUIVO_EsquerdadosEUA1.0.4.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2018.



A intolerância nos Estados Unidos

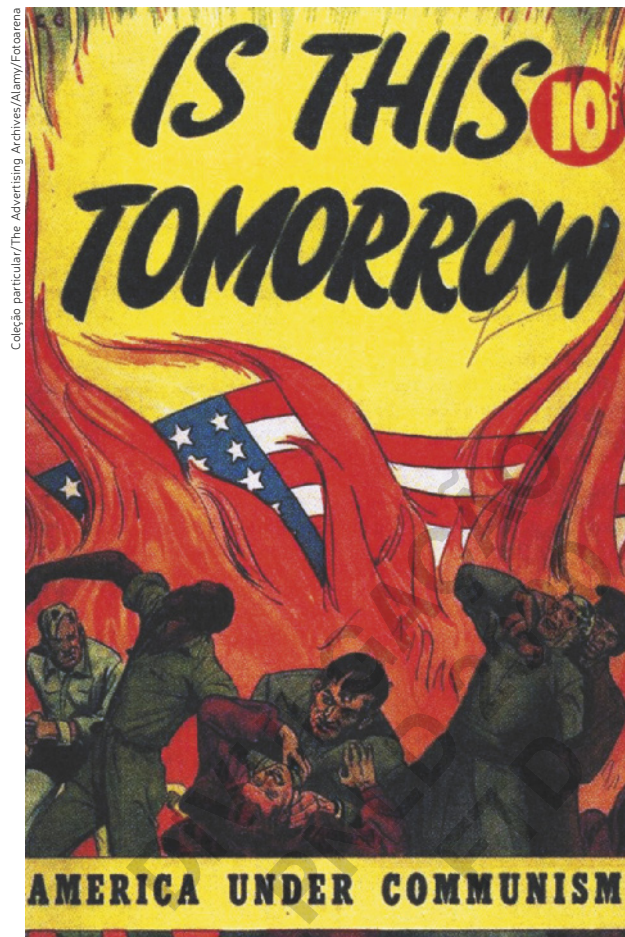
Na década de 1920, ao mesmo tempo que o *American Way of Life* se consagrava como estilo de vida das famílias de classe média e da burguesia estadunidenses, ganhava força um movimento nacionalista caracterizado pela grande intolerância a tudo que não fosse “genuinamente americano”. Esse movimento se manifestava como um forte preconceito em relação aos negros, judeus, católicos e imigrantes, que passaram a ser vistos como “antiamericanos”.

O que significa *wasp*?

Wasp é a sigla inglesa de “white, anglo-saxon and protestant”, que em português significa “branco, anglo-saxão e protestante”. Esse termo foi criado no início do século XX e refere-se aos estadunidenses que atribuem grande valor à sua origem anglo-saxã, à cor branca da pele e ao cristianismo protestante. Os *wasps* eram bastante intolerantes em relação àqueles que não tinham essas características.

A “ameaça comunista”

Um dos fatores que causavam grande apreensão nas classes médias e na burguesia dos EUA era a “ameaça comunista”. Desde a época da Revolução Russa, havia o receio da infiltração de estrangeiros ligados ao comunismo na sociedade estadunidense. Assim, imigrantes adeptos dos ideais socialistas ou anarquistas passaram a ser perseguidos. Além disso, o forte sentimento nacionalista acabou generalizando a perseguição aos estrangeiros, que eram vistos como concorrentes às vagas disponíveis no mercado de trabalho estadunidense.



Explorando a imagem

- Qual é a mensagem transmitida pelo cartaz?

O cartaz procura mostrar o comunismo como uma ameaça à população estadunidense.

Propaganda anticomunista veiculada nos EUA, década de 1920, com a seguinte inscrição: “Este é o amanhã. América sob o comunismo”.



A condenação de Sacco e Vanzetti

Um exemplo da intolerância contra os “antiamericanos” é o caso de Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti, que eram italianos e anarquistas. Acusados de terem assassinado um vigia durante uma manifestação anarquista, Sacco e Vanzetti foram detidos pela polícia estadunidense, julgados e condenados à pena de morte.

Mesmo sem provas e com o depoimento de várias pessoas a favor dos italianos, os dois foram executados na cadeira elétrica em agosto de 1927.

A condenação de Sacco e Vanzetti foi um entre muitos casos de perseguição, que atingiam principalmente sindicalistas, militantes anarquistas e imigrantes ligados à defesa das causas trabalhistas.

Nicola Sacco (à esquerda) e Bartolomeo Vanzetti (à direita). Fotografias de 1926.



Beitmann/Getty Images

A Ku Klux Klan

Uma das manifestações de intolerância mais destrutivas que surgiram nos EUA foi uma organização racista chamada *Ku Klux Klan*, formada por nacionalistas extremados e fanáticos religiosos. Os membros dessa organização, em nome da suposta superioridade de *wasp*, passaram a perseguir e assassinar negros, judeus e imigrantes, além de pressionar e corromper autoridades para aprovar leis que restringissem os direitos civis desses grupos.

O racismo explicado aos meus filhos

Nei Lopes. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

Esse livro apresenta uma explicação sobre a origem do racismo, além de abordar suas diferentes manifestações durante a história da humanidade.



Manzell/The LIFE Picture Collection/Getty Images

Membros da KKK nos Estados Unidos, 1939.

Sugestão de atividade

Análise de filme

Para explorar com os alunos aspectos sobre as trajetórias de imigrantes nos Estados Unidos, proponha a atividade de análise de filme indicado a seguir.

► **Sacco & Vanzetti**, de Giuliano Montaldo. Itália, 1971. 120 minutos.

A história de Sacco e Vanzetti, dois imigrantes italianos que viviam nos EUA nos anos 1920, causou a mobilização de organizações políticas de esquerda em vários países, como Inglaterra, Brasil e Argentina.

Acusados de terem assassinado um vigia

durante uma manifestação anarquista, Sacco e Vanzetti foram detidos pela polícia estadunidense, julgados e condenados à pena de morte. Mesmo sem provas e com o depoimento de várias pessoas a favor dos italianos, os dois foram executados na cadeira elétrica em agosto de 1927.

O longa-metragem, considerado um dos melhores filmes políticos já produzidos na Itália, mostra as diversas fa-

ces da política estadunidense com relação aos imigrantes, e interpreta a decisão do governo como uma prática intolerante de perseguição, que atingia sindicalistas, militantes anarquistas e imigrantes ligados à defesa das causas trabalhistas. Na época de seu lançamento, o filme chegou a ser proibido no Brasil pela censura do governo militar.



Complemente as informações desta seção comentando com os alunos que a União das Mulheres pela Temperança Cristã foi um movimento organizado na década de 1870 em Illinois, nos Estados Unidos. O grupo tinha o propósito de combater a influência do álcool na sociedade. No início do movimento, as mulheres que participavam da União invadiam bares e restaurantes empunhando porretes e machados. Elas quebravam as garrafas de bebida e, por fim, hasteavam uma bandeira de proibição ao álcool. Posteriormente, a União das Mulheres pela Temperança Cristã encontrou apoio dos homens por meio da Liga Antibares, formada por produtores rurais conservadores, liderados pela Igreja Puritana.



A Lei Seca e o aumento do crime organizado

Resultado de intensa campanha dos setores mais tradicionalistas da sociedade, como a União das Mulheres pela Temperança Cristã, membros das igrejas puritanas e da Liga Antibares, foi aprovada a 18ª emenda à Constituição estadunidense, em janeiro de 1920. Conhecida como Lei Seca, ela proibia a fabricação, o transporte e o consumo de bebidas alcoólicas nos Estados Unidos.

A Lei Seca foi uma das grandes responsáveis pelo crescimento do crime organizado nos EUA. Veja a seguir algumas características desse período.



Por um breve período após a proibição, o consumo de bebidas alcoólicas diminuiu, mas rapidamente parte da população encontrou maneiras de burlar a lei, por exemplo, comprando em países vizinhos. Em pouco tempo, surgiram bares clandestinos que vendiam bebidas alcoólicas.

A fotografia ao lado retrata um homem próximo à sinalização do caminho para um bar clandestino (Speakeasy), 1925.

Os bares ilegais eram abastecidos por grupos de criminosos que perceberam uma grande oportunidade de lucrar com a Lei Seca.

As bebidas eram contrabandeadas ou produzidas em pequenas fábricas ilegais. Os casos de hospitalização em razão da má qualidade das bebidas cresceram muito durante esse período.

Abaixo, agentes federais posam junto a bebidas clandestinas apreendidas, década de 1920.



Sugestão de atividade

Debate

A Lei Seca estabelecida nos Estados Unidos durou cerca de 13 anos e, ao invés de resolver os problemas relacionados ao consumo alcoólico, acabou trazendo um problema maior que foi o contrabando, dando origem a diversas facções criminosas formadas pelos gângsteres. Peça aos alunos que respondam às questões abaixo e estabeleça um diálogo com eles sobre o tema.

a) De que maneiras a implantação da Lei Seca contribuiu para o aumento do crime organizado nos Estados Unidos?

Comente com eles que a proibição implantada pela lei estimulou o contrabando e o abastecimento ilegal de bares clandestinos. Como era um negócio não legalizado, os contrabandistas exigiam um preço bastante alto e acabavam lucrando grandes quantias.

b) O crime organizado é um dos grandes problemas atuais em nosso país. Você sabe de que maneira o crime organizado afeta a sociedade brasileira? Em caso afirmativo, comente com os colegas.

Espera-se que os alunos reconheçam a presença do crime organizado no Brasil, como grupos envolvidos com contrabando nas fronteiras, com a venda de drogas, ou ainda com tráfico de pessoas, por exemplo.

Bettmann/Getty Images



Diante dos diversos problemas causados pela Lei Seca, ficou evidente para grande parte da sociedade estadunidense que seus prejuízos eram maiores que seus benefícios. Em 1933, após treze anos de proibição, a lei foi finalmente suspensa. Na fotografia ao lado, mulheres em campanha contra a Lei Seca, em 1930.

Houve um significativo crescimento nos casos de corrupção durante o período em que a Lei Seca vigorou. Policiais e políticos eram subornados pelas organizações criminosas. A disputa pelo mercado ilegal de bebidas levou esses grupos a se confrontarem, aumentando o número de homicídios. Além disso, houve um grande crescimento da população carcerária. Ao lado, apreensão de um veículo utilizado para o transporte clandestino de bebidas alcoólicas. Los Angeles, Califórnia, 1926.



Bettmann/Getty Images

Album/alg-images/Fotografia



Um dos mais conhecidos contrabandistas de bebidas dos Estados Unidos foi Al Capone. Na década de 1920, ele era o chefe do crime organizado em Chicago, onde controlava casas de jogos, bordéis e fábricas clandestinas de bebidas alcoólicas. Durante a Lei Seca, ele acumulou muito dinheiro e tornou-se um criminoso conhecido internacionalmente. Apesar dos vários crimes cometidos, Al Capone foi condenado apenas por sonegação de impostos. Fotografia de Al Capone tirada quando ele foi preso, em 1929.



Os conteúdos abordados nas páginas 92 a 94 favorecem o desenvolvimento da habilidade EF09HI12, pois apresentam aspectos sobre a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos. Comente com os alunos que os reflexos da quebra da bolsa de valores de Nova York, em 1929, puderam ser sentidos em diversos lugares do mundo, inclusive na América Latina. Isso porque, entre outros fatores, os países latino-americanos sofreram com a forte queda nas exportações de seus produtos, que eram em grande parte vendidos para os países atingidos pela crise. Nos países europeus, como a Alemanha, a crise econômica levou mais de 40% da população ativa ao desemprego. O quadro econômico-social possibilitou, ainda, a emergência do nazismo.

Orientações gerais

- Sobre os efeitos da Grande Depressão e o contexto da década de 1920 nos Estados Unidos, consulte o **livro** a seguir:
- > TOTA, Antônio Pedro. **Os americanos**. São Paulo: Contexto, 2009.



A crise do sistema capitalista

Em meados da década de 1920, a economia estadunidense começou a entrar em recessão, desacelerando o consumo. Ao perceber esse fenômeno, grande parte das empresas passou a negociar ações na Bolsa de Valores, principalmente de Nova York. Atraídas pela possibilidade de lucros rápidos, muitas pessoas compravam essas ações, que logo se tornaram muito valorizadas.

No entanto, o valor das ações subia de forma artificial, isto é, não correspondia ao crescimento real da economia. Isso aconteceu principalmente porque os consumidores procuravam manter um nível de vida mais alto do que a realidade econômica do país permitia, contraindo um grande número de empréstimos garantidos por **hipotecas**.

Leia o texto.

Hipotecar: ato de oferecer um bem (geralmente um imóvel) como garantia de pagamento de um empréstimo contraído.

[...] A euforia da década [de 1920] chegava a contaminar o próprio presidente Calvin Coolidge, que, em seu Discurso do Estado da União de dezembro de 1928, afirmou:

“Nenhum presidente dos Estados Unidos já reunido até hoje para apreciar o estado da União viu-se diante de uma perspectiva mais agradável do que a que se apresenta no momento atual. No campo nacional há tranquilidade e contentamento e o recorde absoluto de anos de prosperidade.”



Consumidores fazem fila na entrada de uma loja de departamento em Nova York, EUA, final da década de 1920.

As razões do otimismo presidencial eram muitas: os Estados Unidos haviam atingido um grau de riqueza, e uma riqueza tão bem distribuída, que a indústria que produzia sempre mais correspondia um mercado em permanente expansão. O governo, por seu lado, havia feito o seu dever para incentivar o investimento e o consumo: cortara gastos e aboliu ou reduziu impostos, ao mesmo tempo que havia mantido o nível de seus ingressos, graças ao crescimento das rendas e dos lucros taxáveis.

[...]

LIMONCIC, Flávio. **Os inventores do New Deal:** Estado e sindicatos no combate à Grande Depressão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 17-18.

A partir da metade da década de 1920, no entanto, o crescimento econômico estadunidense entrou em desaceleração, pois a recuperação da indústria e da agricultura europeias tornou a Europa menos dependente dos produtos importados dos EUA.

O dinamismo do mercado interno estadunidense também foi prejudicado pela queda no valor dos salários pagos aos trabalhadores. Assim, o consumo caía acompanhando a diminuição do poder de compra, porém as indústrias continuavam produzindo e gerando estoques que ficavam encalhados, desencadeando uma crise de superprodução.



A quebra da Bolsa de Valores de Nova York

Mesmo com a economia desacelerada, o preço das ações da bolsa continuou subindo, até que se tornou evidente que essa euforia não era compatível com a situação real das empresas, que começaram a falir.

Os investidores correram para vender suas ações, mas já não havia compradores. A euforia deu lugar ao desespero, e o mercado de ações entrou na crise que levaria à grande quebra (*crash*) da Bolsa de Valores de Nova York, em outubro de 1929.

[...] “Houve uma crise financeira, da bolsa, e uma econômica, de produção e força de trabalho”, explica o historiador Wagner Pinheiro Pereira, autor de **24 de Outubro de 1929**. “A crise levou acionistas a colocar ações à venda. Com excesso de ações e poucos compradores, o preço caiu, arruinando as pessoas. Sem recursos, as empresas demitiram. Bancos e fábricas faliram, e os efeitos se espalharam pelo mundo.”

DEURSEN, Felipe Van. Quebra da bolsa em 1929: tragédia em Wall Street. **Aventuras na História**. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/acervo/quebra-bolsa-1929-tragedia-wall-street-454593.phtml>>. Acesso em: 30 jul. 2018. (grifo nosso).

Relembrando 1929: o ano da quebra da Bolsa de Nova York



Direção de Paul Dickin, 2008. (50 min).

Por meio de imagens produzidas durante as décadas de 1920 e 1930, esse documentário apresenta informações sobre a crise capitalista de 1929.

Multidão de investidores no dia da quebra da Bolsa de Nova York, em outubro de 1929.



A crise capitalista de 1929

A quebra da Bolsa de Nova York representou o estopim de uma crise econômica que já estava ocorrendo ao longo da década de 1920 e que se intensificou na década de 1930.

Esse período de recessão econômica é chamado de Grande Depressão. A Grande Depressão afetou os EUA e também vários países do mundo.

Nos EUA, durante os primeiros anos de recessão econômica, mais de nove mil bancos faliram e cerca de 300 mil empresas foram fechadas, deixando desempregados cerca de 12 milhões de trabalhadores.

quebra do mercado de ações arruinou milhares de investidores que haviam pago altos preços por suas ações. [...]

2. Os bancos estavam em posição frágil, pois eles próprios tinham especulado muito. Quando, além de tudo isso, milhões de pessoas correram para retirar suas economias acreditando que seu dinheiro estaria mais seguro em casa, muitos bancos ficaram sobrecarregados, não tinham dinheiro suficiente para pagar a todos

e fecharam para sempre. Havia mais de 25.000 bancos no país em 1929, mas, em 1933, restavam menos de 15.000 [...].

3. Com a queda na demanda por todos os tipos de mercadorias, trabalhadores foram demitidos e fábricas, fechadas. A produção industrial em 1933 foi metade do total de 1929, enquanto o desemprego ficava em 14 milhões. Cerca de um quarto do total da força de trabalho estava sem emprego e um em cada oito agricultores

perdera sua propriedade. Houve uma redução no padrão de vida, com filas para o pão, fornecimento de refeições beneficentes, despejo de inquilinos que não conseguiam pagar o aluguel e muitas pessoas passavam fome. O “grande sonho americano” de prosperidade havia se transformado em um pesadelo. [...]

LOWE, Norman. **A História do mundo contemporâneo**. 4. ed. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 490-491.

O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento da **competência geral 6**, pois permite aos alunos compreenderem os processos e as experiências históricas relacionadas à economia, às vivências culturais, ao mundo do trabalho, de forma a se apropriar deste conhecimento e utilizá-lo na vida prática no exercício de sua cidadania. Pergunte sobre sua realidade social, **avali**e se os alunos são capazes de perceber a desigualdade social presente na cidade em que vivem. Faça com que troquem ideias a respeito da realidade dos diferentes bairros da cidade em que moram e como podem perceber a desigualdade social.

Os reflexos da crise na economia global



AP Photo/Glow Images

Os reflexos da crise logo se fizeram sentir em quase todos os países capitalistas, principalmente na Europa e na América Latina, onde havia grande dependência dos empréstimos e investimentos dos Estados Unidos. Com a crise, os credores estadunidenses passaram a cobrar o pagamento dos empréstimos, cortaram os investimentos externos e cancelaram as importações. Em diversos países ocorreu também uma drástica redução da circulação monetária.

Em 1931, na cidade de Berlim, após o colapso do Banco Nacional da Alemanha, uma multidão de clientes se dirigiu aos bancos para tentar sacar seu dinheiro depositado.

O aumento dos problemas sociais

A Grande Depressão afetou a população de vários países. Pessoas de todas as camadas sociais sentiram os efeitos da crise econômica. Os ricos investidores perderam suas fortunas e milhões de pessoas ficaram desempregadas. O desemprego em massa da população aumentou o número de pessoas vivendo na miséria.

Na Inglaterra, por exemplo, muitas indústrias faliram, o desemprego afetou cerca de 70% dos trabalhadores e a situação de pobreza da população se agravou. Nesse contexto, muitos trabalhadores desempregados passaram a se mobilizar por melhores condições de vida.

Um exemplo desse tipo de mobilização ocorreu em 1936, na Inglaterra. Cerca de 200 trabalhadores da construção naval desempregados saíram em marcha da cidade de Jarrow até Londres, onde pretendiam entregar ao primeiro-ministro britânico uma petição reivindicando melhores condições de vida. A marcha, que ficou conhecida como *Jarrow Crusade*, percorreu cerca de 400 km e durou cerca de um mês.



Granger Historical Picture Archive/Alamy/Photoarena

O primeiro-ministro se recusou a receber os manifestantes, no entanto, a *Jarrow Crusade* é considerada um símbolo da luta dos trabalhadores contra o desemprego e a miséria.

Participantes da *Jarrow Crusade*, 1936.





A intervenção do Estado nos EUA

Ao longo da década de 1930, a população dos Estados Unidos sofreu as consequências da Grande Depressão. Além de deixar milhões de trabalhadores sem emprego, a crise econômica aumentou o número de pessoas em condições de miséria.

Nessa fotografia, a população pobre de Columbus, Ohio, protesta contra a falta de alimentos na cidade, 1935.



Beitmann/Getty Images

O capitalismo gerenciado pelo Estado

Em 1932, momento mais crítico da Grande Depressão, Franklin Delano Roosevelt foi eleito presidente dos EUA. O país necessitava de medidas urgentes para enfrentar a crise, por isso Roosevelt rompeu com os princípios econômicos liberais, segundo os quais o mercado se autorregularia de forma eficiente, tornando desnecessária a intervenção estatal na economia. Adotando as ideias do economista inglês John Maynard Keynes, Roosevelt buscou salvar o capitalismo estadunidense, gerenciando-o por meio de reformas econômicas dirigidas pelo Estado.

Keynes tinha uma postura crítica em relação às teorias liberais até então dominantes e defendia uma participação mais ativa do Estado na execução de políticas econômicas. Esse economista também defendia o direito dos trabalhadores ao pleno emprego, sendo obrigação do Estado garanti-lo. O pleno emprego requer a existência de oportunidades reais de trabalho, ou seja, mantendo o crescimento da demanda de produtos em equilíbrio com o aumento da capacidade de produzi-los, gerando maior oferta de empregos aos trabalhadores. A intervenção estatal viria para estimular a iniciativa privada, criando condições para o aumento das contratações.

Roosevelt implantou uma série de medidas que aumentou a intervenção do Estado em diferentes setores da economia. Em 1935, por exemplo, foi criado o *Rural Electrification Administration (REA)*, um programa do governo estadunidense para levar eletricidade a áreas rurais. Ao lado, cartaz de propaganda do REA, 1937.



Coleção particular/Granger/Fotoarena

Orientações gerais

■ O texto a seguir contribui para a compreensão das tensões do período **Entreguerras** e a relevância do contexto da crise de 1929.

As duas guerras mundiais, separadas por duas décadas de crise, marcaram as relações internacionais como um período de disputa estratégica entre potências e projetos para a estruturação de uma nova ordem internacional. Esse período representou, principalmente, o declínio da Europa como centro do sistema mundial, a emergência dos Estados Unidos e do desafio socialista. O fundamento econômico-sistêmico da crise foi o efeito das rupturas produzidas pelo paradigma produtivo fordista, que geraram uma produtividade ampliada, sobre mercados ainda restritos. Foi necessário disciplinar este paradigma com a regulação keynesiana de um capitalismo planejado e politicamente orientado. E o país capaz de fazer esta transição e adaptação foram os Estados Unidos do *New Deal*. [...]

A violência que acompanhou este processo e se estendeu pelo século XX levou o historiador inglês Eric Hobsbawm a denominá-lo de Era dos extremos. Outros o chamaram de Século das Sombras. Mas a violência foi resultado não só da crise, mas da reação de segmentos sociais e de Nações que até então tinham sido vítimas da ordem vigente e, especialmente, das tentativas do *status quo* de sufovar as novas formas de contestação. [...]

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História do mundo contemporâneo**: da Pax britânica do século XVIII ao choque das civilizações do século XXI. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 107.



Orientações gerais

■ Estas páginas podem contribuir para um debate acerca da crise de liberalismo, uma vez que a política do *New Deal* propunha uma intervenção do Estado na economia estadunidense.

■ Sobre o **Estado de Bem-Estar** e a **crise do liberalismo**, leia o texto a seguir.

[Depois da crise de 1929], a opinião de que o regresso à normalidade não se produziria sem a intervenção aberta do Estado ganhou consistência e peso. Ninguém confiava na ação reguladora dos mecanismos automáticos do capitalismo. A economia capitalista [...] rendeu-se sem violência a uma economia social, o *Welfare State*, caracterizado pela intervenção dos poderes públicos com o objetivo de regular os mecanismos da produção e distribuição [...]. Em todos os países o Estado interveio, por razões sociais e políticas, e estendeu a sua ação ao setor econômico, quer para limitar a excessiva influência de algumas empresas (nacionalização de bancos ou indústrias de guerra), quer para assegurar aos usuários, serviços melhores e mais baratos [...].

PRADA, Valentin Vazquez de. Reflexos políticos da crise. In: MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FÁRIA, Ricardo de Moura. (Org.). **História contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 162. (Textos e Documentos).

O New Deal

O programa de reformas lançado por Roosevelt ficou conhecido como *New Deal* (Novo Acordo). O plano consistia em grandes investimentos do governo em obras públicas (usinas hidrelétricas, pontes, estradas), com a finalidade de reduzir o desemprego que assolava o país. O governo também promoveu o financiamento da produção agrícola e industrial, salvando os produtores rurais que haviam hipotecado suas propriedades e os industriais que não tinham como saldar suas dívidas.



O *New Deal* lançou um grande programa de obras públicas para absorver a massa de desempregados. Esta fotografia de 1936 retrata uma usina hidrelétrica construída no estado do Tennessee durante o *New Deal*.

Essa ajuda veio acompanhada da interferência do Estado no mercado, controlando e limitando a produção de mercadorias, a fim de evitar novas crises de superprodução. Medidas trabalhistas também fizeram parte do *New Deal*, como a liberdade sindical, a redução da jornada de trabalho sem diminuição de salários, o estabelecimento do salário mínimo, a criação do seguro-desemprego e o auxílio aos idosos.

Mesmo que lentamente, o programa teve efeitos positivos e a economia voltou a crescer, diminuindo o desemprego e aumentando o poder de compra dos trabalhadores.

O Welfare State

As políticas sociais do *New Deal* promoveram a implantação do *Welfare State* (Estado de Bem-Estar) nos EUA. Essas políticas tinham o objetivo de suprir as necessidades básicas dos estadunidenses por meio da intervenção pública nos mecanismos de produção, aumentando, assim, a transferência de renda para os setores mais carentes da sociedade. Combatendo a pobreza, o governo estadunidense não apenas estimulava o crescimento econômico, mas também procurava conter o avanço do comunismo.



Como parte do programa de distribuição de renda, foram feitos grandes investimentos na construção de moradias. Acima, trabalhador construindo casa pré-fabricada, no estado do Missouri, EUA, 1938.



Enquanto os países capitalistas atravessavam um período de dificuldades decorrentes da Grande Depressão, a União Soviética procurava atingir as metas estabelecidas pelos Planos Quinquenais. Esses planos, lançados pelo governo soviético na década de 1920, estipularam metas de desenvolvimento em setores considerados prioritários, como a produção de energia elétrica, máquinas pesadas e armamentos, além da mecanização da agricultura.

O primeiro desses planos foi criado em 1928, sendo sucedido por outros na década seguinte. A fim de diminuir os custos da mecanização, a agricultura foi coletivizada com a junção das pequenas unidades agrícolas, formando grandes áreas cultiváveis. Nesse processo, a burguesia rural foi eliminada, criando-se um proletariado agrícola a serviço do Estado.

Cartaz de propaganda dos Planos Quinquenais, 1930.



Biblioteca Nacional da Rússia, Moscou/Fine Art Images/Album/Photoarena

Com o controle total da produção e distribuição de alimentos, o governo pôde direcionar produtos para a exportação, gerando **divisas** que foram utilizadas na compra de máquinas e na contratação de técnicos ocidentais. Uma das consequências da coletivização dos setores da economia foi a criação de uma imensa burocracia estatal, responsável pela administração dos empreendimentos industriais e agrícolas do país.

Os Planos Quinquenais aceleraram a industrialização da União Soviética à custa dos esforços dos trabalhadores, que deviam cumprir metas rigorosas de produção. Em 1939, às vésperas da Segunda Guerra Mundial, a União Soviética já era uma potência industrial e militar.

Divisa: moeda utilizada em transações comerciais internacionais.

Cartaz de propaganda dos Planos Quinquenais soviéticos, 1931.



Coleção particular/Granger/Photoarena

Os conteúdos abordados nas páginas 98 a 101 favorecem o desenvolvimento da habilidade EF09HI13, pois contextualizam a ascensão dos regimes fascista e nazista na Europa.

Eles também contribuem para o desenvolvimento da **competência específica de História 1**, ao abordarem as relações de poder e os processos de transformação das estruturas sociais na Europa, no período pós-Primeira Guerra Mundial.

Orientações gerais

■ O texto a seguir pode ajudar a aprofundar a discussão sobre a **ascensão do fascismo** pós-Primeira Guerra Mundial.

[...]

O espaço político para um ativismo nacionalista de massas mobilizado tanto contra o socialismo quanto contra o liberalismo era apenas visível de forma vaga em 1914, tornando-se gigantesco durante a Primeira Guerra Mundial. Não que aquele conflito tenha gerado o fascismo, o que fez foi abrir vastas oportunidades culturais, sociais e políticas para ele. Culturalmente, a guerra desacreditou as visões de futuro otimistas e progressistas, lançando dúvida sobre os pressupostos liberais relativos à harmonia humana natural. [...] Politicamente, o conflito gerou tensões econômicas e sociais que excediam em muito a capacidade das instituições existentes – quer liberais ou conservadoras – de solucioná-las.

[...] A raça, até então um termo bastante neutro, usado para designar um agrupamento “animal ou humano”, recebeu, em fins do século XIX, uma forma mais explicitamente biológica e hereditária. Um primo de Charles Darwin, Francis Galton, sugeriu, em 1880, que a ciência deu à humanidade o poder de aperfeiçoar a raça, incentivando “os melhores” a se reproduzirem, e cunhou para suas ideias o termo “eugenia”.

A nação que antes, para nacionalistas progressistas como Mazzini, era a base para o progresso e a fraternidade entre os povos foi transformada em um conceito mais excludente, figurando em uma hierarquia que dava às “raças superiores” (como os arianos, uma invenção da imaginação antropológica do século XIX) o direito de dominar os povos “inferiores”. A vontade e a ação tornaram-se virtudes em si, independentemente de qualquer objetivo específico, sendo associadas à luta das “raças” pela supremacia. [...]

O século XX trouxe consigo várias formas de angústia, para as quais o fascismo não tardou a prometer remédios. Procurar medos talvez seja uma estratégia de pesquisa mais frutífera do que uma busca literal pelos pensadores que “criaram” o fascismo. Um desses medos era o do colapso da comunidade sob a influência corrosiva do livre individualismo.

[...]

PAXTON, Robert. **A anatomia do fascismo**. Tradução: Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 57-58; 67-68.



O fascismo na Itália

Após a Primeira Guerra Mundial, o cenário político era crítico em muitos países da Europa. Grande parte da população estava frustrada, pois o fim da guerra não havia melhorado suas condições de vida. Além disso, ainda era grande o sentimento nacionalista, que fora bastante estimulado durante a guerra.

Para alguns grupos sociais, nem a ideologia socialista nem a liberal eram capazes de solucionar os graves problemas da sociedade. A destruição provocada pela guerra, agravada pela falta de matérias-primas e de dinheiro, abalou a confiança de muitos europeus em seus governantes.

Nessa situação de crise, a ideologia do fascismo adquiriu adeptos, atraindo desempregados, estudantes e a classe média, formada por funcionários públicos, profissionais liberais, militares e pequenos proprietários de terras, de fábricas e de estabelecimentos comerciais. O fascismo promoveu a mobilização das massas, mas também recebeu apoio de grupos **paramilitares** nacionalistas e da burguesia, temerosa do crescimento do socialismo. Na Itália, o principal líder fascista foi Benito Mussolini.

A ideologia fascista

O fascismo surgiu na Itália com base nas ideias difundidas por Benito Mussolini, que em 1921 fundou o Partido Fascista. Depois de combater na Primeira Guerra Mundial e escrever para jornais socialistas, Mussolini procurou criar uma nova ideologia política. De acordo com essa proposta, a solução para os problemas sociais dos países seria a adoção de alguns princípios básicos, como: o nacionalismo, com tendências à **xenofobia** e ao racismo; a militarização, com um governo autoritário e expansionista; e o corporativismo, sistema em que os sindicatos de trabalhadores são substituídos por corporações submetidas ao controle do Estado, em que participam operários e patrões.

Paramilitar: grupo armado que não pertence às forças militares oficiais do Estado.

Xenofobia: sentimento de repulsa a tudo que é estrangeiro.

Benito Mussolini à frente de um grupo paramilitar nacionalista, 1922.



Biblioteca Antiquaria
Milão, Itália/Alamy/De
Agostini/Fotorema

98



A ascensão do fascismo

Os italianos, por terem lutado na guerra ao lado dos Aliados, acreditavam que com o término dos conflitos receberiam compensações territoriais, porém o Tratado de Versalhes não favoreceu a Itália conforme esperado, contribuindo para o aumento do sentimento de frustração nesse país. Além disso, com o fim da Primeira Guerra Mundial, a Itália enfrentou uma crise econômica generalizada, causando grande descontentamento na população.

Aproveitando a insatisfação popular, Mussolini organizou e liderou, em 1922, uma passeata fascista em Roma, denominada **Marcha sobre Roma**, que contou com a participação de milhares de pessoas.



Mussolini e seus oficiais durante a Marcha sobre Roma, Itália, 1922.

Após essa manifestação de poder, o rei italiano Vítor Emanuel III concedeu o cargo de primeiro-ministro a Mussolini, que, a partir de então, aumentou a perseguição às pessoas contrárias às suas ideias. Além disso, ele substituiu os sindicatos dos trabalhadores por corporações e aboliu o Poder Legislativo e os demais partidos, concentrando o poder do Estado no Partido Fascista. Com essas medidas centralizadoras, Mussolini tornou-se ditador da Itália.



Com a ascensão do fascismo, milhares de livros com ideias socialistas foram queimados pela população. Fotografia de 1922, Roma, Itália.

■ O texto abaixo pode ajudar a refletir sobre a **formação do grupo nazifascista** na Europa nas primeiras décadas do século XX.

Fascismo: devemos a extensão da utilização do termo principalmente aos antifascistas do *Komintern*. De acordo com esse modelo, o fascismo - italiano ou alemão - é um último instrumento de defesa de uma burguesia agonizante, responsável por um movimento que desvia de seu alvo o anticapitalismo das classes populares. Graças à construção do mito do chefe, que triunfa até sobre as massas dos trabalhadores, os fascistas tomam as rédeas do poder, de modo que, com a renúncia da burguesia em exercer diretamente esse poder, o Estado pode surgir independente das forças sociais que o controla. Entretanto, após a guerra, foi difícil explicar a adesão maciça das populações na Alemanha: dizer que, no início dos anos 1930, os alemães tinham ficado decepcionados com o reformismo dos social-democratas não é o bastante para explicar a sua adesão, pelo menos tácita, à política de extermínio dos judeus e deficientes físicos ou sua fidelidade ao **Führer**.

Além disso, a construção de um conjunto que compreende ao mesmo tempo o nazismo alemão e o fascismo italiano tem graves consequências. Mesmo tendo constituído a unidade de um período, 1919-1945, essa construção não representa apenas uma redução cronológica. Esses regimes, sem passado, sem futuro, sem verdadeira capacidade de regeneração, são levados à categoria de “acidentes” da história. A leitura que fazemos desse movimento fica comprometida em pontos essenciais: vulgarização da política racis-

ta de extermínio, supervalorização dos chefes, suspensão da questão das modalidades das relações entre o partido dominante e as instituições tradicionais, esquematização das relações entre o Estado e a sociedade civil.

[...]

A “inocência” do povo alemão postulada durante o processo de Nuremberg, no qual apenas os dirigentes foram julgados, e também as me-

didadas para erradicar o nazismo instituem assim a União Soviética, depois da Segunda Guerra Mundial, como a única referência do totalitarismo. [...] Essa estratégia de identificar um regime totalitário a outro vem se juntar ao processo de banalização do nazismo. Embora este seja definido como uma forma extrema do fascismo, aqueles que o consideram acabado em 1945 também podem dizer que foi uma forma de to-

talitarismo nascida de uma reação ao totalitarismo soviético surgido anteriormente, e que foi obrigado a imitar para se defender. Inverdade flagrante, pois Hitler sempre desprezou o regime soviético.

[...]

FERRO, Marc. **O século XX explicado aos meus filhos**. Tradução: Hortencia Santos Lencastre. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p.33-34, 37.

Orientações gerais

Levante hipóteses com os alunos a respeito de como Adolf Hitler conseguiu ascender ao poder. Em seguida, leia e problematize trechos do texto abaixo sobre o tema.

[...]

Aproveitando-se da situação de crise nacional vivenciada pela Alemanha desde a derrota na Primeira Guerra Mundial, os nacional-socialistas procuraram conquistar o povo alemão valendo-se da “criação” do inimigo: transformaram os comunistas e os judeus em personagens-símbolo do terror político e do desvio racial [...].

O preconceito estava presente em todos os setores e segmentos da sociedade alemã: Judiciário, Forças Armadas, universidades, igrejas, associações profissionais e partidos políticos. Os judeus foram então falsamente acusados de serem os mentores do Tratado de Versalhes, e de não participarem das Forças Armadas negando-se a assumir a defesa da nação alemã, de propagarem o socialismo na Alemanha e de estar interessados apenas na garantia de benefícios pessoais. [...]

[...]

O nazista fanático tinha o olhar treinado para detectar o diferente que, segundo os princípios inculcados pelo Estado totalitário, simbolizava o “degenerado”, perceptível nos mais diferentes campos: biológico, artístico, ideológico, religioso, ético e moral. [...]

O arsenal antisemita, preexistente na mentalidade coletiva do povo alemão, encontrou ressonância nos discursos inflamados de Hitler e da alta cúpula do *Reich* após 30 de janeiro de 1933. Em outras palavras, para transformar antisemitas convictos em fanáticos ativistas, o Estado não partiu do nada; ao contrário, valeu-se de um suporte secular, preexistente na cultura alemã desde o século XIX. Mitos políticos - como o da superioridade da raça ariana, do complô secreto judaico-comunis-



O nazismo na Alemanha

No período final da Primeira Guerra Mundial, a Alemanha passava por uma grande instabilidade política e econômica. As difíceis condições de vida de grande parte da população geraram revoltas e movimentos grevistas por todo o país. Soldados, marinheiros e operários fundaram conselhos, exigindo o fim do regime monárquico e a implantação de um governo republicano.

Veja no material audiovisual um vídeo sobre regimes totalitários.

A República de Weimar

Em 1918, com a iminente derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, o *kaiser* (imperador) alemão Guilherme II abdicou do trono. Com isso, foi organizado um governo republicano, que assumiu as negociações com os Aliados pelo fim da guerra. No ano seguinte, na cidade de Weimar, os republicanos elaboraram uma **Constituição federalista**, que determinou a criação de uma República democrática parlamentar na Alemanha, mais tarde conhecida como República de Weimar. O *kaiser* foi substituído por um presidente eleito pelo voto popular. O presidente passou a ser o responsável pela nomeação de um chanceler, ou primeiro-ministro, subordinado ao Parlamento alemão. A Constituição de 1919 estabeleceu também alguns direitos sociais, como o acesso à educação, à cultura e ao trabalho.

Desde sua criação, a República de Weimar enfrentou forte oposição, principalmente por parte de grupos socialistas radicais, entre eles a Liga Espartaquista. Os espartaquistas lutavam pela criação de uma república socialista na Alemanha.



O sujeito na história Rosa Luxemburgo

Rosa Luxemburgo nasceu na Polônia, em 1871. Ela foi uma militante revolucionária que atuou principalmente na Alemanha no início do século XX.

Estudiosa da obra de Karl Marx, Rosa era adepta dos ideais socialistas. Por seu pensamento revolucionário e por ser contrária à guerra, Rosa foi perseguida e ficou presa durante grande parte da Primeira Guerra Mundial.



Acima, Rosa Luxemburgo discursando durante manifestação na cidade de Stuttgart, Alemanha, 1907.

Em 1915, Rosa participou da fundação da Liga Espartaquista, setor mais radical do Partido Social-Democrata Alemão. O nome da Liga foi inspirado em Spartacus, líder de uma revolução de escravizados na Roma antiga. Uma das principais ideias defendidas pelo grupo era de que o governo fosse exercido por meio de conselhos populares. Em dezembro de 1918, Rosa participou também da fundação do Partido Comunista Alemão.

Em 1919, o grupo formado pelo Partido Comunista Alemão se envolveu em uma insurreição contra o governo, mas foi reprimido e Rosa, assassinada.

100



ta propagado pelos Protocolos dos Sábios de Sião, do “judeu errante” e do “povo deicida” foram recuperados para justificar atos de repressão às minorias étnicas definidas como perigosas à segurança nacional por renomados intelectuais e cientistas alemães.

[...]

O arianismo propagado pela elite intelectual, científica e política do Terceiro *Reich* veio ao encontro dessa tendên-

cia, oferecendo ao homem comum a utopia de um mundo paradisíaco, fictício, sem impurezas de qualquer espécie. A partir de 1933, um conjunto de artifícios de doutrinação foi acionado pelo Estado como instrumento de propaganda e organização da população. Tanto o rádio como o cinema tiveram importante papel na formação de fanáticos nazistas, distintos dos fanáticos religiosos, que morrem como mártires. Ao contrário, os nacional-socialistas idealizavam viver como arianos usufruindo benefícios ofereci-



- Para ampliar a abordagem sobre os regimes totalitários, acesse o vídeo que compõe o material audiovisual desta coleção.

A ascensão do nazismo na Alemanha

No início da década de 1920, a Alemanha atravessava uma profunda crise econômica e sofria com a crescente inflação. A dívida do Estado alemão era agravada pela alta indenização que, de acordo com o Tratado de Versalhes, o governo se comprometera a pagar aos Aliados.

Nessa situação crítica, foi fundado o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, ou **Partido Nazista**. O nazismo, ideologia desse partido, apresentava princípios semelhantes aos do fascismo, porém dava grande ênfase ao racismo e ao antissemitismo, além de reprovar a democracia liberal da República de Weimar. O grande líder do Partido Nazista era Adolf Hitler.

Em 1923, Hitler liderou os nazistas em um golpe para tentar tomar o poder na cidade de Munique, na região alemã da Baviera. A tentativa de golpe foi rapidamente sufocada pela polícia bávara e Hitler foi preso com outros nazistas.

Na prisão, Hitler escreveu a obra *Mein Kampf* (**Minha Luta**), definindo alguns princípios da ideologia nazista, entre eles a necessidade de a “raça” ariana se constituir como nação, o culto à personalidade do líder e a destruição da democracia, utilizando para isso a própria política como estratégia, ao combiná-la com ações armadas.



Album/allg-images/Fotostorena

Jovens alemães nazistas lendo o livro **Minha Luta**, de Adolf Hitler, 1939.

Hitler e os nazistas no poder

No ano de 1925, Hitler já estava solto e retomou suas ações para chegar ao poder na Alemanha. No entanto, ele mudou de estratégia, abandonando as tentativas de golpe e tentando chegar ao poder pelas vias burocráticas e eleitorais. Nas eleições de 1930, o Partido Nazista foi o segundo mais votado. Em 1933, Hitler foi nomeado primeiro-ministro da Alemanha e, em 1934, com a morte do então presidente Hindenburg, assumiu o comando do país.

Hitler era muito autoritário, tinha o apoio da alta burguesia e promoveu uma intensa mobilização popular. Ele acabou com o federalismo, centralizando o poder do Estado em suas mãos, e adquiriu poderes de ditador, autoproclamando-se *führer* (líder, em alemão). Além disso, intensificou a censura e aboliu os sindicatos, substituindo-os por corporações nacionais.

Hitler também financiou a formação de uma milícia fiel às suas ordens, a *Schutzstaffel* (ou *SS*), que perseguia membros de grupos sociais considerados “inferiores”, principalmente judeus, ciganos, eslavos e homossexuais, bem como comunistas e demais adversários políticos.



Photo12 Archive/Alamy/Fotostorena

Adolf Hitler fazendo a saudação nazista durante um congresso em Nuremberg, Alemanha, 1935.

101



dos pelo “Reich dos Mil Anos”. Daí o lema propagado por Hitler: “Direito é tudo aquilo que é bom para o povo alemão”.

A partir de 1933, comportamentos radicais antissemitas foram incitados por meio de uma reordenação de valores e da prática de uma legislação intolerante, estratégias típicas dos regimes totalitários: ofereciam-se “soluções” práticas baseadas na ação e no terror. Assim, as

Leis de Nuremberg, promulgadas em setembro de 1935, oficializaram a primeira etapa do “plano da solução final para a questão judaica”. As ideias de pureza racial defendidas pelo Terceiro Reich – que em 1938 foram endossadas pela Itália fascista governada por Mussolini – encontravam-se organizadas sob dois tópicos: Lei para os cidadãos do Reich e Lei para a defesa do sangue e da honra. Em essência, essa legislação

definia quem era ou não judeu, institucionalizando a participação ou eliminação de todos os setores da vida nacional, tendo por critério a ascendência racial do indivíduo. [...].

CARNEIRO, Maria Luiz Tucci. A era nazi e o anti-semitismo. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **As faces do fanatismo**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 103-104; 108; 117-119; 124.



A análise das imagens desta seção favorece o desenvolvimento da **competência geral 3**, pois incentiva os alunos a explorarem seu senso estético em relação a diferentes obras e manifestações artísticas.

Orientações gerais

■ Incentive os alunos a explorar os elementos utilizados pelo artista René Magritte, na obra **Golconda**, de acordo com as características do surrealismo e a relação desse estilo com o onírico. Comente que o terno e o chapéu coco, utilizados pelos homenzinhos espalhados pela obra, eram vestimentas comuns da época. Nesse sentido, essas imagens podem representar a padronização social dos costumes e a massificação do sujeito. A tela também gera outras dúvidas no espectador: representaria homens caindo como gotas de chuva ou flutuando em direção ao céu? Explique que a intenção das obras surrealistas era exatamente causar a confusão entre a lógica e o sonho, o racional e o interpretativo, largamente influenciado por expressões do inconsciente.

■ Caso julgue conveniente, comente com os alunos que na mesma época em que René Magritte e outros surrealistas promoviam exposições de arte na Europa e nos Estados Unidos, alguns jovens artistas brasileiros, influenciados pelas vanguardas artísticas europeias, buscavam novas maneiras de expressar seus valores e preocupações. Chamados de modernistas, esses artistas buscavam criar uma arte genuinamente brasileira, tendo como temas prin-

Fotomontagem de Ana Elisa.
Fotos: tommaso lizzuti, nito e
Bruce Roloff/Shutterstock.com



102

Encontro com... Arte

O surrealismo

Após o fim da Primeira Guerra Mundial, a Europa enfrentou um período de grave crise econômica, e milhões de pessoas lutavam para recompor suas vidas. Nesse contexto de desilusão coletiva, surgiu um novo tipo de arte, denominada surrealismo.

O surrealismo foi inaugurado em 1924, a partir do **Manifesto Surrealista**, do poeta francês André Breton. Esse movimento, de caráter multidisciplinar, se estendeu até cerca de 1945.

Leia o texto.

[...]

É importante compreender que o surrealismo não foi apenas um movimento das artes plásticas. A sua influência sobre a poesia foi provavelmente ainda maior do que nessas artes. Sobretudo, o surrealismo (que significa super-realismo) foi um programa geral de desenvolvimento humano, com fortes implicações sociais.

O surrealismo objetivava criar um novo tipo de homem, dotado de uma supermente capaz de unir os poderes da consciência com os do inconsciente.

[...]

SCHENBERG, Mario. Realismo fantástico, arte mágica e surrealismo. **Centro Mario Schenberg de Documentação da Pesquisa em Artes/ECA/USP**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/cms/index.php?option=com_content&view=article&id=92:-realismo-fantastico-arte-magica-e-surrealismo-&catid=17:artigos-de-mario-schenberg&Itemid>. Acesso em: 5 ago. 2018.

Entre os artistas plásticos surrealistas se destacaram o pintor belga René Magritte (1898-1967) e o pintor espanhol Salvador Dalí (1904-1989).

A tela **Golconda**, produzida por René Magritte em 1953, é um exemplo de pintura surrealista. Nela, uma multidão de homens identicamente vestidos parece flutuar pelo cenário, representando a massificação do sujeito. Nas margens desta página, reprodução de elementos que dialogam com a obra de René Magritte.



Fotomontagem de Ana Elisa. Fotos: Coleção Menil, Houston, EUA/ Artreps/Aam/ Fotograma e Mariana Oliveira/ Artreps. © Museu de Arte de São Paulo/ MASP. © Photographie R. Magritte/ADP/VS, Brasil, 2018

cipais as paisagens, o folclore, os costumes e as festas populares. Entre alguns desses artistas estão os pintores Di Cavalcanti, Anita Malfatti e Tarsila do Amaral. As obras do surrealismo foram muito influenciadas pela psicanálise freudiana. A sua arte trata da memória, da percepção, do sono e dos sonhos, expressando e manifestando a liberação do inconsciente.

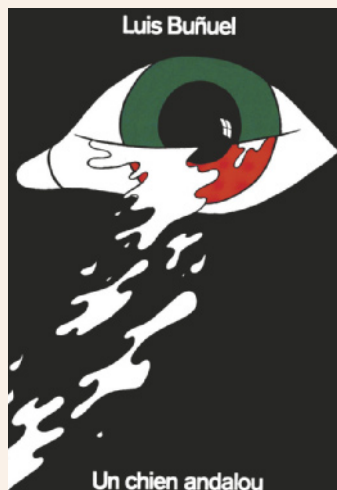




Cartaz do filme **Um cão andaluz**, de 1929.

O cinema surrealista

O surrealismo também teve sua expressão no cinema. Seu marco inicial foi o curta-metragem **Um cão andaluz**, produzido pelo espanhol Luis Buñuel (1900-1983) com a colaboração de Salvador Dalí. O filme, composto de cenas inusitadas, chocantes e bizarras, propositalmente desprovidas de sentido racional, busca evidenciar o inconsciente, traduzindo-o em imagens que se assemelham ao sonho.



Um Cão Andaluz. Luis Buñuel, Les Grands Films Classiques. França, 1929

“O sonho não pode ser também aplicado à solução das questões fundamentais da vida?”

Frase extraída do **Manifesto Surrealista**, de André Breton.

A arte surrealista de Maria Martins

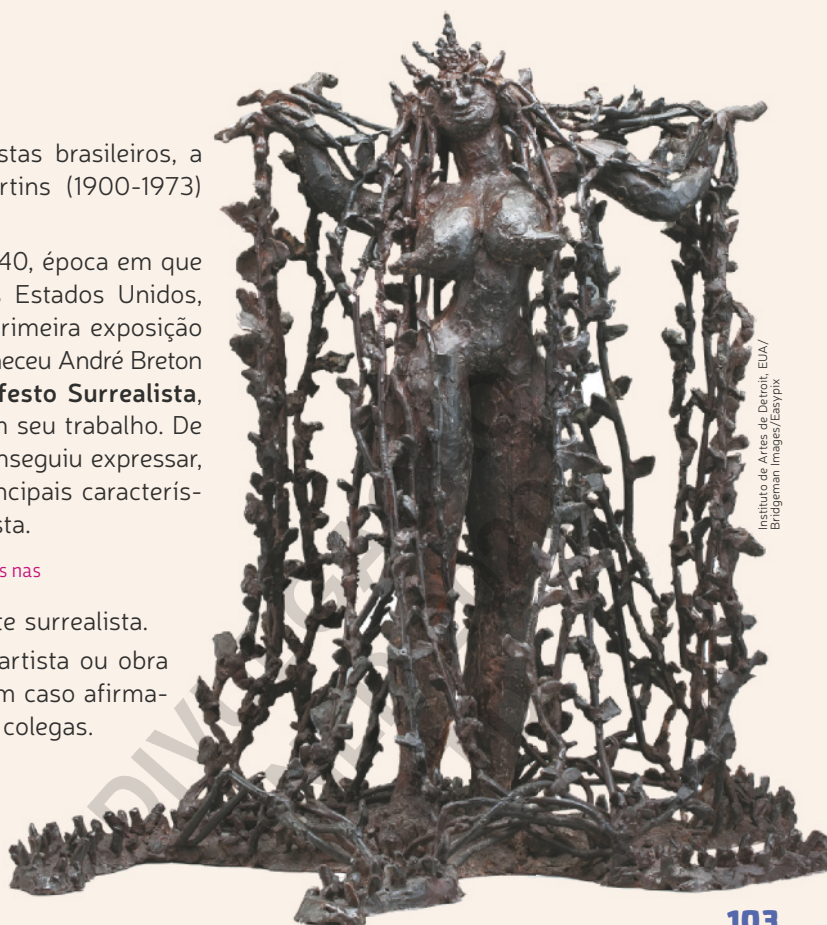
Entre os artistas surrealistas brasileiros, a escultora mineira Maria Martins (1900-1973) foi a que mais se destacou.

No início da década de 1940, época em que morava em Nova York, nos Estados Unidos, Maria Martins realizou sua primeira exposição individual. Nessa ocasião, conheceu André Breton (1896-1966), autor do **Manifesto Surrealista**, que ficou impressionado com seu trabalho. De acordo com Breton, Maria conseguiu expressar, por meio de sua arte, as principais características do movimento surrealista.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Explique o que é a arte surrealista.
- Você conhece algum artista ou obra de arte surrealista? Em caso afirmativo, comente com os colegas.

Fotografia da escultura **Iemanjá**, de Maria Martins, 1944.



Instituto de Artes de Detroit, EUA / Bridgeman Images/Easyart



Respostas

a) A arte surrealista foi um movimento que surgiu após a Primeira Guerra Mundial, que tinha como objetivo a expressão de elementos do inconsciente e a negação da lógica e do racional.

b) Resposta pessoal. Auxilie os alunos a se recordarem de obras surrealistas que eles possam conhecer. Se julgar conveniente, apresente algumas obras de outros artistas surrealistas como André Breton e Salvador Dalí, disponíveis no site indicado, para enriquecer a discussão.

> Educação Pública. Disponível em:

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/artes/0015_09.html>. Acesso em: 12 nov. 2018.



8. O fascismo foi uma ideologia que surgiu na Itália e foi difundida por Benito Mussolini. Os princípios básicos do fascismo para a solução dos problemas eram o nacionalismo, com tendências à xenofobia e ao racismo; a militarização, com um governo autoritário e expansionista; e o corporativismo, sistema em que os sindicatos de trabalhadores eram substituídos por corporações submetidas ao controle do Estado, onde participavam operários e patrões.

9. O nazismo foi uma ideologia nacionalista alemã que primava pela centralização do poder e a perseguição a determinados grupos sociais. Foi propagada principalmente pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães e por Adolf Hitler. O nazismo pregava ideias racistas e a necessidade de uma predominância da "raça" ariana na Alemanha, perseguindo judeus, ciganos, eslavos, homossexuais, comunistas, entre outros grupos.

Sugestão de atividade

Quadro-síntese

A final do trabalho com o capítulo, retome os conceitos de **nazismo** e **fascismo** com os alunos. Para isso, proponha a elaboração de um quadro-síntese que apresente as principais características desses conceitos.

Escreva um modelo do quadro na lousa e peça aos alunos que citem aspectos para preenchê-lo, como a origem dessas políticas, o período em que se desenvolveram, as motivações e as estratégias de poder adotadas por seus líderes.



Atividades

1. Foi um novo estilo de vida difundido nos Estados Unidos, principalmente pela classe média, que passou a consumir uma maior quantidade de produtos tecnológicos e bens de consumo, como automóveis e eletrodomésticos.
 2. A cultura de massa designa uma produção cultural voltada para o grande público, que ganhou força ao longo da década de 1920, ao se difundir por diversos meios de comunicação.

Exercícios de compreensão

1. O que é o *American Way of Life*? Explique a relação desse modo de vida com o consumismo.
2. Explique o que significa o termo "cultura de massa".
3. Explique o que foi a Grande Depressão.
4. Quais foram os planos do governo soviético para dinamizar sua economia no período Entreguerras?
5. O que foi o keynesianismo? Em que

Expandindo o conteúdo

10. Leia o texto a seguir, sobre o conceito de "indústria cultural".

Indústria cultural é a produção e disseminação de produtos culturais para o consumo em massa, ou seja, o consumo de um grande número de pessoas em diferentes lugares, independentemente das particularidades culturais. Tal produção é realizada em geral pelos meios de comunicação e está interligada à atividade industrial propriamente dita. Jornais, revistas periódicas, programas de TV, livros, revistas em quadrinhos, músicas, filmes são exemplos de produtos culturais que passaram a fazer parte da sociedade de consumo, surgida nas primeiras décadas do século [XX]. Nesse momento, os Estados Unidos apareceram como principal produtor e divulgador do que ficou conhecido como cultura de massa. [...] De início essa cultura era constituída por produtos feitos especificamente pelos meios de comunicação para o grande público, como o romance de folhetim, o teatro de revista, a opereta, o cartaz. A indústria cultural surgiu com a industrialização, com os primeiros jornais de grande tiragem, e logo gerou a cultura de massa, que se instalou apenas quando já existia a sociedade de consumo.

3. Foi um período de recessão econômica, que durou desde a crise de 1929 até o final da década de 1930 e que atingiu os Estados Unidos, além de diversos países.

4. A União Soviética adotou os Planos Quinquenais, que estipularam metas de desenvolvimento em setores considerados prioritários, como a produção de energia elétrica, de máquinas pesadas e armamentos, além da mecanização da agricultura.

sentido essa teoria rompeu com o liberalismo?

6. Como se chamava o programa de reformas lançado pelo presidente estadunidense Franklin Delano Roosevelt? Como deveria funcionar esse programa?

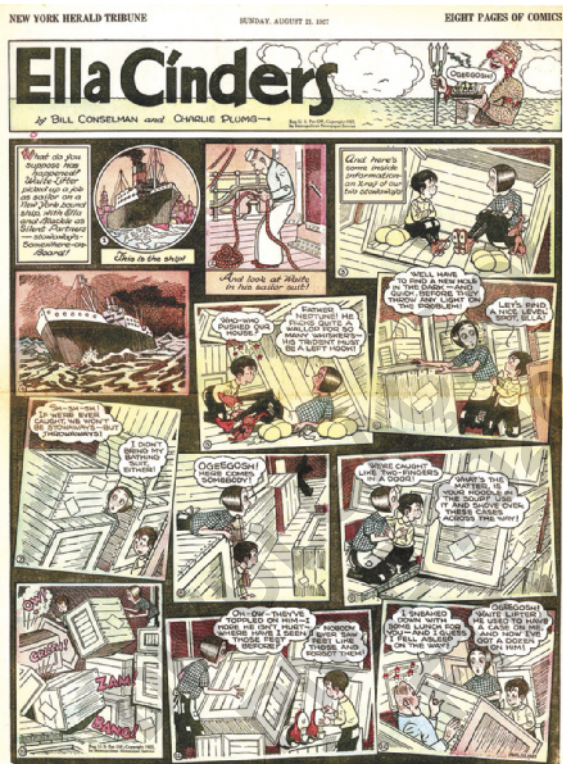
7. Defina o que foi o *Welfare State*.

8. Explique o que é fascismo.

Veja as respostas das questões 8 e 9 nas orientações

9. Explique o que é nazismo. ao professor.

Jornal New York Herald Tribune, 1927. Coleção particular



6. O programa ficou conhecido como *New Deal* e consistia em grandes investimentos em obras públicas (usinas hidrelétricas, pontes, estradas), com a finalidade de reduzir o desemprego que assolava o país, e em financiamentos agrícola e industrial.

6. O programa ficou conhecido como *New Deal* e consistia em grandes investimentos em obras públicas (usinas hidrelétricas, pontes, estradas), com a finalidade de reduzir o desemprego que assolava o país, e em financiamentos agrícola e industrial.

Página de *Ella Cinderella*, história em quadrinhos estadunidense produzida por Bill Conselman e Charlie Plumb, em 1927.

104 7. Foram medidas que tinham o objetivo de conter o avanço do comunismo por meio da intervenção dos poderes públicos nos mecanismos de produção, aumentando a transferência de renda para os setores mais carentes da sociedade.



A atividade 11 contempla o desenvolvimento do tema contemporâneo **Educação para o consumo**, pois problematiza as relações e hábitos de consumo e estratégias como propagandas.

Foi na segunda metade do século XIX, com o avanço do capitalismo liberal, que se consolidaram as duas condições fundamentais para a existência da indústria cultural: a economia de mercado e a sociedade de consumo. Os bens culturais, que antes tinham apenas valor de uso, passaram a ser produzidos para uma sociedade de mercado, adquirindo um novo caráter, o valor de troca, como qualquer outro objeto. Essa nova concepção de cultura como coisa a ser trocada no mercado denomina-se reificação (coisificação). Mas foi só no século XX que se consolidou a cultura de massa, a produção de bens culturais para o consumo de um grande público.

[...] 10. a) A indústria cultural foi um movimento de intensa produção e disseminação de diversos produtos culturais pelos meios de comunicação. Tais práticas foram responsáveis pelo surgimento de uma cultura de massa, calcada na noção de sociedade do consumo.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 225-226.

10. b) A indústria cultural surgiu a partir da industrialização, com a possibilidade de produzir jornais, revistas, livros e diversos materiais difusores culturais em grande escala.

- a) Explique o significado do conceito de indústria cultural, apontando a sua relação com o conceito de cultura de massa.
- b) Qual é a relação entre industrialização e indústria cultural?
- c) De que maneira as condições criadas pelo capitalismo liberal permitiram o surgimento da indústria cultural? *Dois princípios básicos do capitalismo foram fundamentais para o estabelecimento da indústria cultural: a economia de mercado e a sociedade de consumo. Foi nesse contexto que os produtos ganharam o status de bens de troca no mercado, passando por um processo conhecido como "reificação" ou "coisificação".*

11. Observe a propaganda a seguir e responda às questões.

- a) A que público essa propaganda se dirigia? *Ao público infantil.*
- b) De que maneiras essa propaganda incentiva o consumismo?
- c) Atualmente, em vários países, o consumismo é muito estimulado entre as crianças. Cite exemplos.
- d) Qual é a sua opinião sobre propagandas dirigidas para o público infantil? Comente.

11. b) O consumismo é incentivado na propaganda por meio do uso das imagens destinadas ao público infantil (dois garotos em um momento de diversão, brincando com um trem de brinquedo) e também por meio das mensagens (acima, em letras maiores): "Brinquedos Ives fazem garotos felizes. Trens e acessórios".

11. c) Resposta pessoal. Os alunos devem refletir sobre as propagandas de brinquedos e de serviços que são direcionadas às crianças, citando exemplos que já tenham visto na televisão, em revistas e na internet.

Propaganda estadunidense de 1918, cujo texto principal diz: "Brinquedos Ives fazem meninos felizes".

11. d) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem sua opinião sobre o tema e discutam entre si sobre as vantagens e desvantagens da existência de um mercado voltado exclusivamente para as crianças.



Coleção particular/Granger/Fotoarena



A análise da obra de arte surrealista apresentada na atividade 12 favorece o desenvolvimento da **competência geral 3**. Incentive os alunos a observarem a imagem com atenção, verificando seus detalhes.

Integrando saberes

Para aprofundar com os alunos o trabalho com o tema surrealismo, proponha uma atividade prática, realizando assim uma articulação com o componente curricular **Arte**.

Em um primeiro momento, retome com a turma o conceito de arte surrealista, destacando com eles os princípios básicos desse movimento artístico. Se julgar interessante, utilize a imagem desta página para realizar essa retomada. Evidencie aos alunos que a imagem apresenta elementos aparentemente desconexos uns dos outros, mostrando aspectos do inconsciente humano. Depois, forneça folhas sulfite aos alunos e proponha que eles criem sua própria pintura surrealista.

Orientar os alunos a inserir em sua produção aspectos relacionados ao movimento artístico estudado. Incentive a criatividade dos alunos ao longo da proposta. Por fim, exponha o trabalho dos alunos em um local de circulação de pessoas na escola.

12. Observe a pintura surrealista a seguir e responda às questões.



Aparição de rosto e fruteira numa praia, óleo sobre tela de Salvador Dalí, 1938.

12. a) Resposta pessoal. Estimule os alunos a comentar sobre a pintura, destacando seus principais elementos.
c) Esses elementos foram representados em tamanhos maiores. No plano de fundo é possível visualizar uma praia, o céu e morros (3).
e) Resposta pessoal. Oriente os alunos a comentar sobre suas opiniões e a respeitar as ideias dos colegas.

- a) Descreva o que você vê ao observar essa pintura.
b) Localize, no primeiro plano da pintura, a imagem de um cachorro, de um rosto e também de uma fruteira. Auxilie os alunos na identificação dos elementos da imagem. Mostre o focinho do cachorro (4), a compota de frutas (2) e o rosto (1) que se situam na parte central.
c) Qual o tamanho desses elementos em relação aos elementos representados no plano de fundo da pintura? O que você vê nesse plano?
d) Quais são as cores predominantes na pintura? Marrom, bege e branco.
e) Quais elementos da pintura mais lhe chamaram a atenção?
f) É possível visualizar uma cena parecida com essa na vida real? Espera-se que os alunos respondam que não é possível visualizar uma cena como essa na vida real.
g) Qual a sensação que essa imagem provoca em você? Resposta pessoal. Questione os alunos se gostaram da imagem e quais os motivos.
h) Que título você daria a essa tela? Justifique sua resposta. Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para estimular a criatividade dos alunos e permita que eles compartilhem as possibilidades de títulos com os colegas.

Passado e presente

13. Em 1964 foi aprovada nos Estados Unidos a Lei dos Direitos Civis. Essa lei tinha como objetivo garantir a igualdade de oportunidades aos afro-estadunidenses e reprimir atitudes racistas contra essa grande parcela da população. Leia a seguir um artigo publicado pelo jornal **O Globo**, em abril de 2008, que discute o segregacionismo nos EUA.



Quarenta anos depois do assassinato do líder negro americano Martin Luther King Jr., [...] os EUA ainda são um país repleto de desigualdades raciais. [...]

Segundo a professora Lillian Williams, coordenadora de estudos afro-americanos na Universidade Estadual de Nova York, em Buffalo, nos últimos 40 anos, a sociedade [estadunidense] mudou radicalmente. Mas a professora não considera que a pauta de reivindicações do movimento de direitos civis esteja esgotada.

Bem ao contrário, para ela ainda há muito por fazer para reduzir as tendências de desigualdades raciais que ainda persistem nos EUA. [...] Entre as principais mudanças apontadas pela acadêmica, está o surgimento de uma classe média negra, que antes não existia. Ela cita as leis sobre direitos civis, de 1964, e sobre a garantia do direito de voto, de 1965, como fundamentais para que estas mudanças acontecessem, assim como as ações afirmativas dos anos 70, que garantiram, por exemplo, cotas para professores e estudantes de minorias raciais nas universidades. Apesar disso, a acadêmica mantém suas ressalvas. “Mas mesmo assim, 40 anos depois do assassinato de Luther King, não se pode dizer que os EUA sejam uma democracia racial. Não é verdade. As escolas de ensino fundamental, por exemplo, tornaram-se ainda mais segregacionistas, e as oportunidades em termos de trabalho, educação e saúde não são iguais. As minorias raciais ainda são segregadas economicamente [...]. Chegamos a um ponto em que não se trata mais de conquistar direitos legais, e sim de garantir a implementação dos direitos existentes. O conflito agora é econômico, e nesse sentido se pode pensar numa [união] ampla de todas as minorias.”

MARTINS, Marília. Quarenta anos após a morte de Luther King, EUA ainda longe de serem democracia racial. *Extra*, 14 dez. 2010. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/mundo/quarenta-anos-apos-morte-de-luther-king-eua-ainda-longo-de-serem-democracia-racial-489578.html>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

b) Foi o surgimento de uma classe média negra, que antes não existia. Para que essa mudança acontecesse, foram fundamentais as leis sobre direitos civis, de 1964, e sobre a garantia do direito de voto, de 1965, assim como as ações afirmativas dos anos 1970, que garantiram, por exemplo, cotas para professores e estudantes de minorias raciais nas universidades.

- Qual é a opinião da professora Lillian Williams sobre a segregação estadunidense atualmente? Ela tem a opinião de que a segregação estadunidense, atualmente, tomou a forma de uma segregação econômica. As oportunidades em termos de trabalho, educação e saúde não são iguais.
- De acordo com Lillian Williams, qual é a principal mudança social estadunidense que ocorreu nos últimos 40 anos? Como ela justifica tal mudança?
- Qual é a luta atual das minorias raciais estadunidenses, segundo Williams?
A luta atual das minorias raciais estadunidenses, segundo Lillian Williams, não é mais em torno da conquista de direitos legais, mas sim da garantia da implementação dos direitos existentes.

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- Após a Primeira Guerra Mundial, os EUA se tornaram a principal potência econômica capitalista do planeta.
- Durante a década de 1920, o *American Way of Life*, tipicamente capitalista, tornou-se o modo de vida predominante entre as classes médias e a burguesia dos EUA.
- A quebra da Bolsa de Valores de Nova York deu início à crise capitalista de 1929.
- O *New Deal* foi um programa de reformas que visava recuperar a economia estadunidense depois da crise de 1929.
- O fascismo italiano e o nazismo alemão se fortaleceram no período Entreguerras.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Retome com os alunos como os Estados Unidos se tornaram a principal potência econômica após a Primeira Guerra Mundial (EF09HI10).
- Discuta as relações de consumo e o modo de vida capitalista desenvolvido com base no modelo liberal econômico estadunidense (EF09HI10).
- Refleta com os alunos sobre a crise capitalista que afetou diversos países em 1929, com base nos princípios da economia internacional de mercado, onde um país mantém uma relação de dependência comercial (EF09HI11).
- Problematize com os alunos o princípio liberalista como a ideia da “mão invisível do mercado” como única reguladora da economia. O *New Deal* colocou em xeque a eficácia e durabilidade do sistema liberal (EF09HI11).
- Contextualize com a turma a questão da ascensão dos regimes fascista e nazista no período do Entreguerras, comentando com eles sobre a situação de crise enfrentada na Itália e na Alemanha (EF09HI13).

Objetivos do capítulo

- Compreender o que foi a Revolução de 1930.
- Identificar as principais características políticas, econômicas, sociais e culturais do Estado Novo.
- Refletir sobre o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil.
- Entender a importância do rádio como instrumento de propaganda política trabalhista no Estado Novo.

BNCC

Os conteúdos apresentados neste capítulo contemplam a habilidade **EF09HI06**, ao possibilitar que os alunos analisem as características do trabalhismo, favorecendo o entendimento sobre o desenvolvimento dessa prática política no Brasil.

Orientações gerais

As imagens apresentadas nestas páginas mostram algumas representações de Getúlio Vargas, figura política que alcança destaque nacional a partir da década de 1930 no Brasil. Observe os elementos da fotografia com os alunos, identificando a enorme plateia presente e os indivíduos que participam do desfile. Nesse evento estão presentes homens e mulheres que carregam bandeiras do Brasil e um cartaz com a imagem de Getúlio Vargas. Comente com os alunos que essa comemoração, enaltecendo o Dia do Trabalho, promovia a figura de Getúlio Vargas e era uma tentativa de aproximá-lo cada vez mais da população. A imagem do presi-

Capítulo

5

A Era Vargas

Desfile em comemoração ao Dia do Trabalho na cidade do Rio de Janeiro (RJ), 1942.

108

dente também estava presente nos materiais didáticos, que eram produzidos pelo governo, como é possível verificar na página 109.



No final da década de 1920, diversos setores da população brasileira demonstravam um forte descontentamento em relação ao governo das oligarquias. A ascensão de Vargas ao poder, em 1930, colocaria fim à Primeira República, período que os varguistas passaram a chamar de “República Velha”. Tinha início uma nova fase da história política brasileira, que foi chamada de Era Vargas.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Departamento de Imprensa e Propaganda, CPDOC/Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro

Ilustração de uma cartilha produzida pelo governo de Getúlio Vargas. Década de 1940.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Procure identificar Getúlio Vargas nas imagens destas páginas.
- B** Quais aspectos do governo de Getúlio Vargas podem ser percebidos a partir da análise destas imagens?
- C** Converse com os colegas sobre o que você já sabe sobre o Estado Novo.

109

Respostas

A É importante que os alunos percebam que Getúlio Vargas é a figura de destaque nas duas imagens da abertura. Primeiramente, ele aparece em um cartaz, na ocasião de um desfile em comemoração ao Dia do Trabalho. Na segunda imagem, Vargas aparece em uma das cartilhas produzidas pelo governo.

B Por meio da análise das imagens é possível perceber que no governo de Getúlio Vargas havia a exaltação da figura do presidente. Sempre valorizado e em destaque, o retrato do rosto de Vargas era recorrente nos meios de comunicação e era elemento bastante representativo de seu governo na época. Na imagem da cartilha é possível perceber também aspectos da relação entre o presidente e o povo. Ele foi representado sorridente e conversando com crianças, o que concede carisma à sua imagem.

C Resposta pessoal. Explique aos alunos que a expressão “Estado Novo” faz referência a um período do governo de Getúlio Vargas caracterizado por censura política, repressão e atitudes autoritárias do governante.

Sugestão de atividade Linha do tempo

Caso julgue oportuno, elabore uma linha do tempo com papel kraft, que deverá ser fixada em sala de aula. No decorrer do ano letivo, os alunos poderão preencher a linha de acordo com os conteúdos estudados sobre a história do Brasil e com inclusões que entenderem pertinentes sobre a história geral. Uma outra sugestão é pe-

dir aos alunos que criem suas próprias linhas do tempo no caderno, de forma individual. O objetivo é ajudar os alunos a organizarem de forma cronológica os acontecimentos estudados. Isso contribui, também, para desenvolver noções como simultaneidade, sucessão etc.



■ Ao abordar a **sociedade urbana** da década de 1920, comente com os alunos que além dos grupos mencionados, parte dos militares também estavam insatisfeitos com o governo oligárquico. Eles reivindicavam maior participação política e o reconhecimento de sua importância na defesa do território nacional. Muitos militares apoiavam a modernização e a industrialização do país, contrariando a política agroexportadora adotada pelos presidentes da Primeira República. Nesse período eclodiram diversas revoltas e levantes organizados por grupos de militares, como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana (1922) e a Coluna Prestes (1925-1927), que será estudada neste capítulo.



O Brasil na década de 1920

Na década de 1920, a população brasileira era formada por diversos grupos sociais. Alguns desses grupos passaram a exercer grande influência sobre a política e a economia, principalmente em busca de ampliar sua participação nas decisões do país. A população rural também era grande e constituía parte significativa da força de trabalho do país na época.

A sociedade urbana

Ao longo da década de 1920, o Brasil atravessava um momento de grave crise econômica. A nascente burguesia industrial brasileira estava descontente com a política econômica do governo federal, que era dominada pela oligarquia cafeeira e **agroexportadora**, e exigia medidas que protegessem os produtos industrializados brasileiros e dificultassem a importação dos produtos ingleses, franceses e estadunidenses.

Nesse contexto, a sociedade brasileira urbana era formada por grupos como industriais, comerciantes, profissionais liberais, militares e operários. Esses grupos passaram a lutar por maior representação política e pelo direito de participar das decisões econômicas.

Industriais

Além de obter empréstimos para modernizar o maquinário, os **industriais** brasileiros buscavam o apoio do governo para dinamizar e incentivar a fabricação nacional de produtos como tecidos, calçados, chapéus, biscoitos, entre outros.

Classes médias

Na década de 1920, as **classes médias** urbanas eram formadas principalmente por comerciantes, funcionários públicos e profissionais liberais. Ao alcançar maior poder aquisitivo, elas passaram a reivindicar, também, maior participação política.

Operários

Os **operários** se organizaram em sindicatos para exigir melhorias nas condições de trabalho. Eles passaram a promover greves para reivindicar a diminuição da jornada de trabalho, melhores salários, férias, 13º salário, melhorias nas instalações das fábricas e regulamentação do trabalho infantil.

Ex-escravizados

Cerca de três décadas após a abolição da escravidão no Brasil, os **ex-escravizados** e seus descendentes continuavam sofrendo discriminação. Nas cidades, muitos deles exerciam trabalhos domésticos nas casas das antigas famílias escravocratas. Trabalhavam, também, como ajudantes na construção civil, prestavam serviços nas ruas ou atuavam como vendedores ambulantes. Nas fábricas, eles tinham grande dificuldade para conseguir um emprego, pois a maioria dos contratados era de imigrantes europeus.

Agroexportação: atividade agrícola destinada à exportação.

Ex-escravizados e imigrantes que trabalhavam na construção civil, por volta de 1920.



Autor desconhecido. c. 1920. Arquivo G. Ermakoff. Rio de Janeiro



A sociedade rural

Na mesma época em que parte da sociedade urbana brasileira se modernizava, grandes áreas do interior do Brasil permaneciam organizadas com base na tradição rural. Veja a seguir alguns desses grupos sociais.

Nas regiões do interior do país, os **líderes religiosos** exerciam grande influência sobre a população e ocupavam uma posição de destaque na sociedade. Esses religiosos, muitas vezes, faziam a intermediação entre a população pobre e os grandes proprietários rurais, levando até eles as reivindicações dos trabalhadores.

Líderes religiosos

As **oligarquias locais**, cujos principais representantes eram os “coronéis”, dominavam o cenário político das regiões interioranas do país. No Nordeste, os “coronéis” eram grandes proprietários rurais que dominavam a produção de cana-de-açúcar e de cacau; no Centro-Oeste, eles eram grandes pecuaristas; no Sul do país, eram produtores de erva-mate e de charque.

Oligarquias locais

Os **cangaceiros** eram pessoas que se revoltavam contra a opressão e passavam a viver na ilegalidade, assaltando fazendas e cidades do Sertão. Eles eram bastante apegados aos seus códigos de honra e muitos deles ajudavam os necessitados, conquistando grande prestígio popular. Apesar dos esforços do governo, a polícia tinha dificuldade para combater os cangaceiros, pois eles eram bem armados e tinham amplo conhecimento da região onde atuavam, além de muitas vezes contarem com a ajuda da população local.

Cangaceiros

Muitos **povos indígenas** habitavam o meio rural brasileiro na década de 1920. Nessa época, essa população era submetida ao Serviço de Proteção aos Índios (SPI), instituição governamental criada em 1910 para regulamentar as relações entre Estado e indígenas. O SPI propunha ações de intervenções nas aldeias, com objetivos de “civilizar” e integrar os indígenas na sociedade como trabalhadores rurais. Assim, eles eram submetidos a ações educativas, pelas quais aprendiam a se portar como a população não indígena. Essa situação, porém, gerava a descaracterização dos costumes tradicionais desses povos.

Povos indígenas

Camponeses, seringueiros, mineiros e vaqueiros, também chamados **sertanejos**, formavam a maior parte da mão de obra no interior do país. Trabalhavam muitas horas por dia, em troca de baixos salários. No Sertão nordestino — uma região semiárida, onde pouco chove durante o ano —, famílias enfrentavam a seca e a fome sem receber qualquer tipo de auxílio do governo. Sem oportunidades de melhoria de vida, muitos nordestinos migravam para outras regiões do país, em busca de trabalho.

Sertanejos

Casa Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro



Sertanejos em uma fazenda na Bahia, 1912.



- Caso deseje complementar as informações sobre os **cangaceiros**, comente com os alunos que Virgulino Ferreira da Silva, também conhecido como Lampião, é considerado o “rei do cangaço”. Ele foi um dos principais líderes dos cangaceiros e sua figura é bastante controversa. Se por um lado ele defendia os sertanejos da exploração dos “coronéis”, por outro lado realizava saques nas cidades e usava a violência, muitas vezes gerando pânico nas populações locais.

- Sobre o **Serviço de Proteção aos Índios (SPI)**, explique aos alunos que originalmente foi criado o Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais (SPILTN) em 1910, mas o Serviço de Proteção aos Índios foi separado da Localização de Trabalhadores por meio do Decreto-Lei nº 3454, de 6/1/1918, de modo que o órgão indigenista passou a se chamar apenas SPI. Apesar disso, o ideal de integração pacífica dos indígenas continuou a orientar as ações desse órgão. Sobre esse assunto, leia o texto a seguir.

[...]

As principais ações do SPI estavam voltadas para a atração e pacificação de povos indígenas em áreas de colonização recente [...]. Em seguida, buscava-se junto aos governos estaduais “reservar” terras para a sua sobrevivência física; introduzir ações educacionais voltadas para a produção; e atender às suas condições sanitárias.

Quanto às terras dos índios, embora a primeira Constituição republicana não mencionasse a existência de indígenas, ela transferiu para os governos estaduais o controle e as decisões sobre as terras devolutas. [...]

[...] Na legislação do SPI, as ações relativas a cada tipo de terra estavam ligadas a uma classificação dos indígenas em quatro grupos: nômades; aldeados; pertencentes a povoações

indígenas; e que vivem promiscuamente com civilizados. O objetivo último nunca deixou de ser a transformação do índio em trabalhador nacional, ou pequeno produtor rural.

[...]

1ª Conferência Nacional de Política Indigenista – Documento Base. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2016/08/cnpi_documento_base.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2018.



O trabalho com esta seção contribui para o desenvolvimento da **competência geral 3**, ao explorar as características do modernismo brasileiro. Ao abordar o tema com os alunos, oriente-os na identificação das influências e reivindicações dos artistas modernistas, buscando relacioná-las ao contexto histórico em que esse movimento se desenvolveu no Brasil. Essa abordagem possibilita aos alunos conhecer, compreender e valorizar as diversas manifestações artísticas nacionais.

Orientações gerais

- Comente com os alunos que Oswald de Andrade (1890-1954) entrou em contato com as ideias modernistas em suas viagens para a Europa. A primeira obra modernista escrita pelo autor foi o livro de poemas **Pau-Brasil** (1924). Segundo Oswald, assim como o pau-brasil tinha sido um item nacional de grande valor para a exportação, a cultura nacional também deveria ser original, apresentando tamanha qualidade que poderia ser exportada.

- Comente com os alunos que entre os artistas que participaram da Semana de Arte Moderna de 1922 estão os artistas plásticos Anita Malfatti, Vicente do Rego Monteiro, Victor Brecheret e Di Cavalcanti. Entre os escritores destacam-se nomes como Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Oswald de Andrade, Manoel Bandeira, entre outros.

Orientações gerais

- O texto a seguir apresenta informações sobre a **Semana de Arte Moderna**. Caso julgue oportuno, apresente-o aos alunos como forma de complementar a abordagem desta seção.

[...]

Os eventos foram idealizados como um grande painel

Encontro com... Arte

O modernismo no Brasil

No início da década de 1920, alguns artistas brasileiros, influenciados pelas vanguardas artísticas europeias, buscavam novas maneiras de expressar seus valores e preocupações. Chamados de modernistas, esses artistas queriam criar uma arte genuinamente brasileira, tendo como temas principais o indígena e o negro, as paisagens, o folclore, os costumes e as festas populares.

Os modernistas atuaram em diferentes campos da arte, como literatura, pintura, escultura e música. Eles propuseram uma renovação das formas e dos temas trabalhados, de modo que tanto a cultura brasileira regional, quanto a sociedade industrial e urbana fossem valorizadas.

Em fevereiro de 1922, na cidade de São Paulo (SP), os modernistas promoveram a Semana de Arte Moderna, um evento com o objetivo de divulgar o novo movimento artístico e, também, provocar a conservadora elite intelectual brasileira.



Reunião de artistas que participaram da Semana de Arte Moderna em São Paulo (SP), 1922.

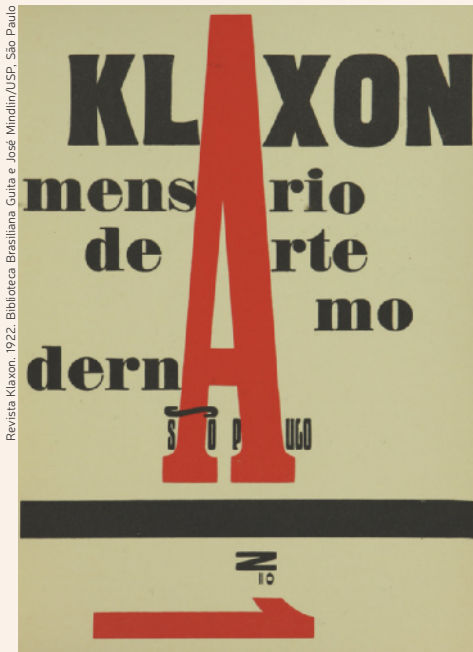
Um dos principais artistas do modernismo foi o escritor e poeta Oswald de Andrade (1890-1954). Ele defendia o fortalecimento da cultura brasileira em detrimento das produções culturais estrangeiras. Por meio do **Manifesto Antropófago**, publicado em 1928, ele propunha que a cultura estrangeira fosse “devorada”, “digerida” e “transformada” em cultura nacional.

[**Antropófago**: que come carne humana.]

Ao elaborar sua teoria da “antropofagia cultural”, Oswald de Andrade fez referência ao ritual antropofágico dos indígenas Tupi, descrito pelos colonizadores europeus no século XVI. De acordo com estudos sobre esse ritual, ao ingerir a carne do inimigo, os Tupi acreditavam que estariam se apropriando de suas qualidades, sua bravura, sua cultura.

“Tupy or not tupy, that is the question.”

Frase extraída do **Manifesto Antropófago**, de Oswald de Andrade. Nessa frase, o escritor fez um trocadilho com a famosa frase do dramaturgo inglês William Shakespeare “*To be or not to be, that is the question*” (Ser ou não ser, eis a questão).



Revista Klaxon, 1922. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin/USP, São Paulo



Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, Argentina/Romulo Fialdini/Tempo Composto © Tarsila do Amaral Empreendimentos

A literatura foi uma das principais expressões artísticas modernistas. Os escritores modernistas introduziram inovações linguísticas buscando se aproximar da fala informal. Eles criaram livros e revistas que tinham o objetivo de divulgar seus ideais, defendendo a liberdade de expressão. A revista de maior impacto foi a **Klaxon**, de São Paulo. Acima, capa da primeira edição da revista **Klaxon**, 1922.

Abaporu, óleo sobre tela de Tarsila do Amaral, 1928. Na língua Tupi, “abaporu” significa “antropófago”.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- a) Quais eram as principais reivindicações dos artistas modernistas?
- b) Explique o que foi a chamada “antropofagia cultural”. Qual a relação entre essa expressão e os indígenas Tupi?



113

■ Ao analisar a representação da obra **Abaporu** com os alunos, comente que ela foi a grande inspiração do **Manifesto Antropofágico**, escrito por Oswald de Andrade em 1928. Na época, a artista plástica Tarsila do Amaral era casada com Oswald e o presenteou com a pintura. Acredita-se que a intenção de Tarsila era realizar uma crítica ao período em que vivia, no qual o trabalho braçal era mais valorizado do que o intelectual. Assim, os pés e as mãos grandes são uma alusão ao trabalho braçal, enquanto a cabeça pequena simboliza a desvalorização intelectual, a falta de pensamento crítico.

■ Para mais informações sobre as obras da artista plástica **Tarsila do Amaral**, acesse o **site** indicado abaixo.

> **Tarsila** - **site** oficial. Disponível em: <<http://tarsiladoamaral.com.br/>>. Acesso em: 7 nov. 2018.

Respostas

a) Os modernistas buscavam uma renovação das formas e dos temas trabalhados pelos artistas, na tentativa de criar uma arte genuinamente brasileira. Seus temas principais eram o indígena, o negro, as paisagens, o folclore, os costumes e as festas populares.

b) O termo “antropofagia cultural” faz referência à teoria de Oswald de Andrade, que propaga a ideia de que se deve “absorver” e “digerir” elementos da cultura estrangeira para a formação de uma cultura nacional. Para criar esse termo, Oswald se inspirou no ritual antropofágico dos indígenas.

escadarias ao palco. O público seria, dessa maneira, envolvido por todos os lados, pelas sensações da nova arte e pela pregação dos artistas, pois para eles a arte não deveria ser meramente apresentada, mas fundamentalmente explicada, justificada. Essa, aliás, é uma característica que difere a Semana de Arte Moderna de outros eventos artísticos an-

teriores. Os organizadores elaboraram um enorme “aparato expositivo”, cuja função era criticar, por todos os meios, as formas convencionais de expressão artística, fazendo valer o ponto de vista dos que se acreditavam renovadores.

[...]

ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22: a aventura modernista no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. p. 42.



O trabalho com o boxe da página contribui para o desenvolvimento da **competência geral 4** e da **competência específica de Ciências Humanas 7**, ao propiciar que os alunos utilizem a linguagem gráfica na análise das informações apresentadas no gráfico, como forma de compreender os efeitos da Grande Depressão no Brasil. Ao explorar o boxe com a turma, auxilie os alunos na análise das informações apresentadas no gráfico, orientando-os a relacioná-las às informações apresentadas no texto. O objetivo é fazer com que os alunos compreendam que a queda do preço da exportação do café entre os anos de 1929 e 1931 está diretamente relacionada à Grande Depressão de 1929.

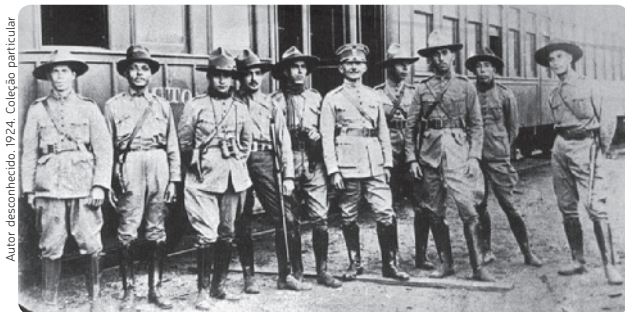
Orientações gerais

■ Sobre o contexto de insatisfação com a **política protecionista** implementada pelo governo federal, comente com os alunos que a partir da segunda metade da década de 1920, os preços internacionais do café tornaram-se cada vez mais instáveis, provocando a diminuição de suas vendas e sua desvalorização. Apesar disso, o governo oligárquico brasileiro manteve uma política de proteção ao café, comprando e estocando os excedentes do produto para tentar estabilizar os preços. No entanto, as medidas econômicas e políticas realizadas pelo governo foram duramente criticadas por setores da sociedade que não estavam ligados à cafeicultura e cobravam maior incentivo financeiro para outras atividades econômicas.



A crise do governo das oligarquias

Na década de 1920 vários setores da sociedade brasileira mostravam-se insatisfeitos com o governo oligárquico. Nesse contexto, uma série de levantes militares eclodiu pelo país entre os anos de 1922 e 1924. Esses levantes, conhecidos como **movimentos tenentistas**, foram realizados por jovens oficiais do Exército, a maioria proveniente das classes médias urbanas, insatisfeitos com o governo oligárquico. Os tenentistas tinham por objetivo destituir as oligarquias do poder — consideradas corruptas e atrasadas —, instituir reformas políticas e modernizar o Exército.



Autor desconhecido, 1924. Coleção particular

Militares paulistas que se rebelaram em 1924.

Os tenentes criticavam o sistema eleitoral brasileiro, o crescimento da dívida externa, o descontrole das finanças públicas e o privilégio dado aos grupos agroexportadores com as políticas protecionistas do governo federal. Eles desejavam reformar as instituições republicanas, principalmente por meio da centralização do poder e da defesa do nacionalismo.

A Coluna Prestes

Um dos movimentos de contestação ao governo oligárquico foi a Coluna Prestes (1925-1927), uma longa marcha pelo interior do Brasil que percorreu mais de 24 mil quilômetros com um efetivo que variou entre 800 e 1500 homens. O capitão Luís Carlos Prestes assumiu o comando da Coluna, que tinha o objetivo de estimular a revolta das unidades militares espalhadas pelo país.

Apesar do forte sentimento nacionalista, não havia um projeto revolucionário entre esses militares, apenas a vontade de livrar o país da corrupção e do atraso político. Após vários combates e manobras militares, os rebeldes se refugiaram na Bolívia, encerrando sua marcha.

O velho - A história de Luís Carlos Prestes

Direção de Toni Venturi, Brasil, 1997. (104 min).

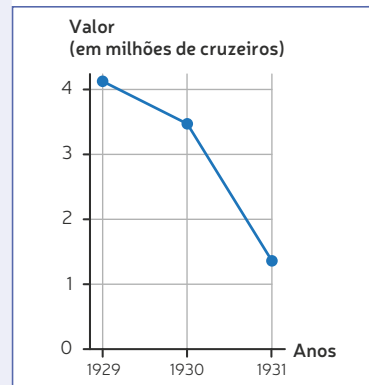
Documentário que conta a história de Luís Carlos Prestes, principal líder da Coluna Prestes.

Os efeitos da Grande Depressão no Brasil

A chamada Grande Depressão, crise econômica dos Estados Unidos (ver capítulo 4) iniciada em 1929, agravou a difícil situação econômica do Brasil, que era profundamente dependente da exportação de produtos agrícolas, principalmente do café. A diminuição internacional do consumo e a conseqüente queda dos preços, que gerou a Grande Depressão, fizeram despencar as exportações, levando grande parte dos agricultores brasileiros à falência. Além disso, aceleraram a crise de poder que tirou as oligarquias cafeieiras do comando político do país.

Fonte: *Nosso Século: 1930-1945*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 21.

Preço de exportação do café brasileiro (1929-1931)



E. Cavalcante



Entre os grupos que criticavam o governo, havia latifundiários, operários e as camadas médias urbanas, formadas por profissionais liberais, pequenos comerciantes, funcionários públicos e alguns militares, como os tenentes.



A Revolução de 1930

Em 1930, por meio de um golpe de Estado, Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil sob um Governo Provisório. Esse golpe, conhecido como Revolução de 1930, marcou o fim da hegemonia política das oligarquias cafeeiras no país.

Ao assumir o poder, Vargas iniciou um processo de centralização política, suspendendo a Constituição de 1891, fechando o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas estaduais e as Câmaras municipais. Assim, ele passou a controlar os poderes Executivo e Legislativo, governando por meio de **decretos-leis**. Com exceção de Minas Gerais, todos os governadores foram substituídos por **interventores federais**, a maioria militares tenentistas. Em 1932, decretou um novo Código Eleitoral, que estabelecia o voto secreto e o voto feminino.

A Revolução Constitucionalista de 1932

As relações entre o Governo Provisório e os políticos paulistas estavam tensas, pois estes não aceitavam os interventores indicados por Vargas. As forças oligárquicas destituídas do poder se reorganizaram, formando a Frente Única Paulista, que reunia as principais lideranças políticas do estado. Essa união se deu em torno da **campanha constitucionalista**, que reivindicava a elaboração de uma nova Constituição.

Em 9 de julho de 1932, após vários meses de agitação política e manifestações de apoio popular, teve início o movimento revoltoso. A indústria paulista rapidamente se adaptou à produção de armamentos, surpreendendo o Governo Provisório. Apesar de mais bem equipada do que as tropas federais, a força pública paulista não pôde resistir à campanha de Vargas, que reuniu forças de todo o Brasil. Após três meses de luta, os paulistas foram derrotados, porém atingiram seu principal objetivo: a convocação de eleições para uma Assembleia Constituinte.



Soldados no campo de batalha durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

A Constituição de 1934

A Assembleia Constituinte iniciou os trabalhos em novembro de 1933. Vargas procurou dominar ao máximo o processo de elaboração da nova Constituição. Em julho de 1934, foi promulgada a terceira Constituição brasileira. A Constituição de 1934 instituiu a Justiça do Trabalho, regularizou a jornada de trabalho em oito horas diárias e o salário-mínimo. Foram confirmados o voto direto e o voto feminino, embora analfabetos e soldados continuassem excluídos. O ensino primário passou a ser obrigatório. Outra medida foi a nacionalização dos recursos do subsolo brasileiro.

Decreto-lei:

decreto lançado pelo presidente ou pelo Congresso que tem validade de lei.

Interventor federal:

pessoa nomeada pelo presidente para exercer cargo administrativo do Estado.

115

Orientações gerais

■ Para iniciar o trabalho com o tema **Revolução de 1930**, apresente aos alunos uma breve contextualização das articulações políticas que antecederam a Revolução. Explique-lhes que na sucessão presidencial de 1929 ocorreu um desentendimento político entre as oligarquias paulista e mineira. Os mineiros esperavam a indicação de seu governador, Antônio Marcos, porém o presidente Washington Luís indicou Júlio Prestes, governador de São Paulo, como candidato oficial. Diante dessa situação, a oligarquia política de Minas Gerais aliou-se à do Rio Grande do Sul e à da Paraíba, formando a Aliança Liberal. Apesar da boa campanha da Aliança Liberal, o governo, que detinha o controle da máquina eleitoral, garantiu que Júlio Prestes vencesse as eleições. A vitória do candidato oficial, porém, veio acompanhada de protestos. As tropas rebeldes começaram a se movimentar em 3 de outubro. No dia 23 do mesmo mês os rebeldes já ocupavam a capital federal. Houve luta em alguns pontos do país, como em Minas Gerais, no Pará e no Rio Grande do Sul. Esperava-se resistência maior em São Paulo, o que não ocorreu por causa da superioridade dos revoltosos. A Revolução de 1930, como foi denominada pelos seus idealizadores, saiu vitoriosa. O presidente Washington Luís foi deposto e, em 3 de novembro, Getúlio Vargas assumiu a presidência do Governo Provisório.

Sugestão de atividade Navegando no site

Caso seja possível, leve os alunos à sala de informática para que eles acessem o site indicado na página. Em um primeiro momento, realize uma análise conjunta com os alunos de um documento pré-selecionado na aba “Acer-

vo do DPDOC”. Em seguida, permita que eles explorem o site livremente, de maneira que possam analisar os documentos textuais, audiovisuais e as entrevistas sobre a Revolução de 1930, da forma que lhes interessar. Orien-

te-os a anotar no caderno as informações que considerarem mais relevantes. Em sala de aula, instigue-os a comentar sobre a experiência e compartilhar as descobertas com os colegas.

O trabalho com o tema explorado nesta página contempla a abordagem da **competência específica de História 1**, ao possibilitar que os alunos compreendam a conquista do direito de participação política feminina como um mecanismo de transformação das estruturas políticas. Ao abordar o tema com a turma, promova uma reflexão sobre a importância desse acontecimento. Espera-se que eles sejam capazes de se posicionar de forma positiva em relação a essa conquista, considerando que o direito ao voto é também o direito de ser representado e de participar das tomadas de decisões.

Sugestão de atividade

Pesquisa

Aproveite o tema sobre a participação feminina na política e solicite aos alunos que façam uma pesquisa sobre as mulheres que ocupam cargos políticos no município ou no estado onde moram (vereadoras, prefeitas, deputadas etc.). Eles poderão encontrar essas informações nos sites da Prefeitura do município, da Câmara Municipal e da Assembleia Legislativa do estado onde residem. Oriente-os a anotar as informações que julgarem interessantes no caderno, como: cargo que exerce, carreira política, projetos aprovados, políticas defendidas etc. Em sala de aula, peça-lhes que compartilhem suas descobertas com os colegas, expressando suas opiniões sobre o assunto. O objetivo dessa atividade é trazer o conteúdo estudado à realidade próxima dos alunos, fazendo com que eles reconheçam como é a participação política feminina no cenário político local.



A participação feminina na política

A Constituição de 1934 incorporou em seu texto uma importante medida que existia como decreto desde 1932. Essa medida regulamentou o processo de alistamento eleitoral no país, e por meio dela, passou a ser autorizada a inscrição de mulheres como candidatas e eleitoras. A partir disso, foi oficialmente eleita para a Assembleia Nacional Constituinte a primeira deputada federal brasileira: a médica Carlota Pereira de Queirós.



A primeira deputada eleita do Brasil, Carlota Pereira de Queirós, discursa na Câmara dos Deputados, Rio de Janeiro (RJ), 1934.

Com o passar dos anos, as eleições incluíram cada vez mais candidatas mulheres. No entanto, esse número ainda é menor se comparado ao dos homens. Para tentar transformar essa realidade, em 2014, foi lançada uma campanha pelo Congresso Nacional intitulada “Mulher na Política”. Seu objetivo era estimular a candidatura de mulheres para que se efetive a representação feminina na política brasileira e na garantia da igualdade de direitos. Nos últimos anos, iniciativas como cotas mínimas do fundo eleitoral e do tempo de propaganda também têm buscado ampliar a participação feminina nos espaços políticos.



O sujeito na história Bertha Lutz

Bertha Maria Júlia Lutz nasceu no ano de 1894, em São Paulo. Ela teve um importante papel na luta pelos direitos das mulheres brasileiras e na organização do movimento feminista. Obteve sua formação na área de Biologia, em uma universidade francesa, e trabalhou no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Quando estava na Europa, Bertha entrou em contato com o movimento sufragista, que lutava pelo direito de voto feminino. Em 1922, ela fundou uma instituição chamada Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, responsável por promover o I Congresso Feminista no Brasil.

Em 1934, Bertha se candidatou a uma vaga no Congresso como deputada, mas não conseguiu se eleger, ficando com a vaga de suplente. Dois anos depois, o deputado titular faleceu e Bertha assumiu o cargo no Congresso. Várias medidas ganharam sua atenção, como a igualdade salarial, a diminuição da jornada de trabalho, o maior tempo de licença-maternidade, entre outras.

Mesmo após o fechamento do Congresso, em 1937, Bertha se manteve na luta pelos direitos femininos e chegou a representar o Brasil na Conferência Mundial da Mulher, no México, em 1975, falecendo no ano seguinte.

Bertha Lutz durante conferência feminista nos Estados Unidos, 1922.



Integralismo e comunismo

Após a promulgação da Constituição de 1934, Getúlio Vargas – que até então havia governado o país por meio de decretos – foi eleito presidente do Brasil pela Assembleia Constituinte, para um mandato de quatro anos.

Os primeiros anos do governo Vargas foram marcados pelo fortalecimento de dois grupos políticos de orientação ideológica distinta: o integralismo e o comunismo.

A Aliança Nacional Libertadora

A partir da década de 1930, com a ascensão de partidos fascistas na Europa e a formação do integralismo no Brasil, os comunistas se uniram e formaram uma nova organização política, a Aliança Nacional Libertadora (ANL).

A ANL defendia a formação de um governo popular que garantisse a liberdade dos cidadãos, a proteção às pequenas e médias propriedades, a nacionalização de empresas estrangeiras, o cancelamento da dívida externa e a reforma agrária. Esse partido atraiu sindicatos e a classe média urbana, representada por militares, intelectuais, profissionais liberais e estudantes. Luís Carlos Prestes, que aderira ao PCB (Partido Comunista Brasileiro) em 1934, tornou-se presidente de honra da ANL. Entretanto, assim que a ANL foi criada, em 1935, o governo decretou a ilegalidade da organização.

Com a ilegalidade da ANL, comunistas civis e militares, inspirados pelo tenentismo, iniciaram um movimento revolucionário, tomando o poder na cidade de Natal, em 23 de novembro de 1935. Nos dias seguintes, militares aderiram ao **Levante Comunista**, tomando quartéis no Recife e no Rio de Janeiro.

Em poucos dias, no entanto, o movimento foi sufocado pelas tropas legalistas do Exército e seus participantes foram presos. Nos anos seguintes, Vargas utilizou o exemplo do Levante Comunista como justificativa para o aumento da perseguição a grupos políticos contrários ao seu governo.

O integralismo

Fundada em 1932 pelo escritor e jornalista Plínio Salgado, a Ação Integralista Brasileira (AIB) era uma organização de caráter conservador, de orientação cristã e de nitida influência fascista. Seus princípios estavam resumidos no lema “Deus, pátria e família”.



Jornal A Manhã, 1935. Coleção particular

Jornal **A manhã**, publicado em 1935, noticiando o Levante Comunista no Rio de Janeiro. Em destaque, Luís Carlos Prestes.

Explorando a imagem

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Qual a manchete do jornal e o que ela noticia?
- Por que Luís Carlos Prestes foi representado em destaque na página do jornal?

117

Orientações gerais

- Comente com os alunos que, em setembro de 1937, o governo anunciou a apreensão de um suposto plano para implantar o comunismo no Brasil, o **Plano Cohen**. O Plano Cohen foi utilizado como propaganda política por Vargas para criar um clima de insegurança no país. Utilizando como pretexto o combate ao comunismo, Vargas conseguiu o apoio de diversos setores conservadores da sociedade brasileira, ampliando seu poder. Somente oito anos depois, oficiais do Exército revelaram que se tratava de uma fraude.

Integrando saberes

Para ampliar o trabalho com a seção **Explorando a imagem**, promova uma integração com o componente curricular **Língua Portuguesa**, ao explorar o conceito de manchete. Explique aos alunos que a manchete é uma das partes do texto jornalístico que tem como função captar o interesse do leitor para a matéria em questão. Ela deve anunciar de forma resumida o assunto tratado no texto, sendo, ao mesmo tempo, atrativa. Para isso, são utilizados diversos recursos e ferramentas.

Em seguida, questione os alunos sobre a manchete da página, pedindo-lhes que identifiquem os recursos utilizados. No que se refere à forma, eles poderão citar o uso de letras garrafais, com destaque em negrito. Além disso,

Respostas

- A principal manchete do jornal é: “Carlos Prestes à frente da insurreição armada no Rio!”. Ela anuncia o comando de Luís Carlos Prestes sobre o avanço do movimento Levante Comunista à cidade do Rio de Janeiro.
- Porque, além de ser o presidente de honra da Aliança Nacional Libertadora, Luís Carlos Prestes esteve à frente do comando do chamado Levante Comunista.

o nome de Carlos Prestes aparece com mais destaque que o restante da frase. Quanto ao conteúdo, é possível o uso de jogo de palavras. Se necessário, aponte que a palavra “frente” remete a um duplo

significado: de estar “à frente” da insurreição, ou seja, estar no comando; e ao mesmo tempo faz referência à “frente” como uma união de diversos grupos, no sentido de aliança, coalizão.

O tema abordado nessas páginas contempla o trabalho com a habilidade **EF09HI06**, ao possibilitar que os alunos identifiquem o que foi o trabalhismo como prática política, discutindo seu papel como força política, social e cultural no Brasil. Ao tratar o assunto com os alunos, enfatize o papel da propaganda política na criação de uma imagem que apresentava Vargas como o grande protetor dos trabalhadores.

O trabalho com o tema **CLT** contribui para o **desenvolvimento da competência geral 6**, ao possibilitar que os alunos conheçam aspectos do mundo do trabalho, sobretudo no que se refere às leis trabalhistas.

Orientações gerais

Comente com os alunos que a Constituição de 1937, também conhecida como “Polaca”, apresentava muitos elementos inspirados na Constituição do governo fascista da Itália. Assim, a Constituição do Estado Novo tinha como princípios a afirmação do nacionalismo econômico e o controle governamental sobre os sindicatos de trabalhadores, o que implicava, por exemplo, a proibição de greves.

Analise o cartaz com os alunos, pedindo-lhes que procurem identificar alguns dos profissionais que foram representados. Eles poderão mencionar profissionais como piloto, marinheiro e operário. Em seguida, questione-os sobre a relação entre a mensagem transmitida pelo cartaz e a figura de Getúlio Vargas como

O Estado Novo

No dia 10 de novembro de 1937, sob o pretexto de combater a “ameaça” comunista, Vargas, com o apoio dos militares e de vários políticos influentes, aplicou um golpe político, dando início a um governo autoritário que ficou conhecido como Estado Novo.

Logo após o golpe, Getúlio Vargas fechou o Senado e a Câmara dos Deputados, suspendeu os direitos constitucionais, extinguiu os partidos políticos e outorgou uma nova Constituição, de caráter autoritário.

Getúlio Vargas utilizou diversos mecanismos de controle social. A repressão política e a censura, aliadas ao uso em massa dos meios de comunicação e da propaganda, tornaram-se as principais características do regime ditatorial de Vargas.

Houve perseguição a quem se opunha ao governo. Políticos liberais ou comunistas, bem como partidos ou associações, estavam sob constante vigilância. Muitos opositores ao regime foram presos, torturados, exilados ou assassinados.

No campo ideológico, a censura e a propaganda foram importantes para o governo construir e divulgar a imagem do país como uma “unidade nacional”, em que o povo e os governantes se relacionavam de maneira harmoniosa, visando ao bem comum da pátria e da sociedade. Assim, por meio do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado em 1939, o governo Vargas submetia à censura todos os órgãos de comunicação do país, como o rádio, os jornais e as revistas. O objetivo era impedir a disseminação nos lares brasileiros de conteúdos contrários aos interesses do governo.



A CLT

Vargas aumentou o controle do Estado sobre as organizações dos trabalhadores. Os sindicatos passaram a ser controlados por pessoas ligadas ao governo, conhecidas como “pelegos”.

Por outro lado, o governo adotou medidas importantes que amenizaram a situação dos trabalhadores, como a **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**, considerada uma das grandes realizações do Estado Novo. Criada em 1943, garantiu direitos como salário-mínimo, férias remuneradas, jornada de trabalho de oito horas diárias, pagamento de horas extras e descanso semanal remunerado, além de leis específicas para mulheres e jovens trabalhadores.

Embora a CLT tenha sido resultado de uma luta operária de várias décadas, o Estado Novo apresentou-a como um benefício oferecido pelo Estado aos trabalhadores, aumentando ainda mais o prestígio do presidente Vargas, que passou a ser chamado de “pai dos pobres”.

Cartaz produzido pelo DIP em 1944.

“pai dos pobres” ou “protetor dos trabalhadores”. O objetivo é que eles identifiquem o intuito do presidente de aproximar sua imagem dos trabalhadores e do povo, valorizando a importância do trabalho de cada um para o desenvolvimento do país.

O trabalhismo

O trabalhismo foi uma prática política característica do Estado Novo, que consistia na valorização do trabalho nas esferas política e econômica, destacando a questão dos direitos trabalhistas. Essa política agradou muitos aos trabalhadores e gerou grande prestígio ao presidente Vargas. No entanto, o trabalhismo aumentou a intervenção do Estado nas atividades políticas dos trabalhadores, restringindo a autonomia pela qual lutavam. Assim, se por um lado Vargas legalizou direitos importantes, pelos quais os trabalhadores vinham lutando havia décadas, como o salário-mínimo e as férias remuneradas, por outro eliminou direitos igualmente importantes, como a possibilidade de formar sindicatos livres e de organizar greves.

A economia no Estado Novo

A intervenção do governo na indústria, no comércio e na agricultura foi marcante. No setor agrícola, o governo incentivou o cultivo de produtos diversificados, criando institutos que orientavam e financiavam produtores de açúcar, mate e algodão, por exemplo.

Também houve controle do governo na produção de minérios e de fontes de energia e no setor industrial. Durante o Estado Novo, foram criados o Conselho Nacional de Petróleo, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a mineradora Vale do Rio Doce. A criação da CSN e da Vale do Rio Doce fazia parte dos planos de desenvolvimento econômico do país, pois a produção nacional de aço possibilitaria o crescimento industrial brasileiro.

Explorando a imagem

- Descreva os elementos representados no cartaz.
- Em que medida podemos relacionar os dizeres do cartaz com a intervenção do Estado Novo na economia?

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

Cartaz produzido pelo DIP, por volta de 1942.



Orientações gerais

■ Para uma análise histórica sobre o trabalhismo no Brasil, leia o livro indicado a seguir.

► GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Respostas

a) O cartaz apresenta algumas imagens de fundo, com peças feitas de aço e ferro. Em destaque há alguns instrumentos utilizados em indústrias, para moldar peças de ferro, e uma frase valorizando o trabalho em siderurgias.

b) A frase do cartaz evidencia o interesse do governo em realizar investimentos no setor de siderurgia, para otimizar a economia brasileira.

Material digital

■ Para explorar com os alunos a questão do trabalhismo, proponha a realização da **sequência didática 5** do material digital desta coleção.



O assunto explorado nesta seção favorece a abordagem do tema contemporâneo **Vida familiar e social**. Para trabalhar o tema com os alunos, inicie uma conversa sobre como a difusão do rádio na década de 1930 impactou a vida familiar dos brasileiros, alterando seus hábitos cotidianos. Em seguida, aproxime a temática à realidade dos alunos, questionando-os, sobre os meios de comunicação da atualidade que fazem parte do seu cotidiano e como eles são relacionados às dinâmicas familiares.

Explorando o tema



A era do rádio

No início da década de 1930, o rádio alcançou grande difusão entre a população brasileira. Nessa época, as notícias do Brasil e do mundo passaram a chegar com maior rapidez aos brasileiros, alterando antigos hábitos populares e influenciando as tendências da moda na época.

As primeiras estações de rádio no Brasil

Em 1923 foi fundada a primeira estação de rádio no Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que inaugurou a era da comunicação de massa no país. Essa rádio, bem como as outras que foram criadas na época, tinha o objetivo de contribuir para a formação cultural da população brasileira. Assim, a programação variava entre a leitura de textos literários e a apresentação de músicas clássicas.

A partir de 1932, porém, como a inserção de comerciais dos patrocinadores foi autorizada, o rádio deixou de ter apenas função educativa e passou a ser utilizado também como **entretenimento** e propaganda. As principais emissoras desse período se localizavam nas cidades de São Paulo — Rádio Record e Rádio Tupi — e do Rio de Janeiro — Rádio Mayrink Veiga e Rádio Nacional. A programação era bastante variada: havia programas de música, de humor, de calouros, radionovelas e noticiários.

As estrelas do rádio

Com a popularização do rádio, alguns artistas passaram a fazer grande sucesso entre os ouvintes de todo o país. Francisco Alves, Lamartine Babo, Adoniran Barbosa, Araci de Almeida e Dalva de Oliveira são exemplos de artistas que ficaram muito conhecidos a partir da década de 1930.

Uma dessas artistas de rádio, no entanto, fez sucesso internacional. Seu nome era Maria do Carmo da Cunha, mais conhecida como Carmen Miranda. Filha de imigrantes portugueses, Carmen fez grande sucesso no Brasil e, principalmente, nos Estados Unidos, cantando e dançando ritmos latino-americanos.

[Entretenimento: divertimento, lazer.

Carmen Miranda em 1939.



Everett Collection/
Glow Images

120

Sugestão de atividade Entrevista

Realize com os alunos uma atividade de campo para sensibilizá-los quanto à importância da memória para os estudos históricos. Para isso, divida a turma em duplas e peça-

lhes que escolham uma pessoa com idade acima de 60 anos para ser entrevistada. Diga aos alunos que eles vão fazer uma pesquisa sobre a importância do rádio no cotidiano dos

brasileiros. Eles procurarão perceber quais foram, no decorrer do tempo, as mudanças e as permanências que ocorreram na relação entre a população brasileira e esse meio de



O rádio: um transmissor de valores culturais

O sucesso do rádio no Brasil foi tão grande que logo os governantes perceberam o poder desse meio de comunicação em transmitir e padronizar os valores culturais brasileiros e, assim, tentar criar uma identidade nacional. Para que esses objetivos fossem alcançados, o governo aumentou a vigilância e o controle sobre a programação das emissoras de rádio. Esse controle passou então a ser feito pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

Em 1940, o governo **encampou** a Rádio Nacional, principal emissora do país, que passou a ser utilizada como meio de afirmação da política getulista e da cultura nacional, levando diariamente ao ar as notícias referentes ao Estado Novo e privilegiando programas que valorizassem a cultura brasileira.



Rádio da década de 1930.

Encampar: quando o governo de um país toma posse de uma empresa privada, compensando-a financeiramente.

A Hora do Brasil

A partir de 1938, foi ao ar o programa **A Hora do Brasil**. Transmitido das sete às oito horas da noite, esse programa veiculava notícias sobre os fatos políticos do país, os atos diários do presidente, além de temas sobre a história do Brasil. A partir de 1939, todas as estações de rádio foram obrigadas a transmitir **A Hora do Brasil**.

Explorando a imagem

- Descreva como as pessoas da família se apresentam na fotografia.
- Você e sua família costumam ouvir programas ou músicas no rádio do mesmo modo que a família da fotografia? Converse com os colegas sobre isso e, depois, escreva um pequeno texto contando sobre as transformações de hábitos nas famílias brasileiras.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

Família brasileira reunida para ouvir discurso de Getúlio Vargas durante **A Hora do Brasil**, 1942.

Essa fotografia, produzida pelo DIP, procurou transmitir aos brasileiros a ideia de que os discursos de Vargas despertavam o interesse de toda a família.



- Atualmente, existe no Brasil um programa de rádio do governo federal de transmissão obrigatória. Com um colega, pesquisem o nome desse programa; qual a sua relação com **A Hora do Brasil**; com qual frequência vai ao ar; quais notícias transmite etc. Tragam as informações para a sala de aula e compartilhem com os colegas.

Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.

121

Respostas

- As pessoas estão reunidas ao redor do rádio e concentradas no programa que estão ouvindo.
- Resposta pessoal. Estimule os alunos a comentar sobre esse hábito dos brasileiros. Como se costuma ouvir rádio atualmente? Na sala de casa? No carro? No ônibus? Durante o período da noite? No horário do almoço? E ainda, por que as pessoas ouvem rádio atualmente? Espera-se que os alunos explorem sobre essas questões em seu texto. Esta é uma boa oportunidade para explorar os conceitos de continuidade e ruptura.

Resposta

- O programa de rádio obrigatório veiculado atualmente chama-se **A Voz do Brasil** e ele é uma continuação do programa criado pelo governo de Vargas. É um programa que pretende informar os brasileiros sobre as notícias do dia, principalmente referentes aos atos do governo. Nos primeiros 25 minutos são veiculadas as informações sobre o Poder Executivo, depois Judiciário e Legislativo (referente à Câmara e ao Senado).

comunicação. Caso julgue necessário, auxilie os alunos na elaboração de um roteiro para a entrevista.

Orienta-os quanto à entrevista, pedindo-lhes

que a anotem com atenção. Diga-lhes para produzir um texto narrando a entrevista: como fizeram contato com o entrevistado; em que local ocorreu a entrevista; se foi fácil ou difícil

dirigir as perguntas ao entrevistado; quais foram as respostas obtidas etc. Em sala de aula, peça a cada dupla que relate como foi a experiência e a quais conclusões eles chegaram.

O trabalho com esta seção possibilita que os alunos realizem uma análise crítica de fontes, de modo a problematizar as construções discursivas dos personagens históricos no campo imagético. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da **competência específica de História 6**, ao favorecer uma familiarização com os procedimentos norteadores da construção do conhecimento histórico.

Orientações gerais

Para aprofundar o tema desta seção, comente com os alunos sobre o papel da **Casa da Moeda** em nosso país. Informe que essa instituição foi fundada em 1694, em Salvador, para a fabricação de moedas de ouro, proveniente da atividade mineradora. Nessa época passaram a ser cunhadas as moedas efetivamente brasileiras, que foram substituindo o dinheiro estrangeiro que circulava anteriormente. Com a expansão da economia brasileira, a Casa da Moeda passou a produzir cédulas e teve sua sede transferida para o Rio de Janeiro. Atualmente, essa instituição estatal possui uma grande linha de montagem que permite a produção de mais de 4 bilhões de cédulas por ano.

Investigando na prática



Cédulas e moedas: “grandes personagens” nacionais em destaque



Museu de Valores/Banco Central do Brasil, São Paulo

Moeda de 400 réis criada para exaltar o Estado Novo e seu criador, Getúlio Vargas.

Em 1938, para celebrar um ano de instauração do regime do Estado Novo, Getúlio Vargas lançou uma moeda comemorativa. Naquela época, o dinheiro em circulação no Brasil era o Real (Rs), mais conhecido como “réis”.

No ano de 1942, o governo de Getúlio Vargas instituiu um novo padrão monetário no Brasil, o Cruzeiro (Cr\$). Assim, foram adotados novos modelos de cédulas e de moedas, que substituíram os anteriores. Essa medida tinha como objetivo padronizar o dinheiro que circulava no país e equilibrar a economia.

Observe as fontes históricas a seguir, que mostram alguns exemplos de notas de Cruzeiro, e uma breve análise de cada uma delas.

Fonte A



Museu de Valores/Banco Central do Brasil, São Paulo

Esta cédula com valor de duzentos Cruzeiros tem como destaque a imagem de D. Pedro I, autor da proclamação da independência e primeiro imperador do país.

Fonte B



Museu de Valores/Banco Central do Brasil, São Paulo

A cédula acima, de cem Cruzeiros, destaca a figura de D. Pedro II, governante do Brasil que ficou mais tempo no poder, entre 1840 e 1889. Esse foi um período considerado de relativa estabilidade e de consolidação da unidade nacional.



Fonte C



Esta cédula valia vinte Cruzeiros. Em destaque está a imagem de Deodoro da Fonseca, militar brasileiro que liderou o movimento que proclamou a República no Brasil, tornando-se o primeiro presidente do país.

A cédula abaixo também faz parte do modelo monetário instituído em 1942. Observe-a e, em seguida, responda às questões.

Fonte D



Agora é a sua vez! Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Compare a fonte D com as fontes A, B e C. O que as pessoas representadas nas cédulas têm em comum?
- Quem está representado na fonte D? Em sua opinião, o que o personagem representado pretendia ao colocar em circulação no país uma cédula com a sua própria imagem?
- Com um colega, pesquisem outros personagens históricos que foram representados nas cédulas que já circularam no Brasil. Depois, compartilhe as informações pesquisadas com os demais colegas de sala.

Respostas

- As pessoas representadas têm um importante papel na história política do Brasil e já foram governantes.
- Getúlio Vargas está representado na imagem D. Espera-se que os alunos comentem que o presidente buscava valorizar sua imagem perante o povo, colocando seu perfil no mesmo patamar de grandes figuras da história brasileira.
- Resposta pessoal. Os alunos podem pesquisar essas informações em revistas, livros e jornais que tratam desse tema. Caso julgue necessário auxiliá-los com essa tarefa, indique-lhes o site do **Banco Central**, em especial, os seguintes materiais:

- > Dinheiro no Brasil. **Banco Central do Brasil**. 2. ed. Brasília: BCB, 2004. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Pre/PEF/PORT/publicacoes_DinheironoBrasil.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2018.
- > Cédulas e Moedas. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/cedulasemitidas>>. Acesso em: 7 nov. 2018.



O trabalho proposto na atividade 10 contempla a abordagem da habilidade EF09HI06, ao possibilitar que os alunos identifiquem e reflitam sobre o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil.

Orientações gerais

■ Caso julgue oportuno, complemente a resposta da questão 4, comentando com os alunos que o tenentismo ficou conhecido como uma série de levantes militares que eclodiram no início da década de 1920. Depois de serem reprimidos pelo governo, muitos desses tenentes se deslocaram para o sul do país e integraram a Coluna Prestes, uma longa marcha pelo interior do Brasil, que, entre 1925 e 1927, percorreu mais de 24 mil quilômetros com um efetivo que variou entre 800 e 1500 homens. A grande marcha que se seguiu tinha o objetivo de estimular a revolta das unidades militares espalhadas pelo país e, assim, aumentar seu contingente para enfrentar as forças legalistas, fiéis ao governo federal.

■ Na questão 6, comente com os alunos que as forças oligárquicas destituídas do poder formaram a Frente Única Paulista, que reunia as principais lideranças políticas do estado. Essa união se deu em torno da campanha constitucionalista, que reivindicava a elaboração de uma nova Constituição. Em 9 de julho de 1932, após vários meses de agitação política e manifestações de apoio popular, teve início o movimento revoltoso. Apesar de mais bem equipada do que as tropas federais, a força pública paulista não



Atividades

Exercícios de compreensão

4. O Tenentismo era formado por jovens oficiais do Exército que criticavam o sistema eleitoral brasileiro, o crescimento da dívida externa, o descontrole das finanças públicas e o privilégio dado aos grupos agroexportadores por meio das políticas protecionistas do governo federal. Apesar do forte sentimento nacionalista, não havia um projeto revolucionário entre esses militares, apenas a vontade de livrar o país da corrupção e do atraso político por meio de reformas.

5. Como o Brasil era profundamente dependente da exportação de produtos agrícolas, principalmente do café, a Grande Depressão gerou uma difícil situação para a economia do país. A diminuição internacional do consumo e a consequente queda dos preços, que gerou a Grande Depressão, fez despencar as exportações, levando grande parte dos agricultores brasileiros à falência. Além disso, acelerou-se a crise de poder que tirou as oligarquias cafeeiras do comando político do país.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam que a Constituição de 1934 oficializou o direito das mulheres de atuarem como candidatas e eleitoras, uma conquista que até então só existia em forma de decreto. A partir da década de 1930, a participação feminina na política cresceu gradativamente, porém, ainda em uma proporção menor se comparada à dos homens.

124



1. É possível afirmar que a sociedade urbana brasileira na década de 1920 era homogênea? Por quê?

2. Comente sobre a situação da população rural brasileira na década de 1920.

3. Explique a expressão “antropofagia cultural” no contexto do movimento modernista no Brasil.

4. O que defendiam os tenentistas?

5. Quais os impactos econômicos da Grande Depressão no Brasil?

Expandindo o conteúdo

10. Leia o texto a seguir sobre o Dia do Trabalho no Brasil.

6. A Revolução Constitucionalista foi marcada por tensões entre o Governo Provisório e os políticos paulistas, que não aceitavam os interventores indicados por Vargas.

As manifestações [do Dia do Trabalho] chegaram ao Rio de Janeiro, então capital do Brasil, justamente no período de transição do Império para a República. O novo regime criou a expectativa de que vários direitos de cidadania seriam adotados e as manifestações que o movimento operário local promoveu entre 1890 e 1906 refletiram esta esperança. [...]

Pouco numerosa e ainda fortemente vinculada ao passado escravista, a classe trabalhadora carioca adotava uma atitude respeitosa na forma de fazer suas demandas. Nas primeiras comemorações do 1º de maio no Brasil, os manifestantes começavam o dia com uma salva de tiros ou de fogos de artifício. Em seguida, uma comissão de operários ia ao cemitério para visitar túmulos de líderes e de antigos companheiros mortos. [...]

Mas as reformas políticas e sociais esperadas do novo regime não vieram. Por conta disso, as manifestações do 1º de maio sofreram profundas mudanças. Com o Primeiro Congresso Operário Brasileiro, entre 15 e 20 de abril de 1906, uma nova orientação torna-se predominante nas formas de se celebrar a data. A tendência do período anterior é invertida: o luto se transforma em luta.

Um jornal editado por trabalhadores do setor gráfico, publicado em 1916, traduz essa mudança de tom no discurso operário brasileiro, ao tentar convencer seus leitores do novo significado do 1º de maio: “Companheiros, hoje não é dia de festas, foguetórios, bailes etc., mas sim um dia de protesto, de irmos pedir aos senhores conta do sangue de nossos irmãos derramado por nossa redenção a estes senhores desta sociedade sem igualdade e sem liberdade”. [...]

8. O Estado Novo foi um regime instituído por Getúlio Vargas, em 1937, com o pretexto de combater uma suposta ameaça comunista que estaria assolando o país. O golpe político foi aplicado pelo presidente, que passou a realizar intervenções, censura e perseguições aos opositores de seu governo. O controle social se tornou mais rígido, e as políticas nacionalistas foram implementadas.

1. Não, pois a sociedade brasileira urbana era formada por grupos distintos, como industriais, comerciantes, profissionais liberais, militares e operários.

2. A população rural era formada por líderes religiosos, cangaceiros, membros das oligarquias, povos indígenas e sertanejos. Grande parte dessas pessoas não tinha acesso aos elementos modernos que vinham surgindo no contexto urbano, caracterizado por muitas transformações na década de 1920.

6. Relacione a eclosão da Revolução Constitucionalista de 1932 com as ações de Getúlio Vargas no Governo Provisório.

7. Escreva um texto sobre a participação das mulheres na política brasileira a partir da década de 1930.

8. Explique o que foi o Estado Novo e quais suas principais características.

9. Escreva um texto sobre a era do rádio no Brasil, destacando o papel desse meio de comunicação na sociedade e as formas de controle do Estado sobre ele. Resposta pessoal.

3. A expressão “antropofagia cultural”, usada por Oswald de Andrade, faz referência ao conceito difundido pelos modernistas de se utilizar da cultura estrangeira, “devorando-a”, e transformá-la em uma nova cultura nacional.

pôde resistir à campanha de Vargas, que reuniu forças de todo o Brasil. Após três meses de luta, mesmo derrotados, os paulistas atingiram seu principal objetivo: a convocação de eleições para uma Assembleia Constituinte.

■ Na questão 9, peça aos alunos que escrevam seu texto baseados nas páginas 120 e 121. Comente também

que, depois do golpe do Estado Novo, as emissoras de rádio passaram a ser controladas e censuradas por funcionários do governo, que aprovavam ou vetavam os programas, além de fazer censura prévia das letras de músicas colocadas no ar.



Somente na Era Vargas seria elaborado um discurso unificado sobre o 1º de maio no Brasil. O curioso é que esse discurso foi modelado pelo Estado e não pela sociedade civil. Levantando a bandeira trabalhista, o governo instaurado em 1930 se apropriou da data e a utilizou para fins políticos — para não dizer propagandísticos. Paralelamente às políticas concretas — jornada de oito horas, férias, carteira de trabalho e criação do Ministério do Trabalho —, Vargas investiu em um novo caráter subjetivo para o 1º de maio, afastando-se do significado inicial dado pelos operários à data. O protagonista não é mais o operariado, e sim o Estado, o desenvolvimento econômico, a Nação e o seu dirigente máximo.

Foi uma década de repressão ao movimento operário livre e de instituição de sindicatos atrelados ao Estado. Para regular as atividades do movimento operário e o mercado de trabalho de forma mais ampla, os sindicatos passaram a ser controlados por normas oficiais, criou-se a carteira de trabalho e foi instituída a Consolidação das Leis do Trabalho. A partir de 1939, o Dia do Trabalho consolidou-se como festividade oficial, conduzida pelo governo. [...]

KOCHER, Bernardo. *Quanto vale um feriado?* Disponível em: <<http://www.dmttemdebate.com.br/quanto-vale-um-feriado>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

10. a) Um discurso unificado sobre o 1º de maio só foi elaborado na Era Vargas. Esse discurso foi modelado pelo Estado, e não pela sociedade civil. Levantando a bandeira trabalhista, o governo instaurado em 1930 se apropriou da data e a utilizou para fins políticos e propagandísticos.



Autor Desconhecido. 1944. CPDOC/Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro

Trabalhadores durante evento do Dia do Trabalho, em 1º de maio de 1944, na cidade de São Paulo (SP). A data foi incorporada ao calendário oficial por Getúlio Vargas.

- a) Em que momento da história do Brasil foi elaborado um discurso unificado sobre o 1º de maio? Como esse discurso se caracterizou?
- b) Quais foram as medidas adotadas por Vargas para melhorar as condições de vida dos trabalhadores brasileiros? E quais foram as medidas adotadas para dificultar as organizações livres dos trabalhadores?
Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.
- c) De acordo com o texto, qual foi o novo sentido dado por Vargas ao Dia do Trabalho? **Getúlio Vargas deu ao Dia do Trabalho o sentido de uma festividade oficial, conduzida pelo governo.**

Respostas

10. c) Vargas adotou algumas políticas que geraram melhorias das condições de vida dos trabalhadores brasileiros, como jornada de trabalho de oito horas, férias, carteira de trabalho e criação do Ministério do Trabalho. Para regular as atividades do movimento operário e o mercado de trabalho de forma mais ampla, os sindicatos passaram a ser controlados por normas oficiais. No entanto, o governo de Vargas reprimiu o movimento operário livre, por meio da instituição de sindicatos atrelados ao Estado.



▪ Caso julgue oportuno, auxilie os alunos na análise da imagem, chamando-lhes a atenção para os elementos de propaganda política presentes no cartaz. Ajude-os a identificar que se trata de uma chamada dirigida aos trabalhadores em razão da comemoração do 1º de Maio. A exaltação da figura de Getúlio se dá tanto pela representação em posição superior aos trabalhadores, como pela mensagem que se refere ao presidente como benemérito. Por esse cartaz é possível perceber que as comemorações do Dia do Trabalho serviam mais para homenagear o presidente e suas medidas de melhoria das condições de trabalho, do que para festejar o próprio trabalhador e a luta trabalhista.

11. b) A Agência Nacional tinha a função de garantir a uniformização das notícias que o DIP distribuía gratuitamente ou como matéria subvencionada, dificultando, assim, o trabalho das empresas particulares. Contando com uma equipe numerosa e altamente qualificada, a Agência Nacional praticamente monopolizava o noticiário.

11. Leia o texto a seguir.

O [Departamento de Imprensa e propaganda] foi criado por decreto presidencial em dezembro de 1939, com o objetivo de difundir a ideologia do Estado Novo junto às camadas populares. [...]

O DIP possuía os setores de divulgação, radiodifusão, teatro, cinema, turismo e imprensa. Cabia-lhe coordenar, orientar e centralizar a propaganda interna e externa, fazer censura ao teatro, cinema e funções esportivas e recreativas, organizar manifestações cívicas, festas patrióticas, exposições, concertos, conferências, e dirigir o programa de radiodifusão oficial do governo. Vários estados possuíam órgãos filiados ao DIP, os chamados “Deips”. Essa estrutura altamente centralizada permitia ao governo exercer o controle da informação, assegurando-lhe o domínio da vida cultural do país.

Na imprensa, a uniformização das notícias era garantida pela Agência Nacional. O DIP as distribuía gratuitamente ou como matéria subvencionada, dificultando assim o trabalho das empresas particulares. Contando com uma equipe numerosa e altamente qualificada, a Agência Nacional praticamente monopolizava o noticiário.



Acervo Iconographia/Reminiscências

Quanto ao rádio, buscou-se difundir seu uso nas escolas e nos estabelecimentos agrícolas e industriais, de modo a promover a cooperação entre a União, os estados, os municípios e particulares. O programa oficial “A Hora do Brasil” era transmitido para todo o território nacional. [...]

Devido à importância de suas funções, o DIP acabou se transformando em uma espécie de “superministério”. Cabia-lhe exercer a censura às diversões públicas, antes de responsabilidade da Polícia Civil do Distrito Federal. Também os serviços de publicidade e propaganda dos ministérios, departamentos e órgãos da administração pública passaram à responsabilidade do DIP. [...]

Diretrizes do Estado Novo (1937-1945). Educação, cultura e propaganda. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/DIP>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Esse cartaz, que apresenta, ao mesmo tempo, a temática trabalhista e a exaltação da imagem de Getúlio Vargas, foi produzido pelo DIP na década de 1940.

a) Qual era o objetivo do DIP?

O objetivo do DIP era difundir a ideologia do Estado Novo junto às camadas populares.

b) O que fazia a Agência Nacional?

c) Qual era a política do DIP no que dizia respeito ao rádio?

Quanto ao rádio, a política do DIP era a de difundir seu uso nas escolas e nos estabelecimentos agrícolas e industriais, promovendo a cooperação entre a União, os estados, os municípios e particulares. O programa oficial A Hora do Brasil era transmitido para todo o território nacional.

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na autoavaliação e verifique o desenvolvimento das habilidades.

▪ Converse com os alunos sobre a Revolução de 1930, pedindo-lhes que comentem as circunstâncias políticas que possibilitaram a ruptura com a política oligárquica

e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder (EF09HI06).

▪ Peça aos alunos que expliquem o que foi o Estado Novo e quais foram suas principais características. Espera-se que eles comentem que foi durante esse período de regime auto-

ritário que o DIP foi criado, atuando nos diferentes meios de comunicação a fim de difundir a ideologia do Estado Novo à população brasileira, além de atuar como órgão de censura. Nesse período, também foi estabelecida a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT),

Orientações gerais

■ Analise a imagem com os alunos, orientando-os a identificar como a juventude brasileira foi representada. Chame a atenção para o fato de que os jovens aparecem alinhados, de perfil, com o olhar voltado para o horizonte, indicando o futuro. A presença da bandeira do Brasil ao fundo representa o patriotismo. Comente com os alunos que a juventude era uma das preocupações do governo durante o Estado Novo. No plano pedagógico, a educação devia estar alinhada à ideologia do Estado.

Material digital

■ Para aproximar a abordagem da história do Brasil ao contexto local dos alunos, proponha a realização do **projeto integrador 2** do material digital.

12. Observe o cartaz ao lado, produzido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), e em seguida responda aos questionamentos propostos.

- Como a juventude brasileira foi representada na ilustração do cartaz?
- De acordo com seus dizeres, quais seriam as aspirações do Estado Novo?
- Em que medida é possível relacionar os dizeres do cartaz com a política trabalhista do Estado Novo?
- Explore a relação entre a mensagem do cartaz e o poder pessoal de Getúlio Vargas, reforçado pela Constituição de 1937.

12. a) Os jovens foram representados de perfil, com os olhares voltados para o horizonte, simbolizando o futuro, e com a bandeira do Brasil ao fundo.

12. b) A construção da ordem e do progresso atual, para a grandeza do futuro.

Cartaz produzido pelo DIP, 1944.

12. c) O cartaz exalta a juventude participativa, trabalhadora, que age em prol da nação, em detrimento de uma juventude ociosa.

12. d) Além de o cartaz exaltar a política do Estado Novo, ele é assinado pelo próprio presidente Getúlio Vargas. A mensagem dita por Vargas aproxima-o da juventude brasileira como o responsável pela condução da nação.



Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- A Revolução de 1930 foi um movimento liderado por Getúlio Vargas, com o apoio de militares e de políticos de diversas regiões do país, que pôs fim à República Velha.
- Em 1937, Getúlio Vargas decretou o Estado Novo, dando início a um período de ditadura marcado pela falta de liberdade política, pela censura e, também, pelo estímulo ao nacionalismo e à industrialização.
- Vargas aprovou diversas leis trabalhistas que beneficiaram os trabalhadores brasileiros, mas passou a exercer sobre eles um grande controle.
- O rádio se tornou o principal meio de comunicação no Brasil durante a Era Vargas, servindo como propagador da política trabalhista do presidente.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

que garantia diversos direitos trabalhistas (EF09HI06).

■ Peça aos alunos que escrevam um texto sobre o trabalhismo no Brasil. Caso julgue interessante, ofereça algumas palavras-chave que deverão ser utilizadas pelos alunos, como

leis trabalhistas, Dia do Trabalho, propaganda política, sindicato etc. Ao final, peça-lhes que leiam o texto elaborado para os colegas de sala. Aproveite para avaliar a compreensão dos alunos sobre o tema. Se necessário, retome os pontos em que os alunos apre-

sentaram mais dificuldade (EF09HI06).

■ Questione os alunos sobre o papel do rádio como difusor da ideologia do Estado Novo. Espere-se que eles comentem sobre a censura realizada pelo DIP e sobre a criação de programas de rádio como **A Hora do Brasil** (EF09HI06).

Objetivos do capítulo

- Conhecer o contexto europeu que propiciou o início da Segunda Guerra Mundial.
- Estudar o fortalecimento do nazismo na Alemanha.
- Compreender o desenvolvimento dos conflitos armados durante a Segunda Guerra Mundial.
- Perceber os acontecimentos que influenciaram o desfecho da Segunda Guerra Mundial.
- Verificar a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.
- Compreender o contexto de surgimento da ONU.

Orientações gerais

As imagens apresentadas nestas páginas representam alguns aspectos relacionados ao contexto da Segunda Guerra Mundial. A primeira delas é uma fotografia que mostra a cidade de Berlim sendo atacada, no ano de 1945, já no final do conflito. Analise com os alunos a situação em que se encontram as construções da cidade. Comente que os soviéticos foram responsáveis pelo ataque e que eles utilizaram cerca de 41 mil canhões e 7 mil aviões. Analise também o cartaz da página 129, de Leslie Darrell Ragan. Na parte de cima, foram representadas as bandeiras de vários países que apoiavam as forças aliadas. Na parte de baixo, encontram-se navios, tanques de guerra e aviões em meio a uma grande quantidade de fumaça. Também há uma frase em inglês que estimula a união pela liberdade.



A Segunda Guerra Mundial

Fotografia tirada em 1945, durante a Batalha de Berlim, na Alemanha. Nessa batalha, que foi a última da Segunda Guerra Mundial, as tropas soviéticas praticamente destruíram a cidade de Berlim.

128



Yevgeny Khaldei/Photo TASS/Zuma Press/Fotoarena

A Segunda Guerra Mundial foi considerada uma “guerra total”, pois qualquer indivíduo de país inimigo passou a ser considerado um combatente, deixando de ser um civil comum. Neste capítulo, estudaremos esse conflito que mobilizou enorme quantidade de recursos materiais e humanos e que teve papel determinante na reorganização geopolítica mundial.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

As nações unidas lutam por liberdade, cartaz produzido em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial.



Coleção particular/Hi-Story/Alamy/Fotoarena

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** De acordo com a fotografia ao lado, de que maneiras a cidade de Berlim foi atacada? Você sabe por que essa cidade foi atacada em 1945? Comente.
- B** Qual a mensagem transmitida pelo cartaz acima? As bandeiras de quais países aparecem no cartaz?
- C** No final da Segunda Guerra Mundial, foi criada uma organização internacional responsável pela manutenção da paz e dos direitos humanos. Você sabe que organização é essa e qual é a importância dela?



Respostas

A Espera-se que os alunos notem a presença de dois tipos de ataques na imagem, com aviões e com tanques em terra, e reconheçam que a cidade de Berlim foi atacada por causa de sua importância para o Estado alemão que estava sendo combatido.

B Auxilie os alunos na tradução do texto do cartaz: “As nações unidas lutam por liberdade”. Essa mensagem se refere à união dos países representados por bandeiras às forças Aliadas, para que juntos combatessem os países do Eixo na Segunda Guerra Mundial. As bandeiras representadas são do Brasil, Estados Unidos, França, Reino Unido, Austrália, Bélgica, México, China, Grécia, Noruega, Austrália, Nova Zelândia, Panamá, Luxemburgo, entre outras.

C Espera-se que os alunos mencionem a ONU (Organização das Nações Unidas), criada em junho de 1945. Sua importância consiste no fato de que tal instituição intervém e media até os dias atuais variadas questões internacionais, buscando incentivar a diplomacia entre os países. Reforce com os alunos que na época de sua criação, a ONU tinha a intenção não só de manter a paz e a segurança mundiais, como também estimular o desenvolvimento das nações, a partir da cooperação entre os países. A temática apresentada nesta questão favorece o desenvolvimento da habilidade EF09HI15.



■ O texto a seguir trata do conceito de **guerra total** atribuído ao conflito ocorrido entre 1939 e 1945. Leia-o para fundamentar o trabalho em sala de aula.

[...]

A Segunda Guerra Mundial foi uma guerra total no sentido lato da palavra. A política nazista de destruição dos judeus (a “solução final”) contava com sofisticada organização de busca, seleção, transporte, concentração e assassinato nos campos de extermínio (o chamado Holocausto), para onde também foram enviados ciganos, opositores e até prisioneiros de guerra. Já em 1945, os americanos jogaram bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, ameaçando o mundo com nova tecnologia de morte em massa. Essa foi a guerra total no último conflito mundial. [...]

A Segunda Guerra Mundial teve como característica determinante o fato de que os países em conflito visavam pretensões ilimitadas. Em outras palavras, tinham como objetivo a submissão absoluta do adversário [...]. A Alemanha de Hitler, por exemplo, pretendia dominar a Europa e transformar os países do Ocidente em estados vassalos. O plano nazista para o lado oriental era reduzir a União Soviética à condição de colônia e transformar sua população em serviçais dos “senhores” germânicos. Do lado dos Aliados, isto é, da Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética, os objetivos não eram limitados: só a rendição incondicional é que valeria. Não se aceitaria uma paz negociada, não haveria condições. O inimigo seria combatido até a última bala.

[...]

TOTA, Pedro. Segunda Guerra Mundial. In: MAGNOLI, Demétrio (Org.). **História das guerras**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 356-357.



As origens da Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito sem precedentes na história. A quantidade de pessoas mobilizadas e a utilização de armas com poder destrutivo nunca antes visto levaram os especialistas em história militar a chamar o conflito de “guerra total”.

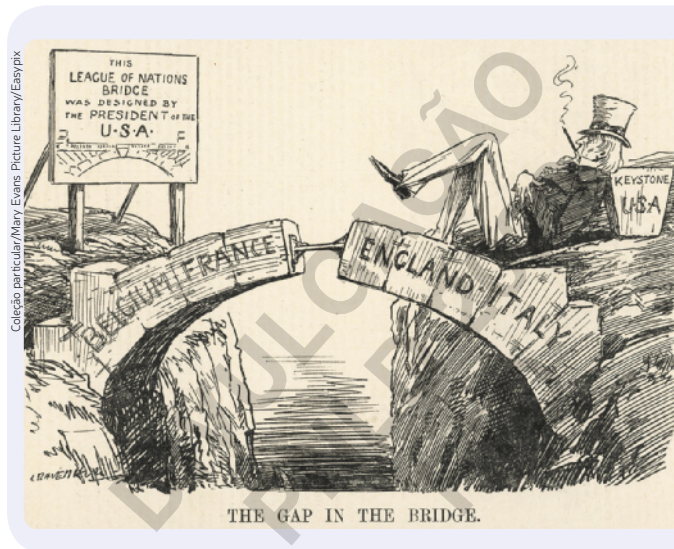
De acordo com alguns estudiosos, várias motivações da Segunda Guerra Mundial tiveram origem logo após a Primeira Guerra Mundial. Isso porque as cláusulas estabelecidas pelo Tratado de Versalhes, em 1919, não solucionaram os fatores que motivaram aquele conflito e lançaram as sementes para a Segunda Guerra Mundial.

A política de apaziguamento

Diante das atrocidades ocorridas na Primeira Guerra Mundial, os governos de muitos países, como França, Inglaterra e Estados Unidos (EUA), adotaram uma diplomacia baseada na chamada política de apaziguamento. Segundo essa proposta, os governantes desses países buscariam manter a paz entre as nações por meio da diplomacia. Eles sabiam que a paz era importante para reerguer a economia dos países europeus, arrasada pela guerra. No entanto, cada nação adotou uma atitude diferente.

Os governantes da França afirmavam que era necessário respeitar o Tratado de Versalhes. Para alguns grupos políticos ingleses, entretanto, era preciso rever alguns pontos do tratado por causa do excesso de cláusulas punitivas impostas à Alemanha. Já os governantes dos EUA, que haviam se recusado a assinar o Tratado de Versalhes, preferiam adotar uma política não só pacifista, mas também **isolacionista**, procurando não interferir nas questões envolvendo países europeus, conforme defendia a opinião pública estadunidense.

Isolacionismo: doutrina que defende o isolamento de um país, assim como a não formação de alianças e acordos com outros países.



O fracasso da Liga das Nações

A Liga das Nações foi uma organização internacional criada pelo Tratado de Versalhes, em 1919, com a finalidade de promover a paz entre os povos. Mesmo tendo realizado intervenções em diversas regiões de conflito, essa organização não foi capaz de atingir plenamente seus objetivos. Os principais motivos do fracasso da Liga das Nações foram a demora em aceitar a participação da Alemanha e da União Soviética (URSS), além da ausência dos EUA como país-membro.

O vão na ponte, charge de 1919 satirizando a fragilidade da Liga das Nações sem a participação dos EUA.

130



■ Peça para os alunos observarem com atenção a charge apresentada nesta página, que satiriza a Liga das Nações, organização criada no final da Primeira Guerra Mundial. Na imagem é possível perceber que a ponte que unia os países membros da Liga das Nações era frágil e a qualquer momento poderia se romper, sobretudo por causa da ausência dos Estados Unidos em sua composição. O país está representado pela figura do Uncle Sam (Tio Sam) que está deitado de um dos lados

da ponte, observando com desdém ela ruir. Aproveite e comente com os alunos que uma das medidas mais importantes adotadas pela Liga das Nações foi a proibição de cláusulas secretas nos acordos diplomáticos, o que acreditava-se que aumentaria a confiança entre as nações. Essa proibição, no entanto, não foi seguida pelos países-membros, que firmaram diversos acordos secretos entre si, sem consultar a Liga, o que acabou por enfraquecê-la.



O revanchismo alemão

De acordo com o Tratado de Versalhes, a Alemanha foi considerada a principal responsável pela Primeira Guerra Mundial. Além de pagar altas indenizações e perder suas colônias na África, os alemães foram proibidos de possuir marinha de guerra e força aérea e, também, tiveram seu exército limitado a cem mil homens.

Além disso, com a criação da Tchecoslováquia e da Polônia, a Alemanha perdeu boa parte de seu território e mais de três milhões de habitantes. Essas imposições, reconhecidamente humilhantes até por inimigos declarados da Alemanha, como os soviéticos, geraram um sentimento de revanche nos alemães, que encontraram na figura de Adolf Hitler um líder para canalizar esse sentimento.

O governo nazista

Desde que chegaram ao poder, em 1933, os nazistas iniciaram um governo autoritário, centralizando o poder do Estado nas mãos do ditador Adolf Hitler. Eles adotaram medidas xenófobas, criando leis de exclusão para estrangeiros, particularmente os que eram judeus.

Em seus discursos, embasavam seu nacionalismo extremado no **pangermanismo**, que é a ideia de que todos os povos de origem germânica deveriam se unir em uma única nação, a Grande Alemanha, chamada pelos nazistas de **Terceiro Reich**. Com isso, eles buscavam estimular nos alemães a ideia de que deveriam participar dos projetos expansionistas de invasão de territórios estrangeiros habitados por povos germânicos.

Para fortalecer o poder do Estado e controlar os movimentos operários, o governo alemão realizou grandes investimentos nos setores produtivos do país. O desemprego foi praticamente eliminado com a disponibilização de postos de trabalho em grandes obras públicas. O poderio industrial alemão foi recuperado, destacando-se a produção de artefatos bélicos para equipar as forças armadas, então em franca expansão, o que garantiu o apoio dos industriais ao regime nazista.

Soldados alemães ouvem um discurso de Hitler durante o Congresso do Partido Nazista em Nuremberg, Alemanha, 1936.



Everett Historical/Shutterstock.com

O arianismo

A xenofobia radical do nazismo tinha um caráter profundamente racista, promovido pela ideologia do arianismo. Segundo os nazistas, os alemães “puros” eram arianos que possuíam características que faziam deles e de seus descendentes uma “raça superior”. Por outro lado, também afirmavam que judeus e ciganos pertenciam a “raças inferiores”, pois nesses grupos havia uma “mistura de raças”. Assim, o Estado alemão justificava a exclusão e as perseguições a esses grupos considerados “impuros”.

131



ou xenofobia? Como isso se articula em um mundo cada vez mais globalizado? De que forma esses grupos legitimam seus argumentos? Quais são suas propostas? Como isso deve ser tratado pela parcela da sociedade que não concorda com esse tipo de pensamento? Apresente essas problemáticas e proponha uma roda de conversa com a

turma sobre o tema. Aproveite para desenvolver com os alunos uma perspectiva crítica, que identifique a intolerância e o desrespeito que, muitas vezes, compõem as visões de grupos xenófobos como uma atitude a ser combatida.

As dificuldades enfrentadas no período Entreguerras, tais como a reconstrução das cidades destruídas pelo conflito iniciado em 1914, o aumento do desemprego e as imensas dívidas contraídas durante a guerra, abriram espaço para o estabelecimento de doutrinas totalitárias ao longo das décadas de 1920 e 1930. A análise sobre a origem e a ascensão dos regimes fascista e nazista na Europa com os alunos possibilita a abordagem da habilidade **EF09HI13**. Aproveite e mencione aos alunos que foi inaugurado em 2005, em Berlim, o Memorial aos Judeus Mortos da Europa, também chamado de Memorial do Holocausto. Trata-se de um conjunto de blocos de concreto de tamanhos diferentes, projetados por Peter Eisenman e que tem como propósito causar inquietude naqueles que o observam, pois lembra túmulos espalhados a uma quadra do famoso Portão de Brandemburgo.

O trabalho com o conceito de arianismo permite abordar com os alunos o tema contemporâneo **Diversidade cultural** e a **competência específica de História 1**. A crença na superioridade racial ariana legitimava atitudes etnocêntricas, preconceituosas e xenófobas contra grupos minoritários na Alemanha nazista, como negros, deficientes, judeus, ciganos e homossexuais. Aproveite para levantar com os alunos questões como: atualmente existem ainda ideologias ou grupos que defendem atitudes de preconceito



Comente com os alunos que a propaganda teve papel preponderante para a expansão dos ideais nazistas. Hitler disseminou sua ideologia fazendo discursos breves e apaixonados, que buscavam atingir o emocional da população. Os ideais nazistas eram difundidos, também, por meio das rádios e do cinema. Na época, foram produzidos cerca de 1350 filmes que divulgavam a xenofobia e o racismo. Os filmes eram de vários gêneros, abrangendo desde comédias até documentários.

A propaganda nazista

Além da reestruturação econômica, a propaganda foi outra estratégia eficaz para garantir o apoio da população à política nazista. O responsável pela propaganda do regime foi o ministro Joseph Goebbels, que glorificou a imagem de Hitler por meio de jornais e panfletos, além de promover comícios gigantescos, com grande ostentação de poder militar, que incluíam simulações de batalhas com tanques e soldados em estádios lotados de espectadores.

Um dos principais registros da propaganda nazista é o documentário **O triunfo da vontade**, da cineasta alemã Leni Riefenstahl (1902-2003). Esse documentário foi organizado com o objetivo de convencer o espectador de que o nazismo, liderado por Adolf Hitler, era a solução para os problemas da Alemanha.

O triunfo da vontade

Direção de Leni Riefenstahl, 1936. (114 min).

Nesse documentário de propaganda do regime nazista, Adolf Hitler é exaltado como salvador do povo alemão.

Cena do documentário **O triunfo da vontade**, de 1936.



Filme de Leni Riefenstahl. Triunfo da Vontade. Alemanha, 1935. Foto: Album/Fotoarena



O sujeito na história Leni Riefenstahl



Album/Fotoarena

Leni Riefenstahl durante as filmagens de **O triunfo da vontade**, 1935.

Leni Riefenstahl nasceu em Berlim, Alemanha, em 1902. Iniciou sua carreira artística como dançarina, mas ganhou notoriedade como cineasta. Durante a década de 1930, ela foi contratada por Adolf Hitler para produzir o documentário **O triunfo da vontade**.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, Leni foi acusada de colaborar com o regime nazista. Ela foi julgada e inocentada, porém, teve muita dificuldade de continuar sua carreira como cineasta.

Ela passou então a se dedicar a trabalhos como fotógrafa. Entre outros trabalhos, na década de 1970, lançou dois livros com fotografias do povo nuba, que vive no Sudão, África. Além disso, já idosa, tornou-se mergulhadora e fotógrafa subaquática. Riefenstahl faleceu aos 101 anos, em 2003, na cidade de Pöcking, Alemanha.



A formação do Eixo Roma-Berlim-Tóquio

Durante o período Entreguerras, diversos países firmaram acordos entre si, o que despertava a desconfiança dos Estados que não participavam desses acordos. Além disso, as grandes potências vinham aumentando a produção de armamentos e o alistamento de soldados, demonstrando que estavam se preparando para uma possível guerra.

Um dos principais acordos firmados nessa época foi o **Pacto Anticomunista** (*Antikominternpakten*, em alemão), assinado por representantes do Japão, da Itália e da Alemanha, em 1937, estabelecendo o chamado Eixo Roma-Berlim-Tóquio. O anticomunismo do Eixo agradava aos governantes dos países capitalistas, que temiam o aumento da área de influência dos comunistas.

Representantes do Eixo Roma-Berlim-Tóquio reunidos em Roma, 1937. Da esquerda para a direita, é possível identificar o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, Joachim von Ribbentrop, o primeiro-ministro da Itália, Benito Mussolini, o embaixador japonês Masayasu Hotta e o ministro das Relações Exteriores da Itália, Galeazzo Ciano Contagem.



Heinrich Hoffmann/ullstein bild/Getty Images

- Sobre a Segunda Guerra Mundial, veja os livros indicados a seguir.
- FERRO, Marc. **História da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Ática, 1995.
- HOBBSBAM, Eric J. **Era dos extremos**. O breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MASSON, Philippe. **A Segunda Guerra Mundial: história e estratégias**. São Paulo: Contexto, 2010.

O “espaço vital”

O governo da Alemanha, seguindo o princípio do pangermanismo, buscava o que considerava um “espaço vital”, isto é, terras e recursos suficientes para que sua população pudesse se desenvolver.

O primeiro passo do expansionismo alemão foi a anexação da Áustria, em 1938. Nesse país, havia uma grande quantidade de germânicos, que falavam alemão, e muitos deles receberam com alegria os soldados alemães. A situação econômica da Áustria era péssima, com muitos desempregados, enquanto, na Alemanha, a propaganda nazista passava a ideia de que o país estava prosperando.

Propaganda nazista celebrando a anexação da Áustria, 1938.



Coleção particular/Granger/Fotarena



■ Explique aos alunos que durante a Guerra Civil Espanhola foram testadas novas técnicas de guerra. A fotografia apresentada nesta página retrata a cidade de Guernica y Luno, após um bombardeio aéreo ocorrido em 26 de abril de 1937. O ataque foi realizado por tropas alemãs e italianas, que apoiavam Francisco Franco. Essa foi a primeira demonstração de um ataque de saturação, técnica que consiste em um bombardeamento rápido e intenso de uma área limitada.

Enquanto isso... na Espanha

A instabilidade política na Espanha vinha se agravando desde 1929, por ocasião da quebra da Bolsa de Valores de Nova York, que desencadeou uma grave crise econômica no país.

Nesse contexto, as disputas políticas se polarizaram na Espanha. De um lado, havia a direita fascista, composta de forças políticas tradicionais, como os grandes proprietários rurais, a Igreja e o exército, que formaram a **Frente Nacionalista**. De outro lado, estavam diferentes grupos políticos de esquerda, que se aliaram aos republicanos democratas e liberais, criando a **Frente Popular**, que saiu vitoriosa nas eleições de 1931.

O governo da Frente Popular introduziu uma série de reformas: foram realizadas desapropriações de grandes latifúndios, redução do número de oficiais do exército, dissolução da ordem dos jesuítas e o fechamento de escolas religiosas. Nesse período, houve a ampliação de um novo modelo educacional, que tinha como princípio a busca por um ensino antiautoritário, independente do controle religioso e que estimulasse a autonomia dos alunos.

Essas medidas desagradavam a elite espanhola, que passou a pressionar pelo fim da república na Espanha. Com o apoio da direita fascista, em 1936, o general Francisco Franco, ligado à Frente Nacionalista, liderou uma revolta contra a república, desencadeando uma violenta guerra civil entre nacionalistas e republicanos. Franco obteve apoio financeiro e bélico dos nazistas alemães e dos fascistas italianos, enquanto os republicanos receberam armas e assessores militares da União Soviética, além de milhares de soldados voluntários de vários países.

Os conflitos se estenderam até 1939, quando as forças nacionalistas de Franco venceram os republicanos e estabeleceram uma ditadura militar de cunho fascista, que se estenderia até 1975.



Segundo estudos, as mortes na Guerra Civil Espanhola chegaram a centenas de milhares de pessoas, entre civis e militares. Cidades inteiras foram devastadas, causando grandes prejuízos sociais e econômicos para o país, além de levar a Espanha a um período de estagnação que durou quase 30 anos.

Vista da cidade de Guernica y Luno, na Espanha, após ter sido bombardeada por tropas alemãs e italianas, em 1937.





A declaração de guerra

A invasão da Tchecoslováquia

Depois de anexar a Áustria, o governo alemão alegou que tinha direitos também sobre a região dos Sudetos, localizada na Tchecoslováquia, país que havia sido criado pelo Tratado de Versalhes, logo após o fim da Primeira Guerra Mundial.

Para garantir sua conquista, os alemães prepararam a Conferência de Munique, em 1938. Nessa conferência, Adolf Hitler, da Alemanha, e Benito Mussolini, da Itália, assinaram um acordo com os primeiros-ministros Édouard Daladier, da França, e Neville Chamberlain, da Inglaterra, que permitia a ocupação da região dos Sudetos, apesar de ser uma região de minoria alemã.

Em 1939, a Alemanha rompeu o acordo e ocupou o restante da Tchecoslováquia. Com isso, muitos europeus passaram a criticar veementemente a política de apaziguamento adotada pelos franceses e ingleses.



Nazistas derrubando o marco de fronteira entre a Alemanha e a Tchecoslováquia, 1939.

A invasão da Polônia

Em agosto de 1939, ocorreu uma reviravolta na política internacional, quando representantes dos governos da Alemanha e da URSS assinaram o Pacto Germano-Soviético, um acordo de não agressão mútua. Esse acordo surpreendeu os governos liberais, principalmente da França e da Inglaterra, que até então acreditavam na veracidade da propaganda anticomunista promovida pelo governo nazista alemão.

No dia 1º de setembro de 1939, os alemães invadiram a Polônia para reaver a cidade de Danzig (Gdansk, para os poloneses), que pertencia à Alemanha até o fim da Primeira Guerra Mundial. Diante disso, no dia 3 de setembro de 1939, a França e a Inglaterra declararam guerra à Alemanha, dando início à Segunda Guerra Mundial.

O pianista

Direção de Roman Polanski, 2002. (150 min). Filme que mostra, a partir da visão do polonês Wladyslaw Szpilman, a invasão do exército nazista em Varsóvia, na Polônia. Acompanhe a trajetória do músico e sua luta cotidiana pela sobrevivência durante a guerra.



Jornal de 1939 noticiando que Inglaterra e França declararam guerra à Alemanha.

- Explique aos alunos que o território de **Sudetos** designava regiões limítrofes, como a Boêmia e a Morávia. Esta região era habitada por povos de origem germânica. Antes da formação da Tchecoslováquia, os habitantes de Sudetos reivindicavam o direito de se reunir aos demais povos germânicos da Alemanha e da Áustria, formando um só Estado. Em 1933 foi criado o Partido Alemão dos Sudetos que, com o apoio de Hitler, passou a defender a anexação de Sudetos ao Reich.

- A imprensa da época pode ser um importante recurso para que os alunos percebam de que modo as manchetes veiculadas nos jornais demonstravam que a eclosão de um conflito entre os países europeus era iminente. Na edição do jornal **Sunday Express**, representada nesta página, por exemplo, as traduções das manchetes indicam a declaração de guerra: "Na Alemanha a guerra está declarada", "Ultimato dos britânicos é ignorado por Hitler", "França também vai lutar, declara Chamberlain".



Orientações gerais

■ Para compreender melhor a expansão alemã na Europa, recomenda-se o filme abaixo, cuja narrativa conta a história da invasão alemã à cidade russa de Stalingrado em 1942. O episódio tem sido considerado um dos mais sangrentos da Segunda Guerra Mundial.

► **Stalingrado**, de Joseph Vilsmaier. Alemanha, 1993. 134 minutos.



Bandeira nazista hasteada na entrada de uma das fortificações da Linha Maginot, na França, 1940.

A expansão nazista na Europa

De setembro de 1939 a abril de 1940, a guerra limitou-se a combates navais, em que os alemães, por meio de seus submarinos, procuravam desestabilizar o comércio britânico. Quando as condições climáticas ficaram favoráveis, em abril de 1940, os alemães invadiram e ocuparam rapidamente a Dinamarca e a Noruega. Em maio, começou a ofensiva contra Holanda, Bélgica e Luxemburgo, apesar da neutralidade desses países.

Enquanto isso, as forças francesas e inglesas aguardavam a chegada das tropas alemãs. Os franceses estavam confiantes na capacidade de defesa da **Linha Maginot**, que era uma série de fortificações construídas na fronteira com a Alemanha e a Itália, ligadas entre si por corredores subterrâneos. Como essa linha defensiva fora idealizada para uma guerra de trincheiras, ela não pôde conter o avanço dos veículos blindados alemães, que contornaram a linha passando por uma região de florestas que não fora fortificada e invadiram o território francês.

Derrotada, a França assinou um armistício em 22 de junho de 1940, e o Norte e o Centro do país, incluindo Paris, foram diretamente ocupados pelos alemães. No Sul e Sudoeste foi formado um governo francês colaboracionista com os alemães, presidido pelo marechal francês Philippe Pétain, com capital em Vichy. Tendo a Europa Ocidental sob controle, Hitler voltou suas forças contra a Inglaterra.

Antes de tentar uma invasão, os alemães procuraram enfraquecer as defesas inglesas por meio de pesados bombardeios aéreos. Era a **Batalha da Inglaterra**, que aconteceu entre agosto de 1940 e junho de 1941. Mesmo com a destruição provocada pelos bombardeios alemães, a Inglaterra resistiu, frustrando os planos de Hitler.

A expansão da Alemanha (1939 a 1941)



136

Sugestão de atividade Filme

Para se conhecer de forma mais detalhada a invasão nazista na União Soviética, proponha aos alunos uma atividade de análise do filme indicado a seguir.

► **Círculo de Fogo**. Direção de Jean-Jacques Annaud, 2001. (130 min).

O filme apresenta um dos episódios mais

agressivos da Segunda Guerra Mundial, o cerco a Stalingrado, quando as forças alemãs tentam invadir essa cidade e os soldados soviéticos resistem ao inimigo. Nesse contexto, **Círculo de fogo** conta a história do soldado soviético Vassili Zaitsev, um exímio atirador que logo é promovido ao posto de atirador de elite. Convencido por seu amigo Danilov, um

oficial político, Zaitsev permite que suas vitórias sejam divulgadas pela imprensa, tornando-se rapidamente um herói de guerra e um exemplo para os soldados.

Como a figura heroica de Zaitsev cumpre seu papel, motivando a resistência soviética aos alemães, o alto-comando nazista mobiliza-se, de-

A Blitzkrieg (guerra-relâmpago)

A *Blitzkrieg* foi a tática de guerra responsável pela rapidez e eficiência de combate das Forças Armadas da Alemanha nos primeiros anos da Segunda Guerra Mundial. Essa tática visava ao avanço rápido e eficiente de tropas do exército, reduzindo ao máximo as chances de defesa do inimigo.

Primeiro, os aviões bombardeiros *Stuka* da força aérea alemã (*Luftwaffe*) despejavam explosivos para destruir pontos essenciais de defesa, tais como meios de comunicação e ferrovias. Em seguida, antes que o inimigo pudesse se recompor, começava a ofensiva das divisões de tanques, sufocando qualquer tipo de resistência. Protegida pelos tanques, a infantaria motorizada avançava, dominando o território, fator que dificultava o avanço das tropas de defesa. Após atingir o objetivo, as forças da *Blitzkrieg* eram rapidamente deslocadas para outra frente de batalha.

Capa de revista alemã de 1940 exaltando o ataque da *Blitzkrieg* sobre Londres durante a Batalha da Inglaterra.



Coletação particular/John Frost Newspapers/Alamy/Fotografia

Capítulo 6

Orientações gerais

- Comente com os alunos que a **tática da terra arrasada** já havia sido aplicada com sucesso no início do século XIX. Naquela ocasião, a estratégia de destruir as cidades e plantações e de deslocar a população para o norte do país foi utilizada contra o exército napoleônico. Tanto os franceses, no século XIX, quanto os alemães, no século XX, não estavam preparados para enfrentar as baixas temperaturas da região. Muitos soldados morreram em decorrência do congelamento e de doenças respiratórias. Os soviéticos, por sua vez, estavam preparados para o frio, pois tinham armamentos e agasalhos propícios para o clima.

A Operação Barbarossa

Tendo que adiar os planos de invasão da Inglaterra (em três meses os alemães perderam 1700 aviões, contra 900 dos ingleses), Hitler direcionou suas forças contra a URSS.

Desconsiderando o pacto de não agressão estabelecido com os soviéticos, Hitler iniciou a invasão do território russo em junho de 1941. Os soldados alemães que participaram dessa ação, conhecida como Operação Barbarossa, receberam ordens para eliminar totalmente os bolcheviques. Milhões de soviéticos, civis e militares, foram massacrados.

O avanço dos alemães foi rápido e, em novembro, eles já estavam próximo a Moscou. A população da capital russa, no entanto, apresentou uma resistência tenaz e, além disso, foi beneficiada pelas chuvas que transformaram em pântanos as imediações da cidade, impossibilitando o avanço dos blindados alemães.

Para piorar a situação, Hitler teve que deslocar parte de suas tropas da Operação Barbarossa para auxiliar Mussolini, que estava fracassando em suas tentativas de invadir o Norte da África e a Grécia.

A tática da terra arrasada

Além da ideologia anticomunista, motivos econômicos e estratégicos levaram Hitler a invadir a Ucrânia e o acesso aos campos petrolíferos da região do Cáucaso, além de ocupar a região mais industrializada da União Soviética. No entanto, enquanto os soviéticos se retiravam para além dos montes Urais, trataram de transportar os equipamentos industriais para reinstalá-los, destruindo tudo o que não pudesse ser carregado e que poderia ser útil aos invasores: era a chamada tática da terra arrasada.

137



signando o major König, franco-atirador de elite, para caçá-lo. Ao longo do filme é possível perceber, além da violência das batalhas e dos crimes de guerra cometidos por ambos os lados, a importância que tinha a propaganda na construção dos mitos heroicos, muito importantes para a manutenção dos interesses políticos e para a elevação do moral dos combatentes na guerra.

Círculo de fogo foi baseado na história de um personagem real que se tornou uma lenda por meio da propaganda soviética. Portanto, para muitos pesquisadores, é difícil distinguir os fatos reais dos ficcionais. No entanto, essa imprecisão é que dá origem ao mito, tornando a história de Vassili Zaitsev atraente, contada de diversas maneiras e por

várias pessoas ao longo do tempo. O filme é somente uma das versões de sua história.

137



Orientações gerais

■ O filme indicado a seguir tem como pano de fundo o ataque japonês à base estadunidense no Havaí, uma das razões pelas quais o país se envolveu diretamente na Segunda Guerra Mundial.

► **Pearl Harbor**, de Michael Bay. EUA, 2001. 178 minutos.



O mundo em guerra

Os planos expansionistas japoneses na Ásia contrariavam os interesses estadunidenses. A situação ficou mais tensa quando, em 1941, os japoneses desferiram um grande ataque surpresa à base naval estadunidense de Pearl Harbor, no Havaí. Os estadunidenses perderam mais de dois mil homens, além de quase toda a sua frota que estava estabelecida no Pacífico, o que ajudou o presidente Roosevelt a convencer o Congresso estadunidense e a opinião pública a apoiar a declaração de guerra às potências do Eixo. O poderio industrial e militar estadunidense foi posto então à disposição dos Aliados, alterando a relação de forças no conflito.

Durante o conflito, ocorreram em todo o mundo vários fatos importantes que ajudaram a definir o desfecho da Segunda Guerra Mundial. Veja.

Eventos da Segunda Guerra Mundial (1942 a 1944)



Fonte: BLACK, Jeremy (Ed.). *World History Atlas*. Londres: Dorling Kindersley, 2005. p. 104.

Ataque japonês à base naval estadunidense de Pearl Harbor, Havaí, em 1941.



1 Havaí, junho de 1942 a fevereiro de 1943

Conhecida como a Batalha de Midway, foi uma ofensiva naval japonesa visando à tomada do Havaí. Após um pesado contra-ataque, os estadunidenses vencem a batalha.

2 El-Alamein, julho a novembro de 1942

Nas batalhas no Norte da África, tanques britânicos derrotam o *AfrikaKorps*, o mais potente destacamento militar alemão na região.

3 Bombaim (atual Mumbai), agosto de 1942

Mahatma Gandhi inicia sua campanha de desobediência civil contra a dominação britânica na Índia. Enfraquecida por causa da guerra e sob forte pressão dos nacionalistas indianos, a Inglaterra acabaria reconhecendo a independência da Índia em 1947.

4 Detroit, 1943

A empresa automobilística General Motors dedica 100% de sua produção ao esforço de guerra, produzindo veículos, aviões e autopeças para uso militar. Nessa época, os Estados Unidos já eram um dos países mais industrializados do mundo.

5 Stalingrado, novembro de 1942 a janeiro de 1943

O exército nazista tenta invadir a cidade soviética de Stalingrado. Abatidos pelo frio, pela falta de alimento e pela forte resistência soviética, os soldados alemães são massacrados e rendem-se após meses de lutas severas e muitas mortes.

6 Kursk, junho a agosto de 1943

Os soviéticos derrotam os nazistas na Batalha de Kursk, que é considerado o maior confronto de tanques da Segunda Guerra Mundial.

7 Sicília, setembro de 1943

Após uma invasão aliada, Mussolini é deposto e mantido como prisioneiro. A Itália passa a ser governada pelo general Pietro Badoglio, que assina o termo de rendição. Resgatado por tropas de Hitler, Mussolini organiza uma república fascista no Norte da Itália.

8 Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1942

Depois que submarinos alemães torpedearam cerca de dez navios brasileiros próximo à costa do Brasil, o presidente Getúlio Vargas declara guerra às forças do Eixo.

9 Teerã, dezembro de 1943

Os “três grandes”, Stálin, Roosevelt e Churchill, reúnem-se para planejar um grande desembarque de tropas no litoral francês, conhecido como Operação *Overlord*.

10 Baviera, julho de 1944

Adolf Hitler escapa com vida de um atentado a bomba durante uma reunião em seu quartel-general. O atentado havia sido tramado por oficiais do próprio exército nazista, que são então capturados e executados. Mais de cinco mil pessoas morrem na perseguição.

11 Paris, agosto de 1944

As tropas aliadas, com o auxílio decisivo da resistência francesa, liderada por Charles de Gaulle, livram a cidade de Paris da dominação nazista.



Navegando no site

Oriente os alunos em uma atividade em grupo utilizando o *site* indicado nesta página. Proponha a eles que cliquem no *link* no cabeçalho do lado direito intitulado: Multimídia. Em seguida, cada grupo deverá escolher uma das categorias apresentadas.

- > Eventos.
- > Holocausto.
- > Mapas.
- > Pessoas.
- > Propaganda.
- > Armamento.
- > A cores.
- > Áudios.
- > Vídeos.

Depois de divididas as categorias, cada grupo deverá acessar o material disponibilizado no *site* e preparar uma apresentação aos colegas, descrevendo e comentando os recursos. Essa apresentação pode ser feita com *slides* e pode conter pequenos textos projetados em um equipamento de *data-show*. Oriente os alunos a solicitar a ajuda de um adulto, se necessário, para a realização da apresentação.



A derrocada do Eixo

A invasão alemã ao território soviético foi contida nos arredores de Moscou, mas a batalha mais determinante para a mudança dos rumos da guerra na **Frente Leste** ocorreu em Stalingrado. Nessa batalha, a vitória soviética acabou com o mito da invencibilidade do exército alemão e, a partir daí, começou um grande avanço do Exército Vermelho com destino a Berlim.

A vitória dos Aliados contra as forças alemãs no Norte da África, em 1942, facilitou a invasão do Sul da Itália, criando uma nova frente de batalha. As tropas alemãs e italianas não conseguiram conter o avanço dos Aliados, que contavam com o apoio das tropas inglesas e estadunidenses. Esse fato fez com que o próprio **Conselho Fascista** italiano depusesse Mussolini para negociar a rendição com os Aliados. Com o apoio de Hitler, no entanto, Mussolini continuou governando no Norte do país, mantendo a resistência até o início de 1945, quando foi capturado e executado por forças antifascistas italianas.

O Dia D

Na madrugada do dia 6 de julho de 1944, conhecido como “Dia D”, teve início o **desembarque dos Aliados na Normandia**, no Norte da França. Nessa operação, mais de 150 mil soldados estadunidenses, ingleses e canadenses, apoiados por mais de seis mil navios e cinco mil aviões, iniciaram o desembarque. Sob o fogo das metralhadoras alemãs, a operação foi difícil e violenta, causando milhares de mortes em ambos os lados, mas, como os alemães estavam desorganizados, os Aliados foram bem-sucedidos na invasão. Esse episódio marcou o início da grande ofensiva aliada e, em agosto, Paris foi libertada do domínio alemão.

Segunda Grande Guerra

Site português que traz textos, imagens, curiosidades e biografias relacionados à Segunda Guerra Mundial. Visite o site: <http://pt.worldwar-two.net/>. Acesso em: 6 ago. 2018.



Forças aliadas desembarcam na Normandia durante o Dia D, em 1944.



A Batalha de Berlim e a rendição alemã

Após um avanço esmagador, as forças soviéticas chegaram à fronteira alemã em janeiro de 1945. Stálin organizou então uma nova ofensiva, fechando o cerco ao redor de Berlim, que foi duramente bombardeada e invadida por mais de dois milhões de soviéticos. Os invasores, no entanto, encontraram dura resistência entre os 100 mil soldados alemães que defendiam a capital, além dos civis que obedeceram às ordens de Hitler de resistir até o fim. Mas as forças soviéticas eram muito superiores, e Berlim se rendeu em maio de 1945. Logo depois, as forças aliadas também chegavam à capital. Hitler suicidou-se em 30 de abril, pondo fim ao Terceiro Reich.

A rendição do Japão e o fim da guerra

A partir da contenção do avanço japonês, em maio de 1942, os estadunidenses investiram na guerra submarina, procurando causar o maior número possível de perdas à marinha japonesa, enquanto investiam na recuperação de sua própria frota. Assim, tomando um a um os territórios sob ocupação japonesa, os estadunidenses conseguiram isolar o Japão, que gradativamente perdeu suas fontes de recursos naturais, indispensáveis para o esforço de guerra.

O golpe final veio em agosto de 1945. Tomando uma das decisões militares mais polêmicas da história, o presidente estadunidense Harry Truman autorizou o lançamento de **bombas atômicas** sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

Leia o texto.

[...] Às 8h 15min 43s do dia 6 de agosto de 1945 o céu de Hiroshima deixou de ser azul e ganhou uma coloração heterogênea: branco, violeta, púrpura, rosa e muitas outras. Milhares de pessoas simplesmente evaporaram, devido ao calor expelido (55 milhões de graus celsius) e, apenas dois segundos depois, outros milhares morriam esmagados pelos escombros. Segundo fontes japonesas, nesses dois segundos morreram 240 mil pessoas, enquanto que fontes americanas informam terem sido 90 mil. [...] A 9 de agosto, foi lançada uma outra bomba atômica sobre o Japão, agora uma bomba de plutônio, que atingiu Nagasaki e matou 40 mil pessoas ou mais. [...]

MARQUES, Adhemar Martins et al. **História contemporânea através de textos**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 172. (Coleção Textos e Documentos).

Diante da destruição sem precedentes, o Japão acabou se rendendo, marcando o fim da Segunda Guerra Mundial.



Vista do cogumelo de fumaça causado pela explosão atômica sobre Nagasaki, Japão, 1945.

US National Archives and Records Administration/SPL/Fotoarena

- Se julgar conveniente, comente com os alunos que a **bomba atômica** é também chamada de bomba nuclear, pois deriva de uma reação de fissão nuclear. Atirando nêutrons em átomos de urânio, cientistas alemães concluíram, nos anos 1930, que o urânio havia sido dividido, ocasionando uma reação em cadeia que liberava enorme quantidade de energia. Lançadas em 1945 no Japão, as bombas atômicas causaram muitas mortes por incineração, queimaduras ou intoxicação com gases, além disso, ocorreram muitas mortes posteriores ao lançamento das bombas por causa da radiação lançada por elas no momento de sua explosão, e que contamina o ambiente até os dias atuais, causando câncer e outras doenças graves e congênitas.

- Atualmente, tecnologias avançadas permitiram a invenção de armas ainda mais perigosas, como a bomba de hidrogênio, que, ao contrário da bomba atômica, funciona através da fusão de átomos e libera energia 700 vezes mais potente.

- Além da fabricação de bombas altamente destrutivas, a fissão nuclear pode também ser usada para fornecer energia. Porém, o risco de acidentes, a exposição dos trabalhadores à radiação e a destinação adequada do lixo tóxico (que pode levar mais de 50 000 anos para tornar-se inofensivo) tornam a energia nuclear uma alternativa pouco viável.

Orientações gerais

Na fotografia apresentada nesta página é possível observar um edifício destruído pela bomba lançada pelos Estados Unidos em 1945. Comente com os alunos que durante a reconstrução da cidade de Hiroshima, decidiu-se que era necessário preservar lembranças daquele dia terrível para que nunca os japoneses esquecessem pelo que um dia passaram. Então o governo japonês decidiu manter a cúpula do prédio que vemos em ruínas na imagem, que está localizada no Parque Memorial da Paz, onde é possível também ver outros objetos relacionados ao episódio.



Everett Historical/Shutterstock.com

Outros não concordavam com o ataque atômico, visto que a situação do Japão era desastrosa e que o país poderia ser forçado à rendição apenas com o bloqueio naval. Nesse caso, o real sentido da utilização da bomba seria fazer uma demonstração de poder, principalmente para os soviéticos.

O lançamento das bombas atômicas sobre o Japão provocou um efeito devastador: milhares de pessoas morreram com as explosões e dezenas de milhares pereceram nas décadas seguintes vítimas dos efeitos da radiação.

Edifícios de Hiroshima, Japão, destruídos após a explosão da bomba atômica, 1945.

O impacto psicológico

Além da enorme destruição, o lançamento de bombas atômicas sobre o Japão causou grande impacto psicológico em todo o mundo. De acordo com o escritor húngaro Arthur Koestler (1905-1983), depois da bomba atômica, a humanidade passou a conviver com a possibilidade de ser destruída a qualquer momento.

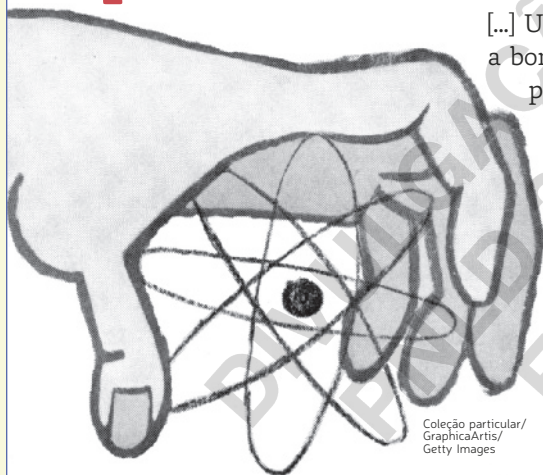
Ilustração feita por volta de 1950.

[...] Antes da bomba termonuclear, o homem tinha de viver com a ideia de sua morte como indivíduo; de agora em diante, a humanidade tem de viver com a ideia de sua morte como espécie.

[...] Uma invenção, uma vez feita, não pode ser “desinventada”: a bomba veio para ficar. A humanidade tem de viver com ela para sempre; não simplesmente durante a próxima crise e a seguinte, mas para sempre; não durante os próximos vinte, duzentos ou dois mil anos, mas para sempre. Ela tornou-se parte da condição humana.

[...]

KOESTLER, Arthur. **O fantasma da máquina**. Tradução: Christiano Monteiro Oiticica; Hesiodo de Queiroz Facó. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1969. p. 342-344.



Coleção particular/
GraphicaArtis/
Getty Images

142

Explorando a imagem

A ilustração representa a mão de uma pessoa segurando e controlando um átomo.

a) Descreva a ilustração.

b) Em sua opinião, qual é o significado

dessa ilustração? Comente. Espera-se que os alunos percebam que a mão está representando o controle humano sobre o poder nuclear, representado na imagem pelo átomo.

Orientações gerais

Leia o texto sobre a tentativa de difundir uma imagem positiva do governo estadunidense no restante da América.

[...] O [...] presidente Franklin Roosevelt criou um “Birô” (escritório) destinado a coordenar as relações econômicas e culturais com a América Latina, visando a consolidação de seu país como grande potência.

[...]

Interferindo nas agências de notícias internacionais e nas imprensas locais, distribuindo panfletos, bandeiras, retratos etc., o Birô ia difundindo uma imagem positiva do governo, do povo e do estilo de vida norte-americano. Influenciava também na produção cinematográfica, inclusive de Hollywood, estimulando ou produzindo diretam-



A participação do Brasil na guerra

Desde que Getúlio Vargas instituiu o Estado Novo, as semelhanças dessa ditadura com o regime fascista tornaram-se evidentes. A própria Constituição de 1937 tinha vários elementos em comum com a Constituição elaborada durante o governo de Benito Mussolini.

No entanto, apesar das semelhanças no modo de governar e da boa relação do Brasil com os países do Eixo, Vargas preferiu não assumir nenhum posicionamento quando eclodiu a Segunda Guerra. A neutralidade nesse conflito era conveniente, pois dessa maneira o Brasil obtinha benefícios comerciais e conseguia financiamentos tanto dos países Aliados, principalmente dos EUA, quanto dos países do Eixo, sobretudo da Alemanha.

Em 1941, depois que entraram na guerra ao lado dos Aliados, os EUA começaram a pressionar outros países americanos a participar do conflito, com o objetivo de formar uma união continental contra os países do Eixo.



Belmonte, 1937. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo

Charge de Belmonte, publicada em 1937.

Explorando a imagem

- Descreva a charge.
- Como Getúlio Vargas foi representado em 1931, 1935 e 1937?
- Em sua opinião, qual mensagem o artista procurou transmitir por meio dessa charge? Comente.
Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

A influência dos EUA

Os EUA queriam permissão para a instalação de bases militares no Nordeste brasileiro, pois essa região tinha localização estratégica para os países Aliados. Em troca, o Brasil solicitava o financiamento para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e para o reaparelhamento das Forças Armadas.

Inicialmente o pedido foi negado, pois a construção de uma usina no Brasil acabaria com a dependência que o país tinha de muitos produtos estadunidenses. Porém, quando os alemães ameaçaram financiar a construção da CSN, Roosevelt atendeu às exigências de Vargas rapidamente.

Sustentada pelo presidente estadunidense Franklin Roosevelt, a chamada **política da boa vizinhança** tinha como objetivo aproximar os EUA dos demais países da América, buscando ajuda mútua e, principalmente, afastando a influência do nazismo e do comunismo.

Orientações gerais

- Comente com os alunos que antes de posicionar-se ao lado dos Aliados, em 1942, o Brasil demonstrava afinidades com o nazifascismo europeu. Muitas pessoas foram perseguidas e mortas pela ditadura estadonovista. Várias dessas vítimas eram judias, comunistas ou simpatizantes.

Respostas

- A charge mostra Getúlio Vargas representado de três maneiras diferentes e, em cada uma delas, ele apresenta um balão de fala. Há também um título na charge (*à vontade do freguês...*).
- Na primeira representação ele aparece como um político de esquerda, por causa do contexto da Revolução de 30. Na segunda, ele aparece vestido com uma roupa característica da burguesia falando sobre sua tentativa de assumir uma posição de centralidade política. Na última representação, Vargas mostra uma posição mais autoritária, que se relaciona ao contexto do Estado Novo, implantado em 1937.
- Espera-se que os alunos percebam que o autor tentou mostrar e ironizar a inconstância do posicionamento político de Vargas. Muitas vezes, o presidente adotava medidas que se aproximavam das perspectivas fascistas, mas acabou apoiando o grupo dos aliados na Segunda Guerra Mundial.



te filmes de ficção, documentários e “jornais da tela” e os distribuindo para a América Latina. Ao mesmo tempo que fazia a promoção do seu país, também atraía a simpatia para o bloco dos Aliados. Fez o mesmo com as programações radiofônicas.

[...]

ALVES, Júlia Falivene. **A invasão cultural norte-americana**. 15. ed. São Paulo: Moderna, 1988. p. 40-41. (Polêmica).



■ Comente com os alunos que, terminada a guerra na Europa, havia um problema no cenário político brasileiro: como um país que lutou contra o fascismo podia manter o regime ditatorial de Getúlio Vargas? Essa contradição enfraqueceu ainda mais o já desgastado Estado Novo. Várias manifestações populares exigiam a deposição de Vargas e a democratização do país. Por outro lado, havia aqueles que queriam a manutenção do presidente no poder. Eram os queremistas, como ficaram conhecidos por empregar o lema “Queremos Getúlio”. No esforço de permanecer no poder, Getúlio tomou algumas medidas democráticas, como a anistia a presos e exilados políticos. Porém, em 29 de outubro de 1945, ele foi obrigado a renunciar. Os militares tomaram o Palácio do Catete e substituíram-no por José Linhares, ministro do Supremo Tribunal Eleitoral, até que fossem realizadas novas eleições, em dezembro do mesmo ano.

As forças brasileiras

Depois que o Brasil se posicionou ao lado dos Aliados, a partir de fevereiro de 1942, os alemães passaram a realizar ataques a navios mercantes brasileiros no Atlântico, causando mais de 600 mortes.

Houve diversas manifestações populares nas ruas. Milhares de pessoas se mobilizaram exigindo a entrada do Brasil na guerra. Em agosto de 1942, Getúlio Vargas declarou guerra às forças do Eixo, como resposta às agressões nazistas.

As forças brasileiras de guerra enviadas para as frentes de combate na Itália eram compostas de aproximadamente 25 mil soldados e oficiais. Eles formavam a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e a Força Aérea Brasileira (FAB). Também foram enviados cronistas e jornalistas correspondentes de jornais, além de dezenas de enfermeiras voluntárias.

Na Europa, os **pracinhas** encontraram dificuldades, como o rigoroso inverno, ao qual não estavam acostumados, e a falta de preparo técnico para a guerra. No entanto, a participação do Brasil na campanha da Itália teve saldo positivo.

Em menos de oito meses no conflito, eles libertaram várias cidades e fizeram mais de 20 mil prisioneiros, mas também sofreram baixas, cerca de 500 mortes. As principais batalhas em que lutaram foram na tomada de Monte Castelo, em fevereiro de 1945, e na conquista da cidade de Montese, em abril do mesmo ano. Ao fim da guerra, os pracinhas voltaram ao Brasil e foram recebidos como heróis, com festas e desfiles pelas ruas das principais cidades brasileiras.

[Pracinhas: soldados da Força Expedicionária Brasileira que lutaram na Segunda Guerra Mundial.



Pracinhas são condecorados na cidade de Piracicaba (SP), 1945.



Encontro com... Ciências

Os novos tratamentos e suas aplicações na guerra

As situações de guerra expunham os soldados e a população civil a vários tipos de ferimentos e a consequências físicas e psicológicas. E os novos armamentos químicos, como o “gás mostarda” e a energia nuclear, por exemplo, também passaram a afetar cada vez mais os combates, piorando as consequências para a saúde dos envolvidos. Nesse contexto, as pesquisas na área da medicina, sobre remédios e tratamentos, passaram a ter muita importância na redução das terríveis consequências trazidas pelas guerras.

Um desses casos ocorreu de maneira bem curiosa. Alexander Fleming, em 1928, ao realizar uma experiência com bactérias, notou que elas tinham sido contaminadas por um fungo e estavam mortas. Foi quando ele resolveu investigar a substância presente no fungo capaz de matar bactérias e, por acaso, descobriu a **penicilina**.

Depois de alguns estudos que aperfeiçoaram o trabalho de Fleming, na época da Segunda Guerra Mundial essa substância passou a ser usada como medicação e teve um papel decisivo no tratamento de infecções bacterianas, constituindo o primeiro antibiótico.

Durante a guerra, para os soldados que perdiam muito sangue, as transfusões passaram a ser uma opção de tratamento. Essa prática já era adotada anteriormente, porém os casos de rejeição eram frequentes. Graças às pesquisas do médico Karl Landsteiner, foram descobertos os diversos tipos de grupos sanguíneos: A, B, AB e O. Assim, as **transfusões de sangue** passaram a ser feitas de forma mais adequada e segura.

- Escreva um pequeno texto comentando sobre os avanços da medicina em situações de guerra. Se necessário, pesquise mais casos, além dos apresentados nesta página.

Resposta pessoal. É importante que os alunos apresentem em seu texto outras inovações da medicina, além da invenção da penicilina e do aprimoramento da transfusão de sangue, decorrentes de situações de guerra. O uso da morfina para alívio da dor e a vacina contra tifo são dois exemplos. Reforce com os alunos que os avanços da medicina acontecem em situações de guerra e também em momentos de paz.



Alexander Fleming em seu laboratório, por volta de 1930.



Soldado estadunidense recebendo transfusão de sangue durante a Segunda Guerra Mundial, Nova Guiné, cerca de 1942.

Esta seção permite aos alunos compreenderem que apesar das guerras terem um lado destrutivo, também foram importantes no desenvolvimento e aprimoramento da medicina. Logo, o conteúdo tratado favorece a abordagem do tema contemporâneo **Saúde**. Busque destacar com os alunos que, além do campo médico, os conflitos foram responsáveis pela invenção de novos objetos, como zíperes e caneta esferográfica.

Sobre a utilização da penicilina durante a Segunda Guerra Mundial, apresente aos alunos as informações a seguir.

[...] Embora algumas companhias bastante grandes fabricassem penicilina em quantidades comerciais, surgiu uma indústria “de fundo de quintal”, e todos os laboratórios da Grã-Bretanha trabalhavam para produzir penicilina nas quantidades necessárias. A penicilina de todas essas fontes era então recolhida. [...] Surpreendentemente, dessa maneira a Grã-Bretanha produziu penicilina suficiente para as Forças Armadas e para a população civil durante a Segunda Guerra Mundial.

[...]

FRIEDMAN, Meyer; FRIEDMAN, Gerald W. **As dez maiores descobertas da medicina**.

Tradução: José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 268.

A abordagem sobre o Holocausto favorece o trabalho com a habilidade EF09HI13, pois aborda a questão das práticas de extermínio adotadas em relação aos judeus. Leia os textos destas páginas com os alunos e busque incentivar uma reflexão crítica sobre o tema. Ao tratar do Holocausto e de outros horrores da guerra, desperte nos alunos a compreensão de que todos devem se esforçar na promoção dos direitos humanos tanto em nível mundial quanto local, o que possibilita o desenvolvimento da **competência geral 9**.

Aproveite para comparar com os alunos o balanço final das duas Guerras Mundiais e discutir os diferentes impactos que cada uma trouxe para a sociedade da época, o que envolve a abordagem da **competência geral 7**.

Orientações gerais

■ Sobre o Holocausto, leia o texto a seguir.

[...]

Os nazistas governavam usando a força e o terror. A cela da prisão, a câmara de torturas, o pelotão de fuzilamento e o campo de concentração simbolizavam a Nova Ordem. Na província polonesa anexada à Alemanha, os nazistas prenderam e executaram intelectuais e padres, fecharam todas as escolas e a maioria das igrejas e proibiram os poloneses de exercer profissões liberais. [...]

Os alemães travaram uma guerra de extermínio contra os judeus na Europa. A tarefa de impor a “Solução Final ao Problema Judaico” coube às SS comandadas por Himmler, que cumpriu esse sombrio dever com fanatismo e eficiência burocrática. [...]

Grupos especiais das SS, os *Einsatzgruppen*, treinados para assassinatos em massa, acompanhavam os exércitos alemães na



O Holocausto (*Shoah*)

Um dos acontecimentos mais chocantes revelados ao mundo após a Segunda Guerra Mundial foi o genocídio cometido pelos nazistas contra judeus, ciganos e demais minorias consideradas “inferiores”. O extermínio dos judeus, conhecido popularmente como Holocausto e chamado de *Shoah*, em língua hebraica, representou o ápice da intolerância, do preconceito e do racismo.



O Eterno Judeu. Fritz Hippler. Terra Film. Alemanha, 1937. Foto: 360ib/Shutterstock.com

A segregação dos judeus

A segregação de judeus e de outras minorias fazia parte da política de Estado do governo nazista. Em 1935, as Leis de Nuremberg definiram a “pureza racial” dos alemães utilizando como critério o exame da ascendência genealógica dos indivíduos. Inicialmente, os judeus foram segregados em áreas específicas, os **guetos**. Eles tiveram grande parte de seus bens confiscada e foram obrigados a usar uma identificação, a estrela de Davi, para que fossem facilmente distinguidos dos alemães.

Cartaz do filme nazista **O eterno judeu**, de 1937. Nesse filme, os judeus foram retratados como inimigos perigosos a serem combatidos pelos alemães.



Dukas Presseagentur GmbH/Prisma/Alamy/Fotograma

Mulheres e crianças judias chegam ao campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, em junho de 1944.

Os campos de concentração

Com o início da guerra, em 1939, os judeus passaram a ser enviados para os campos de concentração. No campo de concentração, os prisioneiros passavam por uma triagem e, depois, eram despidos e tinham os cabelos raspados. Nada de valor poderia ficar com os prisioneiros, até mesmo as próteses e os equipamentos mecânicos usados pelos deficientes físicos eram confiscados. Os homens mais fortes eram mandados para campos de trabalho forçado, suportando maus-tratos e humilhações.



146

Rússia. Entrando nas cidades e aldeias ocupadas, prendiam judeus — homens, mulheres e crianças —, amontoavam-nos em campos de execução e os dizimavam com metralhadoras e fuzis. Com a colaboração de auxiliares ucranianos, lituanos e letões, esses grupos massacraram cerca de dois milhões de judeus russos. Para apressar a Solução Final, os campos de concentração, que originalmente se destinavam a presos políticos, foram transformados em centros de execução, e novos campos foram construídos com esse objetivo. Judeus de toda

a Europa eram presos, amontoados em vagões fechados de transportar gado, e enviados para Treblinka, Auschwitz e outros campos de execução, onde entravam em outro mundo [...].

Os médicos das SS rapidamente inspecionavam os recém-chegados — “a carga”, como diziam. Aqueles incapacitados para o trabalho, inclusive as crianças, eram imediatamente exterminados nas câmaras de gás. Os que não eram asfixiados enfrentavam a morte em vida nos campos, que também tinham prisioneiros não judeus. Os SS



Experiências “científicas”

Os prisioneiros também eram submetidos a experiências “científicas”, servindo como cobaias humanas. Nessas experiências, eram obrigados a ingerir substâncias tóxicas e soluções contaminadas com bactérias; passavam por transplantes de órgãos; eram expostos a altas e baixas temperaturas com o objetivo de testar sua resistência; além de sofrer esterilizações, amputações e outras atrocidades.

O extermínio de judeus

No final de 1942, quando os alemães começaram a ser derrotados, delineou-se mais claramente uma política nazista de extermínio massivo dos judeus, quando milhares deles, de toda a Europa, foram mortos em câmaras de gás. Ao final da guerra, o número de judeus mortos foi estipulado em cerca de seis milhões.

Nem todos os alemães compactuaram com a política do Estado nazista. Embora grande parte da nação alemã aprovasse o governo nazista e a perseguição aos judeus, tendo Hitler como um verdadeiro guia e herói, muitos desconheciam o que se passava nos campos de concentração e extermínio. Quando o regime caiu e essas práticas foram reveladas ao mundo, milhares de alemães sofreram um grande trauma decorrente do sentimento de culpa.

Sapatos de judeus executados nos campos de extermínio de Auschwitz, expostos no Memorial de Auschwitz, Polônia. Fotografia de 2014.



Museu do Campo de Concentração de Sachsenhausen, Oranienburg, Alemanha/riekphotos/Shutterstock.com

Distintivo que os nazistas obrigavam os judeus a usar sobre a roupa para identificá-los.

O diário de Anne Frank

Anne Frank. Rio de Janeiro: Best Seller, 2007.

Publicado originalmente em 1947, nesse diário Anne Frank relata sua história como uma menina judia que sofreu os horrores da perseguição durante a guerra e sua constante luta pela sobrevivência.



Dukas Pressagentur GmbH/Prisma/Alamy/Fotorena val lawless/Shutterstock.com

Moradores de Ludwigslust, na Alemanha, visitam campo de concentração nazista. Fotografia de 1945.

Memorial de Auschwitz, Oswiecim, Polônia/SP/Shutterstock.com

147

experimentavam um prazer sádico em humilhar e brutalizar suas vítimas judias. Quando, devido a exaustão, fome, doenças e maus-tratos, os prisioneiros ficavam inaptos para o trabalho, o que geralmente acontecia em poucos meses, eram mandados para a câmara de gás.

Muitos dos SS eram devotos fiéis, comprometidos com as fantasias racistas e darwinistas sociais. Para realizar sua visão de bem supre-

mo, precisavam destruir os judeus, considerados pela ideologia nazista como a fonte de todos os males. Outros SS, bem como seu exército de colaboradores, não passavam de pessoas comuns cumprindo seu dever da forma como haviam sido treinadas para fazer, seguindo as ordens da melhor maneira que sabiam. [...]

Ao longo da história mundial, muitos massacres ocorreram. E os nazistas assassinaram inúmeros

não judeus nos campos de concentração e em represália aos atos de resistência. O fato singular com respeito ao Holocausto — o extermínio sistemático dos judeus europeus — foi a determinação nazista de matar, sem exceção, cada judeu que caísse em suas mãos, e o fanatismo, o engenho e a crueldade com que perseguiram seu objetivo. [...]

PERRY, Marvin. **Civilização ocidental**: uma história concisa. 3. ed. Tradução: Waltensir Dutra; Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 617-620.

Sugestão de atividade

Produção de texto

Peça para os alunos produzirem um texto sobre o Holocausto, comentando sobre como aconteceu e quais suas consequências. Oriente-os a utilizar as informações destas páginas na produção do texto. Além disso, os textos apresentados anteriormente podem servir para que desenvolvam suas ideias a respeito do tema. Procure incentivar uma reflexão crítica nos alunos a respeito do Holocausto, pedindo-lhes que apresentem seu ponto de vista e comentem as consequências, tanto no contexto da Segunda Guerra Mundial, quanto na atualidade de tal evento.

Essa atividade pode ser utilizada como modo de **avaliar a aprendizagem** dos alunos. Verifique se eles são capazes de compreender de que forma o Holocausto se tornou um dos marcos na luta pelos direitos humanos.



Esta seção aborda o tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**, ao trabalhar historicamente as instituições que buscaram assegurar o desenvolvimento de soluções pacíficas para conflitos internacionais e também garantir o desenvolvimento da dignidade humana em diferentes contextos.

A seção também possibilita o trabalho com a habilidade **EF09HI15**, pois apresenta as motivações que levaram à criação da ONU, abordando, assim, com os alunos aspectos sobre o contexto do pós-guerra na Europa.

Material digital

Para complementar o trabalho com o tema desta seção, proponha aos alunos a realização da **sequência didática 6** do material digital.

Explorando o tema



A Organização das Nações Unidas

Em 1945, após as atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial, alguns países sentiram a necessidade de encontrar modos pacíficos e diplomáticos para a resolução de problemas internacionais. Desse modo, tentariam evitar que novos conflitos bélicos ocorressem e combateriam a violência e a devastação.

Essa ideia, porém, não era nova. Desde a Liga das Nações, organização que surgiu no fim da Primeira Guerra Mundial, muitos países vinham pensando em alternativas para a resolução de conflitos. Por esse motivo, a Liga das Nações é considerada a precursora da ONU, mas na época não conseguiu evitar a Segunda Guerra e foi extinta.

Em 24 de outubro, nos Estados Unidos, durante a Conferência de São Francisco, foi criada então a Organização das Nações Unidas (ONU). A convivência pacífica e a resolução de conflitos por meio da diplomacia não são os únicos objetivos da organização. Ela também busca zelar pelo respeito aos direitos humanos e pelo desenvolvimento e a igualdade.

Leia abaixo alguns dos princípios da ONU.

Sede da ONU, em Nova York, Estados Unidos, 2016. Grande parte do complexo foi projetado pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer e inaugurado em 1952.

- Manter a paz e a segurança internacionais;
- Desenvolver relações amistosas entre as nações;
- Realizar a cooperação internacional para resolver os problemas mundiais de caráter econômico, social, cultural e humanitário, promovendo o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais;
- Ser um centro destinado a harmonizar a ação dos povos para a consecução desses objetivos comuns.

PROPÓSITO e princípios da ONU. Nações Unidas no Brasil (ONUBR). Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/principios/>>. Acesso em: 7 ago. 2018.



Quando foi criada, em 1945, a ONU tinha 51 países-membros, entre eles o Brasil, que participou da assinatura da carta de criação da instituição. Atualmente a ONU já conta com 193 países-membros e é uma das instituições mais respeitadas do mundo.

A estrutura administrativa da ONU é formada por diversos órgãos, que exercem funções diferentes. O Conselho de Segurança é o principal desses órgãos e possui poderes de decisão dentro da Organização. Formado por 15 países (cinco deles membros permanentes e dez membros temporários), o Conselho é liderado por Estados Unidos, França, Rússia, China e Inglaterra.

Esses países têm o poder de vetar decisões do Conselho e assim influenciar muitas das políticas adotadas pela ONU, podendo inclusive deixar seus interesses prevalecerem nas decisões.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Uma das primeiras ações da ONU, em dezembro de 1948, foi criar um documento chamado Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nela, as nações se comprometem a manter suas políticas sempre voltadas ao desenvolvimento dos direitos humanos, mantendo a liberdade e primando pela cooperação mundial entre as populações.



Assembleia de criação da Declaração dos Direitos Humanos, em Paris, França, em 1948.

Símbolo da ONU.



Atualmente, mesmo trabalhando em diversas campanhas de assistência a refugiados e de combate à violação dos direitos humanos, a ONU recebe muitas críticas por se abster em determinadas questões mundiais ou até por tratar esses conflitos de modo seletivo.

- a) Em sua opinião, qual é a importância da ONU para a manutenção da paz mundial?
- b) Pesquise a respeito das ações da ONU no Brasil, principalmente em relação aos direitos humanos. Depois, traga as informações que você descobrir para discutir com os colegas.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.



a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que a ONU apresenta um importante papel no contexto internacional, pois proporciona a mediação de conflitos por meio de acordos, discussões democráticas e diplomáticas. Além disso, realiza ações periódicas em diversos locais para garantir a manutenção dos direitos humanos.

b) Espera-se que os alunos verifiquem que as ações da ONU no Brasil estão relacionadas a projetos em conjunto com os governos federal, estadual e municipal, assim como com a iniciativa privada, instituições de ensino, ONGs e sociedade civil. Em relação aos direitos humanos, a ONU atua monitorando e aconselhando situações que envolvem prostituição infantil, privação de direitos como alimentação, moradia adequada, água potável, liberdade de expressão e educação. As questões desta seção contemplam a abordagem da habilidade EF09HI16 com a turma, ao apresentar a valorização de instituições que promovem a defesa da dignidade humana.



6. Os Estados Unidos, por ordem do presidente Harry Truman, foram responsáveis pelo lançamento de bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945. A utilização da bomba é um assunto até hoje muito discutido. Alguns concordam com Truman, argumentando que a invasão do arquipélago japonês acarretaria enormes perdas tanto de estadunidenses como de japoneses, sendo necessária uma medida drástica. Para outros, o ataque atômico era desnecessário, visto que a situação do Japão era desastrosa e que o país poderia ser forçado à rendição apenas com o bloqueio naval.

7. O lançamento das bombas atômicas sobre o Japão provocou um efeito devastador: milhares de pessoas morreram com as explosões e dezenas de milhares pereceram nos anos seguintes por causa dos efeitos da radiação. Além da enorme destruição, o lançamento de bombas atômicas sobre o Japão causou grande impacto psicológico em todo o mundo e a humanidade passou a conviver com a possibilidade de ser destruída a qualquer momento.

8. A influência do fascismo se manifestava no governo de Getúlio Vargas desde a elaboração da Constituição de 1937, a qual tinha vários elementos em comum com a Constituição italiana e com a Carta del Lavoro, elaboradas durante o governo de Benito Mussolini.

9. A política da boa vizinhança, sustentada pelo presidente estadunidense Franklin Roosevelt, foi uma aproximação forçada entre os Estados Unidos e os demais

Exercícios de compreensão

2. De acordo com o Tratado de Versalhes, a Alemanha foi considerada a principal responsável pela Primeira Guerra Mundial. Além de pagar altas indenizações e perder suas colônias na África, os alemães foram proibidos de possuir marinha de guerra e força aérea e, também, tiveram seu exército limitado a cem mil homens. Essas imposições geraram um sentimento de revanche nos alemães.

3. Seguindo o princípio do pangermanismo, a busca do governo da Alemanha pelo "espaço vital" consistia em obter terras e recursos suficientes para que a população alemã pudesse se desenvolver.

1. Em que consistia a política de apaziguamento?

2. O que foi o revanchismo alemão? Por que ele é considerado um dos principais motivos da Segunda Guerra Mundial?

3. Explique o que foi a busca pelo "espaço vital" promovida pelo governo nazista.

4. Quais fatos ocorridos em 1939 deram início à Segunda Guerra Mundial?

5. Explique como se deu a expansão nazista na Europa na primeira fase da Segunda Guerra Mundial. A expansão nazista se iniciou com a invasão da Noruega e da Dinamarca, depois foi a vez de Holanda, Bélgica e Luxemburgo, além da França, que também foi ocupada. Uma das principais táticas nazistas para sua expansão nessa primeira fase foi a guerra-

Expandindo o conteúdo

11. Durante a Guerra Civil Espanhola, a cidade de Guernica y Luno foi bombardeada. Esse bombardeio, que provocou a morte de milhares de civis e a completa destruição da cidade, sensibilizou o artista espanhol Pablo Picasso (1881-1973), levando-o a produzir, em 1937, um mural intitulado **Guernica**.

Leia o texto abaixo, observe a imagem da página seguinte e responda às questões.



150

4. Em 1939, os alemães invadiram a Polônia para reaver a importante cidade de Danzig, que pertencia à Alemanha até o fim da Primeira Guerra Mundial. Diante disso, no dia 3 de setembro de 1939, a França e a Inglaterra declararam guerra à Alemanha, dando início à Segunda Guerra Mundial.

[...]

Em 1º de maio de 1937, chega a Paris uma notícia atroz: os bombardeios alemães pagos por Franco atacaram selvagemmente o vilarejo basco de Guernica. Bombardearam a cidade na hora em que as ruas estavam cheias.

Um mês depois, a 4 de junho de 1937, o quadro sai do ateliê: **Guernica** é atirado aos olhos do público. Ao mais horrível dos massacres Picasso acaba de responder com o mais violento, mais perturbador dos quadros que talvez jamais tenha sido pintado. Aos sanguinários bombardeios cegos de horror e da estupidez, Picasso respondeu de olhos arregalados com uma bomba [...]. **Guernica** será o maior quadro trágico do século XX.

BERNADAC, Marie-Laure. **Picasso, o sábio e louco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. p. 88-89.

Picasso trabalhando no mural **Guernica**, 1937.

Material digital

- Ao finalizar o capítulo com a turma, proponha a realização da **avaliação 2** do material digital, que contempla conteúdos referentes aos capítulos **4, 5 e 6**.





Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Espanha. Reprodução autorizada por
© Sucesión Pablo Picasso/ARTIVIS, Brasil, 2018

Guernica, óleo sobre mural de Pablo Picasso, 1937.

- Descreva a pintura de Picasso apontando: como os personagens são representados; o que cada um faz, quais são as cores utilizadas pelo artista etc.
- Quais elementos pintados por Picasso transmitem ao observador os horrores da guerra? Justifique. *Os elementos pintados por Picasso que transmitem ao observador os horrores da guerra são: as partes de corpos entortadas e decepadas e a expressão de espanto e horror dos personagens.*
- Que tipo de sentimento essa pintura desperta em você? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal.*
- Produza um texto relacionando o bombardeio da cidade de Guernica y Luno, a Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial. *Resposta pessoal.*

12. O texto a seguir foi lançado em forma de panfleto sobre o Japão por aviadores do exército estadunidense poucos dias depois das explosões atômicas no Japão. Leia-o.

[...]

Ao povo japonês

Lede com atenção o seguinte:

A América inventou uma bomba mais poderosa do que toda outra arma existente até hoje.

Contém força igual à carga total que dois mil grandes B-29 poderiam transportar juntos. Refleti nesse terrível fato, do qual certificamos a verdade. Começamos a utilizar esta arma no Japão. Se tiverdes dúvida, procurai saber o que uma única bomba atômica fez em Hiroshima. Antes de destruir pela bomba atômica todos os recursos militares que vos permitissem continuar esta guerra insensata, nós vos pedimos que envieis petições ao imperador para que ele cesse as hostilidades.

O presidente dos Estados Unidos já vos forneceu, em uma proposta de treze artigos, as condições de uma rendição honrosa. Nós vos aconselhamos a aceitar estas condições e a começar a construir um Japão pacífico, novo e melhor.

Tomai, imediatamente, as medidas necessárias para sustar a resistência armada. Do contrário, não hesitaremos em utilizar esta bomba e toda espécie de armas ainda superiores, a fim de terminar esta guerra rápida e decisivamente.

NAGAÍ, Paulo. In: DIAS JUNIOR, José Augusto; ROUBICEK, Rafael. **O brilho de mil sóis:** história da bomba atômica. São Paulo: Ática, 1994. p. 50. (História em movimento).

11. a) A cena se passa dentro de uma casa e os personagens estão representados com as cores preta e branca. Eles estão espantados e com partes do corpo entortadas e decepadas. Da esquerda para a direita, os personagens são os seguintes: um touro com os chifres deslocados para a ponta da cabeça; uma mulher com uma criança desfalecida no colo, olhando para o céu com a boca escancarada; uma cabeça e dois braços caídos no chão, sendo que um deles segura uma espada quebrada; um cavalo com a cabeça torta e com a boca escancarada; uma cabeça entrando pela janela ao lado de um longo braço esticado, cuja mão segura um lampião; uma mulher curvada, com os braços para baixo e cabeça curvada para cima, olhando para o lampião; por último, mais à esquerda, uma pessoa com a cabeça completamente inclinada para trás e o queixo virado para cima, com pescoço e braços longos, esticados também para cima.

Orientações gerais

- Em relação à questão 11, item c, oriente os alunos a escreverem um texto sobre o que eles sentem ao ver a imagem. Em seguida, peça a eles que o complementem relacionando essas impressões com os horrores provocados pela guerra.
- Em relação ao item d, oriente os alunos para que leiam novamente o conteúdo da página 134 antes de iniciarem a elaboração do texto.

Integrando saberes

Se julgar interessante, realize uma atividade integrada com o componente curricular **Arte**. Informe aos alunos que a tela mede 349,3 cm x 776,6 cm e mostra os horrores do bombardeio à cidade de Guernica em 26 de abril de 1937. Embora o artista não morasse na Espanha na época do ocorrido, mas em Paris, diante do horror causado pelo ataque, decidiu produzir a obra. Picasso se inspirou em fotografias divulgadas pelos jornais da época e se utilizando os horrores do bombardeio à cidade de Guernica em 26 de abril de 1937. Embora o artista não morasse na Espanha na época do ocorrido, mas em Paris, diante do horror causado pelo ataque, decidiu produzir a obra. Picasso se inspirou em fotografias divulgadas pelos jornais da época e se utilizando de uma técnica de colagem tentou transmitir a tragédia em tons de cinza, preto e branco. Leia o texto a seguir aos alunos.

[...]

Picasso fez 45 esboços [...] para a confecção da obra **Guernica**. Os elementos principais aparecem desde os primeiros esboços: o touro, a mulher que segura a luz e o cavalo. Picasso expressou nessa tela um drama universal: a guerra, as crianças mortas, as mães em pranto e, para manifestar tudo isso, ele se valeu do seu universo pessoal, retomando as figuras da touro, utilizando cavalo e o touro como os símbolos da “brutalidade e escuridão”. A tonalidade geral de cores era do luto. Picasso limitou

de propósito as suas cores ao preto, ao branco e ao cinza. As formas eram chapadas e simplificadas como na publicidade, para que fossem mais contundentes.

[...]

[...] a obra **Guernica** carrega em seu conjunto pictórico e em sua linguagem toda a angústia do artista perante as atrocidades da guerra, da destruição causada pelo fracasso da razão civi-

lizatória e é, por meio da sua expressão plástica revolucionária, que Picasso nos transforma em participantes e coautores, e não meros espectadores da cena representada.

D’ALESSANDRO, Eliana Angélica Péres. **Visualidade e História em Guernica**. 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais)—Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006. p. 54; 114. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100274/dalessandro_eap_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 nov. 2018.

- Depois de analisar a imagem com os alunos, proponha que façam uma releitura da obra **Guernica**, de Pablo Picasso. Em seguida, pode ser realizada uma exposição no pátio da escola ou em outro ambiente com os trabalhos produzidos pelos alunos.

A atividade 13 propõe uma reflexão sobre as diferentes razões que levaram a sociedade alemã a apoiar o nazismo. A análise das respostas encontradas nos dois relatos mostra que não só muitos alemães conseguiram benefícios por causa da perseguição aos judeus, mas também a maioria foi convencida por meio de propaganda e discursos que afirmavam que tais ações estavam corretas. Identificar essas diferentes interpretações e desse modo construir um panorama geral mobiliza a **competência específica de História 4**.

12. b) Para que os japoneses tenham conhecimento do efeito dessa poderosa arma, o panfleto recomenda que eles procurem saber o que uma única bomba atômica fez em Hiroshima.

- a) Qual é o nome da arma poderosa inventada pelos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial? **O nome da poderosa arma inventada pelos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial é bomba atômica.**
- b) Qual recomendação o panfleto faz à população japonesa para que tenha conhecimento do efeito dessa poderosa arma?
- c) Quais foram as ameaças feitas pelo governo dos Estados Unidos ao Japão caso o país não se rendesse?
- d) “As relações políticas entre dois países tornam-se muito desiguais quando apenas um deles dispõe de bombas atômicas.” Explique essa frase. **Resposta pessoal. Comente com os alunos que essa frase demonstra o princípio do “desequilíbrio de forças”, comum nas guerras modernas. Esse princípio ocorre quando um país ataca outro utilizando armas exageradamente superiores.**

Discutindo a história

13. Leia os textos, que tratam dos motivos que teriam levado a população alemã a aderir ao nazismo. O primeiro deles foi escrito pela historiadora brasileira Maria Luiza Tucci Carneiro, e o outro traz a opinião do historiador alemão Götz Aly.

Fonte A

12. c) Caso o Japão não se rendesse, o governo dos Estados Unidos ameaçava destruir com a bomba atômica todos os recursos militares japoneses, além de utilizarem outras espécies de armas ainda superiores, a fim de terminar a guerra de maneira rápida.

Extremistas em seus atos, os líderes políticos do [nazismo] encontram entre os alemães e, posteriormente, em grande parte da população dos territórios ocupados pela Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial uma massa permeável à propaganda antissemita. Insistindo diariamente na ideia de que os judeus atentavam contra a pureza da raça e contra a segurança da Nação alemã, os líderes próximos a Hitler cuidaram de formar um verdadeiro exército de fanáticos. O fanatismo [...] era incitado em todas as idades da vida: infância, juventude, maturidade e velhice. Em troca da adesão e da ação contra os indesejáveis (e, em especial, os judeus), o Estado nazista oferecia ao cidadão ariano puro a esperança de um mundo renovado.

[...]

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. A era nazi e o antissemitismo. In: PINSKY, Carla B.; PINSKY, Jaime (Org.). **Faces do fanatismo**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 117.

Fonte B

[...] o historiador alemão Götz Aly [...] [afirma que] Hitler conseguiu cooptar a população alemã não com seus discursos manipuladores ou com a defesa do ódio racial, mas oferecendo benefícios sem precedentes aos seus súditos mais pobres. Implacável contra os inimigos, mas grande benfeitor para seus seguidores — a versão do “Hitler boa-praça” é o novo quadro que se tenta desenhar do ditador que comandou o Terceiro Reich.

[...]

[Götz Aly] resume assim o objetivo de seu livro: “Quero fazer uma pergunta simples que nunca foi realmente respondida: como pôde ter acontecido? Como os alemães permitiram e cometeram crimes de massa sem precedentes, particularmente o genocídio dos judeus europeus?” Sua resposta é que isso aconteceu porque a grande maioria do povo alemão foi beneficiada pela matança e, por essa razão, permaneceu omissa aos crescentes horrores do regime de Hitler. [...]

ARTERO, Arthur Felipe. Hitler boa-praça. **Aventuras na História**. São Paulo, Abril, n. 5, maio 2006. p. 50. Edição Especial Conspirações.

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique o desenvolvimento das habilidades.

■ Relembre os alunos que o nazismo buscou despertar um sentimento nacionalista nas pessoas ao propagar teorias como o pangermanismo (EF09HI13).

■ Explique aos alunos que, na tentativa de expandir suas áreas de influência, tanto o fascismo quanto nazismo apoiaram outros regimes ditatoriais europeus, como o franquismo na Espanha (EF09HI13).

■ Estabeleça uma discussão com os alunos

que relacione a Segunda Guerra Mundial com a questão da violação dos direitos humanos. Comente que um conflito de tamanha proporção como esse gerou muitas atrocidades e pôs em questionamento noções sobre a dignidade humana, por conta das políticas de extermínio, por exemplo (EF09HI16).

A atividade 14 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09HI16**, pois apresenta uma reflexão atual em relação ao Tratado sobre a Não Proliferação de Armas Nucleares, problematizando com os alunos ações e estratégias institucionais que visem à afirmação dos direitos humanos e à manutenção da paz entre os países.

- a) Qual dos dois textos defende que os alemães foram iludidos pelo governo nazista? Justifique sua resposta.
- b) Qual é o nome e a nacionalidade do historiador que defende a ideia de que os alemães apoiaram por vontade própria as atitudes dos nazistas em relação aos judeus? Como ele justifica essa afirmação?
- c) Em sua opinião, que fatores contribuíram para o apoio do povo alemão ao governo nazista?

Trabalho em grupo Resposta pessoal. Auxilie os alunos a perceber os dois lados que envolvem essa questão: o ódio que havia entre alguns europeus contra judeus, ciganos e outros povos que foram perseguidos e a situação de penúria pela qual passavam os alemães depois da Primeira Guerra, sem precedentes na sua história. Promova entre os alunos o respeito às diferentes opiniões que possam surgir durante a realização desta atividade.

14. A comunidade internacional, após as destruições causadas pelas bombas atômicas no Japão, passou a se preocupar com as diversas formas de uso da energia nuclear. Nesse sentido, foi criado o Tratado sobre a Não Proliferação de Armas Nucleares. Para saber mais sobre esse importante documento, reúnam-se em grupo e realizem uma pesquisa sobre as questões a seguir.

- Quando surgiu o tratado e por quê?
- Quais países o assinaram? Quais não o assinaram?
- Quais os usos da energia nuclear pelos diferentes países, na atualidade?
- Quais os riscos do uso da energia nuclear?
- De que forma o Brasil utiliza a energia nuclear?

Após a pesquisa, reúnam o grupo e discutam sobre o que descobriram. Depois, elaborem um texto coletivo que expresse os principais pontos encontrados e suas opiniões sobre o assunto.

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- O governo nazista estimulou o pangermanismo e os sentimentos xenófobos para conquistar o apoio do povo alemão à sua política racista.
- A vitória dos nacionalistas na Guerra Civil Espanhola foi muito influenciada pelos nazistas da Alemanha e os fascistas da Itália.
- A Segunda Guerra Mundial pode ser considerada um dos conflitos mais devastadores do mundo e representa um exemplo de violação dos direitos humanos.
- O lançamento das bombas atômicas sobre o Japão causou enorme destruição e milhares de mortes, incentivando o debate internacional sobre a manutenção dos direitos fundamentais e sobre a defesa da dignidade humana.
- A Organização das Nações Unidas foi criada para buscar alternativas pacíficas e diplomáticas para a resolução de conflitos internacionais.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

14. Oriente os alunos a pesquisarem em **sites** oficiais do governo e em **sites** de notícias. Durante a elaboração do texto coletivo, solicite a participação ativa dos alunos no levantamento dos principais tópicos a serem discutidos e na escrita dos parágrafos. Oriente-os na composição de uma introdução, desenvolvimento e conclusão.

13. a) A fonte A defende que os alemães foram iludidos pelo governo nazista, pois grande parte da população dos territórios ocupados pelos nazistas era permeável à propaganda antissemita, o que levou à formação de um exército de fanáticos. Além disso, o texto afirma que o cidadão ariano aderiu à ação contra os "indesejáveis" em troca da esperança de um mundo renovado.

13. b) O historiador que defende a ideia de que os alemães apoiaram as atitudes dos nazistas em relação aos judeus se chama Götz Aly e sua nacionalidade é alemã. Ele justifica essa afirmação argumentando que Hitler foi um grande benfeitor para seus seguidores, oferecendo benefícios sem precedentes aos seus súditos mais pobres.

- Problematize com a turma os efeitos causados pelo lançamento das bombas atômicas no Japão. Destaque que as bombas não só afetaram fisicamente as populações das cidades, mas também geraram impactos psicológicos em muitas famílias (**EF09HI16**).
- Contextualize os objetivos da criação da ONU e sua

importância no mundo atual. É importante que os alunos reconheçam o papel fundamental dessa instituição na manutenção das resoluções diplomáticas dos conflitos internacionais (**EF09HI15**).

Objetivos do capítulo

- Entender que, após o final da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética intensificaram suas disputas por áreas de influência em todo o mundo.
- Estudar os principais aspectos da Guerra Fria.
- Compreender a relação entre a Guerra Fria e a corrida tecnológica.
- Analisar os conflitos entre Israel e Palestina, as revoluções Chinesa e Cubana e a Guerra do Vietnã.
- Perceber a relação entre a Guerra Fria e os movimentos revolucionários da época.

BNCC

Este capítulo discute a configuração dos diversos países do mundo durante o período da Guerra Fria, analisando as principais características desse período iniciado ao final da Segunda Guerra Mundial e identificando os conflitos mais importantes decorrentes desse momento, além das tensões geopolíticas criadas nos blocos de influência liderados pelos Estados Unidos e pela União Soviética, dialogando diretamente com a habilidade EF09HI28.

Orientações gerais

As imagens apresentadas nestas páginas podem servir para explorar os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos acontecimentos que marcaram o período da Guerra Fria. Peça-lhes que as descrevam, comentando sobre seus elementos, lugares retratados, vestimenta dos sujeitos etc. Em seguida, pergunte-lhes o que eles já ouviram falar sobre a Guerra Fria e se já leram algo relacionado à Guerra do Vietnã. Além disso, questione-os sobre a ida do homem ao espaço, se eles sabem como isso ocorreu na década de 1960.

Capítulo



O mundo durante a Guerra Fria

Helicópteros estadunidenses sobrevoam a cidade de Bong Son, no Vietnã, 1966.

154

- Leia para os alunos as informações abaixo acerca da corrida espacial durante a Guerra Fria, se julgar interessante.

[...]

Gagarin foi o primeiro ser humano a ver a Terra do espaço. Pôde vê-la como um todo e, entre as observações que fez, uma é marcante. Impressionado com o que via, afirmou: “A Terra é azul!”.

Embora tenha durado apenas 108 minutos, o voo mostrou que o homem podia suportar os rigores da decolagem, da reentrada na atmosfera e da ausência de peso. Durante toda a viagem Gagarin esteve sob contínuo monitoramento e supervisão médica.

[...]

WINTER, Othon. A Terra é azul! *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, Acervo Revistas Ciência Hoje, 5 maio 2011. Disponível em: <cienciahoje.org.br/artigo/a-terra-e-azul/>. Acesso em: 16 nov. 2018.





Após a Segunda Guerra Mundial, a tensão entre os Estados Unidos (EUA) e a União Soviética (URSS), as duas maiores potências na época, intensificou-se, assumindo um caráter de disputa ideológica por áreas de influência. Esse período, comumente chamado de Guerra Fria, ocorreu entre os anos de 1945 e 1989.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Coleção particular/Igor Golovnov/Alamy/Fotarena

Cartaz soviético de 1961 feito em homenagem ao cosmonauta Yuri Gagarin, primeiro homem que completou uma volta em torno da Terra no espaço.

- A** A fotografia ao lado retrata um acontecimento ocorrido durante a Guerra do Vietnã. O que você sabe sobre essa guerra? Qual foi a participação dos Estados Unidos nesse conflito? Comente.
- B** Você já ouviu falar na chamada corrida espacial? Sabe quais países participaram diretamente dessa disputa?
- C** Converse com os colegas sobre o que você já sabe sobre o período da Guerra Fria. *Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.*

Respostas

A Resposta pessoal. Incentive os alunos a recordar conteúdos, livros, filmes, músicas etc., que tratem do tema relacionado à Guerra do Vietnã. Espera-se que eles reconheçam que nesse conflito os Estados Unidos apoiaram o Vietnã do Sul, região que havia adotado o sistema capitalista, enquanto o Vietnã do Norte era governado por comunistas. Explique-lhes que o Vietnã do Sul se posicionou contra a unificação do país que, na época, era almejado pelo Vietnã do Norte. Visando impedir o avanço dos chamados *vietcongs*, os Estados Unidos intervieram enviando soldados para o combate e lançando mão de armas químicas. Apesar de sua inferioridade bélica, os vietnamitas do Norte saíram vitoriosos e os lados Norte e Sul foram unificados, formando a República Socialista do Vietnã.

B Resposta pessoal. Diante do cartaz de Yuri Gagarin, aproveite para questionar os alunos acerca da nacionalidade dos primeiros homens que foram à Lua e se conseguem identificar em que período isso ocorreu. Os países envolvidos na corrida espacial eram os Estados Unidos e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

C É possível que os alunos já tenham conhecimento sobre o período da Guerra Fria. Comente com eles que esse nome foi adotado porque não se efetivou de forma oficial um contato bélico direto entre as potências que disputavam a hegemonia mundial.



O conteúdo desta página possibilita o trabalho com a habilidade **EF09HI28** ao discutir os momentos iniciais da Guerra Fria, como o Plano Marshall, a Doutrina Truman e a Conferência de Potsdam, identificando algumas das tensões geopolíticas na formação dos dois blocos de influência formados ao final da Segunda Guerra Mundial, sob a liderança da União Soviética e dos Estados Unidos.

O trabalho com a charge permite que os alunos criem argumentos e hipóteses acerca do contexto da Guerra Fria com base em diferentes linguagens, desenvolvendo aspectos relativos à **competência específica de História 3**.

Orientações gerais

- Mostre aos alunos os três textos principais destacados na charge: “Plano de Autoajuda Marshall”, que sai da chaminé; a frase escrita na grama, “Europa Ocidental”; e o subtítulo da imagem, “traficante da paz”. Questione os alunos sobre como esses intertextos da charge podem estar ligados entre si e como podem ironizar o Plano Marshall, criado como um movimento de reconstrução da Europa Ocidental depois da Segunda Guerra por imensos empréstimos oferecidos pelos Estados Unidos.

- Na sequência, chame a atenção para o momento de produção da charge: 1947. O objetivo é levá-los a questionar como o Plano Marshall, que se dizia um movimento de auxílio à Europa Ocidental para a reconstrução das nações após a Segunda Guerra, foi na



O prenúncio da Guerra Fria

Após a Segunda Guerra Mundial, a Europa estava arrasada. As grandes potências imperialistas europeias, entre elas Inglaterra, França e Alemanha, haviam perdido sua hegemonia para os Estados Unidos. Por outro lado, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, apesar das perdas sofridas durante a guerra, ainda contava com um grande exército e passava por um rápido processo de industrialização. Além disso, o exército soviético ocupou territórios de vários países na Europa Oriental, dando início à expansão do socialismo para essas regiões.

A Conferência de Potsdam

Realizada na Alemanha, em 1946, essa conferência foi liderada por representantes dos países Aliados, vitoriosos na Segunda Guerra Mundial. Durante a conferência, esses líderes negociaram a política de ocupação territorial da Alemanha e o cenário geográfico e político da Europa no pós-guerra.

Nesse contexto, teve início uma disputa ideológica, política e econômica por áreas de influência entre os governos capitalista dos EUA e socialista da URSS. Essa disputa ficou conhecida como Guerra Fria, já que as duas grandes potências não chegaram a se enfrentar diretamente, embora fornecessem ajuda militar aos países com os quais se aliaram.

Após a Conferência de Potsdam, o ex-primeiro-ministro inglês Winston Churchill, em visita aos EUA, fez um discurso alertando os políticos estadunidenses sobre a dominação hegemônica da URSS no leste europeu, a qual ele chamou de “cortina de ferro”.

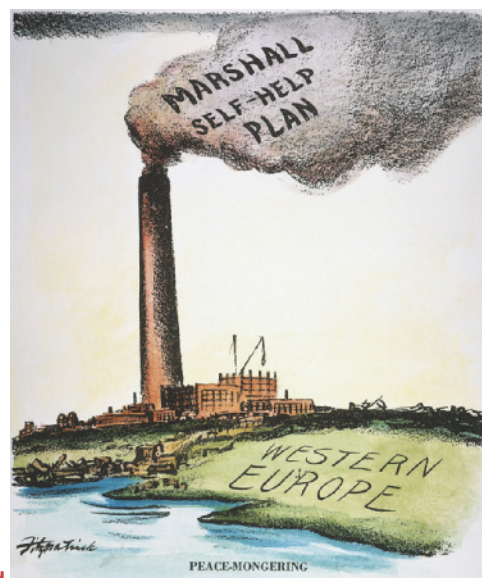
A Doutrina Truman e o Plano Marshall

Em consonância com o discurso de Churchill, o então presidente estadunidense Harry Truman oficializou, em 1947, uma nova orientação política que visava conter a influência do comunismo soviético em outros países.

De acordo com essa orientação, denominada Doutrina Truman, os EUA assumiram a posição de líder dos países capitalistas ocidentais para enfrentar o avanço soviético, oferecendo apoio econômico e, principalmente, militar aos países capitalistas da Europa.

Como complemento econômico dessa doutrina, ainda em 1947 foi lançado o Plano Marshall, idealizado pelo secretário de Estado estadunidense George Marshall. O plano previa ajuda econômica para a reconstrução dos países europeus arrasados pela guerra, principalmente Inglaterra, França e Alemanha. O auxílio econômico não seria apenas uma obra de ajuda humanitária aos países europeus, pois os EUA tinham interesse na manutenção do capitalismo na Europa, caso contrário, aumentariam as chances de expansão do socialismo no continente.

Charge de 1947, feita por Daniel R. Fitzpatrick, satirizando a ajuda dos EUA à Europa Ocidental. Na charge, aparece escrito: “Plano de autoajuda Marshall”.



Coleção particular/Granger/Fotoarena

156



verdade um investimento dos Estados Unidos para sua própria economia e para a criação de laços de influência política durante a Guerra Fria, transformando-o em uma nação que “vende” a paz para os europeus em troca de fidelidade.

Material digital

- Para ampliar a abordagem sobre a Guerra Fria, proponha a realização da **sequência didática 7** do material digital.



A OTAN e o Pacto de Varsóvia

A política de contenção do avanço do socialismo soviético, lançada pela Doutrina Truman, foi reforçada com a criação, em 1949, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Esse tratado foi firmado para funcionar como um escudo militar do Ocidente capitalista contra a expansão do bloco soviético. Além dos EUA, faziam parte dessa aliança a maioria dos países da Europa Ocidental, o Canadá e outros Estados capitalistas.

Em 1955, a Alemanha Ocidental se vinculou à OTAN. Em resposta, os países socialistas do leste europeu, sob a liderança da URSS, assinaram o Pacto de Varsóvia, que previa o apoio mútuo entre os países socialistas em caso de conflitos armados. Participaram desse tratado URSS, Polônia, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia e Bulgária.

O conteúdo desta página possibilita uma articulação com o componente curricular **Geografia**. Para promover essa integração, explore com os alunos o boxe **A divisão da Alemanha e o Muro de Berlim**, de forma a instigar os alunos sobre a necessidade de conhecer as fronteiras físicas das áreas de influência do bloco capitalista e do bloco socialista durante a Guerra Fria, problematizando com eles o conceito de "bloco" como um grupo territorialmente unido. Mostre aos alunos a pulverização das regiões de influência de cada uma das grandes potências, indicando as principais regiões de disputa. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da **competência específica de História 1**, visto que analisa como a Guerra Fria era concebida em espaços diferentes no mesmo período histórico, além de mobilizar elementos da **competência específica de Ciências Humanas 7**, pela utilização da linguagem cartográfica para explicar um momento histórico.

As áreas de influência (1945 a 1989)



A divisão da Alemanha e o Muro de Berlim

Após o final da guerra, a Alemanha foi dividida em quatro partes, cada uma entregue a um país vencedor do conflito: Inglaterra, França, EUA e URSS. No final da década de 1940, os países capitalistas se uniram e formaram, no lado ocidental alemão, a República Federal Alemã (RFA), também conhecida como Alemanha Ocidental, com capital em Bonn. O lado oriental, por sua vez, ficou vinculado à URSS, recebendo verbas de origem soviética. Nessa região foi formada a República Democrática Alemã (RDA), ou Alemanha Oriental, com capital em Berlim.

Assim como a Alemanha, a cidade de Berlim foi dividida em duas áreas de influência: o lado capitalista e o lado socialista. Para impedir a passagem de pessoas do lado socialista para o capitalista, em 1961 o governo socialista da Alemanha Oriental iniciou a construção de um grande muro para dividir a cidade: o Muro de Berlim, que era vigiado 24 horas por dia. Esse muro existiu por 28 anos e foi um dos símbolos da Guerra Fria.



A discussão acerca do sistema capitalista e da identificação de suas dinâmicas permite o trabalho com aspectos da habilidade EF09HI10. Já os debates acerca das divisões dos blocos de influência liderados pelos Estados Unidos, regidos pelo sistema capitalista, e pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, com sistema socialista, permitem a discussão e análise de uma das principais tensões geopolíticas da Guerra Fria, permitindo o desenvolvimento da habilidade EF09HI28.

Sugestão de atividade

Pesquisa

Para discutir o papel das **propagandas** e sua relação com o sistema capitalista, proponha aos alunos uma atividade de pesquisa a ser feita em sala de aula. Se possível, providencie revistas variadas que possam ser recortadas. Distribua o material e solicite-lhes que escolham a peça publicitária que mais chamou sua atenção. O principal objetivo da atividade é levar os alunos a perceber a relação entre a propaganda e o sistema capitalista, fazendo-os refletir sobre os hábitos de consumo.

Depois, proponha uma discussão sobre a publicidade escolhida por cada um. Estimule-os a comentar sobre seu anúncio e a responder questões como as apresentadas a seguir.

- > Por que essa publicidade chamou sua atenção?
- > Qual produto ou serviço ela oferta?
- > Você consumiria o produto ou serviço anunciado? Por quê?
- > Qual foi a estratégia utilizada para estimular o consumo?



Capitalismo x Socialismo

Como vimos, com o término da Segunda Guerra Mundial, os EUA e a URSS despontaram como grandes potências mundiais. A partir de então, o cenário mundial passou a contar com dois grandes blocos antagônicos: um capitalista e o outro socialista.

Sistema capitalista

De acordo com o sistema capitalista, as leis de um país devem assegurar o direito à propriedade privada dos bens. Assim, os cidadãos que possuem recursos para investir, chamados de capitalistas, os aplicam na produção de novos bens e serviços, gerando lucros que aumentam ainda mais o capital acumulado.



Coleção particular/TopFoto/Keystone

Além disso, as leis de um país capitalista devem garantir aos cidadãos a possibilidade de escolher os produtos que desejam comprar. O Estado deve evitar intervenções na economia, com base no pressuposto liberalista de que o mercado deve ser regulado pela lei da oferta e da procura.

Os capitalistas procuram promover o consumismo, incentivando principalmente propagandas veiculadas nos meios de comunicação de massa.

Sátira da disputa entre os EUA e a URSS pela influência sobre a Alemanha durante a Guerra Fria. Charge de H. E. Komler, publicada na revista alemã **Simplicissimus**, 1950.

Sistema socialista

No sistema socialista, por outro lado, os meios de produção, como as terras e as indústrias, devem ser compartilhados. No socialismo não há propriedade privada dos meios de produção, apenas propriedades estatais. Além disso, em todas as atividades, os trabalhadores devem servir à coletividade e ao Estado.

Outra característica do socialismo é a planificação da economia pelo Estado. São os altos funcionários do governo socialista que determinam diversos aspectos da economia, como o valor dos salários pagos aos trabalhadores, quais bens devem ser produzidos, a quantidade de cada produto de que uma pessoa pode dispor etc.

Esse sistema era caracterizado pela existência de um único partido político: o Partido Comunista (PC), responsável por todas as funções do Estado. Por se diferenciar em alguns aspectos das ideias teóricas propostas por Marx e Engels, esse sistema político-econômico colocado em prática na URSS ficou conhecido como “socialismo real”.

158



- > Você já comprou ou ganhou alguma coisa que nunca usou?
Por fim, discuta com os alunos a importância de refletirmos e compreendermos de maneira crítica a influência que os meios de comunicação e a publicidade têm em nossa vida. Afinal, nem sempre o que está anunciado é algo de que realmente necessitamos e, muitas vezes, as pessoas acabam comprando coisas supérfluas.



Diálogo

Durante a Guerra Fria, as campanhas publicitárias veiculadas pelos governos eram recorrentes. Aproveite essas fontes para dialogar com a turma. Questione-os, por exemplo: O que você sabe sobre esses tipos de anúncios na atualidade? Sobre o que eles tratam? Espera-se que os alunos falem dos anúncios veiculados pelos governos federal, estadual ou municipal na atualidade. Eles podem citar, por exemplo, as propagandas relacionadas às obras públicas, aos programas assistencialistas, a dados estatísticos e também aspectos sobre a publicidade eleitoral. Oriente uma conversa com uma perspectiva crítica, problematizando com eles os conteúdos dessas propagandas: A publicidade atualmente é neutra ou ela pretende difundir determinado ponto de vista? Como é possível perceber isso?

Contradições do capitalismo e do socialismo

O sistema capitalista produziu enormes riquezas que, no entanto, não foram distribuídas de maneira equitativa. Por isso, nos países capitalistas geralmente há grandes desigualdades sociais.

No caso dos países onde o sistema socialista foi implementado, o chamado “socialismo real” não garantiu uma distribuição igualitária das mercadorias e dos benefícios do Estado. Isso ocorreu por causa, entre outros motivos, da formação de uma burocracia privilegiada que se apropriou do poder político e econômico.

A propaganda ideológica

O mundo bipolar dividido ideologicamente suscitou intensa campanha publicitária patrocinada pelos governos capitalistas e socialistas. Nos Estados Unidos, a propaganda veiculada em desenhos, cartazes e filmes procurava ressaltar o progresso material alcançado pelo capitalismo, a liberdade e o conforto material advindos desse sistema econômico.

Na União Soviética, a ideologia socialista era propagandeada de maneira semelhante, em campanhas publicitárias que enalteciam as virtudes do igualitarismo e da justiça social, divulgando os valores do regime socialista, principalmente para os jovens. Além da exaltação de seus respectivos sistemas econômicos, EUA e URSS também recorriam a insultos e ironias com o objetivo de desqualificar o regime defendido por seu oponente.

Observe as imagens.

Fonte A



Propaganda de 1951.

Fonte B



Propaganda de 1951.

Explorando a imagem

- Observe os cartazes **A** e **B**. Qual deles foi produzido pelo governo estadunidense e qual foi produzido pelos soviéticos? Justifique sua resposta.

O cartaz **A**, produzido pelo governo soviético, apresenta três personagens: um estadunidense, um britânico (ambos reconhecíveis pelos seus trajes) e um trabalhador. O cartaz **B** foi produzido pelos estadunidenses, pois veicula a mensagem traduzida do inglês: “Parar o comunismo! É um trabalho para todos”. O personagem representado está segurando uma arma com a palavra “democracia” enquanto combate o comunismo, representado pelo símbolo da foice e do martelo.

Orientações gerais

■ Explore com os alunos a imagem contendo o “gongo da paz”, símbolo da Conferência da Bandung contendo as bandeiras dos 55 países participantes. Discuta com eles que os delegados dos países elencaram dez pontos para a promoção da cooperação e da paz mundial (por isso o nome do símbolo presente na imagem), tendo como base a Carta das Nações Unidas. Entre esses pontos estão o respeito à integridade e à soberania das nações, o respeito aos direitos fundamentais, o reconhecimento da igualdade racial e nacional entre todos, a autodeterminação dos povos e a solução dos conflitos internacionais de forma pacífica.

■ Comente com os alunos que os países participantes da Conferência de Bandung foram:

> Ásia: Afeganistão, Birmânia, Camboja, Ceilão, China, Filipinas, Índia, Indonésia, Japão, Laos, Nepal, Paquistão, Vietnã do Norte, Vietnã do Sul e Tailândia.

> Oriente Médio: Arábia Saudita, Iêmen, Irã, Iraque, Jordânia, Líbano, Síria e Turquia.

> África: Costa do Ouro (atual Gana), Etiópia, Egito, Líbia, Libéria e Sudão.



O Terceiro Mundo

Enquanto os EUA e a URSS disputavam áreas de influência, as potências imperialistas europeias, desgastadas pela guerra, não conseguiram impedir o processo de independência de suas colônias na Ásia e na África. Muitos dos governantes dessas novas nações independentes não pretendiam se alinhar a um dos dois blocos, o estadunidense ou o soviético.

A Conferência de Bandung

Em abril de 1955, governantes de 29 países da Ásia, do Oriente Médio e da África se reuniram na Conferência de Bandung, realizada na Indonésia, e criaram um documento no qual exigiam que todos os povos tivessem o direito de se constituírem como nações plenamente independentes, condenavam o imperialismo e o racismo, além de exigirem o direito de ter um papel mais ativo nas questões internacionais, principalmente naquelas que os afetavam diretamente.



Fotografia do gongo da paz no salão onde foi realizada a Conferência de Bandung, na Indonésia. Atualmente, esse local funciona como um museu. Fotografia de 2018.

Esses países deram início ao grupo que ficou conhecido como Movimento dos Países Não Alinhados, ao qual aderiram Índia, Egito, Iugoslávia, entre outros. Entre os Não Alinhados, havia países de regime socialista e também de regime capitalista. Eles rejeitaram a ideia de divisão do planeta em dois blocos ideológicos, o capitalista e o socialista, e enfatizaram que o mundo, na realidade, estava dividido entre países ricos e países pobres.

Dessa maneira, os Não Alinhados se autodefiniram como países formadores do Terceiro Mundo, criando o chamado terceiro-mundismo. O Primeiro Mundo, por sua vez, seria constituído pelos países capitalistas desenvolvidos alinhados aos EUA, e o Segundo Mundo seria composto pelos países socialistas desenvolvidos alinhados à URSS.



Orientações gerais

■ Explique para os alunos que a corrida espacial envolvia mais do que o envio do homem ao espaço, mas também o nome que se daria ao viajante para fora da Terra. A primeira vez que se utilizou a palavra **astronauta** foi em um livro de ficção científica de autoria de Neil R. Jones, em 1930, fazendo que o conceito fosse empregado pelos estadunidenses antes mesmo da Nasa utilizá-lo. Já a Agência Espacial Soviética criou outro conceito para denominar os homens que enviava ao espaço: eram os cosmonautas (*kosmo*, que significava universo), utilizando esse termo oficialmente a partir da viagem de Yuri Gagarin, em 1961. Ainda que astronauta e cosmonauta pudessem ser considerados sinônimos, durante a corrida espacial, eles tinham significados políticos muito distintos: os cosmonautas eram membros da corrida espacial socialista, enquanto os astronautas, da capitalista. Nesse sentido, havia ainda os taiconautas (nome dado pelos chineses para seus viajantes do espaço) e os espaçonautas (como os franceses os denominavam).

Cosmonautas soviéticos

Os soviéticos saíram na frente, dando início à corrida espacial ao lançar um satélite artificial na órbita terrestre, o **Sputnik I**, em 1957. Eles também foram os primeiros a enviar um homem ao espaço, Yuri Gagarin, em 1961, e uma mulher, Valentina Tereshkova, em 1963.

Jornal **San Francisco Chronicle**, de 1957, anunciando o lançamento do satélite **Sputnik I** pelos soviéticos.



Coleção particular/Granger/Fotograma

Astronautas estadunidenses

Os estadunidenses, por sua vez, foram os primeiros a alcançar a Lua, com Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin a bordo da astronave **Apolo 11**, em 1969. A partir de então, EUA e URSS passaram a adotar uma política de cooperação, compartilhando algumas informações das suas pesquisas espaciais.

Pegada de astronauta estadunidense na Lua, 1969.



Everett Historical/Shutterstock.com



O sujeito na história Valentina Tereshkova



Coleção particular/David Pollack/Corbis/Getty Images

Valentina Vladimirovna Tereshkova nasceu em Maslennikovo, União Soviética, em 1937. Com cerca de 20 anos de idade, ela começou a estudar para se tornar cosmonauta.

Após passar por muitos testes, Valentina foi selecionada para ser a primeira mulher a viajar para o espaço, em 1961. Após esse feito, ela se tornou uma heroína nacional soviética, recebendo honrarias, condecorações e prêmios diversos.

Além de cosmonauta, Valentina tornou-se política, sendo representante do governo soviético e, posteriormente, russo, em eventos e conferências multinacionais. Atualmente, ela vive em Moscou, onde exerce um cargo de parlamentar no governo da Rússia.

Valentina Tereshkova em cartaz de propaganda soviética de 1963. O cartaz enaltece o fato de ela ser a primeira mulher do mundo a viajar para o espaço.





A corrida tecnológica

A rivalidade entre EUA e URSS se manifestava de modo dramático na chamada corrida armamentista, que era a disputa pela capacidade de produzir armas cada vez mais destrutivas.



Biblioteca do Congresso, Washington, D.C., EUA/Universal Images Group Editorial/Photo12/Getty Images

Em 1946, os EUA iniciaram uma série de testes atômicos no atol de Bikini, no oceano Pacífico. Em resposta, os soviéticos aceleraram seu programa nuclear e, em 1949, testaram, com sucesso, a sua primeira bomba atômica no deserto do Cazaquistão.

À medida que os dois países desenvolviam suas armas, o potencial destrutivo aumentava consideravelmente. Além das bombas atômicas, foram criadas as bombas de hidrogênio, com poder destrutivo muitas vezes maior do que o da bomba atômica.

Manuseie com cuidado! Charge de Marcus da década de 1950 que satiriza a disputa entre EUA e URSS pelo domínio da bomba atômica.

O pesadelo nuclear

Além das bombas nucleares, os EUA e a URSS desenvolveram mísseis intercontinentais que podiam ser lançados a longas distâncias para atingir o território inimigo. A produção dessas armas e a possibilidade de uma guerra nuclear provocavam pânico nos habitantes desses países.

Em 1961, o presidente estadunidense John Kennedy iniciou uma política de incentivo à construção de abrigos antinucleares, para que a população pudesse se proteger de ataques inimigos. As pessoas, dominadas pelo temor de uma possível guerra nuclear, construíram muitos desses abrigos, abastecendo-os com mantimentos suficientes para algumas semanas.



Bettmann/Getty Images



Entrada (acima) e interior (abaixo) de um abrigo antinuclear em Nova York, EUA, 1955.

Orientações gerais

■ Auxilie os alunos na análise da charge. Mostre-lhes que o braço à esquerda que segura a bomba atômica em forma de míssil traz consigo uma estrela, símbolo da bandeira dos Estados Unidos, enquanto o braço à direita traz consigo a foice e o martelo, símbolo da bandeira da União Soviética. Discuta com os alunos que a foice e o martelo inicialmente representavam o trabalho agrícola e trabalho na indústria, tornando-se o símbolo da classe trabalhadora, mas desde a Revolução Russa transformaram-se no símbolo do comunismo.

■ Na sequência, chame a atenção para o momento de produção da charge, feita em 1950, e para seu título, "Manuseie com cuidado". O objetivo é levá-los a questionar como os testes com bombas atômicas eram uma forma de ameaça velada no contexto da Guerra Fria, permitindo aos blocos que exibissem seu poder de fogo para o caso da eclosão de um conflito armado direto.

■ Chame a atenção dos alunos para o movimento duplo que as duas mãos fazem enquanto seguram a bomba atômica. Ao mesmo tempo em que elas disputam o domínio da bomba, elas precisam segurá-la para que ela não exploda, mostrando como a Guerra Fria foi um período de controle e de negociações políticas entre os dois blocos.



Orientações gerais

▪ Caso julgue conveniente, explique aos alunos que a **destruição mútua assegurada** baseia-se na premissa de que a posse de armas de destruição em massa por dois países inimigos é o que impossibilita seu uso. Isso significa que o uso de armas nucleares por um dos lados implicaria na destruição de ambas as partes.

▪ Comente com os alunos que a chamada **caça às bruxas** causou grande impacto psicológico na população dos Estados Unidos. A notícia de que a URSS havia feito o primeiro teste nuclear em 1949 colocou o país em alerta. Nesse momento, cogitou-se a transferência da capital de Washington para o interior do país. A ideia era tornar o centro político do país inacessível para os bombardeios russos.

▪ Comente com os alunos que as agências de inteligência exerciam um papel importante dentro de seus próprios países, pois, por serem controladas pelo governo, perseguiram pessoas que eram consideradas subversivas ou mesmo traidoras, que pudessem agir de forma a favorecer o rival. Assim, as agências de espionagem representavam também um mecanismo de controle ideológico sobre a população.

Mutual Assured Destruction

O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, criou um termo que resumia a situação crítica em que se encontravam os EUA e a URSS: *Mutual Assured Destruction* (MAD), do inglês, “destruição mútua assegurada”. Leia o texto a seguir.

[...] Significava que, mesmo após sofrer uma primeira leva de ataques atômicos, qualquer uma das duas potências teria ainda condições de infligir uma poderosa retaliação, assegurando a destruição de ambos os pelejantes.

[...]

ONÇA, Fabiano. Corrida suicida. *Aventuras na História*, São Paulo, Abril, n. 18, jul. 2007. Edição especial: Grandes Guerras. p. 47.

Diante do grande potencial destrutivo das armas nucleares e da catástrofe que ocorreria no caso de uma nova guerra mundial, os governos dos EUA e da URSS procuraram fazer acordos estabelecendo limites à corrida armamentista. Assim, em 1963 os governantes dos dois países assinaram o Tratado de Banimento Parcial de Testes Nucleares e, em 1968, o Tratado de Não Proliferação Nuclear.

A “caça às bruxas”

Em 1947, o governo estadunidense reativou o Comitê de Atividades Antiamericanas do Congresso estadunidense para investigar supostas infiltrações de agentes comunistas em suas instituições.

O senador anticomunista Joseph McCarthy passou a liderar a chamada “caça às bruxas”, também conhecida como macarthismo, que incentivava as acusações contra “suspeitos”. Isso criou um ambiente de medo e intolerância na sociedade estadunidense.

Qualquer manifestação intelectual podia ser vista pelos perseguidores como uma filiação às ideias comunistas. Artistas como o cineasta Orson Welles, o ator Charles Chaplin, o dramaturgo Arthur Miller, entre outros, tiveram que dar satisfações ao Comitê em audiências públicas, que se apresentavam como um grande espetáculo de propaganda anticomunista.

A CIA e a KGB

Durante a Guerra Fria, o acesso às informações secretas era essencial e, por isso, tanto os EUA como a URSS passaram a manter serviços de inteligência. Os estadunidenses tinham a Agência Central de Inteligência (CIA, na sigla em inglês), criada em 1947, e os soviéticos, o Comitê de Segurança do Estado (KGB, na sigla em russo), criado em 1954.

Cada um desses serviços de inteligência atuava na obtenção de informações do país rival por meio da espionagem. Além disso, praticavam a contraespionagem, isto é, a proteção de informações de seu país contra espões do país rival. Planos políticos confidenciais e projetos militares para a construção de aviões supersônicos, submarinos atômicos e espaçonaves, por exemplo, não estavam totalmente seguros.



Símbolo da CIA.



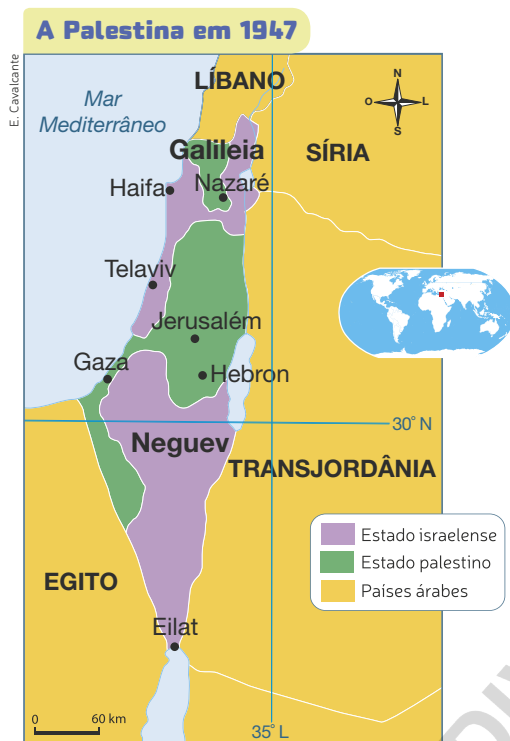
Símbolo da KGB.

Israel e Palestina

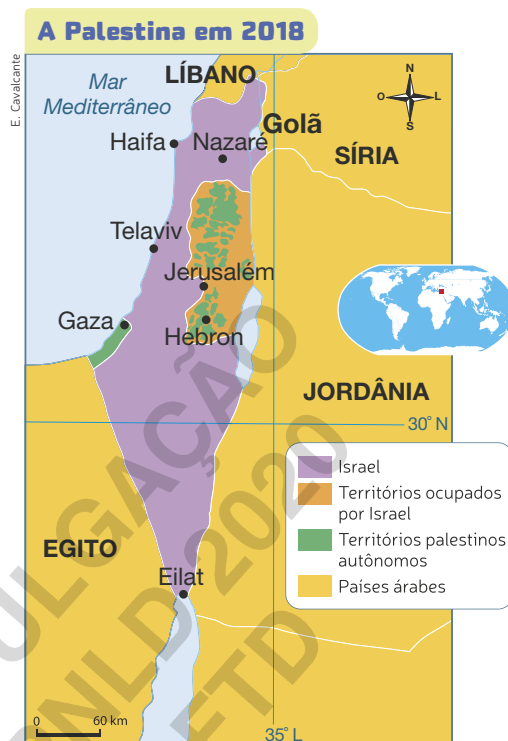
Após o domínio do Império Romano sobre a Palestina, os judeus se dispersaram por várias regiões do mundo. Desde aquela época, apesar de não terem uma pátria e de viverem em diversos países, os judeus preservaram seus costumes, sua religião e sua identidade cultural. No final do século XIX, ganhou força o Movimento Sionista, promovido por líderes judeus que reivindicavam uma pátria para seu povo. Judeus que viviam em diferentes lugares passaram, então, a comprar lotes de terra na Palestina. Os palestinos que já viviam na região, por sua vez, sentiam-se prejudicados com a crescente presença de judeus.

Após a Segunda Guerra Mundial, em que milhões de judeus foram mortos durante o Holocausto, o Movimento Sionista recebeu o apoio de muitos países. Assim, por determinação da ONU, em 1947, o território da Palestina foi dividido entre judeus e palestinos para que cada povo formasse um Estado independente. Os palestinos, no entanto, não concordaram com essa determinação da ONU, por terem sido expropriados de suas terras. Por isso, desde 1948, quando os judeus proclamaram a criação do Estado de Israel, vários países árabes vizinhos envolveram-se em guerras contra os israelenses. Os israelenses, que contavam com o apoio dos EUA, venceram essas guerras e anexaram a maior parte da Palestina ao território de Israel.

Veja nos mapas a configuração dos Estados palestino e israelense, conforme estabelecido pela ONU em 1947, e a situação da região em 2018.



Fonte: SASAKI, Fábio (Ed.). *Guia do Estudante: atualidades vestibular*. São Paulo: Abril, 2018. p. 36.



Fonte: SASAKI, Fábio (Ed.). *Guia do Estudante: atualidades vestibular*. São Paulo: Abril, 2018. p. 37.

Orientações gerais

■ O texto a seguir apresenta informações a respeito da partilha da Palestina. Leia-o com os alunos para desenvolver a abordagem sobre o conflito entre israelenses e palestinos.

[...]

Na impossibilidade de dar uma solução política que fosse aceita tanto por judeus como árabes, a Grã-Bretanha, em 1947, ao mesmo tempo em que preparou sua saída da região, transferiu o problema para a ONU. A organização, em novembro do mesmo ano, propôs um plano de partilha da Palestina em dois Estados, um árabe e outro judeu. Em razão de sua importância histórica-religiosa, Jerusalém passaria a ter *status* internacional e seria administrada pela ONU. De certa maneira, essa proposta da ONU levou em conta uma outra proposta, feita pelos britânicos em 1938, através da Comissão Peel, nomeada em 1936 pelo governo britânico para examinar o problema da Palestina e que levou o nome de seu presidente – Lord Peel.

O critério levado em consideração pela ONU quando do plano de partilha baseou-se pretensamente na repartição geográfica da população das duas comunidades. Observando o mapa do plano de partilha, pode-se perceber que os dois Estados propostos ficaram com formatos esdrúxulos. Além disso, como o critério não pode ser aplicado a todas as áreas, ocorreram casos em que setores territoriais com maioria de população árabe acabaram ficando no interior do Estado que seria destinado aos judeus, enquanto o contrário também acabou se verificando em outros setores.

Os judeus, apesar de algumas restrições, apoiaram o plano. Os árabes, sentindo-se lesados, não só o rejeitaram, como ameaçaram deflagrar uma guerra caso o plano de partilha fosse aprovado pela Assembleia Geral, que se reuniria para este fim.

[...]

OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz. *Oriente Médio e a Questão Palestina*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 73-74. (Polêmica).



A discussão acerca da importância multicultural do Oriente Médio, especialmente da cidade de Jerusalém como centro de peregrinação religiosa das três principais religiões monoteístas do mundo Ocidental (Cristianismo, Islamismo e Judaísmo), permite aos alunos o reconhecimento das diversas identidades, levando-os ao exercício do respeito às diferenças em uma sociedade plural, dialogando diretamente com a **competência específica de Ciências Humanas 1**.

Orientações gerais

Comente com os alunos que a cidade de Jerusalém é o principal núcleo religioso para as três maiores religiões do mundo Ocidental, possuindo locais sagrados, templos e alguns dos edifícios considerados por elas os mais importantes. As igrejas do Santo Sepulcro e de São João Batista, por exemplo, são muito importantes para os cristãos. Para os muçulmanos, o patrimônio mais importante é o Domo da Rocha, que, segundo sua crença, foi construído no lugar onde Maomé teria subido aos céus. Já para os judeus, o Muro das Lamentações e os túmulos de Davi e Absalão são considerados locais sagrados.

Conflitos no Oriente Médio

Ao longo do século XX, o petróleo tornou-se um recurso indispensável às potências mundiais, acirrando os conflitos no Oriente Médio, que é rico em reservas petrolíferas. Desde a criação do Estado de Israel pela ONU, em 1948, esses conflitos na região da Palestina têm sido constantes. Alguns países ricos que têm interesse no petróleo do Oriente Médio, como os EUA e a Inglaterra, interferiram na política regional, muitas vezes agravando a situação. Por causa dessas disputas, cerca de quatro milhões de palestinos tiveram que se refugiar em outros países.

No centro desses conflitos está a cidade de **Jerusalém**, considerada sagrada para três grandes religiões: o judaísmo, o islamismo e o cristianismo. Quando a ONU criou o Estado de Israel, deu a Jerusalém o *status* de “cidade internacional”. No entanto, palestinos e israelenses ainda não conseguiram chegar a um acordo sobre o futuro dessa cidade.

Vários acordos de paz já foram assinados entre os líderes israelenses e palestinos. Apesar do apoio da maior parte das populações israelense e palestina pela paz, há muita dificuldade para pôr em prática esses acordos. Entre essas dificuldades estão a delimitação das fronteiras do Estado palestino, a volta de refugiados palestinos e o controle dos rios e lagos da região, pois nessa área a água é extremamente escassa.

Jerusalém, Israel, 2018.



Etz Limon



Direção de Eran Riklis, 2008. (106 min).

Filme que conta a história de uma mulher palestina que depende de uma plantação de limões para sustentar sua família. Quando essa plantação passa a ser ameaçada por causa dos conflitos árabe-israelenses, ela vai lutar na justiça por seus direitos.

O fundamentalismo

Um dos maiores obstáculos aos acordos de paz, no entanto, é o **fundamentalismo** de alguns grupos, tanto israelenses como palestinos. Os radicais israelenses são ultranacionalistas e defendem a criação da “Grande Israel”, que ocuparia toda a Palestina. Os radicais palestinos, por sua vez, são contrários à existência do Estado de Israel. Entre os fundamentalistas, existem grupos extremistas que organizam ataques que causam destruição e matam civis. Muitas das ações dos fundamentalistas israelenses e palestinos têm como objetivo interromper as negociações de paz.

Fundamentalismo: movimento étnico e religioso que busca a integração de uma etnia específica segundo princípios que devem ser seguidos como verdades indiscutíveis.



A Revolução Chinesa

Em 1921, foi fundado o Partido Comunista da China (PCC), liderado por Mao Tsé-tung. Em um primeiro momento, o PCC e o Kuomintang (partido Nacionalista do Povo, que estava no governo) se uniram para impedir a volta da monarquia no país. Porém, a partir de 1925, os dois partidos passaram a lutar por projetos diferentes. Os nacionalistas do Kuomintang se aliaram aos conservadores. Os comunistas, por sua vez, alinharam-se à URSS, que mantinha sua política de expansão de áreas de influência.

As disputas entre os nacionalistas e os comunistas acabaram provocando uma guerra civil. Liderados por Mao Tsé-tung, os comunistas iniciaram a chamada Longa Marcha para o Norte do país, buscando organizar o Exército Vermelho que, além de ações militares, fazia propaganda dos ideais socialistas por todo o país. Em 1946, comunistas e nacionalistas entraram novamente em conflito, retomando a guerra civil. Em 1949, o Exército Vermelho venceu as forças governamentais e conquistou Pequim, a capital. Mao Tsé-tung proclamou então a República Popular da China, assumiu o governo e implantou um regime socialista no país.

Mao Tsé-tung

Mao nasceu em 1893 e, desde sua adolescência, desenvolveu uma visão crítica em relação aos problemas da China. Ao longo de sua vida, ganhou a simpatia de muitos chineses, pois defendia a reforma agrária, o fim da propriedade privada, a melhor exploração de terras e a emancipação feminina.

Mao Tsé-tung faz um discurso para os participantes da Longa Marcha, China, 1937.



A Revolução Cultural

Para evitar o enfraquecimento da revolução, em 1966 Mao Tsé-tung deu início a uma grande campanha de reeducação da população, que ficou conhecida como Revolução Cultural. Suas principais propostas eram: modificação dos costumes tradicionais chineses, fim das influências capitalistas no país, combate aos burocratas, mudanças no ensino e união do trabalho manual ao intelectual.

Mao pretendia, com isso, construir uma China em que os valores individuais dessem espaço aos valores coletivos. A arte engajada foi incentivada, e as atitudes consideradas anticomunistas foram duramente reprimidas.

Para disseminar seus ideais, Mao incentivou milhões de crianças e jovens chineses a compor a chamada Guarda Vermelha. Os Guardas Vermelhos, que atuaram na China entre 1966 e 1968, eram responsáveis pela propagação das ideias maoistas e pela repressão às pessoas consideradas inimigas da revolução.

Terra Vermelha, Rio Amarelo

Ange Zhang. São Paulo: SM, 2005.

Conheça nesse livro a história de Ange, que na década de 1960 viveu as consequências da Revolução Cultural chinesa.

167



Orientações gerais

- Explique aos alunos que, no início do século XX, a China era um país monarquista e industrialmente pouco desenvolvido. Nessa época, crescia cada vez mais o descontentamento da população por causa da convivência do monarca com a exploração imperialista que os britânicos praticavam na China. Liderados por Sun Yat-sen, os nacionalistas derrubaram a Monarquia e instauraram a República no país, em 1911. Mostre aos alunos que, já no ano seguinte, eles fundaram o Partido Nacionalista do Povo, conhecido como **Kuomintang**.

- Apresente aos alunos a obra literária de maior importância durante a Revolução Chinesa, o **Pequeno Livro Vermelho**. Esse livro continha várias citações de Mao Tsé-tung e servia como um “guia” da revolução. Nas décadas de 1960 e 1970, o **Pequeno Livro Vermelho** foi amplamente difundido na China, tornando-se leitura obrigatória para os seguidores de Mao.

- Explique aos alunos que, embora as **mulheres** tenham alcançado certa emancipação no período da Revolução Chinesa, muitas contradições ainda estavam presentes em seu dia a dia. Ao mesmo tempo em que foram libertadas da dominação masculina e familiar por meio da regulamentação do divórcio e a nova lei do casamento que lhes garantia igualdade perante os homens, essas mulheres ainda eram mal remuneradas pelos trabalhos prestados, ganhando menos do que os homens, não tinham acesso aos métodos anticoncepcionais, além de estarem constantemente sujeitas à violência masculina.



A discussão acerca da resistência pacífica na Índia britânica permite aos alunos levantar questões sobre as dinâmicas neo-coloniais no continente asiático, caracterizando as estratégias de resistência das populações locais frente às questões internacionais, além de identificar os movimentos de descolonização na Ásia, contemplando as habilidades EF09HI14 e EF09HI31, respectivamente.

O tema abordado no boxe favorece aos alunos a reflexão sobre o protagonismo de Mahatma Gandhi quanto à construção e difusão de conhecimentos relacionados à cultura da paz na resistência da Índia em seu processo de descolonização. Conduza a conversa de maneira que os alunos possam reconhecer e valorizar o movimento da não violência encabeçado por Gandhi, discutindo como essa ideologia teve ecos em outros lugares do mundo no mesmo período. Isso possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**.

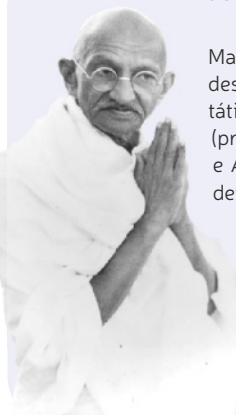


A resistência na Índia britânica

Após a Segunda Guerra Mundial, teve início a desagregação do império colonial inglês na África e na Ásia.

Na Índia britânica, havia dois grupos que lutavam pelo fim do domínio inglês. Um desses era liderado pelo Partido do Congresso, que reunia as camadas médias da sociedade indiana, formada por professores, advogados e jornalistas, principalmente de religião hindu. De outro lado, havia um grande número de muçulmanos formando a Liga Muçulmana, liderada por Mohammad Ali Jinnah, que defendia a separação da Índia britânica em dois países: a Índia, de maioria hindu, e o Paquistão, destinado aos muçulmanos.

Dinodia Photos/Alamy/Fotoarena



Mahatma Gandhi e a resistência pacífica

Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948), mais conhecido como Mahatma ("Grande Alma"), liderou a resistência pacífica por meio da desobediência civil, tornando a Índia ingovernável para os ingleses. Essa tática consistia em boicotar tudo que fosse inglês: desde as mercadorias (principalmente os tecidos) até as escolas e universidades, além dos tribunais e Assembleias Legislativas. Caso fossem reprimidos, os manifestantes não deveriam reagir ou resistir às prisões.

Apesar de recorrer à violência e prender vários líderes, os britânicos não conseguiram conter o movimento pela independência. Gandhi desejava que a Índia permanecesse unida após a independência, incentivando a tolerância entre as diversas religiões do país. Por causa dessa proposta de união, ele foi assassinado por um radical hindu, em 1948.

↳ Mahatma Gandhi na Índia, 1939.

A independência

O subcontinente indiano (1947)



A independência da Índia britânica foi oficializada em agosto de 1947, após uma série de negociações entre ingleses e indianos. A divisão foi feita e dois novos países independentes foram criados: a Índia e o Paquistão, dividido em Paquistão Ocidental e Paquistão Oriental.

As rivalidades entre os hindus e muçulmanos, que já eram violentas, radicalizaram-se após a independência e divisão dos países. Ocorreram massacres de ambos os lados, enquanto 5 milhões de hindus se deslocavam do Paquistão para a Índia e 6 milhões de muçulmanos faziam o caminho inverso.

Fonte: ALLAN, Tony (Ed.). **A sombra dos ditadores: 1925-1950**. Rio de Janeiro: Abril, 1992. p. 108.



A Revolução Cubana

Na década de 1950, durante o governo de Fulgêncio Batista, a estrutura social e econômica de Cuba era comandada por uma reduzida elite latifundiária, submissa aos interesses estadunidenses. Muitas pessoas, entretanto, expressavam a insatisfação com o governo de Batista. Entre elas, destacou-se a figura de Fidel Castro, advogado que se empenhou em denunciar os abusos do governo e a situação do povo cubano.

Após ser preso por tentar tomar um quartel militar em 1953, Fidel planejou e realizou o desembarque de revolucionários em Santiago de Cuba, no final de 1956. Entre os rebeldes, desembarcaram seu irmão Raúl Castro, Ernesto Che Guevara e Camilo Cienfuegos.

A partir de então, na região montanhosa de **Sierra Maestra**, o movimento revolucionário se organizou e cresceu, contando com a adesão dos camponeses, a quem foram ensinadas táticas de guerrilha na mata. Além disso, os revolucionários desenvolveram um trabalho de sanitização, alfabetização e ajuda médica para a população local.

Oficiais das Forças Armadas Revolucionárias em Havana, Cuba, 1959. As mulheres tiveram bastante destaque durante a Revolução Cubana.



Joseph Scherschel/The LIFE Picture Collection/Getty Images

Veja no material audiovisual um vídeo sobre a crise dos mísseis.

Cuba: um país socialista

Apesar de mais numeroso, o exército de Fulgêncio Batista não conseguiu conter os guerrilheiros de Sierra Maestra, que, com o apoio da população, tomaram Havana, a capital de Cuba, em 1º de janeiro de 1959.

Ao assumir o poder, os revolucionários puseram em prática várias medidas de grande impacto, como a reforma agrária e a estatização de empresas e bancos. Em abril de 1961, Fidel Castro declarou o início do regime socialista em Cuba.

Prejudicados pelas mudanças, proprietários rurais e donos de usinas de Cuba buscaram apoio dos EUA e passaram a incentivar os boicotes contra o novo governo. Em 1962, o governo estadunidense e o de outros países da América decretaram um bloqueio econômico a Cuba, sob a alegação de que o regime revolucionário cubano interferia na ordem dos outros países americanos.

A crise dos mísseis

Por causa do bloqueio econômico a Cuba liderado pelos EUA, o presidente da ilha, Fidel Castro, intensificou as relações comerciais e diplomáticas com a URSS. Para os soviéticos, a localização de Cuba era estratégica, graças à sua proximidade com os EUA. Assim, no início da década de 1960, o governo soviético instalou uma base de lançamento de mísseis nucleares em Cuba e, em troca, forneceu armamentos ao exército cubano. Temendo um ataque nuclear, os EUA reagiram mobilizando forças militares em torno de Cuba, o que gerou um clima de guerra iminente.

A crise foi superada com um acordo em que a URSS se comprometia a retirar os mísseis desde que os EUA não invadissem a ilha. Esse episódio foi o momento mais tenso da Guerra Fria, pois as duas potências estiveram à beira de um conflito armado.

169



Orientações gerais

- Explique aos alunos que a economia cubana se baseava, principalmente, na produção de açúcar e de tabaco, exportados em grande parte para os EUA. Além disso, havia o turismo, que rendia grandes lucros ao país, e os cassinos, administrados por mafiosos cubanos e estadunidenses.

Sugestão de atividade

Análise de filme

Caso julgue oportuno, prepare a exibição do documentário **Cuba e o Cameraman** (Estados Unidos, 2017, 113 min.), dirigido por Jon Alpert. O diretor coletou histórias de quatro famílias cubanas durante 45 anos, além de vários contatos diretos com o presidente Fidel Castro, mostrando as transformações sofridas pela população do país desde o período imediatamente posterior à Revolução até os anos seguintes à morte de Castro. Discuta com os alunos os principais impactos da implantação de um regime socialista em curto, médio e longo prazo, como ocorreu em Cuba, mostrando a eles como os bloqueios internacionais, fruto das políticas ligadas à Guerra Fria, transformaram a realidade do país. Mostre também como a imagem que os cubanos têm de seus líderes foi se transformando ao longo dos anos, retomando a atividade acerca da propaganda política feita neste capítulo. Essa atividade leva os alunos a conhecer e a utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação como uma forma de disseminar o conhecimento sobre o impacto da Guerra Fria em Cuba, o que contribui para o desenvolvimento da **competência geral 5**.



Material audiovisual

- Para aprofundar a abordagem sobre a crise dos mísseis, acesse o vídeo no material audiovisual desta coleção.

Orientações gerais

▪ Caso julgue conveniente, explique aos alunos que a palavra **vietcong** significa “comunista vietnamita”. O termo é a forma abreviada para *Viet Nam Cong Sam* e foi cunhado por volta dos anos 1950 no Vietnã do Sul. *Vietcong* era utilizado para se referir aos inimigos do regime de Ngo Dim Diem. No entanto, os próprios *vietcongs* não aceitavam o termo, pois se autodenominavam Frente Nacional para Libertação do Vietnã do Sul. Segundo essa organização, a palavra *vietcong* carregava um sentido pejorativo e forjava uma ideologia, pois o grupo englobava também guerrilheiros não comunistas.

▪ Auxilie os alunos na análise da imagem. Mostre-lhes que a imagem representa um cartaz da propaganda nacional do Vietnã do Norte, representando três *vietcongs* armados para a defesa do seu território contra os Estados Unidos com baionetas e com a bandeira de seu país, entre os quais está uma mulher, mostrando o papel feminino na luta pela defesa do comunismo vietnamita.

▪ Na sequência, chame a atenção para a frase inscrita no cartaz, cuja tradução é “A população vietnamita resiste ao agressor americano”. Mostre aos alunos a importância dessa chamada nacionalista contra o “inimigo americano”, questionando-os sobre os possíveis usos do cartaz: seria uma convocação para a luta contra o imperialismo estadunidense? Seria uma afirmação da soberania nacional? Ou uma propaganda política acerca da



A Guerra do Vietnã

Situada no Sudeste asiático, a Indochina foi uma colônia francesa desde o final do século XIX. Depois da Segunda Guerra Mundial, no entanto, ganhou força um movimento pela independência, comandado pelo líder comunista Ho Chi Minh. Após anos de lutas, em 1954 os franceses foram derrotados e abandonaram a Indochina. Nesse mesmo ano, na Conferência de Genebra, a Indochina foi dividida em quatro países: o Laos; o Camboja; o Vietnã do Norte, governado pelos comunistas; e o Vietnã do Sul, que adotou o sistema capitalista e contava com o apoio dos EUA.

A divisão do Vietnã em dois países causava grande insatisfação popular, porém as manifestações em favor da unificação eram reprimidas com violência pelo governo do Vietnã do Sul. Teve início, então, uma luta pela unificação do Vietnã, movida pelos *vietcongs*, nome dado aos revolucionários comunistas, tanto do Norte como do Sul, que eram liderados por Ho Chi Minh.

EUA x Vietnã

O governo dos EUA, por sua vez, temia que o Vietnã fosse unificado sob o regime comunista, ampliando assim a área de influência da União Soviética. Por isso, os EUA envolveram-se diretamente no conflito, enviando mais de 500 mil soldados estadunidenses para os campos de batalha no Vietnã, além de uma grande quantidade de armamentos.

Os *vietcongs*, no entanto, conheciam muito bem a região onde viviam e levavam vantagem sobre os soldados estadunidenses nas guerrilhas travadas nas florestas. Diante da superioridade dos *vietcongs*, o governo dos EUA apelou para o uso de armas químicas. Assim, milhões de litros de herbicidas e desfolhantes foram jogados em solo vietnamita com o objetivo de desmatar as florestas e dificultar a guerrilha.

Apesar da desigualdade bélica, os vietnamitas resistiram ao poderio militar estadunidense e, em 1975, tomaram Saigon, a capital do Vietnã do Sul. Nesse mesmo ano, o governo dos EUA ordenou a retirada das tropas estadunidenses do país e os lados Norte e Sul foram unificados, formando a República Socialista do Vietnã.

Ao fim da guerra, cerca de um milhão de vietnamitas tinham morrido e havia milhares de pessoas feridas. As cidades estavam destruídas e as áreas rurais foram arrasadas por armas químicas, minas terrestres e bombas. O país enfrentou grandes dificuldades econômicas, que foram agravadas por um embargo econômico imposto pelos EUA que durou cerca de 20 anos.



170

Cartaz de propaganda comunista com os dizeres “A população vietnamita resiste ao agressor americano”, 1967.

união dos *vietcongs*? Levante as hipóteses com os alunos, apontando para eles que todas essas possibilidades são complementares, e não excludentes entre si.



Os movimentos de contestação

A contracultura foi uma série de movimentos de contestação realizados por grupos de jovens da classe média urbana de países capitalistas, que criticavam a cultura ocidental tradicional.

Esses jovens promoviam manifestações e adotavam atitudes contestadoras, como a organização de comunidades e a luta pela igualdade racial, deixando explícitas sua crítica à moral conservadora e também sua simpatia pelos ideais socialistas. Com esse novo modo de vida, eles criticavam o capitalismo, a industrialização em larga escala e a sociedade de consumo. Além disso, discordavam da política imperialista dos EUA e de alguns países europeus e criticavam o militarismo, em especial a Guerra do Vietnã.

A pop art

A *pop art* foi um movimento artístico que surgiu em Londres, na Inglaterra, no final da década de 1950. Entretanto, foi na década de 1960, em Nova York, Estados Unidos, que essa tendência artística encontrou maior espaço para se desenvolver.

Os artistas da *pop art* se valiam da ironia para criticar a sociedade de consumo, pois utilizavam os próprios objetos da cultura de massa, como propagandas publicitárias, histórias em quadrinhos e fotografias de artistas, como matéria-prima para a criação de suas obras. Os principais nomes da *pop art* estadunidense foram Andy Warhol e Roy Lichtenstein.

Marilyn Diptych, acrílico e serigrafia sobre tela feita por Andy Warhol em 1962. Essa é uma das obras mais conhecidas da *pop art*.



Galeria Tate, Londres, Inglaterra/Jason Langley/Alamy/Foraena
© 2018 - The Andy Warhol Foundation for the Visual Arts, Inc./Licensed by AUVVIS, Brasil

O movimento hippie

O movimento *hippie* fazia oposição aos valores morais dominantes nas sociedades ocidentais industrializadas. Os *hippies* criticavam o racismo e apoiavam o Movimento Negro, questionavam o intelectualismo universitário e a educação tradicional de seus países.

Os *hippies* geralmente se vestiam com roupas coloridas e usavam cabelos compridos, viviam em comunidades e eram adeptos do vegetarianismo. Muitos deles acreditavam que, por meio da utilização de substâncias alucinógenas, expandiriam sua consciência e obteriam maior conhecimento sobre si mesmos. Além disso, defendiam a liberdade sexual e simpatizavam com as filosofias orientais e místicas.

171



Orientações gerais

Capítulo 7

- Comente com os alunos que o movimento *beatnik* despontou nos Estados Unidos, na década de 1950, criticando a moral conservadora estadunidense e propondo o estabelecimento de relações interpessoais mais livres. Esse movimento teve como marco fundador a publicação de **Uivo** (1956), de Allen Ginsberg. Seus principais expoentes foram o próprio Ginsberg, William Burroughs, Jack Kerouac e John Fante. Esses escritores criticavam o intelectualismo e o racionalismo científico. Eles se vincularam às filosofias orientais e exerceram grande influência sobre os movimentos de contracultura, especialmente o *hippie*.

- Explique aos alunos que os *hippies* promoviam manifestações pacíficas nas ruas das cidades, distribuindo flores e pregando a paz e o amor. Essas manifestações tinham como objetivo principal criticar as guerras, especialmente a Guerra do Vietnã. Apesar de pacíficas, muitas dessas manifestações acabaram em conflito com a polícia.

- Comente com os alunos que a palavra **hippie** é uma derivação do termo *hipster*. Essa expressão era usada pelos estadunidenses para se referir às pessoas que simpatizavam com o Movimento Negro. O termo *hippie* foi difundido pela mídia e era usado para se referir aos grupos de jovens da classe média estadunidense que se opunham aos valores morais dominantes na sociedade ocidental.

Integrando saberes

O conteúdo desta página possibilita uma articulação com o componente curricular **Arte**. Para promover essa integração, proponha aos alunos uma pesquisa sobre as obras de Andy Warhol. Realize uma discussão sobre o

artista e suas críticas à sociedade de massa, mostrando a eles as principais temáticas trabalhadas pelo artista e como ela dialoga com os questionamentos trazidos pela Guerra Fria.



O tema abordado na página favorece aos alunos a reflexão sobre os movimentos sociais desenvolvidos durante a Guerra Fria, permitindo a eles o questionamento sobre a forma como os diversos grupos reagiram às transformações sociais, políticas, econômicas e culturais do período. Essa abordagem permite o trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. Mostre aos alunos a origem do Movimento Negro dos Estados Unidos, colocando-o em diálogo com as atuais manifestações internacionais e brasileiras pela luta a favor dos direitos das populações afrodescendentes. Ao desenvolver o respeito à diversidade e às identidades individuais e coletivas, essa atividade promove o trabalho com a **competência específica de Ciências Humanas 1**.

Orientações gerais

■ Explique aos alunos que uma nova onda dos **movimentos feministas** também ganhou força nas décadas de 1960 e 1970. Iniciada nos Estados Unidos por mulheres de classe média, rapidamente se espalhou pela Europa e pelas nações do chamado Terceiro Mundo, abarcando manifestantes de várias classes sociais. A possibilidade de as mulheres trabalharem fora de casa e se dedicarem à esfera política colaborou para a mudança de pensamento que prevalecia sobre até o século XIX. Além disso, a disponibilidade de métodos anticoncepcionais e sua maior aceitação social permitiram uma queda na taxa de natalidade. Isso possibilitou o engajamento feminino em esferas inéditas da vida social, para além do circuito familiar.

O Movimento Negro estadunidense

O Movimento Negro teve forte impacto nos EUA. As pessoas que participavam desse movimento lutavam pela igualdade civil entre brancos e negros e pelo fim da discriminação racial no país. Os principais líderes foram Martin Luther King Jr. e Malcolm X. No entanto, cada um deles defendia diferentes estratégias de luta.

King era um líder negro cristão que acreditava na luta multirracial contra a segregação, a pobreza e a marginalização dos afro-americanos. Ele estimulou boicotes aos meios de transporte que discriminavam os negros e organizou diversas manifestações pacifistas pelos direitos civis e pela igualdade racial. Por meio de seus discursos, King conseguiu unir milhares de pessoas em defesa da causa negra, inclusive políticos estadunidenses, que aprovaram leis em benefício dos afro-americanos. Em 1963, King liderou a **Marcha pelos Direitos Civis**, em Washington D.C., contando com a participação de cerca de 200 mil pessoas, e, em 1964, recebeu o prêmio Nobel da Paz. Contudo, Martin Luther King Jr. foi assassinado em 1968.

Malcolm X, por sua vez, era um líder negro muçulmano que não acreditava na união entre brancos e negros. Ele também organizou muitas manifestações em favor da causa negra, mas, ao contrário de King, estimulava a luta armada se ela fosse necessária. Ele participou do Movimento Negro de 1952 até 1965, quando também foi assassinado.



O sujeito na história **Angela Davis**

Angela Davis nasceu em 1944, em Birmingham, EUA. Durante a década de 1960, ela estudou Filosofia e passou a se dedicar à defesa dos direitos das mulheres e a atuar no Movimento Negro.

Em 1969, Angela tornou-se professora da Universidade da Califórnia. Suas aulas atraíam muitos alunos, o que chamou a atenção de setores conservadores da sociedade estadunidense. O governo dos EUA, nesse período, promovia uma vigilância sobre pessoas ligadas a movimentos sociais e partidos de esquerda, e passou a perseguir Angela.

Em 1970, após declarar-se membro do Partido Comunista, ela foi demitida da Universidade. No mesmo ano, ela foi presa sob a acusação de envolvimento na tentativa de fuga de George Jackson, um presidiário militante do Movimento Negro.



Angela Davis discursando para uma multidão na Carolina do Norte, EUA, 1974.

O julgamento de Angela causou uma enorme comoção tanto nos EUA como em outros países. Diversas passeatas pedindo sua libertação foram organizadas, e muitos intelectuais e artistas se manifestaram em seu favor. Após 18 meses do início do julgamento, ela foi inocentada de todas as acusações e libertada.

Angela Davis continuou a lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, e atualmente é professora da Universidade de Santa Cruz, em São Francisco, EUA.





A discussão das diferentes manifestações da contracultura ao redor do mundo, como o desenvolvimento do Movimento Negro estadunidense, o estudo dos episódios de maio de 1968 na França e os processos de contraposição à ditadura brasileira, contempla a **competência específica de Ciências Humanas 5** ao comparar vários eventos distintos ocorridos simultaneamente em diversos espaços, ligados a um mesmo contexto sociocultural, como uma resposta à Guerra Fria.

Em maio de 1968, milhares de estudantes tomaram as ruas de Paris para protestar. Eles questionavam os códigos morais que regiam as relações pessoais, especialmente entre homens e mulheres.

Nessas manifestações, carregavam cartazes e gritavam *slogans* como: “É proibido proibir”, “Sejam realistas, exijam o impossível”, “A imaginação no poder”, entre outros. Aos estudantes uniram-se milhares de operários franceses, que lutavam por melhorias nas condições de trabalho e por aumento salarial. A polícia entrou em confronto com os manifestantes, que, por sua vez, montaram barricadas nas ruas para enfrentar a repressão.

Apesar de não terem transformado a organização política e social da França, essas manifestações provocaram uma revolução cultural e comportamental que acabou influenciando os jovens de diversos países do mundo.



Roger-Viollet/TopFoto/Keystone

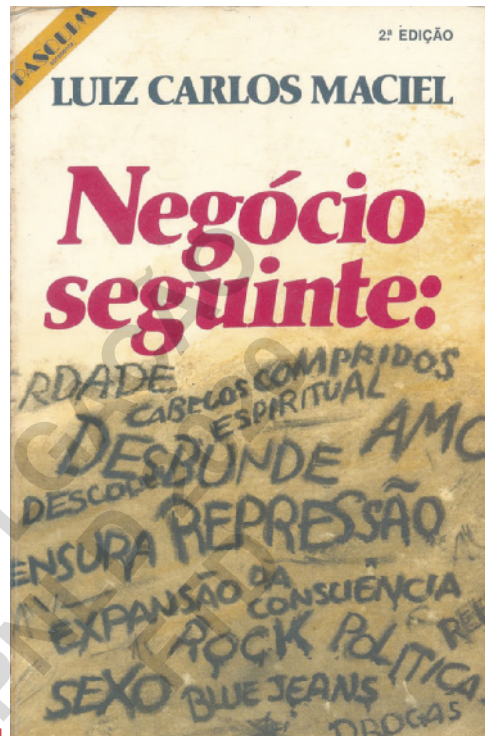
Passeata realizada em maio de 1968, em Paris, França.

Contracultura no Brasil

Nas décadas de 1960 e 1970, movimentos de contracultura também foram organizados no Brasil. Nessa época, o país era governado por uma ditadura militar, que reprimia os opositores ao regime e controlava os meios de comunicação do país. Nesse contexto, a “música de protesto”, que questionava a legitimidade do poder militar, era uma maneira de contestar o governo ditatorial.

Outra vertente do movimento de contracultura brasileiro se caracterizava pela crítica ao comportamento conservador. Essa vertente, que teve muitos adeptos no país, criticava o modo de vida tradicional, propunha novas formas de viver em sociedade, como em comunidades, e se opunha ao consumismo.

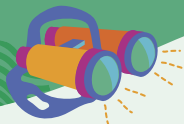
Um dos principais divulgadores da contracultura no Brasil nas décadas de 1960 e 1970 foi o jornalista e roteirista Luiz Carlos Maciel. Ao lado, capa do livro **Negócio seguinte**, de 1981, que reúne artigos da coluna Underground, publicada semanalmente por Maciel, de 1969 a 1971, no jornal **O Pasquim**.



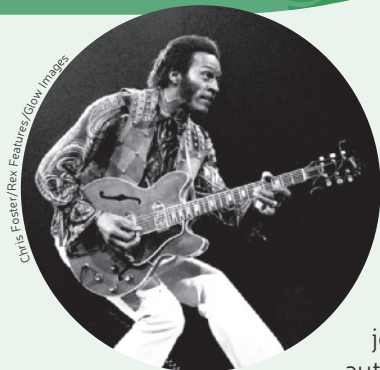
O trabalho com a música e com os festivais durante o período da contracultura permite aos alunos o contato com diferentes manifestações artístico-culturais, tanto locais (como o Tropicalismo e as músicas de resistência à ditadura) quanto internacionais (como o surgimento das bandas de *rock*, dos Beatles e a música *hippie*), contemplando a **competência geral 3**.

A compreensão dessas diferentes produções em espaços distintos no mesmo contexto cultural, discutindo-as como produtos das manifestações contrárias às tensões geopolíticas intensificadas pelo advento da Guerra Fria, permite o trabalho com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Explorando o tema



Música e contracultura



Chris Foster/flex Features/Getty Images

Fotografia do músico Chuck Berry, um dos grandes astros do *rock*, tocando sua guitarra, 1972.

Até a década de 1950, o *jazz* e o *blues* eram os estilos musicais favoritos dos jovens estadunidenses. A partir de então, muitos começaram a se identificar com um tipo de som mais “cru”, que expressava uma postura contestadora perante a sociedade. Esse novo estilo musical era o *rock and roll*. Marcado por influências de estilos musicais já consagrados, como o *blues*, o *folk*, o *gospel* e o *country*, o *rock and roll* revolucionou a história da música dos EUA. Esse ritmo surgiu como um estilo de música mais dançante e vigoroso, com canções que remetiam ao universo dos jovens, tornando-se um importante veículo de identificação e de autoafirmação entre eles.

A partir da segunda metade da década de 1960, o *rock*, assim como outras vertentes musicais, foi influenciado pelos movimentos de contracultura. Com isso, suas letras passaram a tratar de temas controversos, fazendo críticas sociais contundentes, que chocaram os setores mais conservadores da sociedade.

Os Beatles

No início da década de 1960, formou-se um conjunto de *rock* que alcançaria grande sucesso em todo o mundo: os Beatles. Formado pelos ingleses George Harrison, Paul McCartney, Ringo Starr e John Lennon, os Beatles lançaram em 1962 a música “Love me do” e, no ano seguinte, o primeiro disco do grupo, ***Please please me***, que, em poucos dias, bateu recorde de vendas na Inglaterra. Nos anos seguintes, eles se apresentaram em vários países. Além disso, gravaram filmes e participaram de programas de televisão.

A partir de 1965, os Beatles iniciaram uma nova fase musical. Influenciados pela cultura oriental, introduziram instrumentos indianos em suas composições, criando músicas inovadoras e bastante experimentais. O disco ***Sargent Pepper’s Lonely Hearts Club Band*** foi um clássico dessa fase. O grupo, que se desfez em 1970, é considerado uma das bandas musicais mais influentes de todos os tempos.



The Hollywood Archive/Esyppx

174

Os Beatles. Fotografia tirada em 1967.



Os festivais de música

Antes de 1967 já tinham sido realizados, nos Estados Unidos, festivais de *jazz* e de *folk*. O público jovem, no entanto, sentia falta de um festival de *rock*. Foi então que um grupo de músicos estadunidenses e ingleses se reuniu e organizou o Festival de Monterrey, no estado da Califórnia, em junho de 1967. Calcula-se que cerca de 50 mil pessoas participaram do evento, assistindo a apresentações de vários astros do *rock*, como Jimi Hendrix e Janis Joplin, e de grupos musicais como The Who e Jefferson Airplane.

Em 1969 foi realizado, em uma fazenda no estado de Nova York, o maior festival de *rock* ao ar livre daquela época: o Woodstock. Foram três dias de apresentações que contaram com a participação de músicos como Neil Young, Joan Baez, Ravi Shankar, Santana, Jimi Hendrix e Janis Joplin.

Em um clima de paz e amor, cerca de 400 mil pessoas dormiram em acampamentos, dividiram entre si a comida e a água disponíveis e utilizaram banheiros improvisados.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- O que o *rock* representava para os jovens das décadas de 1960 e 1970? Relacione esse estilo musical com o movimento de contracultura.
- Você já ouviu alguma música dos artistas citados nesta página e na anterior? Comente com os colegas o que você sabe sobre esses artistas e sobre sua produção musical.

Baquetas e prato de bateria.

Janis Joplin é considerada um dos maiores símbolos do movimento *hippie* e da contracultura da década de 1960. Essa fotografia foi tirada durante uma de suas apresentações, em 1969, em Nova York, Estados Unidos.



Jimi Hendrix se apresentando no Festival de Woodstock, em Bethel, nos Estados Unidos, 1969.



175

Respostas

- O *rock* and *roll* representava um estilo musical de postura contestadora perante a sociedade, e muitos jovens integrantes dos movimentos de contracultura passaram a se identificar com o estilo por suas críticas sociais que rompiam com os setores mais conservadores da sociedade.
- Resposta pessoal. Se julgar necessário, apresente aos alunos algumas canções de músicos que participaram

do festival de Woodstock, em 1969, como Jimi Hendrix, Janis Joplin, Neil Young ou outros artistas da contracultura, como Chuck Berry, Rolling Stones, The Doors etc., identificando o caráter revolucionário e contestador das letras e do ritmo em relação aos costumes conservadores das décadas anteriores.

Para complementar o tema desta seção, leia para os alunos o relato a seguir, feito por um jornalista e crítico musical que estava presente em Woodstock.

Era uma tarde de domingo e Joe Cocker and the Grease Band haviam terminado seu *show* poderoso quando, de repente, o céu ficou preto e todos souberam que a chuva cairia novamente. E caiu. O chão onde 200 ou 300 mil jovens estavam sentados implorava para voltar a virar lama e teve seu desejo atendido, o que não fez a menor diferença para ninguém. O vento também começou a soprar; parecia vir de algum apocalipse bíblico meio esquecido, mas ninguém estava preparado para o Julgamento Final, então transformamos a calamidade em celebração.

[...]

A polícia estimava que havia um milhão de pessoas na estrada naquele dia tentando chegar ao festival. Um milhão de pessoas. 186 mil ingressos tinham sido vendidos e os promotores achavam que, no máximo, 200 000 pessoas compareceriam. Isso parecia de outro mundo, mas crível, só que ninguém estava preparado para o que aconteceu, nem poderia estar.

[...]

Todos nos EUA haviam visto fotos da multidão. Era maior do que parecia? Quem já tinha visto tanta gente no mesmo lugar com a mesma ideia? [...]

Elas vieram ouvir a música e ficaram para aproveitar a cena, as pessoas e o campo e, a qualquer momento, independentemente de quem estava tocando, era possível ver milhares se movendo em todas as direções, e mais gente acampada em cada colina e pelas matas. A música se tornou algo que estava acontecendo ali, e era maravilhosa, mas de nenhuma forma era todo o *show*. [...]

MARCUS, Greil. O Festival de Woodstock. *Rolling Stone*, São Paulo, Spring Publicações, 16 maio 2011. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/noticia/noticia-6098/#imagem0>>. Acesso em: 16 nov. 2018.



6. Durante a Guerra Fria, os EUA e a URSS investiram também no desenvolvimento de tecnologia espacial. Esses investimentos eram estratégicos, pois os foguetes utilizados nos lançamentos de espaçonaves e satélites podiam ser utilizados também para o lançamento de mísseis nucleares a longa distância. Além disso, os satélites colocados na órbita terrestre poderiam servir para a monitoração e controle do que acontecia nas mais diversas regiões do planeta.

7. Revolução Cultural foi uma grande campanha de reeducação da população chinesa organizada por Mao Tsé-tung a partir de 1966. Suas principais propostas eram: modificação dos costumes tradicionais chineses, fim das influências capitalistas no país, combate aos burocratas, mudanças no ensino e união do trabalho manual ao intelectual.

8. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a independência da Indochina, o Vietnã foi dividido em dois países: o Vietnã do Norte, governado pelos comunistas, e o Vietnã do Sul, que adotou o sistema capitalista e contava com o apoio dos Estados Unidos. Teve início, então, uma luta pela unificação do Vietnã, movida pelos *vietcongs*, nome dado aos revolucionários comunistas, tanto do Norte como do Sul, que eram liderados por Ho Chi Minh. O governo dos EUA, por sua vez, temia que o Vietnã fosse unificado sob um regime comunista, ampliando assim a área de influência da União Soviética. Por isso, os EUA envolveram-se diretamente no conflito, enviando mais de 500 mil soldados es-

2. A Alemanha foi dividida em quatro partes, cada uma entregue a um país vencedor da guerra: Inglaterra, França, EUA e URSS. No final da década de 1940, os países capitalistas se uniram e formaram a República Federal Alemã (RFA), também conhecida como Alemanha Ocidental, com capital em Bonn. O lado oriental, por sua vez, ficou vinculado à URSS. Nessa região foi formada a República Democrática Alemã (RDA), ou Alemanha Oriental, com capital em Berlim. A cidade de Berlim foi dividida em duas áreas de influência, assim como a Alemanha, o lado capitalista e o lado socialista. Em 1961, teve início a construção de um grande muro que dividia a cidade, o Muro de Berlim, que serviria para impedir a passagem de pessoas do lado socialista para o lado capitalista, e vice-versa. Esse muro era vigiado o tempo todo, existiu por 28 anos e foi um dos símbolos da Guerra Fria.

Exercícios de compreensão

1. Explique o que foi a Guerra Fria.
2. Explique por que a Alemanha foi dividida durante a Guerra Fria e qual era a finalidade do Muro de Berlim.
3. Escreva um texto sobre as contradições do capitalismo e do socialismo.
4. Explique o que é propaganda ideológica.
5. Como surgiu a expressão “Terceiro Mundo”? O que ela significa?
6. O que foi a corrida espacial durante a Guerra Fria?
Veja as respostas das questões 6 a 9 nas orientações ao professor.
7. O que foi a Revolução Cultural na China?
8. Explique como se desencadeou a Guerra do Vietnã.
9. Explique o que é a contracultura citando exemplos.

Expandindo o conteúdo

10. Leia o texto a seguir.

O maior representante dessa “cruzada contra o mal inferno” foi, sem dúvida, o senador republicano de Wisconsin, Joseph McCarthy. Entre 1952 e 1956, McCarthy liderou o famigerado Comitê de Atividades Antiamericanas, em que obrigou centenas de americanos a deporem sobre supostas atividades de espionagem e subversão para os comunistas. Explorando o “temor vermelho”, McCarthy e seu principal assistente, Roy Cohn, alardeavam uma conspiração em ação no país desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Submetendo os “suspeitos” a insinuações ou acusações abertas, na maioria jamais comprovadas, cineastas, escritores, atores, diretores, músicos, jornalistas, advogados, membros do próprio governo e das forças armadas foram intimados aos bancos do Comitê.

Na “caça às bruxas” de Joseph McCarthy não havia qualquer meio de defesa além da 5ª Emenda, que protegia o cidadão americano contra abusos de poder do Estado, mas provar o excesso era quase impossível. As acusações eram praticamente invariáveis; bastava qualquer suspeita de ligação com a esquerda socialista. [...] Aqueles que se recusavam a depor tinham seus nomes publicados nas “listas negras” do Comitê, levando-os a uma cruel desmoralização. [...]

TOTA, Antonio Pedro. **Os americanos**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 191-192.

5. A expressão “Terceiro Mundo” surgiu em 1955, quando governantes de 29 países se reuniram na Conferência de Bandung e deram início ao movimento que ficou conhecido como Movimento dos Países Não Alinhados. Esses países rejeitaram a ideia de divisão do planeta em dois blocos ideológicos, o capitalista e o socialista, e enfatizaram que o mundo, na realidade, estava dividido entre países ricos e países pobres.

176

tadunidenses para os campos de batalha no Vietnã, além de uma grande quantidade de armamentos.

9. A contracultura foi uma série de movimentos de contestação promovidos por grupos de jovens da classe média urbana de países capitalistas que criticavam a cultura ocidental tradicional. Alguns exemplos são: *pop art*, movimento *beatnik*, movimento *hippie*.

1. A Guerra Fria foi uma disputa ideológica, política e econômica por áreas de influência entre o governo capitalista dos EUA e o governo socialista da URSS. Essa disputa ficou conhecida como Guerra Fria porque as duas grandes potências mundiais não chegaram a se enfrentar diretamente, apesar de fornecerem ajuda militar aos países com os quais se aliam.

3. O capitalismo e o socialismo são sistemas político-econômicos contrastantes entre si, ambos com características específicas e contraditórias se compararmos suas teorias e suas práticas efetivas. Em relação ao sistema capitalista, embora sua proposta se constitua na produção de riquezas, elas não foram distribuídas de forma igualitária. Por isso, nos países capitalistas geralmente há grandes desigualdades sociais. Em relação ao sistema socialista, também ocorreu uma desigual distribuição de mercadorias e benefícios do Estado nos lugares em que foi implantado. Isso ocorreu, entre outros motivos, por conta da formação de uma burocracia privilegiada, que se apropriou do poder político e econômico.

4. Propaganda ideológica foi o mecanismo utilizado para exaltar a imagem dos sistemas capitalista e socialista. Nos Estados Unidos, o governo buscava evidenciar o progresso material e a liberdade, supostamente conquistados pelo sistema capitalista, através de desenhos, cartazes e filmes. Na União Soviética, o igualitarismo e a justiça social eram evidenciados como conquistas do socialismo, se assemelhando aos Estados Unidos na propaganda do sistema. Tanto os Estados Unidos como a União Soviética se utilizavam de insultos e ironias para desqualificar seu oponente.



- a) O que foi o macarthismo? **10. a)** O macarthismo foi um movimento de perseguição política aos supostos "comunistas" que viviam nos EUA. Essa perseguição política também ficou conhecida como o movimento de "caça às bruxas".
- b) Quem eram as pessoas acusadas de comunismo nos Estados Unidos? **10. b)** Todas as pessoas consideradas aliadas aos comunistas ou que, pelo menos uma única vez, participaram de reuniões convocadas por instituições e grupos de apoio à ação da Internacional Socialista. No meio artístico, roteiristas, atores, atrizes, músicos, jornalistas e executivos foram demitidos.
- c) Como funcionava a defesa dos cidadãos acusados?
- d) Qual é a sua opinião sobre a perseguição a pessoas que fazem oposição a um determinado regime político? **10. c)** Não havia qualquer meio de defesa, além da 5ª emenda, que protegia o cidadão de abusos de poder. Comprovar essa situação de abuso, entretanto, era quase impossível.

11. Observe o mapa a seguir.

As independências na Ásia



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Novo atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2005. p. 110.

10. d) Resposta pessoal. Oriente os alunos a justificar a opinião defendida. Promova entre eles o respeito às diferentes opiniões que possam surgir durante a realização desta atividade.

- a) Cite o nome de dois países asiáticos que conquistaram sua independência entre 1911 e 1932. **Iraque, Afeganistão, Jordânia e Mongólia.**
- b) Em que ano a Índia conquistou sua independência? **A Índia conquistou sua independência no ano de 1947.**
- c) Por que a maioria dos países asiáticos conquistou sua independência a partir de 1945?
- d) Qual foi o papel desempenhado por Mahatma Gandhi no movimento de resistência indiano?
- e) Escreva um texto sobre a importância dos movimentos de resistência na Ásia. Utilize em seu texto as palavras a seguir. **Os movimentos de resistência contra o domínio da Inglaterra na Ásia se caracterizaram por manifestações pacíficas e pela desobediência civil, que, por vezes, ocasionaram prisões.**

Domínio **Inglaterra** **Prisões**

Desobediência civil **Resistência** **Manifestações**

11. d) Mahatma Gandhi (1869-1948) se tornou um símbolo de resistência indiana contra a colonização britânica após

liderar um movimento pacífico de desobediência civil. A tática proposta por Gandhi consistia em boicotar tudo que fosse de origem britânica, desde as mercadorias (principalmente os tecidos) até as escolas e universidades, além dos tribunais e Assembleias Legislativas. Caso fossem reprimidos, os manifestantes não deveriam reagir ou resistir às prisões.

11. c) Muitos países se tornaram independentes após 1945, ao final da Segunda Guerra Mundial. Potências coloniais como a França e a Inglaterra, apesar de saírem vitoriosas da guerra, ficaram enfraquecidas e, com isso, movimentos de independência nas colônias ganharam forças a partir de então.

O item **d** da atividade **10** solicita aos alunos que deem sua opinião sobre a perseguição aos opositores de um regime político, possibilitando o desenvolvimento de uma argumentação baseada em dados e a defesa de opiniões relativas à democracia e à diversidade, contemplando a **competência específica de Ciências Humanas 6**.

O trabalho com o mapa da atividade **11** permite ao aluno a discussão acerca das dinâmicas do continente asiático durante os séculos XIX e XX, caracterizando as lógicas de resistência dos povos locais no período frente às ações internacionais, dialogando com a habilidade **EF09HI14**. Além disso, a atividade também permite aos alunos que conheçam e avaliem os processos de descolonização do continente asiático, contemplando a habilidade **EF09HI31**.

A atividade 13 traz o trabalho com duas fontes históricas que discutem sob pontos de vista diferentes, o desenvolvimento da Revolução Cubana, contemplando a **competência específica de História 4**.

Orientações gerais

Na atividade 12, auxilie os alunos na leitura da imagem para que eles consigam realizar as questões. Mostre-lhes que os cosmonautas possuem capacetes com a sigla CCCP, que é a abreviação para União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (*Combined Community Codec Pack*) em competições e para exposições tecnológicas. Aponte para o fato de que toda a comunidade soviética aplaude a missão dos cosmonautas, o que é referendado pela frase “Glória à pátria dos heróis”. Por fim, mostre a eles que a imagem retoma a ideia de que a Terra é azul, como Yuri Gagarin havia afirmado na primeira missão tripulada.

12. Observe a fonte histórica a seguir, que mostra um cartaz de propaganda soviético produzido na época da Guerra Fria.



Cartaz de propaganda soviético, década de 1960. No cartaz, aparece a frase traduzida do russo: “Glória à pátria dos heróis”.

12. a) A fonte histórica é um cartaz de propaganda soviético, que mostra dois cosmonautas acenando para a população.

- Descreva a fonte histórica apresentada acima.
- Relacione essa fonte com o contexto da Guerra Fria e levante hipóteses sobre por que esse cartaz foi produzido.
- O que foi a corrida espacial? Explique.

A corrida espacial foi uma série de investimentos feita pelos Estados Unidos e pela União Soviética no desenvolvimento de tecnologia espacial, caracterizando assim uma disputa pela supremacia na exploração espacial.

Discutindo a história

13. Os textos a seguir apresentam pontos de vista diferentes sobre a Revolução Cubana.

Leia-os. 12. b) O cartaz de propaganda soviético representando a corrida espacial reflete o contexto da Guerra Fria, no qual os países envolvidos, Estados Unidos e União Soviética, buscaram aprimorar suas tecnologias de modo que exaltassem seus respectivos sistemas político-econômicos. Além disso, com o desenvolvimento da tecnologia espacial, esses países poderiam lançar mísseis nucleares a longa distância e monitorar diversas regiões do planeta.

Fonte A

A Revolução Cubana não transformou apenas a estrutura política e econômica de Cuba, mas também mudou o padrão de vida da população, as relações entre os cidadãos e a atitude destes diante do país. A revolução afetou profundamente alguns aspectos da vida cubana, como a pobreza, a saúde pública e o analfabetismo, alterando radicalmente a maneira como os cubanos vivem a si próprios e ao seu mundo.

Antes da revolução, as crianças das famílias pobres iam à escola, em média, até o quarto ano do primeiro ciclo. Muitas das áreas rurais não tinham infraestrutura educacional e metade das crianças do país não recebia nenhum tipo de instrução. Fidel Castro fez da educação uma das mais importantes prioridades revolucionárias. Em 1961, [...] foi iniciada uma cam-

panha maciça de alfabetização para crianças e adultos. Mais de 100 mil alunos das escolas secundárias das grandes e médias cidades foram enviados ao campo para ensinar as primeiras letras para a população analfabeta. No final do ano, os princípios básicos de leitura tinham sido ensinados a cerca de 700 mil adultos.

Nos anos que se seguiram à revolução, milhares de novas escolas foram construídas na área rural cubana e foi instituído um programa maciço de bolsas de estudo para estudantes, cujo objetivo era levar as crianças pobres do campo para internatos nas áreas urbanas. [...]

VAIL, John J. **Fidel Castro**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 101. (Os grandes líderes).

13. a) Para o autor da fonte **A**, Cuba possuía uma educação deficiente e não estava ao alcance de todos. Após a Revolução Cubana, houve transformações não apenas na estrutura política e econômica do país, mas também no padrão de vida da população, nas relações entre os cidadãos e na atitude destes diante do país. A revolução afetou profundamente alguns aspectos da vida cubana, como a pobreza, a saúde pública e o analfabetismo.

Fonte B

Os números não mentem: Cuba tem sistemas invejáveis de educação e saúde, com índices de eficiência dignos de país desenvolvido. Quase não há analfabetos na ilha, enquanto o número de professores, médicos e leitos de hospital por habitante é o maior da América Latina.

Mas não foi a revolução de Fidel Castro, levada a cabo em 1959, que deu tudo isso ao povo cubano. Embora o regime comunista adore propagandar essas “conquistas”, Cuba já apresentava bons indicadores de desenvolvimento social e humano antes de Fidel chegar ao poder.

[...]

CORDEIRO, Tiago. Fidel Castro deu educação e saúde ao povo cubano? **Superinteressante**, São Paulo, Abril, 25 fev. 2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/fidel-castro-deu-educacao-e-saude-ao-povo-cubano/>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

13. b) Para o autor da fonte **B**, Cuba já possuía um dos níveis de vida mais altos da América Latina, com sistemas invejáveis de educação e saúde, antes de Fidel chegar ao poder.

- Qual é a opinião do autor da fonte **A** sobre a educação em Cuba antes e depois da revolução?
- Qual é a opinião do autor da fonte **B**?
- Qual é o principal ponto de discordância entre as opiniões dos autores?
O principal ponto de discordância entre a opinião dos dois autores é referente aos aspectos da qualidade de vida da população cubana antes da revolução.

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- Após a Segunda Guerra Mundial, os EUA e a URSS se tornaram as duas maiores potências do mundo.
- A Guerra Fria foi um período marcado por conflitos e tensões geopolíticas entre EUA e URSS. Esses países buscavam a hegemonia política, econômica e militar no mundo.
- Durante a Guerra Fria, os EUA e a URSS apoiaram movimentos revolucionários e de independência em diversas regiões do mundo, buscando ampliar blocos de influência.
- Durante a Guerra Fria, a Índia desenvolveu um importante movimento de resistência e conseguiu efetivar sua independência dos ingleses.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Questione os alunos sobre a relação entre o fim da Segunda Guerra Mundial e a ascensão dos Estados Unidos e da União Soviética como as duas maiores potências do mundo, criando dois grandes centros de influência divididos pela organização econômica: o bloco capitalista e o bloco comunista (**EF09HI28**).
- Converse com os alunos sobre o conceito de Guerra Fria, a fim de avaliar sua compreensão quanto ao período marcado por conflitos e tensões geopolíticas entre EUA e URSS, que buscavam a hegemonia política, econômica e militar no mundo, mas que nunca tiveram um confronto direto entre si (**EF09HI28**).
- Durante a Guerra Fria, os EUA e a URSS apoiaram movimentos revolucionários e de independência em diversas regiões do mundo, buscando ampliar blocos de influência. Questione os alunos sobre quais desses movimentos eles estudaram no capítulo e de quais características deles eles se lembram (**EF09HI14/EF09HI28/EF09HI31**).
- Durante a Guerra Fria, a Índia desenvolveu um importante movimento de resistência e conseguiu efetivar sua independência dos ingleses. Peça aos alunos que caracterizem esse movimento, mostrando o principal papel de Mahatma Gandhi e descrevendo a ideologia da não violência nesse contexto (**EF09HI14/EF09HI28/EF09HI31**).

Objetivos do capítulo

- Relacionar as experiências ditatoriais da América Latina ao contexto de polarização mundial da Guerra Fria.
- Reconhecer a importância dos movimentos de resistência e contestação às ditaduras latino-americanas.
- Analisar e comparar as características das ditaduras na América Latina, sobretudo no que se refere aos atos de repressão, violência e censura contra as populações.
- Refletir sobre os impactos das reformas econômicas e sociais realizadas pelos governos militares e ditatoriais.

BNCC

Os conteúdos abordados neste capítulo contemplam o trabalho com a habilidade EF09HI29, ao possibilitar aos alunos que conheçam e analisem as experiências ditatoriais na América Latina, identificando as relações de poder em nível nacional e internacional, bem com a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.

O trabalho com esses conteúdos possibilita, ainda, que os alunos comparem as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, identificando pontos de convergência, como a censura à imprensa, a repressão política, o uso da violência e a violação dos direitos humanos, contemplando, assim, a abordagem da habilidade EF09HI30.

Capítulo



As ditaduras na América Latina

Fotografias de pessoas desaparecidas durante a ditadura militar argentina, instaladas na sede da associação Mães da Praça de Maio, em Buenos Aires, Argentina, 1982.

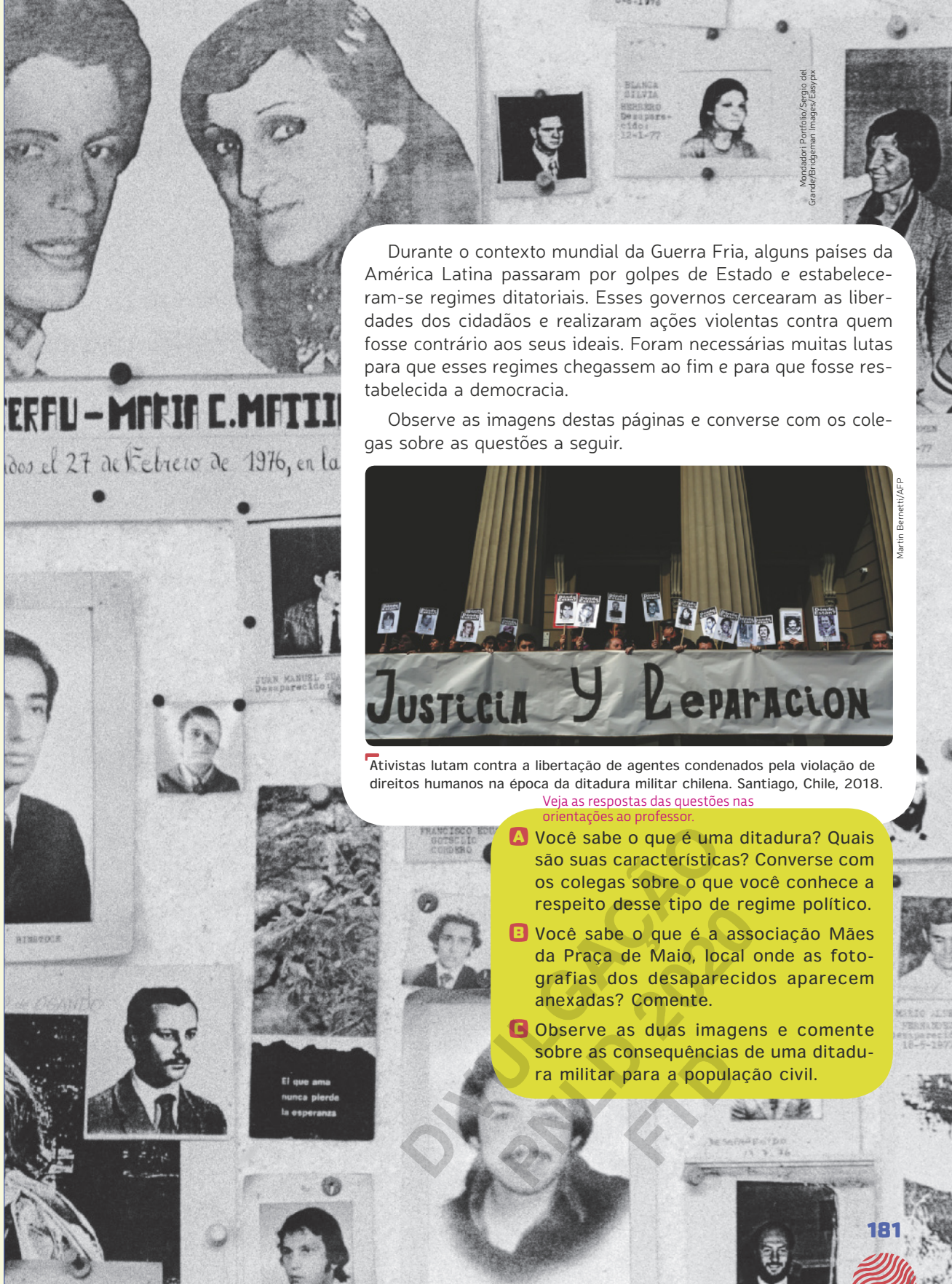
180

Orientações gerais

- Peça aos alunos que observem atentamente as imagens das páginas buscando traçar um paralelo entre elas. Espera-se que eles notem que tanto no mural quanto na manifestação são exibidas fotos de pessoas que sofreram com a ação de regimes ditatoriais, sendo

torturadas e mortas. Explique que o paradeiro da maioria dessas pessoas é desconhecido, por isso são classificadas como desaparecidas. Os alunos poderão notar, pelas fotografias fixadas no mural, que se tratam, em maioria, de jovens.





Durante o contexto mundial da Guerra Fria, alguns países da América Latina passaram por golpes de Estado e estabeleceram-se regimes ditatoriais. Esses governos cercearam as liberdades dos cidadãos e realizaram ações violentas contra quem fosse contrário aos seus ideais. Foram necessárias muitas lutas para que esses regimes chegassem ao fim e para que fosse restabelecida a democracia.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Ativistas lutam contra a libertação de agentes condenados pela violação de direitos humanos na época da ditadura militar chilena. Santiago, Chile, 2018.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Você sabe o que é uma ditadura? Quais são suas características? Converse com os colegas sobre o que você conhece a respeito desse tipo de regime político.
- B** Você sabe o que é a associação Mães da Praça de Maio, local onde as fotografias dos desaparecidos aparecem anexadas? Comente.
- C** Observe as duas imagens e comente sobre as consequências de uma ditadura militar para a população civil.

C Resposta pessoal. Espera-se que, por meio da análise das imagens e de seus conhecimentos prévios sobre o assunto, os alunos reflitam sobre as consequências de uma ditadura militar, como o desaparecimento de pessoas, o cerceamento da liberdade e a violação dos direitos humanos.

■ Caso julgue interessante, questione os alunos sobre as intenções em se expor essas fotografias tanto no caso da associação das Mães da Praça de Maio como na manifestação dos ativistas chilenos. Espera-se que eles reconheçam que as fotografias são usadas em homenagem às vítimas como uma forma de mostrar que elas jamais serão esquecidas, mas, também, para revelar a violência e os assassinatos cometidos pelos regimes militares e buscar por justiça e reparação.

Respostas

A Resposta pessoal. O objetivo desta questão é incentivar os alunos a compartilhar seus conhecimentos prévios sobre a ditadura, assunto que será abordado ao longo do capítulo. Caso julgue necessário, incentive-os a comentar seus conhecimentos acerca da ditadura no Brasil. Eles poderão citar, por exemplo, que se trata de um regime autoritário, marcado pela censura de imprensa, pelo uso da força e da violência, perseguição a grupos ou pessoas consideradas inimigas políticas etc.

B Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentar se conhecem ou já ouviram falar do movimento Mães da Praça de Maio em noticiários, filmes ou reportagens. Comente que esse foi um dos principais movimentos argentinos de contestação à ditadura. Ele foi criado durante o período de ditadura na Argentina, por mães que buscavam informações sobre os filhos desaparecidos, e ainda atua na luta por justiça e em prol dos direitos humanos.



O trabalho com o tema **Regimes ditatoriais na América Latina**, abordado nesta página, contribui para o desenvolvimento da **competência específica de História 1**, ao possibilitar aos alunos que compreendam as relações de poder estabelecidas do mundo polarizado pela Guerra Fria, bem como os mecanismos de transformação das estruturas políticas que resultaram na implementação de regimes ditatoriais na América Latina.

Material digital

■ A realização da **sequência didática 8**, do material digital, possibilita complementar a abordagem das **ditaduras na América Latina** com os alunos.

Orientações gerais

■ Auxilie os alunos na análise da imagem, pedindo-lhes que observem atentamente, buscando identificar os países representados na ilustração. Chame-lhes a atenção para o fato de que as lápides são gravadas com nomes dos seguintes países: Polônia (1), Hungria (2), Tchecoslováquia (3), China (4), Coreia do Norte (5) e Alemanha Oriental (6). O **iceberg** (7), por sua vez, possui a mesma cor e o símbolo da bandeira da URSS. Já o barco que navega em direção ao **iceberg** tem a sigla USA gravada na lateral, fazendo referência direta aos Estados Unidos. Além disso, o barco transporta o Tio Sam (8), personagem icônico utilizado para simbolizar o país.



Regimes ditatoriais na América Latina

Nas décadas de 1960 e 1970, muitos países latino-americanos foram vítimas de golpes militares, que instauraram regimes ditatoriais. Com o apoio de grupos ligados à elite oligárquica e à parte da classe média, os governos ditatoriais reprimiram muitas manifestações e cercearam a liberdade de expressão e a participação social na política.

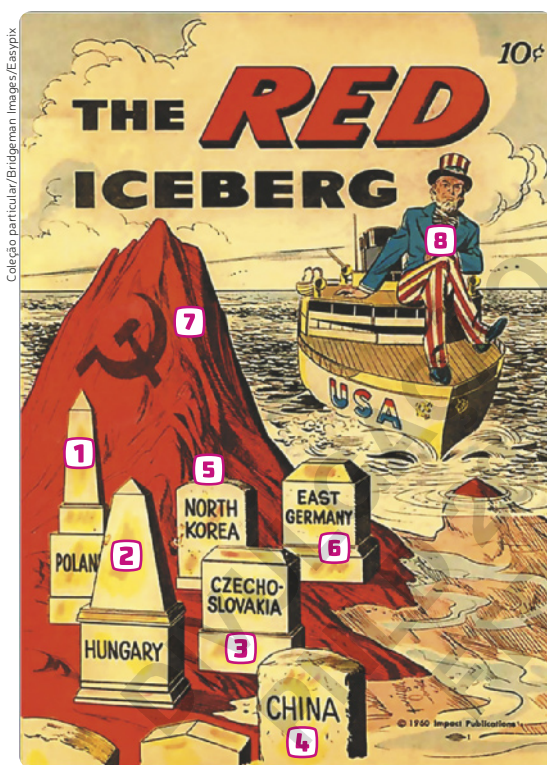
Nessa época, o contexto histórico mundial era marcado pela polarização da Guerra Fria. Assim, Estados Unidos e União Soviética buscavam ampliar suas áreas de influência ao redor do mundo, difundindo respectivamente ideais capitalistas e socialistas e, em muitos casos, interferindo nos acontecimentos na América Latina.

Principalmente por causa da Revolução Cubana de 1959 e da instauração do governo socialista liderado por Fidel Castro, os Estados Unidos ficaram temerosos quanto ao avanço de supostos governos socialistas na América Latina. Desse modo, interferiram de diversas maneiras no continente, financiando e investindo em iniciativas de base capitalista e que combatessem opositores. Leia o texto a seguir.

Guerra Fria, muito mais do que uma tensão política, militar, econômica e ideológica entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), foi a fomentadora de diversos conflitos, golpes e até mesmo de outras guerras, de caráter civil e/ou militar ao redor do planeta. Por seu caráter, verdadeiramente mundial, e por sua duração, mais de quatro décadas, vitimou direta e indiretamente milhões de pessoas

por todo o globo. Só na América do Sul, contabiliza-se um total de aproximadamente quinhentas mil vítimas entre mortos e desaparecidos, as quais em sua grande maioria foram sequestradas, torturadas ou mortas pelos regimes ditatoriais militares, que, com o apoio dos Estados Unidos, governaram parte dos países sul-americanos nessa época e que, em nome do temor da expansão comunista — como ocorrera em Cuba em 1959 —, mascarada pela defesa de uma pseudo segurança nacional, fomentaram todo um aparato [...] para reprimir violentamente os opositores desses regimes.

GESTEIRA, Luiz André Maia Guimarães. A Guerra Fria e as ditaduras militares na América do Sul. *Scientia Plena*, v. 10, n. 12, dez. 2014. p. 1. Disponível em: <www.scientiaplenu.org.br/sp/article/view/2062/1097>. Acesso em: 16 ago. 2018.



182



■ Para completar a análise, questione os alunos sobre o momento histórico em que a revista foi publicada, seu público-alvo e a mensagem transmitida pela ilustração. O objetivo é que os alunos identifiquem a imagem como uma **propaganda anticomunista**, que visa usar o medo como recurso para engajar os estadunidenses na luta contra o “grande perigo vermelho”.

Capa da revista **The Red Iceberg**, publicada nos Estados Unidos na década de 1960, representando o anticomunismo estadunidense.

Espera-se que eles reconheçam que a revista foi publicada durante o período da Guerra Fria. O **iceberg** vermelho simboliza o comunismo, enquanto as lápides representam os países que “sucumbiram” a esse regime político. A publicação é direcionada ao povo americano como um alerta de que os Estados Unidos podem estar “navegando” para o mesmo destino.



A ditadura na Argentina

O golpe militar na Argentina ocorreu em 1966, liderado pelo general Juan Carlos Onganía. Os militares permaneceram no poder até 1973, quando foram convocadas eleições livres, devolvendo o poder aos civis.

No entanto, os militares argentinos reasumiram o poder em 1976, instaurando uma das ditaduras mais repressivas e violentas da América Latina. Foram executadas cerca de 30 mil pessoas, entre elas políticos e militantes de esquerda.



Tanques militares em frente à Casa Rosada, sede do governo argentino em Buenos Aires, Argentina, 1976.

A Junta Militar

A Junta Militar, presidida pelo general Jorge Rafael Videla, fechou partidos políticos e sindicatos, além de intervir e controlar o Supremo Tribunal do país, subordinando todas as esferas de poder ao controle da Junta Militar.

Durante a ditadura argentina, muitos presos políticos foram considerados desaparecidos e o regime foi extremamente violento, empregando práticas como tortura, censura e repressão. Os militares deixaram o poder no país somente em 1986.

“... pensar es un hecho revolucionario...”, monumento da artista Marie Orensanz, de 1999, instalado no Parque da Memória, em Buenos Aires, Argentina. O Parque da Memória representa um local de memória e homenagem aos perseguidos e mortos pelo regime ditatorial argentino. Fotografia de 2018.

Memória Aberta

O site a seguir contém diversas informações sobre o período da ditadura na Argentina. Você pode acessar imagens, depoimentos e outros documentos sobre esse período histórico.

Disponível em:
<<http://memoriaabierta.org.ar/wp/sobre-memoria-abierta/>>.
Acesso em: 6 ago. 2018.

Orientações gerais

Comente com os alunos que o **Parque da Memória**, representado na fotografia, foi oficialmente inaugurado em 2007 como um espaço público para conhecer e repensar a história da ditadura na Argentina e homenagear as vítimas da violência estatal. Com uma área de 14 hectares, o parque está localizado na faixa litoral do rio de la Plata, em Buenos Aires. Explique que a escolha do local possui forte simbolismo, uma vez que, durante o período ditatorial, muitas vítimas da repressão do Estado foram arremessadas nesse rio. Além de monumentos em homenagem às vítimas, o local conta com a sala PAYS, um espaço no qual os visitantes são convidados a refletir sobre temas como direitos humanos, violência e memória. Nessa sala são realizadas diversas atividades que buscam resgatar a memória desses acontecimentos por meio da arte e de ações educativas.

Sugestão de atividade

Reflexão

Como forma de complementar o conteúdo abordado na página, faça com os alunos uma atividade de reflexão sobre a importância do trabalho com a memória nos países da América Latina que sofreram com a violência dos regimes ditatoriais. Para subsidiar a reflexão, apresente aos alunos o projeto “A dolorosa presença da ausência”, do fotógrafo argentino Gustavo Germano, que por meio de fotografias busca dar visibilidade para as vítimas de regimes ditatoriais. No link indicado a seguir, é possível acessar algumas das fotografias e encontrar mais informações sobre o projeto.

Diego Grandi/Shutterstock.com



> **Gustavo Germano - A dolorosa presença da ausência.** Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/arterversa/?p=417>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

Se possível, utilize um data-show para explorar as fotografias com os alunos. Oriente-os a identificar em cada díptico quem está ausente. Indague-os sobre as possíveis relações de parentesco entre essas pessoas,

permitindo que eles criem hipóteses. Ao final, peça-lhes que comentem sobre a importância desse tipo de iniciativa. Espera-se que concluam que elas contribuem para a construção de uma memória social que busca expor os efeitos dos regimes ditatoriais, não deixando que as vítimas e suas histórias sejam esquecidas.



O assunto explorado nesta seção favorece a abordagem do tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**. Converse com os alunos sobre as ações dos governos ditatoriais e como elas comumente desrespeitam os direitos humanos, entre eles, o direito à vida e à liberdade de expressão. Enfatize que na ditadura da Argentina, os filhos das mulheres consideradas presas políticas foram tomados à força, negando a essas mães o direito de criar seus próprios filhos. A essas crianças, por sua vez, foi negado o direito de conviver com suas famílias biológicas e de conhecer sua própria história. Além disso, muitas pessoas foram torturadas e mortas durante a ditadura, sem que suas famílias tivessem qualquer informação sobre seu paradeiro. Ressalte ainda a importância de movimentos como o das **Mães da Praça de Maio** na exposição dos crimes cometidos durante a ditadura e na luta por justiça.

A questão **b** contribui para o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 6**, ao possibilitar aos alunos que reflitam sobre a importância dos movimentos sociais no resgate das memórias nacionais ligadas à ditadura, elaborando argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas e em prol dos direitos humanos.

Explorando o tema



Mães da Praça de Maio (*Madres de Plaza de Mayo*)

A ditadura na Argentina teve resultados muito trágicos para muitas famílias. Algumas mulheres, que tiveram seus filhos desaparecidos nesse período, passaram a sair às ruas para que pudessem encontrá-los. Aos poucos elas foram se organizando em um movimento que ficou conhecido como Mães da Praça de Maio (*Madres de Plaza de Mayo*), em referência ao lugar onde se reuniam.

O início do movimento

Inicialmente, o grupo era formado por quatorze mulheres, que utilizavam lenços brancos na cabeça, o que posteriormente se tornou um símbolo do grupo. Elas ficavam na Praça de Maio, em Buenos Aires, e, inicialmente, permaneciam paradas em forma de protesto. Porém, o regime ditatorial proibia reuniões de muitas pessoas. Assim, com o tempo, elas passaram a se locomover em passeatas. Um de seus principais lemas era: “Todos os desaparecidos são nossos filhos”.

O movimento na atualidade

Toda semana, até os dias atuais, o movimento se reúne no mesmo local para fazer denúncias e reivindicações às autoridades governamentais, nacionais e internacionais, além de recorrer ao poder judiciário. As Mães contam também com a colaboração da população e fazem muitas pesquisas e investigações particulares.

Estima-se que cerca de 500 filhos de presos políticos tenham desaparecido durante a ditadura argentina, dos quais 110, aproximadamente, foram encontrados pelas Mães da Praça de Maio.



A politização do movimento

O motivo inicial do movimento das Mães da Praça de Maio era uma luta particular para que pudessem encontrar seus filhos. Porém, com o tempo, o movimento foi se politizando e assumindo outras iniciativas. Leia o texto a seguir.

[...] O exemplo mais clássico é o das Mães da Praça de Maio, que fizeram do drama pessoal de seus filhos desaparecidos uma luta política indissociável do processo de crise da ditadura argentina e, à medida que o movimento se politizava, de defesa da democracia. Ao caminharem juntas pela Praça de Maio, no centro de Buenos Aires, ostentando o lenço branco que se tornou o símbolo de sua ação, as Mães pressionaram a ditadura a reconhecer os crimes de assassinato do que mais tarde se soube referirem-se a milhares de pessoas na Argentina.

[...]

PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 176.



O lenço branco é um dos símbolos da luta das Mães da Praça de Maio.

As reivindicações das Mães da Praça de Maio estão voltadas hoje a iniciativas pela garantia dos direitos humanos. Atualmente, o movimento já completou 40 anos de luta, e suas ações estão ligadas às mais diferentes causas, como a busca pela distribuição igualitária de riqueza e pelo exercício de justiça e reparação às vítimas da ditadura.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- a) Como surgiu o movimento das Mães da Praça de Maio e qual o seu objetivo?
- b) Em sua opinião, as Mães da Praça de Maio têm colaborado com a memória da sociedade argentina? Explique.



185

Respostas

a) O movimento surgiu quando mulheres, cujos filhos desapareceram durante o período ditatorial da Argentina, passaram a se reunir na Praça de Maio, em Buenos Aires, em busca de informações sobre seus filhos e como forma de protesto. Aos poucos elas foram se organizando em um movimento. O motivo inicial era uma luta parti-

cular para que pudessem encontrar seus filhos. Porém, com o tempo, o movimento foi se politizando e assumindo também outras iniciativas.

b) Resposta pessoal. O objetivo da questão é que os alunos reflitam sobre o papel dos movimentos sociais no regaste e na construção de memórias sociais relacionadas ao período da

ditadura na Argentina. Espera-se que eles concluam que ao relembrar a sociedade constantemente dos atos de atrocidades cometidos contra centenas de famílias, o movimento Mães da Praça de Maio contribui para resgatar a história e a memória da Argentina.

■ Para mais informações sobre as **Avós da Praça de Maio**, assista ao documentário indicado abaixo, que mostra a lutas das avós para localizar os netos desaparecidos.

> **500 – Os bebês roubados pela Ditadura Argentina**. Direção de Alexandre Valent, 2015. (105 min).



▪ Caso julgue oportuno, comente com os alunos que para reforçar sua autoridade e oprimir qualquer foco de resistência, o governo paraguaio montou um esquema de **redes de delação**. Esse esquema contava com uma série de espiões que deveriam delatar às autoridades ações de insubordinação ou resistência às políticas ditatoriais. Conhecidas como *pyraque* (delator, em Guarani), essas pessoas estavam em todos os lugares e eram difíceis de ser identificadas, uma vez que poderiam ser tanto cidadãos “comuns” como agentes contratados. Assim, as redes de delação funcionavam para identificar opositores do governo e intimidar a população.

▪ Para completar as informações sobre as **influências estrangeiras** no governo de Stroessner, converse com os alunos sobre as relações estabelecidas entre o ditador do Paraguai e outros governantes autoritários do período. Comente que Stroessner mantinha uma relação estreita como ditador espanhol Francisco Franco, que encabeçava um grupo de governos ditatoriais. O anticomunismo era uma política em comum entre esses governos e era utilizado como justificativa para a utilização de mecanismos repressores para combater os opositores.

▪ Ao explorar a imagem com a turma, comente que a estátua original do ditador Stroessner foi construída na década de 1980 pelo escultor Juan de Ávalos como um monumento em homenagem ao ditador. Em 1991, contudo, a estátua foi derrubada como forma de protesto contra a



A ditadura no Paraguai

No Paraguai, a ditadura ocorreu sob o mandato do general Alfredo Stroessner, que governou o país entre 1954 e 1989. Em seus discursos, Stroessner fazia promessas de progresso e de modernização da infraestrutura do país aos paraguaios e, para determinado setor da sociedade, isso justificava suas ações autoritárias e violentas. Seu governo incentivava a repressão aos opositores, além de criar redes de delação e instituir a obrigatoriedade da filiação ao seu partido como condição para as pessoas ingressarem em carreiras públicas e universitárias.

Influências estrangeiras

Stroessner governava sob a tutela estadunidense, ou seja, recebia auxílio financeiro em troca da manutenção do combate aos ideais revolucionários e comunistas na região. Com esses investimentos estrangeiros, Stroessner voltou seu governo para o desenvolvimento de políticas de crescimento econômico. A Usina de Itaipu, por exemplo, foi construída nessa época em parceria com o Brasil. O crescimento da economia, porém, favorecia apenas um pequeno grupo da elite paraguaia.

Em 1989, um período de desaceleração econômica fez o governo de Stroessner perder sua força e ele foi deposto por um golpe de Estado que colocou o general Andrés Rodríguez no poder. Nos anos seguintes, Rodríguez foi eleito e realizou reformas que estabeleceram o processo de abertura política no Paraguai.



Monumento contra a ditadura instalado na Praça dos Desaparecidos, em Assunción, Paraguai. Nesse monumento, feito pelo artista Carlos Colombino por volta de 1990, enormes peças de concreto pressionam para cima e para baixo as partes de uma antiga estátua oficial de bronze de Alfredo Stroessner. As barras de aço estão fixando o topo do concreto para garantir que as peças não “escapem”. Fotografia de 2012.



exaltação de uma figura símbolo da ditadura no país. Mencione que na ocasião a ação gerou opiniões controversas. Enquanto alguns defendiam que se tratava de uma reparação à memória das vítimas do regime e destruição dos símbolos da ditadura, outros acusavam que a ação era um atentado contra o patrimônio nacional.

▪ Caso julgue necessário, auxilie os alunos na análise do monumento criado por Carlos Colombino. Chame a atenção para o fato de que o escultor utilizou partes da estátua destruída para criar um monumento novo, com forte apelo político contra a ditadura, subvertendo, assim, seu significado original.



A ditadura no Chile

Desde 1970, o presidente do Chile era Salvador Allende, de orientação socialista. Em seu governo, foram adotadas algumas medidas nacionalistas, o que acabou incomodando o governo estadunidense, já que esses países exerciam trocas comerciais e a nacionalização prejudicaria os lucros dos Estados Unidos.

Determinados grupos da sociedade, entre eles os militares, passaram a apoiar movimentos grevistas de oposição ao presidente Allende. Desse modo, no dia 11 de setembro de 1973, Salvador Allende foi deposto pelos militares chilenos, que tinham o apoio do exército estadunidense. Uma Junta Militar, chefiada pelo general Augusto Pinochet, assumiu o governo e cancelou as nacionalizações feitas pelo governo de Allende.

A Junta Militar

Para tomar o poder, os militares bombardearam a sede do governo, o Palácio de La Moneda, causando grande destruição. A perseguição aos opositores do regime resultou em cerca de quatro mil mortos, sem contar as arbitrariedades como interrogatórios, torturas e a suspensão dos direitos civis.

Pinochet passou a governar com o apoio de uma Junta Militar. No campo econômico, foram empreendidas medidas de caráter neoliberal, ou seja, muitos gastos públicos essenciais foram cortados e os impostos, aumentados. Para a população, essa situação foi bastante prejudicial, visto que programas de financiamento de moradias foram cortados e houve aumento do desemprego.

No Chile, a ditadura se tornou constitucional, pois em 1980 Pinochet aprovou uma nova legislação para o país, legalizando seu governo autoritário. Com o tempo, a oposição ao seu governo foi crescendo, e em 1987 um plebiscito aprovou a saída de Pinochet. Em 1989, o político Patricio Aylwin foi eleito presidente do Chile, e os envolvidos com o regime ditatorial passaram a ser punidos.

A ditadura chilena de Pinochet é considerada atualmente uma das mais cruéis da América Latina. O regime durou 26 anos e é alvo de diversas denúncias sobre violação de direitos humanos.



Julio Etchart/Alamy/Fotorena

Museu da Memória e dos Direitos Humanos

Tenha acesso a documentos sobre a ditadura chilena no *site* desse museu. Disponível em: <<https://www3.museodelamemoria.cl/>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

Mulheres protestando contra a tortura e a violação dos direitos humanos durante a ditadura de Pinochet. Santiago, Chile, 1985.

187



Orientações gerais

■ Caso julgue oportuno, converse com os alunos sobre a influência de Cuba no governo de Salvador Allende. Comente que desde a eleição de Allende, o então primeiro ministro cubano, Fidel Castro, passou a manter uma relação estreita com o país. Tanto que no ano de 1971 Fidel visitou o país por quase um mês. O texto traz informações sobre o contexto da visita e pode ser utilizado como subsídio para abordar o tema com a turma.

[...] Fidel era, aparentemente e aos olhos da comunidade internacional, o mais estreito aliado de Allende no continente. Depois do reatamento de relações diplomáticas entre Chile e Cuba, obedecendo à política externa de “pragmatismo de princípios” defendida por Allende, Fidel Castro foi convidado pelo governo da UP [Unidade Popular] para uma visita oficial de 10 dias. Entretanto, o primeiro ministro cubano [...] permaneceria 24 dias no país [...].

Em seu périplo pelo Chile, percorrendo-o incansavelmente de norte a sul, Castro visitou mais de uma dezena de cidades e localidades, fez comícios para multidões em espaços públicos abertos e fechados, proferiu conferências em diversas instituições [...], estabeleceu conversações com representantes de inúmeras organizações da sociedade civil e do aparelho estatal, especialmente de entidades sindicais e femininas, participou de ardentes debates com estudantes universitários e concedeu incontáveis entrevistas a órgãos de imprensa, nacionais e estrangeiros.

[...]

AGGIO, Alberto. Uma insólita visita: Fidel Castro no Chile de Allende. *História*, São Paulo, v. 22, n. 2, 2003. p. 152. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/his/v22n2/a09v22n2.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

■ Comente com os alunos que o presidente Salvador Allende foi encontrado morto após o ataque aéreo ao Palácio de La Moneda, no dia 11 de setembro de 1973, gerando, desde então, uma polêmica sobre a causa da morte. Em 2012, contudo, após intensa investigação, a justiça chilena refutou a possibilidade de execução e decretou que Allende cometeu suicídio.

187



- Comente com os alunos que, além de suspender os políticos, o governo ditatorial do Uruguai tornou ilegal a Convenção Nacional de Trabalhadores e os sindicatos e censurou a imprensa. Nesse período, muitas pessoas consideradas opositoras ao governo foram perseguidas, encarceradas ou mesmo assassinadas.

- Mencione, também, que vários políticos e líderes de organizações, como a Convenção Nacional dos Trabalhadores e o Movimento de Libertação Nacional, foram presos pelo exército. Entre eles, estava José Mujica, um dos dirigentes dos Tupamaros, que permaneceu na prisão por 12 anos, até o fim do regime militar. Explique que Mujica, também conhecido como Pepe, é uma das figuras mais emblemáticas na redemocratização do Uruguai, tendo atuado como parlamentar, ministro e senador. Entre os anos de 2010 e 2015, ocupou o cargo de presidente da República.

- Caso julgue necessário, na questão a, auxilie os alunos na tradução do cartaz, em que se lê: “Donde estan nuestros compañeros desaparecidos. Memoria, verdad, justicia” (“Onde estão nossos companheiros desaparecidos. Memória, verdade, justiça”).



A ditadura no Uruguai

No final da década de 1960, ganhou força no Uruguai um grupo guerrilheiro socialista conhecido como Movimento de Libertação Nacional (Tupamaros), que se destacou em ações urbanas na capital, Montevidéu. Com o crescimento desse grupo, o exército uruguaio passou a reprimir violentamente as suas ações.

Após desarticularem a guerrilha, no entanto, os militares recusaram-se a retornar aos quartéis, sob a justificativa de que era preciso impedir o ressurgimento de grupos subversivos. Assim, em 1973, tomaram o poder por meio de um golpe, apoiado pelo próprio presidente do Uruguai na época, Juan María Bordaberry, que decretou o fechamento do Congresso.

O golpe militar no Uruguai contou com o apoio dos militares brasileiros, os quais forneceram armas e logística, além de soldados, que lutariam caso fosse preciso.

O Conselho da Nação

Com o golpe de Estado que fechou as instituições legislativas, foram suspensas a democracia representativa e os partidos políticos. Assim, as decisões políticas passaram a ser feitas de modo centralizado pelo Conselho da Nação.

Nessa época, a perseguição aos grupos opositoristas e ligados aos ideais socialistas cresceu e o regime ditatorial se consolidou, gerando também arbitrariedades e muita violência.

A democracia só começou a ser restabelecida a partir do plebiscito popular de 1980, que recusou a proposta de legitimar o governo ditatorial. Teve início então o lento processo de abertura política.

De acordo com estimativas, a repressão do regime militar uruguaio foi responsável por cerca de 300 mortos e desaparecidos. A democracia foi totalmente restabelecida no Uruguai somente em 1985.



Julio Etchar/Alamy/Fotorena

Explorando a imagem

- Qual mensagem aparece escrita na faixa carregada pelos manifestantes?
- Em sua opinião, o que pode ter acontecido com as pessoas que desapareceram durante as ditaduras militares na América Latina?

a) Onde estão nossos companheiros desaparecidos. Memória, verdade, justiça.

Protesto contra o desaparecimento de pessoas durante a ditadura militar. Montevidéu, Uruguai, 2013.

188

b) Resposta pessoal. É provável que as pessoas desaparecidas tenham sido mortas pelo regime militar e enterradas em cemitérios clandestinos.



A ditadura na Bolívia

Na Bolívia, a ditadura militar se estabeleceu a partir de um contexto de grande instabilidade política. Desde meados do século XIX, sucessivos golpes de Estado ocorreram no país, o que desestabilizou políticas econômicas e sociais.

Em 1952, o país passou por um processo de modernização, conhecido como Revolução Nacional. Governado pelo Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), nessa época foram realizadas a nacionalização das grandes minas de estanho e a reforma agrária. Entretanto, a inflação estava muito elevada, o que contribuiu para a desestabilização política na região e para o enfraquecimento do MNR.

Guerrilha x Ditadura

Durante a presidência de René Barrientos, na década de 1960, grupos de guerrilheiros ligados a Che Guevara, conhecidos como Guerrilha de Ñancahuazú (Exército da Libertação Nacional da Bolívia), instalaram-se na região da Bolívia. Seus objetivos eram tomar o poder e expandir os ideais socialistas na região.

Em 1967, Barrientos, que seguia uma linha de governo autoritária, diminuindo salários e exilando líderes sindicais, empreendeu ações militares de repressão aos guerrilheiros. Estados Unidos, Brasil, Chile e Paraguai deram apoio às forças do governo boliviano. Após os conflitos, os guerrilheiros foram derrotados e Che Guevara, executado.

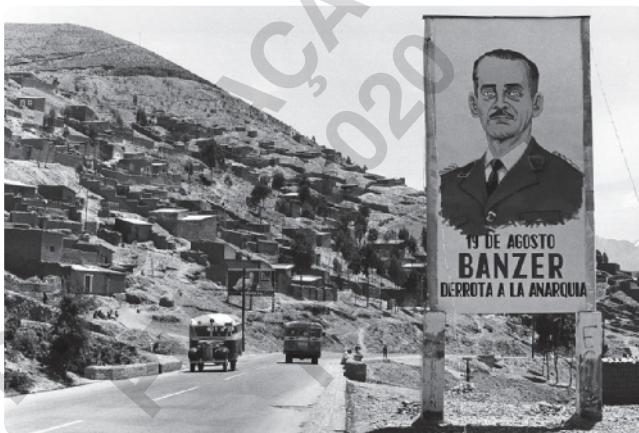
Em 1969, Barrientos faleceu e outros governantes se sucederam no poder. Foi em 1971, com o golpe empreendido pelo general Hugo Banzer Suárez, que a ditadura foi instaurada de modo efetivo no país. Direitos civis dos cidadãos foram cerceados e mecanismos de repressão, instaurados.

A ditadura na Bolívia somente terminou em 1982, quando os militares, sofrendo pressão internacional e da população, entregaram o poder ao Congresso Nacional, que elegeu um presidente civil para governar o país.

Painel de propaganda de Hugo Banzer Suárez. La Paz, Bolívia, 1971.



Multidão acompanha um discurso do presidente René Barrientos em La Paz, Bolívia, 1964. Assim como em outros países da América Latina, havia civis que apoiavam a ditadura militar na Bolívia.



189

Orientações gerais

■ O texto a seguir traz uma discussão sobre o **golpe militar** que implementou efetivamente a ditadura militar na Bolívia.

[...] A condensação das crises e contradições da conjuntura de 1970-71 [...] mostra que se trata de um golpe militar que destruiu o sistema político populista e a Assembleia Popular, num contexto de alta polarização política e acentuada luta de classes, próxima de uma guerra civil. Assim, instaura-se um regime ditatorial-militar de exclusão das massas populares e que tenta desmobilizar e liquidar politicamente o movimento operário. [...] Houve significativa mobilização a favor do golpe por parte das camadas médias e populares influenciadas pelas frações de classe dominante conservadoras, mostrando o caráter de classe da empreitada golpista e seu caráter internacional [...].

GIL, Aldo Duran. Considerações sobre o golpe militar de 21 de agosto de 1971 na Bolívia. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, Unicamp, v. 14, n. 56, maio 2014, p. 296. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640450/8009>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

Sugestão de atividade Quadro comparativo

Ao final do trabalho com esta página, realize uma atividade para **avaliar a compreensão** dos alunos quanto aos regimes ditatoriais latino-americanos. Para isso, solicite aos alunos que construam um quadro com as principais características das ditaduras na América Latina.

O objetivo é possibilitar aos alunos que elaborem uma ferramenta de comparação entre esses governos. Eles poderão incluir informações como nome do país, período de duração do regime, política econômica, política social, relações internacionais etc. Ao final,

peça-lhes que destaquem as características em comum entre eles, como a censura da imprensa, a repressão política, o uso da violência, a violação dos direitos humanos, as reformas econômicas etc.

Material audiovisual

Para explorar com mais detalhes a Operação Condor, acesse o vídeo apresentado no material audiovisual desta coleção.

Orientações gerais

Caso julgue pertinente, comente que a Operação Condor reunia os serviços de inteligências e as forças armadas dos países-membros que atuavam sob a supervisão da CIA (agência de inteligência estadunidense), com o objetivo de trocar informações e eliminar os “inimigos políticos”. Ao todo, estima-se que a Operação Condor tenha sido responsável pelo assassinato de cerca de 50 mil pessoas. Estima-se que, durante os anos de operação, aproximadamente 400 mil pessoas foram presas e 30 mil desapareceram. Explique que essas informações vieram à tona com a descoberta do chamado

Arquivo do terror, pelo advogado paraguaio Martín Almada, em 1992. O conjunto de mais de 700 mil documentos é um registro das atividades da polícia secreta do Paraguai e de outros países durante a Operação Condor. Essa documentação tem sido de fundamental importância em casos judiciais relacionados à violação dos direitos humanos, sobretudo, no Chile e na Argentina.

O trecho a seguir traz informações sobre a participação do **Brasil** na Operação Condor que podem ser compartilhadas com os alunos.

[...]

O Brasil teria participado com restrições na Operação Condor, limitando sua atuação em algumas instâncias de coordenação regional, fornecendo e solicitando informações



A Operação Condor

A Operação Condor foi uma organização que reuniu aparelhos repressivos dos governos militares de diversos países da América Latina, entre eles Brasil, Argentina, Bolívia, Uruguai, Paraguai e Chile. Essa aliança entre regimes ditatoriais foi formalizada em 1975, em Montevidéu, Uruguai. A Operação Condor integrou os serviços de informação e repressão dos países envolvidos.



Além de atuar de forma conjunta na América do Sul, os aparelhos repressivos organizados pela Operação Condor também atuaram em países europeus, perseguindo os inimigos políticos latino-americanos que se encontravam exilados.

Veja no material audiovisual um vídeo sobre a Operação Condor.

Os ditadores Augusto Pinochet (à esquerda) e Jorge Rafael Videla, dois dos líderes da Operação Condor, em fotografia tirada no Chile, 1978.

Julgamento e condenação dos culpados

Nos últimos anos, em diferentes países da América Latina, os chefes militares que articularam a Operação Condor estão sendo julgados pelo desaparecimento e morte de opositores políticos. Em alguns casos, como na Argentina, no Uruguai e no Chile, eles foram condenados pelos crimes cometidos durante a Operação. Leia as notícias abaixo.

Militares de Argentina e Uruguai condenados por participar da Operação Condor

Um tribunal argentino condenou nesta sexta-feira (27) o ex-ditador Reynaldo Bignone e o coronel uruguaio reformado Manuel Cordero a 20 e 25 anos de prisão, respectivamente, por sua participação na Operação Condor, um sistema criminoso de coordenação repressiva adotado pelas ditaduras do Cone Sul nos anos 1970 e 1980.

Dos 18 acusados, um morreu há alguns dias, 15 foram condenados e dois, absolvidos. As penas, por “associação criminosa” e outros delitos, vão de 8 a 25 anos de prisão.

[...]

MILITARES de Argentina e Uruguai condenados por participar da Operação Condor. **Gazeta do Povo**, Curitiba, GRPCOM, 27 maio 2016. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/militares-de-argentina-e-uruguai-condenados-por-participar-da-operacao-condor-20grgs183gksbe33mf0oual3d/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Justiça chilena condena vinte ex-agentes da “Operação Condor”

Vinte ex-agentes da ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990) foram condenados no Chile a penas de entre 100 dias e 17 anos de prisão pelo assassinato de uma dezena de opositores durante a chamada “Operação Condor”, que coordenou a repressão entre os regimes militares sul-americanos. [...]

JUSTIÇA chilena condena vinte ex-agentes da “Operação Condor”. **Correio do Povo**, Porto Alegre, Rádio e Televisão Record S.A., 22 set. 2018. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Internacional/2018/9/662021/Justica-chilena-condena-vinte-exagentes-da-Operacao-Condor>>. Acesso em: 11 out. 2018.

190



e ordens de captura de militantes brasileiros nos demais países e acompanhando membros de organizações desses países no Brasil. Segundo a imprensa, essa colaboração teria permitido, inclusive, a instalação de bases do serviço de inteligência argentino em São Paulo, Rio de Janeiro e no interior do Rio Grande do Sul, com o objetivo de “detectar

personas vinculadas à “subversão”, controlá-las e mantê-las informados sobre todos seus movimentos”.

[...]

AGUILAR, Sérgio L. C. Regimes Militares e a Segurança Nacional no Cone Sul. **Militares e Política**, Rio de Janeiro, UFRJ, n. 9, jul./dez. 2011. p. 75. Disponível em: <http://www.lemp.historia.ufrj.br/revista/Regimes_Militares_e_a_Seguranca_Nacional_no_Cone_Sul.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.



Os movimentos de resistência na América Latina

Ao longo dos regimes ditatoriais, diversos movimentos de resistência foram organizados na América Latina. Em algumas regiões, as lutas armadas com inspiração nos movimentos de guerrilhas tiveram destaque.

O âmbito cultural também foi utilizado nas lutas de resistência contra os regimes ditatoriais e suas imposições autoritárias. A partir da década de 1960, no Chile, na Argentina e no Uruguai, desenvolveu-se um movimento musical conhecido como *nueva canción*. Baseadas na exaltação de características folclóricas, as músicas desse movimento propunham ideais ligados à denúncia social, ao engajamento político e à luta contra o imperialismo.

[...] Além de estarem ligadas aos movimentos de esquerda que defendiam mudanças na América Latina, a canção engajada foi um importante foco de resistência depois dos golpes de Estado. Genericamente conhecida como “*nueva canción*”, a canção engajada denunciava as mazelas sociais, mobilizava as paixões políticas, elogiava os heróis individuais e coletivos que lutaram (no passado longínquo) e ainda continuavam lutando nos idos dos anos 1960 e 1970 por uma nova realidade na América Latina.

A inspiração ideológica da “*nueva canción*” vinha tanto das lutas nacionalistas contra o imperialismo, quanto das lutas socialistas pela emancipação das classes populares, historicamente reprimidas e excluídas da vida política na maioria dos países latino-americanos. Ambos eram fortemente temperados pela busca de uma unidade cultural latino-americana, sonhada desde o século XIX, mas que entre os anos 1950 e 1970 do século XX, voltava a motivar os movimentos revolucionários que fervilharam pelo continente.

MÚSICA engajada na América Latina. **Memórias da Ditadura**. Disponível em: <<http://memoriasdeditadura.org.br/musica-engajada-na-america-latina/index.html>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

O sujeito na história Victor Jara

Professor universitário e músico ligado ao movimento da *nueva canción*, Victor Jara foi uma das vítimas da ditadura chilena. Em 1967, iniciou sua carreira solo após ter cantado alguns anos com grupos de músicas folclóricas. Com o tempo, suas canções se tornaram cada vez mais engajadas politicamente e conectadas ao contexto vivido na América Latina.

Na luta contra o golpe que tirou o presidente Allende do poder, Victor se destacava como um dos artistas mais militantes de seu tempo. Por suas ações de oposição ao governo ditatorial, Victor foi preso, torturado e encontrado morto em 1973.



Victor Jara (no canto direito da fotografia) durante passeata em favor do presidente Salvador Allende em Santiago, Chile, 1973. Alguns dias após essa passeata, Jara foi morto pelos militares.

191

Orientações gerais

■ Complemente as informações apresentadas sobre os **movimentos de resistência** comentando com os alunos que vários grupos religiosos se engajaram na luta contra a ditadura na América Latina. Entre eles destacam-se grupos da Igreja Católica ligados à chamada Teologia da Libertação, como é caso dos Vicariatos da Solidariedade, que atuaram no Chile, e os freis dominicanos, no Brasil. Esses grupos promoviam ações em prol dos direitos humanos, além de desenvolver organizações comunitárias e abrigar perseguidos políticos.

■ Ao explorar a seção **O sujeito na história** com a turma, comente que Victor Jara foi preso enquanto participava de uma manifestação em apoio ao presidente Salvador Allende, que acabara de ser deposto por um golpe militar liderado por Augusto Pinochet. Os manifestantes foram presos no *campus* da Universidade Técnica do Estado (UTE) e levados ao Estádio Chile, que na época fora utilizado pelos militares como um centro de detenção. Informe que, com o fim da ditadura, o Estádio Chile foi renomeado em homenagem ao músico e passou a ser chamado Estádio Victor Jara.

Integrando saberes

A abordagem do movimento *Nueva Canción* possibilita uma articulação com o componente curricular **Arte**. Para promover essa integração, solicite aos alunos que façam uma pesquisa sobre o tema, buscando informações sobre os artistas que participaram do movimento e suas obras.

Caso julgue interessante, divida a turma em grupos de quatro a cinco alunos e peça-lhes que organizem uma apresentação sobre um dos artistas pesquisados. Além das informações sobre a vida e a obra dos artistas, eles poderão selecionar uma música, em formato de vídeo ou áudio, para ser apresentada aos colegas de sala. Oriente-os a disponibilizar a letra da música e a tradução para que todos possam acompanhar.

Aproveite o momento para **avaliar a compreensão** dos alunos quanto à ação dos movimentos de contestação às ditaduras, promovendo uma reflexão sobre o conteúdo das músicas e como elas se relacionam ao momento vivido pelos artistas.

Na atividade 8, questione os alunos sobre por que a estátua de Che Guevara foi instalada na Bolívia. O objetivo é promover uma reflexão sobre a importância da obra para os bolivianos e o que ela simboliza. Espera-se que eles comentem que muitos bolivianos possuem uma relação de admiração e orgulho quanto à figura de Guevara e o que ele representou para o país. Caso julgue necessário, comente que na Bolívia o legado deixado pelo guerrilheiro representa resistência, luta e poder, como é possível observar pela representação na qual Che Guevara tem um rifle na mão esquerda e um pombo na mão direita. Além disso, a figura aparece pisando em uma águia, símbolo dos Estados Unidos, representando a vitória contra o neoimperialismo estadunidense.



Atividades

2. A ditadura militar na Argentina se iniciou em 1966 e permaneceu até 1973, sob a liderança do general Juan Carlos Onganía. Em 1976, os militares reassumiram o poder e atuaram com intensa repressão, fechando partidos políticos e sindicatos, controlando o Supremo Tribunal do país e empregando práticas como a tortura e a censura. Esse período se encerrou apenas em 1986.

Exercícios de compreensão

1. De que maneira os Estados Unidos influenciaram politicamente na América Latina nas décadas de 1960 e 1970? Explique.
2. Explique como ocorreu o regime ditatorial na Argentina.
3. Que tipo de medidas econômicas Alfredo Stroessner adotava no Paraguai durante o seu governo? Cite o exemplo de um empreendimento envolvendo o Brasil.

Expandindo o conteúdo

4. Por que determinados grupos não aceitavam o governo de Salvador Allende, no Chile? Como esse contexto se relaciona à implantação da ditadura no país?
5. Qual foi o papel dos Tupamaros no processo de golpe no Uruguai?
6. Quais os objetivos de Che Guevara e seu grupo na Bolívia?
7. O que foi a Operação Condor?
8. Observe a fotografia abaixo e responda às questões.

1. No contexto da Guerra Fria, os países da América Latina sofreram forte influência política dos Estados Unidos e também da União Soviética. Nas décadas de 1960 e 1970, os Estados Unidos foram responsáveis por fomentar regimes ditatoriais militares em países latino-americanos, sob o pretexto de combater o regime comunista.

2. Sob a tutela dos Estados Unidos, Stroessner norteou seu governo para o desenvolvimento de políticas de crescimento econômico. A construção da Usina de Itaipu foi um exemplo dessa política, que contou com a parceria do Brasil.

3. Operação Condor foi o nome dado a uma organização de caráter repressivo que envolveu governos militares de diversos países da América Latina, entre eles Brasil, Argentina, Bolívia, Uruguai, Paraguai e Chile.

4. Os Tupamaros, grupo guerrilheiro socialista também conhecido como Movimento de Libertação Nacional, tiveram destaque no final da década de 1960 no Uruguai, por meio de ações urbanas na capital, Montevideo.

5. Che Guevara e seu grupo de guerrilheiros, conhecido como Guerrilha de Nancahuazú (Exército da Libertação Nacional da Bolívia), instalaram-se em território boliviano com o objetivo de tomar o poder e expandir os ideais socialistas na região.



8. b) Che Guevara teve atuação na região da Bolívia em grupos guerrilheiros que lutavam para buscar o poder e expandir ideais socialistas na região.

8. c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem em seu texto a influência dos Estados Unidos na manutenção de governos militares na América Latina, para impedir a propagação de ideais socialistas, dentro do contexto de polarização política da Guerra Fria.

a) Que pessoa está representada nesse monumento?

A pessoa representada no monumento é Che Guevara.

b) Explique como essa pessoa está relacionada à história da Bolívia.

c) Escreva um texto sobre as influências da Guerra Fria na ditadura na Bolívia.

4. O governo do presidente Salvador Allende tinha orientação socialista e se caracterizou por algumas medidas nacionalistas, o que desagradou os Estados Unidos, que realizavam trocas comerciais com esse país. Desse modo, o governo estadunidense apoiou grupos de oposição ao governo, entre eles os militares, e, no dia 11 de setembro de 1973, Allende foi deposto e substituído por uma Junta Militar sob a chefia do general Augusto Pinochet, que acabou suspendendo as nacionalizações anteriormente estabelecidas.



9. Em diversos países da América Latina, as ditaduras se consolidaram a partir de **golpes de Estado**. Leia o texto a seguir sobre esse conceito e, depois, responda às questões.

Na história da América Latina, o cenário político desde a independência sempre foi tumultuado por insurreições e movimentos armados. Durante os séculos XIX e XX, tornou-se comum uma forma específica de insurreição política, o golpe de Estado. A expressão golpe de Estado vem do francês *coup d'Etat*, fórmula empregada para designar a tomada de poder por Napoleão [...] em 1799 [...]. Golpe de Estado passou então a denominar todo movimento de subversão da ordem constitucional, toda derrubada de um regime político, em geral por elementos de dentro do Estado, principalmente as Forças Armadas. Nesse sentido, golpe de Estado é um movimento realizado contra uma Constituição [...]. De forma geral, o golpe de Estado é um fenômeno político quase sempre de caráter violento, uma ação radical contra a ordem vigente. [...]

De qualquer forma, um golpe de Estado é por natureza subversivo, construído na clandestinidade, preparado com considerável antecedência e planejamento. Não podemos, assim, estudar o golpe simplesmente a partir da tomada do poder. Sua preparação talvez diga mais sobre seus objetivos e componentes do que o golpe em si. Além disso, é comum que antes mesmo da tomada de poder, os golpistas iniciem um processo de destruição da legitimidade do governo junto ao povo, atacando politicamente e por meio da mídia. Esse foi o caso, por exemplo, do golpe conservador contra o presidente socialista eleito democraticamente no Chile, Salvador Allende, em 1970-73. Antes mesmo da quartelada ser desfechada, a oposição conservadora tentou um golpe branco no Congresso, sem sucesso, e iniciou um intenso processo de sabotagem do governo, por meio de boicotes e campanhas negativas.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 173-174; 176.

O presidente chileno Salvador Allende (de óculos) saindo do Palácio de La Moneda durante o golpe de Estado no Chile, 1973.



Luis Orlando Lagos Vázquez/Keystone/Getty Images

9. a) O texto apresenta uma definição sobre golpe de Estado que se origina do francês (*coup d'Etat*) que era empregada para designar a tomada do poder por Napoleão em 1799. Além disso, o texto também menciona que o termo Golpe de Estado passou a denominar todo movimento de subversão da ordem constitucional, toda derrubada de um regime político, acrescentando ainda o caráter violento e subversivo desse fenômeno político, construído na clandestinidade, preparado com considerável antecedência e planejamento.

A atividade 9 favorece o trabalho com a **competência específica de Ciências Humanas 1**, ao apresentar um texto que possibilita aos alunos refletir sobre os golpes de Estado. Isso contribui para o desenvolvimento da compreensão quanto aos acontecimentos históricos, as relações de poder e os processos e mecanismos de transformação das estruturas políticas. Relembre aos alunos que, quando ocorre um golpe de Estado, as instituições democráticas são violadas, rompendo com a soberania popular.

9. c) Os autores afirmam que é comum que os golpistas se antecipem em enfraquecer o governo, utilizando-se de ataques políticos e midiáticos, de modo que facilite a instauração efetiva do golpe.

- a) Qual é a definição de golpe de Estado apresentada no texto?
- b) Segundo os autores, quando se estuda um golpe de Estado, quais os cuidados que se deve ter?
- c) Explique a seguinte frase do texto: "é comum que antes mesmo da tomada de poder, os golpistas iniciem um processo de destruição da legitimidade do governo junto ao povo".
- d) Comente sobre o golpe de Estado citado como exemplo no texto.

O exemplo citado no texto diz respeito ao golpe contra o presidente Salvador Allende, em 11 de setembro de 1973. No processo do golpe, a oposição conservadora tentou atacar o Congresso e sabotar o governo vigente, por meio de boicotes e campanhas negativas.

9. b) Os autores do texto nos chamam a atenção para não estudarmos o golpe simplesmente a partir da tomada do poder, pois sua preparação pode revelar mais sobre seus objetivos e componentes do que o golpe em si.



O texto apresentado na atividade 10 contribui para o desenvolvimento da **competência específica de História 6**, ao abordar os processos de trabalho criativo com a memória, possibilitando aos alunos refletir sobre a papel da memória como um elemento transformador da realidade social.

O item c contempla, ainda, o trabalho com a **competência específica de Ciências Humanas 6**, ao solicitar aos alunos que elaborem uma argumentação crítica sobre o assunto a fim de que defendam seu ponto de vista, tendo como base seus conhecimentos em Ciências Humanas relacionados à promoção dos direitos humanos e à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

10. a) Segundo o ativista Doudou Diène, a Coalizão Internacional para Sítios de Consciência tem como objetivo a preservação da memória e da justiça. Diène ainda acrescenta que o centro da atividade da Coalizão é criar uma rede entre todos os sítios de memória de assassinato em massa, genocídio, violação dos direitos humanos, conectando-as de tal maneira que se crie uma dimensão de universalidade.

Discutindo a história

10. Em alguns países que passaram por ditaduras, como Chile e Argentina, foram estruturados espaços de memória para que as atrocidades do regime fossem sempre lembradas pela população e os mortos e desaparecidos pudessem receber homenagens. O ativista senegalês Doudou Diène é um dos especialistas sobre o tema. Leia a seguir uma entrevista realizada com ele e responda às questões.

Em passagem pelo Brasil, o ativista Doudou Diène, especialista no resgate da memória de países que passaram por guerras civis e ditaduras, afirma que a maior arma daqueles que estiveram envolvidos em crimes contra a humanidade é o “silêncio”.

[...]

Fórum – Você é o atual presidente da Coalizão Internacional para Sítios de Consciência. Poderia explicar um pouco como a entidade atua?

Doudou Diène – Nosso trabalho tem como ideia a promoção do trabalho de preservação da memória e da justiça. Mas, mais fundamentalmente, o centro da atividade da Coalizão é criar uma rede entre todos os sítios de memória de assassinato em massa, genocídio, violação dos direitos humanos, conectando-as de tal maneira que se crie uma dimensão de universalidade. [...]

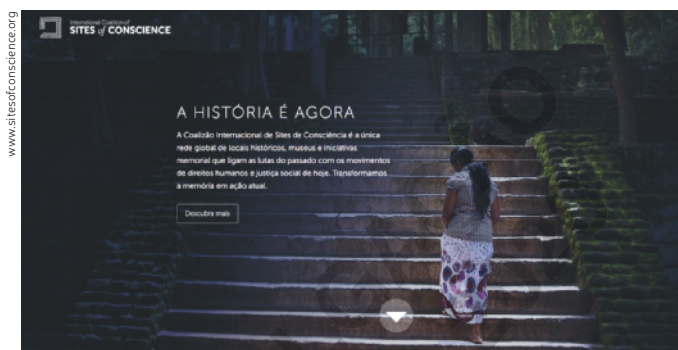
Afinal, para entendermos completamente a violação dos direitos humanos, é suficiente visitarmos os museus da ditadura, construídos em homenagem a suas vítimas? É suficiente visitarmos o campo de concentração da Segunda Guerra de Auschwitz, na Polônia, ou os lugares onde pessoas foram torturadas no Chile ou na Argentina? Não é suficiente. Então nós promovemos o trabalho criativo da memória, que não trata do assunto apenas para ser lembrado, mas a utiliza para a transformação do presente. Não esquecendo o que aconteceu, mas conectando o passado ao presente. [...]

Fórum – Mas, no momento, existem muitas pessoas que não querem a verdade exposta e trabalham, inclusive, contra as reuniões da comissão – principalmente os militares envolvidos [...].

Diène – E tais pessoas têm muitas estratégias para esconder o que aconteceu. Nosso trabalho é ajudar esses países a cavar mais a fundo para descobrir a verdade e quebrar o silêncio. A questão da memória é primeiramente a quebra do silêncio.

[...]

HAILER, Marcelo; GOMES, Vinicius. Visitar museus da ditadura não é suficiente para entender as violações dos direitos humanos. **Revista Fórum Semanal**, São Paulo, 15 nov. 2014. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/digital/173/entrevista-diene/>>. Acesso em: 7 ago. 2018.



Página da organização Sítios de Consciência. Disponível em: <<https://www.sitesofconscience.org/pt/inicio-2/>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

- Qual é o objetivo da Coalizão Internacional para Sítios de Consciência?
- Para o entrevistado, por que visitar museus da ditadura não é suficiente?
- Você concorda com a opinião do entrevistado? Explique o seu ponto de vista.

Resposta pessoal. Comente com os alunos sobre a importância de se preservar a memória para incentivar reflexões sobre a valorização dos direitos humanos e a garantia de justiça.

194

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique o desenvolvimento das habilidades.

■ Converse com os alunos sobre os impactos da polarização instaurada pela Guerra Fria na América Latina. Relembre-os que, visando aumentar seu território de influência e conter os avanços da União Soviética no continente,

os Estados Unidos contribuíram para a implementação de governos ditatoriais na América Latina, sendo também um importante fomentador da Operação Condor (EF09HI29).

■ Questione os alunos sobre a atuação de movimentos de contestação às ditaduras latino-americanas. Peça-lhes que citem exemplos

de movimentos de resistência, comentando sobre os propósitos de cada um, as repressões sofridas e a importância desses movimentos na exposição dos crimes cometidos pelos regimes ditatoriais, na luta pela democracia e pelos direitos humanos (EF09HI29).

Trabalho em grupo

11. O movimento das Mães da Praça de Maio é um importante mecanismo de luta política, que busca reparações em relação à ditadura na Argentina. Existem muitas outras iniciativas que também apresentam esse e outros propósitos. Realize com os colegas uma pesquisa sobre os movimentos de contestação às ditaduras na América Latina. *Veja sugestões para fundamentar esta atividade nas orientações ao professor.*



Mães da Praça de Maio protestam contra a lei *Punto Final* (Ponto Final), sancionada pelo governo do presidente Alfonsín, na Argentina, que deixava impunes os militares acusados de violações aos direitos humanos durante a ditadura militar. Buenos Aires, Argentina, 1986.

Veja as orientações a seguir.

- Pesquem em livros, revistas, jornais e na internet movimentos de luta pela democracia que se mobilizaram nas décadas de 1960, 1970 e 1980.
- Reúnam as informações que vocês encontrarem e discutam sobre os dados encontrados.
- Em seguida, produzam um texto coletivo que aborde os assuntos que vocês pesquisaram.

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- A experiências ditatoriais da América Latina estão inseridas no contexto mundial da Guerra Fria, em que Estados Unidos e União Soviética buscavam ampliar suas áreas de influência.
- Diversos movimentos empreenderam ações de resistência e contestação às ditaduras, entre eles está o movimento das Mães da Praça de Maio.
- As ditaduras na América Latina empreenderam atos de repressão, violência e censura contra as populações.
- As reformas econômicas realizadas pelos governos militares e ditatoriais geralmente beneficiavam apenas alguns setores da população, como foi o caso do Paraguai.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

195

BNCC

Capítulo 8

O trabalho proposto na atividade **11** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09HI29**, ao possibilitar que os alunos conheçam e analisem a atuação dos diferentes movimentos de contestação às ditaduras, refletindo sobre as experiências vividas por esses sujeitos e seu papel na luta pela democracia e pelo respeito aos direitos humanos.

Orientações gerais

- Auxilie os alunos na execução na atividade **11**, indicando materiais de pesquisa, com os *sites* sugeridos a seguir.

► **Enciclopédia Latino-americana.** Disponível em: <<http://latinoamericana.wiki.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

► **Memória e resistência.** Disponível em: <<http://paineira.usp.br/memoriaeresistencia/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

- Caso julgue necessário, ajude-os também na identificação de alguns movimentos de contestação à ditadura que atuaram na América Latina, como o Comitê de Cooperação para a Paz, que posteriormente se tornou o Vicariato da Solidariedade (Chile); os 14 de Maio (Paraguai); a Frente Unida de Libertação Nacional (FULNA) (Paraguai); e as Ligas Agrárias Cristãs (Paraguai).

▪ Peça aos alunos que comentem sobre os meios de repressão utilizados pelos regimes ditatoriais para censurar e oprimir seus opositores. Eles poderão citar, por exemplo, as redes de delação utilizadas no Paraguai ou mesmo a atuação da Operação Condor, que conta-

va com um serviço integrado de inteligência para detectar e eliminar indivíduos ou grupos considerados inimigos políticos (**EF09HI30**).

▪ Peça aos alunos que redijam um pequeno texto sobre as reformas econômicas realizadas pelos governos ditatoriais e seus impac-

tos. Espera-se que eles reflitam sobre o assunto e contemplem em seus textos alguns pontos em comuns entre os regimes ditatoriais latino-americanos (**EF09HI30**).

195

Objetivos do capítulo

- Conhecer os principais motivos que levaram às lutas pela independência na África.
- Estudar os processos de independências de alguns Estados africanos.
- Identificar as principais características dos países africanos independentes.
- Compreender criticamente o conceito de “descolonização”.
- Conhecer alguns aspectos da arte africana pós-independências.

BNCC

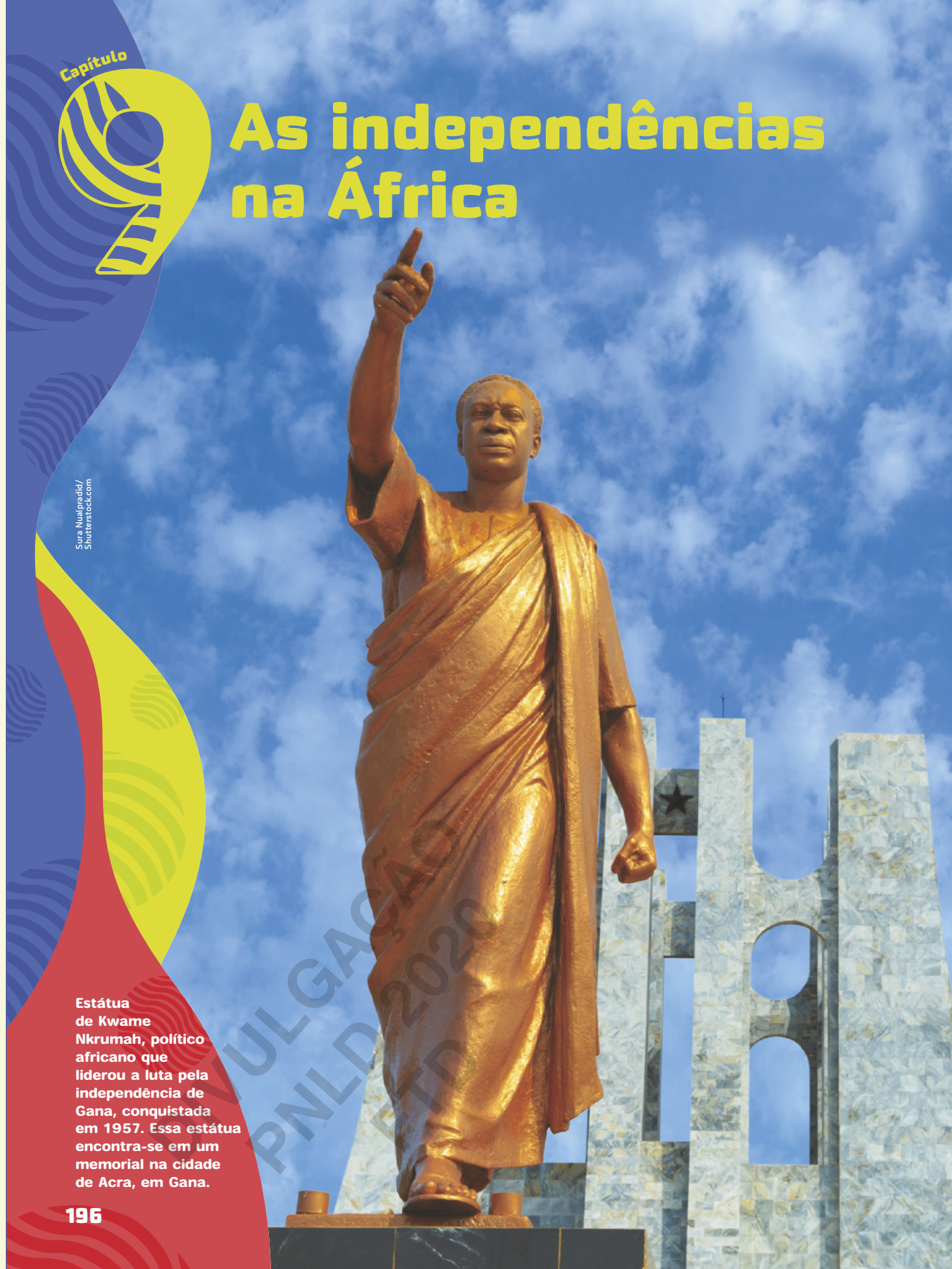
Os assuntos trabalhados ao longo deste capítulo contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF09HI14** e **EF09HI31**, visto que abordam o contexto das independências no continente africano e como ele se articula com a questão do colonialismo na África e a resistência dos povos africanos.

Orientações gerais

As imagens apresentadas nestas páginas permitem explorar os assuntos que serão abordados ao longo do capítulo, sobretudo alguns dos aspectos relacionados à independência dos países africanos. A primeira imagem, por exemplo, retrata a estátua de Kwame Nkrumah, líder do movimento pela independência de Gana. Complemente essas informações lendo para os alunos o texto a seguir.

[...]

O nome de Kwame Nkrumah está no coração do pensamento pan-africano. Ele [fez] de Gana o primeiro país africano a ser libertado da dominação colonial. Sua visão foi além dos interesses



Sura Nwafireddi/
Shutterstock.com

Estátua de Kwame Nkrumah, político africano que liderou a luta pela independência de Gana, conquistada em 1957. Essa estátua encontra-se em um memorial na cidade de Acra, em Gana.

196

de seu país e ele trabalhou toda a sua vida para a Unidade Africana. Sua morte [...] não impediu que o seu pensamento pan-africano sobrevivesse.

HOJE na História, 1909, nascia Kwame Nkrumah. **Geledés**, 21 set. 2011. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/hoje-na-historia-1909-nascia-kwame-nkrumah/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.



Respostas

A Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentar o que já sabem sobre esse assunto e como obtiveram essas informações. Aproveite a oportunidade para verificar se esses conhecimentos foram obtidos por meio de livros, filmes ou mesmo aulas que trataram do tema.

B Espera-se que os alunos citem alguns países como Espanha, Portugal, França, Inglaterra, Bélgica, Itália e Alemanha.

Na segunda metade do século XX, em um contexto mundial de Guerra Fria, grande parte dos países africanos conquistou sua independência. Neste capítulo, vamos estudar os processos de independência dos países africanos e, também, os principais problemas e desafios dessas novas nações.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Guerrilheiros da Frente de Libertação de Moçambique, em campo de treinamento, na Tanzânia, 1965.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** O que você sabe sobre os processos de independência na África? Comente.
- B** Alguns países europeus perderam suas colônias na África, na época das independências. Você sabe quais são eles? Cite alguns.



Com o objetivo de contextualizar o assunto da página, retome com os alunos o tema da Guerra Fria que foi estudado no capítulo 7. Relembre-os de que foi uma guerra sem batalhas diretas, travada principalmente no campo ideológico e materializada nas corridas armamentista e espacial, por exemplo.

Explore o recurso apresentado na página, analisando seus componentes. Destaque, por exemplo, que o selo homenageia o 60º aniversário da URSS e apresenta um aperto de mãos entre a União Soviética e a República Democrática de Madagascar, que representa a cooperação entre os Estados.

Faça uma breve **avaliação oral** para averiguar se os alunos conseguiram relacionar o contexto das independências africanas ao cenário mundial da Guerra Fria.



O contexto das independências

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, as potências imperialistas europeias estavam enfraquecidas. Elas enfrentavam uma grave crise econômica e, além disso, tinham que investir grandes quantias de dinheiro na reconstrução das cidades que haviam sido bombardeadas e destruídas. Nesse contexto, os países imperialistas europeus já não tinham condições de reprimir os movimentos de independência em suas colônias na África e na Ásia.

A contradição do colonialismo

O fato de muitos africanos terem servido nos exércitos de suas metrópoles durante a Segunda Guerra Mundial colaborou para a tomada de consciência dessas pessoas quanto à contradição em que viviam. Durante o conflito, os soldados africanos ouviam os líderes aliados falarem de libertação das pessoas oprimidas e do direito à autodeterminação dos povos, além de criticarem o imperialismo praticado pela Alemanha nazista. Assim, eles perceberam a grande incoerência que havia entre sua condição colonial e os ideais de liberdade divulgados pelos países imperialistas.

A influência dos EUA e da URSS

No contexto da Guerra Fria, os Estados Unidos e a União Soviética, as novas potências político-econômicas mundiais, passaram a apoiar os movimentos de independência na África, principalmente com o interesse de atrair para suas respectivas áreas de influência os países que se tornassem autônomos.

Defendendo uma postura anti-imperialista e anticolonial, a URSS procurava aumentar a influência do socialismo nos países em luta pela independência ou recém-emancipados. Como o colonialismo foi uma prática econômica essencial do capitalismo, os socialistas argumentavam que lutar contra o capitalismo era uma forma de combater o colonialismo.



Os EUA, por sua vez, procuravam ampliar seu domínio econômico e político na África, justificando sua intervenção por meio do direito de autodeterminação dos povos e da responsabilidade dos estadunidenses na defesa da democracia liberal.

Selo postal impresso na ilha africana de Madagascar, em 1982, em homenagem à cooperação entre a URSS e a República Democrática de Madagascar.

198

Respostas

a) A fotografia mostra um painel em Adis Abeba, na Etiópia. As pessoas representadas estão segurando equipamentos de trabalho, vestidas como operários e se encontram em frente à bandeira da URSS.

b) Os elementos que indicam essa influência são: a bandeira da URSS, os instrumentos – como foice e martelo – símbolos referentes ao comunismo e à união dos trabalhadores, expressa na imagem.



As ideias socialistas

Assim como ocorreu nos países asiáticos, a ideologia socialista influenciou muitos movimentos de independência no continente africano. Uma vez que os países africanos haviam sido colonizados por potências capitalistas, as ideias socialistas representavam uma alternativa ao modelo implantado pelos europeus até então.

Muitos africanos que estudaram na Europa nesse período entraram em contato com os ideais socialistas difundidos pelos partidos comunistas e os disseminaram na África durante a luta contra o colonialismo.

Explorando a imagem

- Descreva a fotografia.
- Quais elementos indicam a influência do socialismo soviético na Etiópia?

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.



Outdoor na Etiópia, África, 1977.

O nacionalismo na África

O sentimento nacionalista ganhou força primeiramente nas grandes cidades africanas, principalmente entre os africanos que formavam as elites.

Muitos membros dessas elites iam estudar na Europa, onde se familiarizavam com os valores do colonizador. Porém, alguns jovens voltavam da Europa para a África dispostos a romper os laços com a metrópole, pois compreendiam como funcionava a lógica da dominação colonial, baseada na exploração das riquezas naturais do continente e do trabalho da população africana.

O pan-africanismo e o pan-arabismo

Dois movimentos político-ideológicos também colaboraram para os processos de independência na África: o pan-africanismo e o pan-arabismo. O pan-africanismo foi elaborado no final do século XIX por intelectuais negros estadunidenses e antilhanos, espalhando-se depois entre intelectuais africanos na Europa e difundidos por eles na África. Os pan-africanistas defendiam a autonomia e a união dos países do continente africano, divulgando suas ideias principalmente por meio da literatura, de conferências e de congressos.

O pan-arabismo teve maior influência no Norte da África, entre os países de tradição árabe-muçulmana, como Argélia, Mauritânia, Tunísia, Líbia e Egito. O maior propagador desse movimento foi Gamal Abdel Nasser, presidente do Egito entre 1954 e 1970, que defendia a união desses povos para o seu fortalecimento na luta contra o imperialismo ocidental. Os movimentos pan-africanista e pan-arabista acabaram se unindo na luta contra o imperialismo.

199



teresses, enquanto raça, etnia, povo, espírito, comunidade, etc. Assim se funda a ideia força do Pan-Africanismo, dialogando com o universo simbólico contemporâneo para embasar uma luta comum do negro (africano e afrodescendente) contra o colonialismo e o racismo. Desta práxis surgiu o lema clássico que definiu o Pan-Africanismo do século XX:

liberdade e integração. Uma ideia que será retomada pelas gerações posteriores dos intelectuais negros e não negros.

[...]

BARBOSA, Muryatan Santana. Pan-africanismo e teoria social: uma herança crítica. *África*, São Paulo, USP, v. 31-32, 2011/2012. p. 140-141. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/africa/article/download/115352/113006/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

- Leia o texto abaixo para ampliar a abordagem sobre o **pan-africanismo**. [...]

É interessante notar como os intelectuais negros sul-americanos e africanos praticamente não participam deste debate acerca da temática negra entre fins do século XIX e início do XX. Em parte, como observa o historiador Devés-Valdés (2008), tal fato pode ser explicado pela inexistência de redes de contato entre os intelectuais negros destas regiões com o centro da produção intelectual negra da época, os EUA. Afinal, era a partir de lá que se formam as frágeis redes de relações entre os dois lados do Atlântico [...]. Por outro lado, tal fato revela o massacre que as políticas antinegro – eugenistas na América e colonialista na África –, trouxeram para a comunidade negra nos dois lados do Atlântico à época. Nesta política de aniquilamento, qualquer crítica à superioridade branca era silenciada. [...]

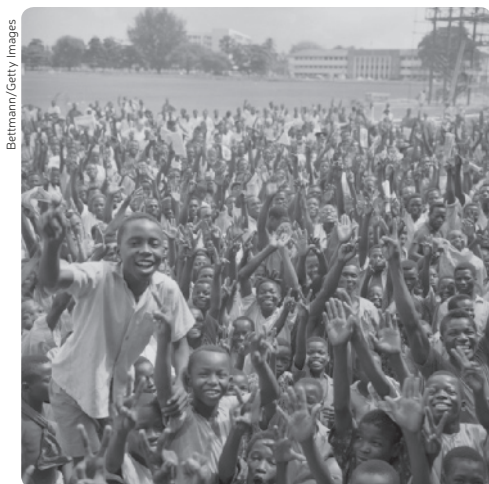
Por outro lado, no campo das ideias, contribuições como as de Edward Blyden e W. E. Du Bois mostram a importância que uma postura crítico-assimilativa acerca da tradição ocidental teve para a formulação de uma percepção mais positiva acerca da comunidade e da contribuição negro-africana para o mundo. Falando para um público majoritariamente americano e europeu, os intelectuais desta geração (1870-1920) reformularam teorias e ideias ocidentais para os seus próprios propósitos, consolidando um sentimento de coparticipação do negro em uma mesma comunidade de in-



■ Para aprofundar com os alunos o estudo sobre as independências dos países africanos, proponha a realização da **seqüência didática 9** do material digital.

A luta dos africanos

Para que os países da África se tornassem independentes, foi fundamental a luta dos africanos contra a dominação política e a exploração econômica estrangeira. Muitos países do continente africano conquistaram sua emancipação política a partir da década de 1950.



Bettmann/Getty Images

A maneira como cada país conquistou a independência variou conforme as especificidades das áreas coloniais e as particularidades políticas das potências colonizadoras. Em alguns casos, como nas colônias inglesas e na maioria das colônias francesas, o processo de independência não envolveu grandes combates armados, sendo conduzido por meio de negociações políticas entre os dirigentes europeus e as elites africanas. Em outros casos, como nas colônias portuguesas e na Argélia francesa, ocorreram lutas violentas que causaram a morte de milhares de pessoas.

Multidão comemora a reeleição de Abubakar Tafawa Balewa como primeiro-ministro nigeriano. Balewa participou das negociações com a Inglaterra pela independência da Nigéria, conquistada em 1960. Fotografia de 1959.



O sujeito na história Fela Kuti

Fela Anikulapo Ransome Kuti (1938-1997) nasceu em Abeokuta, estado de Ogun, na Nigéria. Ele participou ativamente da vida política de seu país, sobretudo por meio de suas composições musicais. Fela criou um ritmo chamado *afrobeat*, uma fusão do *jazz* estadunidense, do *funk*, da música iorubá e do *highlife* africano. Ele e sua banda Koola Lobitos (posteriormente Africa 70) tocaram na Nigéria e também nos EUA, onde conheceram participantes do Movimento Negro estadunidense.

Waring Abbott/Michael Ochs Archives/Getty Images



Fela Kuti em 1970.



Em 1967, durante a Guerra Civil da Nigéria, Fela fundou a **República Kalakuta**, uma comunidade em que ele vivia com sua família, seus amigos e os membros de sua banda. Fela declarou essa comunidade independente da ordem política nigeriana e nela montou um estúdio para gravar seus discos. Nessa época, suas músicas passaram a ter maior conotação política e de oposição ao governo, tornando-se bastante populares. Incomodados com as críticas, os governantes nigerianos deram ordem à polícia para invadir a República Kalakuta e destruir a comunidade.

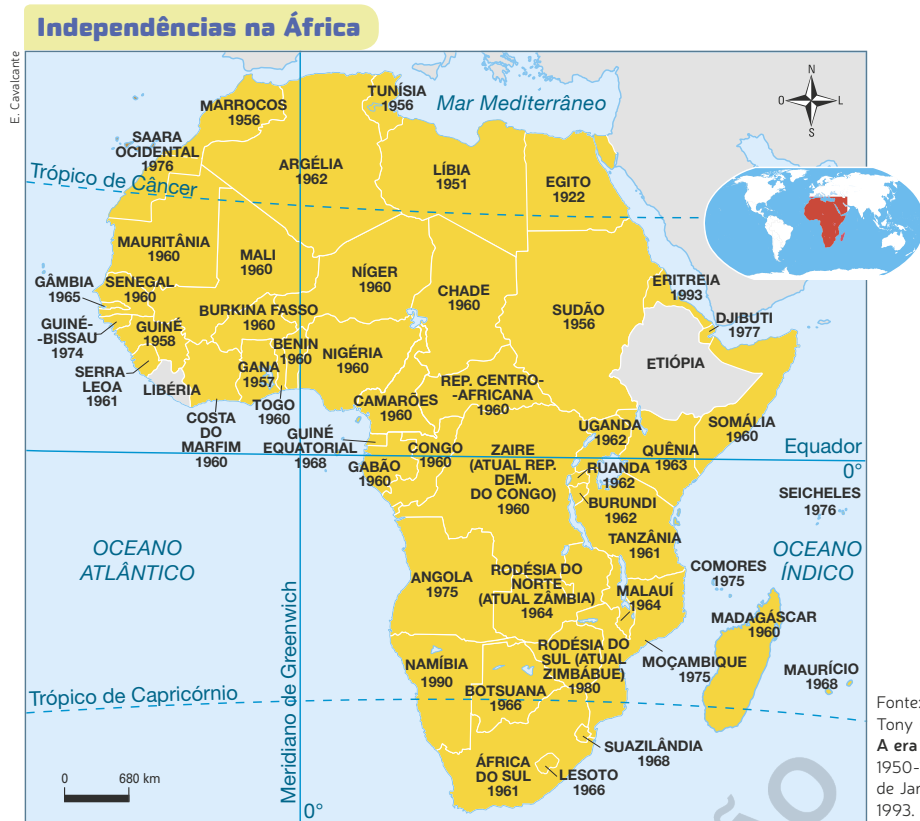
Sem abandonar seus ideais, em 1978, Fela fundou o partido Movimento do Povo e candidatou-se à presidência do país, porém não foi eleito. No início da década de 1980, Fela montou uma nova banda, a Egypt 80, e continuou abordando temas políticos e fazendo muito sucesso. Quando morreu, ele era uma celebridade na Nigéria e cerca de um milhão de pessoas compareceram ao seu enterro.



Os processos de independência

Os processos de independência na África variaram de acordo com cada lugar e cada época. Durante as lutas de independência, ocorreram conflitos armados, protestos, manifestações, greves e acordos diplomáticos.

A maioria dos países africanos tornou-se independente a partir da década de 1950. As exceções foram a Etiópia e a Libéria, que não eram colônias, e o Egito, que conquistou sua independência em 1922. Observe o mapa.



A Libéria

A história da Libéria está relacionada com a escravidão no continente americano. Esse país foi fundado em 1824 a partir da ação da *American Colonization Society*, uma organização religiosa dos Estados Unidos que incentivava ex-escravizados de origem africana a se mudarem para a África.

Em 1847, os liberianos se declararam independentes dos Estados Unidos, mas mantiveram várias características do modelo de governo estadunidense, como o sistema constitucional presidencialista.

Joseph Jenkins Roberts, primeiro presidente da Libéria, 1847.



Autor desconhecido, c. 1850. Biblioteca do Congresso, Washington, D.C. EUA

Orientações gerais

■ Sobre a história da Libéria após sua independência, comente com os alunos que seu governo e sua Constituição permaneceram próximas às características da política estadunidense até 1980, quando a elite américo-liberiana monopolizava o poder. Nesse ano, entretanto, um sargento da etnia Krahn, Samuel K. Doe, deu um golpe de estado e tomou o poder. Para isso, executou o presidente e alguns funcionários. Em seu governo, Doe promoveu os membros de sua etnia e acabou criando tensões com outros grupos étnicos.

■ Em 1989, um grupo de rebeldes liderado por um antigo aliado de Doe, Charles Taylor, invadiu a Libéria, o que desencadeou uma guerra civil sangrenta que durou de 1989 a 1996, tempo em que mais de 200 mil pessoas morreram e cerca de 1 milhão de pessoas foram para campos de refugiados nos países vizinhos.

■ Para evitar mais mortes, a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental interveio e mediu a transição para um novo governo na Libéria. Charles Taylor e seu partido venceram as eleições e ele permaneceu no poder até 2003, quando, após pressões, renunciou ao cargo e partiu para o exílio na Nigéria.



Converse com os alunos sobre os conteúdos da página e resalte que estão sendo abordados contextos diferentes, como o europeu e o africano. Isso é visível na linha do tempo apresentada, com marcadores de eventos ocorridos na Europa e na África. Essa contextualização proporciona o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 5**.

Integrando saberes

O conteúdo trabalhado permite uma articulação com o Componente curricular **Língua Portuguesa**. Peça aos alunos que investiguem sobre os países africanos que falam português. A seguir, são sugeridas algumas questões que podem ser feitas em sala de aula.

> Os países africanos que adotaram a língua portuguesa falam apenas o português?

> Caso não, quais são os dialetos locais desses países?

> Como a língua portuguesa foi inserida culturalmente nesses locais?

O site a seguir pode auxiliar nessa pesquisa e orientar o trabalho em sala de aula.

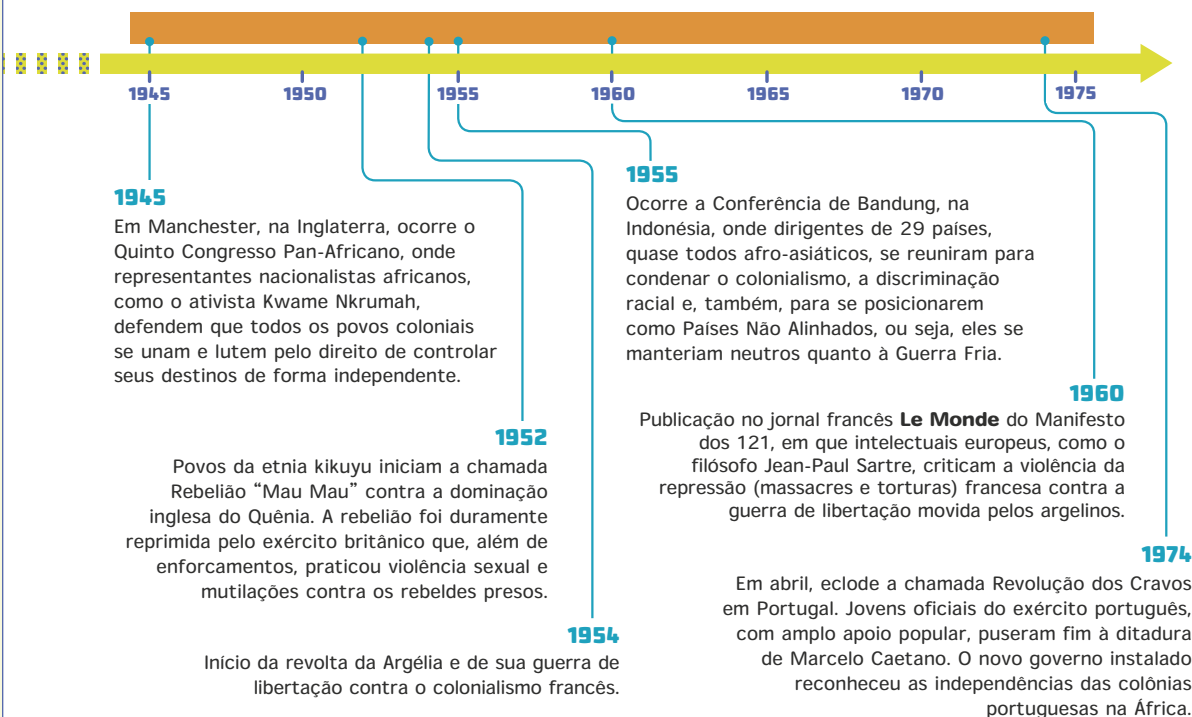
> **A língua portuguesa.**

Disponível em: <http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.4.php>.

Acesso em: 15 nov. 2018.

A África e o mundo no século XX

Veja, na linha do tempo a seguir, alguns acontecimentos que tiveram influência nos processos de independência dos países africanos.



O fim do domínio português

Algumas nações africanas estavam sob domínio português desde o século XVI. Ao longo de mais de 400 anos de domínio colonial, os africanos resistiram de diversas maneiras.

A partir da década de 1960, a luta armada ganhou força, além de outros meios de resistência, como a publicação de jornais, as greves de trabalhadores e o boicote ao pagamento de impostos. Muitas pessoas, entre estudantes, intelectuais e trabalhadores, uniram-se na luta pela independência.

Após a conquista da independência, porém, os conflitos étnicos e as disputas dos partidos políticos deram origem a guerras civis que se arrastaram pelas décadas seguintes.

Contos africanos dos países de língua portuguesa

Vários autores. São Paulo: Ática, 2009. (Para gostar de ler). A obra traz dez contos africanos que fazem parte da cultura e da tradição dos países colonizados pelos portugueses.



Soldados do Movimento Popular de Libertação da Angola, país que conquistou sua independência em 1975. Fotografia da década de 1970.

A África francesa

Após o final da Segunda Guerra Mundial, a França, assim como outros países europeus, estava arrasada e com dificuldade de reprimir os protestos e as rebeliões em suas colônias. Por isso, algumas colônias francesas, como a Tunísia, o Marrocos e a África Equatorial, conquistaram sua independência de maneira relativamente pacífica, por meio de acordos e plebiscitos, mas mesmo assim houve disputas políticas e levantes populares.

Na Argélia, no entanto, o processo de independência foi violento, com a morte de milhares de pessoas ao longo de oito anos de conflitos armados entre europeus e argelinos.

A retirada belga

No processo de independência das colônias da Bélgica houve a importante participação da população por meio da organização de partidos e da mobilização por direitos políticos. Ocorreram diversos confrontos de rua em que membros de grupos étnicos rivais lutaram entre si, instigados pelos colonizadores.

Essa estratégia dos belgas provocou muitas mortes e desestabilizou o movimento de emancipação política. A independência do Congo foi decidida em uma conferência realizada na cidade de Bruxelas, na Bélgica, em janeiro de 1960. Nessa ocasião, autoridades belgas e chefes políticos congolese estabeleceram a data de 30 de junho de 1960 para a saída dos colonizadores do país.

O fim do domínio inglês

Nas colônias inglesas, o sistema de administração colonial era indireto, ou seja, não era um inglês que governava: o chefe nativo local continuava no poder, desde que colaborasse com as autoridades inglesas. Esse meio de dominação garantiu processos de independência relativamente pacíficos, como foi o caso da Nigéria e de Serra Leoa.

Em outros países houve boicotes, greves e manifestações, como as promovidas no Quênia em 1951, em que milhares de manifestantes foram presos e muitos morreram ao resistir às forças coloniais.



Ahmed Ben Bella, líder da resistência contra a França e primeiro presidente da Argélia. Nessa fotografia, de 1962, ele aparece ao lado de sua mãe.



Manifestação popular pela independência do Congo, 1960.



Líderes africanos comemoram a independência do Quênia, conquistada em 1963.

Orientações gerais

■ O texto abaixo aborda o contexto histórico que culminou na **Guerra de Independência da Argélia**, mencionada nesta página.

[...]

O Partido Comunista Argelino teve papel de destaque na formação do nacionalismo na colônia, agiu conforme as diretrizes do Partido Comunista Francês, mas foi posto na ilegalidade em 1939.

[...] Em 1943, Abbas lançou o “Manifesto do Povo Argelino” que tinha como fundamento a autodeterminação dos argelinos e a condenação da colonização francesa. Neste documento é chamado o povo para a formação de um Estado democrático e liberal.

No decorrer da Segunda Guerra Mundial, muitos soldados argelinos haviam sido enviados para combater o Eixo, pois acreditavam que o país seria libertado do domínio francês após a vitória dos Países Aliados. Eles confiaram nas promessas feitas pelos comandantes militares da França Livre e que foram fortemente defendidas pelo general Charles de Gaulle, que havia promovido melhorias sociais e políticas na colônia, mas não agradaram as expectativas da população.

Após o término do conflito mundial, a França recusou-se a conceder a independência da Argélia, o que provocou diversas manifestações nas maiores cidades que foram duramente reprimidas pelas forças francesas.

As falsas promessas feitas pela França e a repressão a um protesto inicialmente pacífico geraram forte descontentamento, fazendo com que os argelinos revidassem atacando

alguns centros de colonização, o que levou à morte de colonos europeus.

[...]

Diante de manifestações e revoltas da população, o governo francês não abriu mão do controle da sua colônia. O ideal de “Argélia francesa” prevalecia entre membros do go-

verno que defendiam “todos os meios para salvar a França”.

[...]

SAMPAIO, Thiago Henrique. O discurso de Jean-Paul Sartre sobre o colonialismo francês e a Guerra de Independência da Argélia (1954 - 1962).

Filogenese, São Paulo, Unesp, v. 6, n. 1, 2013, p. 30-31. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/thiagosampaio.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.



Orientações gerais

▪ Aproveite a finalização do tema sobre as independências na África e, como forma de **avaliar a aprendizagem**, peça aos alunos que elaborem uma linha do tempo sobre o assunto. Eles devem destacar qual o país independente, quando houve a independência, como foi conquistada e que país exercia o domínio sobre aquele território.

Alemães, italianos e espanhóis perdem suas colônias

Após a derrota na Primeira Guerra Mundial, a Alemanha perdeu o domínio sobre suas colônias africanas, que ficaram sob mandato dos países Aliados: Inglaterra, França e Bélgica. Essas colônias conquistaram suas independências durante as décadas de 1950 e 1960.

Já no final da Segunda Guerra Mundial, foi a Itália que perdeu o domínio sobre suas colônias. A Líbia, a Eritreia e a Somália passaram a ser administradas pela ONU. Nesses países, os processos de independência se arrastaram pelas décadas seguintes.

Nas colônias espanholas, livrar-se do domínio europeu não representou necessariamente autonomia política. No caso do Saara Espanhol, por exemplo, o poder passou dos europeus para os países vizinhos, Marrocos e Mauritânia, em 1976.

Houve reação dos nativos saarauís que, apesar de se organizarem em exércitos contra a ocupação, foram derrotados. Em 1979, o Marrocos consolidou a dominação do território, atualmente chamado Saara Ocidental. A dominação existe até hoje e enfrenta a resistência de movimentos pró-independência.

Enquanto isso... na Ásia

No período em que as novas nações africanas consolidavam sua independência política, muitos países da Ásia também estavam se tornando independentes. Durante a Segunda Guerra Mundial, o imperialismo japonês havia estabelecido zonas de ocupação em várias regiões asiáticas.

O domínio japonês estimulou o surgimento de grupos nacionalistas “nativos”, que colaboraram com os Aliados para expulsar os japoneses de seus territórios. Com o fim da guerra, esses grupos nacionalistas asiáticos passaram a lutar contra as antigas potências europeias pela sua independência.

Assim como ocorreu na África durante a Guerra Fria, os Estados Unidos e a União Soviética fomentaram movimentos de independência na Ásia por meio de apoio financeiro, logístico e militar, procurando atrair os novos países independentes para suas respectivas áreas de influência.



A Malásia foi dominada pelo Japão e, depois, pela Inglaterra. Em agosto de 1957, conquistou sua independência. Ao lado, malaios comemoram o aniversário da independência de seu país em Kuala Lumpur, 2016.



Encontro com... Geografia

União Africana

Em 1963, durante os processos de consolidação das independências dos países africanos, foi criada a Organização pela Unidade Africana (OUA). Essa instituição era formada por diversos países do continente e tinha como objetivos principais a solidariedade regional, a cooperação e a integração entre os países-membros e a eliminação de estruturas coloniais do território africano. Ela também tinha a função de mediar conflitos étnicos e territoriais decorrentes do processo de colonização.

Leia o texto a seguir, que traz informações sobre o papel dessa instituição nos movimentos de apoio às independências.

[...]

Os Estados-membros aceitaram acolher os militantes do movimento de libertação, financiar o treinamento militar, os estudos ou a formação profissional destes militantes, autorizar a passagem em seu território de voluntários e materiais destinados a ajudarem estes movimentos. Eles engajaram-se em trabalhar para a unificação dos movimentos de libertação a fim de aumentar a eficácia do seu combate. [...]

MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe. *História geral da África: África desde 1935*. Brasília: Unesco, 2011, v. 8, p. 907.

Em 2002, a Organização pela Unidade Africana foi reestruturada e entrou em vigor oficialmente outra instituição, chamada União Africana (UA). Além dos princípios herdados da organização anterior, a União Africana tem como proposta a integração econômica e a adequação do mercado africano à dinâmica da globalização.



Líderes de países africanos durante reunião da União Africana, Etiópia, 2013.

- Em grupo, realizem uma pesquisa sobre a União Africana. Procurem descobrir: quais são os países-membros e quais países não fazem parte da UA e por quê; como é a bandeira da UA e o que ela representa; qual é o papel dessa organização nos dias de hoje. Depois, elaborem um texto coletivo com as informações pesquisadas e apresentem-no aos colegas. [Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.](#)

205

Orientações gerais

- Sobre a **União Africana**, abordada nesta seção, leia o texto a seguir. [...]

A ideia da criação da UA inspira-se na ideologia do pan-africanismo. Segundo Visentini, sua fundação se insere no contexto da necessidade de uma organização capaz de fazer frente aos desafios potencializados pela situação gerada pelo encerramento do conflito bipolar [...].

Ante este novo contexto, a organização teria sido criada com o intuito de corrigir o legado negativo deixado pela antecessora OUA e recolocar a África no novo cenário que se vislumbrava. Com sede em Abis Abeba (Etiópia), compõem a UA todos os Estados africanos, à exceção do Marrocos. Com a admissão da República Árabe Saarauí Democrática (não reconhecida pela ONU), a organização totaliza 53 membros.

[...]

Com todo o aparato institucional implementado, cabe à União Africana desempenhar um papel de liderança no continente no que diz respeito, sobretudo, à harmonização e racionalização de políticas e programas de intercâmbio de experiências, de fortalecimento e capacidades institucionais. Assim sendo, a Comissão da UA foca especialmente na paz e segurança, desenvolvimento social, questões ligadas à igualdade de gênero e água [...].

HAFFNER, Jacqueline A. H.; VIANA, Genivone Etny Sequeira. União Africana (U.A.): desafios e oportunidades da integração. *Conjuntura Austral*. v. 4, n. 20, out./nov. 2013, p. 70-72. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/viewFile/38134/27328>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Resposta

Se julgar conveniente, estabeleça um prazo de dois dias para a entrega da pesquisa e oriente os grupos a buscar essas informações em livros, revistas e sites. Peça-lhes que, com o resultado da pesquisa, apresentem um mapa do continente africano com a localização

de cada um dos países-membros. Além disso, comente que, além do texto coletivo, eles podem elaborar cartazes contendo fotografias e demais imagens relacionadas à União Africana e apresentá-los ao restante da turma.

Ao problematizar o uso do termo **descolonização** para se referir às independências dos países africanos, a seção propicia o desenvolvimento da **competência específica de História 6**, pois visa à compreensão e problematização do campo da historiografia.

Orientações gerais

■ Para complementar o assunto da seção, leia o texto abaixo, que comenta sobre o conceito de **descolonização**.

[...] Termo empregado para caracterizar a emancipação das colônias europeias localizadas nos continentes asiático e africano e que, após a segunda guerra mundial [...], alcançou grande impulso. [...] Os objetivos da colonização encerravam uma visão eurocêntrica, através de vários tipos de dominação com vistas à obtenção de matérias-primas e à abertura de novos mercados. Os caminhos da descolonização, a par da resistência e das ideias de uma elite intelectual formada nos países dominados, deságuam, inevitavelmente, no término da segunda guerra mundial, cujo impacto levou, em poucos anos, à emancipação política das colônias asiáticas e africanas. [...]

AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. **Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997, p. 138.

Resposta

■ Segundo o texto, uma visão eurocêntrica é uma interpretação histórica construída a partir do ponto de vista europeu, ou seja, desconsiderando a perspectiva dos povos africanos.



É comum encontrarmos a expressão “descolonização” para fazer referência aos processos de independência dos países africanos. Essa expressão, no entanto, pode induzir a uma visão eurocêntrica sobre o processo de independência africana, pois leva a crer que esse fato histórico ocorreu por causa da iniciativa dos europeus.

Leia o texto.

[...]

No seu nascedouro, a palavra descolonização já vem carregada de ideologia, parecendo definir um destino histórico dos povos colonizados: depois de ter colonizado, o europeu descoloniza, estando, pois, implícita a vontade do país colonizador de abrir mão de pretensos direitos adquiridos em determinado momento. A generalização do termo implica, de certa forma, uma interpretação eurocêntrica da História, ou seja, a noção de que só a Europa possui uma História ou é capaz de elaborá-la. Os outros não têm História: nem passado a ser contado nem futuro a ser elaborado.

[...]

LINHARES, Maria Yedda. Descolonização e lutas de libertação nacional. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org.). **O século XX. O tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. v. 3. p. 41.

Valerim Sobolev/ITAR-TASS/TopFoto/Keystone



Como reconheceu a historiadora Maria Yedda Linhares, descolonização passa a ideia de que as metrópoles teriam concedido por vontade própria a independência aos africanos. No entanto, essa interpretação nega as lutas que ocorreram, e mesmo o fato de que, até nas independências negociadas politicamente, foram fundamentais a pressão e a resistência dos povos colonizados.

Pessoas reunidas durante uma manifestação pela independência do Sudão. Fotografia da década de 1950.

Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.

- De acordo com o texto, o que significa ter uma interpretação eurocêntrica da História?





Os países africanos independentes

O continente africano é habitado por uma grande diversidade de grupos étnicos. Esses grupos são bastante **heterogêneos** no aspecto cultural, porém, no que diz respeito às suas independências, apresentam muitas características em comum.

Os países da África foram definidos com base nos processos de independência ocorridos ao longo do século XX. Contudo, mesmo depois de conquistadas as independências, muitas das fronteiras artificiais criadas pelos europeus foram mantidas. Essas fronteiras desrespeitavam a distribuição tradicional dos povos no continente e acabaram colocando pessoas de etnias diferentes em um mesmo país, o que contribuiu para o surgimento de vários conflitos.

As relações de dependência permanecem

As potências imperialistas utilizaram diversos meios para conservar sua influência política, econômica e militar na África. Nesse sentido, muitos representantes dos governos e das empresas privadas das potências imperialistas se empenharam em manter relações vantajosas com os países recém-independentes.

Em grande parte da África, novas elites africanas surgiram dessas relações. Esse grupo geralmente era proprietário de indústrias, bancos e fazendas e manteve o modelo de exploração econômica implantado pelas antigas elites europeias, fundamentado em latifúndios monocultores e em empresas multinacionais que exploram os recursos do país e industrializam as matérias-primas. A produção agrária e industrial praticada nesses moldes é voltada para a exportação. Por isso, apesar de muitos países africanos serem, por exemplo, notáveis produtores de alimentos, grande parte da população não tem acesso a esses produtos. Dessa forma, muitas nações da África são dependentes da importação de produtos essenciais, como alimentos, roupas e medicamentos.

Na Tanzânia, grande parte da produção agrícola é destinada à exportação. Um dos principais produtos exportados é a castanha-de-caju. Na imagem abaixo, mulheres trabalhando em uma fábrica de beneficiamento de castanha-de-caju para exportação. Fotografia de 2005.

Heterogêneo: diversificado, cuja composição não é uniforme.

Sugestão de atividade

Muitas das fronteiras territoriais dos países africanos, no pós-independência, não consideraram a **divisão étnica** do continente. Portanto, muitos países na atualidade apresentam uma infinidade de etnias e uma grande diversidade cultural. Esse fator é de grande importância para se compreender muitos dos conflitos que envolvem a África nos dias atuais. Para explorar esse tema, peça aos alunos que façam uma pesquisa de acordo com o roteiro a seguir.

a) Divida a turma em 4 grupos e peça a cada grupo que escolha um país africano que já tenha passado por um conflito étnico.

b) Cada grupo deverá investigar, na internet, em livros e revistas, informações sobre o país escolhido, por exemplo: Como são as relações entre as principais etnias que formam o país? Como se estrutura essa diversidade cultural no dia a dia das pessoas? Isso afeta a convivência social? De que maneira? Por que o país obteve tal configuração territorial? Ainda existem conflitos étnicos na região?

c) Peça a cada grupo que componha um texto com as principais informações pesquisadas.

d) Depois, cada grupo poderá compartilhar o texto com o restante da turma.



Gideon Mendel/Corbis Historical/Getty Images



Orientações gerais

As páginas apresentam várias imagens do continente africano. Auxilie os alunos na leitura desses recursos, analisando as situações que foram fotografadas. Primeiramente, mostre a eles em um mapa os locais de cada fotografia: Egito (Cairo e Alexandria), Quênia, Camarões. Depois, observe com os alunos as imagens, ressaltando as cenas representadas. Converse sobre o Islamismo na África, abordando quais são os países islâmicos e em quais outros países o Islamismo está presente. Ressalte a presença e movimentação de produtos no porto de Alexandria. Aborde a questão do turismo ecológico e sua importância para a economia de alguns países africanos; sobre a importância da preservação de costumes tradicionais das culturas africanas e, por fim, sobre aspectos das regiões de savanas na África.



A África pós-independência

Os países africanos, ao se tornarem independentes, passaram por importantes mudanças, enquanto alguns aspectos relacionados a seus costumes e modos de vida se mantiveram. Veja, a seguir, algumas características das principais regiões da África independente.



Dahia Mustafa/Shutterstock.com

Norte da África

Os países independentes do Norte da África são bastante integrados, pois a maioria de sua população segue a tradição cultural muçulmana.

Muçulmanos rezam em uma mesquita na cidade do Cairo, Egito, 2017.

O Norte da África é uma região estratégica (no litoral do mar Mediterrâneo), pois os países independentes mantiveram os contatos comerciais estabelecidos há séculos com povos da Europa e do Oriente Médio.

As cidades e as indústrias se desenvolveram principalmente nas regiões ricas em petróleo (no Egito, na Argélia e na Líbia) e também nas áreas próximo às margens do rio Nilo, cujo solo é fértil para a agricultura.



GTS Productions/Shutterstock.com

Porto em Alexandria, Egito.

208



África Oriental

Na África Oriental habitam, além das etnias africanas, asiáticos (principalmente muçulmanos do Oriente Médio) e descendentes de colonizadores europeus.

Atualmente, os países da África Oriental têm sofrido com a chamada “guerra pela água”, uma disputa de diversos países pelo domínio de nascentes, rios e poços. O Quênia é o país de maior destaque na região, em cujos parques e reservas naturais ocorre a exploração do turismo ecológico.

África Central

Na África Central, convivem muçulmanos, cristãos descendentes de europeus e grupos que preservam culturas e religiões tradicionais africanas.

A região é bastante rica em diamante, além de cobre, urânio, manganês e petróleo. As vegetações predominantes são as savanas e as florestas tropicais. Apesar da baixa densidade demográfica, esses territórios vêm se deteriorando por causa da exploração predatória de seus recursos.



Habitantes de um vilarejo em Camarões, África Central, que preservam os costumes tradicionais da região. Fotografia de 2012.



Turistas observam elefante em uma reserva natural no Quênia, 2018.



Fotografia de savana africana, no Parque Nacional Benoue, Camarões.

Sugestão de atividade

Exposição

Como forma de **avaliar** se os alunos estão compreendendo o conteúdo, proponha a eles uma atividade de pesquisa, com a finalidade de montar uma exposição cultural sobre a África no pós-independência.

a) Divida a turma em grupos, de modo que cada um pesquise sobre um aspecto diferente que será mostrado na exposição.

b) Sorteie os temas entre os grupos. Podem ser pesquisados aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos das regiões africanas (Norte da África, África Oriental, África Central, África Ocidental e Sul da África).

c) Após pesquisar sobre o tema solicitado, os alunos deverão elaborar cartazes em papel *kraft*, incluindo imagens e textos sobre o aspecto e região que pesquisou.

d) Por fim, escolham um espaço na escola onde todos possam visualizar a exposição, de modo a difundir o conhecimento sobre a África.

É possível avaliar a aprendizagem dos alunos ao longo do processo da montagem da exposição. Assim, conforme eles forem apresentando dificuldades, retome o conteúdo para esclarecimentos.



■ A história de Serra Leoa é marcada por violentas disputas pelo monopólio da extração de seus diamantes. O país passou por uma guerra civil durante dez anos, na qual partidos opostos disputavam o poder. Os conflitos envolveram rebeldes engajados, civis e crianças, que eram drogadas para atuar como soldados nos combates. No início da década de 1990, a Frente Revolucionária Unida (RUF) obtinha recursos para comprar armas por meio da exploração das minas de diamantes, controlando seu comércio. A aprovação de uma Constituição para o país, em 1991, dá início a um curto processo de redemocratização. No ano seguinte, em 1992, um golpe militar levou o capitão Valentine Strasser ao poder. A partir de então, teve início uma guerra civil no sudeste do país, liderada pela RUF. Os anos seguintes foram marcados por eleições, tentativas de golpe, contragolpe e mudanças de governo.

■ Em 2002, Ahmad Tejan Kabbah, do Partido do Povo de Serra Leoa (SLPP), anunciou, com a ONU, a instalação de um tribunal de crimes de guerra. Nesse ínterim, o FMI anulou 80% da dívida externa e Kabbah foi eleito presidente com 70% dos votos. Atualmente, o país ainda sofre com o contrabando de diamantes, controlado pela RUF. O partido obtém o lucro de milhões de dólares com a exportação ilegal do minério, principalmente para a Libéria. Apesar de o governo liberiano negar o contrabando, dados do *Higher Diamond Council*, em Antuérpia (Bélgica), apontam para uma que-

da nas exportações dos diamantes de Serra Leoa de US\$ 66 milhões de dólares para US\$ 31 milhões, em 1999, enquanto na Libéria — que não produz diamantes — as exportações aumentaram em 30 milhões de dólares. Esses dados refletiram-se nas condições pós-guerra civil de Serra Leoa, que perdeu até 300 milhões de dólares com o tráfico anualmente.

África Ocidental

Na África Ocidental formaram-se vários países habitados por diferentes grupos étnicos. Próximo ao continente, no oceano Atlântico, há diversas ilhas que ainda permanecem como possessões de países europeus.

A região já foi bastante rica em minérios, mas a exploração desenfreada esgotou grande parte das reservas, restando apenas o petróleo, na Nigéria, e o diamante, em Serra Leoa. Nas regiões interioranas da África Ocidental ainda existem os tradicionais mercados ao ar livre, geralmente em frente às antigas mesquitas islâmicas.



Mulher em mercado tradicional na Costa do Marfim, 2013.

Sul da África

A região Sul da África é composta por cerca de dez países, entre eles África do Sul, Angola, Madagascar, Moçambique, Namíbia e Zimbábue. A África do Sul é o país mais industrializado do continente, com grande produção nas áreas automobilística, siderúrgica e química. As indústrias sul-africanas são, em sua maioria, multinacionais que se instalaram no país na época da Guerra Fria.

Atualmente, a África do Sul é o país mais industrializado da África. Vista da cidade de Joanesburgo, África do Sul, 2013.



O apartheid

A África do Sul tornou-se mais conhecida internacionalmente pelo *apartheid*, um regime que oficializou a segregação racial. Esse regime, implantado em 1948 pela elite de origem europeia, privava a população negra de direitos e a impedia de frequentar os mesmos lugares que os brancos. Graças às lutas promovidas pelo Movimento Negro da África do Sul, e também por causa da pressão internacional, o *apartheid* foi abolido no início da década de 1990.



Per-Anders Petersson/Corbis News/Getty Images

Invictus

Direção de Clint Eastwood, 2009. (133 min).
O filme narra o esforço de Mandela para aproximar negros e brancos na África do Sul, logo após o fim do *apartheid*.

Estudantes em uma universidade em Suazilândia, no sul da África. Antes do fim do *apartheid*, essa instituição podia ser frequentada somente por pessoas brancas. Fotografia de 2013.

O sujeito na história Nelson Mandela

Uma das pessoas mais conhecidas por seu engajamento na luta contra o *apartheid* foi o sul-africano Nelson Mandela (1918-2013). Nascido em uma aldeia do distrito de Umtata, conheceu desde cedo a opressão por parte da elite branca que governava a África do Sul.

Mandela tornou-se advogado e passou a defender os direitos dos negros. Por causa de sua atuação política contra o *apartheid* no início da década de 1960, foi condenado à prisão perpétua, mas não deixou de atuar no combate à segregação. Ele ficou preso por cerca de 30 anos, sendo libertado apenas em 1990, nos anos finais do regime do *apartheid*.

Ao sair da prisão, Mandela foi eleito presidente do Congresso Nacional Africano. Ele garantiu o direito dos negros de votar nas eleições e, em 1994, foi eleito o primeiro presidente negro da África do Sul.



Nelson Mandela, 1990.

Dario Mitiidieri/Photonica World/Getty Images

■ O texto abaixo complementa o assunto sobre o *apartheid* imposto aos africanos. Leia-o para aprofundar seus conhecimentos.

Com o início da exploração marítima iniciada no século XV foi possível o conhecimento de novos continentes e das suas possibilidades de enriquecimento da Europa. A consequência foi o impacto visível dessa exploração em diversas regiões, no continente africano especialmente, onde os navios eram abastecidos de mão de obra escrava e a terra era explorada em busca de minerais preciosos para os centros urbanos europeus e que virou alvo de disputa entre países da Europa ao longo de séculos. O contato da África com essas culturas diversas contribuiu para tornar sua própria cultura ainda mais heterogênea e diversificada e fortalecer-se culturalmente mesmo em meio a dor. O continente é tão rico culturalmente e tão diverso que é um erro tratá-lo como um bloco homogêneo.

Não sendo o bastante a intensa exploração e degradação do continente africano, lhes foi tirado o direito sobre a própria terra durante o *apartheid*. A África do Sul sentiu os impactos desse triste período ainda mais fortemente. Apesar dos negros serem uma maioria numérica, os brancos tinham a posse de 87% das terras, maior poder econômico e social, ocupavam a maior parte das vagas em escolas e universidades e livre acesso a maior parte do país. Nascer negro no período do *apartheid* significava ser isento de qualquer oportunidade. Permaneceu

dessa forma até manifestações e protestos no século XX e o fim desse período sombrio só se deu em 1990. O fim da escravidão no mundo Ocidental não resolveu a desigualdade racial que permanece até os dias atuais.

[...]

SOUSA, Luana Lima. Apartheid e questões raciais em Gem Squash Tokoloshe. In: Congresso internacional de história, 5., 2016, Goiás. *Anais...* Goiás: UFG, 2016, p. 8. Disponível em: <http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1477948058_ARQUIVO_artigojatai.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.



Esta seção aborda com os alunos o Tema contemporâneo **Diversidade cultural**, ao apresentar-lhes diversos artistas africanos e suas produções. Promova uma reflexão com os alunos sobre a importância de a arte africana buscar criar uma identidade própria no contexto do pós-independência. Converse sobre a riqueza e multiplicidade cultural existente na África e como a criação de uma identificação cultural com seus artistas reforça os laços de solidariedade entre as nações africanas. Cuide para que não sejam promovidos estereótipos, tanto sobre a arte quanto sobre o continente. Privilegie um diálogo com foco na empatia e no acolhimento da diversidade, contemplando, assim, a **competência geral 9**.

Orientações gerais

■ Para complementar a seção, leia o texto a seguir para os alunos. Ele traz um relato do escritor Mia Couto sobre suas experiências em Moçambique, durante o contexto de independência.

[...] Na minha casa vivíamos paredes-meias com o medo, perante a ameaça de prisão que pesava sobre o meu pai que era jornalista e nos ensinava a não baixar os olhos perante a injustiça. A independência nacional era para mim o final desse universo de injustiças. Foi por isso que abracei a causa revolucionária como se fosse uma predestinação. Cedo me tornei um membro da Frente de Libertação de Moçambique e a minha vida foi, durante um tempo, guiada por um sentimento épico de estarmos criando uma sociedade nova.

No dia da Independência de Moçambique eu tinha 19 anos. Alimentava, então, a expectativa de ver subir num mastro uma

Explorando o tema

A arte africana pós-independências

O continente africano é formado por uma grande diversidade de povos e línguas. Isso se reflete nas manifestações artísticas, que são muito variadas. No entanto, quando os países africanos conquistaram suas independências, seus artistas procuraram criar uma identidade cultural que unisse os povos do continente e que fortalecesse o sentimento anti-imperialista.

O cinema

Após o período de independências, as produções cinematográficas africanas procuravam combater os **estereótipos** reproduzidos pelo cinema ocidental, que geralmente retratava os povos africanos de maneira preconceituosa e racista. Assim, muitos cineastas africanos procuraram debater a realidade social, econômica e política do período pós-colonial, e também o preconceito contra o negro. Esse é o caso do cineasta e escritor senegalês Ousmane Sembène (1923-2007). Também conhecido como “pai do cinema africano”, Ousmane tinha clareza da importância da arte como meio de denunciar os problemas sociais de seu país. Os temas de seus filmes giram em torno da história do colonialismo na África, críticas sociais e exaltação da força das mulheres africanas.

Estereótipo: ideia preconcebida sobre alguém com base em generalizações.

A pintura e a escultura

Diante da nova situação dos países independentes, os artistas africanos procuraram refletir acerca das mudanças políticas e sociais que estavam acontecendo em seus países naquela época. Além disso, buscaram compreender a relação entre essas mudanças e a formação de identidades culturais dos povos africanos.

A fim de resgatar as antigas tradições africanas, as obras de arte produzidas logo após a independência eram inspiradas em narrativas épicas e mitológicas. À identidade própria das pinturas e esculturas criadas nesse período também se soma certa influência da arte ocidental. Nessa época, foram criadas escolas de arte em alguns países do continente africano, o que facilitou o contato entre artistas de diferentes nacionalidades e favoreceu a troca de experiências entre eles.

Fotografia de um artista produzindo pintura em estilo tingatinga na Tanzânia, 2005. Esse estilo de arte deriva do trabalho de Edward Saidi Tingatinga (1932-1972), artista tanzaniano que privilegiava temas africanos em suas obras.



212

bandeira para o meu país. Eu acreditava, assim, que o sonho de um povo se poderia traduzir numa simples bandeira.

Na noite de 24 de Junho, juntei-me a milhares de outros moçambicanos no Estádio da Machava para assistir à proclamação da Independência Nacional, que seria anunciada na voz rouca de Samora Moisés Machel. O anúncio estava previsto para a meia-noite em ponto. Nascia o dia, alvorecia um país. Passavam 20 minutos da meia-noite e ainda Samo-

ra não emergira no pódio. De repente, a farda guerrilheira de Samora emergiu entre os convidados. Sem dar confiança ao rigor do horário, o Presidente proclamou: “às zero horas de hoje, 25 de Junho...”. Um golpe de magia fez os ponteiros recuarem. A hora ficou certa, o tempo ficou nosso.

Não esqueço nunca os rostos iluminados por um irrepetível encantamento, não esqueço os gritos de euforia, os tiros dos guerrilheiros anunciando o fim de todas as guerras.



A literatura

O contato com a cultura imposta pelos colonizadores acabou influenciando as produções literárias africanas, principalmente no que diz respeito ao idioma em que essas obras são escritas. Por exemplo, Chinua Achebe, um escritor nigeriano, escreveu vários livros em inglês; Ahmadou Kourouma, escritor nascido na Costa do Marfim, produziu livros em francês. Porém, nessas obras geralmente são abordados temas ligados ao anti-imperialismo, e são feitas críticas aos regimes ditatoriais implantados em muitos países depois da independência, além de denúncias de violência dos europeus contra a população desses países.

Além disso, a nigeriana Flora Nwapa e a sul-africana Bessie Head escreveram sobre a submissão da mulher em algumas sociedades africanas e reivindicaram maior participação feminina na economia e na política.

Além da produção literária, muitos escritores tiveram importante participação política. O moçambicano Mia Couto, por exemplo, participou ativamente do processo de independência de seu país; os angolanos Viriato da Cruz e Antônio Jacinto atuaram na luta pela libertação de Angola e Agostinho Neto foi o primeiro presidente deste país.

A música

O continente africano apresenta grande variedade musical. Estilos e ritmos da África deram origem e influenciaram diversos outros ritmos musicais existentes em todo o mundo. Os músicos africanos também receberam influência de gêneros musicais de outras regiões do mundo para compor suas músicas. O músico senegalês Baaba Maal, por exemplo, iniciou sua carreira compondo em *pulaar*, a língua de seus antepassados. Porém, em outros trabalhos ele misturou à sua música diversos gêneros, como a salsa cubana e ritmos jamaicanos.

Veja as respostas das questões nas orientações para o professor.

- De que maneiras a arte africana pós-independências manifestou o sentimento anti-imperialista no continente? Cite exemplos.
- Você já ouviu falar ou conhece o trabalho de algum dos artistas citados nessas páginas? Comente com os colegas.

Havia festa, a celebração de sermos gente, termos chão e merecermos céu. Mais que um país celebrávamos um outro destino para nossas vidas. Quem tinha esperado séculos não dava conta de vinte minutos a mais.

Trinta anos é quase nada na história de um país. Estamos já distantes da injustiça colonial. Mas estamos ainda longe de cumprir o sonho que nos fez cantar e dançar na noite de 25 de Junho. Uma parte dessa expectativa ficou

por realizar. Hoje já não acorreríamos com a mesma fé para celebrar uma nova anunciação. Mas isso não quer dizer que estamos menos disponíveis para a crença. Estaremos, sim, mais conscientes que tudo pede um caminho e um tempo.

[...]

COUTO, Mia. Moçambique – 30 anos de independência: no passado, o futuro era melhor?. *Via Atlântica*, São Paulo, USP, n. 8, 16 dez. 2005, p. 191-192. Disponível em: <www.revistas.usp.br/viaatlantica/articulo/view/50020/54152>. Acesso em: 12 nov. 2018

John Prieto/The Denver Post/Getty Images



Fotografia da escritora nigeriana Flora Nwapa, 1973.



Art Capri

Baaba Maal durante uma apresentação na Inglaterra, 2007.

213

Orientações gerais

■ Para ampliar o assunto da literatura africana, sugira aos alunos que acessem os sites listados abaixo sobre esse tema.

■ **Para conhecer a literatura africana.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/artigo/paraconheceraliteratura-africana/>>. Acesso em: 14. nov. 2018.

■ **A literatura africana.** Episódio da série Nova África, na TV Brasil. Disponível em:

<<http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/a-literatura-africana>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

■ **10 obras fundamentais da literatura africana de Língua Portuguesa.** Disponível em: <www.geledes.org.br/10-obras-fundamentais-da-literatura-africana-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Respostas

a) Os artistas procuraram criar um sentimento de identidade cultural entre os povos africanos, debatendo temas como o racismo e a realidade social por meio do cinema, teatro e literatura, por exemplo.

b) Resposta pessoal. Caso os alunos não tenham conhecimento desses artistas, faça com eles uma pesquisa sobre o estilo tingatinga de pintura. Posteriormente, peça-lhes que produzam ilustrações baseadas nesse estilo. Encerrada a atividade, verifique a possibilidade de expor os trabalhos dos alunos em um mural da escola.



Material digital

■ Ao finalizar o trabalho com este capítulo, proponha aos alunos a realização da **avaliação 3** do material digital, que contempla os conteúdos referentes aos capítulos **7, 8 e 9**.

BNCC

Auxilie os alunos na leitura do texto citado na atividade **6** e na observação da fotografia. A utilização de recursos textuais e imagéticos possibilita aos alunos o desenvolvimento da utilização de diversas linguagens para o desenvolvimento da argumentação e do raciocínio espaço-temporal, o que condiz com a **competência específica de Ciências Humanas 7**.



Atividades

1. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, as potências imperialistas europeias estavam enfraquecidas. Elas enfrentavam uma grave crise econômica e, além disso, tinham que investir grandes quantias de dinheiro na reconstrução das cidades que haviam sido bombardeadas e destruídas. Nesse contexto, os países imperialistas já não tinham condições de reprimir os movimentos de independência em suas colônias na África e na Ásia.

Exercícios de compreensão

1. Explique quais são as relações entre as independências dos países africanos e o fim da Segunda Guerra Mundial.
2. De que maneiras EUA e URSS influenciaram os processos de independência da África?
3. Explique o que foram o pan-africanismo e o pan-arabismo.
4. Por que o termo “descolonização” não é adequado para se referir às independências dos países africanos?
5. Explique por que, após as independências, ocorreram vários conflitos étnicos na África.

4. O termo “descolonização” pode induzir a uma visão eurocêntrica sobre o processo de independência africana, pois leva a crer que as independências desses países ocorreram pela iniciativa dos europeus. Esse termo passa a ideia de que as metrópoles teriam concedido, por vontade própria, a independência aos africanos. No entanto, essa interpretação ignora as lutas que ocorreram, e mesmo o fato de que, até nas independências negociadas politicamente, foram fundamentais a pressão e a resistência dos povos colonizados.

Expandindo o conteúdo

6. Leia o texto a seguir e observe a imagem.



mark reisterer/Shutterstock.com

[...] A política de *apartheid* havia criado uma ferida profunda e perene no meu país e no meu povo. Todos nós passaremos muitos anos, senão gerações, nos recuperando daquele ferimento profundo. [...] Na África do Sul, um homem de cor que tentasse viver como um ser humano era punido e isolado. Na África do Sul, um homem que tentasse cumprir seu dever com o seu povo era inevitavelmente arrancado do convívio de sua família, de seu lar e era forçado a viver uma vida em separado, uma existência na penumbra do mistério e rebelião. [...]

A verdade é que ainda não estamos livres; meramente conseguimos a liberdade de sermos livres, o direito de não sermos oprimidos. Ainda não demos o passo final da nossa jornada, mas o primeiro passo em uma estrada mais longa e ainda mais difícil. [...]

MANDELA, Nelson. **Longa caminhada até a liberdade**. Tradução: Paulo Roberto Maciel Santos. Curitiba: Nossa Cultura, 2012. p. 760, 762-764.

5. Os países que foram instituídos na África após as independências não seguiam as delimitações étnicas da população e muitas das fronteiras artificiais criadas pelos europeus foram mantidas. Dessa forma, diversos conflitos envolvendo a contestação dessas delimitações territoriais, por exemplo, passaram a eclodir no continente.

O presidente sul-africano Nelson Mandela durante um discurso em Washington, D.C., em 1994.

214

3. Pan-africanismo e pan-arabismo foram movimentos político-ideológicos que colaboraram para os processos de independência na África. Os pan-africanistas defendiam a autonomia e a unidade do continente africano. O pan-arabismo teve maior influência no Norte da África, entre os países de tradição árabe-muçulmana. Os movimentos pan-africanista e pan-arabista acabaram se unindo na luta contra o imperialismo.



Veja as respostas nas orientações ao professor.

- Quem foi Nelson Mandela?
- O que foi o *apartheid*?
- Qual é a opinião de Nelson Mandela sobre o *apartheid*?
- E você, o que pensa sobre o *apartheid*? Justifique sua resposta.

7. Observe as fotografias a seguir e responda às questões.

Fonte A



Granger/Fotorena

Placa instalada em bairro de pessoas brancas na África do Sul. Na placa, escrita em inglês, lê-se: "Qualquer negro que ultrapassar levará tiro". A palavra *kaffir*, que aparece na placa, era uma maneira pejorativa de denominar as pessoas negras. Fotografia de cerca de 1950.

Veja as respostas nas orientações ao professor.

- Faça uma descrição da fonte A.
- Descreva também a fonte B.
- Por que existiam placas como essas na África do Sul, entre as décadas de 1950 e 1970?
- O que você sente ao observar imagens como essas? Explique.
- Em sua opinião, o que podemos fazer para combater as atitudes discriminatórias e racistas que existem em nosso dia a dia?

Fonte B



Bertrmann/Getty Images

Mulher sai de um banheiro para mulheres não brancas. A placa, escrita em inglês, africânder e tswana, traz os seguintes dizeres: "Mulheres não europeias". Fotografia tirada na África do Sul, 1970.

O item **d** da atividade **6** aborda com a turma a **competência específica de História 3**, pois os alunos deverão elaborar hipóteses e opiniões sobre determinado contexto histórico, exercitando a questão do respeito e da diversidade.

O item **e** da atividade **7** aborda a **competência geral 10** ao incentivar os alunos a refletir sobre sua atuação no mundo contemporâneo, com valores inclusivos e democráticos.

Respostas

6. a) Nelson Mandela foi um líder sul-africano na luta contra o *apartheid*.

b) O *apartheid* foi um regime que oficializou a segregação racial na África do Sul. Esse regime privava a população negra de direitos e a impedia de frequentar os mesmos lugares que a população branca.

c) Nelson Mandela foi contra o *apartheid* e chegou a ficar preso por cerca de 30 anos por defender os direitos dos negros. Segundo o texto, Mandela considera o *apartheid* como uma ferida profunda no país e no povo.

d) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos utilizem os conhecimentos construídos ao longo do estudo da unidade para responder a esse questionamento.

7. a) A fonte **A** se trata de uma fotografia de uma placa que havia sido instalada em um bairro de população branca na África do Sul, durante a

vigência do *apartheid*. A placa traz a seguinte mensagem: "Qualquer negro que ultrapassar levará tiro".

b) A fonte **B** também é uma fotografia da época do *apartheid* na África do Sul e retrata uma mulher negra saindo de um banheiro público. Acima da porta, há uma placa que identifica o banheiro

como sendo para "mulheres não europeias".

c) As placas retratadas nas fotografias são decorrentes do regime do *apartheid* instaurado na África do Sul, que suprimia os direitos dos negros, inclusive sobre sua locomoção e lugares que poderiam frequentar.

d) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos

abordem o contexto do *apartheid* e que se posicionem de maneira democrática e respeitando os direitos humanos.

e) Resposta pessoal. Incentive os alunos a levantar possibilidades de ação para evitar e combater atitudes discriminatórias e racistas no cotidiano.



As atividades propostas nesta página retomam os temas sobre as independências dos países do continente africano e a resistência empreendida por seus povos. Desse modo, elas se articulam com o desenvolvimento da habilidade EF09HI31.

8. Leia o texto a seguir e responda às questões.

[...]

O período em torno de meados do século XX foi um momento de importantes transformações para o pensamento africano, marcado por grande otimismo e autoconfiança. As escolas de pensamento ligadas aos poetas na negritude e aos militantes do Pan-africanismo independentista e do socialismo africano exerciam, nesse momento, um forte impacto no continente, com grande repercussão mundial.

[...] Esse movimento passa a tratar de temas como a integração continental e a unidade política, econômica e cultural, tornando-se assim um amplo movimento de libertação da África.

[...]

PARADA, Mauricio; MEIHY, Murilo Sebe Bon; MATTOS, Pablo de Oliveira de. *História da África contemporânea*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Pallas, 2013. p. 55-56.

8. b) O movimento pan-africanista passou a tratar de temas como a integração continental, a unidade política, econômica e cultural.

O assunto tratado no texto é o pensamento africano e a importância do pan-africanismo para a independência dos países africanos.

- Qual é o assunto tratado no texto?
- Quais temas passam a ser tratados pelo movimento descrito no texto?
- Qual era o objetivo do movimento?
O objetivo do movimento pan-africanista era a libertação da África.

Passado e presente

9. O texto a seguir trata do intercâmbio entre Brasil e Angola. Leia-o.

[...] Trazendo seus hábitos, suas palavras e crenças, os escravos angolanos cristalizaram a influência negra na nossa sociedade. Mas o Brasil, que também é um pouco de Angola, não conhece Angola. [...] A maioria nem sabe onde fica o país, que lá também se fala português e que as ligações entre os dois povos são bem mais fortes do que apenas a língua imposta por um colonizador comum. [...]

A influência brasileira em Angola é mais antiga do que o próprio país. “No final do século XIX, os jornais nativistas angolanos já bebiam um pouco nas publicações brasileiras”, informa o professor Carlos Serrano, diretor do Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo (USP). Ele, que é angolano descendente de portugueses e deixou seu país aos 20 anos, logo depois da independência, tem o Brasil em suas lembranças da juventude. “Lembro-me de ouvir música brasileira no rádio, principalmente baião”, conta.



Depois da emancipação política, os laços entre os dois países estreitaram-se ainda mais. O Brasil foi a primeira nação no mundo a reconhecer a independência angolana, decretada em 11 de novembro de 1975. Parcerias entre os dois governos garantiram a ida de professores

Bandeira de Angola.

das universidades públicas para lecionar e treinar docentes no país africano nas décadas de 1980 e 1990.

O fato é que Angola admira o Brasil [...]. E esse sentimento [...] pode servir para nos aproximar de nossas raízes africanas, levando assim a uma relação social e cultural mais ampla com o país que tanto influenciou nossa formação.

BORGES, Juliana. Vítimas da guerra: brasileiros participam do esforço de reconstrução de Angola. **Problemas brasileiros**. São Paulo: Sesc/Senac, n. 374, mar./abr. 2006. p. 42; 45-47.

a) De acordo com o texto, a maioria dos brasileiros tem conhecimento sobre Angola? Em sua opinião, é importante que os brasileiros conheçam mais sobre este país? Por quê?

b) Quais foram as influências angolanas no Brasil? E quais foram as influências brasileiras notadas em Angola?

c) Quais elementos apontam para um maior estreitamento entre Brasil e Angola após a sua independência?

O Brasil foi a primeira nação no mundo a reconhecer a independência angolana, decretada em 11 de novembro de 1975. Parcerias entre os dois governos garantiram a ida de professores das universidades públicas para lecionar e treinar docentes no país africano nas décadas de 1980 e 1990. No acordo de paz de Lusaka, assinado em 1994, uma das inúmeras tentativas de colocar fim à guerra civil que ocorria em Angola, o Brasil enviou tropas para fazer parte da força de paz da Organização das Nações Unidas (ONU).

Trabalho em grupo

10. Realize com os colegas uma pesquisa sobre as relações atuais estabelecidas entre o Brasil e algum país africano que tenha sido colônia de Portugal. Veja o roteiro.

a) Pesquisem em livros, jornais, revistas e na internet quais foram os países africanos colonizados por Portugal e escolham um deles para realizar a pesquisa.

b) Procurem descobrir: quando esse país foi colonizado; como e quando conquistou sua independência; quais são as relações políticas, econômicas e culturais estabelecidas atualmente entre esse país e o Brasil etc.

c) Produzam um texto coletivo e um cartaz com as informações obtidas na pesquisa. Procurem inserir imagens, textos, letras de música etc. Por fim, em sala de aula, comparem os resultados obtidos com os dos outros grupos e façam uma exposição dos cartazes.

Resposta pessoal. Comente com os alunos que os países africanos que já foram colônias portuguesas são: Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe. Promova entre eles o respeito às diferentes opiniões e resultados que possam surgir durante a realização dessa atividade.

9. a) Segundo o texto, a maioria dos brasileiros não tem conhecimento sobre Angola. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam a importância de conhecer mais sobre esse país, seus costumes, hábitos, modos de vida, enfim, sua cultura.
b) Segundo o texto, os escravos angolanos trouxeram seus hábitos, palavras e crenças para o Brasil, cristalizando a influência negra na nossa sociedade. A influência brasileira em Angola, por sua vez, segundo o texto, é mais antiga do que o próprio país, já que "os jornais nativistas angolanos já bebiam um pouco nas publicações brasileiras".

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Converse com os alunos sobre o contexto histórico do pós-Segunda Guerra Mundial, evidenciando a emergência dos blocos capitalista e socialista, bem como seus interesses próprios no apoio à independência dos países africanos. Aproveite o momento para reavaliar a compreensão dos alunos sobre a relação entre os processos de independência dos países africanos e a Guerra Fria (EF09HI14).

- Retome com os alunos alguns países que mantiveram o modelo de governo de suas antigas metrópoles, de modo a ressaltar a influência do colonialismo mesmo após sua emancipação. Peça aos alunos que comentem sobre essa dinâmica e por que grande parte da população permaneceu na pobreza (EF09HI14).

- Peça aos alunos que comentem sobre a importância da criação de uma identidade artística africana, tanto no campo do cinema como na literatura e nas artes plásticas. Para que eles aprofundem a capacidade de argumentação, solicite-lhes que redijam um texto argumentativo de 20 a 30 linhas, explorando o contexto histórico do pós-independência relacionado às expressões artísticas africanas desse período (EF09HI31).

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- A conjuntura internacional após a Segunda Guerra Mundial e a luta dos povos nativos da África desencadearam o processo de independência dos países africanos.
- As novas elites africanas formadas em alguns dos países independentes adotaram o modelo de exploração econômica implantado pelos europeus, mantendo grande parte da população na pobreza.
- As expressões artísticas do continente africano pós-independência eram muito variadas, mas de modo geral buscavam estimular o sentimento anti-imperialista, além da criação de identidades culturais africanas.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

Objetivos do capítulo

- Estudar o contexto político brasileiro após a Segunda Guerra Mundial.
- Compreender os fatores que possibilitaram a volta de Getúlio Vargas ao poder.
- Conhecer os principais aspectos dos governos democráticos brasileiros entre os anos de 1954 e 1964.
- Estudar elementos da arte brasileira nas décadas de 1950 e 1960.
- Compreender o momento histórico brasileiro em que ocorreu o golpe civil-militar de 1964.

BNCC

Os conteúdos abordados neste capítulo favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF09HI17** ao tratar com os alunos o contexto brasileiro após 1946 e as implicações culturais, políticas, sociais e econômicas dessa época.

Orientações gerais

As fotografias apresentadas nestas páginas retratam acontecimentos que fizeram parte do contexto histórico brasileiro na década de 1960. Na primeira delas, foi retratado o dia de inauguração da nova capital do país, construída no governo de Juscelino Kubitschek. Pergunte aos alunos se eles reconhecem elementos da cidade retratados na fotografia e quais desses elementos permitem identificar Brasília. Peça que observem também a quantidade de pessoas presentes nesse evento, considerado de grande importância na época. Se julgar conveniente, auxilie-os na identificação dos elementos que compõem Brasília, como

Capítulo

218

O pós-guerra no Brasil: democracia e populismo

Multidão durante comemorações no dia da inauguração de Brasília (DF), em 21 de abril de 1960.

a Esplanada dos Ministérios, a Praça dos Três Poderes etc. Sobre a segunda imagem, questione-os sobre qual grupo foi retratado. Verifique se eles conseguem relacionar esse grupo ao golpe ocorrido no Brasil, em 1964.

Depois da Segunda Guerra, o regime do Estado Novo tornou-se insustentável. Após a deposição de Getúlio Vargas, o país iniciou um processo de democratização. Nesse contexto, o próprio Getúlio Vargas, ditador do Estado Novo, retornou ao poder em 1951 por meio de eleições diretas. Neste capítulo, vamos estudar os principais aspectos que marcaram os governos democráticos brasileiros do período do pós-guerra.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Fotografia tirada em março de 1964, durante o Comício da Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), no qual o presidente João Goulart anunciou as Reformas de Base, entre elas a redistribuição de terras no Brasil. Alguns dias após esse comício, a ditadura civil-militar foi implantada no Brasil.



Arquivo/Estadão Conteúdo

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Brasília foi construída durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek. O que você sabe sobre esse período?
- B** Você sabe o que é uma ditadura civil-militar? Comente.



AP Photo/Glow Images

219



Respostas

A Resposta pessoal. Comente com os alunos que o governo de Juscelino Kubitschek foi marcado por contradições. Por um lado, houve desenvolvimento econômico do país, principalmente por causa da instalação de multinacionais, o que aumentou a quantidade de empregos e barateou o preço de bens de consumo. Por outro lado, grande parte dos lucros gerados por essas empresas não ficou no Brasil. Além disso, a grande emissão de papel-moeda gerou aumento da inflação no país.

B Resposta pessoal. Incentive os alunos a dizer o que sabem sobre uma ditadura civil-militar. Comente que, nesse tipo de governo, os direitos políticos dos cidadãos são suprimidos. No caso da ditadura militar no Brasil, as pessoas consideradas opositoras do regime podiam sofrer perseguição, ser presas, torturadas e até mesmo assassinadas.



▪ Se julgar conveniente, apresente aos alunos o texto abaixo, que trata da situação no Brasil com o término da Segunda Guerra Mundial.

[...]

O fim da Segunda Guerra Mundial abriu novo período na história do Brasil e da América Latina. Com a vitória dos Aliados, a ideia de democratização adquirira novos conteúdos e solicitava novas formas jurídico-políticas, que a Constituinte de 1945 iria discutir [...].

Nos anos de 1940, o surgimento de novas elites e o despertar de amplos setores das classes médias mobilizadas pela guerra levaram o país a procurar acertar o passo com a “modernização” do mundo, na tentativa de superar o seu “atraso”, como fora diagnosticado nos anos 1930. Ou seja, ajustar-se às inovações tecnológicas, econômicas, institucionais e culturais da nova ordem mundial. De “país atrasado” a “país subdesenvolvido” [...], assistiu-se uma mudança de mentalidade. Ou, dentro do jargão da época, a “uma tomada de consciência da realidade nacional”. [...]

As elites brasileiras haviam constatado, durante a Segunda Guerra, seu despreparo tecnológico e industrial. E também cultural, até porque sua rede universitária foi criada recentemente, e a formação militar permanecera tacaña. “Cultura” era, até então, assunto para a hora da sobremesa das oligarquias nativas, bacharelescas, diletantes e viajoras. Urgia agora criar novos quadros científico-intelectuais, uma nova elite para ultrapassar o atraso alarmante do país “arcaico”.

No Brasil, como em toda América Latina, repercutiu a reorganização mundial nascida da Segunda Guerra. O país sofreu mudanças, em vários níveis, que tiveram rebatimentos e repercussões

profundas ao longo de toda sua história futura. A guerra redesenhara o mapa-múndi, e agora as elites educadas e politizadas viam-se na contingência de redescobrir seu lugar na ordem das coisas.

[...]

LOPES, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: Senac, 2008. p. 727-729.



O fim do Estado Novo

Na metade do século XX, o Brasil passava por um rápido crescimento urbano e industrial. Difundiam-se os meios de comunicação de massa — destacando-se o rádio — e cada vez mais pessoas adotavam o estilo de vida estadunidense, que estabelecia novos padrões de comportamento e consumo.

O país havia participado ativamente no combate às forças nazifascistas na Europa. Com o fim da guerra e a vitória dos Aliados, o regime ditatorial do Estado Novo entrou em um impasse e tornou-se insustentável.

Leia o texto.

A situação era contraditória: enquanto tropas brasileiras lutavam contra o totalitarismo na Europa, aqui o regime era ditatorial. Contudo, desde fins de 1943 diferentes setores da sociedade começaram a manifestar-se crescentemente pela instalação da democracia no Brasil. Mesmo aqueles que antes apoiaram a instalação da ditadura — como os militares, a burguesia e os setores médios urbanos — por temerem o avanço do comunismo, não mais viam neste uma ameaça séria e, portanto, o regime totalitário perdia sua razão de ser. Tal quadro e mais a derrota final do nazifascismo fizeram com que Vargas, percebendo que o regime que comandava tinha seus dias contados, tratasse de liderar a transição para a democracia, em uma tentativa de manter o controle sobre a situação política.

DANTAS FILHO, José; DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. *De Getúlio a Getúlio: o Brasil de Dutra a Vargas, 1945 a 1954*. São Paulo: Atual, 1991. p. 4. (História em Documentos).



Embora Getúlio Vargas contasse com grande popularidade, ao final da Segunda Guerra Mundial aumentaram os grupos descontentes com o “getulismo”, principalmente entre os setores da classe média urbana. Fotografia de uma manifestação de oposição a Vargas na cidade de São Paulo (SP), 1945.



O processo de redemocratização

De acordo com a Constituição outorgada em 1937, o mandato de Getúlio Vargas deveria encerrar em 1945. Por isso, no final de 1944, políticos liberais opositores ao governo de Vargas começaram a articular-se lançando o nome do **brigadeiro** Eduardo Gomes à sucessão presidencial. Pressionado por grupos políticos favoráveis à democratização e também pelas manifestações estudantis, Vargas antecipou-se e decretou um novo **Código Eleitoral**. De acordo com esse código as eleições para presidente, bem como para a **Assembleia Constituinte**, seriam feitas em dezembro de 1945.

Foi permitida, então, a reorganização dos partidos políticos. A oposição liberal, formada pelas oligarquias estaduais, criou a União Democrática Nacional (UDN). Para representar os grupos ligados ideologicamente ao governo de Getúlio Vargas, ele próprio orientou a criação do Partido Social Democrático (PSD) e do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). O Partido Comunista Brasileiro (PCB) retornou à legalidade apoiando a permanência de Getúlio no poder, até a aprovação da nova Constituição. Getúlio também concedeu **anistia** aos presos e exilados políticos, o que levou à libertação, entre outros, de Luís Carlos Prestes, líder do PCB.

Brigadeiro:

comandante militar de uma brigada (conjunto de batalhões).

Anistia: perdão, pelo poder público, de atos considerados crimes políticos praticados contra o Estado.

O afastamento de Vargas

As eleições estavam marcadas e, além da candidatura do udenista Eduardo Gomes, foi lançado o nome do general Eurico Gaspar Dutra pela coligação PSD-PTB. Dutra contava com o apoio de Vargas, que, por sua vez, tinha grande popularidade entre os trabalhadores brasileiros.

A propaganda do Estado Novo influenciava fortemente as camadas populares e estimulava o **queremismo**, movimento em favor da permanência do presidente Vargas no poder, cuja palavra de ordem era “queremos Getúlio”.

O apoio do governo ao queremismo gerava apreensão, principalmente entre os políticos liberais e a elite militar, quanto às pretensões de Vargas de permanecer no poder. Além disso, a pressão do governo estadunidense pela redemocratização e suas críticas ao populismo varguista estimularam esses setores civis e militares a conspirarem pela deposição de Vargas. Assim, em novembro de 1945, os líderes do Exército Brasileiro cercaram o palácio do governo, obrigando Vargas a renunciar. Era o fim do Estado Novo.



Comício queremista na cidade do Rio de Janeiro (RJ), em 1945. Apesar do grande apoio popular, Getúlio Vargas não conseguiu permanecer no poder.



■ O texto a seguir apresenta algumas informações sobre o contexto histórico do Brasil quando foi elaborada e promulgada a **Constituição de 1946**. Se julgar conveniente, leia-o para os alunos.

[...]

A Constituinte de 1946, eleita em 2 de dezembro de 1945, iniciou seus trabalhos em 2 de fevereiro seguinte sob o impacto da derrota do nazifascismo na Europa e do fim do Estado Novo no Brasil. Não por acaso, durante os primeiros meses de discussão, de fevereiro a maio, promoveu-se um duro julgamento do regime anterior. Produziu-se, em suma, o que se denominou a “autópsia da ditadura”.

[Uma] marca distintiva da Constituinte de 1946 em comparação com as anteriores foi sua heterogeneidade político-ideológica. Dela participaram deputados e senadores eleitos na legenda de nove partidos [...]. No mesmo plenário estiveram presentes, incumbidos da elaboração da nova Carta, o ex-presidente Artur Bernardes, do Partido Republicano (PR), e Luís Carlos Prestes, do Partido Comunista do Brasil (PCB) [...].

No plano social, a Constituinte optou por uma postura conservadora. No tocante ao direito de greve, aprovou um texto genérico que reconhecia o direito, mas deixava para o Congresso uma futura regulamentação, que terminou por não vir. Além disso, manteve dois fundamentos da estrutura corporativista advinda do regime anterior: o imposto sindical, passaporte para o aparecimento e a manutenção dos sindicatos controlados pelos “pelegos”, e a possibilidade de o Estado intervir na vida sindical. [...]

Durante o governo Dutra, a nova Constituição seria interpretada tanto para assegurar direitos

Arquivo/Estádio Coneleudo



Eleitores fazem fila para votar nas eleições presidenciais de 1945, na cidade de São Paulo (SP).

Bettmann/Getty Images



Parada militar realizada em Washington, D.C., por ocasião da visita do presidente Dutra aos Estados Unidos, 1950.

O governo Dutra

Em dezembro de 1945 foram realizadas eleições presidenciais, e, com o apoio eleitoral de Vargas, o general Dutra foi eleito.

A política econômica do governo Dutra teve duas fases. Na primeira, de 1946 a 1947, foi adotado o modelo liberal, com abertura para o capital estrangeiro e redução das tarifas alfandegárias, que provocaram aumento das importações. Por causa das dificuldades financeiras e estagnação da indústria nacional, uma nova política econômica foi adotada a partir de 1947. Ela restringiu as importações e ocasionou um pequeno aumento da produção industrial brasileira voltada ao mercado interno. No entanto, essas medidas não foram suficientes para controlar a inflação e melhorar as condições de vida das camadas populares, as quais passaram a protestar contra o congelamento de seus salários, sem reajuste desde 1942.

Na política externa, o governo Dutra foi marcado pelo fortalecimento dos laços políticos com os Estados Unidos. Muitas diretrizes desse alinhamento foram estabelecidas durante a **Conferência Interamericana**, ocorrida na cidade de Petrópolis (RJ), em 1947. Nessa conferência, o representante estadunidense e secretário de Estado George Marshall entrou em acordo com o governo brasileiro quanto à política anticomunista. Assim, o Brasil passou a apoiar os Estados Unidos na Guerra Fria e rompeu relações diplomáticas com a União Soviética. Além disso, o PCB foi novamente colocado na ilegalidade e os parlamentares comunistas tiveram seus mandatos cassados. Os funcionários públicos suspeitos de ligação com o comunismo foram demitidos e passaram a sofrer perseguições.

A Constituição de 1946

Durante o governo Dutra, foi promulgada uma nova Constituição que restabeleceu o processo democrático eleitoral ao determinar o voto direto e secreto para os brasileiros de ambos os sexos. Essa Constituição manteve o corporativismo sindical e autoritário do Estado Novo, como a restrição ao direito de greve, conservou o presidencialismo, mas deu maior poder ao Congresso Nacional. Além disso, a Constituição de 1946 manteve a legislação trabalhista do governo de Getúlio Vargas e assegurou as liberdades de culto e imprensa.

222



como para restringir o pluralismo político, como aconteceu quando da cassação do registro do PCB, em maio de 1947.

FREIRE, Américo. A Constituição de 1946. **FGV/CPDOC**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/DoisGovernos/Constituicao1946>>. Acesso em: 16 nov. 2018.





A volta de Getúlio Vargas à presidência

Em 1950, Getúlio Vargas candidatou-se à presidência da República nas eleições diretas. Sua campanha populista garantiu a vitória eleitoral, e ele tomou posse em 1951.

Durante seu governo, o debate entre nacionalistas e liberais se agravou, principalmente entre os militares. As maiores discussões estavam relacionadas à manutenção do monopólio energético estatal. Os nacionalistas acreditavam que as reservas e refinarias de petróleo, bem como as usinas hidrelétricas e suas redes de distribuição, deveriam ser de propriedade do Estado. Os liberais, no entanto, acreditavam que as empresas estrangeiras deveriam ter o direito de participar da exploração do setor energético brasileiro.

A partir de 1952, os militares liberais perseguiram duramente os nacionalistas acusando-os de serem comunistas e excluindo-os de postos importantes das Forças Armadas. Vargas continuou adotando medidas nacionalistas, perdeu o apoio das Forças Armadas, que estavam sob controle dos militares liberais, e enfrentou o ataque direto de seus opositores.

A República bossa-nova: a democracia populista (1954-1964)

José Dantas Filho e Francisco Fernando Monteoliva Doratioto. São Paulo: Atual, 1991. (*História do Brasil em Documentos*).

Nesse livro, acompanhe o contexto histórico brasileiro nas décadas de 1950 e 1960 por meio de documentos históricos.

O tema desta seção busca problematizar com a turma aspectos sobre o conceito de populismo, evidenciando as interpretações historiográficas sobre o tema. Tal abordagem possibilita o trabalho com a **competência específica de História 6**.

Orientações gerais

■ O texto abaixo complementa o que foi discutido nesta página sobre o **conceito de populismo**. Leia-o para subsidiar essa problematização com os alunos.

Herdeiro do “clientelismo” da Primeira República, o “populismo”, após 1930, teria dado continuidade a uma relação desigual entre Estado e sociedade e, em particular, entre Estado e classe trabalhadora. [...] Destituídos de tradições de luta, organização e consciência, os trabalhadores, fossem os mais “antigos”, fossem os mais “novos”, aqueles recém-chegados do mundo rural, sucumbiram aos agrados do ditador [Vargas]. Satisfeitos com alguns benefícios materiais, a legislação social em particular, eles, em troca, dedicaram a Vargas submissão e obediência política.

[...] Culpabilizar o Estado e vitimizar a sociedade, eis alguns dos fundamentos da noção de populismo.

Não são poucos, é verdade, os trabalhos que romperam com esta espécie de relação patológica entre um Estado que surge pleno de poderes e uma sociedade incapaz de reagir e se manifestar. [...]

FERREIRA, Jorge. O nome e a coisa: o populismo na política brasileira. In: ____ (Org.).

O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 61, 63.



História em construção

O conceito de populismo

Entre as décadas de 1950 e 1960, estudiosos definiram o conceito de populismo como um fenômeno político em que as massas de trabalhadores seriam tuteladas pelo Estado. Nessas condições, o Estado dificultava o processo de organização dos trabalhadores, enquanto concedia benefícios, como direitos trabalhistas, em troca de apoio político.

Para seduzir as massas, o Estado se personificava na figura de um líder político carismático, um “protetor dos pobres”. Com isso, o Estado continuava atendendo aos interesses dos grupos dominantes, ao mesmo tempo que buscava manipular as massas, realizando reformas que satisfaziam de forma superficial às suas necessidades.

Atualmente, o conceito de populismo é criticado por alguns historiadores, como Angela de Castro Gomes, pois relega os trabalhadores à condição de sujeitos passivos no processo histórico. Apesar da relação desigual entre as forças populares e as do Estado, estudos recentes apontam para o fato de que os trabalhadores possuíam mecanismos próprios de mobilização e pressão política capazes de impedir uma atitude de submissão, buscando o estabelecimento de alianças com o Estado e utilizando os meios de que dispunham para defender seus interesses.

- Explique por que o conceito de populismo é criticado por alguns estudiosos atualmente.



Felipe Rau/Estado Comteudo

Fotografia de Vargas conversando com crianças na cidade de São Paulo (SP), 1942.

Essa crítica tem base no fato de o conceito de populismo relegar os trabalhadores à condição de sujeitos passivos no processo histórico. Embora haja uma relação desigual entre as forças do Estado e a força do povo, os trabalhadores possuem seus mecanismos de mobilização política.



Resposta

▪ O cartaz, de 1952, anuncia a III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. Abaixo do nome da convenção está escrita a frase “Magnífica vitória do povo”. Nele, aparece a ilustração de um homem forte (representando o Brasil) (1) pronto para dar um golpe de machado (que representa o monopólio estatal) (2) em uma mão ameaçadora que emerge do solo (representando a refinaria estadunidense Standard Oil) (3). Essa mão está agarrando uma caneca (a qual representa a Petrobras) (4) recolhendo todo o petróleo que jorra de um poço (5). Essa ilustração representa o interesse dos Estados Unidos em se apropriar do petróleo do Brasil. O povo brasileiro, como reação, defende o monopólio estatal da exploração desse mineral.

Liberais e nacionalistas

Desde o governo Dutra, dois grupos políticos vinham intensificando seus debates no Brasil: os nacionalistas e os liberais. Os liberais, chamados de “entreguistas” pelos nacionalistas por apoiarem a livre entrada de capital estrangeiro no Brasil, formavam o grupo político dos **conservadores** e estavam vinculados principalmente à UDN. Os nacionalistas, por sua vez, contavam com o apoio dos comunistas e compunham o grupo político dos **progressistas**, representado principalmente pelo PTB. Os liberais eram a maioria entre as oligarquias rurais e as elites comercial, industrial e financeira. Já os nacionalistas eram a maioria entre os trabalhadores urbanos, operários e intelectuais.

O monopólio do petróleo

No Brasil, a discussão sobre a criação de uma companhia de exploração de petróleo em território nacional ocorria desde o início do século XX. No final da década de 1940 e início da década de 1950, quando Getúlio Vargas foi eleito presidente, essa discussão se intensificou. Naquela época, havia forte pressão do governo dos Estados Unidos para que o Brasil abrisse a exploração de petróleo às empresas estadunidenses, entre elas a refinaria Standard Oil.



Cartaz da campanha “O petróleo é nosso”, 1952.

Explorando a imagem

- Faça uma descrição do cartaz e explique o significado de sua ilustração. Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.

Vargas propôs a criação de uma companhia de exploração de petróleo sob controle do Estado brasileiro, porém, não exigia o monopólio estatal. A proposta desagradou os nacionalistas, favoráveis ao monopólio.

Leia o texto.



Antonio Lúcio/Estadão Conteúdo

[...] O [...] presidente Getúlio Vargas, famoso por suas posturas nacionalistas, preferia um sistema misto que lhe permitisse contar com o capital de investidores privados, inclusive estrangeiros. O projeto original do governo, porém, foi alterado no Congresso. Pela Lei 2004, de 3 de outubro de 1953, foi criada a Petróleo Brasileiro S/A — Petrobras. Cabia à companhia a execução do monopólio estatal do petróleo. As atribuições incluíam pesquisa, exploração, refino do produto nacional e estrangeiro, transporte marítimo e sistema de dutos. [...]

BRASIL cria Petrobras, em 1953, no embalo da campanha ‘O petróleo é nosso’. **O Globo**, 23 ago. 2013. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/brasil-cria-petrobras-em-1953-no-embalo-da-campanha-petroleo-nosso-9676777>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

Perfuração de poço de petróleo na cidade de Presidente Epitácio (SP), 1957.



A crise do governo Vargas

O monopólio da exploração de petróleo pelo Estado nacional desagradou setores da sociedade alinhados aos interesses estrangeiros, principalmente militares, industriais, bem como capitalistas brasileiros e estrangeiros. Também alguns jornalistas brasileiros, como Carlos Lacerda, dono do jornal **Tribuna da Imprensa**, faziam ataques ao governo Vargas, com acusações de corrupção e críticas à sua política econômica, marcada por uma crescente inflação.

Em cinco de agosto de 1954, Carlos Lacerda sofreu um atentado, no qual morreu o major da Aeronáutica, Rubens Vaz, seu guarda-costas. Diante disso, a Aeronáutica abriu um inquérito que apontou como mandante do crime o guarda-costas de Vargas, Gregório Fortunato. Esse episódio, conhecido como **Atentado da Rua Tonelero**, aumentou as pressões pela renúncia do presidente.

A morte de Getúlio Vargas

Após o Atentado da rua Tonelero, houve grande mobilização militar pela deposição do presidente. Ciente de que seria obrigado a deixar o cargo, Vargas teria dito ao jornalista Samuel Wainer, dono do jornal **Última Hora**: “Só morto sairei do **Catete**”.

Passados alguns dias, um manifesto assinado por generais da Aeronáutica, Exército e Marinha foi entregue a Getúlio Vargas, exigindo seu afastamento do cargo. Algumas horas depois, na madrugada de 24 de agosto, o presidente suicidou-se.

Catete: Palácio do Catete, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), sede do Poder Executivo brasileiro de 1897 a 1960.

Primeira página do jornal **Última Hora** de 24 de agosto de 1954.



Neomagem

O sujeito na história Samuel Wainer

Samuel Wainer (1912-1980) nasceu na Bessarábia, na Europa Oriental, e veio para o Brasil ainda criança. Quando jovem, começou a trabalhar em órgãos de imprensa, tornando-se jornalista.

Em 1951, Wainer, amigo de Getúlio Vargas, fundou o **Última Hora**, um dos jornais mais vendidos na época e importante órgão de apoio ao governo.

O jornal circulou durante 20 anos e foi fechado em 1971, durante a ditadura militar. Wainer, no entanto, continuou exercendo a profissão de jornalista até o fim de sua vida.

Samuel Wainer ao lado de Getúlio Vargas, no início da década de 1950.



Arquivo DP/DA Press

- Para mais informações sobre como foram os últimos meses de Getúlio Vargas como presidente do Brasil e o desfecho de seu governo recomenda-se a exibição do filme abaixo.

► **Getúlio.** Direção de João Jardim. Brasil. 2013. 100 minutos.

- Samuel Wainer escreveu sua autobiografia relatando com documentos e imagens episódios importantes da história brasileira acompanhados de perto pelo jornalista.

► **WAINER, Samuel. Minha razão de viver:** memórias de um repórter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005.

- O texto a seguir trata da morte de Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954. Se julgar conveniente, leia-o para os alunos.

[...]

O suicídio foi um grande e último gesto político de Getúlio [...]. Naquele mês de agosto, em menos de vinte dias, duas mortes produziram grande impacto político. A primeira — [o assassinato do major da Aeronáutica Rubens Vaz], um crime sem a menor justificativa — dera munição a Lacerda e às outras lideranças udenistas, contribuindo poderosamente para levar o presidente ao suicídio. A segunda [o suicídio de Vargas] inverteu o jogo e tirou das mãos da oposição os trunfos de uma situação que parecia favorecê-la amplamente. As garrafas de champanhe que os líderes oposicionistas tinham colocado na geladeira para festejar a queda de Getúlio não chegaram a estourar. A hora não era de celebrações, mas de se cuidar diante do que se passava nas ruas, e preparar uma saída política.

[...]

FAUSTO, Boris. **Getúlio Vargas:** o poder e o sorriso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 191-192.



A disparidade socioeconômica entre os brasileiros aumentou durante os anos em que Juscelino Kubitschek esteve no poder. Enquanto seu programa de governo, por um lado, previa um grande desenvolvimento industrial para o país, por outro, nem todas as regiões brasileiras foram beneficiadas com tal política. A questão das desigualdades regionais favorece a abordagem da habilidade EF09HI18. Aproveite e comente com os alunos que durante o governo de Kubitschek houve uma grande onda de migração de brasileiros para o Centro-Sul do país em busca de melhores condições de vida.

Orientações gerais

■ Explique aos alunos que o **Plano de Metas** de Juscelino Kubitschek envolvia seis setores fundamentais: energia, transporte, indústrias de base, alimentação, educação e a construção de Brasília. Para administrar esses setores, foram criados órgãos públicos, como a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb).



O governo de Juscelino Kubitschek

Após a morte de Getúlio Vargas, em 1954, o vice-presidente Café Filho assumiu a presidência do Brasil. Durante seu governo, as divergências políticas entre **conservadores** e **progressistas** se acentuaram, provocando acirradas disputas partidárias.

Nas eleições presidenciais, em 1955, Juscelino Kubitschek, candidato pela coligação PSD-PTB, foi eleito presidente e João Goulart tornou-se vice-presidente. Porém, grupos de militares e civis conservadores articularam um golpe para impedir a posse de Kubitschek. Diante disso, militares de altos cargos públicos aplicaram um contragolpe, conhecido como **Movimento 11 de Novembro**. Estabeleceu-se, então, o **Estado de Sítio** que garantiu a posse de Juscelino e João Goulart, em janeiro de 1956.

Estado de Sítio: situação em que o governo assume plenos poderes, suspendendo direitos constitucionais em caso de ameaça de guerra interna ou externa.

O desenvolvimentismo

Como presidente, Juscelino Kubitschek adotou uma política conhecida como desenvolvimentismo. Ele afirmava que, durante seu governo, o Brasil cresceria o equivalente a “50 anos em 5”.

Para cumprir sua promessa de desenvolvimento acelerado do país, Kubitschek estabeleceu um **Plano de Metas**, que previa grandes investimentos em áreas importantes para a modernização do país, principalmente nos setores industrial, energético e de transportes.

JK, como Juscelino era conhecido, seguiu o princípio progressista de intervenção planejada do Estado na economia. Ao mesmo tempo, mantinha o princípio conservador de entrada livre de capital estrangeiro no país, por meio de empréstimos e de importações de máquinas e tecnologias.



Durante seu governo, a produção industrial cresceu, principalmente nas áreas da metalurgia, da siderurgia, da petroquímica e de bens duráveis, gerando mais empregos. Diversas empresas **multinacionais** estrangeiras se estabeleceram no Brasil, produzindo bens de consumo duráveis, como automóveis e eletrodomésticos, e mudando os padrões de consumo dos brasileiros.

O aumento da produção automobilística no Brasil foi uma das marcas do governo JK. Na fotografia ao lado, o presidente visita uma fábrica de caminhões na cidade de São Paulo (SP), 1956.

No entanto, apesar da euforia provocada pelas novas mercadorias produzidas no Brasil, a situação econômica do país não melhorou. Embora JK tivesse cumprido o **Plano de Metas**, os empréstimos feitos pelo governo acarretaram grande aumento da dívida externa do país, iniciando um período de crise marcado pela alta inflação e desemprego.



Impactos do governo de JK

Estudiosos apontam que a política desenvolvimentista de JK trouxe ao Brasil vários benefícios, mas, também, uma série de problemas. Veja.

Benefícios

- JK estimulou o estabelecimento de multinacionais no Brasil baixando o preço de alguns bens de consumo, como automóveis.
- Foram construídas várias estradas pelo país, o que colaborou para a integração de diferentes regiões, aumentando o fluxo de carros e caminhões.
- A política voltada à industrialização gerou novos empregos nos meios urbanos.

Problemas

- JK não criou mecanismos limitantes da remessa de lucros para o exterior, por isso, a maior parte do capital, gerado pelas multinacionais, foi enviada aos seus países de origem.
- Para executar suas obras, o governo emitiu grande quantidade de papel-moeda, proporcionando enorme inflação.
- As ferrovias, sistema de transporte de baixo custo, foram abandonadas e o país ficou dependente da importação de combustíveis derivados do petróleo.
- A falta de políticas voltadas aos camponeses aumentou o êxodo rural, provocando o crescimento desordenado das cidades.
- A construção de estradas e outras grandes obras causaram impactos ambientais.

Brasil, campeão mundial de futebol

As diversas vitórias esportivas conquistadas por atletas brasileiros, na década de 1950, contribuíam para aumentar o clima de otimismo no país. Nessa época, a seleção brasileira de futebol foi para a Suécia, onde disputou, com mais quinze países, a sexta edição da Copa do Mundo de Futebol, em 1958.

Contagiados pelo crescimento econômico do país, os torcedores também estavam otimistas com a seleção brasileira, pois a equipe tinha vários jogadores de alto nível, como Zagallo, Garrincha, Didi, Gilmar e a grande revelação: Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, que, com apenas 17 anos, já era considerado um dos melhores jogadores do país. Embalada pela música "A taça do mundo é nossa", a seleção brasileira fez uma grande campanha. Nos seis jogos que disputou, conquistou um empate e cinco vitórias. Na grande final, venceu a seleção da Suécia por 5 x 2, conquistando seu primeiro título.

Pelé (à direita) e o goleiro Gilmar durante jogo da seleção brasileira na Suécia, 1958.



- Comente com os alunos que na década de 1950 o Brasil conquistou vitórias em vários esportes. Nas Olimpíadas de 1952 e 1956, por exemplo, Ademar Ferreira da Silva tornou-se bicampeão de salto triplo, batendo o recorde mundial. Outro destaque foi a tenista Maria Esther Bueno, que venceu três vezes o Torneio de Wimbledon, na Inglaterra, uma das mais importantes competições de tênis do mundo.



▪ Explique aos alunos que a planta original do Plano Piloto foi produzida pelo arquiteto Lúcio Costa, em 1957. O projeto apresenta dois eixos principais, o de sentido Leste-Oeste é chamado Eixo Monumental e o de sentido Norte-Sul é chamado Rodoviário. A cidade foi dividida em setores, como lazer, trabalho, estudo e moradia, de modo que um espaço não interferisse no outro.

▪ Comente também que a construção de uma capital federal na região central do Brasil era uma ideia antiga. Em 1892, a área onde ela seria construída foi delimitada por uma expedição enviada pelo governo federal ao Planalto Central. O nome adotado para a nova capital federal, Brasília, havia sido sugerido em 1823 por José Bonifácio, ministro do Império.

▪ Em 1956, foram dados os primeiros passos para a efetiva transferência da capital. Juscelino Kubitschek enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei para a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), que seria o órgão responsável pela construção da cidade. Alguns meses depois da criação da companhia, Juscelino fez uma visita à região onde a capital seria construída e afirmou que a obra ficaria pronta ainda em seu mandato.

▪ Para saber mais sobre o projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer para a nova sede da capital, recomenda-se a leitura do livro **Minha experiência em Brasília**, obra na qual o próprio Niemeyer examina o desenrolar de todo o processo relatan-

A transferência da capital

O Plano de Metas de JK tinha como “meta-síntese” a transferência da capital federal do Rio de Janeiro para outra cidade, na região do Planalto Central do Brasil. Essa transferência correspondia ao projeto de integração nacional, isto é, de interligação das diferentes regiões do país.

Quando a ideia de construir Brasília saiu do papel, durante o governo de JK, a cidade ficou pronta em um curto período: começou em 1956 e foi inaugurada em 1960.

O Plano Piloto

Foi proposta pelo governo, então, a realização de um concurso para que fossem avaliados os projetos de Plano Piloto da nova capital. Os concorrentes deveriam apresentar uma planta com uma proposta de organização urbanística para a cidade.

Em 1957, vinte e seis projetos foram entregues à comissão julgadora e o projeto urbanístico do arquiteto Lúcio Costa foi o vencedor.

Brasília foi construída com características inovadoras para a época. Oscar Niemeyer foi o arquiteto responsável pelas edificações e prédios públicos, como a Catedral, o Congresso Nacional, o Palácio do Itamaraty e o Palácio da Alvorada. Com uma produção original e moderna, o arquiteto elaborou projetos que valorizavam o caráter monumental e as formas circulares.

A nova capital federal, Brasília, foi inaugurada em 21 de abril de 1960. A transferência da capital para a região Centro-Oeste, no entanto, foi criticada por muitas pessoas, que alertavam para o fato de que ela se encontrava distante da maior parte da população do país. Isso dificultava a mobilização popular para fazer reivindicações.

Museu Virtual Brasília

Veja nesse site várias informações sobre a cidade de Brasília. O acervo reúne entrevistas com os moradores que mantiveram viva a memória da cidade. Visite o site: <http://www.museuvirtualbrasil.com.br/museu_brasilia/>. Acesso em: 20 ago. 2018.



Fotografia das obras de construção de Brasília (DF), 1959.

do os sucessos e os percalços do empreendimento.

► NIEMEYER, Oscar. **Minha experiência em Brasília**. Rio de Janeiro: Revan, 2006.



Os candangos

Os trabalhadores que possibilitaram a construção de uma cidade em tão pouco tempo foram chamados de **candangos**. Eles eram de diferentes origens: mineiros, paulistas, gaúchos, goianos e nordestinos.

Em busca de emprego, milhares de famílias migraram para Brasília. Ao chegarem ao local de construção das obras, essas pessoas enfrentavam muitas dificuldades, como a falta de alimento e moradia.

Cozinha improvisada de uma família de migrantes em Brasília (DF), 1957.



Infraestrutura/Agência O Giebo

A jornada de trabalho dos candangos era exaustiva, entre 14 e 16 horas por dia e também aos domingos e feriados. Por causa do ritmo acelerado das obras e do cansaço, eram comuns os acidentes de trabalho durante a construção de Brasília.



Eugenio Silva/O Cruzeiro/EM/D.A. Press

Candangos trabalhando nas obras de construção de Brasília (DF), 1959.

Como meio de incentivar os trabalhadores, o presidente Juscelino Kubitschek visitava as obras periodicamente. Com o início das obras, os candangos foram transferidos para um núcleo de loteamento próximo a Brasília, conhecido como Cidade Livre ou Núcleo Bandeirante.

No Núcleo Bandeirante foram feitas algumas instalações comerciais improvisadas, como mercados, restaurantes, barbearias e farmácias.

Nos raros momentos de lazer, os candangos realizavam bailes, festas ou iam ao cinema improvisado que havia no Núcleo Bandeirante. Porém, mesmo nessas ocasiões, os candangos eram vigiados pela polícia.

Por falta de uma política de integração social, após o fim da construção de Brasília, muitos candangos não tiveram espaço para habitar a cidade. Muitos deles não conseguiram voltar para sua região de origem e se deslocaram para a periferia. Isso contribuiu para a formação e o crescimento das **idades-satélites**.

Cidade-satélite: cidade cujas atividades econômicas dependem de uma cidade maior, à qual ela está ligada.

229



Orientações gerais

■ Comente com os alunos que no projeto da nova capital federal também estava previsto a construção de um lago artificial que seria formado pelas águas represadas do rio Paranoá. Sua concepção remonta ao fim do século XIX, quando já se cogitava aproveitar o vale que existia na região para esse fim, mas somente com a construção de Brasília essa ideia foi retomada. Uma das atrações mais recentes do lago foi a descoberta de que a área que ele ocupa hoje abrigava a Vila Amaury, loteamento no qual residiam os candangos (trabalhadores que construíram a cidade). Quando se decidiu alagar a área depois de finalizadas as obras, os trabalhadores e suas famílias precisaram deixar rapidamente seus barracos e muitos, inclusive, não conseguiram retirar tudo que precisavam. Após a inundação, os candangos foram morar em Sobradinho, cidade próxima a Brasília. Com o passar do tempo, mergulhadores começaram a registrar imagens do fundo do lago que mostram uma verdadeira cidade submersa com a presença de vários objetos, como utensílios domésticos, roupas, brinquedos e até mesmo um ônibus.

■ O conteúdo apresentado nesta página pode ser utilizado como forma de **avaliar a aprendizagem** dos alunos. Verifique se eles são capazes de compreender como a construção de Brasília não apenas alterou a sede da capital do país como modificou a vida de várias pessoas que trabalharam em seu projeto.



A análise dos meios de comunicação de uma época e seu impacto na sociedade permite compreender de que forma grandes empresários e o próprio governo usavam tais veículos para influenciar a opinião pública em diversos âmbitos. A análise da arte e do contexto cultural brasileiros durante a década de 1950 possibilita trabalhar com os alunos a habilidade EF09HI18.

Orientações gerais

■ Aproveite para explorar com os alunos a chegada da televisão ao Brasil na década de 1950 e explique que, no início, não havia gravações de programas, pois tudo era feito ao vivo. Além disso, ter um aparelho televisivo em casa era considerado artigo de luxo, por isso que o rádio continuou sendo um dos meios de comunicação mais acessados pela maioria da população durante muito tempo, não só como forma de lazer, mas como fonte de informações.

Material digital

■ Para ampliar a abordagem sobre a cultura brasileira na época abordada na seção, proponha aos alunos a realização da **sequência didática 10** do material digital.

Encontro com... Arte

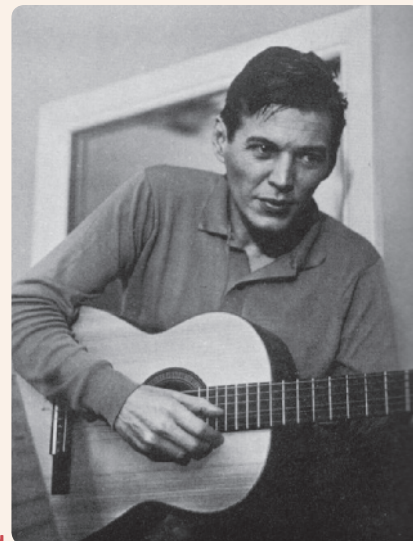
A arte brasileira na década de 1950

No início da década de 1950, o rádio era o meio de comunicação mais popular no Brasil. No final dessa década, diversos estilos musicais ganharam popularidade, como o forró, o *rock and roll* e o *jazz*, possibilitando que músicos brasileiros criassem novos ritmos musicais com a fusão desses estilos.

Em 1958, o músico baiano João Gilberto (1931) lançou o disco **Chega de saudade**, que marcou o nascimento da **bossa nova**, estilo musical que uniu o samba e o *jazz*. O disco trazia várias composições de Tom Jobim (1927-1994) e de Vinicius de Moraes (1913-1980), que, com o cantor João Gilberto, foram os principais criadores do novo ritmo.

Em 1950 foi inaugurada, na cidade de São Paulo, a primeira emissora de televisão brasileira: a TV Tupi. Nos anos seguintes, foram instalados estúdios televisivos em diversas cidades brasileiras. A programação variava entre telejornais, teleteatros, telenovelas e programas de auditório.

Tom Jobim tocando violão, 1950.



GAB Archive/Frederns/Getty Images

“Na televisão, nada se cria, tudo se copia.”

Frase criada por José Abelardo Barbosa de Medeiros (1917-1988), o Chacrinha.



Arquivo O Cruzeiro/EM/D.A. Press

Chacrinha, um dos apresentadores de televisão mais populares de sua época. Fotografia da década de 1980.

A partir de 1955, cineastas de várias regiões do Brasil passaram a produzir filmes que apresentavam o cotidiano e as condições de vida da população brasileira. O cineasta Nelson Pereira dos Santos (1928), por exemplo, dirigiu os filmes **Rio 40 graus** (1955) e **Rio, Zona Norte** (1957), os quais retratam o cotidiano das pessoas nas favelas do Rio de Janeiro daquela época. Alguns anos mais tarde, o cineasta baiano Glauber Rocha (1939-1981) gravou **Barravento** (1961), que mostra o cotidiano e as dificuldades de uma comunidade de pescadores pobres na Bahia. Esses filmes marcaram o surgimento do **Cinema Novo**, caracterizado pela denúncia social e pela crítica política.

■ Você conhece ou já ouviu falar de algum dos artistas citados nesta página? Comente.

Resposta pessoal. Caso haja alunos que desconhecem esses artistas, peça-lhes que perguntem aos pais ou responsáveis o que sabem sobre essas personalidades e tragam as informações para a sala de aula.



O governo de Jânio Quadros

As eleições presidenciais de 1960 deram a vitória a Jânio Quadros, candidato apoiado pela UDN. Sua eleição à presidência contou com 5,6 milhões de votos, o que correspondia a 48% do eleitorado.

Jânio foi eleito por conquistar a simpatia das classes populares e de lideranças militares, defendendo a moralização das instituições políticas e o combate à corrupção. Também conseguiu o apoio dos grandes grupos empresariais, ao afirmar sua defesa da livre iniciativa, e dos trabalhadores, prometendo que diminuiria as injustiças sociais. Como a eleição para vice-presidente era separada, o trabalhista João Goulart foi eleito vice pelo PTB.

“Varre, varre, vassourinha”

Em sua campanha eleitoral, Jânio Quadros usou a vassoura como um símbolo, prometendo “varrer” a sujeira da administração pública. Embalados com o *jingle* “Varre, varre, vassourinha”, os eleitores levavam vassouras durante os comícios de Jânio.

A política interna de Jânio Quadros foi conservadora e repleta de medidas polêmicas, como a proibição das corridas de cavalos em dias úteis e das brigas de galo. Instalou inquéritos presididos por oficiais militares, com o intuito de investigar todos os níveis da administração pública e as ações do governo anterior.

Na política externa, Jânio traçou uma linha independente, não alinhada aos Estados Unidos. Dessa maneira, reatou relações diplomáticas com a União Soviética e a China comunista e tentou maior aproximação de outros países socialistas.

Sem sucesso no controle da crise econômica e desagradando os setores mais conservadores da sociedade com sua política externa, Jânio enfrentou críticas de seus antigos aliados e em 25 de agosto de 1961 apresentou, inesperadamente, uma carta de renúncia ao Congresso Nacional. Nela alegava a atuação de “forças terríveis” que pressionavam sua saída. Muitos historiadores, porém, consideram a renúncia uma tentativa de golpe. Segundo eles, Jânio acreditava que a renúncia seria negada pelo Congresso e ele voltaria ao poder com apoio popular e ajuda militar. Mas a estratégia teria falhado: o Congresso aceitou a renúncia e as esperadas mobilizações populares, pedindo a volta do presidente, não ocorreram.



Na fotografia ao lado, Jânio Quadros (de terno preto) durante um comício de sua candidatura à presidência na cidade de Guarulhos (SP), 1960.

- Explique aos alunos que o governo de **Jânio Quadros** foi marcado por medidas polêmicas e muitas vezes contraditórias. Além da proibição das brigas de galo e das corridas de cavalo em dias úteis, Jânio Quadros mandou recolher revistas para adultos, proibiu espetáculos de hipnotismo e baniu o uso de maiôs cavados em concursos. Além disso, vetou a exibição de propagandas em salas de cinema e regulamentou a participação de menores em programas de rádio e TV. Para ganhar a simpatia do eleitorado popular, vestia-se com roupas amassadas e carregava um sanduíche de mortadela no bolso. Embora dissesse ser contra as elites tradicionais, Jânio era apoiado por elas. Em seus discursos, o candidato empolgava a população, prometendo acabar com a corrupção e diminuir a inflação. Na prática, porém, não conseguiu controlar as finanças do país, atraindo a antipatia de alguns grupos. Jânio Quadros renunciou com apenas sete meses de governo.



A compreensão sobre as tensões sociais no período estudado favorece discussões envolvendo a habilidade **EF09HI18**. Converse com os alunos sobre a situação econômica do país e sobre os movimentos que atuaram nessa época, lutando contra as desigualdades (como era o caso das Ligas Camponesas, do movimento estudantil e da Confederação Geral dos Trabalhadores, por exemplo).

Orientações gerais

- Caso queira aprofundar seus conhecimentos sobre a campanha da legalidade, leia o artigo indicado abaixo.
- BATISTA, Lizbeth. Brizola e a campanha pela legalidade. **O Estado de S. Paulo**, set. 2011. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/blogs/arquivo/brizola-e-a-campanha-pela-legalidade/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.



O governo de João Goulart

Parlamentarismo:

sistema de governo representativo em que as decisões são votadas pelos ministros no Parlamento. Nesse sistema, os poderes do presidente são reduzidos.

Plebiscito: votação feita pela população para decidir assuntos de grande interesse político e social.

Déficit: deficiência monetária, excesso de despesas em relação à receita.

Com a renúncia de Jânio Quadros, João Goulart deveria assumir a presidência, no entanto vários políticos e militares eram contrários à sua posse.

João Goulart, popularmente conhecido como Jango, havia sido ministro do Trabalho durante o último mandato de Getúlio Vargas e era um defensor da política varguista. Tal fato era visto pelos militares como uma brecha para a infiltração de ideias socialistas, uma vez que Goulart era considerado um político de esquerda.

Quando Jânio Quadros renunciou, Jango estava em visita oficial à República Popular da China e, por isso, o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, assumiu interinamente a presidência. Jango foi proibido de voltar ao Brasil por questão de segurança nacional, porém o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, conseguiu o apoio de chefes militares e grupos civis em defesa da posse do vice-presidente, mobilização conhecida como **Campanha da Legalidade**.

Em um acordo entre as forças que tentavam impedir sua posse e as forças legalistas, Jango aceitou assumir o poder em um sistema **parlamentarista** de governo, a fim de evitar uma possível guerra civil, e tomou posse em setembro de 1961. Foi marcado, então, um **plebiscito** para o ano de 1965, quando o povo decidiria entre o parlamentarismo ou o presidencialismo.

As tensões sociais

A situação do país era tumultuada. A inflação aumentava a cada mês e havia um **déficit** na balança comercial. Além disso, os movimentos sociais se organizavam, aumentando sua atuação e acirrando as tensões sociais.

No campo, movimentos de esquerda como as **Ligas Camponesas**, lideradas pelo deputado Francisco Julião, lutavam pelos direitos dos trabalhadores rurais e pela reforma agrária. Ao mesmo tempo, o movimento estudantil se radicalizava e participava ativamente das questões políticas do país. Trabalhadores organizados em sindicatos, como a **Confederação Geral dos Trabalhadores** (CGT), aumentaram sua atuação por meio de intensas atividades pelas causas trabalhistas.



Jango
Direção de *Silvio Tendler*, 1984. (110 min).

Documentário que aborda a trajetória do ex-presidente João Goulart e traz imagens e gravações da época.

Arquivo/Estádio Conteúdo



Em oposição a esses movimentos progressistas, os conservadores também se organizaram. Membros da Igreja, proprietários de terras e a elite industrial formaram instituições como o **Instituto Brasileiro de Ação Democrática** (Ibad) e o **Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais** (Ipes).

“Na lei ou na marra” era o lema dos trabalhadores rurais que formavam as Ligas Camponesas. Na fotografia, camponeses reunidos na cidade de Recife (PE) para ouvir discurso de Francisco Julião, 1970.



Do parlamentarismo ao presidencialismo

Jango conseguiu antecipar o plebiscito para 1963 e, em janeiro desse ano, após uma campanha massiva, a população optou pela volta do presidencialismo, e Goulart passou a governar com plenos poderes presidenciais. Uma de suas primeiras medidas foi colocar em prática o **Plano Trienal**, o qual visava combater a inflação negociando a dívida externa, controlando despesas públicas e congelando os salários da população. No entanto, essas medidas foram consideradas conservadoras e provocaram descontentamento das camadas populares e de setores da esquerda, resultando em uma série de greves e manifestações.

Desse modo, Jango passou a ser visto com desconfiança tanto por grupos de esquerda, que exigiam reformas mais radicais que realmente favorecessem os trabalhadores, quanto por grupos de direita, que acreditavam que o reformismo do presidente estava sendo conduzido nos moldes de um governo socialista.

As Reformas de Base

Em março de 1964, Jango anunciou as chamadas Reformas de Base, que previam várias medidas de grande impacto. Na área social, propunham a reforma agrária visando o fim das disputas pela posse da terra e buscando beneficiar milhares de agricultores que não tinham acesso a ela.

No campo político, previam o direito de voto aos analfabetos e aos militares de baixo escalão, como sargentos e cabos. Na economia, as medidas tinham cunho nacionalista e propunham a estatização de empresas concessionárias de serviços públicos, da indústria farmacêutica e dos frigoríficos, além da regulamentação da remessa de lucros das empresas estrangeiras para o exterior. Previam também a desapropriação de refinarias privadas de petróleo, que passariam a ser administradas pela Petrobras.

O governo de Goulart revelou os limites do reformismo. Numa época em que as contradições sociais chegaram à situação de tensão pré-revolucionária, Goulart insistiu num programa de reformas de base que não atendiam completamente os anseios populares e desagradavam profundamente os setores conservadores, questionando a capacidade do populismo de continuar mantendo a estabilidade política e a acumulação de capitais no país, essenciais para a burguesia.

DANTAS FILHO, José; DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **A República bossa-nova: a democracia populista (1954-1964)**. São Paulo: Atual, 1991. p. 18-19. (História do Brasil em Documentos).



Infoglobo/Agência O Globo

Comício da Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), 1964.

233



A abordagem sobre o tema das Reformas de Base e suas implicações no contexto político nacional favorece o trabalho com a habilidade **EF09HI19** em sala de aula. É importante que os alunos consigam estabelecer relações entre essas Reformas e o processo que deu origem à ditadura civil-militar.

Orientações gerais

- Comente com os alunos que após o golpe civil-militar de 1964, João Goulart se exilou no Uruguai e depois na Argentina. Após sua morte em 1976, a família começou a suspeitar que Goulart não havia falecido em decorrência de um infarto como se pensou na época. Por isso, seus familiares procuraram o Ministério Público pedindo uma investigação sobre sua morte. Os restos mortais de João Goulart foram submetidos a vários exames toxicológicos em 2014, que, no entanto, não detectaram qualquer substância que pudesse ter causado sua morte por envenenamento. Entretanto, como apontou um dos peritos, as substâncias podem ter desaparecido do corpo, já que se passaram quase quatro décadas desde seu falecimento. Para mais informações, consultar o [site](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141201_jango_exame_pai_ms) indicado.

> **Exame em Jango não encontra veneno, mas investigação prossegue.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141201_jango_exame_pai_ms>. Acesso em: 15 nov. 2018.



O conteúdo desta página permite que se compreenda de que forma parte da população apoiou o golpe que foi dado pelos militares em março de 1964. Ao examinar a participação popular na crítica ao governo de João de Goulart por meio de passeatas, como a **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**, os alunos desenvolvem a habilidade EF09HI19.

O Golpe de 1964

As Reformas de Base provocaram a reação das elites, principalmente dos setores agrário e industrial. Essas elites, aliadas à classe média, organizaram várias manifestações contra o governo. A maior delas foi a **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**, ocorrida em 19 de março de 1964, que mobilizou cerca de 500 mil pessoas nas ruas da cidade de São Paulo. Essa manifestação aconteceu também em outras cidades brasileiras, como Bandeirantes (PR), Assis (SP) e Recife (PE).



Fotografia da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, em Recife (PE), 1964.

As manifestações civis encorajaram os militares golpistas, que não acreditavam na solução dos conflitos políticos pela via democrática. Assim, na madrugada do dia 1º de abril de 1964, esses militares deflagraram um golpe de Estado e tomaram o poder. João Goulart foi deposto e refugiou-se no Uruguai, passando a viver no exílio.



Militares reprimem manifestação em apoio a João Goulart após o Golpe de 1964, em Porto Alegre (RS).





A análise sobre as diferentes interpretações historiográficas em relação à implantação da ditadura civil-militar no Brasil favorece o trabalho com a **competência específica de História 6**, além de possibilitar aos alunos reflexões envolvendo a habilidade **EF09HI19**.

Atualmente, de acordo com várias pesquisas históricas, foi comprovado que setores da imprensa, parte da elite do país e alguns empresários e políticos civis eram a favor de uma intervenção no governo do presidente João Goulart.

Nesse sentido, existe uma vertente historiográfica que interpreta o golpe não apenas como uma ação militar e busca destacar o apoio dos setores civis. Para essa corrente, essa parcela da sociedade civil teria então um papel fundamental no processo de legitimação do golpe e deve ser representada por meio da utilização do termo "golpe civil-militar" ou "ditadura civil-militar".

Leia o texto abaixo, que assume uma opinião sobre esse tema, e responda às questões.

Tornou-se lugar-comum denominar o regime político que existiu de 1964 a 1979 de "ditadura militar". Trata-se de um exercício de memória, em contradição com numerosas evidências [...].

É inútil esconder a participação de amplos segmentos da população no movimento que levou à instauração da ditadura em 1964. É como tapar o sol com a peneira. As Marchas da Família com Deus pela Liberdade mobilizaram dezenas de [milhares] de pessoas, de todas as classes sociais, contra o governo João Goulart. A primeira marcha realizou-se em São Paulo, em 19 de março de 1964, reunindo cerca de meio milhão de pessoas. Foi convocada em reação ao Comício pelas Reformas que teve lugar uma semana antes, no Rio de Janeiro, com 350000 pessoas. Depois da de São Paulo, houve a chamada Marcha da Vitória, para comemorar o triunfo do golpe, no Rio de Janeiro, em 2 de abril. [...] Em seguida, sucederam-se marchas em todas as capitais dos estados, sem falar em outras, incontáveis, em cidades médias e pequenas. Até setembro de 1964, marchou-se sem descanso no país. Mesmo descontada a tendência humana de aderir aos vencedores, ou, simplesmente, à Ordem, tratava-se de um impressionante movimento de massas de apoio ao golpe.

FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **História do Brasil para ocupados**: os mais importantes historiadores apresentam de um jeito original os episódios decisivos e os personagens fascinantes que fizeram o nosso país. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. p. 197-198.

- a) Qual é o sentido de utilizar a expressão "civil-militar" para se referir ao Golpe de 1964?
- b) Explique a visão do historiador, apresentada no texto acima, sobre a participação de setores civis no golpe.

O autor do texto defende que houve grande participação de civis no movimento que culminou no Golpe de 1964 e, por isso, deve-se adotar a expressão "golpe civil-militar".

Universitários reunidos na cidade de São Paulo (SP) durante uma manifestação em apoio ao golpe. Fotografia de 2 de abril de 1964.



Nivaldo/Acervo UH/Folhapress

a) A utilização da expressão "golpe civil-militar" para se referir à queda do poder de João Goulart representa um reconhecimento do apoio de setores da população civil no Golpe de 1964.



Esta seção permite aos alunos que compreendam a situação dos povos indígenas durante o contexto republicano (período varguista), possibilitando, assim, a abordagem da habilidade EF09HI07.

Além disso, as reflexões propostas favorecem o diálogo com o tema contemporâneo **Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Destaque que, por trás das políticas implantadas, sobretudo durante o governo Vargas, havia o interesse em transformar os indígenas em uma espécie de símbolo nacional, com o objetivo de aumentar a popularidade do presidente.

Orientações gerais

■ Ao longo do século XIX, algumas expedições se dirigiram ao rio Xingu com a intenção de explorá-lo e, assim, descobrir mais sobre como viviam as populações nativas que habitavam seu entorno. O médico alemão Karl von den Steinen foi o pioneiro em estudar e visitar a região. Leia o texto abaixo, que aborda mais informações sobre a viagem de Steinen ao Xingu.

[...]

A caravana partiu de Cuiabá em 26 de maio de 1884 contando com 38 pessoas, incluindo 4 experientes sertanistas locais, um dos quais era um Bacairi “manso”, chamado Antonio Kuikare, que teria um papel fundamental durante toda a viagem. As primeiras aldeias contatadas eram habitadas por Bacairis, e Antonio como intérprete e guia amigável foi um elo seguro e imprescindível. Durante seis semanas marcharam pelo cerrado despovoado, até atingirem em 13 de Julho o primeiro grande rio das cabeceiras do Xingu, ao qual deram o nome de Rio

Explorando o tema



Os povos indígenas durante a República

1º Congresso Indigenista

Em abril de 1941, no México, ocorreu um encontro interamericano para o debate sobre questões relacionadas aos povos indígenas. Diversos países da América, entre eles o Brasil, enviaram seus representantes, que debateram temas como respeito às populações indígenas e valorização de sua diversidade.

Por causa de recomendações propostas nesse evento, Getúlio Vargas instituiu, no Brasil, o Dia do Índio (19 de abril), data criada para incentivar o debate de questões relacionadas aos direitos indígenas.

Desde o governo de Getúlio Vargas, nas décadas de 1930 e 1940, foram criadas propostas de ocupação do interior do Brasil, além de iniciativas de incentivo do crescimento da rede rodoviária e ferroviária entre as diversas regiões e de promover o povoamento do Norte e Centro-Oeste. Era a chamada “Marcha para o Oeste”.

Nessa época, a urbanização e a industrialização ainda eram marcantes apenas nas regiões litorâneas, enquanto o interior era considerado por muitos como uma região estagnada, atrasada e um “vazio” territorial.

Políticas de integração

Porém, nessas terras, viviam muitos povos indígenas com um modo de vida autônomo e sua própria cultura. No contexto da Marcha, Vargas propôs algumas políticas de integração com essas populações, com o objetivo de usar a imagem dos indígenas como símbolo nacional e de levar a “civilização” para o interior do país. Para tal integração, Vargas organizou frentes de ocupação territorial e exploração econômica na região.

Uma das ações da Marcha foi a implantação de expedições de reconhecimento territorial e de bases de ocupação no interior do país.

Os irmãos Villas Bôas e o Xingu

Entre essas expedições, uma das mais conhecidas é a **Expedição Roncador-Xingu**, desenvolvida a partir de 1943. Os irmãos Orlando, Cláudio e Leonardo Villas Bôas exerceram papel de liderança nessa expedição, que alcançou a região do rio Xingu em 1946.



Acervo UH/Folhapres

Nesse local, a expedição entrou em contato com muitos povos indígenas e os irmãos Villas Bôas passaram a empreender ações para preservar essas terras da exploração de fazendeiros e de políticas colonizadoras do governo.

Getúlio Vargas se encontra com indígenas em 1954. Orlando Villas Bôas (ao centro) atuou como intérprete do diálogo entre o presidente e os indígenas.

236

Batovi em homenagem ao Presidente da Província, Barão de Batovi. A partir daí, durante dois meses e meio navegaram nas águas do Xingu, cheia de incontáveis cataratas e corredeiras, contatando várias etnias diferentes ao longo do percurso. Enfrentaram toda sorte de perigos como doenças (todos contraíram malária), fome e hostilidades, mas como havia dito a seu amigo Bastian em uma carta, “me

disponho a empregar todas as forças até o último extremo, por se tratar de uma tarefa tão grande e bela”. Atingiram o Porto Moz, em 29 de outubro de 1884, embarcando num barco a vapor rumo ao Pará, e de lá, num transatlântico para o Rio de Janeiro.

[...]

O planejamento da segunda expedição de 1887/1888,





1. A situação era contraditória porque, enquanto tropas brasileiras lutavam contra o totalitarismo na Europa, aqui o regime era ditatorial.

2. O mandato de Getúlio Vargas deveria ser encerrado em 1945. Pressionado por grupos políticos favoráveis à democratização e também pelas manifestações estudantis, Vargas se antecipou e decretou um novo Código Eleitoral. De acordo com esse código, as eleições para presidente e também para a Assembleia Constituinte aconteceriam em dezembro de 1945. Foi permitido, então, aos partidos políticos que se reorganizassem. A oposição liberal, formada pelas oligarquias estaduais, criou a União Democrática Nacional (UDN). Para representar os grupos ligados ideologicamente ao governo de Getúlio Vargas, ele próprio orientou a criação do Partido Social Democrático (PSD) e do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Além disso, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) retornou à legalidade.

3. O governo do presidente Dutra foi marcado pelo fortalecimento dos laços políticos com os Estados Unidos. O PCB foi novamente colocado na ilegalidade, parlamentares comunistas tiveram seus mandatos cassados e os funcionários públicos suspeitos de ligação com o comunismo foram demitidos e perseguidos. Na economia, o governo Dutra teve duas fases. Na primeira, de 1946 a 1947, foi adotado o modelo liberal, com abertura para o capital estrangeiro e redução das tarifas alfandegárias, que provocaram o aumento das importações. Por conta das dificuldades financeiras e da estagnação da indústria nacional, uma nova política econômica foi adotada a partir de 1947. Essa nova política restringiu as importações e ocasionou um

pequeno aumento da produção industrial brasileira, volta para o mercado interno.

4. Em 1950, Getúlio Vargas candidatou-se à presidência da República nas eleições diretas. Sua campanha populista garantiu sua vitória, e ele tomou posse em 1951. Seu governo foi marcado pelo populismo e pelo paternalismo trabalhista, reforçado com a criação dos direitos trabalhistas, e pelo nacionalismo, impulsionado pelo projeto de industrialização e fortalecimento do capitalismo nacional.

Exercícios de compreensão Veja as respostas das questões 1 a 8 nas orientações ao professor.

1. Explique por que se tornou contraditória a manutenção do Estado Novo após o fim da Segunda Guerra Mundial.
2. Descreva a saída de Getúlio Vargas do poder, em 1945.
3. Como se caracterizou o governo do presidente Dutra?
4. Como foi a volta de Getúlio Vargas ao poder? Quais foram as principais características de seu segundo governo?
5. Por que, em seu mandato democrático, Vargas perdeu o apoio das Forças Armadas?
6. Explique como era o plano de modernização do país proposto por Juscelino Kubitschek.
7. Segundo alguns historiadores, qual foi a principal razão da renúncia de Jânio Quadros?
8. O que foram as Reformas de Base propostas por João Goulart?

Expandindo o conteúdo

9. O texto a seguir trata da formação das Ligas Camponesas na região Nordeste do país. Leia-o.

9. c) A reação dos donos de terra às Ligas Camponesas foi violenta. Em abril de 1962, foi assassinado João Pedro Teixeira, líder da liga de Sapé. Em janeiro de 1963, cinco trabalhadores foram fuzilados por capangas do industrial José Lopes de Siqueira Santos, na Usina Estreliana, em Pernambuco. Em agosto, outro assassinato em Pernambuco, vitimando Paulo Roberto Pinto, conhecido como Jeremias, militante trotskista que organizava os camponeses de També.

[...] Em 1962, as Ligas Camponesas eram um fenômeno nacional. Estavam implantadas em todos os estados do Nordeste e começavam a ser organizadas em Minas [Gerais] e no estado do Rio [de Janeiro]. Em Pernambuco, as Ligas contavam com cerca de 40 000 associados. Na Paraíba, apenas uma liga, a de Sapé, somava 12 000 sócios. Em novembro de 1961, realizara-se o Primeiro Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, em Belo Horizonte. Em sua declaração final, os 1 500 congressistas proclamavam: “A reforma agrária pela qual lutamos tem como objetivo fundamental a completa liquidação do monopólio da terra exercido pelo latifúndio”. Nos anos seguintes, as lutas camponesas só fizeram crescer, provocando a reação violenta dos donos de terra. Em abril de 1962, foi assassinado João Pedro Teixeira, líder da liga de Sapé. Em janeiro de 1963, cinco trabalhadores foram fuzilados por capangas do industrial José Lopes de Siqueira Santos, na Usina Estreliana, em Pernambuco. Em agosto, outro assassinato em Pernambuco, vitimando Paulo Roberto Pinto, conhecido como Jeremias, militante trotskista que organizava os camponeses de També. O número de ocupações de terra também crescia. Exemplo expressivo disso foi a invasão do Engenho Coqueiro, em Pernambuco, por 2 000 camponeses, em julho de 1963.

GALLI, Vera; GOMES, Marcos Gregório Fernandes (Ed.). *Nosso século*: 1960/1980. São Paulo: Abril, 1980. v. 5. p. 35.

- a) Em 1962, quais estados brasileiros já haviam organizado Ligas Camponesas? Todos os estados do Nordeste, e começavam a ser organizadas em Minas e no estado do Rio de Janeiro.
- b) Qual era a principal reivindicação dos camponeses que participaram do Primeiro Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, em Belo Horizonte? Era a realização da reforma agrária no país, minimizando o poder dos latifundiários.
- c) Como foi a reação dos donos de terra às Ligas Camponesas?



10. Leia o texto a seguir, sobre a participação do governo dos Estados Unidos no Golpe de 1964.

[...]

Como se pode verificar, até aquela tarde de 31 de março, as indefinições eram muitas. Mesmo para o governo dos Estados Unidos. O subsecretário de Estado George Ball conversou com o presidente Lyndon Johnson por telefone. Ball havia orientado o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Lincoln Gordon, a não tomar nenhuma atitude até saber o que ocorreria no estado de São Paulo: “Não queremos nos comprometer antes de saber que rumo a coisa vai tomar.” [...] A decisão deles foi enviar uma força-tarefa para o litoral brasileiro. Navios-tanque estavam sendo deslocados de Aruba para o Brasil.

Ball alegou que o movimento para depor Goulart necessitaria, naquele momento, de combustível, e que também havia um plano para enviar munição. Só que o transporte de material bélico teria que ser realizado por via aérea, o que exigia aeroportos disponíveis. Logo, era preciso esperar o desenrolar dos acontecimentos para “assumir um engajamento na situação”. Lyndon Johnson apoiou todas as iniciativas do subsecretário de Estado. O governo dos Estados Unidos, em atitude estratégica, esperaria o desenrolar dos acontecimentos. A intervenção militar só correria se fosse necessária, abastecendo-se os golpistas com combustível e material bélico.

A decisão de formar uma força-tarefa, no dia 31 de março, era justificada pelo tempo de deslocamento para chegar ao Brasil: cerca de dez ou 12 dias. Liderada pelo porta-aviões **Forrestal**, ela era formada por seis contratorpedeiros, um porta-helicópteros, quatro petroleiros, um posto de comando [...] carregado com 110 toneladas de munição e 553 mil barris de combustível. Seu objetivo era estacionar perto da cidade de Santos, em São Paulo. Esta era a Operação *Brother Sam*.

FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela de Castro. 1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 340-341.

Arquivo/Estadão Conteúdo



O presidente Castello Branco (à esquerda) cumprimenta o então embaixador estadunidense Lincoln Gordon durante um encontro em Brasília (DF), 1964.

239

As atividades de 1 a 8 visam aprimorar o desenvolvimento dos alunos em relação à habilidade **EF09HI17**, uma vez que se analisam fatos importantes da história do país a partir de 1946, momento em que houve o retorno à democracia depois de um longo período de governo marcado pelo autoritarismo.

A atividade 9 da página 238 permite aos alunos que trabalhem com a habilidade **EF09HI26**, pois apresenta uma reflexão sobre a atuação das Ligas Camponesas na região Nordeste. Aproveite o tema e discuta com os alunos a situação atual da população rural brasileira.

vestimentos em áreas importantes para a modernização do país, principalmente nos setores industrial, energético e dos transportes. Sua política desenvolvimentista adotava o princípio progressista de intervenção planejada do Estado na economia, enquanto mantinha o princípio conservador de entrada livre de capital estrangeiro no país por meio de empréstimos e de importações de máquinas e tecnologias.

7. Muitos historiadores consideram a renúncia uma tentativa de golpe. Eles afirmam que Jânio acreditava que, após a renúncia, voltaria ao poder com o apoio popular e a ajuda dos militares, mas essa estratégia falhou.

8. As Reformas de Base foram um conjunto de mudanças propostas por Jango no início de 1964. Na área social, foi proposta a reforma agrária, visando ao fim das disputas pela pos-

se da terra e buscando beneficiar milhares de agricultores que não tinham acesso a ela. No plano da política, foi proposto o direito de voto aos analfabetos e aos militares de baixo escalão. Na economia, as medidas tinham cunho nacionalista, como a estatização de empresas concessionárias de serviços públicos, da indústria farmacêutica e dos frigoríficos.



A atividade 11 propõe uma reflexão sobre duas versões de um mesmo fato, narrado por diferentes sujeitos. A análise dos relatos permite contrapor os argumentos dos que atacavam Vargas com as ideias dos que o defendiam. Identificar essas diferentes interpretações e desse modo conseguir construir um panorama geral da situação mobiliza a **competência específica de História 4**.

10. a) Os Estados Unidos, em atitude estratégica, decidiram esperar o desenrolar dos acontecimentos. A intervenção militar só correria se fosse necessária, abastecendo-se os golpistas com combustível e material bélico.

- a) De acordo com o texto, qual foi a decisão dos Estados Unidos em relação à interferência nos acontecimentos em 1964 no Brasil?
- b) Em que consistia a ajuda estadunidense aos golpistas, caso a operação ocorresse? *A força-tarefa era constituída por seis contratorpedeiros, um porta-helicópteros, quatro petroleiros, um posto de comando carregado com 110 toneladas de munição e 553 mil barris de combustível.*
- c) Produza um texto relacionando o nacionalismo, no Brasil, e o apoio do governo dos Estados Unidos ao golpe que depôs o presidente João Goulart.

Discutindo a história

11. Os textos a seguir tratam do atentado sofrido pelo jornalista Carlos Lacerda na noite de 5 de agosto de 1954, na rua Tonelero, e a relação desse acontecimento com o presidente Getúlio Vargas. O texto **A** foi escrito pelo próprio Carlos Lacerda, que fazia oposição a Vargas. O texto **B** é de autoria de Samuel Wainer, que, além de jornalista, era amigo do presidente.

Leia-os.

10. c) Resposta pessoal. Os nacionalistas possuíam restrições quanto à entrada de capital estrangeiro no Brasil, o que desagradava aos estadunidenses. Esse é o principal fato que levou o governo dos Estados Unidos a apoiar o golpe militar que depôs o presidente João Goulart.

Texto A



Carlos Lacerda, 1952.

[...] Perante Deus, acuso um só homem como responsável por esse crime. É o protetor dos ladrões, cuja impunidade lhes dá audácia para atos como o desta noite. Esse homem chama-se Getúlio Vargas. Ele é o responsável intelectual por esse crime. Foi a sua proteção; foi a covardia dos que acobertaram os crimes dos seus asseclas que armou de audácia os bandidos. Assim como a corrupção gera a violência, a impunidade estimula os criminosos. Penso nessas crianças e no meu filho. Rubens Vaz morreu na guerra. Morreu esse querido amigo, na mais terrível, na mais insidiosa das guerras: a de um povo inerme contra os bandidos que constituem o governo de Getúlio Vargas.

SILVA NETO, Casimiro P. da. **A construção da democracia**: síntese histórica dos grandes momentos da Câmara dos Deputados, das Assembleias Nacionais Constituintes e do Congresso Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003. p. 436. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/5084#>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

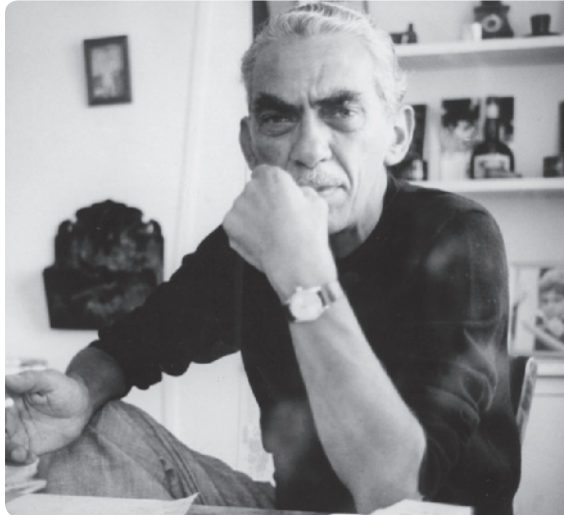
Texto B

Naquela mesma madrugada de 5 de agosto, telefonei para o Catete em busca de informações. Luís Costa, o repórter que fazia **O dia do presidente**, estivera, como sempre, todo o tempo ao lado de Vargas, testemunhando suas reações. Ele ouvira o comentário feito por Getúlio ao saber do atentado: “Esse tiro me atingiu pelas costas”. Foi uma madrugada incrivelmente tensa. Todo o governo permaneceu acordado, atento à movimentação dos políticos ligados a Lacerda e dos militares antigetulistas, especialmente oficiais da Aeronáutica, arma a que pertencia o major Vaz. [...]

Nos dias seguintes, o drama ampliou-se com enorme velocidade. Montou-se a “República do Galeão”, formada por oficiais que investigaram o caso à margem da polícia e da Justiça, interrogando pessoas e promovendo ações policiais. No hospital e depois no Congresso, Lacerda agitava, insultava, conspirava ostensivamente. Aos poucos, tornou-se evidente o envolvimento de integrantes da guarda pessoal de Getúlio nos incidentes da Tonelero. Durante todo o tempo, fiz o que pude para eximir de qualquer culpa a figura do presidente, sustentando a tese de que, ainda que houvesse gente do Catete envolvida no episódio, Getúlio de nada sabia. Tratava-se de um brasileiro honrado, muito acima de torpezas desse gênero. Lastimavelmente, o esforço da **Última Hora** em defesa de Vargas resultaria inútil.

A honradez pessoal de Getúlio sempre fora um de seus grandes trunfos diante da opinião pública. Ele era um homem decente, com uma postura moral irretocável.

WAINER, Samuel. **Minha razão de viver:** memórias de um repórter. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 200-201.



Hemi Ballet/O Cruzeiro/EM/D.A. Press

- a) Qual é a opinião do autor do texto **A** sobre Getúlio Vargas? E a do autor do texto **B**?
- b) De acordo com o texto **A**, quem foi o responsável pelo atentado? E de acordo com o texto **B**?

11. a) A opinião do autor do texto **A** é a de que Getúlio Vargas é um protetor de ladrões, enquanto a opinião do autor do texto **B** é a de que ele era uma pessoa honrada, decente, com uma postura moral irretocável e acima de torpezas como crimes de assassinato.

11. b) De acordo com o texto **A**, o responsável pelo atentado seria Getúlio Vargas. De acordo com o texto **B**, os responsáveis estavam sendo investigados, mas seria evidente o envolvimento de integrantes da guarda pessoal de Getúlio.

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- A partir de 1946, o Brasil passou pelos governos dos presidentes Dutra, Getúlio Vargas, JK, Jânio Quadros e João Goulart.
- Nessa época, o Brasil passou por transformações no âmbito cultural, com a introdução da televisão e da bossa nova, por exemplo, além de receber investimentos estrangeiros na economia. Nem todos os setores sociais, entretanto, receberam os benefícios dessas medidas.
- O governo de Juscelino Kubitschek foi marcado pelo acelerado desenvolvimento industrial e urbano do Brasil, além da construção de Brasília.
- Durante grande parte do século XX, os povos indígenas eram considerados populações que deveriam ser “civilizadas” e não tinham sua diversidade valorizada.
- No dia 1º de abril de 1964, opondo-se às políticas de João Goulart, os militares assumiram o poder no Brasil, instituindo uma ditadura civil-militar no país.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Relembre os alunos quem foram os presidentes do Brasil durante o período democrático compreendido entre 1946 e 1964 (**EF09HI17**).
- Comente com os alunos que, apesar do estabelecimento de empresas estrangeiras no Brasil e do avanço em relação à introdução de novos hábitos culturais, havia ainda uma grande desigualdade socioeconômica no país (**EF09HI17**).
- Analise com os alunos o Plano de Metas que Juscelino Kubitschek implantou e que visava trazer desenvolvimento para o país. Destaque que muitas medidas, na verdade, acabaram por reforçar graves problemas financeiros que já existiam (**EF09HI18**).
- Explique aos alunos a importância de se analisar as políticas indígenas implantadas durante as primeiras décadas da República e compreender seus reais objetivos (**EF09HI07**).
- Retome com os alunos como se deu o golpe civil-militar de 1964 e os setores que apoiaram a intervenção das Forças Armadas no Brasil (**EF09HI19**).



Objetivos do capítulo

- Identificar as principais características dos governos militares.
- Perceber que, apesar da repressão, muitos grupos sociais brasileiros se manifestaram contra o governo militar.
- Reconhecer o papel das manifestações artísticas como meio de resistência cultural ao regime.
- Compreender o papel dos povos indígenas e quilombolas no movimento por defesa de direitos e resistência à ditadura civil-militar.
- Conhecer os principais aspectos econômicos do Brasil na época do regime militar.
- Conhecer diferentes pontos de vista sobre a tomada de poder pelos militares em 1964.
- Analisar os principais aspectos da redemocratização no Brasil.

Orientações gerais

- As fotografias apresentadas nestas páginas permitem explorar dois aspectos relevantes sobre o período do regime militar no Brasil. O primeiro se refere à tomada de poder pelos militares em 1964, representado pela presença do aparato bélico nas ruas das principais capitais do país. Aproveite para questionar os alunos sobre seus conhecimentos prévios acerca desse assunto. O segundo aspecto pode ser destacado por meio da fotografia da página 243. Trata-se da capacidade de mobilização social em prol de direitos em um contexto de repressão, censura e perseguição. Pergunte aos alunos se já ouviram falar sobre a campanha das Diretas Já e se eles sabem quais direitos foram reivindicados nesse movimento. Aproveite a oportunidade para perguntar se eles já participaram de

Capítulo

A ditadura civil-militar no Brasil

Tanques do Exército em uma rua da cidade de São Paulo (SP), em abril de 1964.

242

algum protesto ou passeata em prol de algum direito de sua comunidade, por exemplo. Permita a eles que compartilhem essas experiências com os colegas e reconheçam essa atitude como um ato de cidadania.

- Sobre o período militar brasileiro, leia o texto a seguir.
[...] Os governos militares podem ser divididos em três fases. A primeira vai de 1964 a 1968 e corresponde ao governo do general Castello Branco e primeiro ano do governo

do general Costa e Silva. Caracteriza-se no início por intensa atividade repressiva seguida de sinais de abrandamento. Na economia, foi um período de combate à inflação, de forte queda no salário mínimo e de pequeno crescimento. Foi o domínio dos setores mais liberais das forças armadas, representados pelo general Castello Branco. No último ano, 1968, a economia retomou os altos índices de crescimento da década de [1950].

■ Explique aos alunos que nos chamados “anos de chumbo” houve um aumento na repressão aos opositores do governo militar. Sob a autoridade do presidente Médici, muitos militantes, simpatizantes da esquerda, artistas e intelectuais foram perseguidos, presos, torturados e, em alguns casos, mortos.



Os militares no poder

Na manhã de 1º de abril de 1964, cidadãos das principais cidades do país acordaram com o barulho da movimentação de tropas do Exército, pois havia um golpe civil-militar em andamento, que tinha como objetivo depor o presidente João Goulart.

A justificativa dos golpistas era a necessidade de garantir a ordem interna no país. Os golpistas contavam com o apoio de uma parte da sociedade brasileira, formada por latifundiários, grandes industriais e banqueiros, além de parte da classe média. Esses grupos sentiam-se ameaçados pelos “agentes de Moscou”, supostos comunistas que pretendiam transformar o Brasil em um país socialista.

A implantação da ditadura

Após o golpe, a cúpula das Forças Armadas assumiu as funções de governo, contando com o auxílio de uma parcela da população civil, com a qual dividiu parte do poder e dos privilégios. Os militares garantiam o controle social por meio do autoritarismo e da repressão policial.

O regime instaurado agia de modo arbitrário, limitando a liberdade de expressão e também o exercício dos plenos direitos dos cidadãos. Nessa época, uma das principais estratégias do governo para se manter no poder e para conter o avanço da oposição foi a manipulação da imprensa e dos meios de comunicação.

Assim, nos meios de comunicação, só eram veiculadas mensagens que estivessem de acordo com as políticas e os interesses do regime civil-militar. Aquilo que não fosse conveniente à manutenção da ditadura era censurado.

Acervo Iconographia/Reminiscências



Explorando a imagem

- Qual é a mensagem transmitida pelo cartaz?

Por meio da frase “Este é um país que vai pra frente”, o cartaz transmite uma mensagem positiva do Brasil durante o governo civil-militar.

A publicidade auxiliava o regime civil-militar a difundir a impressão de que o Brasil estava se tornando uma grande potência. Isso encobria a falta de liberdade política e os problemas sociais. Cartaz produzido em 1972.



O regime militar

Após o golpe, os militares tomaram uma série de medidas autoritárias a fim de exercer o controle sobre a população e centralizar as decisões políticas. Entre essas medidas estavam os **Atos Institucionais**.

Ao longo da ditadura, foram promulgados 17 Atos Institucionais que estabeleceram, por exemplo, eleições indiretas para presidente e governadores, além de suspenderem os direitos civis das pessoas consideradas inimigas políticas do regime.

Depois da promulgação do AI-2, em outubro de 1965, todos os partidos foram extintos e foram criados outros dois: a **Aliança Renovadora Nacional** (Arena), que era um partido alinhado ao regime militar; e o **Movimento Democrático Brasileiro** (MDB), que fazia oposição ao governo e defendia a redemocratização, mas que sofria com as restrições impostas pela ditadura.

As perseguições, o exílio e a censura fizeram parte do cotidiano brasileiro durante o regime civil-militar e limitaram a participação da sociedade na vida política do país.

O Ato Institucional nº 5

O AI-5 foi uma das medidas mais duras do período e concedeu plenos poderes ao presidente, que fechou o Congresso Nacional, as Assembleias Nacionais e as Câmaras de Vereadores.

Além disso, o presidente podia cassar mandatos e nomear interventores. Com a aprovação do decreto, os cidadãos perderam totalmente seus direitos. Muitas pessoas foram perseguidas e presas de modo arbitrário no período do AI-5 por serem consideradas inimigas do governo. O decreto marcou a vitória da chamada “linha dura” do Exército, que defendia uma maior repressão aos inimigos do regime militar.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

Explorando a imagem

- Observe a capa do jornal ao lado. O que diz a manchete?
- Em sua opinião, qual foi a reação da maioria da população ao ler essas notícias? Comente com os colegas.

O ano em que meus pais saíram de férias

Direção de Cao Hamburger, 2006. (110 min).

O filme se passa durante a ditadura civil-militar brasileira, abordando, entre outras questões, a repressão exercida pelos militares e o uso do futebol como propaganda política.



Página do **Jornal da Tarde**, de 1968, noticiando a implantação do AI-5.

Respostas

- A manchete do jornal veicula a instauração do AI-5: Brasil entra no 5º ato.
- Espera-se que os alunos respondam que grande parte da população era contrária a tais medidas, pois, entre outras coisas, limitavam a participação da sociedade, fechavam o Congresso e censuravam os meios de comunicação.

▪ A perseguição aos subversivos reduziu a liberdade dos meios de comunicação. Jornais, revistas e programas de televisão passavam por uma censura prévia antes de serem veiculados. A prática da delação tornou-se comum, despertando nos intelectuais e artistas modos alternativos de manifestação contra o regime militar. Muitos jornalistas passaram a usar o humor das charges e caricaturas para fazer denúncias contra o governo. O jornal **Correio da Manhã** foi um dos veículos de comunicação contrários ao regime. No mês de abril de 1964, dias após o golpe civil-militar, Carlos Heitor Cony publicou o seguinte texto nesse jornal.

[...]

De todas as violências e ilegalidades postas em prática pela quartelada de 1º de abril, a mais repugnante, a mais abjeta é a oficialização e a santificação da delação [...]

Perde-se assim a sensibilidade moral. Delatar um colega de trabalho, apontá-lo aos algozes de hoje porque ele pensa diferente de nós – não é um ato digno de um homem, e muito menos de um democrata. A oficialização da delação é arma predileta e inseparável dos regimes de força. Quem melhor se utilizou dela foram nomes recentes para o nosso repúdio: Hitler, Mussolini, Stálin.

Mas é preciso que haja resistência. Os inquisidores irão embora, a inquisição passará. Mas ninguém esquecerá o delator, ninguém perdoará a delação. Lembro o símbolo universal da Traição: Judas. [...]

CONY, Carlos Heitor. Judas: o dedo-duro. *Correio da Manhã*, abril de 1964. In: PAES, Maria Helena Simões. **Em nome da segurança nacional**: do golpe de 64 ao início da abertura. São Paulo: Atual, 1995, p. 38. (História em Documentos).

A Doutrina de Segurança Nacional

A base ideológica da política autoritária instituída pelos militares se apoiava na Doutrina de Segurança Nacional.

Elaborada pelos militares da Escola Superior de Guerra (ESG) no início da década de 1960, essa doutrina tinha como objetivo identificar e eliminar as pessoas consideradas contrárias ao regime, como os comunistas, os socialistas e todos os que tivessem ideias opostas às dos militares e demais defensores do regime. Essa doutrina serviu como justificativa para as ações repressoras do governo contra aquelas pessoas consideradas perigosas à ordem social.

A prática da delação

Durante a ditadura civil-militar foram criados vários órgãos que visavam identificar e perseguir indivíduos acusados de **subversão**. Em nome da “segurança nacional”, órgãos como o Serviço Nacional de Informações (SNI), o Departamento de Operações Internas (DOI) e o Centro de Operações e Defesa Interna (CODI) tinham a função de controlar as informações que circulavam no país e de desarticular as organizações consideradas subversivas, localizando e prendendo seus militantes.

Muitas pessoas que faziam oposição ao regime foram perseguidas por esses órgãos: políticos, estudantes, trabalhadores, artistas e escritores, que podiam ser presos, torturados ou exilados. Muitos opositores ao regime militar acabaram fugindo do país, pois corriam grande risco de serem assassinados.

Durante a ditadura, as delações de inimigos do regime eram incentivadas pelo governo, o que criou um clima de desconfiança generalizada entre os brasileiros.



Subversão: conjunto de ações que visa à derrubada de uma ordem ou de um sistema político, econômico ou social estabelecido.

Explorando a imagem

- Descreva a charge.
- Identifique a figura do delator nas imagens. Que pessoas ele pretende delatar?
- O que os delatores pretendiam ganhar com a delação?

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

Charge do artista Nani, publicada no jornal **O Pasquim**, criticando os delatores, chamados “dedos-duros”, 1977.

Respostas

a) A charge, intitulada **Nani e a Onda de dedurismo que assola o país**, tem como personagem principal Eduardo, que aparece em três momentos: na primeira cena, ele está em um restaurante dedurando para o garçom que tem um comunista em sua sopa; na segunda cena, ele está planejando dedurar comunistas para ganhar alguns dias de folga no trabalho; e na terceira cena, a mulher de

Eduardo está fazendo curativo em seu dedo indicador e lhe chamando a atenção por estar dedurando demais.

b) O “dedo-duro” é representado na charge pelo personagem Eduardo. Ele pretende delatar os comunistas.

c) Os delatores pretendiam ganhar dois dias de folga com a delação.

Endurecimento do regime

Além da violência institucionalizada pela ditadura civil-militar, como a censura, as prisões e o exílio, havia também práticas de repressão e tortura não oficializadas. A promulgação do AI-5 dava respaldo a essas práticas, permitindo prisões arbitrárias e violentas, sem direito a defesa.

Os torturadores agiam conforme a orientação de seus superiores e se aproveitavam da impunidade para praticar os mais terríveis métodos de repressão e violência, sistematizados pela ditadura, contra os inimigos do regime. Muitas pessoas morreram ou sofreram danos irreversíveis ao serem submetidas à tortura, utilizada nos interrogatórios ou como punição por crimes contra a ordem.

Leia o texto.

[...] A tortura foi um fator transformador do cotidiano da vida nacional, porque as estruturas do Estado passavam por um processo de endurecimento e exclusão do direito de participação popular da vida nacional, através de um poderoso sistema de repressão e controle. [...]

Contrários aos princípios que regem os direitos humanos [...], militares brasileiros, nas décadas de [19]60 e [19]70, se transformaram em agentes implacáveis da prática repressiva, utilizando os mais sofisticados métodos de tortura [...].

[...] A tortura, além de servir como técnica para obter algumas informações, servia também de instrumento para desmobilizar as oposições por meio de intimidação, atingindo além do indivíduo [...] as demais pessoas de seu grupo, que logo ficava sabendo do acontecido.

CASTANHO, Sandra Maria. Tortura: uma estratégia para coibir os adversários do regime militar. *Revista Urutagua*. Maringá, UEM, ano I, n. 2, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br//02sandra.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2018.



L.C. Leite/Folhapress

Fotografia de ossada encontrada em cemitério clandestino na cidade de São Paulo (SP), 1990. Nesse cemitério foram enterrados dezenas de presos políticos executados durante a ditadura.

O conteúdo desta página trabalha a questão da tortura no período da ditadura civil-militar, permitindo aos alunos que compreendam essa prática como uma violação dos direitos humanos no Brasil. Essa abordagem favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**, estimulando uma posição crítica dos alunos acerca da prática da tortura como um crime contra a humanidade e os direitos universais dos seres humanos.



■ Caso julgue pertinente aprofundar com os alunos as informações sobre a propaganda no regime militar, leia o artigo “Propaganda ditatorial e invasão do cotidiano: a ditadura militar em perspectiva comparada”, de Nina Schneider. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 333-345, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/download/24745/15635>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

■ Leia abaixo um trecho desse artigo.

As ditaduras do século XX usaram máquinas de propaganda distintas para justificar o seu poder ilegal. Durante o nazismo e o stalinismo, por exemplo, foram montados grandes sistemas de propaganda, envolvidos tanto na produção quanto na censura de conteúdo, que, em conjunto com outras medidas políticas (repressão violenta, vigilância, organizações de participação obrigatória, etc.), visaram a mobilizar as massas em favor do regime e silenciar qualquer tipo de oposição política. Durante o Estado Novo (1937-45), também foi montado um aparato amplo no Brasil, que tentou reforçar a sensação da união entre o suposto líder, Getúlio Vargas, e o povo (mais especificamente o trabalhador urbano) – o chamado Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

[...] muito diferente-mente da ditadura nazista e varguista, o regime militar operou um órgão de propaganda oficial pequeno, que rejeitou uma estratégia de politizar e mobilizar o cidadão brasileiro, bem como de invadir a sua vida cotidiana de maneira tão agressiva. Pelo contrário, apoiou-se a iniciativa privada e o livre-mercado como pilares fundamentais do sistema capitalista. Contratou-se produtores do mercado de cinema e produziu-se

A censura

As proibições impostas pela censura também faziam parte da Doutrina de Segurança Nacional. A censura foi instaurada oficialmente pelo Decreto-Lei nº 1077, de janeiro de 1970. De acordo com esse decreto, ficava proibida a divulgação de obras com conteúdos considerados subversivos e que colocassem em risco a “segurança nacional”. Na prática, a censura já era exercida desde 1967, quando foi criada a Lei de Imprensa, porém, ao longo dos anos, a censura atingiu todos os meios de comunicação.

Programas de televisão e de rádio, jornais, revistas, livros, letras de música, peças de teatro, filmes, enfim, quase toda a produção cultural e intelectual brasileira e estrangeira que desejasse entrar no Brasil tinha que passar pela censura. Conteúdos que criticassem ou transmitissem uma visão negativa do regime, alinhados ou não com a ideologia comunista, eram considerados impatrióticos e, então, censurados. Redações de jornal, bancas de revistas, livrarias e editoras foram fechadas e muitas vezes se tornaram alvo de violentos ataques dos militares.

Imagens: Arquivo/Estadão Conteúdo



Página do jornal **O Estado de S. Paulo**, de 1973, com reportagem marcada pelo censor da ditadura.



O mesmo jornal, porém com outra informação no lugar da reportagem censurada.

O poder da propaganda

Ao mesmo tempo que proibia a circulação de informações e ideias consideradas impatrióticas, o governo divulgava massivamente a sua própria ideologia por meio da propaganda nos meios de comunicação e de instituições educacionais.

Lemas como “Brasil, ame-o ou deixe-o” ou “Ninguém mais segura este país” buscavam transmitir ideais nacionalistas e desenvolvimentistas, valorizando o país e promovendo uma imagem positiva do governo.

Nas escolas, a partir de 1969, o ensino de Educação Moral e Cívica se tornou obrigatório em todos os níveis. Nessa disciplina os alunos aprendiam conceitos e valores alinhados à ideologia da ditadura civil-militar.

campanhas oficiais com um caráter desmobilizador e aparentemente apolítico. Em relação ao conteúdo, fingiu-se que o Brasil estava vivendo uma época de harmonia, sem conflitos sociais nem preocupações.

[...]

SCHNEIDER, Nina. Propaganda ditatorial e invasão do cotidiano: a ditadura militar em perspectiva comparada. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, maio/ago. 2017, p. 334. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/download/24745/15635>>. Acesso em: 14 nov. 2018.



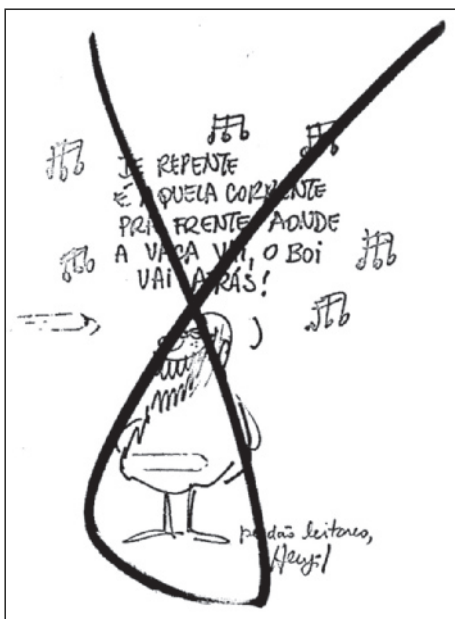
A resistência cultural na imprensa

O Golpe de 1964 obteve apoio de grande parte da imprensa, que aprovava a derrubada do presidente João Goulart. No entanto, após o golpe, grandes jornais como o **Correio da Manhã** passaram a publicar denúncias relacionadas à ditadura civil-militar.

No início da ditadura, quase todos os jornais de esquerda foram fechados pelo governo. Os veículos de comunicação que permaneceram em atividade, como jornais, revistas, noticiários de rádio, cinema e televisão, foram vítimas de uma rígida censura. Muitas editoras de livros e escritórios de redação de jornais que transmitiam ideias de esquerda ou eram consideradas inadequadas pelo governo sofreram duras intervenções, como o recolhimento das edições impressas e a prisão de seus editores. Diversos jornalistas fundaram periódicos pequenos, que acabaram por obter grande aceitação do público.

Para conseguir transmitir as informações censuradas à população, alguns jornalistas utilizavam mensagens cifradas. Além disso, muitos jornalistas utilizavam o humor para criticar a ditadura.

Charge de Henrique de Souza Filho, o Henfil, feita durante a ditadura e vetada pela censura.



O sujeito na história Tarso de Castro

Entre os jornalistas que fizeram oposição à ditadura destacou-se Tarso de Castro (1941-1991). Nascido na cidade de Passo Fundo (RS), ele começou sua carreira jornalística trabalhando no jornal **O Nacional**.

Com o Golpe de 1964, Tarso foi perseguido e ficou alguns anos exilado no Uruguai. Em 1969, de volta ao Brasil, ele e alguns amigos (Jaguar, Sérgio Cabral, Luís Carlos Maciel, Claudius e Carlos Prosperi) criaram um jornal que se tornou símbolo do jornalismo alternativo e de denúncia à ditadura civil-militar: **O Pasquim**.

Tarso foi editor de **O Pasquim** por vários anos e estabeleceu uma linha editorial que, por meio do humor e da ironia, fez do jornal um dos principais veículos de crítica ao governo civil-militar. Tarso de Castro é considerado um dos grandes jornalistas do século XX no Brasil.



Tarso de Castro em 1979.

O assunto abordado nesta página favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09HI20**, pois discute a questão da resistência cultural na imprensa durante o período da ditadura civil-militar evidenciando, sobretudo, os papéis de alguns jornais e jornalistas como veículos de crítica e oposição ao regime.

Orientações gerais

- Leia o texto abaixo, que trata da atuação política de Henfil. Se julgar interessante, comente suas informações com os alunos.

[...]

No interior da imprensa alternativa destaca-se a atuação do cartunista Henfil no jornal **Pasquim**, expressando, através de suas histórias em quadrinhos, uma postura combativa e irreverente contra o autoritarismo no âmbito político e dos costumes e o moralismo das classes médias. [...]

No **Pasquim** Henfil encontrou espaço para conflatar de forma mais aberta sua armada tanto contra as práticas políticas e econômicas do regime, como jornalísticas e comportamentais vigentes, influenciando, de maneira *sui generis*, a organização dos diferentes atores sociais para a participação e organização das demandas democráticas na vida política brasileira. Foi no interior do jornal e das redes sociais ali existentes que o seu discurso denunciatório foi gerado, ganhando forma e sentido, constituindo um local formador de redes de sociabilidades, fundamental para a interpenetração de ideias entre os colaboradores, seus críticos, interlocutores e leitores.

[...]

PIRES, Maria da Conceição Francisca. Cultura e política nos quadrinhos de Henfil. **História**, São Paulo, Unesp, v. 25, n. 2, 2006, p. 94-95. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/his/v25n2/04.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.



O conteúdo desta página favorece o desenvolvimento da habilidade EF09HI20, pois procura discutir aspectos da resistência cultural no período da ditadura civil-militar evidenciando o movimento de artistas, dramaturgos e cineastas que assumiam um posicionamento crítico ao regime ao retratar em suas obras os problemas sociais brasileiros. Por isso, esse movimento de contestação ficou conhecido como arte engajada.

Integrando saberes

Para estreitar o diálogo com o componente curricular **Arte** e aprofundar o tema tratado nesta seção, verifique a possibilidade de convidar o professor dessa disciplina para comentar com os alunos sobre o papel das manifestações artísticas como forma de protesto e resistência. Ele pode até mesmo levar para a sala de aula pinturas, charges e caricaturas, discos e filmes que abordam o contexto histórico de maneira crítica e que poderiam levar a população a uma reflexão sobre os chamados “anos de chumbo”. Incentive a participação de todos os alunos nessa dinâmica e estimule-os a refletir criticamente sobre o contexto.

Após essa apresentação, solicite aos alunos que pesquisem, em grupos, informações sobre a arte engajada durante a ditadura civil-militar, que não foram abordadas na seção. Oriente os grupos a escolher um tipo de manifestação artística, por exemplo, música, pintura, escultura, teatro, dança, cinema, humor etc. Depois, em sala de aula, promova a troca de informações entre os alunos e, se possível, reserve

Encontro com... Arte

A arte engajada

A resistência cultural

No início da década de 1960, vários grupos de estudantes brasileiros se organizaram para promover movimentos populares de educação e cultura. A esses estudantes uniu-se uma parcela da Igreja Católica e do Partido Comunista Brasileiro (PCB). A partir de 1964, esses movimentos culturais passaram a estimular a população a resistir e protestar contra a ditadura civil-militar de maneira pacífica. Os artistas que participavam desses movimentos assumiam um posicionamento crítico perante o regime, procurando abordar em suas obras os problemas sociais brasileiros. Esse tipo de arte ficou conhecido como arte engajada.

Cinema e teatro

No cinema, vários diretores fizeram críticas sociais e políticas em seus filmes, sob forte influência do Cinema Novo. Entre eles, estavam Nelson Pereira dos Santos, Glauber Rocha, Júlio Bressane, Arnaldo Jabor e Rogério Sganzerla. Os filmes e documentários desses cineastas mostravam pessoas em situação de miséria e sofrendo humilhações, bem como pessoas comuns emitindo suas opiniões sobre diversos assuntos.

Apesar de muitas dessas obras terem permanecido censuradas no Brasil por vários anos, algumas delas receberam prêmios em festivais de cinema internacionais, como **O dragão da maldade contra o santo guerreiro**, de Glauber Rocha, e **O pagador de promessas**, de Anselmo Duarte.

Muitos grupos de teatro também encenaram peças que denunciavam as difíceis condições de vida da população pobre brasileira, tanto no meio rural (**Morte e Vida Severina**, de João Cabral de Melo Neto) como no meio urbano (**Navalha na Carne**, de Plínio Marcos).

As peças apresentadas pelo grupo Teatro Oficina, dirigido por José Celso Martinez Corrêa, geralmente tratavam de temas polêmicos e criticavam o contexto político da época. Já o grupo Teatro de Arena, dirigido por Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, abordava em suas peças questões sociais da época, além de lutas históricas da população brasileira, como em **Arena conta Zumbi**, de 1965.



Fotomontagem de Ana Elisa. Fotos: Arquivo/Estadão Conteúdo e val lawless/Shutterstock.com

Encenação da peça **Roda Viva** pelo grupo Teatro Oficina, 1968.

um tempo para a apresentação das fontes históricas recolhidas durante a pesquisa, por exemplo, músicas, trechos de filmes, revistas e jornais da época.

Caso julgue interessante, depois dessa fase de socialização, peça aos alunos que reflitam sobre algum problema (social, econômico, político etc.) que atinge os brasileiros, na atualidade. Em seguida, proponha que manifestem seu

pensamento acerca desses problemas por meio de uma expressão artística/intelectual, como um poema, uma letra de música, um quadrinho, uma charge, uma fotografia, uma pintura. Incentive os alunos a apresentar sua produção ao restante da turma.

Canções de protesto

Durante o regime ditatorial, a música foi um dos meios de manifestação artística mais utilizados para denunciar e criticar os problemas da sociedade.

Nessa época, a **Música Popular Brasileira** (MPB) se caracterizou como um influente movimento artístico. Vários músicos brasileiros passaram a compor letras de músicas que contestavam a ditadura e ficaram conhecidas como canções de protesto. Esses músicos conquistaram grande simpatia do público e enriqueceram a música popular do país. Entre os cantores da MPB que compuseram e cantaram canções de protesto, destacam-se Zé Keti, Nara Leão, João do Vale, Carlos Lyra, Sérgio Ricardo, Edu Lobo, Geraldo Vandré, Elis Regina, Chico Buarque e João Bosco.



Capa do disco **Show Opinião**, de 1965. Nela, aparecem (da esquerda para a direita) Zé Keti, Nara Leão e João do Vale.

Tropicalismo

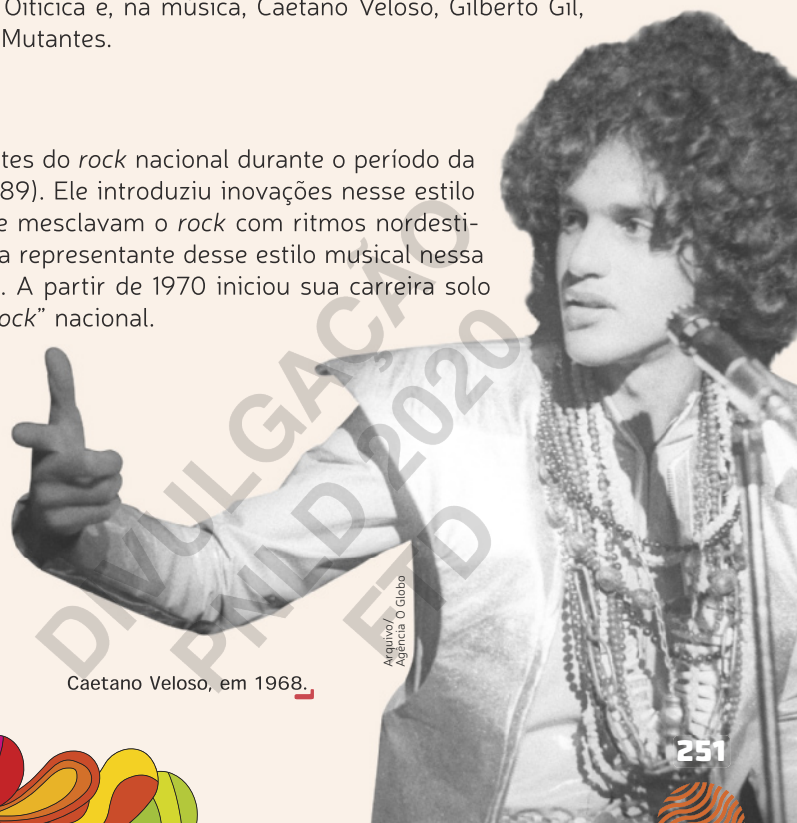
O Tropicalismo foi um movimento cultural brasileiro que ganhou expressão nacional no fim da década de 1960. Esse movimento trouxe novos questionamentos sobre a cultura brasileira, principalmente em relação à identidade nacional e ao comportamento conservador da sociedade. Os tropicalistas assimilavam elementos estrangeiros e os misturavam à cultura popular do Brasil. Alguns dos fundadores do movimento tropicalista foram, no cinema, Glauber Rocha; no teatro, o grupo Teatro Oficina; nas artes plásticas, Hélio Oiticica e, na música, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé e o conjunto musical Os Mutantes.

O rock nacional

Um dos principais representantes do *rock* nacional durante o período da ditadura foi Raul Seixas (1945-1989). Ele introduziu inovações nesse estilo musical por meio de arranjos que mesclavam o *rock* com ritmos nordestinos, como o forró e o baião. Outra representante desse estilo musical nessa época foi a compositora Rita Lee. A partir de 1970 iniciou sua carreira solo sendo considerada a “rainha do *rock*” nacional.

- Qual a importância das manifestações artísticas como meio de resistência social? Converse com os colegas.

Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.



Caetano Veloso, em 1968.

Resposta

- Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que a resistência cultural é uma importante forma de estimular um sentimento de mobilização na população e de luta por direitos no exercício da cidadania.

O conteúdo desta página permite o trabalho com a habilidade **EF09HI09** ao abordar o papel que o movimento estudantil desempenhou na luta contra ditadura civil-militar no Brasil. Movimentos e instituições como a União Nacional dos Estudantes foram importantes veículos de contestação e de luta pela manutenção e conquista de direitos civis na sociedade brasileira.

Orientações gerais

- Em março de 1968, uma ação policial no restaurante estudantil Calabouço (onde estudantes se reuniam para planejar uma passeata) resultou na morte do jovem Edson Luís. Em resposta, os estudantes organizaram uma marcha contra os abusos do governo militar, em que participaram líderes do Movimento Estudantil, escritores, cineastas, artistas plásticos, professores, intelectuais e operários. A mobilização, retratada nesta página, ficou conhecida como a **Passeata dos Cem Mil** e foi realizada no dia 26 de junho de 1968, no Rio de Janeiro (RJ).



O Movimento Estudantil

Representado principalmente pela **União Nacional dos Estudantes** (UNE), o Movimento Estudantil desempenhou um importante papel na luta contra a ditadura no Brasil. Seus membros organizaram vários Centros de Cultura Popular (CPCs) e implantaram o programa UNE-volante, que passou a divulgar propostas a favor de uma cultura nacional revolucionária, popular e democrática. Alguns estudantes, por outro lado, se engajavam em movimentos de direita, como o Comando de Caça aos Comunistas (CCC), o que demonstra que, assim como a população civil em geral, os interesses estudantis não eram homogêneos.



Sérgio Rocha/O Cruzeiro/EM/D.A. Press

Manifestantes durante a Passeata dos Cem Mil, organizada pelo Movimento Estudantil após o assassinato de um estudante na cidade do Rio de Janeiro (RJ), 1968.

O Movimento Estudantil avançou como vanguarda dos protestos de resistência e de contestação, até o decreto do AI-5. Depois disso, em consequência da violenta repressão e perseguição aos seus líderes, o movimento se desestruturou e perdeu grande parte da sua capacidade de mobilização.



Enquanto isso... em Praga

A Tchecoslováquia (atuais República Tcheca e Eslováquia) era uma das repúblicas do Leste europeu sob a influência da URSS. No ano de 1968, teve início uma série de manifestações e levantes em Praga (capital do país) contra a imposição do modelo político soviético na região.

Essas manifestações ficaram conhecidas como **Primavera de Praga**, e seu principal líder foi Alexander Dubcek, que governou o país por cerca de oito meses. Os principais objetivos de Dubcek eram: acabar com o autoritarismo promovido pelo modelo stalinista soviético, aumentar a liberdade para os cidadãos e instituir o multipartidarismo.

Porém, as tropas soviéticas invadiram Praga, prenderam Dubcek e acabaram com a ideia de uma sociedade democrática e socialista na Tchecoslováquia. Apesar disso, muitos estudiosos consideram esse episódio como o começo do declínio da unidade soviética.



As guerrilhas

Durante o governo Médici, entre 1969 e 1974, o regime ditatorial se caracterizou pela violenta repressão aos seus opositores, pela forte censura aos meios de comunicação e pelo rígido controle da sociedade. Nesse contexto, as guerrilhas tornaram-se uma estratégia de resistência ao regime.

Focos de resistência popular armada começaram a se formar tanto em áreas urbanas como em áreas rurais. Muitos estudantes, operários e camponeses ligados à esquerda política se engajaram em organizações guerrilheiras como a Ação Libertadora Nacional (ALN), a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) e o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8).

A ALN

Uma das primeiras organizações guerrilheiras a entrar em atividade foi a ALN, criada em 1967 sob liderança de Carlos Marighella, militante de esquerda e ex-membro do PCB. Depois, surgiram outras organizações inspiradas na iniciativa de Marighella.

Embora houvesse vários grupos com estratégias e ideologias diferentes, geralmente eles se organizavam em duas frentes: os **grupos de ação**, em que atuavam os guerrilheiros que sabiam atirar, usar e fabricar explosivos, planejar e praticar assaltos e sequestros; e os **grupos de apoio**, que produziam documentos falsos e material de propaganda, roubavam veículos para utilizar nas ações, estocavam armas, munição e dinheiro, além de abrigar guerrilheiros dos grupos de ação em suas casas, quando fosse necessário.

Capa do jornal **Correio Braziliense**, 1969, noticiando o sequestro do embaixador estadunidense Charles Elbrick. O embaixador foi sequestrado por um grupo de guerrilha urbana e libertado em troca de presos políticos.



A Guerrilha do Araguaia

Uma das lutas mais conhecidas contra o regime civil-militar foi a Guerrilha do Araguaia, ocorrida entre os anos de 1971 e 1974, nas matas do rio Araguaia. Diferentemente das guerrilhas urbanas, as guerrilhas rurais, como a do Araguaia, visavam mobilizar a população camponesa para a luta armada. Nesses lugares isolados, havia maior possibilidade de organização e treinamento, além de terem servido de abrigo a militantes procurados pela polícia.

Os militantes do Araguaia instalaram vários postos nas matas estocando mantimentos, armas e munições. Para combater a guerrilha, o Exército montou uma base militar e postos policiais na região.

O governo militar mobilizou aproximadamente 10 mil soldados para combater cerca de 70 guerrilheiros, sufocando a guerrilha e executando a maioria de seus membros.

O conteúdo desta página contempla a habilidade **EF09HI20**, pois procura abordar a questão da resistência durante a ditadura civil-militar. Sobre a resistência armada, comente com os alunos que alguns historiadores consideram-na um movimento de oposição ao regime militar, e não de resistência. Esses historiadores defendem que os movimentos armados desejavam combater o regime militar para implantar um governo de caráter comunista e autoritário, e não para que houvesse o retorno da democracia no Brasil.



O conteúdo desta página favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09HI21** ao procurar identificar os modos de resistência indígena e quilombola contra a violência imposta pelo modelo de desenvolvimento econômico do governo militar. A criação da Funai e a organização da UNI atendiam à demanda dos povos indígenas na busca por defesa dos seus direitos no governo militar.

Orientações gerais

■ O texto abaixo fornece subsídio para trabalhar com os alunos a questão indígena no período militar. Compartilhe a leitura com os alunos e comente que a política expansionista do regime afetou diretamente os direitos relativos aos povos indígenas, como a demarcação de terras e a exploração dos recursos naturais. Embora as narrativas mais recorrentes sobre o período produzam um silenciamento acerca do assunto, pode-se afirmar que diversos grupos foram alvo de descaso por órgãos ligados ao governo e em muitos casos vítimas de repressão violenta e arbitrariedades.

[...]

As principais narrativas a respeito do golpe e do período militar não tiveram o índio como foco principal, o que poderia dar a impressão de que a política repressiva adotada em diversos momentos pelos militares passou em branco nas aldeias indígenas. Na realidade, poucos grupos humanos no país dependiam de forma tão direta da política dos militares para garantir sua sobrevivência quanto os índios. As leis em vigor estabeleciam a tutela especial sobre o índio, exercida pelos inspetores do SPI, então subordinado ao Ministério da Agricultura. Uma lei de 1962 dizia que



A resistência indígena e quilombola

O governo ditatorial incentivou e financiou políticas de expansão territorial e desenvolvimento econômico no interior do país. Para isso, empreendeu obras de construção de rodovias e de usinas hidrelétricas. Além disso, autorizou a exploração de terras por empresas de mineração e o desmatamento para o desenvolvimento da agropecuária.

Entretanto, muitas dessas ações foram realizadas sem nenhuma preocupação com a população que vivia nos territórios afetados, como os povos indígenas e as comunidades quilombolas. Esses povos foram amplamente prejudicados com essas políticas expansionistas, sofrendo diversos tipos de violência.

No final da década de 1970, por exemplo, a construção de uma barragem no estado da Bahia alagou uma vasta área de territórios quilombolas das comunidades de Barra, Bananal e Riacho de Pedras, no município de Rio de Contas. Os alagamentos causaram uma situação de miséria nessas comunidades, que não receberam qualquer tipo de indenização ou suporte do governo militar pela perda de suas terras.

Em meio ao processo de desenvolvimento econômico promovido pelo governo, houve também ocupação irregular de terras indígenas. Muitos povos foram expulsos de seus territórios e houve perseguição, prisão, tortura e morte de lideranças indígenas que reivindicavam os direitos de sua população.



Moreira Mariz/Folhapress

Em 1980, como maneira de resistir à violência praticada pelo Estado e seus aliados, lideranças indígenas fundaram a **União das Nações Indígenas (UNI)**, uma organização de caráter nacional comandada por indígenas com o objetivo de defender os direitos desses povos.

O deputado federal Mário Juruna em audiência com o presidente João Figueiredo. O cacique Xavante foi o primeiro indígena eleito deputado federal do Brasil. Brasília (DF), 1983.

A criação da Funai

A Fundação Nacional do Índio (Funai) é o órgão oficial do governo federal que organiza as políticas indigenistas no país. A instituição foi criada em 1967 para instituir a política indigenista do governo militar, que estava subordinada principalmente aos planos de desenvolvimento econômico no interior, como a construção de estradas e hidrelétricas e a exploração de minérios, por exemplo.

Atualmente, a instituição promove diversas ações como: realizar estudos nas áreas ocupadas pelos indígenas para garantir sua demarcação, monitorar as Terras Indígenas, fiscalizando sua ocupação, propor formas de articulação com o governo para que os direitos dos povos indígenas sejam garantidos, atuar no controle de impactos ambientais nas Terras Indígenas e realizar ações para manutenção da diversidade indígena.

254



os índios eram “incapazes, relativamente a certos atos, ou à maneira de os exercer”. O SPI enfrentava grandes dificuldades para se fazer presente. Na época do golpe, o órgão contava com apenas oitocentos servidores públicos espalhados entre 105 ou 126 postos indígenas, na sede central e nas representações do SPI nas capitais dos estados.

[...]

VALENTE, Rubens. **Os fuzis e as flechas**: história de sangue e resistência indígena na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 10-11.





O “milagre econômico” brasileiro

O plano econômico adotado pelo governo ditatorial baseava-se na entrada de capitais estrangeiros e na instalação de indústrias no Brasil. Para isso, foram feitos grandes investimentos na construção e modernização de portos e rodovias. Por outro lado, o governo tentava aumentar o volume de exportações e, para isso, procurava conter o crescimento do consumo interno mantendo os salários baixos.

Para estimular a entrada de capitais estrangeiros, o governo alterou a lei que restringia o envio de lucros para o exterior. Desse modo, as empresas multinacionais tinham certeza de que o lucro sobre o capital investido no Brasil retornaria às suas matrizes no exterior.

O crescimento econômico

A nova política econômica permitiu ao país receber várias indústrias multinacionais, principalmente estadunidenses, elevando a produção de bens de consumo duráveis, como automóveis e eletrodomésticos.

Parte dos empréstimos estrangeiros era utilizada na construção de grandes obras de infraestrutura, como a Usina Hidrelétrica de Itaipu e a Rodovia Transamazônica, com mais de dois mil quilômetros de extensão no meio da floresta Amazônica. Em sua propaganda, o governo apresentava essas obras como demonstração de desenvolvimento do país, criando um clima de otimismo, desviando a atenção da população dos graves problemas sociais e também da violenta repressão política.

A crise na economia brasileira

Para atender às demandas do crescimento, o governo recorreu a novos empréstimos estrangeiros, aumentando a dívida externa e a dependência brasileira em relação ao capital estrangeiro. Em 1973, teve início uma crise internacional, que ocasionou um grande aumento no preço do petróleo em uma época em que o Brasil importava a maior parte do combustível que consumia. Além disso, o governo passou a ter dificuldades para conseguir novos empréstimos estrangeiros e houve um aumento nos juros da dívida externa.

Diante dessa situação, o governo procurou aumentar as exportações, com a desvalorização da moeda brasileira. Como consequência, no início da década de 1980, a inflação disparou e os recursos provenientes das exportações passaram a ser utilizados, em sua maior parte, para pagar as parcelas e os juros da dívida externa. Desse modo, chegava ao fim o “milagre econômico”, deixando como resultado uma economia estagnada e endividada.



Imagens: Mitigador / Alexander

Fronte e verso de moeda de 10 cruzeiros lançada em 1981.

255



Orientações gerais

Capítulo 11

■ Caso queira aprofundar seus conhecimentos sobre o “milagre econômico”, leia o artigo “Determinantes do ‘milagre’ econômico brasileiro (1968-1973): uma análise empírica”, de Fernando A. Veloso, André Villela e Fabio Giambiagi.

Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 221-246, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402008000200006>.

Acesso em: 14 nov. 2018.

■ Leia abaixo um trecho desse artigo, no qual os autores apresentam quais são as principais interpretações sobre esse período da economia brasileira.

O período 1968-1973 é conhecido como “milagre” econômico brasileiro, em função das extraordinárias taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) então verificadas, de 11,1% ao ano (a.a.). Uma característica notável do “milagre” é que o rápido crescimento veio acompanhado de inflação declinante e relativamente baixa para os padrões brasileiros, além de superávits no balanço de pagamentos.

Embora esse período tenha sido amplamente estudado, não existe um consenso em relação aos determinantes últimos do “milagre”. As interpretações encontradas na literatura podem ser agrupadas em três grandes linhas. A primeira linha de interpretação enfatiza a importância da política econômica do período, com destaque para as políticas monetária e creditícia expansionistas e os incentivos às exportações. Uma segunda vertente atribui grande parte do

“milagre” ao ambiente externo favorável, devido à grande expansão da economia internacional, melhoria dos termos de troca e crédito externo farto e barato. Já uma terceira linha de interpretação credita grande parte do “milagre” às reformas institucionais do Programa de Ação Econô-

mica do Governo (PAEG) do Governo Castello Branco (1964-1967), em particular às reformas fiscais/tributárias e financeira, que teriam criado as condições para a aceleração subsequente do crescimento.

[...]

VELOSO, Fernando A.; VILLELA, André; GIAMBIAGI, Fabio. Determinantes do “milagre” econômico brasileiro (1968-1973): uma análise empírica. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, abr./jun. 2008, p. 222. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402008000200006>. Acesso em: 14 nov. 2018.



Comente com os alunos que Thereza Lourdes Martins Fiel, viúva de Manoel Fiel Filho, sempre lutou pela memória de seu marido. Ela desejava provar que ele não cometeu suicídio, mas fora assassinado nas dependências do DOI – CODI. Caso queira aprofundar esse tema com os alunos, leia com eles o artigo “DOI – CODI sequestra e mata Manoel Fiel e diz que metalúrgico cometeu suicídio”, de Camila Maciel. **Agência Brasil**, 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-01/doi-codi-sequestra-e-mata-manoel-fiel-e-diz-que-metalurgico-cometeu>>. Acesso em: 14 nov. 2018.



A abertura política

Durante o governo do general Ernesto Geisel, começou a ser esboçada uma abertura política. Geisel, que pertencia ao grupo dos militares moderados, adotou um programa de abertura que deveria acontecer de maneira “lenta, gradual e segura”. Nesse contexto, a censura e a repressão política foram moderadamente diminuídas e, além disso, foram estabelecidos diálogos e negociações com os opositoristas do regime.

O general Golbery do Couto e Silva, nomeado ministro-chefe da Casa Civil, foi o principal articulador do projeto de abertura iniciado por Geisel. A abertura, no entanto, teve diversos momentos de endurecimento e retrocesso, pois a ala militar conhecida como “linha dura” comandava os aparelhos repressivos do regime. Esse grupo era contrário a qualquer abrandamento do regime e tampouco aceitava a possibilidade de restauração da ordem democrática.

Nas eleições parlamentares de 1974, por exemplo, que deram a vitória à oposição, os aparelhos repressivos recorreram à violência, perseguindo jornalistas, sindicalistas e acusando militantes comunistas de serem os responsáveis pela expressiva votação obtida pelo MDB. No auge dessa reação conservadora, ocorreram as mortes do jornalista Vladimir Herzog, em 1975, e do metalúrgico Manoel Fiel, em 1976, ocorridas nas dependências do DOI-CODI de São Paulo. O presidente Geisel, em resposta, afastou o comandante do II Exército, general Ednardo d’Ávila Mello, responsável pelos aparelhos repressivos em São Paulo. Além disso, em 1977, o general Sylvio Frota, ministro do Exército e candidato dos setores da “linha dura” à sucessão presidencial, foi demitido.



O sujeito na história Manoel Fiel Filho

Manoel Fiel Filho nasceu na cidade de Quebrangulo (AL), em 1927. Com 18 anos de idade, mudou-se para São Paulo em busca de emprego. Trabalhou como cobrador de ônibus, padeiro e metalúrgico. Filiado ao Partido Comunista e ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Fiel foi perseguido pela ditadura militar. De acordo com um relatório do antigo Departamento de Ordem Política e Social (Dops), ele foi incriminado por receber exemplares do jornal **Voz Operária**.



Nilton Fukuda/Estadão Conteúdo

Em 1976, agentes militares foram até a casa de Manoel e o levaram para ser interrogado nas dependências do DOI-CODI. Ele foi brutalmente torturado e assassinado. De acordo com a versão dos militares, porém, ele teria se enforcado com suas próprias meias.

No início da década de 1980, a viúva de Manoel, Teresa Lourdes Martins Fiel, conseguiu provar na justiça que seu marido não cometera suicídio, mas fora assassinado.

Manoel Fiel Filho. Fotografia da década de 1970.



Respostas

a) É relevante que os alunos reconheçam a importância da alteração no certificado de óbito do jornalista morto durante o regime militar. Anteriormente, quando a causa da morte no documento era suicídio, negava-se a participação dos funcionários do DOI – CODI que torturaram Herzog. Com a alteração, são reconhecidos então os atos ilegais e violentos con-

tra os opositores do regime nas dependências do exército. Destaque para os alunos que por meio desse caso é possível compreender de forma crítica a construção da história, pois somente depois de vários anos — e após o fim do regime militar — é que se reconheceu oficialmente a causa da morte do jornalista.

b) Auxilie os alunos na realização da pesqui-

sa, indicando-lhes as seguintes sugestões de sites sobre o tema.

■ **Comissão Nacional da Verdade**. Disponível em: <<http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

■ **Memórias da ditadura**. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2018.





Esta seção favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Educação em direitos humanos** e com a habilidade **EFO9HI19** ao abordar a questão da revisão do atestado de óbito de Vladimir Herzog. Comente com os alunos que essa revisão foi feita com base nas ações da Comissão Nacional da Verdade. Aproveite essa seção para discutir esse tema com os alunos. A Comissão foi instituída em 2012 e tinha como objetivo verificar e apurar ações que tenham violado os direitos humanos, ocorridas entre os anos de 1946 e 1988, no Brasil. Assim, foram constituídos grupos de trabalhos responsáveis pelas pesquisas e investigações. Por meio de laudos, documentos e depoimentos, o grupo buscou esclarecer e estabelecer pareceres sobre diversos temas como: violações no campo, violações de direitos indígenas, Operação Condor, golpe de 1964, estrutura de repressão, Araguaia, ditadura e sistema de justiça, entre outros. Leia abaixo um trecho de um dos relatórios da Comissão que trata do caso Herzog.

[...] Nos casos considerados como suicídios, conforme a versão oficial, a análise pericial da [Comissão Nacional da Verdade] também comprovou inconsistências e fragilidades nas circunstâncias de morte de várias vítimas, registradas em laudos oficiais. São situações diversas, nas quais a [Comissão Nacional da Verdade]

Em 1975, Vladimir Herzog foi intimado a comparecer ao DOI-CODI para prestar esclarecimentos. No dia de seu depoimento, 25 de outubro, durante o interrogatório, ele foi submetido à violenta tortura, que ocasionou sua morte. As autoridades militares alegaram que Herzog havia cometido suicídio; porém, fortes evidências mostravam que ele havia sido assassinado após horas de tortura.

O assassinato desse jornalista, que não tinha ligação com grupos de oposição armada ao regime ditatorial, causou grande impacto na sociedade civil brasileira. Uma semana depois da morte de Herzog, foi realizada na catedral da Sé, em São Paulo, uma missa ecumênica em sua memória, com a presença de cerca de oito mil pessoas.



Arquivo/Estadão Conteúdo

Multidão na missa em homenagem ao jornalista Vladimir Herzog, ocorrida na catedral da Sé, no centro da cidade de São Paulo (SP), 1975.

Alteração do atestado de óbito

Em 2012, após anos de luta pelo esclarecimento da morte de Vladimir Herzog, amigos e familiares do jornalista comemoraram a retificação de seu atestado de óbito. De acordo com decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, a morte de Herzog foi decorrente de lesões e maus-tratos sofridos nas dependências do DOI-CODI.

Ivo Herzog, filho do jornalista, e Paulo Markun, amigo de Vladimir Herzog, consideraram a retificação de seu atestado de óbito um passo importante para o esclarecimento de outras mortes durante o regime militar no Brasil.

Leia o texto a seguir.

[...]

A deliberação do juiz Márcio Martins Bonilha Filho, da 2ª Vara de Registros Públicos do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), concede um importante precedente para que outras famílias torturadas pelo mesmo sofrimento possam fazer justiça. “Ela abre as portas para que os que perderam gente querida naquela época sigam o mesmo caminho e possam ter um documento que recupere a verdade sobre o destino daquela gente”, afirmou Ivo. “O atestado de óbito afinal reescrito prova que a verdade tarda, mas aparece”, concluiu Markun.

PITHAN, Natália. Alteração da certidão de óbito do pai emociona filho de Herzog. *Terra*, set. 2012. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/alteracao-da-certidao-de-obito-do-pai-emociona-filho-deherzog,6033dc840f0da310VgnCLD200000bbcc0aRCRD.html>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Qual é a importância da alteração no atestado de óbito de Vladimir Herzog?
- Pesquise sobre as iniciativas brasileiras de resgate da memória e de luta pela justiça nos casos de violação dos direitos humanos ocorridos durante a ditadura civil-militar. Compartilhe essas informações com os colegas.

257



identificou exames médico-legais e outros documentos relevantes que atestavam óbitos em decorrência de suicídios por enforcamentos, arma de fogo, atropelamentos e projeções (de prédios, pontes e viadutos), entre outros, que na verdade se revelaram casos de execução. São exemplos as mortes de João Lucas Alves (1968), Hígino João Pio (1969), Severino Viana Colou (1969),

Henrique Cintra Ferreira de Ornellas (1973), Vladimir Herzog e Manoel Fiel Filho (1976), registradas como enforcamento; e a de Luiz Eurico Tejera Lisbôa (1972), como autoeliminação com disparo de arma de fogo. Nesses pronunciamentos periciais da [Comissão Nacional da Verdade], foram apresentadas explicações das reais circunstâncias de morte dessas pessoas,

que nem sempre eram militantes de oposição ao regime, como Ornellas e Pio.

[...]

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. *Relatório/Comissão Nacional da Verdade*. v. 1. Brasília: CNV, 2014. p. 468. (Relatório da Comissão Nacional da Verdade). Disponível em: <http://www.memoriasreveladas.gov.br/administrador/component/com_simplefilemanager/uploads/CNV/relat%C3%B3rio%20cnv%20volume_1_digital.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.



▪ O texto a seguir é um relato do jornalista brasileiro José Guimarães Neiva Moreira. Durante a ditadura militar, Moreira viveu exilado no México por 15 anos. Nesse texto, ele conta como foi a reação dos brasileiros exilados naquele país ao receberem a notícia da assinatura da Lei de Anistia. Leia-o.

[...]

Na colônia de asilados, o tema da volta se misturava com a preocupação do que fazer no Brasil para sobreviver e retomar a luta política. Betinho, do outro lado da parede de minha casa no bairro Coyoacán, [...] intensificava seus estudos da realidade socioeconômica nacional e cultivava a ideia de criar um instituto no Brasil, para dar continuidade a esse trabalho. Era a semente do Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), sediado no Rio de Janeiro [...].

Os fatos que ocorrem no país assumem, para os exilados, proporções diferentes da sua repercussão interna. Algo que indicasse uma abertura política percorria a colônia como um raio de esperança. Devia ser igual em outros países, entre os asilados. [...] Quando a televisão mexicana anunciou a anistia, em 28 de agosto de 1979, comemorei em prantos com minha companheira uruguaia [...]. Soube, depois, que o general João Baptista Figueiredo chorara ao assinar a Lei da Anistia. Vitória da luta na qual tantos brasileiros se empenharam duramente e pela qual padeceram. [...]

MOREIRA, Neiva. Anistia. In: CALDEIRA, Jorge (Org.). **Brasil: a história contada por quem viu**. São Paulo: Mameluco, 2008. p. 609-611.



O fim da ditadura civil-militar no Brasil



Capa do **Jornal da Tarde**, de 1977, noticiando as reformas do Pacote de Abril.

Ao mesmo tempo que tomava medidas para incentivar a abertura, Geisel abusava dos poderes ditatoriais. Temendo o avanço eleitoral do MDB nas eleições parlamentares de 1978, Geisel fechou o Congresso e lançou uma série de medidas conhecidas como **Pacote de Abril**. Essas medidas alteravam o sistema eleitoral, determinando que um terço dos senadores fossem indicados pelo presidente (os chamados senadores “biônicos”), que a eleição dos governadores continuasse indireta e que o mandato presidencial fosse ampliado de cinco para seis anos. Apesar dessas medidas, Geisel manteve a proposta de abertura, revogando os Atos Institucionais decretados desde 1964, inclusive o AI-5.

Para substituir Geisel na presidência, foi escolhido o general João Baptista Figueiredo, que assumiu o governo prometendo continuar a abertura e redemocratizar o país. Em agosto de 1979 foi aprovada a **Lei da Anistia**. A lei anulou os crimes políticos das pessoas consideradas subversivas e também perdoou os agentes de repressão responsáveis por mortes e torturas.

A reforma partidária

Em 1979, Figueiredo realizou uma reforma partidária, substituindo o bipartidarismo (Arena e MDB) pelo pluripartidarismo. A Arena, que reunia a base do governo, passou a se chamar PDS e o MDB passou a se chamar PMDB, agrupando os opositores do regime. Surgiram também os partidos trabalhistas PDT (liderado por Leonel Brizola) e o PTB, além do PT (encabeçado pelas novas lideranças operárias) e do PP, que logo se incorporou ao PMDB.

Cresce a campanha pela democracia

Em 1982, aconteceram as primeiras eleições diretas para governador desde o golpe civil-militar. O PMDB venceu em vários estados (SP, PR, MG, GO) e o PDT elegeu Leonel Brizola no Rio de Janeiro.

Desde então, os opositores do regime passaram a lutar pelas eleições diretas para presidente. Começava a campanha das **Diretas Já**, que, no início de 1984, reuniu milhares de pessoas em comícios populares realizados em várias cidades brasileiras. Enquanto isso, os congressistas discutiam o restabelecimento das eleições diretas para presidente em 1985.



A eleição indireta de Tancredo Neves

Em abril de 1984, ocorreu a votação da Emenda Dante de Oliveira, que propunha o restabelecimento das eleições diretas para presidente. A maioria dos congressistas votou a favor da emenda; no entanto, por causa do grande número de ausências e absenções, não conseguiram os dois terços de votos necessários para sua aprovação.

Em meio à instabilidade política, foram lançadas as candidaturas para as eleições indiretas de 1985. O deputado federal Paulo Maluf, candidato alinhado aos militares, recebeu a indicação do PDS para disputar as eleições. Já Tancredo Neves, que era governador de Minas Gerais, foi o candidato de oposição.

A decisão entre os dois candidatos coube ao Colégio Eleitoral que, na época, era o órgão responsável pela escolha indireta do presidente. Tancredo obteve a maioria dos votos no Colégio e venceu as eleições, tornando-se o primeiro presidente civil eleito após 21 anos de ditadura civil-militar.



Tancredo Neves no Congresso Nacional em 15 de janeiro de 1985, quando foi proclamado presidente da República pelo Colégio Eleitoral, Brasília (DF).



O sujeito na história Leonel Brizola

Nascido na cidade de Carazinho (RS), em 1922, Leonel de Moura Brizola foi um dos mais influentes políticos brasileiros e participou dos principais acontecimentos políticos do Brasil desde 1945, até sua morte, em 2004. Eleito governador do Rio Grande do Sul em 1959, ele apoiou o presidente João Goulart e as Reformas de Base. Durante a ditadura civil-militar no Brasil, ficou exilado no Uruguai e nos Estados Unidos, mas continuou articulando meios para combater o regime ditatorial.



Com o fim da ditadura, Brizola continuou sua carreira política, sendo eleito governador do estado do Rio de Janeiro por duas vezes. Em relação aos seus ideais políticos, ele defendia a soberania nacional no controle sobre as remessas de lucro das multinacionais, a educação integral e também a democratização de acesso à propriedade privada.

Brizola é recebido com festa pelos habitantes de São Borja (RS) ao voltar do exílio, 1979.



- Se julgar pertinente, faça com os alunos a atividade proposta no site da revista **Nova Escola** sobre o período da eleição de Tancredo Neves. **A eleição de Tancredo Neves e o fim da ditadura militar.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/403/a-eleicao-de-tancredo-neves-e-o-fim-da-ditadura-militar>>. Acesso em: 15 nov. 2018.



Pesquisa

O movimento das Diretas Já contou com diversas manifestações, em vários estados brasileiros. Se julgar conveniente um maior aprofundamento do tema, solicite aos alunos que realizem, com um colega, a atividade a seguir. Trata-se de alguns questionamentos que devem ser respondidos com base em pesquisas que abordem o assunto e que, portanto, tragam respostas às questões.

- > No estado onde você vive, houve alguma manifestação ligada ao movimento das Diretas Já?
- > Onde ela foi realizada?
- > Quantas pessoas estavam presentes, aproximadamente?
- > Seus pais, avós ou responsáveis se recordam desse movimento? Qual era a opinião deles quanto às reivindicações na época?
- > Se você pudesse estar presente na manifestação daquela época, você iria? Por quê?
- > Depois, peça às duplas que componham um texto com as informações pesquisadas. Caso não tenha ocorrido nenhuma manifestação ligada às Diretas Já no estado onde os alunos vivem, solicite que a pesquisa seja feita sobre a manifestação do estado mais próximo.

260



As Diretas Já

Após as primeiras eleições diretas para governador de estado, em 1982, a população passou a reivindicar, no ano seguinte, o direito pelo voto direto também para presidente.

Por todo o país, foram realizadas mobilizações e passeatas que formaram a chamada campanha das Diretas Já. Ela envolveu vários setores da sociedade brasileira, como representantes sindicais, partidos políticos de oposição, estudantes e trabalhadores.

Emenda Dante de Oliveira

As Diretas Já tinham como objetivo pressionar o Congresso Nacional e buscar o apoio da sociedade para a aprovação da emenda proposta pelo deputado federal do PMDB Dante de Oliveira.

A emenda, encaminhada ao Congresso no dia 2 de março de 1983, pretendia alterar os artigos 74 e 148 da Constituição Federal, instaurando a votação direta para presidente.

Leia um trecho do documento apresentado ao Congresso.

Art. 74 - O Presidente e Vice-Presidente da República serão eleitos, simultaneamente, entre os brasileiros maiores de trinta e cinco anos e no exercício dos direitos políticos, por sufrágio universal e voto direto e secreto, por um período de cinco anos. [...]

Apresentamos esta Emenda com o intuito de restabelecer a eleição direta do Presidente e Vice-Presidente da República.

O que se **colima** é restaurar a tradição da eleição direta, através do voto popular, tradição esta fundamentalmente arraigada não só no Direito Constitucional brasileiro como também nas aspirações de nosso povo.

OLIVEIRA, Dante de. **Ensaio biográfico e seleção de discursos**: Paulo Kramer. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. p 50-51. (Perfis Parlamentares, 65). Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/16461>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

[**Colimar**: pretender, ter como objetivo.]



A população se mobiliza

No início de 1984, o movimento se espalhou pelo país. Em diversas cidades foram realizadas passeatas, comícios e *shows* em prol da volta das eleições diretas para presidente.

Na cidade de São Paulo ocorreu uma das maiores mobilizações populares pelas Diretas Já. No dia 16 de abril, aproximadamente um milhão e meio de pessoas se reuniu no Vale do Anhangabaú para apoiar a causa.

Nesse ato a favor da democracia e da abertura política, vários setores da sociedade se uniram e cantaram o hino nacional, marcharam pelas ruas, vestiram as cores verde e amarela e divulgaram cartazes e folhetos.

[...]

A campanha das diretas foi, sem dúvida, a maior mobilização popular da história do país, se medida pelo número de pessoas que nas capitais e nas maiores cidades saíram às ruas. Ela começou com um pequeno comício de 5 mil pessoas em Goiânia, atingiu depois as principais cidades e terminou com um comício de 500 mil pessoas no Rio de Janeiro e outro de mais de 1 milhão em São Paulo. [...]

Os comícios transformaram-se em grandes festas cívicas. Compareciam os líderes dos partidos de oposição, os presidentes de associações influentes como a ABI [Associação Brasileira de Imprensa] e a OAB [Ordem dos Advogados do Brasil], e, sobretudo, os mais populares jogadores de futebol, cantores e artistas de televisão. Músicas populares de protesto eram cantadas com acompanhamento da multidão, tudo sempre em perfeita ordem. As cores nacionais, o verde e o amarelo, tingiam roupas, faixas, bandeiras. A bandeira nacional foi recuperada como símbolo cívico. [...] Mais que tudo, o hino nacional foi revalorizado e reconquistado pelo povo. Ao final de cada comício, era cantado pela multidão num espetáculo que a poucos deixava de impressionar e comover. [...]

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 188-189.

Estas páginas abordam com os alunos o movimento das Diretas Já e como ele foi importante para a luta pela democracia no final do regime militar. Essa temática desenvolve com os alunos aspectos relacionados à habilidade EF09HI22.



Manifestação pública no centro de São Paulo (SP) em defesa das Diretas Já, 1984.



O ofício do historiador envolve a análise de diferentes pontos de vista sobre os acontecimentos pesquisados. No caso do golpe de 1964, conhecer esses diferentes olhares pode ser um exercício interessante de reflexão sobre memória e história. Esse exercício favorece o desenvolvimento das **competências específicas de História 4 e 6**. Caso queira aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, acesse o site indicado abaixo.

► DIAS, Maurício. Revolução de 1964. CPDOC/ FGV. Disponível em:

<<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/revolucao-de-1964>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

■ Leia abaixo um trecho desse texto.

As interpretações simplificadas sobre a natureza do movimento de 31 de março de 1964, que derrubou o governo constitucional do presidente João Goulart, dificultaram o entendimento do processo que deu origem ao mais longo colapso democrático sofrido pela República brasileira. O movimento que culminou com a deposição de Goulart, manipulado semanticamente, tem sido exaltado como revolução ou condenado como golpe de Estado. Mas, a exemplo de todas as caracterizações ou definições resumidas, estas são também de pouca utilidade quando se pretende analisar e compreender as causas e as consequências do episódio. Somente o entendimento além das conceituações simplistas possibilitará esclarecimentos adicionais e mais satisfatórios do que os obtidos tanto pelos que consideram a queda de Goulart como resultado de uma ruptura política nos moldes revolucionários, quanto pelos que a reduzem ao simples resultado de um golpe de força militar.

[...]

DIAS, Maurício. Revolução de 1964. FGV/CPDOC.

Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/revolucao-de-1964>>.

Acesso em: 15 nov. 2018.



Golpe ou Revolução?

Atualmente, na sociedade brasileira, algumas pessoas têm questionado o uso do termo “golpe” para se referir à tomada do poder pelos militares em abril de 1964. Essas pessoas defendem que a ação dos militares em 1964 foi necessária para combater a ameaça de implantação de uma ditadura comunista no Brasil. Por isso, esse evento não deveria ser chamado de golpe, e sim de “Revolução de 1964”.

Leia alguns trechos de uma entrevista realizada em 1994 com o general Ernesto Geisel, presidente do Brasil entre 1974 e 1979. Nessa entrevista, ele apresenta argumentos em defesa da necessidade de intervenção dos militares em 1964.

Quando o general Castelo [Branco] aderiu à conspiração [...]?

Castelo [...] era legalista e foi entrando na conspiração à medida que viu o governo do Jango se deteriorando, sobretudo após o comício da Central, à medida que cresceram as indisciplinas na área militar, dos sargentos e marinheiros. Isso influiu muito nele, cujo espírito militar era muito arraigado. Havia muito tempo, [...] ele estava vendo o quadro político piorando. Havia vários problemas muito graves, entre eles o comunismo, inclusive pela sua infiltração nas Forças Armadas.

No dia 31 o grosso do oficialato já estava claramente definido a favor ou contra o movimento, ou ainda havia uma margem grande de indecisos?

Havia indecisos, como sempre há. Inclusive os que estão esperando para ver de que lado sopra o vento. Não estou falando mal dos militares, porque isso é humano! Há uns de um lado, outros do outro, e há uma massa amorfa no meio que espera o desenrolar do acontecimento. Essa massa, em grande parte, tomou partido quando houve a audiência aos sargentos no Automóvel Club. Jango, em vez de se reunir com os oficiais qualificados e discutir com eles os problemas pertinentes, foi conversar com os sargentos, foi aliciá-los! O presidente da República!

[...] As reformas propostas por João Goulart não eram necessárias?

Acho que algumas eram necessárias, mas ele não tinha condições para fazê-las nos termos que queria, com o pessoal que o cercava, todo de esquerda, e sem a participação efetiva do Poder Legislativo. Jango nunca apresentou um projeto com algum detalhe explicativo que o tornasse aceitável. Era sempre uma conversa demagógica orientada pelo CGT [Comando Geral dos Trabalhadores]. A reforma agrária, por exemplo, sempre gerou reações no Brasil. Sou seu partidário, mas não como eles preconizavam. A reforma agrária seria feita sem critério na discriminação das terras que seriam desapropriadas. Isso se prestava a uma ação política, contra adversários. [...]

Em algum momento o senhor teve algum problema de consciência, algum conflito interno, por estar quebrando a legalidade do país?

Não, porque não havia mais legalidade. O governo de Jango, para mim, pelo que fazia, era ilegal.



Capa do livro com a entrevista concedida por Ernesto Geisel, 1994.



■ Caso queira aprofundar seus conhecimentos sobre o ponto de vista de um presidente militar sobre o regime, leia o livro indicado abaixo.

► D'ARAUJO, Maria Celina; CASTRO, Celso (Org.). **Ernesto Geisel**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

Os senhores achavam que iam ficar no poder 20 anos?

Não. Foi um erro ter-se ficado tanto tempo. Surgiu, de logo, o problema do combate ao comunismo, ao terrorismo, à corrupção. Além disso, manifestou-se outro problema grave: o da divisão do Exército entre a linha dura e a área mais moderada, que tendia para a normalização. Os duros sabiam que não podiam ficar definitivamente no poder, que um dia as coisas tinham que se normalizar, mas sua tendência era prolongar a revolução até que se pudesse fazer tudo o que eles imaginavam.

[...] *Vários grupos de esquerda estavam então optando pela luta armada. Como isso repercutiu nas Forças Armadas?*

Muito mal. Houve roubos de bancos. Quanto roubaram dos bancos? Era evidente que o dinheiro do roubo se destinava a sustentar a subversão armada. E o sequestro do embaixador americano tornou-se um problema muito sério. [...] E diversas outras ações subversivas. Cada vez que acontecia uma dessas ações, criava-se um clima de exacerbação e, assim, a reação foi num crescendo.

[...] *A gente entende que violência gera mais violência. O senhor não acha que, se estivesse no poder um grupo que tivesse mais bom senso e não quisesse botar mais lenha na fogueira...*

Aí vem a história do “se”... Isso tudo é muito subjetivo. Vocês acreditam que, se houvesse um grupo mais ponderado, que não botasse lenha na fogueira e procurasse moderar suas ações, o quadro iria se amainando e a subversão desapareceria? Mas o inverso também seria possível: se houvesse tolerância, cada vez que se fosse cedendo, os subversivos haviam de querer mais e mais e acabariam tomando conta do poder. Porque o outro lado tinha um objetivo determinado. Grande parte era realmente da esquerda comunista. Quer dizer, eles tinham uma ideologia e não parariam enquanto não conseguissem implantá-la. [...]

[...] *Entre os militares, há desde os que negam a existência da tortura até os que a justificam.*

Eu acho que houve. Não todo o tempo. Uma das coisas que contavam do [general] Frota era que ele, quando comandou o Exército no Rio, impediu a tortura. Ia lá, visitava a área onde estavam os presos e impedia a tortura. Acredito. Mas já outros... Por exemplo, um caso que aconteceu no meu governo [...] foi o problema de São Paulo, do jornalista Herzog e do operário Manuel Fiel Filho. Houve ali a omissão do comandante, do general Ednardo. O que acontecia? Ele ia passear no fim de semana, fazer vida social, e os subordinados dele, majores, faziam o que queriam. Quer dizer, ele não torturava, mas por omissão, dava margem à tortura. Várias vezes eu tinha advertido o Ednardo, de maneira que, quando ocorreu o segundo enforcamento, não tive dúvidas e o demiti. Ele não estava comandando!

[...]

D'ARAUJO, Maria Celina; CASTRO, Celso (Org.). **Ernesto Geisel**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 153, 159, 161, 163, 168, 214-215, 224-225.



Presidente Ernesto Geisel em 1977 durante evento militar na cidade de São Paulo (SP).



Orientações gerais

▪ A construção da **Usina Hidrelétrica de Itaipu** fez o Brasil perder um de seus maiores patrimônios naturais: as Sete Quedas de Guaíra, que ficavam localizadas no rio Paraná e formavam a maior cachoeira do mundo em volume de água, com uma vazão aproximadamente dez vezes maior que a das Cataratas do Iguaçu. Na época em que o projeto da construção de Itaipu foi aprovado, muitos grupos protestaram, defendendo que o melhor seria construir várias usinas menores, para preservar as Sete Quedas. No entanto, de acordo com a propaganda de “Brasil grande” que os militares procuravam difundir, era importante construir “a maior usina hidrelétrica do mundo”. Assim, os militares levaram adiante o projeto e construíram a Usina de Itaipu, que causou o alagamento das Sete Quedas e o desaparecimento de um lugar considerado um dos mais belos do mundo.



Desenvolvimentismo no regime militar

Como vimos, durante o regime militar o Brasil passou por um grande desenvolvimento econômico. Com o dinheiro dos empréstimos estrangeiros a juros baixos, o governo militar investiu em projetos de empresas de desenvolvimento de tecnologia e em obras de infraestrutura.

Conheça a seguir alguns desses projetos e obras.

O PIB do Brasil

Durante o regime militar, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro aumentou consideravelmente. Entre 1968 e 1973, por exemplo, o PIB do Brasil cresceu entre 10% e 14% ao ano.

Embraer

A Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica) foi fundada em 1969 e tinha como objetivo estratégico impulsionar a indústria aeronáutica no Brasil. A Embraer passou a produzir aviões comerciais, agrícolas e militares, além de peças aeroespaciais. Na década de 1990 a empresa foi privatizada e é hoje a terceira maior fabricante de aviões do mundo.



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

Embrapa

A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) foi criada em 1973, com o objetivo de aprimorar as técnicas de produção agrícola e pecuária no Brasil. Essa empresa pública tem hoje dezenas de unidades em diversos estados do Brasil, realizando pesquisas sobre os mais diversos produtos agropecuários e disponibilizando novas tecnologias para os produtores rurais.

Pesquisadoras analisam amostras de plantas e fungos em um laboratório da Embrapa em Petrolina (PE), 2006.

Projeto Grande Carajás

O Projeto Grande Carajás é um dos maiores empreendimentos de mineração do mundo. Iniciado na década de 1970, esse projeto foi regulamentado por decreto-lei em 1980. Para viabilizar a exploração e o escoamento da produção, foi implantada uma infraestrutura que conta com a energia da Hidrelétrica de Tucuruí, com a estrada de ferro Carajás e o porto de Ponta de Madeira, em São Luís do Maranhão. Entre os principais produtos explorados pelo projeto estão minério de ferro, manganês, bauxita (alumínio), níquel, estanho, cobre e ouro.



Stefano Ember/Shutterstock.com

Usina Hidrelétrica de Itaipu

A maior unidade produtora de energia hidrelétrica limpa e renovável do mundo é a Usina Hidrelétrica de Itaipu. Construída pelos governos militares do Brasil e do Paraguai entre 1975 e 1982, localiza-se na fronteira entre os dois países, no rio Paraná.

Vista da Usina Hidrelétrica de Itaipu, na divisa entre o Brasil e o Paraguai, 2018.



ProÁlcool

Após a primeira crise mundial do petróleo, em 1973, em que os preços dos combustíveis tiveram um grande aumento, o governo militar deu início ao Programa Nacional do Álcool (ProÁlcool), que incentivou a produção brasileira de etanol em larga escala. Atualmente, o programa é o maior do mundo em substituição de combustíveis fósseis por combustíveis de origem vegetal.

Infraestrutura aeroportuária

Ao longo das décadas do governo militar, a estrutura aeroportuária foi ampliada e sua capacidade expandida. Foram construídos e modernizados alguns aeroportos, como o Aeroporto Internacional de Manaus, o Aeroporto Internacional de Belo Horizonte e o Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos. É desse período a criação da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), responsável pela gestão de aeroportos do Brasil.



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

Avião pousando no Aeroporto de Congonhas, administrado pela Infraero, na cidade de São Paulo (SP), 2017.

Usinas nucleares

O projeto nuclear brasileiro foi iniciado durante o período militar com as usinas de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Essas usinas não apenas diversificaram a matriz energética brasileira, como também possibilitaram ao Brasil dominar o ciclo de enriquecimento do urânio, tecnologia que poucos países dominam.

Introdução do metrô no Brasil

Foi no período militar que aconteceu a inauguração das primeiras linhas de metrô do Brasil. Foram realizadas as obras do metrô de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Fortaleza. Atualmente, o metrô é um dos principais meios de transportes nos grandes centros urbanos do país.

Ampliação da rede rodoviária

Durante o regime militar, a rede de transporte rodoviário foi ampliada, passando de 3 mil quilômetros para 45 mil quilômetros. Entre as obras estão a duplicação da rodovia Rio-Juiz de Fora, o asfaltamento da rodovia Belém-Brasília, a construção da Ferrovia do Aço (de Belo Horizonte a Volta Redonda), a construção da rodovia Rio-Santos (BR 101) e a construção da ponte Rio-Niterói, a mais longa do Hemisfério Sul.



A. PAES/Shutterstock.com

Vista da ponte Rio-Niterói, Rio de Janeiro (RJ), 2018.

As desigualdades sociais

Apesar de o crescimento da economia ter se desenvolvido, no regime militar as desigualdades sociais se agravaram muito. A maior parte dos lucros gerados nessa época ficou concentrada na parcela mais rica da população, enquanto a grande maioria do povo permanecia na pobreza. Sobre esse assunto, o próprio presidente Médici afirmou: "A economia vai bem, mas o povo vai mal".

Sugestão de atividade

Pesquisa

Conforme abordado nestas páginas, o Brasil no período dos governos militares passou por um grande desenvolvimento econômico. Grandes obras de infraestrutura foram financiadas à custa de empréstimos internacionais a juros baixos. Pensando nessa questão, proponha aos alunos uma atividade de pesquisa sobre as obras implementadas pelos governos militares citadas nestas páginas e, com base nas informações coletadas, produzam um quadro comparativo estabelecendo os aspectos positivos e negativos de cada uma delas. Apresente como exemplo aos alunos o caso da construção de Itaipu, que embora tenha se tornado a maior usina hidrelétrica do mundo, resultou na destruição ambiental da região. Para tornar a atividade de pesquisa mais significativa, se possível, sugira aos alunos que façam o quadro comparativo em um suporte digital e divulguem-no na internet com o título "Desenvolvimento econômico do Brasil no período militar: prós e contras". Essa atividade favorece o desenvolvimento da **competência geral 5**.



9. Para os defensores do regime militar, a palavra “golpe” não é correta, pois a ação dos militares seria justificada pela necessidade de combater a ameaça de uma ditadura comunista no Brasil.

10. Os defensores do regime militar preferem que se adote o termo “Revolução de 64”.



Atividades

1. Os direitos individuais foram suprimidos e a liberdade de expressão foi combatida pelo governo. A imprensa foi censurada, com o intuito de que a sociedade não tomasse conhecimento dos crimes do regime militar, como a perseguição a estudantes, intelectuais, políticos de esquerda, entre outros.

2. A censura proibia a divulgação de obras que contivessem conteúdos considerados subversivos e que colocassem em risco a “segurança nacional”.

4. A arte engajada era produzida por artistas que assumiam um posicionamento crítico ao regime, abordando os problemas sociais brasileiros em suas obras.

5. O Movimento Estudantil desempenhou um importante papel na luta contra a ditadura no Brasil. Organizado em vários CPCs (Centros de Cultura Popular) e na UNE, os estudantes procuraram divulgar propostas a favor de uma cultura nacional revolucionária, popular e democrática. Mas também existiam estudantes engajados em movimentos de direita, como o CCC (Comando de Caça aos Comunistas), o que demonstra que os interesses estudantis não eram homogêneos.

266



Exercícios de compreensão

1. Quais foram as principais consequências da implantação da ditadura civil-militar para a população brasileira?
2. Explique como era realizada a censura na época da ditadura.
3. Como o governo ditatorial divulgava sua própria ideologia? Explique.
4. Explique o que foi a arte engajada.
5. Descreva o papel do Movimento Estudantil durante a ditadura.
6. O que foi a resistência armada? Em que contexto os grupos guerrilheiros começaram a se organizar?

Expandindo o conteúdo

11. Leia o texto a seguir.

O coração da indústria nacional localizava-se no ABC paulista. A sigla reúne as iniciais dos santos que batizam os três principais municípios da região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Desde o início dos anos 1970, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo [...] vinha promovendo uma série de campanhas na tentativa de ao menos refrear o arrocho salarial e a exploração no trabalho. [...] Em 1974, o I Congresso dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo [definiu] as reivindicações futuras da classe: pela liberdade e autonomia sindical, por uma lei básica do trabalho que contemplasse os seus direitos fundamentais e pela contratação coletiva.

É sob essas orientações que Luiz Inácio da Silva, o Lula, chega à presidência do sindicato no ano seguinte. [...]

Uma a uma, as paralisações se alastraram pelas fábricas do ABC paulista. [Em maio de 1978] já se contavam cerca de 20 mil trabalhadores de braços cruzados. Nem mesmo a decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) considerando as greves ilegais esfriou as mobilizações.

Pelo contrário: trabalhadores de grandes, médias e pequenas empresas aderiram a tipos variados de [greves] e com duração diversa, chegando a alcançar outros municípios, como Osasco e São Paulo. [...]

As reivindicações do ano [de 1979] traziam novidades: além do reajuste salarial pediam também a garantia de emprego e a presença de delegados sindicais no interior das empresas. [...] [Centenas de milhares de metalúrgicos paralisaram suas atividades, obrigando o governo a negociar, no entanto, os trabalhadores do ABC] recusaram a proposta. Foi a gota-d'água para os militares: no dia 23 de março, o governo decretou a intervenção nos sindicatos, dando início a dias tensos. [...] Com seus espaços fechados, os trabalhadores passam a utilizar a Igreja Matriz em São Bernardo para os encontros das lideranças. Com Lula à frente, nova negociação foi aberta e os sindicatos voltaram a funcionar.

8. A abertura política começou em meados dos anos 1970, durante o governo do general Ernesto Geisel. A abertura deveria ser “lenta, gradual e segura”, com a censura e a repressão política diminuídas de forma moderada, além do restabelecimento dos diálogos e negociações com os opositoristas do regime. No entanto, a abertura teve diversos momentos de endurecimento e retrocesso, pois a ala militar conhecida como “linha dura” comandava os aparelhos repressivos do regime.

3. O governo utilizava os meios de comunicação e as instituições educacionais para divulgar sua ideologia.

6. A resistência armada foi uma forma de reação à violência do regime militar. Os guerrilheiros começaram a se organizar em um contexto de endurecimento do regime durante o governo do presidente Médici, entre 1969 e 1974, um momento caracterizado pela violenta repressão aos seus opositores, pela forte censura aos meios de comunicação e pelo rígido controle da sociedade.

7. Explique o que foi a crise na economia brasileira decorrente da política econômica do governo ditatorial.
8. Quando teve início a abertura política no Brasil? Quais foram as principais medidas tomadas pelos militares para conduzir esse processo?
9. Por que os defensores do regime militar não consideram correto o uso da expressão “golpe” para se referir à tomada do poder pelos militares?
10. Como essas pessoas preferem que seja chamado o período do regime militar? *Veja as respostas das questões 9 e 10 nas orientações ao professor.*

7. A crise foi decorrente da política de empréstimos a outros países, aumentando a dívida externa e a dependência brasileira em relação ao capital estrangeiro. A crise internacional do petróleo, em 1973, chegou a um momento em que o Brasil importava a maior parte do combustível que consumia. A dificuldade em obter novos empréstimos e o aumento dos juros da dívida externa fez com que o governo procurasse aumentar as exportações, desvalorizando a moeda.



Em 1980, o conflito se repetiu. Na pauta dos metalúrgicos, além de um reajuste de 15% acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), entraram reivindicações como a redução da jornada de trabalho para 40 horas sem redução salarial e o controle das chefias pelos trabalhadores. Como era de se esperar, os pedidos foram negados. Resultado: mais uma onda de greves. Mas, desta vez, a repressão veio forte: o governo interveio nos sindicatos e prendeu os líderes grevistas e representantes de associações liberais. [...]

A partir das greves ocorridas no ABC paulista entre 1978 e 1980 e de suas reverberações e composições com outros atores, estavam lançadas bases importantes para o processo de redemocratização da sociedade brasileira [...].

11. b) Em 1974, o I Congresso dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo definiu as

reivindicações futuras da classe: pela liberdade e autonomia sindical, por uma lei básica do trabalho que contemplasse os seus direitos fundamentais e pela contratação coletiva.

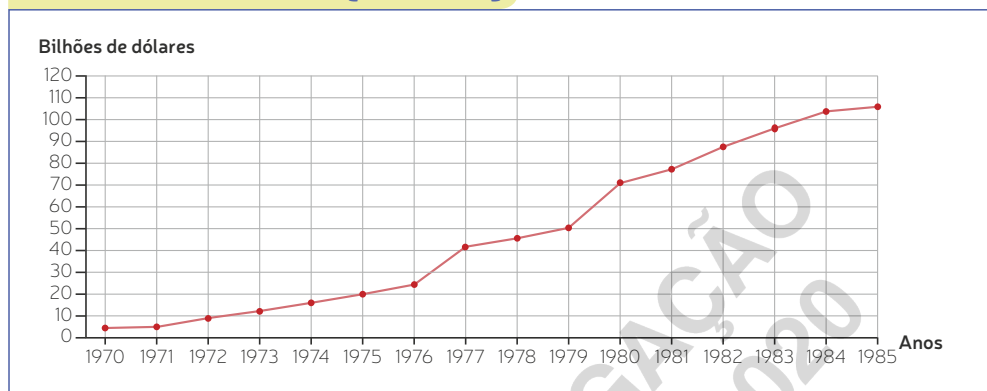
- a) Qual era a região mais industrializada do Brasil na época da ditadura civil-militar? O coração da indústria nacional localizava-se no ABC paulista. A sigla reúne as iniciais dos santos que batizam os três principais municípios da região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.
- b) O que o I Congresso dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, realizado em 1974, definiu sobre a luta dos operários da região?

- c) Quais os demais municípios que aderiram à greve de 1978? Osasco e São Paulo.
- d) Quais eram as principais reivindicações dos operários do ABC no ano de 1979? E no ano seguinte?
- e) Qual foi a contribuição mais importante das greves do ABC para a história política do Brasil? Depois das greves ocorridas no ABC paulista entre 1978 e 1980 e de suas reverberações e composições com outros atores, estavam lançadas bases importantes para o processo de redemocratização da sociedade brasileira.

11. d) As reivindicações do ano de 1979: além do reajuste salarial, pediam também a garantia de emprego e a presença de delegados sindicais no interior das empresas. Na greve de 1980, além de um reajuste de 15% acima do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), houve reivindicações como a redução da jornada de trabalho para 40 horas sem redução salarial e o controle das chefias pelos trabalhadores.

12. Observe o gráfico a seguir.

Dívida externa brasileira (1970-1985)



Fonte: SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 141.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- a) Qual fenômeno da economia brasileira o gráfico representa?
- b) Qual é o período representado no gráfico?
- c) De acordo com o gráfico, qual era o valor da dívida externa brasileira em 1970?
- d) Qual era o valor da dívida em 1985?
- e) Qual a diferença entre o valor da dívida externa em 1970 e 1985?
- f) Quais foram as causas do aumento da dívida externa entre 1970 e 1985?

Respostas

12. a) O gráfico representa a variação da dívida externa brasileira.
- b) O período representado no gráfico é de 1970 a 1985.
- c) De acordo com o gráfico, o valor da dívida externa brasileira em 1970 era de aproximadamente 5 bilhões de dólares.
- d) O valor da dívida externa brasileira em 1985 era de 105 bilhões de dólares.
- e) A diferença é de 100 bilhões de dólares.
- f) Para atender às demandas do crescimento, o governo recorreu a novos empréstimos estrangeiros, aumentando a dívida externa e a dependência brasileira em relação ao capital estrangeiro. Em 1973, teve início uma crise internacional, que ocasionou um grande aumento no preço do petróleo em uma época em que o Brasil importava a maior parte do combustível que consumia. O governo militar passou a ter maiores dificuldades para conseguir novos empréstimos estrangeiros e houve um aumento nos juros da dívida externa.

Respostas

13. a) As fotografias retratam pessoas fazendo uma manifestação na escadaria da igreja da Sé, em São Paulo, no dia 27 de agosto de 1978. Essas pessoas manifestavam-se contra o aumento do custo de vida. Na fotografia A, há policiais armados que observam a manifestação e que seguram cachorros treinados. Na fotografia B, no entanto, não há mais manifestantes, apenas os policiais com seus cachorros. Eles se encontram mais próximo da escadaria da igreja e observam os efeitos das bombas de gás lacrimogêneo lançadas contra os manifestantes.

b) Após a repressão policial, todos os manifestantes foram dispersos.

c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos tenham sido capazes de reconhecer a violência policial durante o período do regime militar e pensem sobre essa violência criticamente.

13. Observe as imagens a seguir.



Manifestação popular contra o aumento do custo de vida realizada em frente à catedral da Sé, em São Paulo (SP), 27/8/1978.



Escadaria da catedral da Sé, em São Paulo (SP), após repressão policial contra manifestação popular, 27/8/1978.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Descreva as fotografias. Aponte: quem são os personagens retratados; por que eles estão nesse local; o que eles estão fazendo; quais são as semelhanças e as diferenças entre as fotografias.
 - Explique por que na fotografia B nenhuma pessoa está na escadaria da catedral.
 - Qual é sua opinião sobre a repressão policial durante a ditadura?
14. Escreva um texto contando como você faria para expressar suas ideias e opiniões se você vivesse durante a ditadura e fosse contrário a ela, tendo que conviver com a censura e a repressão policial. Depois de pronto, apresente seu texto aos colegas.

14. Resposta pessoal. É possível que o aluno desenvolva um texto fazendo referência a algumas formas de resistência citadas no capítulo. Resistência cultural ou outras formas de resistência feitas por meio da imprensa e do Movimento Estudantil. Promova entre os alunos o respeito às diferentes opiniões e aos resultados que possam surgir durante a realização dessa atividade.

Passado e presente

15. O texto a seguir foi publicado pelo jornal **Folha de S. Paulo**, em dezembro de 2008. Leia-o.

Editado há 40 anos pelo general Costa e Silva, o AI-5, o principal símbolo da ditadura militar, é totalmente ignorado por 82% dos brasileiros a partir dos 16 anos. E, dos 18% que ouviram falar algo sobre ele, apenas 1/3 (32%) respondeu corretamente que a sigla se referia ao Ato Institucional nº 5.

Editado em 13 de dezembro de 1968 [...], o AI-5 autorizava o Executivo a fechar o Congresso, cassar mandatos, demitir e aposentar funcionários de todos os poderes. O governo podia legislar sobre tudo, e suas decisões não podiam ser contestadas judicialmente. Em dez anos, o AI-5 serviu de base para a cassação de mais de cem congressistas. A censura atingiu cerca de 500 filmes, 450 peças, 200 livros e 500 canções.

Passados quase 30 anos de sua extinção, a lembrança do AI-5 vem se desvanecendo. Como observa o cientista político Marcus Figueiredo, do IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), isso resulta do fato de que boa parte da população nasceu após 1968: “O fato tem 40 anos e não faz parte do calendário das datas nacionais”. Mas mesmo no estrato



de pessoas com 60 anos ou mais (indivíduos que tinham ao menos 20 anos quando o AI-5 foi editado), só 26% dizem ter ouvido falar dele. [...]

Para o sociólogo Leôncio Martins Rodrigues, professor aposentado da USP e da Unicamp, “a variável decisiva é a escolaridade”. “É natural que o desconhecimento exista. A população comum é muito desinformada sobre questões políticas. O pessoal mal lê jornal. Isso não é só no Brasil. Foi feita uma pesquisa com jovens da Alemanha, e a grande maioria nunca tinha ouvido falar de Hitler”.

[...] A historiadora Denise Rollemberg, da UFF, diz tratar-se de um processo que envolve esquecimento e reconstrução da história: “No Brasil pós-abertura política, quando a democracia passa a ser valorizada, há uma reconstrução do passado a partir do presente. Nessa reconstrução esquece-se do que houve [...]”.

Daniel Aarão Reis, também da UFF, concorda. Diz que sempre que uma sociedade muda de valores surge o desafio de compreender por que se tolerou a situação agora deixada de lado: “É muito mais simples não falar do assunto, esquecer”.

PAIVA, Natália; PULS, Maurício. Oito em cada dez brasileiros nunca ouviram falar do AI-5. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 dez. 2008. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1312200819.htm>. Acesso em: 24 ago. 2018.

15. a) Para o cientista político Marcus Figueiredo, do IUPERJ, isso se deve ao fato de que boa parte da população nasceu após 1968. Para o sociólogo Leôncio Martins Rodrigues, é uma questão de escolaridade. Para ele, a população comum é muito desinformada sobre questões políticas. As pessoas não têm acesso à informação e à educação. A historiadora Denise Rollemberg diz tratar-se de um processo que envolve esquecimento e reconstrução da história. Para Daniel Aarão Reis, sempre que uma sociedade muda de valores, surge o desafio de compreender por que se tolerou a situação agora deixada de lado: “É muito mais simples não falar do assunto, esquecer”.

- a) Quais são as justificativas apresentadas pelos estudiosos citados no texto para o desconhecimento da população brasileira sobre o AI-5?
- b) Elabore um pequeno texto sobre o AI-5. Procure expressar sua opinião sobre o decreto e explicar o porquê do desconhecimento dele por grande parte da população brasileira.
- Resposta pessoal. Espera-se que o aluno reconheça a função repressora e autoritária do Ato Institucional nº 5. Dessa forma, seu texto pode se basear em uma ou mais opiniões dos estudiosos citados no texto.*

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se você compreendeu as afirmações a seguir.

- O governo ditatorial impôs rigorosa censura aos meios de comunicação, porém muitas pessoas resistiram e criticaram o governo instituído por meio de manifestações artísticas.
- Na época da ditadura civil-militar, comunidades quilombolas e povos indígenas foram afetados com o modelo econômico desenvolvimentista implantado pelo regime ditatorial.
- Durante a ditadura civil-militar, milhares de brasileiros que faziam oposição ao governo foram perseguidos, presos, torturados, exilados e, em muitos casos, executados. Suas lutas, entretanto, foram fundamentais para o fim do regime e para a conquista de direitos políticos.
- O movimento das Diretas Já mobilizou a sociedade civil em favor das eleições diretas para presidência da República.
- Tancredo Neves foi o primeiro presidente civil eleito após mais de 20 anos de ditadura. Sua eleição, ainda que indireta, representou o fim da ditadura civil-militar no Brasil.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

269



Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Retome com os alunos o tema sobre a resistência durante a ditadura civil-militar. Verifique se eles compreenderam que essa resistência foi realizada por diferentes grupos sociais, como artistas, estudantes, jornalistas, políticos, entre outros (EF09HI20).

- Faça com os alunos uma roda de conversa sobre os impactos da ditadura civil-militar para os povos indígenas e quilombolas, assim como as formas de resistência desses grupos ao modelo desenvolvimentista dos governos militares (EF09HI21).

- Verifique se os alunos perceberam que a conquista de direitos políticos, sociais e civis no período dos governos militares deveu-se à luta de diferentes grupos sociais, que resistiram ao regime imposto (EF09HI09).

- O movimento das Diretas Já tinha como proposta de reorganização política a volta das eleições diretas para presidente da República. Verifique se os alunos compreenderam a importância desse movimento na luta pela conquista de direitos políticos no período final da ditadura civil-militar (EF09HI20/EF09HI22).

- Verifique se os alunos perceberam que a eleição indireta do civil Tancredo Neves para a presidência da República aconteceu após intensa mobilização social pelo fim do regime militar no Brasil (EF09HI22).



Objetivos do capítulo

- Conhecer o contexto mundial e brasileiro após a Guerra Fria, nos âmbitos econômico, cultural, político e social.
- Analisar os diversos conflitos e problemas do mundo contemporâneo.
- Reconhecer a importância da diversidade étnica, sexual, cultural e religiosa no mundo contemporâneo.
- Analisar criticamente o desenvolvimento tecnológico, verificando seus impactos nas relações internacionais atuais.
- Verificar a situação atual da população indígena e quilombola no Brasil.
- Problematizar questões referentes ao terrorismo e à questão dos refugiados na atualidade.
- Compreender o contexto econômico da América Latina, analisando-o historicamente.

Orientações gerais

As imagens apresentadas nestas páginas permitem uma reflexão com os alunos sobre o contexto histórico mundial a partir da década de 1990. Pergunte-lhes se eles sabem o porquê da comemoração representada na fotografia da abertura e o que esse evento representava para a população que vivia na cidade de Berlim. Comente que ao fundo da fotografia foi retratado o Portão de Brandenburgo, local simbólico que representava a divisão da cidade. Esse portão era cortado pelo Muro de Berlim, portanto não podia ser acessado pela população, apenas pelos soldados que faziam a segurança da região conhecida como “terra de ninguém”. Como símbolo nacional alemão, no período da Guerra Fria, o portão representou, portanto, a divisão ideológica

Capítulo

12

O mundo contemporâneo

População alemã comemorando a derrubada do Muro de Berlim, Alemanha, 1989.

270

entre o sistema socialista e o sistema capitalista. Sobre a imagem da página 271, **avalie os conhecimentos prévios** dos alunos sobre a questão dos refugiados. Se necessário, explique-lhes que os campos de refugiados são locais provisórios que recebem pessoas consideradas refugiadas, ou seja, que migraram por causa de determinados motivos, como catástrofes naturais, perseguições políticas, fome, guerras ou casos de violência.

Este capítulo aborda diversos temas referentes à história recente do Brasil e do mundo. Leia o texto a seguir como subsídio para abordar esses temas com a turma.

[...] O problema dos historiadores com o estudo da história recente começou no século XIX, quando a História tornou-se disciplina universitária. Naquela época, definiu-se que esta só estudaria o passado, e apenas indivíduos com formação especializada executariam a tarefa. [...]



Neste capítulo você vai estudar os principais acontecimentos que marcaram as últimas décadas do século XX e que exerceram grande influência na formação do mundo contemporâneo.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



☐ Crianças sírias brincando em acampamento de refugiados na Turquia, 2015.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

A O Muro de Berlim era um dos principais símbolos da divisão ideológica entre capitalismo e socialismo. A queda do muro está relacionada a um importante acontecimento do século XX. Que acontecimento é esse?

B Atualmente, em algumas regiões do mundo, tem ocorrido um movimento de migração por conta de problemas como guerras, fome e desigualdades. Observe a fotografia acima e converse com os colegas sobre as condições de vida desses refugiados.



271

[...] Como só o historiador poderia interpretar o passado, seu trabalho não poderia começar enquanto houvesse testemunhos vivos daquilo que estudava. [...] Os historiadores de profissão deveriam, portanto, rejeitar os estudos sobre o mundo contemporâneo, uma vez que a proximidade com os fatos dificultaria uma visão “isenta”, “neutra” ou científica. [...]

Na última década, porém, houve importantes transformações nos diferentes campos de pesquisa histórica. A

discussão das relações entre o passado e presente e o rompimento com a ideia que definia o objeto histórico como algo incapaz de ser interpretado em função do presente [...]

Essa perspectiva [...] [reconhece] que o tempo anterior é construído segundo as necessidades do presente e chama a atenção para as leituras do passado atendendo a diferentes interesses de momentos e grupos sociais. [...]

FERREIRA, Marieta de Moraes. *Nossa História*, São Paulo, Vera Cruz, ano 2, n. 14, dez. 2004. p. 98.

A fotografia apresentada nesta página favorece reflexões envolvendo o tema contemporâneo **Direitos da criança e do adolescente**. Analise-a com os alunos, questionando-os sobre as condições de vida das crianças em um campo de refugiados. Comente que um campo de refugiados é uma estrutura geralmente provisória, que abriga uma grande quantidade de pessoas sem as devidas condições para que as crianças possam se desenvolver plenamente.

Este capítulo contempla o desenvolvimento da habilidade **EF09HI24**, pois seus conteúdos abordam as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais desde o final da década de 1980 até os dias atuais, propondo reflexões em defesa dos valores democráticos e voltados à cidadania.

Os conteúdos apresentados neste capítulo também pretendem explorar com a turma aspectos da habilidade **EF09HI25**, ao estabelecer relações entre as transformações da sociedade brasileira e os protagonismos populares nesse processo.

Respostas

A O acontecimento retratado na fotografia é a queda do Muro de Berlim. Esse fato está relacionado à desintegração da União Soviética.

B Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que os refugiados vivem em uma situação de provisoriamente, com pouca infraestrutura. Os campos têm o objetivo de apresentar apenas condições básicas de sobrevivência, enquanto a situação dos refugiados é discutida no âmbito internacional.



Retome com os alunos o contexto da Guerra Fria, assunto visto no capítulo 7. **Avalie os conhecimentos** dos alunos sobre o tema, lembrando com eles a questão da polaridade entre Estados Unidos e União Soviética, as áreas de influência determinadas por esses países, a questão da corrida armamentista e espacial e a oposição ideológica que marcou esse contexto.



O fim da Guerra Fria

No final dos anos 1970, uma sucessão de invernos rigorosos na União Soviética prejudicou as colheitas, levando à falta de alimentos e tornando evidente a estagnação tecnológica do setor agrícola. Além disso, a excessiva burocracia do sistema, a corrupção e uma série de decisões políticas e econômicas equivocadas agravaram a crise. O estopim ocorreu com a entrada da URSS na Guerra do Afeganistão (1979-1989). O conflito mobilizou recursos que deixaram de ser investidos nas indústrias de bens de consumo e em tecnologia. A falta de bens de consumo e de alimentos, aliada à insatisfação com a censura, geraram grande descontentamento popular.

As reformas de Gorbatchev

Em 1985, Mikhail Gorbatchev assumiu a direção do Partido Comunista, tornando-se o dirigente da URSS. Ele tinha pela frente a tarefa de superar a estagnação econômica e tornar menos rígido o sistema político soviético. Para enfrentar esses desafios, Gorbatchev implantou as reformas conhecidas como **perestroika** (reestruturação econômica) e **glasnost** (abertura política).

A *perestroika* se destinava a dinamizar o desenvolvimento do país e superar o atraso tecnológico. Os investimentos bélicos foram reduzidos em benefício da produção de bens de consumo. Foram incentivadas formas alternativas à propriedade estatal, como cooperativas de trabalhadores e pequenas empresas privadas. Além disso, foi permitida a entrada no país de capital estrangeiro.

A *glasnost*, por sua vez, visava diminuir o controle burocrático do Partido Comunista, acabando com o centralismo político. Os prisioneiros políticos foram libertados e a censura à imprensa e às artes foi abolida. Foram permitidas a livre manifestação pública e a criação de associações e clubes de discussão política. Vários templos religiosos foram devolvidos à Igreja Ortodoxa, que deixou de ser hostilizada pelo Estado.



Mikhail Gorbatchev (no centro da imagem acompanhado de sua esposa Raissa) faz campanha em defesa das reformas, em Ivov, Ucrânia, 1989.



A extinção da União Soviética

As reformas de Gorbatchev eram apoiadas pela maioria da população e também por políticos influentes. Na alta cúpula do Partido Comunista soviético, porém, as reformas eram vistas com reservas, principalmente pelos burocratas que tinham interesse na manutenção de seus privilégios.

O auge dessa tensão se deu em agosto de 1991, com uma tentativa de golpe dos setores mais conservadores do Partido Comunista. A tentativa de afastar Gorbatchev foi frustrada pela resistência dos moscovitas que, sob a liderança de Boris Yeltsin, então presidente da Rússia, ocuparam o Parlamento soviético e impediram sua tomada pelo exército.

Gorbatchev permaneceu no comando do país, mas a força política estava agora nas mãos de Boris Yeltsin. O golpe final se deu em dezembro de 1991, quando os presidentes da Rússia, Ucrânia e Bielorrússia assinaram o Acordo de Minsk, determinando a criação da **Comunidade de Estados Independentes** (CEI), extinguindo a União Soviética como entidade política. Com isso, Gorbatchev teve de assinar sua renúncia.

A desintegração da URSS (1991)



Fonte: ALLAN, Tony (Ed.). *A era nuclear: 1950-1990*. Rio de Janeiro: Abril, 1993. p. 34.

O fim do socialismo no Leste europeu

Após a queda do Muro de Berlim, os países socialistas do Leste europeu iniciaram um processo de transição para o sistema capitalista. Na maioria dos casos, a transição econômica e a democratização foram pacíficas. O caso da Iugoslávia, porém, foi marcado por intensos conflitos.

A Iugoslávia era uma federação composta por repúblicas de autonomia reconhecida, mas não independentes: Sérvia, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Montenegro e Bósnia-Herzegovina. No início dos anos 1990, os movimentos de independência nesses países envolveram guerras civis, conflitos étnicos e ações genocidas, que causaram a morte de milhares de pessoas.

Adeus, Lênin!

Direção de Wolfgang Becker, 2003. (121 min).

Depois que o comunismo acaba na Alemanha Oriental, o personagem Alex envolve-se em várias peripécias para impedir que sua mãe, comunista fervorosa, descubra que o regime chegou ao fim.

Alemães do lado oriental derrubam o Muro de Berlim, 1989.



David Brauchli/FILE ES: JDP/Reuters/Fotoarena

273



Auxilie os alunos na análise do mapa apresentado nesta página, propondo uma atividade integrada com o componente curricular **Geografia**. Em primeiro lugar, mostre a eles que a União Soviética se desintegrou em diversos países. Se julgar interessante, escreva na lousa, com auxílio dos alunos, uma lista dos países formados: Estônia, Letônia, Lituânia, Moldávia, Geórgia, Armênia, Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Bielorrússia, Azerbaijão, Ucrânia e Rússia.

Em seguida, solicite aos alunos que acessem por meio de um aplicativo de mapas, a região onde era a União Soviética. O site indicado a seguir pode ser usado para a realização da atividade.

► **Google Maps**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Orientie-os a anotar como é a disposição dos países na atualidade, fazendo uma comparação com os países que foram anotados na lousa. Incentive os alunos a desenvolver noções geográficas, comentando também sobre o continente onde esses países se situam e sua localização em relação ao Brasil.



Respostas

- a) Austrália, Nova Zelândia, Indonésia, Malásia, Camboja, Vietnã.
- b) O continente africano.
- c) O Brasil está representado no polo de poder dos Estados Unidos.
- d) O polo de poder dos Estados Unidos.



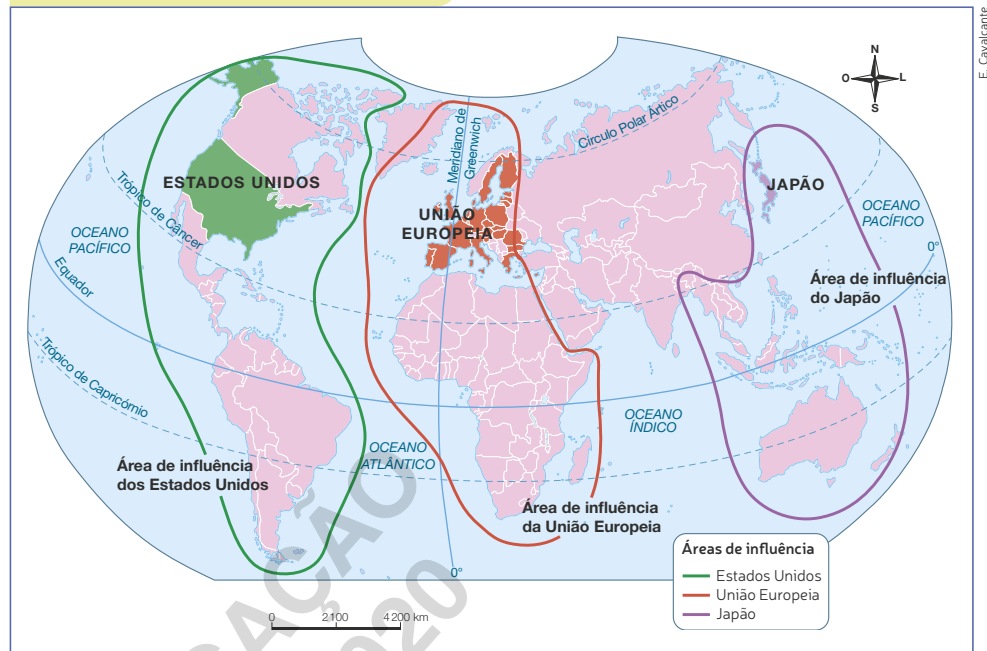
A nova ordem mundial

A desintegração da União Soviética e o fim dos regimes comunistas do Leste europeu representaram a vitória dos Estados Unidos na Guerra Fria. Desde então, os EUA emergiram como maior superpotência econômica e militar do planeta. Apesar dessa supremacia, os EUA vêm perdendo seu poder de influência, mesmo entre seus tradicionais aliados.

O confronto que havia entre os sistemas capitalista e socialista durante a Guerra Fria foi substituído pela disputa dentro do próprio capitalismo, por meio da formação de blocos de poder político e econômico. Assim, no final do século XX se configuraram três blocos de poder: o americano, liderado pelos EUA; o europeu, constituído pelos países da União Europeia; e o oriental, cujo centro é o Japão.

Nesse começo de século XXI, a geopolítica mundial também sofre influência da intensa ascensão econômica da China, que, juntamente com outros países emergentes, como o Brasil, a Índia e a Rússia, compõe esse novo **mundo multipolar**.

Polos mundiais de poder (2008)



Fonte: ROSS, Jurandyr L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2008. p. 286.

Explorando a imagem

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- a) Cite alguns países que estão na área de influência do polo de poder do Japão.
- b) Qual continente está na área de influência da União Europeia?
- c) Observe o mapa, identifique o território brasileiro e responda: o Brasil está sob influência de qual polo de poder?
- d) Entre os polos de poder do mundo multipolar, qual deles também tinha grande importância e liderança mundial durante a Guerra Fria?



China, nova potência mundial

A partir do início da década de 1980, a China passou por uma grande transformação. Sua economia, que antes funcionava nos moldes socialistas e realizava pouco comércio com outros países, passou aos poucos a se abrir ao mercado internacional.

A abertura econômica chinesa foi acompanhada de uma forte intervenção do Estado, que continuou a controlar rigidamente os rumos da produção no país. A indústria passou por um processo de modernização, com um alto investimento do Estado em tecnologia. Desde o final da década de 1970, a economia chinesa passou a apresentar grandes índices de crescimento.

[...] A China, após décadas de isolamento sob o regime de Mao Tse-tung, morto em 1976, começou a focar no comércio e no investimento estrangeiro para turbinar sua economia. O crescimento econômico do país teve uma média impressionante de 9,9% por ano entre 1978 e [2012].

CHINA ultrapassa EUA e se torna a maior potência comercial global. **O Globo**, 11 fev. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/china-ultrapassa-eua-se-torna-maior-potencia-comercial-global-7554869>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Os investimentos do governo chinês transformaram o país em uma grande potência econômica e militar.

No âmbito político, porém, não houve muitas mudanças, pois o país continuou a ser governado pelo Partido Comunista.

O BRICS

A China é um dos países que compõem o grupo denominado BRICS. Esse grupo é composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, países cuja economia está em crescimento e que representam grande parcela do PIB mundial.

A primeira articulação do grupo para discutir interesses em comum ocorreu em 2006. A partir de 2009, os líderes dos países-membros passaram a se reunir uma vez por ano para definir estratégias de cooperação entre eles.

Juntos, os cinco países do BRICS reforçam a tendência de descentralização do poder político e econômico estabelecida com a nova ordem mundial.

Fotografia da Hidrelétrica Três Gargantas, no rio Yangtzé, atualmente a maior do mundo em geração de energia, China, 2018.

Thomas Barrat/
Shutterstock.com



275

- Explique aos alunos que o termo **BRIC** foi criado pelo economista Jim O'Neill, no ano 2001. A concepção original desse termo tinha como base fatores econômicos, como as taxas de crescimento e o fato de esses países estarem em processo de desenvolvimento. O termo representava simbolicamente as transformações econômicas que vinham ocorrendo em nível mundial, configurando um grupo informal, e não um bloco econômico institucionalizado. Alguns especialistas destacam, inclusive, a grande heterogeneidade do grupo, por exemplo, o fato de terem regimes políticos diferentes. No ano de 2011, mais um país foi incluído no grupo, a África do Sul, e o nome passou a ser BRICS.



Em 1989, o estudioso americano Francis Fukuyama ficou conhecido por publicar um texto polêmico na **Revista National Interest**. Sua tese proclamava o “fim da história” ao analisar como o Liberalismo ocidental tinha se tornado “vitorioso” após a desintegração soviética. Em 1992, sua tese se transformou em um livro chamado **O fim da história e o último homem**. Um dos principais críticos a essa teoria é Samuel P. Huntington, que publicou a obra **O Choque das Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial**, em 1996. Esse autor sugeriu outra perspectiva para se compreender a nova ordem internacional, baseada no culturalismo. Leia um texto que resume as principais ideias defendidas por Huntington.

A tese do “choque de civilizações” formulada pelo estadunidense Samuel P. Huntington (1997) se propõe a explicar as relações internacionais no pós Guerra Fria, afirmando que os conflitos do futuro não serão mais de natureza político-ideológica ou econômica, e sim de natureza cultural. Neste paradigma, os Estados-Nações continuariam a ser os principais agentes dos acontecimentos no mundo, mas o componente civilizacional responderia pelas cisões e guerras entre nações de diferentes civilizações e pelas alianças entre nações da mesma civilização ou de civilizações semelhantes.

Seus defensores ressaltam que a tese do “choque de civilizações” retoma a importância do elemento civilizacional ou cultural



Para muitos autores, o fim da União Soviética significou a vitória do modelo ocidental de **democracia liberal**. O cientista político estadunidense Francis Fukuyama, por exemplo, defendeu que a queda do Muro de Berlim significou “o fim da história”, pois nenhum outro modelo de organização econômica e social estaria, desde então, em condições de substituir a democracia liberal.

As políticas liberais adotadas em parte do mundo a partir dos anos 1990, conhecidas como neoliberais, defendem o fim das barreiras alfandegárias e o livre comércio internacional, pois as leis da oferta e da procura seriam mais eficientes do que o Estado na condução da economia. Desse modo, os neoliberais têm defendido, por exemplo, a redução das leis trabalhistas, que dão maior segurança aos trabalhadores, para aumentar, assim, a liberdade de ação do capital.



Com a diminuição das barreiras alfandegárias, a importação e a exportação de produtos em grande escala aumentaram significativamente. Nessa fotografia, de 2018, vemos o porto de Cingapura, um dos mais movimentados do mundo, repleto de contêineres carregados de mercadorias.

Na maioria dos países que adotam as políticas neoliberais persistem os problemas sociais. Atualmente, em diferentes países do mundo, mais de 1 bilhão de pessoas vivem em situação de miséria. Em diferentes proporções, essa situação ocorre em países pobres e em países ricos.



Atualmente, os Estados Unidos são um dos países mais ricos do mundo. Porém, essa riqueza não é distribuída igualmente para toda a população. Na fotografia ao lado, moradores de rua na cidade de Nova York, 2017.

enquanto vetor estrutural e de longo curso na organização social e territorial mundial. [...]

BRIGOLA, Higor Ferreira; ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. A tese do choque de civilizações e o interesse nacional brasileiro. **Revista de Geopolítica**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, jan./jun. 2010. p. 5. Disponível em: <<http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/download/7/37>>. Acesso em: 14 nov. 2018.



Em reação a essa situação, atualmente tem ocorrido o fortalecimento de movimentos sociais que fazem pressão para que os Estados invistam mais na melhoria das condições de vida da população pobre, ampliando seu acesso à saúde, ao lazer e à educação. Esses movimentos seguem orientações diversas, mas com propostas em comum, como a inclusão de questões ambientais e sociais nas discussões sobre a globalização, de modo a diminuir a preponderância do capital na definição das prioridades para o futuro dos países.

Com a ampliação do uso da internet e o advento das **redes sociais**, muitas pessoas, no mundo todo, têm promovido campanhas em defesa de maior justiça social. Com essas ferramentas de comunicação em tempo real, grupos têm se organizado para agendar encontros, protestos e passeatas.

Um exemplo desse tipo de uso das redes sociais ocorreu no movimento conhecido como **Primavera Árabe**, no Norte da África, em 2011. Milhões de pessoas se comunicaram pela internet e saíram às ruas para protestar contra a opressão do governo. No Egito e na Líbia, por exemplo, os movimentos populares conseguiram derrubar os governos que há décadas oprimiam a população.

Leia o texto.

[...] As revoltas do mundo árabe de 2011 expressam exatamente este novo momento que a sociedade global está vivendo. A falta de perspectivas para o futuro em um universo em que o desemprego predominava, a população vivia marginalizada e sem perspectivas motivou fortemente as pessoas a buscarem por melhorias imediatas através da internet.

TAVARES, Viviane Brunelly Araújo. O papel das redes sociais na Primavera Árabe de 2011: implicações para a ordem internacional. **Boletim Mundorama**, 6 nov. 2012. Disponível em: <<https://www.mundorama.net/?p=10624>>. Acesso em: 24 out. 2018.



Multidão nas ruas da cidade do Cairo protesta contra o governo autoritário do então presidente Hosni Mubarak, Egito, 2011. A pressão popular forçou Mubarak a renunciar ao cargo.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Qual é a luta das pessoas que aparecem na fotografia acima?
- Qual a influência da internet nesse movimento?

- As ideias de Samuel P. Huntington, no entanto, também são alvo de críticas de outros estudiosos, segundo os quais aquele teórico estaria a serviço da manutenção da hegemonia estadunidense no novo cenário global. Veja no texto a seguir algumas dessas críticas.

[...] Seus críticos procuram demonstrar que o paradigma de Huntington deve ser analisado na perspectiva do realismo político por representar uma “estratégia de contenção” como aquela formulada pelo também estadunidense George Kennan durante a Guerra Fria, pois ambas estariam fundadas na contenção do avanço de inimigos reais ou potenciais em nome da defesa do interesse nacional [dos Estados Unidos].

Com efeito, em sistemas internacionais organizados hegemonicamente em torno de uma única nação (unipolaridade) ou de um seleto grupo de nações (multipolaridade) as “estratégias de contenção” mais eficientes são justamente aquelas que atendem às necessidades dos países líderes. Assim, o argumento civilizacional de Huntington serviria aos objetivos da nova estratégia de contenção estadunidense contra eventuais oponentes que possam ameaçar seus interesses regionalmente ou vir a ameaçar sua hegemonia global alcançada com o fim da Guerra Fria.

[...]

BRIGOLA, Higor Ferreira; ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. A tese do choque de civilizações e o interesse nacional brasileiro. **Revista de Geopolítica**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, jan./jun. 2010, p. 5-6. Disponível em: <<http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/download/7/37>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Respostas

- As pessoas lutam contra o governo autoritário de Hosni Mubarak.
- A internet é uma ferramenta de comunicação que facilitou a organização desses movimentos de luta pela justiça social.

■ Para abordar estas páginas de modo diferenciado com os alunos, proponha a eles que se dividam em nove grupos. Cada equipe deverá escolher uma das temáticas abordadas.

- Guerra nos Balcãs.
 - Guerra do Kosovo.
 - Guerra entre Irã e Iraque.
 - Guerra do Golfo.
 - “Guerra contra o terror”.
 - Guerra no Afeganistão.
 - Guerra no Iraque.
 - Estado Islâmico.
 - A questão da Palestina.
- Depois de selecionados os temas, os grupos deverão fazer a leitura da parte escolhida e apresentar sobre o tema à turma.

Conflitos recentes no mundo

A configuração do mundo multipolar não eliminou as enormes desigualdades sociais e econômicas entre os países. Nas últimas décadas, por todo o mundo, vêm ocorrendo conflitos étnicos e religiosos e também pela autonomia política. Conheça, a seguir, alguns desses conflitos.

Guerra nos Balcãs

A Iugoslávia era habitada por povos de várias etnias que viviam espalhados pelas diversas repúblicas que formavam esse país. Com a crise dos regimes socialistas no Leste Europeu, os sentimentos separatistas desses povos foram despertados. Em 1992, as lideranças muçulmanas e croatas da Bósnia-Herzegovina declararam sua independência. No entanto, nessa república havia uma importante minoria sérvia (31,4%) que, contando com apoio iugoslavo, formou milícias para combater os muçulmanos e croatas, dando início a uma sangrenta guerra civil. Com a intervenção de forças da ONU, em 1995, um acordo de paz foi firmado e a Bósnia-Herzegovina se tornou independente.

Guerra do Kosovo

Em 1998, surgiu novo conflito nos Balcãs, dessa vez na província sérvia de Kosovo. A Iugoslávia, que a essa altura contava apenas com as repúblicas da Sérvia e Montenegro, tentou reprimir o movimento separatista dos albaneses muçulmanos, a maioria da população do Kosovo. A guerra acabou com o bombardeio da Sérvia pelas forças da Otan. Com o fim da ocupação pela Otan, Kosovo ficou sob a tutela da ONU, declarando sua independência em 2008.

Guerra entre Irã e Iraque

Após a Revolução Iraniana, o governo do Irã retomou o controle sobre as reservas de petróleo do país, até então exploradas por empresas estrangeiras. Diante disso, os EUA armaram o Iraque, que, alegando direitos territoriais, iniciou uma guerra contra o Irã em 1980. O conflito causou a morte de cerca de 1 milhão de pessoas e provocou a redução da produção de petróleo na região, afetando a economia de vários países. O cessar-fogo foi assinado somente em 1988.

Guerra do Golfo

Ao invadir o Kuwait em 1990, Saddam Hussein, presidente do Iraque, tinha a intenção de dominar suas jazidas petrolíferas e acabar com a crise econômica após o conflito com o Irã. Depois de um sucesso inicial, a invasão foi contida pelas forças da ONU, formadas essencialmente por soldados estadunidenses, que desferiram um pesado contra-ataque, obrigando o Iraque a retirar suas tropas do Kuwait.



“Guerra contra o terror”

Após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 ao *World Trade Center*, em Nova York, a política dos EUA em relação aos países do Oriente Médio se tornou mais radical. Internamente, houve um endurecimento das leis, acompanhado de medidas repressivas e autoritárias com relação aos estrangeiros nos EUA. Países como a França, a Alemanha, a Itália, a Espanha e o Reino Unido, alinhados aos EUA na “guerra contra o terror”, também tomaram medidas semelhantes.

Guerra no Afeganistão

Após os atentados terroristas às torres do *World Trade Center*, os EUA invadiram o Afeganistão para depor o regime político Taleban, que governava o país e mantinha vínculos com a organização responsável pelos atentados, a Al-Qaeda.

Guerra no Iraque

Com o auxílio dos britânicos e com o pretexto de que havia armas de destruição em massa no Iraque, os EUA invadiram o país em 2003 para tirar o ditador Saddam Hussein do poder, mesmo sem a permissão da ONU. Apesar de ter fugido, Saddam foi capturado e julgado, recebendo a pena de morte por enforcamento.

Estado Islâmico

O Estado Islâmico é um grupo extremista que faz uma interpretação literal do **Alcorão**, o livro sagrado dos muçulmanos. Desde 2012, o grupo vem tentando, por meios violentos, criar um Estado governado por suas leis religiosas. Em meados de 2014, o Estado Islâmico deu início a uma ofensiva para dominar regiões da Síria e do Iraque, promovendo a perseguição a minorias religiosas e a todos os que não seguiam seus preceitos religiosos.

A questão da Palestina

O conflito entre israelenses e palestinos tem tomado novas proporções nos últimos anos. Os israelenses intensificaram a construção de colônias em territórios palestinos. Além disso, em 2002, como parte de uma política de segregação, o Estado de Israel começou a construir muros para impedir a entrada dos palestinos em territórios ocupados pelos israelenses.

A construção desses muros é contestada sob os aspectos políticos, legais e também humanitários. Em 2004, o Tribunal Internacional de Justiça de Haia declarou as construções ilegais, pois grande parte dos muros foi construída em territórios que não pertencem ao Estado de Israel, além de isolar milhares de palestinos. Os israelenses, porém, desconsideraram a decisão do Tribunal e continuaram a construir os muros.

Fotografia do momento da explosão das torres do *World Trade Center*, em Nova York, EUA, 2001.

- Leia o texto a seguir para fundamentar a abordagem sobre o **Estado Islâmico** com os alunos.

[...]

O EI é uma organização terrorista, mas não é somente uma organização terrorista. Ele também é uma máfia adepta em explorar mercados obscuros transnacionais que existem há décadas para o tráfico de petróleo e armas. É uma organização militar que mobiliza e distribui soldados de infantaria com uma precisão profissional que impressionou membros do exército norte-americano. É um aparato sofisticado de coleta de inteligência que se infiltra em organizações rivais e recruta silenciosamente membros ativos antes de assumir o controle total dessa organização, derrotando-os no campo de batalha ou tomando suas terras. É uma máquina de propaganda eficiente e hábil na disseminação de sua mensagem e na chamada de novos recrutas através das mídias sociais. O EI também é um remanescente espectral de um inimigo mais antigo ainda que a al-Qaeda. A maioria de seus principais comandantes serviu no exército ou nos serviços de segurança de Saddam Hussein. [...]

WEISS, Michael. **Estado Islâmico**: desvendando o exército do terror. Tradução: Jorge Ritter. São Paulo: Seoman, 2015, p. 14.

O texto a seguir apresenta reflexões sobre o conceito de **globalização**. Utilize-o para explorar aspectos da habilidade EF09HI32 com os alunos.

[...] A globalização é muito difícil de definir. Muitas definições centram-se na economia, ou seja, na nova economia mundial que emergiu nas últimas duas décadas como consequência da intensificação dramática da transnacionalização da produção de bens e serviços e dos mercados financeiros — um processo através do qual as empresas multinacionais ascenderam a uma preeminência sem precedentes como atores internacionais. [...] Privilegio, no entanto, uma definição de globalização mais sensível às dimensões sociais, políticas e culturais. Aquilo que habitualmente designamos por globalização são, de facto, conjuntos diferenciados de relações sociais; diferentes conjuntos de relações sociais dão origem a diferentes fenômenos de globalização. Nestes termos, não existe estritamente uma entidade única chamada globalização; existem, em vez disso, globalizações; em rigor, este termo só deveria ser usado no plural. Qualquer conceito mais abrangente deve ser de tipo processual e não substantivo. Por outro lado, enquanto feixes de relações sociais, as globalizações envolvem conflitos e, por isso, vencedores e vencidos. Frequentemente, o discurso sobre globalização é a história dos vencedores contada pelos próprios. Na verdade, a vitória é aparentemente tão absoluta que os derrotados acabam por desaparecer totalmente de cena.

Proponho, pois, a seguinte definição: a globalização é o processo pelo qual determinada condição ou entidade local con-



Problemas do mundo contemporâneo

A expansão da globalização tem causado profundos impactos na vida econômica, social e política, em âmbito mundial. Os problemas que se apresentam no mundo contemporâneo são muitos, como a expansão do crime organizado, o aumento do preconceito étnico e religioso e a disseminação de doenças.

A característica seletiva dos benefícios da globalização, que exclui do sistema grandes áreas geográficas e contingentes populacionais, com o consequente crescimento das desigualdades sociais, está na base desses problemas.

Veja, a seguir, alguns exemplos dos problemas que afetam a população mundial nos dias de hoje.



Crime organizado

O crime organizado pode ser definido como uma atividade ilegal exercida por um grupo hierarquicamente estruturado nos moldes de uma empresa, que divide as funções de acordo com uma logística bem planejada, visando atingir altos lucros.

As atuais facilidades de comunicação, deslocamento e acesso a informações decorrentes da Revolução Científico-tecnológica propiciaram a rápida internacionalização ou globalização do crime organizado. As atividades exercidas por essas redes ilegais são variadas, mas, entre as que mais se destacam, estão o contrabando e o tráfico de drogas, de armas e de pessoas.

Manifestação contra o tráfico e a escravidão de pessoas, em Londres, Inglaterra, 2016.



Racismo e xenofobia

O recente crescimento de forças políticas de extrema direita em diversas regiões do planeta demonstra como as atuais condições culturais e socioeconômicas contribuem para a emergência do neofascismo e do neonazismo. O problema do desemprego, somado à intensificação dos fluxos de novos imigrantes, está criando um campo fértil para a disseminação do racismo e da xenofobia (medo e aversão a estrangeiros), sobretudo em países europeus.

Manifestação pelo fim do racismo e da xenofobia, em Madri, Espanha, 2017.

280

segue estender a sua influência a todo o globo e, ao fazê-lo, desenvolve a capacidade de designar como local outra condição social ou entidade rival.

[...]

SANTOS, Boaventura de Souza. Uma concepção multicultural de direitos humanos. *Lua Nova*, São Paulo, n. 39, s.p. 1997. Disponível em: <<http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/Boaventura.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.



Islamofobia

O preconceito contra pessoas que seguem a religião islâmica é chamado de islamofobia. Depois dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 ao World Trade Center, em Nova York, houve um grande aumento da islamofobia.

A islamofobia é agravada por vários outros ataques terroristas realizados por fundamentalistas muçulmanos. Em 2015, por exemplo, dois jovens islâmicos promoveram um ataque contra o jornal satírico francês **Charlie Hebdo**, em Paris, França, matando vários cartunistas. Os islamofóbicos acreditam que o islamismo representa um risco à sua segurança, e fazem uma relação direta entre essa religião e o terrorismo, ignorando que a maioria dos muçulmanos é pacífica e contra qualquer tipo de ação terrorista.



Manifestantes segurando cartaz com os dizeres: “Reaja contra o racismo, Sul de Londres”, durante protesto. No cartaz há também menção à luta contra a islamofobia e o antissemitismo, a favor da diversidade e dos refugiados. Londres, Inglaterra, 2016.

Migrações internacionais

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em 2013, aproximadamente 232 milhões de pessoas viviam fora de seu país natal. Em geral, as pessoas migram em busca de melhores condições de vida, podendo ser impulsionadas por diferentes transtornos em seus países de origem, como crises econômicas, guerras e catástrofes naturais.

Muitos desses imigrantes estão em situação irregular nos países de destino e, dessa maneira, não têm acesso a direitos trabalhistas ou programas de proteção social, estando sujeitos à exploração e à exclusão social.



Protesto contra políticas de repúdio aos imigrantes, Washington D.C., Estados Unidos, 2016.

Aids

De acordo com relatório de 2012, divulgado pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (Unaids), o número estimado de infectados no planeta era de 34 milhões, sendo cerca de 28 milhões apenas no continente africano. A importância da ação do Estado na redução dos casos da doença pode ser observada no Senegal e em Uganda.

Nesses países africanos foram tomadas medidas políticas importantes, como a distribuição de preservativos e o trabalho educativo, divulgando a importância de seu uso.



Protesto que incentiva a luta contra a aids e o fim da discriminação dos portadores da doença. Amsterdã, Holanda, 2018.

Sugestão de atividade

Pesquisa

Nos dias atuais, o deslocamento de pessoas é algo bastante comum. Existem as migrações internas, caracterizadas pelo deslocamento populacional dentro de um mesmo país, e as migrações externas, quando os habitantes de um país se mudam para outras regiões do planeta. Geralmente, as migrações são provocadas por questões econômicas, políticas, militares, ambientais ou sociais.

Proponha aos alunos a realização de uma pesquisa sobre as migrações internacionais atuais. Veja o roteiro.

- Em primeiro lugar, eles deverão fazer um levantamento das principais correntes migratórias atuais e escolher uma delas para pesquisar.
- Eles deverão pesquisar informações em livros, revistas, internet etc., procurando as seguintes informações:

- > quais os principais motivos que impulsionam essa migração;
- > quais as atividades exercidas pelos migrantes no país de destino;
- > como é o cotidiano dos migrantes no país de destino;
- > se os migrantes costumam retornar ao país de origem;
- > se esses migrantes sofrem preconceitos no país receptor.

c) Depois, eles podem elaborar um texto coletivo contendo as informações pesquisadas. Finalmente, podem produzir então um cartaz com os resultados da pesquisa.

Os conteúdos apresentados nesta página favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF09HI22**, pois permitem aos alunos compreender o contexto histórico brasileiro do final da ditadura civil-militar e as implicações decorrentes da redemocratização. Destaque aos alunos o papel do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, exemplo de mobilização da sociedade na luta pela garantia dos direitos constitucionais.



O Brasil depois da ditadura

Após mais de duas décadas de governo militar no Brasil, em 1985 teve início um período de redemocratização, com a eleição indireta de Tancredo Neves, o primeiro presidente civil desde o golpe civil-militar de 1964. Como Tancredo adoeceu, quem assumiu a presidência foi seu vice, José Sarney, tendo pela frente o desafio de restabelecer as liberdades civis perdidas durante a ditadura militar.



Izabel Cristina/Folhapress

José Sarney assumiu o cargo definitivamente em abril de 1985, depois da morte de Tancredo. Em seu mandato, foi instalada uma Assembleia Constituinte, que elaborou uma nova Constituição para o Brasil.

O presidente José Sarney em solenidade do Estado Maior das Forças Armadas. A proximidade entre Sarney, um político conservador, e os chefes militares facilitou a transição do poder para os civis. Fotografia de 1988.

No campo econômico, foram feitas várias tentativas de combater a inflação herdada do governo militar. Durante o seu mandato, Sarney lançou o Plano Cruzado, que substituiu a moeda antiga, o cruzeiro, pelo cruzado. Nessa época, houve um congelamento dos preços e dos salários, o que permitiu aos brasileiros das classes média e baixa aumentarem o consumo de bens e serviços. Esse plano econômico, no entanto, agravou o desequilíbrio na balança comercial brasileira e, em pouco tempo, a inflação estava de volta.

Mesmo com o governo Sarney lançando vários planos para tentar estabilizar a economia, a inflação fugiu do controle e, no último ano de seu mandato, em 1989, chegou a níveis altíssimos.



Alencar Monteiro/Estado Conteúdo

Mulheres participando da sessão da Assembleia Constituinte, em Brasília (DF), 1988.

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher

No governo de Sarney foi criado o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, em 1985. Esse Conselho, nomeado pelo presidente, era vinculado ao Ministério da Justiça e tinha como objetivo combater a discriminação e promover a valorização das mulheres na política, na economia e na cultura do Brasil.

O Conselho era formado por professoras, vereadoras, deputadas, sociólogas, escritoras e cineastas.



A Constituição de 1988

Conhecida também como “Carta Cidadã”, a atual Constituição brasileira foi promulgada no dia 5 de outubro de 1988. Em sua elaboração, houve uma significativa participação popular por meio de manifestações e também de propostas de emendas encaminhadas aos membros da Assembleia Constituinte por sindicatos, associações e movimentos civis.

Além de novas leis que garantiram os direitos civis, a Constituição de 1988 restituiu muitos direitos que foram suprimidos durante o regime militar. Veja.

- Eleições diretas para presidência da República.
- O voto passou a ser universal, sendo opcional aos analfabetos, idosos maiores de 70 anos e jovens entre 16 e 18 anos.
- Legalização dos partidos políticos.
- Extinção da censura aos meios de comunicação.
- Os indígenas tiveram assegurado o direito às terras que tradicionalmente ocupavam.
- A prática de racismo passou a ser considerada um crime grave e inafiançável.
- As práticas envolvendo tortura foram condenadas e proibidas no país.
- Foram assegurados os direitos à liberdade de expressão, desde que mantidas as condições pacíficas de convivência.
- A jornada de trabalho foi estipulada em no máximo 44 horas semanais, com o direito à greve assegurado.



Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia, e Bernardo Cabral, relator, conversam durante a Constituinte de 1988, Brasília (DF).

dá aos pais cinco dias de licença do trabalho por ocasião do nascimento dos filhos.

[...] A Constituição inovou criando o direito de, em virtude do qual qualquer pessoa pode exigir do governo acesso às informações existentes sobre ela nos registros públicos, mesmo as de caráter oficial. Criou ainda o “mandado de injunção”, pelo qual se pode recorrer à justiça para exigir

o cumprimento de dispositivos constitucionais ainda não regulamentados. Definiu também o racismo como crime inafiançável e imprescritível e a tortura como crime inafiançável e não anistiável. [...] A Constituição ordenou também que o Estado protegesse o consumidor, dispositivo que foi regulamentado na Lei de Defesa do Consumidor, em 1990. [...]. Cabe ainda mencio-

nar como relevante a criação dos Juizados Especiais de Pequenas Causas Cíveis e Criminais, em 1995. Esses juizados pretendem simplificar, agilizar e baratear a prestação de justiça em causas cíveis de pequena complexidade e em infrações penais menores.

[...]

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 200, 206, 209-210.

Esta página aborda a questão da Constituição de 1988, propondo aos alunos uma análise dos principais pontos aprovados no documento. Leia com eles os tópicos apresentados, identificando as noções de cidadania presentes na carta cidadã. Essa abordagem contempla o desenvolvimento da habilidade EF09HI23.

Orientações gerais

- O texto a seguir trata de alguns direitos garantidos pela **Constituição de 1988**. Se julgar conveniente, leia-o para os alunos.

[...]

A Constituição de 1988 eliminou o grande obstáculo ainda existente à universalidade do voto, tornando-o facultativo aos analfabetos. Embora o número de analfabetos se tivesse reduzido, ainda havia em 1990 cerca de 30 milhões de brasileiros de cinco anos de idade ou mais que eram analfabetos. Em 1988, 8% dos eleitores eram analfabetos. A medida significou, então, ampliação importante da franquia eleitoral e pôs fim a uma discriminação injustificável. [...]

A Constituição de 1988 ampliou também, mais do que qualquer de suas antecedentes, os direitos sociais. Fixou em um salário mínimo o limite inferior para as aposentadorias e pensões e ordenou o pagamento de pensão em um salário mínimo a todos os deficientes físicos e a todos os maiores de 65 anos, independente de terem contribuído para a previdência. Introduziu ainda a licença-paternidade, que



O estudo da história brasileira a partir da década de 1990 contempla o desenvolvimento da habilidade EF09HI27. Busque estabelecer com os alunos uma análise do contexto do país dentro das dinâmicas da globalização e das políticas internacionais, verificando com eles o contexto pós-Guerra Fria.

Orientações gerais

■ O ex-presidente Fernando Collor teve seus direitos políticos cassados pelo Congresso em 1992, quando foi afastado da presidência. No entanto, as acusações que foram julgadas anos depois pela justiça não encontraram provas suficientes para que a ação penal fosse levada adiante. Leia o texto a seguir sobre a recente absolvição de Collor.

Afastado do cargo em 1992 por suspeita de corrupção, o ex-presidente Fernando Collor de Mello conseguiu se livrar duas vezes da condenação na Justiça por causa de falhas cometidas nas investigações e da demora do aparelho judiciário para processá-lo.

No [...] dia 24 [de abril de 2014], o hoje senador do PTB de Alagoas foi absolvido na última ação penal relativa à sua passagem pela Presidência da República a que respondia no STF (Supremo Tribunal Federal). Mais uma vez se repetiu o que ocorreu em 1994, quando o STF o inocentou por considerar insuficientes as provas que o ligavam ao esquema de corrupção comandado por seu tesoureiro de campanha, Paulo César Farias.

Nos dois casos, ficou comprovado que PC Farias destinou milhões de



O Brasil na década de 1990

Assim como previsto na nova Constituição, a eleição de 1989 foi direta. Após um período de quase 30 anos sem escolher seus governantes, a população finalmente foi às urnas com o direito de votar e eleger um presidente.

José Nascimento/Folhapress



“O processo de *impeachment* ganhou força com o Fora Collor, movimento promovido por jovens que ficaram conhecidos como caras-pintadas. Esse movimento demonstrou a importância da participação popular nos processos democráticos. Acima, multidão nas ruas de São Paulo exige o *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello, 1992.

[...]

Itamar assumiu a Presidência da República com o Brasil atolado em uma situação calamitosa. Com o PIB em queda, o desemprego atingia 15% da população economicamente ativa só na região metropolitana de São Paulo, e a inflação que Collor prometera derrubar se encontrava acima do patamar de 20% ao mês – e assim permanecia havia quase dois anos. A inflação atinge todas as classes sociais, mas tem efeito especialmente perverso sobre a população pobre. [...] Ela sabota o futuro, e seus efeitos colaterais são a escassez, desemprego e violência [...].

[...] Depois de trocar o ministro da Fazenda por três vezes, o presidente convidou Fernando Henrique Cardoso para o cargo e encomendou-lhe um novo plano econômico. [...]

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 496.

284



dólares para o pagamento de despesas pessoais de Collor e sua família quando ele estava na Presidência. [...]

Falhas da acusação e lentidão do Judiciário beneficiaram Collor. **Folha de S. Paulo**. 4 maio 2014. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/poder/2014/05/1449084-falhas-da-acusacao-e-lentidao-do-judiciario-beneficiaram-collor.shtml>. Acesso em: 22 jan. 2015.



O Plano Real e o governo FHC

Vice-presidente e sucessor de Collor, Itamar Franco adotou, como principal medida de governo, a implantação do Plano Real.

Elaborado por uma equipe de economistas coordenada por Fernando Henrique Cardoso, então ministro da Fazenda, esse plano anti-inflacionário visava estabilizar a economia adotando medidas como o aumento de impostos, a redução dos gastos públicos e a criação de uma nova moeda, o real, com valor cambial igualado ao do dólar. Durante o governo de Itamar, a inflação foi controlada e a nova moeda brasileira permaneceu valorizada.

Fernando Henrique Cardoso, conhecido como FHC, sucedeu Itamar e foi presidente em dois mandatos consecutivos, entre os anos de 1995 e 2002, mantendo a mesma linha política e econômica da administração anterior.

O governo FHC conseguiu manter a inflação sob controle. Além disso, ele obteve êxito com investimentos na área da saúde, implementando políticas bem-sucedidas de combate à aids, e da educação, aumentando o número de crianças na escola e diminuindo os índices de analfabetismo no país.

Na área social, o governo FHC lançou vários programas, como o Programa Nacional de Renda Mínima vinculado à Educação (Bolsa Escola), o Programa Nacional de Renda Mínima vinculado à Saúde (Bolsa Alimentação) e o Programa Auxílio-Gás.

Seu governo se caracterizou por uma política neoliberal, de abertura ao capital estrangeiro e privatizações de empresas estatais, no intuito de diminuir os gastos públicos. As privatizações ocorreram em empresas de diversos setores, principalmente da siderurgia e das telecomunicações.

A má distribuição de renda e os altos índices de desemprego prejudicaram o país no campo econômico. Além disso, houve diversas denúncias de corrupção durante o seu governo, principalmente no processo de privatização das empresas estatais, escândalo que ficou conhecido como privatária.



FHC durante a cerimônia de posse, em 1999.

Orientações gerais

- Para abordar os conteúdos destas páginas, é importante que os alunos compreendam os conceitos de **inflação** e **privatização**. **Avalie seus conhecimentos prévios** sobre o tema e, se necessário, esclareça suas dúvidas sobre ambos os conceitos. Explique-lhes que a inflação é um índice que mede a discrepância entre o poder de compra da população e os valores dos produtos. Quando esse índice é bastante elevado, ele pode ser percebido de modo direto pela população no aumento dos preços dos produtos nos mercados, por exemplo. Já a privatização é uma política empreendida pelo Estado com o objetivo de vender determinada empresa ou instituição para setores da iniciativa privada.

As privatizações

Durante a década de 1990, diversas empresas estatais brasileiras passaram pelo processo de privatização. As privatizações promovidas durante esse período foram muito contestadas, gerando um amplo debate no país.

Aqueles que defendiam as privatizações procuravam justificar que o Estado deveria ter uma participação mínima na economia do país. Segundo eles, empresas controladas pela iniciativa privada possuem uma capacidade de gestão mais eficiente, gerando melhores serviços para a população, mais lucros e, conseqüentemente, maior arrecadação de impostos.

Aqueles que eram contra as privatizações acreditavam que, com a venda das empresas estatais, o Estado estaria perdendo parte de sua soberania, pois não possuiria mais o controle sobre setores estratégicos da economia nacional. Além disso, argumentavam que sempre houve pouco interesse da iniciativa privada em investir em setores de infraestrutura, sendo necessário um amplo investimento do Estado para assegurar o desenvolvimento de empresas estatais que atuam nesses setores. Dessa maneira, com as privatizações, a iniciativa privada passaria a controlar essas empresas, conseguindo uma alta lucratividade com investimento do Estado.



Se julgar conveniente, comente com os alunos que Dilma Rousseff foi a 11ª mulher a ocupar o cargo de presidente na América Latina. Além dela, outras mulheres da região governaram seus países, e duas delas são da Argentina. Entre essas mulheres estão: María Estela Martínez de Perón, da Argentina (1974-1976); Violeta Chamorro, da Nicarágua (1990-1997); Janet Jagan, da Guiana (1997-1999); Mireya Moscoso, do Panamá (1999-2004); Michelle Bachelet, do Chile (2006-2010); Cristina Kirchner, da Argentina (2007); Laura Chinchilla, da Costa Rica (2010); além das presidentes interinas, como Lidia Gueller Tejada, da Bolívia (1997); Ertha Pascal-Trouillot, do Haiti (1991); e Rosalia Arteaga, do Equador (1997).



O Brasil nos anos 2000



Dida Sampaio/Estadão Conteúdo

O presidente Lula durante a solenidade de posse de seu segundo mandato, em 1º de janeiro de 2007.

Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito presidente do Brasil em 2002, tornando-se o primeiro líder sindical a assumir esse cargo. Lula teve participação ativa nas greves dos metalúrgicos do ABC paulista no final da década de 1970, ainda sob o regime militar, e foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT), de orientação socialista.

No campo econômico, manteve a inflação controlada, elevando as taxas de juros e aumentando a arrecadação de impostos. Mesmo com o fortalecimento do real em relação ao dólar, o país obteve crescimento no comércio externo e uma balança comercial favorável.

No campo social, foi implantado um programa de auxílio mensal em dinheiro para famílias pobres, conhecido como Bolsa Família, e o aumento real do salário mínimo. Isso possibilitou um aumento da renda da camada mais pobre da população. Além disso, outros programas foram criados, como o Luz para todos, o Brasil alfabetizado, o ProUni, entre outros, aumentando os índices de aprovação de seu governo.

Por outro lado, denúncias de corrupção, que deram origem a um processo que ficou conhecido como mensalão, desestabilizaram o governo Lula em 2005. Apesar da instabilidade política, Lula obteve a maioria dos votos da população nas eleições de 2006, sendo reeleito e dando continuidade às políticas sociais.

No final de seu segundo mandato, Lula apontou Dilma Rousseff para sucedê-lo na presidência em 2011. Ex-militante de esquerda, Dilma chegou a ser presa e torturada quando lutava contra a ditadura militar. Defendendo a continuidade e a ampliação das políticas sociais do governo Lula, Dilma se elegeu, tornando-se a primeira mulher a chegar à presidência no Brasil.



Dorivan Marinho/Fotogramas/Folhapress

Dilma Rousseff ampliou diversos programas econômicos e sociais. As obras públicas, por exemplo, foram incentivadas pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), beneficiando diversas cidades brasileiras com obras de infraestrutura. Além disso, implantou programas de auxílio à pesquisa e à formação acadêmica no exterior, como o Ciência sem Fronteiras.

Durante seu governo, no entanto, alguns políticos e ministros foram acusados de corrupção. Também durante seu mandato, foram apuradas e julgadas várias das denúncias do processo do mensalão, e vários políticos foram presos.

Em 2014, após uma acirrada disputa, Dilma foi reeleita. O início de seu segundo mandato foi marcado pelas tentativas de superar problemas como a alta da inflação e o baixo crescimento econômico do país.

A presidente Dilma Rousseff durante a solenidade de posse de seu segundo mandato, 1º de janeiro de 2015.



Um período de crise

No segundo mandato de Dilma, o Brasil passou por uma crise econômica, causada por diferentes motivos. Além do desgaste gerado pelas denúncias de corrupção no Brasil, que desestimularam investimentos estrangeiros no país por falta de credibilidade, a inflação e as taxas de desemprego cresceram. Com isso, parte da população e alguns setores do Congresso passaram a fazer oposição à presidente e a dar suporte ao processo de impedimento de seu governo, buscando o *impeachment* de Dilma.

Em maio de 2016, o processo de abertura do *impeachment* foi aprovado, dividindo o país e gerando muita polêmica.

No processo de *impeachment*, Dilma foi acusada de cometer crimes de responsabilidade e manobras fiscais. Parte da sociedade apoiou o *impeachment*, afirmando que o governo apresentava problemas de corrupção e de instabilidade econômica.

Ao lado, manifestação contra a permanência de Dilma no governo, em Brasília (DF), 2016.



Layzer Tomaz/Shutterstock.com

Por outro lado, muitas pessoas consideraram o processo de *impeachment* ilegal, questionando as provas apresentadas pelo Congresso e afirmando ter havido distorções nas análises das ações da presidente. Movimentos sociais e centrais sindicais, além de parte da população em geral, promoveram manifestações de apoio à presidente.

Ao lado, manifestação em defesa da permanência de Dilma na presidência, na cidade de São Paulo (SP), 2016.



Luciano Marques/Shutterstock.com

Após ser votado no Congresso, em 31 de agosto de 2016, o *impeachment* foi aprovado e Dilma teve seu mandato cassado, sem, no entanto, perder seus direitos políticos. Em seguida, seu vice, Michel Temer, assumiu o governo. Entre o final de 2016 e meados de 2018, as ações do governo de Temer se voltaram principalmente para a área econômica do país. Contudo, alguns programas sociais receberam menos investimentos por parte do governo.

Comente com os alunos sobre o papel das **redes sociais** e das mídias na organização das manifestações citadas nesta página. Questione os alunos se eles costumam utilizar esse meio de comunicação como forma de mobilização política. Para fundamentar essa discussão em sala de aula, leia o texto a seguir.

[...]

Ao longo da história, as ruas se consolidaram como um palco privilegiado das manifestações políticas. Isso vale para a Revolução Francesa e para os protestos de maio de 1968 – e, no Brasil, para demonstrações como a campanha das Diretas Já ou o movimento que pediu o *impeachment* de Fernando Collor em 1991. A diferença é que agora entrou em ação uma ferramenta tecnológica poderosa, com capacidade de dar voz e poder de influência a qualquer pessoa com um *smartphone* na mão. Com essa tecnologia, as ruas – e os cidadãos nelas – ganharam poder de influenciar a agenda política. [...] Nas democracias, como diz o pensador espanhol Manuel Castells, a dinâmica da política será cada vez mais essa. As ruas influenciarão mais e mais a agenda – mas continuará cabendo aos partidos políticos, às instituições, como o Congresso Nacional, e aos governos eleitos adaptarem-se à nova realidade e encaminhar as respostas e as soluções para os gritos que vêm das redes.

FERRARI, BRUNO et al. Depois da internet, a política nunca mais será a mesma. *Época*, São Paulo, Editora Globo, 29 mar. 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/03/depois-da-internet-politica-nunca-mais-sera-mesma.html>>. Acesso em: 12 nov. 2018.



Explore o gráfico apresentado nesta página com os alunos, fazendo um trabalho articulado com o componente curricular **Matemática**. Comente que o gráfico apresenta a **taxa de desocupação**, ou seja, o percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar. Desse modo, pode-se ter uma ideia da quantidade de pessoas que estão desempregadas no país, considerando todas as pessoas que poderiam estar empregadas (com idade adequada).

Após a leitura do título do gráfico com a turma, auxilie-os na compreensão dos dois eixos: o vertical mostra a taxa de desocupação em porcentagem, e o horizontal se refere aos meses de cada ano. Durante a análise, oriente-os a comparar os índices de desocupação da população em uma escala maior, analisando os valores, por exemplo, no início de 2014 (6,5%) e no início de 2018 (13,1%). Comente sobre a breve melhora nesse índice no ano de 2017. Porém, isso não foi suficiente para superar os valores anteriores.



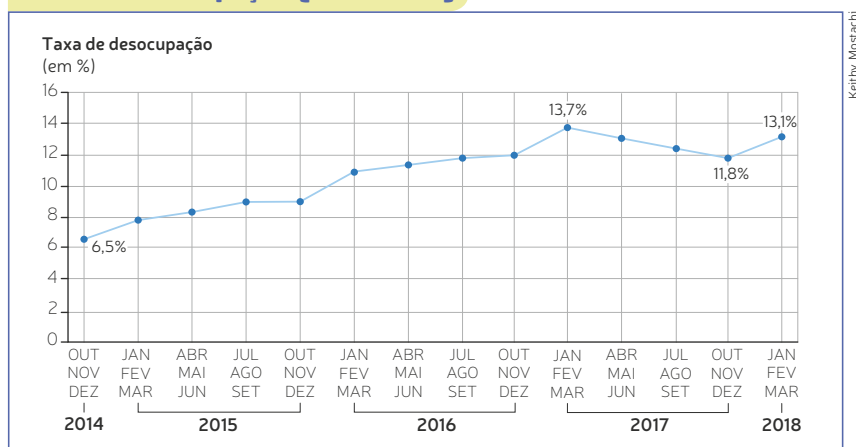
As relações de trabalho

A sociedade brasileira obteve várias conquistas durante o período de redemocratização e, ao longo desses anos, tem promovido mudanças positivas em relação à cidadania e aos direitos civis dos brasileiros, porém ainda há muito a ser melhorado, principalmente nas relações de trabalho.

Desemprego

Um dos grandes problemas do país nos últimos anos é o aumento do desemprego. A crise internacional que atingiu diversos países em 2008 gerou uma desaceleração do crescimento econômico, ocasionando demissões em alguns setores. Mesmo em recuperação, a economia brasileira ainda sofre com a falta de vagas de emprego. Observe o gráfico a seguir.

Taxa de desocupação (2014-2018)



Fonte: DESEMPREGO volta a crescer no primeiro trimestre de 2018. Agência IBGE Notícias, abr. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

Emprego informal

Para superar essa situação, muitas pessoas desenvolvem atividades geradoras de renda sem vínculos empregatícios. Esse tipo de trabalho é conhecido como trabalho informal e tem crescido bastante entre os brasileiros por representar uma alternativa à falta de vagas formais. Em empregos informais, porém, o trabalhador fica privado de direitos trabalhistas, como décimo terceiro salário, férias remuneradas e licença-maternidade.

As desigualdades entre homens e mulheres

No século XXI, por exemplo, as mulheres têm conquistado mais espaço no mercado de trabalho, ocupando cargos tradicionalmente masculinos. No entanto, em grande parte dos casos, mesmo exercendo as mesmas funções que os homens, elas recebem salários menores.



Trabalho infantil

Com as taxas de desemprego elevadas, muitas crianças são obrigadas a trabalhar para complementar a renda familiar.

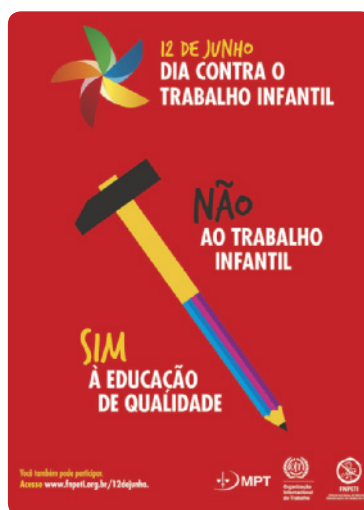
No Brasil, é comum vê-las trabalhando como vendedores ambulantes, por exemplo. De acordo com dados de 2017, no Brasil existe cerca de 1,8 milhão de crianças entre 5 e 17 anos trabalhando de modo ilegal.

Carvoeirinhos

Roger Mello. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009.

Este livro aborda a questão do trabalho infantil de uma forma poética e com ilustrações bem interessantes. O narrador é um marimbondo, que conta um pouco da história de meninos que trabalham em carvoarias.

Cartaz da campanha pelo combate ao trabalho infantil desenvolvida pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) e outros órgãos governamentais, 2015.



O assunto tratado nesta página favorece a abordagem do tema contemporâneo **Direitos da criança e do adolescente**. Explique aos alunos que diferentes setores da sociedade brasileira tiveram seus direitos ampliados durante as últimas décadas, como as crianças e adolescentes, os idosos e as mulheres. O Estatuto da Criança e do Adolescente, aprovado no início da década de 1990, garantiu a proteção integral dos direitos de crianças e adolescentes. O estatuto criou uma estrutura para fiscalizar esses direitos, que atua principalmente por meio dos Conselhos Tutelares, órgãos responsáveis pelo acompanhamento de crianças e adolescentes que têm seus direitos desrespeitados.

Terceirização

A terceirização consiste na contratação de funcionários de outras empresas para prestarem determinados tipos de serviços. Isso pode acontecer, por exemplo, quando uma instituição contrata trabalhadores de uma empresa que presta serviços de limpeza, terceirizando essa função.

No Brasil, a terceirização era permitida às atividades-meio, ou seja, aos serviços que não estão diretamente relacionados ao tipo de produto ou serviço final que a empresa produz.

Entretanto, em 2017, foi aprovado um projeto de lei para regulamentar a liberação da terceirização do trabalho. Após a lei ser sancionada, foi permitido à empresa contratar também trabalhadores terceirizados para suas atividades-fim.

Essa alteração na lei gerou muitas discussões na sociedade. Entre os defensores da mudança, prevalece a ideia de que ela é importante para os empresários, que tiveram o gasto com o quadro de funcionários reduzido, podendo expandir seus negócios. Por outro lado, os que são contrários à mudança defendem que ela pode ser prejudicial aos funcionários, pois eles deixam de receber os direitos trabalhistas.



Funcionárias terceirizadas trabalhando em uma lavanderia contratada pela indústria de jeans para fazer o acabamento das roupas. Rio do Sul (SC), 2018.



A discussão sobre a questão do cooperativismo favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo **Trabalho** com os alunos, pois permite a eles que façam reflexões sobre o mundo do trabalho analisando as características específicas desse tipo de processo produtivo. Leia com eles as características do cooperativismo, elencadas na página, e incentive-os a comentar sobre cada tópico. Em seguida, pergunte-lhes se conhecem alguma cooperativa da região onde moram e que tipos de serviços ela faz. Aproxime a abordagem do tema à realidade dos alunos, levando-os a refletir sobre as atividades econômicas da localidade onde vivem.



p.evento da editora

Símbolo do cooperativismo.

Artesanato produzido por artesãos da Cooperativa Arte Nossa, em Guaraqueçaba (PR), 2012.

O cooperativismo

O cooperativismo teve origem na Inglaterra, em meados do século XIX, com a organização de trabalhadores das cidades. Em 1844, foi formada a primeira cooperativa reconhecida e no século XX foram instituídos os princípios do cooperativismo, que até hoje regem esse sistema de trabalho. Veja alguns dos princípios cooperativistas.

- O controle e a gestão das cooperativas ocorrem de modo democrático e seus membros participam ativamente das decisões.
- Em uma cooperativa, as decisões devem ser tomadas com autonomia e independência em relação a outras instituições.
- As atividades econômicas desempenhadas devem estar relacionadas com o desenvolvimento da comunidade em que a cooperativa está inserida.
- Os membros de uma cooperativa são responsáveis pela formação de outros, por meio de processos educativos e de treinamento.

Nas cooperativas, as pessoas se unem em empreendimentos coletivos para exercer determinada atividade econômica, dividindo entre si os recursos obtidos de modo proporcional à participação de cada um. O cooperativismo no Brasil é reconhecido pela legislação e favorece o desenvolvimento social e econômico, pois é vantajoso para todos os associados de modo democrático e coletivo. Leia o texto a seguir sobre a gestão das cooperativas.

Os associados são os donos da empresa cooperativa. Reunidos em assembleia geral, órgão máximo de decisão, definem pelo voto os objetivos e a forma de funcionamento do negócio. As decisões tomadas nestas assembleias gerais devem ser respeitadas e cumpridas pela Diretoria e pelos demais associados, que tenham ou não participado das assembleias.

[...]

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cooperativismo**. Brasília: Mapa: SDC: Denacoop, 2008. p. 23. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/arquivos-publicacoes-cooperativismo/cooperativismo-2013-ed-2012.pdf/@download/file/Cooperativismo%20%E2%80%93%20Ed.%202012.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

João Prudente/Pulsar Imagens



O agronegócio

Parte da riqueza produzida pelo país tem origem no agronegócio, tipo de atividade econômica que envolve o processo de cultivo e comercialização de produtos do campo. O agronegócio envolve, por exemplo, a confecção de produtos agrícolas, a criação de animais e a comercialização de instrumentos como máquinas de colheita e tratores. O Brasil é um dos líderes mundiais do agronegócio, que atualmente é marcado pela exportação de produtos. Nos últimos anos, os principais produtos exportados pelos produtores brasileiros foram trigo, algodão, soja, milho, laranja e álcool.

Embora o agronegócio voltado à exportação seja um dos setores que mais crescem no país, essa atividade econômica beneficia apenas parte da sociedade. Além disso, ela apresenta algumas consequências negativas que comprometem, por exemplo, o meio ambiente e o desenvolvimento dos pequenos produtores agrícolas.

No Brasil, grande parte do agronegócio se desenvolve em fazendas de grande extensão, conhecidas como latifúndios. Essas propriedades geralmente são concentradas nas mãos de poucas pessoas. Nesses locais, a exploração desenfreada do solo para o cultivo agrícola ou para formar pastos para a criação de animais gera problemas ambientais como erosão, desmatamento e desequilíbrios no ecossistema. Isso pode prejudicar o desenvolvimento da diversidade ecológica do Brasil.

Além disso, na produção de caráter latifundiário, um grupo pequeno de fazendeiros dotados de poder econômico acaba exercendo o controle sobre grande parte do mercado agropecuário e influenciando a aprovação de políticas de distribuição de terras, como é o caso da reforma agrária. Desse modo, pequenos agricultores e pecuaristas ficam em desvantagem em relação ao mercado.

Trabalhador rural em
plantação de couve. Mogi
das Cruzes (SP), 2018.



Grande fazenda de soja no município de Cambé (PR), 2017.



291



- Para abordar esta página de modo diferenciado com a turma, oriente os alunos na realização de um trabalho de análise de imagens. Solicite-lhes que observem as duas fotografias apresentadas, comentando sobre o tipo de atividade econômica que foi representada. Espera-se que eles notem que ambas são atividades rurais, relacionadas à agricultura. Na primeira fotografia, é possível verificar uma produção latifundiária em larga escala, com utilização de máquinas colheitadeiras em um terreno grande. Já na segunda fotografia, é possível observar uma produção de caráter familiar, feita em um terreno de área pequena e sem a utilização de máquinas no processo de colheita. Com base na análise das imagens, comente com os alunos sobre as diferenças nas produções latifundiárias e familiar, destacando a eles de que forma ambas impactam no crescimento do agronegócio e também na questão da distribuição de terras no país.



Utilize as discussões propostas nesta página para abordar com os alunos o tema contemporâneo **Educação para o trânsito**. Analise a fotografia apresentada, questionando os alunos sobre a passarela. Verifique se eles identificam a importância desse recurso para o bom funcionamento do trânsito e também para a segurança dos pedestres. Questione-os sobre seu cotidiano próximo, para que compartilhem com a turma se costumam utilizar passarelas e faixas de pedestres.

Uma proposta interessante é sugerir a realização de um levantamento no município ou na região da escola, para que os alunos analisem a presença de elementos de segurança, como faixas elevadas, passarelas, sinalização adequada, rampas de acessibilidade, vagas pra pessoas com deficiência e idosos, entre outras medidas obrigatórias. Os alunos podem solicitar auxílio dos pais ou responsáveis para fazer esse levantamento e anotar no caderno o que observaram. Por fim, podem se reunir em uma roda de conversa e compartilhar o que perceberam sobre o funcionamento do trânsito e como ele é importante na dinâmica urbana do município.



O dia a dia nas cidades

Atualmente, a maioria da população brasileira vive em cidades. A taxa de urbanização nos últimos anos chegou a cerca de 80%. Isso ocorre porque, ao longo do século XX, muitas pessoas migraram do campo para o meio urbano com o objetivo de encontrar empregos e obter melhores condições de vida. Assim, concentrou-se nas cidades brasileiras, de modo bastante desordenado, um grande contingente populacional, situação que gera diversas consequências.

No processo de urbanização, sem condições de comprar terrenos adequados, a maioria das famílias migrantes teve de viver em moradias precárias, construídas nos morros ou em regiões periféricas. A aglomeração populacional nesses locais formou as favelas, regiões que recebem poucos investimentos dos governos e acabam sofrendo com problemas de infraestrutura.



Favela da Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), 2018.



As passarelas são recursos importantes para o funcionamento do trânsito e para a manutenção da segurança dos pedestres. Acima, família atravessa pela passarela na cidade de Governador Valadares (MG), 2018.

Além disso, a concentração populacional nas cidades causa grande circulação de veículos, que, em horários de pico, por exemplo, costuma formar muitos congestionamentos, gerando malefícios à saúde e à qualidade de vida da população. Outro aspecto referente às cidades diz respeito à interferência no direito de ir e vir das pessoas. Assim comprometidas, a mobilidade urbana e as políticas de acessibilidade às pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida devem ser prioridade dos governos.

As cidades na atualidade ainda enfrentam a depredação de espaços públicos. Locais como praças e centros comunitários, criados para ampliar o convívio social nos bairros, sofrem com ações de vandalismo que muitas vezes os destroem.





O problema da desigualdade social

Os problemas que contribuem para as desigualdades sociais existentes hoje no Brasil são, entre outros, a má distribuição de renda e a dificuldade de acesso à educação pela população mais pobre. Apesar do crescimento econômico e da diminuição do número de pessoas abaixo da linha da miséria, as desigualdades sociais ainda são profundas e estão entre as principais causas dos problemas sociais.

A situação de desigualdade social é caracterizada quando uma pequena parte da população concentra a maior parte da riqueza do país, recebendo uma renda elevada. Consequentemente, a maioria das pessoas obtém renda mais baixa, pois tem acesso à menor parte da riqueza do país. A condição de desigualdade social, portanto, é geralmente resultado da má distribuição de renda.

Nos últimos anos, para combater o problema da desigualdade social, alguns programas sociais de distribuição de renda têm tido resultados positivos, embora não tenham resolvido por completo a situação. Nesses programas, dependendo de critérios de renda, as famílias recebem benefícios e auxílios específicos para suprir suas necessidades básicas, como alimentação.

Entre os anos de 2001 e 2013, por exemplo, cerca de 25 milhões de pessoas deixaram o estado de extrema pobreza no país graças aos programas sociais. Porém, ainda temos um longo caminho para que essa situação se regularize no Brasil a fim de que todos possam sair da condição de miséria.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Algumas Organizações Não Governamentais (ONGs) costumam atuar para minimizar os efeitos da desigualdade social, empreendendo programas que promovem cidadania e melhores condições de vida nas favelas. Ao lado, fotografia da Casa de Cultura e Cidadania no morro Colinas D'Oeste, em Osasco (SP), 2011.

Veja no material audiovisual um vídeo sobre a questão das moradias.

Morador de rua na cidade do Rio de Janeiro (RJ), 2017.



park1688/Shutterstock.com

- Sobre a questão das moradias, acesse o vídeo que compõe o material audiovisual desta coleção.



A questão indígena, abordada nas páginas 294 a 296, favorece discussões envolvendo o desenvolvimento da habilidade EF09HI26, ao problematizar com os alunos o processo de demarcação das terras indígenas e as lutas desses povos pelo reconhecimento de sua diversidade cultural.



A questão indígena

A história dos indígenas brasileiros é marcada pela luta por suas terras desde a época em que elas foram invadidas por europeus, a partir do século XVI. Atualmente, a falta de demarcação das terras indígenas permanece como um dos problemas mais graves do Brasil. Apesar disso, os territórios habitados por indígenas possuem uma legislação própria, definida na Constituição Federal de 1988.

Art. 231 – São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

[...]

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/const1988/const1988_08.09.2016/art_231_esp>. Acesso em: 6 nov. 2018.

Apesar do amparo legal, a demarcação das terras indígenas tem enfrentado objeções de fazendeiros, garimpeiros e madeireiros que ocupam algumas dessas terras, explorando seus recursos e impedindo o prevalecimento do direito dos indígenas sobre elas.

O povo brasileiro.



Direção de Isa Grinspum Ferraz, 2000. (280 min).

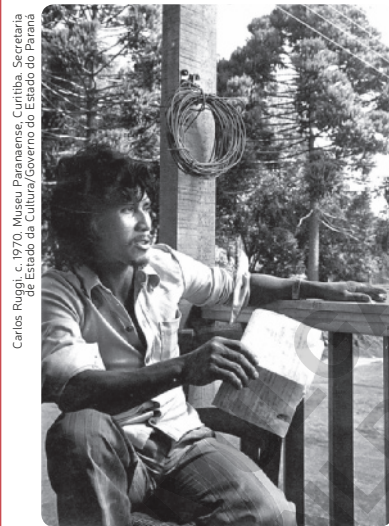
Documentário baseado nas ideias do antropólogo Darcy Ribeiro. Traz depoimentos de estudiosos e aborda a formação da nação brasileira, destacando o papel dos indígenas nesse processo.

Os indigenistas, porém, defendem essas demarcações como meio de proteger as terras indígenas e preservar a cultura desses povos. Ainda, chamam a atenção para a grande capacidade que esses povos têm de manter o equilíbrio ecológico das terras em que habitam ao extrair delas somente o necessário para sua sobrevivência.



O sujeito na história

Ângelo Kretã



Carlos Ruggi, c. 1970. Museu Paranaense, Curitiba. Secretaria de Estado da Cultura/Governo do Estado do Paraná

Ângelo Kretã na reserva indígena de Mangueirinha (PR), final da década de 1970.

Nascido em 1942 na aldeia kaingang do município de Mangueirinha, Paraná, Ângelo Kretã foi um importante líder indígena.

Ângelo começou a se envolver na luta pela autonomia dos povos indígenas em meados da década de 1960. Em 1975, ele tornou-se o primeiro indígena eleito no Brasil, assumindo o cargo de vereador de Mangueirinha e atuando na defesa dos povos indígenas da região. Esse fato teve uma ampla repercussão nacional e colocou em discussão a condição dos indígenas no país.

O líder indígena travou uma luta acirrada contra madeireiras, posseiros e grileiros com o intuito de retomar terras indígenas, não só no Paraná, mas em todos os estados da região Sul do Brasil.

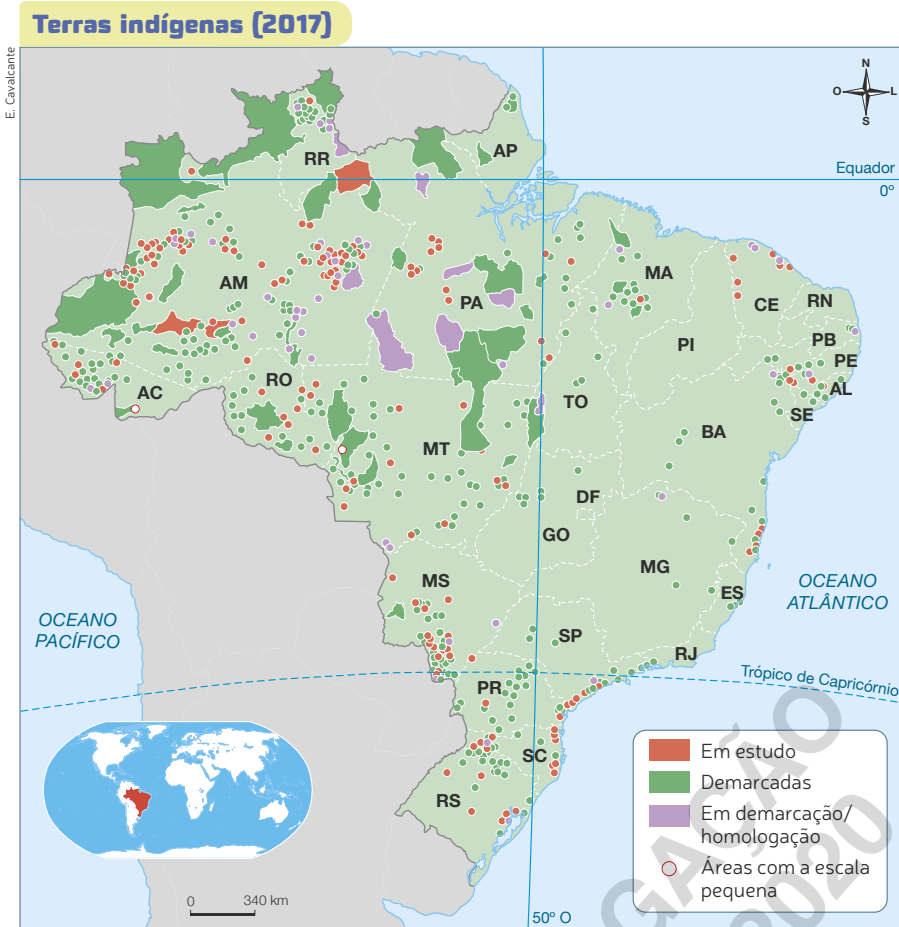
Ângelo faleceu aos 37 anos de idade, em janeiro de 1980, uma semana após ter sido gravemente ferido em uma colisão de veículos. Ainda hoje, as circunstâncias em que ocorreu sua morte não foram esclarecidas.



A luta dos povos indígenas

Com a Constituição de 1988, os povos indígenas conseguiram ter reconhecido seu direito a terra. Porém, o processo de demarcação e reconhecimento legal das terras indígenas tem sido demorado, o que dificulta, na prática, a garantia dessa conquista. Isso ocorre por diversos motivos, entre eles a ocupação dessas terras por pessoas que buscam a exploração ilegal de recursos naturais, como madeireiros e fazendeiros.

Observe o mapa a seguir, que mostra os territórios indígenas no Brasil que se encontram demarcados, em processo de demarcação ou estão aguardando reconhecimento legal.



Com seus territórios reconhecidos e legalizados, os indígenas conseguem exercer seu modo de vida e sua cultura livremente, mantendo tradições como festas, rituais e educação de caráter bilingue e em escolas específicas. Além disso, a demarcação de terras garante o contato dos indígenas com a natureza, aspecto inerente a esses povos.

Nos últimos anos, diversos grupos indígenas têm se organizado para lutar pela demarcação de terras por meio de protestos, divulgação de ideias e busca do apoio da população brasileira.

■ Sobre a questão da **demarcação de terras indígenas**, leia o texto a seguir para os alunos.

[...] A questão indígena não pode ser debatida apenas pelos especialistas “aqueles que entendem do assunto”, sob pena de deixar um perigoso espaço na consciência social para ser preenchido, seja pelos preconceitos e estereótipos vigentes na população brasileira, há séculos, como consequência do processo colonizador, seja pelo sistema educacional ainda vigente entre nós. A questão indígena, hoje, está intimamente ligada à construção da cidadania em nosso país e deve se tornar um assunto compreensível e significativo para o conjunto da população. Como bem coloca João Pacheco de Oliveira “isso exige um exercício de compreensão política da questão indígena referenciando-a ao conjunto das forças sociais e aos seus eixos de mobilização. Para isso é preciso focalizar o processo de dominação a que o [indígena] está sujeito, explicitar as condições econômicas, políticas e ideológicas em que isso se dá, recuperando inclusive as analogias com a experiência de vários setores do campesinato e da população urbana”.

[...]

VIDAL, Lux Boelitz. As terras indígenas no Brasil. In: DONISETE, Luis; GRUPIONI, Benzi (Org.). **Índios no Brasil**. São Paulo: Global, 1998. p. 193.



▪ Leia trechos do texto a seguir para os alunos, buscando assim incentivar um diálogo sobre a importância da manutenção da **educação** na preservação das culturas dos povos indígenas.

[...]

Nas últimas décadas as comunidades indígenas têm buscado construir projetos de educação escolar diferenciada em contraposição à tradição assimilacionista e integracionista de experiências escolares vivenciadas do período colonial até recentemente. Estas experiências tinham como uma de suas finalidades o apagamento das diferenças culturais, tidas como entraves ao processo civilizatório e de desenvolvimento do País.

A instituição escolar ganhou, com isso, novos papéis e significados. Abandonando de vez a perspectiva integracionista e negadora das especificidades culturais indígenas, a escola indígena hoje tem se tornado um local de afirmação de identidades e de pertencimento étnico. O direito à escolarização nas próprias línguas, a valorização de seus processos próprios de aprendizagem, a formação de professores da própria comunidade, a produção de materiais didáticos específicos, a valorização dos saberes e práticas tradicionais, além da autonomia pedagógica, são exemplos destes novos papéis e significados assumidos pela escola.

Nos processos de reelaboração cultural em curso em várias terras indígenas, a escola tem se apresentado como um lugar estratégico para a continuidade sociocultural de seus modos de ser, viver, pensar e produzir significados. Nesta nova perspectiva, vislumbra-se que a escola possa tanto contribuir para a melhoria das condições de vida das comunidades indígenas, garantindo sustentabilidade, quanto promover a cidadania diferenciada dos estudantes indígenas.

A educação indígena

Na década de 1990, o Ministério da Educação estabeleceu diretrizes específicas para a educação escolar indígena. Atualmente, muitas comunidades indígenas têm escolas nas quais as crianças recebem uma educação bilingue, ou seja, na língua de sua etnia e também em língua portuguesa. Além disso, tem-se buscado formar professores indígenas, pois eles têm melhores condições de contribuir para a preservação dos valores culturais de seu grupo.

Uma das consequências da implantação de uma política educacional específica para as comunidades nativas do Brasil foi o aumento do número de jovens indígenas nas instituições públicas de Ensino Superior. Leia o texto.



Cartaz do XVIII Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná, realizado em 2018.

Ilustração de Estéfany Cristine de Andrade/Universidade Estadual de Ponta Grossa/Comissão Universidade para Indios - CUIA PR

[...] Aproximamo-nos de 5000 indígenas no Ensino Superior brasileiro, mais da metade dos 7000 estimados no Ensino Médio [...]. Este é um dado [...] que mostra certo investimento dos próprios indígenas no ensino superior como um meio fundamental de valorização de suas culturas, e de busca por sua autonomia política.

[...]

EDUCAÇÃO Escolar Indígena no Brasil. **Ensino Superior Indígena**, s.d. Disponível em: <<http://ensinosuperiorindigena.wordpress.com/index/educacao-indigena>>. Acesso em: 5 nov. 2018.



Crianças da etnia Kayapó em sala de aula na aldeia Moikarako, na Terra Indígena Kayapó. Município de São Félix do Xingu (PA), 2016.

Renato Soares/Pulsar Imagens

296

[...]

Fica, portanto, a partir da Constituição de 1988 assegurado aos índios suas especificidades étnico-culturais, cabendo à União o dever de protegê-las, respeitá-las e promovê-las. Essa mudança de perspectiva e de entendimento do lugar dos grupos indígenas na sociedade brasileira propiciou a superação de concepções jurídicas há muito tempo estabelecidas, fazendo com que a velha prática da assimilação

cedesse lugar à proposição da afirmação da convivência e respeito na diferença. No âmbito da proposição desse novo marco jurídico, a educação diferenciada encontra amparo legal.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. p. 357-358. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

As comunidades quilombolas

Outra população que tem empreendido muitas lutas pelo reconhecimento de suas terras no Brasil é o grupo dos quilombolas. Essas pessoas apresentam identidades étnicas associadas às populações de origem escravizada e afrodescendente e vivem nos povoados formados onde antes existiam os quilombos, territórios hoje conhecidos como comunidades quilombolas.

De acordo com dados recentes, existem no Brasil cerca de 3 mil comunidades quilombolas espalhadas em 24 estados. Nelas são comuns o trabalho em cooperativas e também a extração de recursos naturais de modo sustentável. Há uma grande preocupação com a manutenção da cultura e história locais, visto que até mesmo os currículos escolares são adaptados à manutenção de suas tradições.

Atualmente, muitas comunidades quilombolas encontram dificuldades para serem reconhecidas pelo governo, principalmente por causa de disputas territoriais e do extenso trabalho burocrático que é necessário para a legalização das terras. Uma das primeiras etapas desse processo é o autorreconhecimento identitário da população. Observe a seguir como funciona o passo a passo do reconhecimento de uma comunidade quilombola.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Moradoras do Quilombo do Pipoca, Araçuaí (MG), 2018.

1 A comunidade que se identifica como descendente quilombola abre um processo nos órgãos regionais do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

2 É elaborado um relatório com as características da comunidade, que passa pela análise de um comitê.

3 Caso o processo seja aprovado na análise, uma portaria é publicada reconhecendo o território quilombola.

4 Deve ser feita então uma verificação do terreno da comunidade.

5 Por fim, é realizada a demarcação física das terras, a comunidade recebe o registro feito em cartório.



Esta página aborda com a turma o tema das comunidades quilombolas e sua luta pela regularização dos territórios. Explique-lhes que, com a regulamentação finalizada, a comunidade pode receber incentivos fiscais e financeiros do governo para auxiliar na manutenção de aspectos culturais que fazem parte de sua identidade. Destaque a importância dessa luta aos alunos e comente sobre as causas das violências que atingem muitas das comunidades atualmente, desenvolvendo assim uma abordagem da habilidade **EF09HI26**.

Orientações gerais

■ Analise o passo a passo do processo de reconhecimento das comunidades quilombolas com a turma. Comente que a página apresenta um resumo do processo, que é, na realidade, bastante burocrático. Para acessar o processo com mais detalhes, acesse o *site* indicado.

► Incra – Etapas da Regularização Quilombola. Disponível em:

<<http://www.incra.gov.br/estrutura-fundiaria/quilombolas>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Estas páginas abordam com os alunos noções sobre as inovações tecnológicas e suas consequências para as sociedades contemporâneas. Tal proposta de análise favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09HI33**. Converse com a turma sobre os efeitos dos novos meios de comunicação nas relações sociais, bem como nas relações produtivas, como nas indústrias. Comente sobre os processos de automação, que têm ganhado cada vez mais espaços nas fábricas. É importante ressaltar a questão dos meios de comunicação.



A sociedade tecnológica

Desde o começo da Era Espacial, no início da década de 1960, novas tecnologias são criadas e aprimoradas a cada dia. Nas décadas mais recentes, em virtude da rapidez com que ocorrem as inovações, essas tecnologias foram se popularizando e se tornando mais comuns no cotidiano das pessoas, mudando seu modo de vida.

A necessidade de acompanhar os avanços da tecnologia está provocando, em muitas sociedades, transformações profundas nos mecanismos de produção, armazenamento, administração, comercialização e consumo de produtos.

Alguns estudiosos acreditam que esse conjunto de transformações pelas quais estamos passando pode ser considerado como uma Terceira Revolução Industrial. Essa revolução seria caracterizada pela grande rapidez com que os avanços científicos e tecnológicos são implementados nas linhas de produção das fábricas. Nesse contexto, os consumidores são estimulados a acreditar na necessidade constante de adquirir os produtos mais avançados, ou seja, os produtos “de última geração”.



Médicos usando tecnologia digital, 2018.



Máquinas realizando a produção de automóveis em uma fábrica, 2018.



O *tablet* é um computador portátil com tela sensível ao toque. Os primeiros aparelhos desse tipo surgiram no começo dos anos 2000, e a cada novo lançamento são agregados novos componentes. Ao lado, mulher utilizando um *tablet*, 2018.



Os meios de transporte

A rapidez dos transportes e das comunicações está permitindo às pessoas conviverem diariamente com os avanços tecnológicos, contribuindo para a consolidação de uma sociedade tecnológica e globalizada.

O desenvolvimento dos **meios de transporte** aumentou a integração entre as pessoas e os mercados de diversas partes do mundo. Atualmente, entre os exemplos da grande velocidade que os meios de transporte podem alcançar estão: trens que transportam passageiros a até 500 km/h; carros que chegam a atingir 400 km/h; e aviões que voam a até 3500 km/h. Exemplos da capacidade de carga dos meios de transporte são: trens com capacidade para carregar mais de 20 mil toneladas e navios cargueiros com capacidade de carga de mais de 300 mil toneladas.

Fotografia de navio cargueiro carregado de contêineres, 2018.

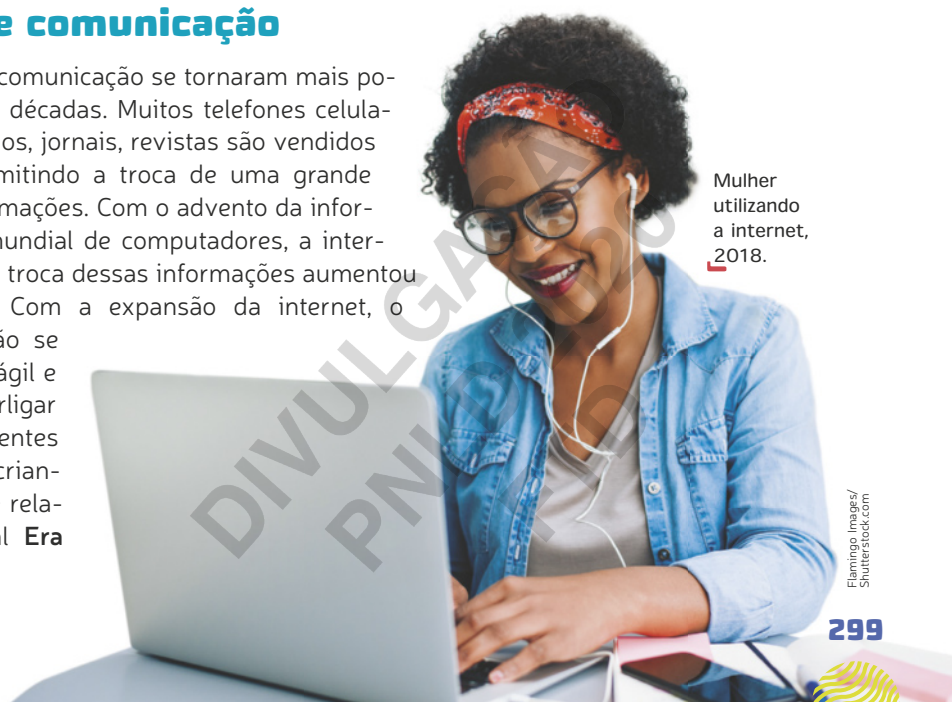


MAGNIFIER/Shutterstock.com

Avalie o desenvolvimento do senso crítico dos alunos quanto ao conceito de Era da Informação, abordado nesta página. Essa abordagem propicia o trabalho com o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia.**

Os meios de comunicação

Vários meios de comunicação se tornaram mais populares nas últimas décadas. Muitos telefones celulares, televisores, rádios, jornais, revistas são vendidos todos os dias, permitindo a troca de uma grande quantidade de informações. Com o advento da informática e da rede mundial de computadores, a internet, a velocidade de troca dessas informações aumentou consideravelmente. Com a expansão da internet, o acesso à informação se tornou muito mais ágil e fácil, além de interligar as pessoas de diferentes lugares do mundo, criando um novo tipo de relação social na atual **Era da Informação**.



Mulher utilizando a internet, 2018.

Flamingo Images/Shutterstock.com



O assunto abordado nesta página favorece uma reflexão sobre o tema contemporâneo **Educação para o consumo**, pois problematiza com os alunos as consequências do consumo desenfreado de equipamentos tecnológicos na atualidade. Promova uma conversa em sala de aula sobre o tema, buscando desenvolver o senso crítico dos alunos. Para isso, veja as questões a seguir.

- > Qual é o papel da mídia e das propagandas no mundo atual?
- > Você costuma analisar criticamente os anúncios de equipamentos eletrônicos?
- > Por que é importante refletirmos antes de consumir determinado produto?
- > Como podemos evitar atitudes caracterizadas como consumistas? Cite exemplos de seu dia a dia.

É importante que os alunos reflitam sobre o tema, analisando as consequências do consumo exacerbado de equipamentos eletrônicos, principalmente no que se refere ao ambiente e também às relações interpessoais.

A exclusão digital

O mundo contemporâneo modificou-se em um processo acelerado de desenvolvimento científico e tecnológico. O aprimoramento das máquinas possibilitou a construção de sistemas de alta tecnologia: satélites, microcomputadores, aparelhos musicais individuais, *tablets*, *smartphones* etc.

Embora essas invenções estejam presentes no cotidiano de muitas pessoas, elas não são acessíveis a grande parte da população mundial. A internet, que mudou o modo como os indivíduos se relacionam com a sociedade, também não faz parte da vida de milhões de pessoas. A chamada exclusão digital é uma realidade no mundo contemporâneo.

Os avanços tecnológicos e o consumismo

A rapidez com que ocorre o lançamento de novos produtos tecnológicos estimula o consumismo, pois leva os consumidores a descartar seus aparelhos “antigos” para adquirir produtos “de última geração”, ou seja, os mais avançados.

Esse consumismo gera grandes lucros para as indústrias, mas causa graves problemas ambientais. Para produzir quantidades cada vez maiores de aparelhos eletrônicos “descartáveis”, as indústrias utilizam os recursos naturais de maneira indiscriminada. Outra consequência desse consumismo é o aumento da quantidade de lixo produzido, situação que é agravada pelos elementos tóxicos contidos nas baterias de muitos aparelhos eletrônicos.

Lixo eletrônico descartado na cidade de São João de Meriti (RJ), 2014.



Luciana Whitaker/
Pulsar Imagens





A rapidez das transformações tecnológicas vem provocando um fenômeno que os historiadores chamam de aceleração do tempo histórico. Desde o início do século XX, a rápida sucessão de acontecimentos ligados ao desenvolvimento tecnológico tem transformado a nossa realidade de maneira muito mais rápida do que em qualquer outro período da história. Leia o texto a seguir.

O que distinguiu particularmente o século XX, em comparação com qualquer outro período precedente, foi uma tendência contínua e acelerada de mudança tecnológica, com efeitos multiplicativos e revolucionários sobre praticamente todos os campos da experiência humana e em todos os âmbitos da vida no planeta. [...]

Para se ter uma ideia da amplitude e densidade dessas mudanças tecnológicas, consideremos alguns dados relativos ao século XX. Se somássemos todas as descobertas científicas, invenções e inovações técnicas realizadas pelos seres humanos desde as origens da nossa espécie até hoje, chegaríamos à espantosa conclusão de que mais de oitenta por cento de todas elas se deram nos últimos cem anos. Dessas, mais de dois terços ocorreram concentradamente após a Segunda Guerra.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 23-24.

Desse modo, as pessoas que têm acesso aos meios de transporte e comunicação mais avançados acabam adquirindo novas noções de **tempo** e de **espaço**.

Entre as tecnologias que influenciam nossa percepção de tempo e espaço estão aquelas que criam as chamadas realidades virtuais (ou espaços virtuais). Essas tecnologias estão associadas ao desenvolvimento da informática e permitem a interação por meio de sons e imagens entre pessoas que estão em lugares diferentes.

Fotografia de pessoas conversando por videoconferência, 2018.



Nos últimos anos, esses desenvolvimentos se aceleraram ainda mais. Como o tempo histórico acompanha o ritmo das transformações sociais, podemos concluir que esse tempo está cada vez mais acelerado.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- a) De acordo com o texto, qual foi o grande diferencial do século XX?
- b) Observe a fotografia acima. Você já utilizou esse tipo de meio de comunicação? Converse com os colegas sobre suas experiências.

- Para subsidiar o estudo desta seção, leia o texto a seguir, que comenta sobre a aceleração do tempo histórico.

[...] Desde as duas últimas décadas do século XX, quase todos os domínios da vida social foram modificados, o que esvaziou de sentido muitas das categorias que empregávamos para descrever o mundo. Tornou-se flagrante a dificuldade dos especialistas em conceituar o novo sistema emergente. Uns falam de capitalismo pós-industrial ou cognitivo, outros de uma era de hiperconsumo, regida pela contínua revolução microeletrônica. O fato é que o próprio chão que pisamos nos parece estranho, como já anunciava Vilém Flusser [...]. Em suas aulas dadas no fim dos anos 1970 em Jerusalém, Marseille e São Paulo, quando apenas se iniciava o surto acelerado de mudanças, ele enfatizou que tudo tendia a se tornar rapidamente mutante: “nosso trabalho, nosso saber, nossa saúde, nossa comunicação, nosso ritmo, nossa morada, nossas imagens, nosso jogo, nosso divertimento, nosso relacionamento, nossa escola, nosso receio...”

[...]

FERREIRA, Antônio Celso. O historiador e seu tempo. In: FERREIRA, Antônio Celso; DE LUCA, Tania Regina; BEZERRA, Hélien Gonçalves (Org.). **O historiador e seu tempo.** São Paulo: Editora Unesp; ANPUH, 2008. p. 11.



Respostas

a) Segundo o autor, a tendência de mudança tecnológica, com efeitos multiplicativos e revolucionários em vários campos da experiência humana e em todos os âmbitos da vida no planeta. Para exemplificar esse tema, comente com os alunos que em 1906, em Paris, a popu-

lação presenciou o primeiro voo de avião. E em 1969, apenas 63 anos depois, foi possível ver pela televisão um astronauta pisando na Lua. b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos exponham suas experiências sobre a comunicação por meio de videoconferência. Caso mui-

tos deles ainda não tenham vivenciado essa experiência, verifique a possibilidade de levá-los a um laboratório de informática para fazer uma demonstração desse tipo de tecnologia.



Estas páginas favorecem a abordagem do tema contemporâneo **Educação ambiental** com a turma. Promova uma discussão em sala de aula acerca do uso de fontes de energia alternativas. Questione-os se no lugar onde eles moram existe alguma estrutura para a produção de energia alternativa. Em caso afirmativo, peça a eles que comentem sobre o tema, citando como funciona essa fonte de energia. Caso algum aluno não tenha em sua residência nenhuma instalação para a produção de energia alternativa, peça a ele que comente sobre a casa de um amigo, vizinho, parente ou de alguma empresa que ele conheça. Para auxiliá-los nessa discussão, cite alguns exemplos da região da escola. É importante que os alunos compreendam que as energias alternativas podem substituir a produção de energia por meio da queima de combustíveis fósseis, que prejudicam o meio ambiente visto que o processo emite muitos gases tóxicos.



Tecnologia e consumo de energia

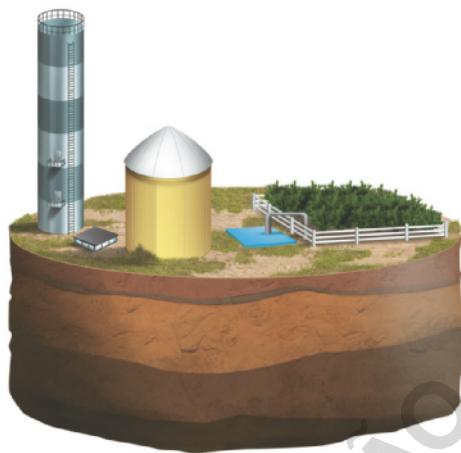
O desenvolvimento tecnológico ocorrido nas últimas décadas provocou um grande aumento no consumo mundial de energia, pois tanto as máquinas industriais quanto os meios de transporte e de comunicação precisam de energia para funcionar. Além disso, os hábitos da maioria da população mundial, principalmente nos grandes centros urbanos, dependem da utilização de diferentes fontes de energia.

Atualmente, as principais fontes de energia são dois combustíveis fósseis: o petróleo e o carvão mineral. A queima desses combustíveis produz gases poluentes, que estão causando graves alterações climáticas no planeta.

Outra importante fonte de energia é a hidrelétrica. Gerada por meio do aproveitamento da força das águas dos rios, ela não polui o ar, porém o represamento dos rios causa impactos ambientais, como a destruição de ecossistemas.

Diferentes fontes de energia

Atualmente, por causa dos problemas ambientais que a produção de energia provoca, vários grupos de técnicos e cientistas têm trabalhado no desenvolvimento de outras formas de obtenção de energia. Conheça algumas dessas fontes.

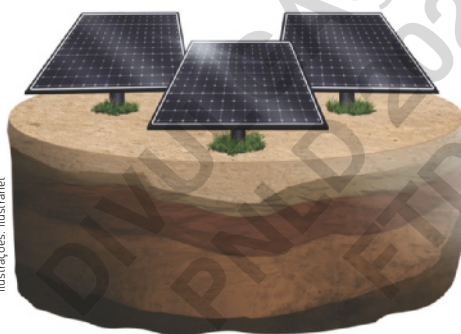


Biomassa

Fonte de energia extraída de plantas, como cana-de-açúcar, milho e mamona.

Vantagens: utiliza todo tipo de resíduo de matéria orgânica para produzir energia.

Desvantagens: impactos negativos no ambiente (paisagens e ecossistemas).



Ilustrações: Ilustranet

Energia solar

Obtida por meio da captação dos raios solares.

Vantagens: utiliza a luz do Sol, fonte de energia renovável e não poluente.

Desvantagens: (possíveis) impactos negativos no ambiente (paisagens e ecossistemas), alto custo de instalação e manutenção.





Energia eólica

Obtida pela captação da força dos ventos.

Vantagens: utiliza a força dos ventos, fonte de energia renovável e não poluente.

Desvantagens: (possíveis) impactos negativos no ambiente (paisagens e ecossistemas), alto custo de instalação e manutenção.



Gás natural

Combustível fóssil que fornece energia por meio de sua queima.

Vantagens: embora seja um combustível fóssil, é menos poluente que o carvão e o petróleo.

Desvantagens: não renovável, com esgotamento a curto prazo e reservas concentradas em poucas regiões do planeta.



Energia nuclear

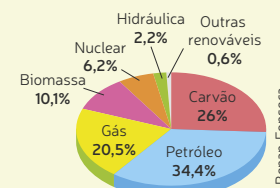
Obtida por meio de reatores nucleares, que transformam massa em energia.

Vantagens: baixo custo da matéria-prima, alta eficiência energética.

Desvantagens: lixo altamente nocivo, alto risco de contaminação (acidentes), alto custo de instalação e manutenção.

Para enriquecer o trabalho com estas páginas e fazer uma abordagem integrada com o componente curricular **Ciências**, comente as informações do gráfico com os alunos. Destaque a quantidade de energia que é proveniente dos combustíveis fósseis e compare com as formas alternativas, por exemplo, a biomassa.

As diferentes fontes de consumo energético no mundo, em 2006



Fonte: NGÔ, Cristran. **Energia:** motor da humanidade. Tradução: Constância Egrejas. São Paulo: Senac, 2011.

Ilustrações: Ilustronet

Renan Fonseca



A valorização da diversidade brasileira (religiosa, sexual, étnica ou cultural) possibilita aos alunos que desenvolvam sua conscientização em relação às populações consideradas marginalizadas, o que proporciona o desenvolvimento da habilidade **EF09HI26**. Sobre o tema, leia o trecho a seguir.

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal-site.pdf>. Acesso em: 13 nov. p. 14.

Ainda sobre o tema, comente com os alunos sobre as transformações que marcaram o debate acerca de questões de diversidade em nosso país. Explique-lhes que foi no século XX que a diversidade passou a ser encarada com mais preocupação pela sociedade e foi discutida com maior ênfase, principalmente a partir das



Valorizando a diversidade

Como vimos, o Brasil é um país que apresenta grande diversidade étnica, religiosa e cultural. Em um país democrático como o nosso, todos têm o direito de se expressar e de viver livremente. Por isso, é muito importante também que as pessoas saibam respeitar a diversidade.

Leia o texto a seguir, que trata dos Direitos Humanos e da importância do respeito às diferenças.

[...]

[A] discussão sobre diversidade e Direitos Humanos se inicia pela afirmação de que uma sociedade justa é aquela que valoriza as diferenças e se enriquece com elas, promovendo igualdade de direitos, o que não significa atender a todos do mesmo jeito, mas considerar as necessidades e as singularidades de cada um [...].

A diversidade não representa um obstáculo para a convivência, nem para a construção de um projeto coletivo. Pelo contrário, abre novas possibilidades, enriquece e atribui valor aos grupos. No entanto, muitas vezes, as diferenças são pretexto para a criação ou o reforço de desigualdades que violam os direitos fundamentais, desde o atendimento de necessidades básicas para uma vida digna até o acesso à justiça. [...]

No Brasil, as manifestações violentas de homofobia e contra negros (em especial jovens), a segregação social em alguns espaços públicos e a descaracterização [...] de algumas religiões e cultos, entre outras formas de violência, acontecem com frequência preocupante. São exemplos de desrespeito que ferem os princípios básicos dos Direitos Humanos. São, portanto, comportamentos pessoais e coletivos inaceitáveis. Transformar essa situação não significa, porém, impor uma atitude apenas “tolerante” diante das diferenças, o que, inevitavelmente, colocaria o “tolerado” em condição de inferioridade, mas significa construir um novo olhar para a diversidade e a defesa da igualdade e da dignidade, na perspectiva do “reconhecimento”.

[...]

VLADO EDUCAÇÃO - INSTITUTO VLADIMIR HERZOG; SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. Diversidade e Discriminação. **Respeitar é preciso!** São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://respeitarepreciso.org.br/apresentacao/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

Franzi/Shutterstock.com



lutas dos movimentos sociais (movimento negro, grupos LGBTQs e feministas, por exemplo). Essa abordagem contextualizada em relação à diversidade contempla as habilidades **EF09HI08** e **EF09HI36**.



Violência contra a mulher

O tema desta página possibilita discussões com os alunos a respeito da violência contra as mulheres e possíveis atitudes para combater esse problema. Destaque aos alunos a importância de algumas conquistas na legislação, como a implementação da Lei Maria da Penha. Essa abordagem contempla o desenvolvimento da habilidade **EF09HI26**. Se julgar interessante, acesse com a turma o *site* apresentado na seção, para analisar as estatísticas sobre o tema.

As lutas das mulheres pela igualdade são históricas. Na primeira metade do século XX, movimentos em defesa do direito feminino ao voto se intensificaram ao redor do mundo. Com o tempo, eles conseguiram estabelecer legislações que permitissem que mulheres votassem e se candidatassem em grande parte dos países. Esse movimento pelo voto foi muito importante para fortalecer iniciativas feministas.

Nas décadas de 1960 e 1970, outras propostas foram difundidas nesses movimentos, que passaram a reivindicar direitos aos métodos contraceptivos, mais liberdade em relação aos modos de se vestir e também uma abertura no mercado de trabalho em relação ao papel assumido pelas mulheres. Atualmente, essas lutas em defesa de ideais feministas continuam mobilizando muitas pessoas. As ações têm se voltado para equiparação salarial entre homens e mulheres, erradicação do machismo, aprovação de leis específicas para o público feminino, entre outras reivindicações.

Porém, mesmo com diversas mobilizações de luta feminina, ainda há um problema muito grave em nosso país: a violência contra as mulheres. Casos de agressões físicas, morais, psicológicas e sexuais, por exemplo, são recorrentes. Nos últimos anos, algumas iniciativas do governo têm buscado transformar essa realidade, como é o caso da aprovação da Lei Maria da Penha, que propõe medidas de punição e institui uma rede de atendimento às mulheres vítimas de violência.

[...]

No que se refere ao combate à violência contra as mulheres, as ações desenvolvidas incluem o estabelecimento e o cumprimento de normas penais que garantam a punição e a responsabilização dos agressores/autores de violência, bem como a implementação da Lei Maria da Penha [...]. No âmbito preventivo, encontram-se ações que desconstruem os mitos e estereótipos de gênero e que modificam os padrões sexistas, perpetuadores das desigualdades de poder entre homens e mulheres e da violência contra as mulheres. A prevenção inclui não somente ações educativas, mas também culturais que disseminem atitudes igualitárias e valores éticos que colaborem para a valorização da paz e para o irrestrito respeito às diversidades de gênero, raça/etnia, geração, orientação sexual, entre outras.

[...]

BRASIL. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/planonacional_politicamulheres.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

O Instituto Maria da Penha desenvolveu um *site* que aponta diariamente casos de violência contra as mulheres, contribuindo para divulgar aos brasileiros esse grave problema que atinge diversas mulheres em nosso país. No *site* é possível obter informações sobre as denúncias, analisar alguns depoimentos e compreender as diversas formas de violência.



Os conteúdos apresentados nestas páginas favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF09HI34**, ao contextualizar as características das políticas econômicas na América Latina. Amplie as noções dos alunos acerca do conceito de América Latina comentando que se trata de uma região geopolítica formada por 20 países, compreendendo quase a totalidade da América do Sul e da América Central, além do México, na América do Norte. Esses países têm em comum o uso de línguas latinas, como português, espanhol e francês. Os países componentes da América Latina são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Comente ainda sobre a primeira utilização do termo América Latina, em 1856, pelo filósofo chileno Francisco Bilbao e pelo escritor colombiano José María Torres Caicedo, no poema “As duas Américas”. Desde então, o termo é empregado para referir-se às características identitárias dos povos habitantes dessas regiões. Tendo em vista que os países da América Latina são formados, em sua maior parte, por populações de origem indígena, ibérica e africana, torna-se difícil pensarmos em uma unidade cultural, porém, a miscigenação é uma marca regional bastante clara. Além disso, há autores que encontram unidade nos problemas históricos, como pobreza, violência e governos ditatoriais.

Orientações gerais

- Sobre o contexto econômico atual da América Latina, leia o texto a seguir.

[...]

O atual contexto econômico e político da América Latina e Caribe parece mesmo colocar em xeque diagnósticos



As políticas econômicas na América Latina

Entre os séculos XVI ao XIX, os Estados latino-americanos se destacaram economicamente no contexto mundial principalmente por se consolidarem como fornecedores de recursos minerais, agrícolas e pecuários ao mercado externo.

A partir do século XX, a região passou por um processo de industrialização, tornando-se também exportadora de bens duráveis. A consequência dessa modernização implicou o aumento da dívida externa de alguns países da região.

Na década de 1980, com o processo de abertura política e com o fim das ditaduras militares na América Latina, políticas neoliberais, que defendiam o chamado “Estado mínimo” por meio de privatizações de empresas nacionais e de arrocho salarial da classe trabalhadora, passaram a ganhar espaço entre as políticas econômicas.



Museu Nacional de História, Cidade do México, México/Album/DEA/AG. DAGLI ORTI/Fotoarena

A exploração dos recursos naturais da América Latina foi intensa ao longo da história. Os países europeus, durante o processo de colonização e mesmo depois das independências, buscavam no continente americano matérias-primas e mercado consumidor para seus produtos. Ao lado, pintura representando uma companhia de mineração em Zacatecas, México, 1840.



Album/dag-images/Fotoarena

No final do século XIX e início do século XX, algumas políticas de industrialização tiveram início na América Latina. Esse contexto de modernização, entretanto, atingiu apenas a parcela mais rica da população. Ao lado, indústria têxtil instalada no México no contexto da industrialização, 1900.

306



otimistas. Projeções indicam um cenário de recessão econômica em diversos países da região (Brasil, Argentina, México e Venezuela) e redução do crescimento em muitos outros (Colômbia e Chile), com impactos negativos sobre o mercado de trabalho (aumento das taxas de desemprego, deterioração da qualidade dos postos de trabalho, estagna-

A América Latina na atualidade

Na década de 1990, a América Latina entrou na fase da globalização. Houve uma expansão da participação de empresas multinacionais em sua economia e uma ligeira melhoria nos salários.

Nesse contexto, os países se integraram às políticas dos blocos econômicos, para ampliar as relações comerciais com outros países, além de fortalecer as políticas de comércio interno na região. Leia o texto.

[...]

Nesta era de globalização, as economias nacionais buscaram fortalecer-se por meio da formação de blocos de mercado comum. Nas Américas, exemplo disso foram o Nafta (*North Free Trade Agreement*), tratado de livre-comércio assinado entre México, Estados Unidos e Canadá, em 1994, e o Mercosul, estabelecido pelo Tratado de Assunção em 1991, baseado em tratados anteriores envolvendo Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, com vistas à integração econômica por meio de regulamentações alfandegárias. [...]

[...]

PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 200.

Embora a economia dos países da América Latina tenha passado por melhorias, a maioria da população ainda sofre com a desigualdade social e com o desemprego.

Andreas Wiking Andersson/Shutterstock.com

Moradias populares em Medellín, Colômbia, 2018.



Orientações gerais

Capítulo 12

- Durante o governo de Fernando Collor de Mello, em 26 de março de 1991, foi assinado o Tratado de Assunção, que oficializou o Mercado Comum do Sul (**Mercosul**). Esse tratado foi assinado por representantes do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai e estabeleceu as regras das relações comerciais entre esses países. Os principais pontos estabelecidos nesse tratado são: a livre circulação comercial entre os países do bloco; a adoção de uma tarifa externa comum para importações e exportações; o estabelecimento de uma política comercial correspondente em relação aos demais Estados; o compromisso dos Estados signatários em fortalecer o processo de integração comercial da região. Em 2012, a Venezuela foi aceita e incluída no bloco.

- Sobre as questões de geopolítica na América Latina, leia o livro a seguir.
➤ OLIC, Nelson Basic. **Geopolítica da América Latina**. São Paulo: Moderna, 1992. (Polêmica).

ção dos salários e da formalidade) e a capacidade fiscal do Estado. Ao mesmo tempo, a ascensão de governos ideologicamente mais alinhados com o discurso neoliberal em diversos países da região sugere a possibilidade de um novo recuo do Estado na área social e a adoção de um “modelo social liberal privado”, comprometendo a continuidade das

políticas e programas implantados no período recente.
[...]

VIANA, Ana Luiza d’Avila; FONSECA, Ana Maria Medeiros da; SILVA, Hudson Pacifico da. Proteção social na América Latina e Caribe: mudanças, contradições e limites. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. v. 33, sup. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33s2/1678-4464-csp-33-s2-e00216516.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.



O conceito de terrorismo deve ser compreendido pelos alunos dentro das dinâmicas internacionais, envolvendo práticas de intolerância religiosa e de desrespeito aos direitos humanos. Essa discussão favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09HI35**, ao propiciar reflexões sobre o terrorismo e suas implicações no contexto mundial.

Sugestão de atividade

Pesquisa

Sugira aos alunos uma atividade de pesquisa sobre os diferentes tipos de terrorismo citados nesta página: revolucionário, nacionalista, de Estado e relacionado às organizações criminosas. Eles deverão buscar exemplos de fatos históricos que possam ser classificados de acordo com esses respectivos conceitos.

Oriente os alunos a procurar em sites, analisando a procedência da fonte consultada. Eles deverão anotar no caderno as informações que encontrar e trazê-las para compartilhar com os colegas em uma roda de conversa. Durante a discussão, **avali** se os alunos conseguiram identificar os diferentes tipos de terrorismo e se conseguiram desenvolver seu senso crítico sobre o tema.

Orientações gerais

Com o objetivo de combater ações terroristas, foi criado pela ONU, em 2017, o Escritório de Contraterrorismo das Nações Unidas, que apresenta os seguintes princípios.

[...]

1) Providenciar liderança aos mandatos de contraterrorismo da Assembleia Geral da ONU, confiados ao secretário-geral, em todo o Sistema ONU.

- 2) Reforçar a coordenação e coerência entre as 38 entidades do CTITF (*Counter-Terrorism Implementation Task Force*) para assegurar a implementação equilibrada dos quatro pilares da Estratégia Global de Contraterrorismo da ONU.
- 3) Fortalecer a assistência prestada aos Estados-membros pelas Nações Unidas no domínio do combate ao terrorismo.
- 4) Melhorar a visibilidade, promoção e mobilização de recursos para os esforços das Nações Unidas contra o terrorismo.

O terrorismo

O conceito de terrorismo está associado a ações armadas realizadas contra os cidadãos de um país com o objetivo de coagir, assustar, ferir e matar. Segundo alguns estudiosos, o terrorismo contemporâneo pode ser de quatro tipos diferentes: terrorismo revolucionário, terrorismo nacionalista, terrorismo de Estado e terrorismo de organizações criminosas.

Leia o texto.

[...] O terrorismo de cunho revolucionário pode englobar grupos como as Brigadas Vermelhas e o Ordine Nuovo, que atuaram na Itália durante o século XX; a Fração Exército Vermelho, da Alemanha; Ação Direta, na França; o Sendero Luminoso, no Peru. Esses grupos pregam o uso da ação terrorista como ferramenta para a instalação de uma revolução. Já o terrorismo nacionalista é aquele praticado por grupos que pretendem fundar um Estado-nação com a separação de uma região de um Estado preexistente, como o Setembro Negro palestino, o grupo basco ETA e o irlandês IRA, entre outros. O terrorismo de Estado, por sua vez, como o próprio nome diz, é aquele praticado por Estados nacionais, como o promovido pela Líbia na segunda metade do século XX. Por fim, o terrorismo criminoso se refere a grupos criminosos, como a Máfia, a Camorra, o Cartel de Medellín, entre outros.

[...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 397.

Tipos de ações terroristas

Os tipos de terrorismo citados no texto se manifestaram de diferentes maneiras ao longo da história contemporânea. Outro exemplo de terrorismo é o praticado pelo grupo extremista Estado Islâmico, que atua principalmente no Oriente Médio. Esse grupo, que justifica suas ações com base em preceitos religiosos islâmicos distorcidos, pratica crueldades com as pessoas que perseguem, como torturas físicas e psicológicas, decapitações, estrangulamentos, enforcamentos e outras atrocidades.

Atualmente, em países do mundo inteiro acontecem ações terroristas, entre elas fuzilamento em massa, ataques com substâncias ácidas, explosões de bombas em locais públicos movimentados, atropelamento de multidões, entre outras.



Em 2015, em Paris, França, o Estado Islâmico assumiu a responsabilidade de diversos ataques a civis na capital francesa. Ao lado, fotografia de manifestação pacífica de muçulmanos franceses contra as ações do grupo terrorista em Paris, França, 2015.

308

- 5) Assegurar que seja dada a devida prioridade ao combate ao terrorismo em todo o Sistema das Nações Unidas, e que o importante trabalho sobre a prevenção do extremismo violento esteja firmemente enraizado na Estratégia.

[...]

A ONU e o terrorismo. **ONU Brasil**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/terrorismo/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

A questão dos refugiados

Uma das consequências dos diferentes tipos de terrorismo é a intensificação dos movimentos migratórios de pessoas refugiadas.

Refugiada é a pessoa que é obrigada por questões de necessidade a deixar seu país de origem por diferentes motivos, entre eles guerras, perseguições políticas e religiosas, intolerância, preconceito, fome, violações dos direitos humanos e terrorismo.

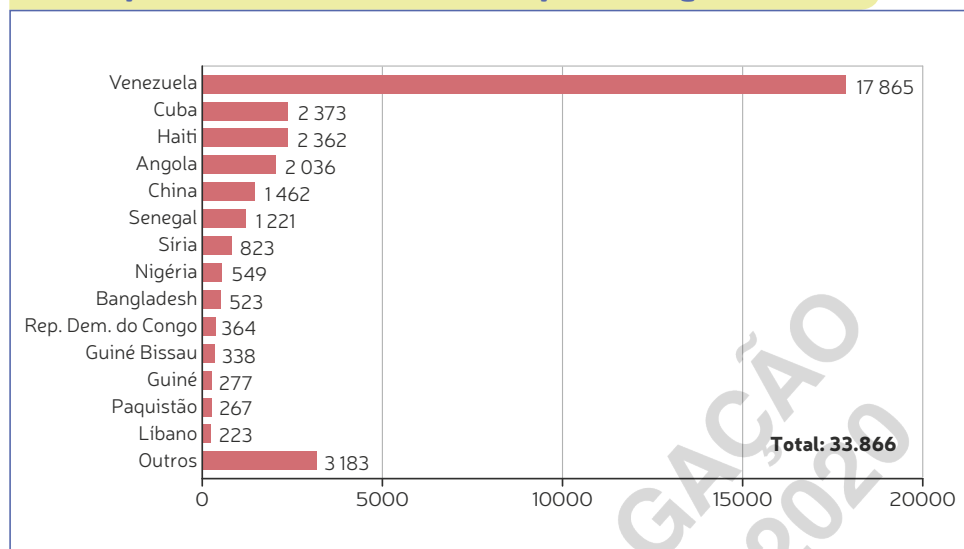
Um dos exemplos de migração decorrente do terrorismo é o caso dos refugiados sírios. Além de enfrentarem problemas com uma guerra civil desde 2011, os sírios tiveram que deixar seu país depois que o Estado Islâmico passou a persegui-los e a praticar atos desumanos na região.

Refugiados no Brasil

Os sírios se refugiaram principalmente no Líbano, um país vizinho, porém se deslocaram também para países da Europa e da América, entre eles o Brasil. Além deles, de acordo com dados de 2017 do Comitê Nacional para os Refugiados, solicitaram reconhecimento de condição de refugiado no Brasil cerca de 34 mil pessoas.

Observe o gráfico.

Solicitação de reconhecimento da condição de refugiado em 2017



Fonte: BRASIL, Ministério da Justiça. **Refúgio em números**. 3. ed. Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros_1104.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

Explorando a imagem

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Qual é o país de origem do maior número de refugiados, de acordo com o gráfico?
- Você sabe o que está acontecendo no país de origem dessas pessoas? Comente com os colegas.

Respostas

- O país de origem é a Venezuela.
- Oriente os alunos na percepção de que essas pessoas deixaram seu país de origem por conta da situação de extrema desigualdade social à qual eram submetidas.

Orientações gerais

- Leia para os alunos o **conceito de refugiados**, de acordo com o documento da ONU.

[Qualquer pessoa que] temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele.

[...]

CONVENÇÃO Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951). Procuradoria Geral do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/refugiados.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

- Explique aos alunos que, ao chegar ao país de destino, os refugiados precisam passar por procedimentos burocráticos para que sejam reconhecidos como pessoas que buscam refúgio. No Brasil, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) é o órgão do Ministério da Justiça responsável pela análise de reconhecimento da condição de refugiado.

Sobre a questão da mídia e da manipulação de informações, veja o livro indicado a seguir.

> CHOMSKY, Noam. **Mídia:** propaganda política e manipulação. Tradução: Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins. Fontes, 2013.



A manipulação da informação

Na sociedade tecnológica atual, os meios de comunicação divulgam diariamente uma quantidade imensa de informações. Os grupos sociais que controlam esses meios de comunicação, muitas vezes, manipulam as informações transmitidas para atingir algum objetivo específico, divulgando informações parciais ou sem compromisso com a realidade.

Muitas pessoas aceitam as informações veiculadas como se elas fossem absolutamente verdadeiras e não questionam os interesses que estão por trás delas. Por isso, é importante saber interpretar criticamente as informações que os meios de comunicação veiculam.

Os grandes grupos de mídia

Atualmente são comuns os grandes conglomerados de mídia, que mantêm sob um mesmo comando várias empresas e agências de notícias. Esses grupos são compostos por meios como televisão, jornalismo, rádio, internet, formando uma mídia corporativa bastante poderosa e influente.

Os grandes veículos de imprensa são, geralmente, associados a empresas que visam ao lucro e à liderança de mercado. Dessa forma, costumam favorecer determinados interesses e veicular notícias parciais e tendenciosas, omitindo o “outro lado” das notícias.

Leia o texto abaixo.

[...] O poder dos conglomerados comunicacionais fortalece-se e a indústria cultural, articulada mundialmente, transforma-se no porta-voz ideológico do capitalismo, desqualificando qualquer visão contrária a ele como ultrapassada, promovendo assim o pensamento único, em relação ao qual não há alternativa.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. Mídia e poder na sociedade do espetáculo. **Cult**. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/midia-e-poder-na-sociedade-do-espetaculo/>>. Acesso em: 24 out. 2018.



O caso Murdoch

Um exemplo de grande conglomerado midiático é aquele comandado pelo empresário australiano Rupert Murdoch. Ele mantém sob seu comando diversos jornais e veículos de informação de várias partes do mundo.

Esses meios de comunicação vinculados ao grupo de Murdoch já foram acusados de desrespeitar a ética jornalística, que deve primar pela imparcialidade e pela difusão das variadas versões existentes sobre os fatos.

Em muitas das notícias e reportagens é possível perceber que determinados grupos, interesses e posicionamentos são favorecidos e valorizados, em detrimento de outros. E como o Murdoch domina uma considerável parte da imprensa mundial, muitas informações distorcidas e tendenciosas são aceitas como verdadeiras por boa parte da população.

Manifestante carrega uma placa com os dizeres: “Murdoch procurado por crimes de imprensa”. Londres, Inglaterra, 2011.



Fake news

Entre os principais problemas contemporâneos associados ao uso inapropriado da internet está o da disseminação das *fake news*. Essa expressão, que em português significa “notícias falsas”, refere-se a notícias total ou parcialmente manipuladas com o objetivo de difamar, prejudicar uma pessoa, um grupo ou uma instituição.

Leia o texto.

[...]

Notícias falsas são um termo para designar notícias fabricadas, comprovadamente falsas — normalmente feitas para prejudicar outras pessoas e muitas vezes com objetivos políticos ou que procurem o lucro.

E elas sempre existiram, diz Sam Wineburg, professor de História da Universidade de Stanford nos Estados Unidos, mas, “no passado, dependiam de jornais ou papéis que circulavam de mão em mão”.

O que mudou? “Hoje, uma notícia falsa pode viralizar em um instante — as redes sociais permitem um alcance enorme. Além disso, hoje, há mais produtores de informação”, afirma ele.

Ou seja, o alcance e a difusão de notícias falsas aumentaram.

O fenômeno começou a ser observado mais de perto — estudado por pesquisadores e reportado pela mídia — com a profusão de notícias falsas nas redes sociais durante as eleições americanas em 2016, quando Donald Trump foi eleito para a presidência do país. Também foi quando o termo “*fake news*”, cuja tradução por aqui é “notícias falsas”, começou a ser usado.

Há pesquisas que apontam que as notícias falsas que circularam nas redes sociais durante o pleito americano podem ter influenciado seu resultado.

[...]

GRAGNANI, Juliana. O que são ‘fake news’ ou notícias falsas e por que isso deve te interessar? **BBC News Brasil**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45043716>>. Acesso em: 23 out. 2018.

Milhares de pessoas acompanham a cerimônia de posse do presidente dos Estados Unidos Donald Trump em Washington, D.C., 2017.



A reflexão sobre o fenômeno das *fake news* e suas implicações no mundo contemporâneo favorece o desenvolvimento da **competência geral 5** com a turma. Comente que as *fake news* estão ligadas também ao uso irresponsável das tecnologias digitais, que acabam potencializando a difusão de informações distorcidas e sem comprovação.



Comente com os alunos que o uso de **células-tronco** para o tratamento de doenças gera muitos debates na sociedade. Os discursos a favor ou contra partem tanto de membros da comunidade religiosa quanto dos próprios cientistas. Alguns deles justificam as pesquisas e a utilização das células-tronco para tratamento de cura de diversas doenças, entre elas, as doenças do coração. Outros, porém, afirmam que as células-tronco são óvulos fecundados e, por isso, embriões com todas as condições para se desenvolver.

Spectral-Design/
Shutterstock.com

312



A engenharia genética

Os grandes avanços tecnológicos do final do século XX permitiram aos cientistas desenvolver novas pesquisas, principalmente nas áreas da Biologia e da Genética. Dessa forma, eles alcançaram um amplo nível de conhecimento sobre o organismo humano e sobre a natureza.

Nesse contexto, destacou-se a Biotecnologia, ramo da ciência que estuda a utilização de material genético dos seres vivos para desenvolver organismos (plantas e animais) geneticamente modificados.

As principais pesquisas realizadas nessa área se dedicam a decifrar o funcionamento dos genes do ser humano, a utilizar as **células-tronco** para tratamentos médicos e a produzir alimentos **transgênicos**.

O DNA

A estrutura do DNA (ácido desoxirribonucleico) foi descoberta pelos cientistas Francis Crick e James Watson, em 1953. Essa descoberta foi fundamental para o desenvolvimento da Biotecnologia, pois é no DNA que estão registradas todas as características hereditárias de um organismo. Ao lado vemos a representação de um fragmento de DNA.

Genoma humano e células-tronco

Durante 13 anos (de 1990 a 2003), cientistas de vários países trabalharam no **Projeto Genoma Humano**, que tinha o objetivo de mapear o genoma, isto é, o conjunto de genes do ser humano. Esses cientistas conseguiram descobrir a sequência dos genes do nosso organismo e, atualmente, eles procuram descobrir qual é a função desses genes, para que no futuro esse conhecimento possa ser utilizado na cura de doenças genéticas, como o câncer, a hemofilia e a doença de Parkinson.

Além do mapeamento do genoma humano, os cientistas têm pesquisado a possibilidade de uso de células-tronco para o tratamento de doenças, a fabricação de medicamentos e a produção de órgãos e tecidos para transplantes.

Alimentos transgênicos

Além da manipulação dos genes dos seres humanos e de outros animais, muitos cientistas têm se especializado no desenvolvimento de plantas geneticamente modificadas, chamadas de transgênicas.

Para produzir o milho transgênico, por exemplo, os cientistas introduzem genes de outras espécies de plantas no milho para que ele apresente a característica desejada, que pode ser uma maior resistência às pragas que prejudicam a produção da lavoura ou o aumento da quantidade de nutrientes do alimento.

No entanto, a manipulação dos genes das plantas para a produção de alimentos transgênicos também tem gerado grandes polêmicas. Muitos ambientalistas consideram que os transgênicos podem prejudicar o meio ambiente, afetando a biodiversidade natural do planeta.

Células-tronco: células que podem dar origem a diferentes tipos de tecidos humanos.

Transgênico: organismo que recebeu material genético complementar proveniente de outra espécie.



A nanotecnologia

Entre os ramos mais promissores da ciência está a nanotecnologia, que promete revolucionar a vida das pessoas no século XXI. Trata-se de um campo que estuda a matéria (partículas) em proporções extremamente reduzidas. Para se ter uma ideia das proporções com que a nanotecnologia trabalha, um nanômetro equivale a um milionésimo de um milímetro.

Já existem produtos fabricados com nanotecnologia, como tecidos que não molham e vidros autolimpantes, e os benefícios prometidos são vários, como a produção de materiais em geral de forma mais eficiente e com menor demanda de recursos naturais; e até mesmo miniestructuras que podem limpar as veias e artérias humanas; além do aumento da capacidade de processamento de computadores.

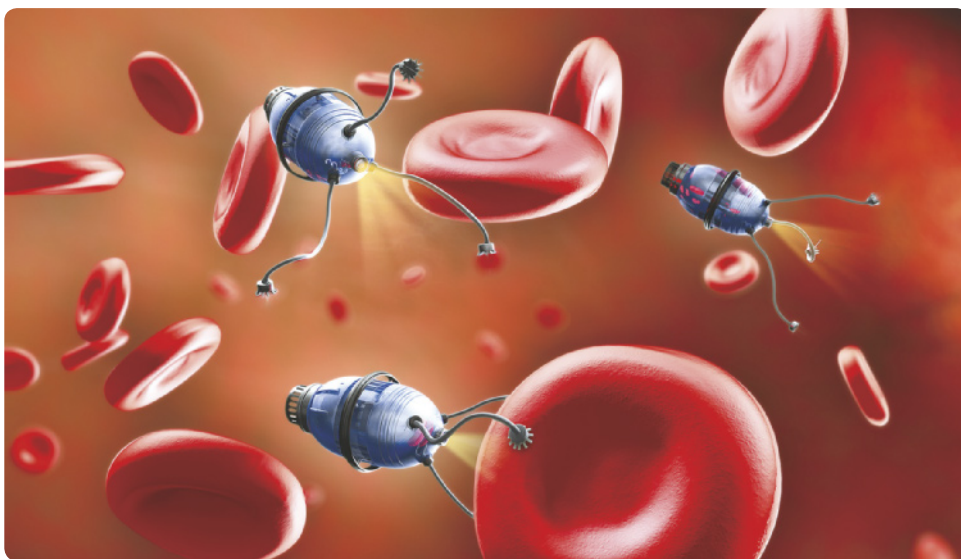


Ilustração que representa nanorobôs fazendo reparos em células do sangue humano.

Os riscos do uso da nanotecnologia

Por outro lado, muitos cientistas alertam para os riscos do uso da nanotecnologia, por exemplo: o desenvolvimento de armamentos mortíferos, que podem chegar ao poder de grupos criminosos e organizações terroristas; a diminuição da privacidade das pessoas, pois todos poderiam ser vigiados por dispositivos e sensores imperceptíveis; e o lançamento, acidental ou criminoso, de nanopartículas no ambiente, que pode ter consequências imprevisíveis, inclusive com a possibilidade de catástrofes ambientais.

Bioética

As pesquisas feitas com base na manipulação genética têm gerado grandes polêmicas, pois diversos grupos sociais estão preocupados com o mau uso que se pode fazer desse conhecimento.

Para mediar essas discussões e limitar a ação dos profissionais que pesquisam o funcionamento dos seres vivos, existe a Bioética, que busca garantir a integridade e a dignidade dos seres vivos como prioridade de qualquer ação científica.

não especialistas percebam as dimensões de tudo isso no cotidiano e as possíveis perspectivas de futuro para a humanidade [...].

É preciso haver regulamentação pública sobre a atividade científica e os produtos das ciências, que de nenhum modo significa adotar uma postura contra a ciência e a tecnologia. Vivemos uma época na qual a ciência não é tão somen-

te uma inocente e poética tentativa de explicar a natureza. Suas aplicabilidades tecnológicas (industrialização da ciência) impactam quase todos os domínios de nossas vidas, daí a necessidade de proteger “consumidores(as)” e produtores(as) de ciências. Caíram por terra, pois, a universalidade, a inocência e a autoridade, supostamente intrínsecas à atividade científi-

ca. Essa regulamentação é uma tentativa de circunscrever os direitos e deveres de cientistas e demais profissionais da saúde, e de exigir que o compromisso e a responsabilidade social sejam o esteio de suas atividades.

[...]

OLIVEIRA, Fátima. **Bioética**: uma face da cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. p. 59-60. (Polêmica).

■ Sendo um campo de estudo que integra várias disciplinas, a **Bioética** atua na tentativa de resolver diversas questões — por meio de leis, diretrizes e regulamentações —, que relacionam avanços científicos com problemas de ordem social e moral da contemporaneidade. Entre essas questões problemáticas, podemos citar o aborto, a fertilização *in vitro*, a clonagem, a eutanásia, a pesquisa com células-tronco embrionárias, transgênicos e outras. Leia o texto a seguir.

[...]

À primeira vista parece que as questões relativas à bioética só interessam a profissionais da área de saúde (medicina, enfermagem, odontologia, farmácia etc.) e a cientistas. Tal impressão é falsa.

Os assuntos da bioética são importantes para todas as pessoas, porque cientistas e profissionais de saúde existem para “atender” às necessidades das pessoas; todas, portanto, têm direito de conhecer bem os procedimentos e o grau de risco, e então fazer sua escolha. Enfim, todas as pessoas têm o direito de decidir.

A bioética apresenta-se como um instrumento importante para a socialização do debate sobre as tecnociências. Não é simples nem fácil para quem não é especialista compreender o que se passa na arena das ciências biológicas, em particular porque a celeridade com que os saberes são gerados é alucinante, assim como são muito rápidas as repercussões das pesquisas básicas na frente industrial e financeira. Tal realidade forçosamente impede que



As frases e textos desta seção têm o objetivo de problematizar e fomentar uma consciência crítica nos alunos quanto à contribuição deles para um mundo mais justo e igualitário, desenvolvendo, assim, o tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**. Para subsidiar o trabalho em sala de aula sobre esse assunto, você pode solicitar a ajuda de seis alunos. Peça a cada um que leia em voz alta um dos textos dos pensadores apresentados na seção e comente com o restante da turma sobre o que compreendeu.

Orientações gerais

- Para subsidiar as discussões sobre educação e direitos humanos, leia o livro indicado a seguir.
- > JARES, Xesús R. **Educação para a paz**: sua teoria e sua prática. 2. ed. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- > PREUSSLER, Gustavo (Org.). **Para além da globalização e dos direitos humanos**. Curitiba: Íthala, 2017.

Explorando o tema



Pensando no futuro

Quando estudamos História, adquirimos conhecimentos sobre o passado que nos possibilitam compreender melhor o mundo em que vivemos.

Do mesmo modo, quando temos uma compreensão mais crítica e aprofundada da sociedade no presente, podemos agir de modo consciente e contribuir para a construção de um futuro melhor para todos nós.

Veja, nos textos a seguir, a opinião de alguns pensadores sobre como pode ser o futuro, dependendo daquilo que fizermos no presente.

Falando como cidadão e não apenas como historiador, [...] estou [...] preocupado com a junção de tantos movimentos turvos do passado em um só. [Atualmente], estamos confrontados com um problema gravíssimo, que diz respeito às relações entre democracia e ditadura. Receio, num futuro próximo, as ameaças dos totalitarismos e dos racismos. Ainda que o estudo do movimento da história possa me confortar, me tranquilizar quanto à sua evolução.

LE GOFF, Jacques. Historiador francês. Uma entrevista com Jacques Le Goff. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, 1991. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2317/1456>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

A questão é que no século XXI, se nós sobrevivermos, podemos imaginar que nossa sociedade tecnológica estará mais avançada do que nunca. Existirá ainda mais computadorização e automação. O trabalho alienado será feito por máquinas. [...]

ASIMOV, Isaac. Escritor russo, naturalizado nos Estados Unidos. The future of humanity: a lecture by Isaac Asimov. **Isaac Asimov Home Page**. Disponível em: <http://www.asimovonline.com/oldsite/future_of_humanity.html>. Acesso em: 5 nov. 2018. (Tradução nossa).

Uma postura otimista ou ingênua no sentido de prever um futuro promissor não satisfaz, assim como aquela catastrófica e dramática antecipando desastres e cataclismos. O importante é uma visão lúcida, crítica e realista, capaz de perceber o que é essencial para a sobrevivência da humanidade, respeitando valores, aproveitando erros históricos, procurando novas e significativas alternativas de convivência humana, a fim de se chegar a um futuro reconhecível e viável. [...]

NOVAES, Maria Helena. Psicóloga brasileira. Caminhos para a construção de um futuro com esperança. **Psicologia Escolar Educacional**. Campinas, Abrapel, v. 3, n. 1, 1999. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85571999000100008&script=sci_arttext>. Acesso em: 5 nov. 2018.

Ruslan Grumidze/Shutterstock.com



A questão é o que nos reserva o futuro. Esta é a minha preocupação. Do ponto de vista da tecnologia, sem dúvida o próximo século irá continuar a celebrar o triunfo do gênio humano; em termos econômicos, ele será mais rico; e talvez seja capaz de se adaptar ao novo ambiente e aprender a usar as enormes forças a sua disposição sem destruir a si mesmo.

HOBBSAWM, Eric. Historiador inglês. In: **O novo século**: entrevista a Antonio Polito. Tradução: Cláudio Marcondes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 194.

Nós não podemos passivamente esperar o futuro, pois, assim, seremos esmagados por ele. O homem de hoje tem que criar o seu futuro. [...]

CASTRO, Josué de. Geógrafo brasileiro. **Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.josuedecastro.com.br/port/mabient.html>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

É preciso agora, para transformar o mundo, pensar em construir um futuro diferente. Não se trata mais de contentar-se com um planeta onde um bilhão de habitantes vive na prosperidade, enquanto outro bilhão sobrevive na miséria total. É tempo de reformular uma nova economia, mais solidária, baseada no princípio do desenvolvimento sustentável e que situe o ser humano no centro das preocupações. [...] Nessa perspectiva, é preciso [...] investir maciçamente nas escolas, na habitação e na saúde; favorecer o acesso à água potável para o 1,5 bilhão de pessoas que não dispõem desse recurso [...].

A esse programa para transformar o mundo, seria necessário acrescentar outras urgências: [...] a emancipação da mulher em escala planetária, o princípio de precaução em matéria de meio ambiente [...] etc. **Utopias** outrora, que se tornaram objetivos políticos concretos para este século XXI que começa...

RAMONET, Ignacio. Historiador espanhol, jornalista e especialista em Geopolítica. In: _____ **Guerras do século XXI**: novos temores e novas ameaças. Tradução: Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 186-188.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- a) Qual é a ideia principal de cada um dos textos apresentados?
b) E você, o que pensa sobre o futuro? Converse com os colegas.

Utopia: projeto irrealizável, impraticável.

Respostas

- a) Os textos apresentam como ideia principal uma reflexão que envolve as perspectivas sobre o futuro.
b) Resposta pessoal. Aproveite para iniciar com os alunos uma conversa na qual cada um possa expor sua opinião e sua perspectiva sobre o futuro. Questione-os sobre a possibilidade de transformação da realidade social e se eles apresentam uma visão positiva ou negativa quanto ao futuro do país e do mundo.

Material digital

- Para trabalhar com os alunos a questão da luta por direitos na atualidade, proponha a realização da **sequência didática 12** do material digital desta coleção.



1. A nova ordem mundial representa o contexto mundial instaurado com o fim da Guerra Fria. A desintegração da União Soviética e o fim dos regimes comunistas do Leste Europeu representaram a vitória dos Estados Unidos na Guerra Fria. A partir de então, os Estados Unidos emergiram como superpotência econômica e militar. Apesar dessa supremacia, no entanto, os EUA vêm perdendo seu poder de influência, possibilitando a formação de três blocos de poder: o americano, liderado pelos EUA; o europeu, constituído pelos países da União Europeia; e o oriental, cujo centro é o Japão.

2. O petróleo é uma das principais fontes de energia utilizadas atualmente. A partir dele e de seus derivados é possível fabricar uma infinidade de produtos. A maior parte das reservas de petróleo do mundo está localizada em uma das regiões mais conflituosas do planeta: o Oriente Médio. Os Estados Unidos são um dos maiores consumidores do petróleo produzido no Oriente Médio e, por isso, têm grande interesse em controlar as reservas petrolíferas na região, tanto que, em 2001, o então presidente estadunidense George W. Bush ordenou a invasão do Iraque, sob o pretexto de que esse país possuía armas de destruição em massa. Nessa invasão, o presidente iraquiano, Saddam Hussein, foi deposto e executado. Os partidários iraquianos de Bush assumiram o governo do país e iniciaram um processo de abertura das reservas de petróleo iraquianas para empresas multinacionais.

3. Vários meios de comunicação se tornaram mais populares nas últimas décadas. Telefones

9. a) A perspectiva de futuro, de acordo com o autor da charge, envolve o contexto da desigualdade social e de péssimas condições de moradia para uma parcela da população.

9. b) Os problemas sociais tratados são as péssimas condições de moradias e a desigualdade social. Isso pode ser notado por meio da comparação entre a moradia moderna e luxuosa (ao lado esquerdo) com a moradia pobre e precária (ao lado direito).

9. c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos evidenciem em seu texto que o autor mostra um "avanço" da humanidade quando trata da possibilidade de alcançar o ambiente espacial. No entanto, ele mostra que os problemas como desigualdade e moradia se mantêm.

Exercícios de compreensão

Veja as respostas das questões 1 a 8 nas orientações ao professor.

1. O que é a nova ordem mundial?
2. Explique a relação entre os conflitos no Oriente Médio e a disputa pelas reservas petrolíferas da região.
3. Quais são os meios de comunicação que marcam a Era da Informação?
4. Dê exemplos que mostrem a aceleração do tempo histórico no mundo contemporâneo.
5. Cite três exemplos de fontes de energia e explique como é o processo de obtenção de cada uma delas.
6. Escreva um texto comentando sobre a atual situação das comunidades quilombolas no Brasil.
7. Qual é a importância da Lei Maria da Penha?
8. Por que os ambientalistas são contrários à produção de transgênicos?

Expandindo o conteúdo

9. Um dos problemas que atingem grande parte da população mundial nos últimos anos é a questão da moradia. Muitas pessoas vivem em condições extremamente precárias, enquanto outras vivem em estruturas bem mais desenvolvidas. Observe a charge abaixo.



Lailson.
Diário de Pernambuco,
Recife, 27
dez. 2000.

- a) Qual é a perspectiva de futuro para a humanidade, de acordo com o autor da charge?
- b) Qual é o principal problema social abordado na charge? Explique sua resposta citando elementos da imagem.
- c) Geralmente, os autores de charges utilizam a ironia para expressar suas críticas. Componha um breve texto explicando como a ironia foi empregada na charge.



celulares, televisores, rádios, jornais, revistas são vendidos todos os dias, permitindo a troca de grande quantidade de informações. No entanto, foi com o advento da informática e da rede mundial de computadores, a internet, que a velocidade de troca dessas informações aumentou.

4. Em 1906, a população de Paris presenciou o voo do primeiro avião; em 1969, a população mundial assistia, pela televisão, a um astronauta pisando na superfície da Lua.

Nesse intervalo de tempo de apenas 63 anos, as transformações impulsionadas pelos avanços tecnológicos alteraram radicalmente o cotidiano das pessoas que têm acesso às novas tecnologias. A partir da década de 1970, esses desenvolvimentos se aceleraram ainda mais. Como o tempo histórico acompanha o ritmo das transformações sociais, podemos concluir que o tempo histórico está cada vez mais acelerado.



10. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

[...]

Quando receber uma notícia, tome algumas precauções e reflita:

- 1) Pare e pense. Não acredite na notícia ou compartilhe o texto de imediato.
- 2) Ela lhe causou uma reação emocional muito grande? Desconfie. Notícias inventadas são feitas para causar, em alguns casos, grande surpresa ou repulsa.
- 3) A notícia simplesmente confirma alguma convicção sua? Também é uma técnica da notícia inventada. Não quer dizer que seja verdadeira. Desenvolva o hábito de desconfiar e pesquisar.
- 4) A notícia está pedindo para você acreditar nela ou, por outro lado, ela está mostrando por que acreditar? Quando a notícia é verdadeira, é mais provável que ela cite fontes ou dê *links* ou cite documentos oficiais e seja transparente quanto a seu processo de apuração.
- 5) Produzir uma reportagem assim que eventos acontecem toma tempo e exige profissionais qualificados. Desconfie de notícias bombásticas no calor do momento.

[...]

GRAGNANI, Juliana. O que são 'fake news' ou notícias falsas e por que isso deve te interessar? **BBC News Brasil**, 14 set. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45043716>>. Acesso em: 23 out. 2018.

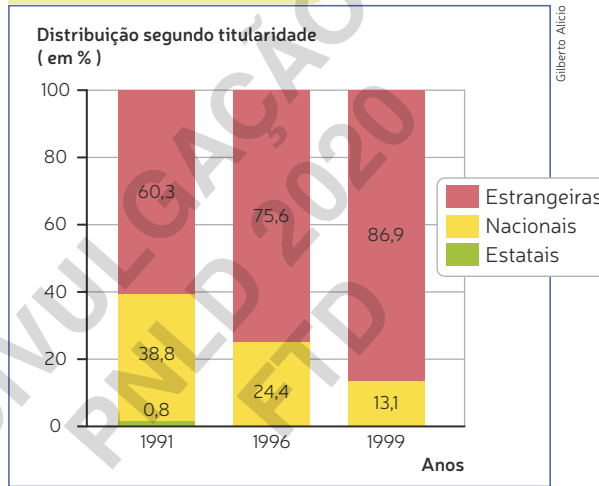
- a) O texto apresenta alguns cuidados necessários para lidarmos com um problema atual. Que problema é esse? *A questão das fake news.*
- b) Você já leu alguma notícia e depois descobriu que ela não dizia a verdade? Você costuma seguir os passos apresentados no texto ao ler uma notícia?
- c) Agora, escreva um texto comentando sobre as consequências das *fake news* e sobre a importância de checarmos as informações ao acessar determinados meios de comunicação. *Veja orientações sobre os itens b e c nas orientações ao professor.*

11. As indústrias de ponta, como as de informática, telecomunicações e farmacêutica, utilizam recursos tecnológicos sofisticados e realizam altos investimentos em pesquisa para se manter em constante processo de inovação. Dessa maneira, elas são responsáveis por grande parte do desenvolvimento tecnológico de um país. O gráfico ao lado representa a participação das indústrias de tecnologia de ponta nacionais e estrangeiras em três momentos da década de 1990.

Observe-o.

Fonte: ROCHA, Frederico; KUPFER, David. Structural Changes and Specialization in Brazilian Industry: The Evolution of Leading Companies and the M&A Process. Instituto de Economia da UFRJ. dez. 2002. p. 506.

Indústria de ponta no Brasil (1991 a 1999)



Respostas

10.b) Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentar sobre o tema, contando aos colegas caso já tenham tido contato com as *fake news*. Oriente-os sobre a importância de checar em diferentes fontes confiáveis uma informação antes de confiar plenamente na notícia. Desenvolva um diálogo com a turma sobre o tema, buscando problematizar com eles o grande alcance que as *fake news* têm tido na atualidade.

10.c) Oriente os alunos a escrever seu texto com base em uma introdução (na qual deverão apresentar o assunto geral do texto, contextualizando-o historicamente), desenvolvimento (no qual deverão apresentar argumentos e defender sua opinião acerca do problema levantado) e conclusão (na qual devem encerrar sua argumentação, retomando o tema central do texto).

5. Peça aos alunos que leiam as páginas 302 e 303 para responder a essa questão. Eles podem citar, por exemplo, biomassa, energia solar, energia eólica, gás natural e energia nuclear.

6. Grande parte das comunidades quilombolas ainda busca reconhecimento do governo federal. Esses territórios representam parte importante da cultura brasileira, sendo funda-

mental sua demarcação para que recebam investimentos e possam contar com a valorização de toda a sociedade.

7. A Lei Maria da Penha possibilita que crimes de violência contra a mulher sejam devidamente punidos e também institui uma rede de atendimento às mulheres vítimas de violência.

8. Muitos ambientalistas consideram que os transgênicos podem prejudicar o meio ambiente, afetando a biodiversidade natural do planeta.

Respostas

12. a) As manchetes abordam os temas do reconhecimento das comunidades quilombolas no Brasil e sua importância para a cultura brasileira.

b) Comunidades quilombolas são grupos de pessoas que apresentam identidades étnicas associadas às populações de origem escravizada e afrodescendente. Elas vivem nos povoados formados onde antes existiam os quilombos e que atualmente constituem as comunidades quilombolas.

c) O processo de reconhecimento das comunidades quilombolas implica diversos passos. Primeiro, é necessário um reconhecimento identitário da própria população, como membros de uma tradição de origem escravizada. Depois, é feita a solicitação de reconhecimento e é redigido um relatório contendo os motivos do reconhecimento. Em seguida, o relatório é analisado por um comitê. Se aprovado, o território passa por uma vistoria e a terra é oficialmente demarcada.

d) Sugira alguns sites para que os alunos pesquisem.

> Certificação Quilombola. **Fundação Cultural Palmares**. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551>. Acesso em: 19 nov. 2018.

> **Incra – Quilombola**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/quilombola>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

- a) Durante o período abordado no gráfico, o que aconteceu com a participação de indústrias nacionais de ponta na economia brasileira?
A participação das indústrias nacionais na economia brasileira tem diminuído.
- b) Aponte uma das principais razões para esse processo ter ocorrido.
A diminuição de investimentos em pesquisas de inovação e de recursos tecnológicos.
- c) Que consequências isso trouxe para o Brasil?
O crescimento tecnológico do país fica prejudicado.

No Brasil

12. Leia as manchetes a seguir.

Menos de 7% das áreas quilombolas no Brasil foram tituladas

Agência Brasil, 29 maio 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-05/menos-de-7-das-areas-quilombolas-no-brasil-foram-tituladas>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Moradores buscam reconhecimento de comunidade quilombola em MG

G1, 20 nov. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2015/11/moradores-buscam-reconhecimento-de-comunidade-quilombola-em-mg.html>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Disputa por terra complica obtenção de título fundiário para quilombolas

Exame, 22 jun. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/disputa-por-terra-complica-obtencao-de-titulo-fundiario-para-quilombolas/>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Quilombo Lage do Antônio atua na preservação da nossa cultura ancestral

Gshow, 28 mar. 2018. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/Rede-Bahia/conexao-bahia/noticia/quilombo-lage-do-antonio-atua-na-preservacao-da-nossa-cultura-ancestral.ghtml>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

Veja orientações para conduzir esta atividade nas orientações ao professor.

- a) Quais são os temas abordados nas manchetes?
- b) O que são as comunidades quilombolas?
- c) Como funciona o processo de reconhecimento das comunidades quilombolas no Brasil?
- d) Faça uma pesquisa sobre os territórios quilombolas da região onde você vive. Em sua pesquisa, busque responder aos seguintes questionamentos.
- Essas comunidades já foram reconhecidas?
 - Como é o modo de vida nessa comunidade?
 - Quais atividades econômicas são praticadas nessa comunidade?
 - Existe alguma prática cultural típica dessa comunidade? Qual?

318

Material digital

■ Ao finalizar o capítulo com os alunos, proponha a realização da **avaliação 4** do material digital, que contempla os conteúdos referentes aos capítulos 10, 11 e 12.

Material digital

■ Para explorar com a turma questões atuais que envolvem o contexto brasileiro, proponha a realização do **projeto integrador 4** do material digital desta coleção.

Trabalho em grupo

Esteja atento para que, durante a discussão, não haja comentários nem mesmo atitudes de preconceito quanto ao sistema de cotas. Considere a opinião de todos, desde que não seja

ofensiva, e procure estabelecer um debate saudável e produtivo entre os alunos.

- 13.** Desde 1995, o governo brasileiro tem investido na adoção de políticas afirmativas que visam à superação das práticas discriminatórias e à efetiva inclusão dos afro-brasileiros na sociedade. Entre essas políticas afirmativas, estão: a organização de cursos públicos preparatórios para o vestibular; as leis que tornaram obrigatório o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira, além da história dos indígenas, para os alunos do Ensino Fundamental e Médio; e o sistema de cotas, que assegura determinado número de vagas no Ensino Superior para estudantes afro-brasileiros, indígenas e provenientes da Escola Pública. De todas essas medidas, o sistema de cotas é o que tem provocado maiores polêmicas entre a população brasileira.

Realize com os colegas uma pesquisa sobre o sistema de cotas. Veja o roteiro.

- Pesquisem em livros, revistas, jornais e na internet informações sobre o assunto.
- Procuram descobrir: o que é o sistema de cotas; como esse sistema funciona; quais são as diversas opiniões acerca desse assunto etc.
- Produzam um cartaz com as informações obtidas com a pesquisa. Procurem inserir imagens, textos, letras de músicas, trechos de leis etc. Apresentem a opinião do grupo sobre o assunto e justifiquem-na.
- Por fim, apresentem os resultados obtidos em sala de aula e organizem uma exposição com os cartazes produzidos.

Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se compreende as afirmações a seguir.

- Depois de encerrado o período da ditadura civil-militar, foi aprovada no país uma Constituição que teve a participação popular como um de seus princípios.
- A Constituição de 1988 garantiu muitos direitos aos cidadãos brasileiros, entre eles o combate ao racismo.
- Nas décadas de 1980, 1990 e 2000, o Brasil passou por muitas transformações. Nesse contexto, algumas legislações foram aprovadas com o intuito de garantir direitos aos cidadãos.
- O Brasil é um país marcado pela diversidade étnica, religiosa, cultural e sexual.
- O fim da União Soviética significou o fim da Guerra Fria e marcou o surgimento de um mundo multipolar, isto é, com vários blocos de poder político e econômico. Nesse contexto, apesar de a economia brasileira ter se desenvolvido, a população ainda tem que solucionar muitos problemas para construir um país mais justo e igualitário.
- O desenvolvimento de altas tecnologias no campo dos transportes e da comunicação mudou as relações sociais entre pessoas de diversos países do mundo.
- Nos últimos anos, os problemas do terrorismo e da crise de refugiados têm causado polêmica entre diferentes países, provocando um choque de culturas.
- A América Latina, ao longo dos anos, exerceu diferentes papéis na economia global. A partir do século XX, embora tenha ocorrido uma melhora nas condições de vida, ainda existem muitos problemas a serem combatidos, como as altas taxas de desemprego.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

319

Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na **autoavaliação** e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Para retomar com a turma aspectos da Constituição de 1988, é possível propor a leitura de pequenos trechos do documento, como é o caso do artigo 5º, que trata sobre os direitos fundamentais dos cidadãos. Contextualize com a turma os aspectos desse documento, compreendendo-o como resultado da luta pela democracia (EF09HI22/EF09HI23/EF09HI24/EF09HI25).

- Verifique se os alunos compreenderam a importância de valorizar a diversidade, respeitando as diferentes populações e suas culturas. Busque contextualizar as conquistas referentes aos direitos das populações consideradas marginalizadas e analisar criticamente com a turma os aspectos que ainda precisam ser discutidos pela sociedade para a efetivação de uma cultura de paz e respeito (EF09HI08/EF09HI26/EF09HI36).

- Relembre com os alunos que o contexto político brasileiro a partir dos anos 1990 está ligado às transformações decorrentes da implantação da nova ordem mundial e da chamada Era da Informação. Verifique se os alunos compreenderam adequadamente tais conceitos e se conseguiram estabelecer relações entre o contexto mundial e o brasileiro, analisando aspectos da globalização (EF09HI27/EF09HI32/EF09HI33).

- Utilize um mapa-múndi político para retomar os conteúdos referentes à América Latina. Com base na análise do mapa, questione os alunos sobre os países que compõem a região e como encontra-se a situação econômica na região. É possível fazer uma análise histórica, verificando as transformações que atingiram a região (EF09HI34).

- Durante a análise sobre os problemas do mundo contemporâneo, é importante que os alunos comentem sobre a questão do terrorismo e suas consequências, como é o caso da ampliação dos movimentos migratórios (EF09HI35).

- ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (Dir.). **História da vida privada**. Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 5 v.
- ARNS, Paulo Evaristo (Org.). **Brasil: nunca mais**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BEAUD, Michel. **História do capitalismo**: de 1500 até nossos dias. Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: Fapesp, 1992.
- DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2004.
- DINGES, John. **Os anos do Condor**: uma década de terrorismo internacional no Cone Sul. Tradução: Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- DUBY, Georges; PERROT, Michelle (Dir.). **História das mulheres no Ocidente**. Porto: Edições Afrontamento, 1995.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Edusp: FDE, 2008. (Didática).
- FERRO, Marc. **O século XX explicado aos meus filhos**. Tradução: Hortencia Santos Lencastre. Rio de Janeiro: Agir, 2008. (Explicado aos Meus Filhos).
- GOMES, Angela de Castro et al. (Org.). **A República no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: CPDOC, 2002.
- HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. 10. ed. Tradução: Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- JAGUARIBE, Helio. **Um estudo crítico da história**. Tradução: Sérgio Bath. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 2 v.
- LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- MAGNOLI, Demétrio (Org.). **História das guerras**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MONDAINI, Marco. **Direitos humanos**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MORAES, Mário Sérgio de. **50 anos construindo a democracia**: do golpe de 1964 à Comissão Nacional da Verdade. São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, 2014.
- NORMAN, Lowe. **História do mundo contemporâneo**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.
- NOVAIS, Fernando A. (Dir.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 5 v.
- PAXTOS, Robert O. **A anatomia do fascismo**. Tradução: Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- REIS, Daniel Aarão. **Modernização e democracia**: 1964-2010. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. (História do Brasil Nação).
- SACHS, Ignacy et al. **Brasil**: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- VISENTINI, Paulo G. Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História do mundo contemporâneo**: da Pax Britânica do século XVIII ao Choque das Civilizações do século XXI. Petrópolis: Vozes, 2000.



